جمالِ کائنات
محمد رسول اللہ
صلی اللہ علیہ وسلم
جمالِ محمدی کی جلوہ گاہیں
صلی اللہ علیہ وسلم

# Manifestações da Beleza do Sagrado Mensageiro de Allah, Muhammad ﷺ:

## Os Íntimos dos Amigos de Allah

Uma compilação de palestras sobre a Sirah (Vida)
de Raçulullah ﷺ
e das vidas dos Amigos de Allah

Por:
Shaikhul Hadith Maulana Yusuf Motala

**Publicações FIP**

Em nome de Allah, o Beneficente, o Misericordioso.
Todos os louvores para Allah, o Senhor dos Mundos.
Bênçãos e Saudações sobre o Seu Mensageiro,
Muhammad,
uma Misericórdia para os Mundos.




# MANIFESTAÇÕES
# DA
# BELEZA DO SAGRADO MENSAGEIRO DE ALLAH,
# MUHAMMAD ﷺ:

*OS ÍNTIMOS DOS AMIGOS DE ALLAH*

UMA COMPILAÇÃO DE PALESTRAS SOBRE A *SIRAH* (VIDA) DE RAÇULULLAH ﷺ E DAS VIDAS DOS AMIGOS DE ALLAH

POR:
SHAIKHUL HADITH
MAULANA YUSUF MOTALA

Azhar Publications 2011

Primeira Edição (Inglês) 2011

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, electrónico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado - além do uso legal com o propósito educacional sem fins lucrativos ou breve citação em artigos – sem prévia e expressa autorização do editor.

Versão Portuguesa: Ridwan D. Ismael

Publicado por:

FIP Publicações

www.fip.org.pt

info@publicacoesfip.pt

2015

Distribuído por:

Fundação Islâmica de Palmela

Imagens tiradas do livro *Nuqushe – Páe – Musstafá* ﷺ com especial agradecimento ao Moulana Abu Muhammad Abdul Malik

*E tudo o que te relatamos da história dos mensageiros,*
*é para se firmar o teu coração.*
*Nisto (nestas passagens) chegou-te a verdade,*
*a exortação e a mensagem para os fiéis.*
- Qur'an 11:120 –

# ÍNDICE

**O CHEFE DOS DOIS MUNDOS ﷺ 48**

SEJAM VERDADEIROS SEGUIDORES DE MUHAMMAD ﷺ 49
CHEGADA A MADINAH TAYYIBAH 50
*I'TIKÁF* (RETIRO ESPIRITUAL NA CAVE DE HIRÁ) 51
A PRIMEIRA REVELAÇÃO 51
TODO O UNIVERSO BRILHOU COM A VINDA DO MESTRE DOS DOIS MUNDOS ﷺ 52
APARECIMENTO DA NUR (LUZ) DA PROFECIA 52
Ó ALLAH! HÁLAH! 53
KHADIJAH ERA ASSIM E ASSIM 54
A NOBRE GENEALOGIA (LINHAGEM) DO MESTRE DOS DOIS MUNDOS ﷺ 56
SAYYIDUNA IBRAHIM KHALILULLAH عليه السلام 56
SAYYIDUNA NUH عليه السلام 57
SAYYIDUNA ÁDAM عليه السلام 58
"E QUANDO O TEU SENHOR DISSE AOS ANJOS: "POR CERTO, FAREI, NA TERRA, UM CALIFA (REPRESENTANTE)." 59
PELA MANHÃ! 59
A NOBRE GENEALOGIA (LINHAGEM) DE RAÇULULLAH ﷺ 72
O AUSPICIOSO NASCIMENTO 72
CUSTÓDIA E AMAMENTAÇÃO 73
OS ABENÇOADOS NOMES DE RAÇULULLAH ﷺ 73
A CUSTÓDIA DE RAÇULULLAH ﷺ 75
VIAGEM A YÉMEN 75
A PRIMEIRA VIAGEM A SHÁM 76
SEGUNDA VIAGEM A SHÁM E O CASAMENTO COM SAYYIDAH KHADIJAH AL KUBRÁ رضي الله عنها 77
PROFECIA 77
HIJRAH - EMIGRAÇÃO 79
WAFÁT - FALECIMENTO 80
OS FILHOS DE RAÇULULAH ﷺ 84
AS FILHAS DE RAÇULULLAH ﷺ 84
AS CASTAS ESPOSAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 86
OS TIOS E AS TIAS PATERNOS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 91
HAJJ E UMRAH DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 95
AS EXPEDIÇÕES DE RAÇULULLAH ﷺ 96
OS ESCRIBAS DE RAÇULULLAH ﷺ 97

OS SAHABAH (COMPANHEIROS) ENVIADOS POR RAÇULULLAH ﷺ COMO EMISSÁRIOS 99
AQUELES *KHUDDÁM* (SERVIDORES) QUE SEMPRE FORAM (HOMENS) LIVRES E NUNCA FORAM ESCRAVOS 103
OS ESCRAVOS LIBERTOS POR RAÇULULLAH ﷺ 104
ESCRAVAS (SERVIDORAS) DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 106
OS MUAZZIN DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 107
OS PORTEIROS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 108
OS GUARDAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 108
OS LÍDERES DOS EXÉRCITOS ENVIADOS POR RAÇULULLAH ﷺ 109
AQUELES QUE FORAM DESIGNADOS COMO GOVERNADORES POR RAÇULULLAH ﷺ 111
OS *WAZIR* (MINISTROS) DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 111
OS SAHÁBAH (COMPANHEIROS) DESIGNADOS COMO JUÍZES POR RAÇULULLAH ﷺ 112
AQUELES A QUEM FOI DELEGADA A RESPONSABILIDADE DOS DEPÓSITOS, PERTENÇAS E DESPESAS 112
AQUELES A QUEM FOI DELEGADA RESPONSABILIDADE DO CÓDIGO PENAL 112
OS CONFIDENTES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 112
OS PASTORES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 113
OS RESPONSÁVEIS PELAS NECESSIDADES DOMÉSTICAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 113
OS QUE SEGURAVAM A BANDEIRA DE RAÇULULLAH ﷺ 113
AQUELES QUE PREPARAVAM AS MONTADAS DE RAÇULULLAH ﷺ 113
OS POETAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 114
OS QUE GUARDAVAM AS SANDÁLIAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 114
OS GUIAS DOS CAMELOS NAS VIAGENS DA SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 114
SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ FEZ SALÁH ATRÁS DE 114
OS ORADORES (KHATÍB) DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 115
AQUELES QUE TINHAM QUALQUER SEMELHANÇA COM SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ EM ALGUM ASPECTO DA APARÊNCIA FÍSICA 115
AQUELAS PLANTAS, OBJECTOS (COISAS INANIMADAS) E ANIMAIS QUE TIVERAM PRIVILÉGIO DE CONVERSAR COM SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 118
OS CAVALOS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 119
AS CINCO OU SEIS MULAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 120
OS CAMELOS (FÊMEA) DE RAÇULULLAH ﷺ PARA LEITE 121
AS CABRAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 122
AS ARMAS DE RAÇULULLAH ﷺ 123

OS ABENÇOADOS ARTIGOS UTILIZADOS POR SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 129
O ABENÇOADO VESTUÁRIO DE RAÇULULLAH ﷺ 129
UTENSÍLIOS 143
OUTROS OBJECTOS DE USO 146
COMIDA E BEBIDA 152
DESCRIÇÃO DA NOBRE APARÊNCIA DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 165
O SUBLIME CARÁCTER DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 170
OS MILAGRES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 175
O PENOSO FALECIMENTO DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ 190
SUMÁRIO CRONOLÓGICO DA BIOGRAFIA DE RAÇULULLAH ﷺ 206

**SAYYIDUNA AMIRUL MUMININ ALI رضي الله عنه 221**

DIGA APENAS UMA VEZ LÁILÁHA ILLALLÁH! 222
NA TUTELA DE RAÇULULLAH ﷺ 223
CONVITE A ABU TÁLIB PARA ABRAÇAR ISLÁM 224
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NA HORA DE HIJRAH (MIGRAÇÃO) 225
O CASAMENTO DE SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه 230
ZUHD (ASCETISMO) DE SAYYIDAH FÁTIMA رضي الله عنها 231
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NA BATALHA DE BADR 233
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NA BATALHA DE UHUD 238
SAYYIDUNA MÁLIK IBN SINÁN رضي الله عنه 239
ABNEGAÇÃO (ENTREGA ABSOLUTA) APESAR DA EXTREMA FOME 240
A EXTREMA FOME DO NOBRE E SAGRADO RAÇULULLAH ﷺ 241
O AMOR DE SAYYIDUNA ABU BAKR AS SIDDIQ رضي الله عنه PARA COM OS FAMILIARES DE RAÇULULLAH ﷺ 243
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NA BATALHA DE AHZÁB 243
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه LUTA CONTRA AMR IBN ABDUD 247
ALLAH, O ALTÍSSIMO, O SUBLIME 250
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NO TRATADO DE HUDAYBIYAH 251
SERÁ QUE A ORDEM ESTÁ ACIMA DO RESPEITO OU O RESPEITO ACIMA DA ORDEM 253
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه EM UMRATUL QADÁ 254
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه EM KHAYBAR 256
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NA CONQUISTA DE MAKKAH MUKARRAMAH 256
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NO CALIFADO DE SAYYIDUNA ABU BAKR رضي الله عنه 259
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NO CALIFADO DE SAYYIDUNA UMAR IBN KHATTÁB رضي الله عنه 262
SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NO CALIFADO DE SAYYIDUNA UÇMÁN رضي الله عنه 263

**SAYYIDUNA HASSAN BASSRI رحمه الله 266**

NOSSOS DOIS IMÁMES 266

HAJJÁJ E SAYYIDUNA HASSAN BASSRI 267
OS PAIS DE SAYYIDUNA HASSAN BASSRI 270
ISLÁM ABOLIU O CONCEITO DA ESCRAVATURA 270
AQUILO QUE ESTÁ OCULTO NOS SEUS ÍNTIMOS É AINDA PIOR 271
OS SAHÁBAH AOS OLHOS DOS SEUS CRÍTICOS 271
NASCIMENTO DE SAYYIDUNA HASSAN BASSRI 273
OS DOIS IMÁMS DE SHARIAH E TARIQAH 273
AS VIRTUDES DE SAYYIDUNA HASSAN BASSRI 274
MILAGRE DE UMMI SALAMAH 275
O TECTO DO QUARTO DO SAGRADO MENSAGEIRO DE ALLAH 276
BAI'AH (PACTO) 276
INVEJO DOIS PIEDOSOS 277
MÉRITO FINAL 277
NUNCA SE VIU A RIR 278
OS MOMENTOS FINAIS DE SAYYIDUNA HASSAN BASSRI 279
QUAL PECADO? 279
QUAL SERÁ O GRAU DO MUHAMMAD SÉNIOR 281
MÁLIK AL SAGHIR (O JÚNIOR) 281
SAYYIDUNA HASSAN BASSRI E A ELOQUÊNCIA 283
SAYYIDUNA HASSAN BASSRI E A BRAVURA 283
A SUA BELEZA 284
A DIMENSÃO DA SUA HUMILDADE (MODÉSTIA) 284
MOULANA HASSAN 285
SAYYIDUNA HASSAN BASSRI E A VERTENTE MU'TAZILAH 285
SEMELHANÇA ENTRE OS PIEDOSOS 286
NADA EXCEPTO A RECITAÇÃO 287
LUZ E FRAGRÂNCIA SEMELHANTE 288
SHAIK ZAKARIYA E O CÃO 289
SAYYIDUNA HASSAN BASSRI E O CÃO 289
AQUELES QUE PREJUDICARAM HASSAN BASSRI 289
AQUELES QUE PREJUDICARAM (ABORRECERAM) SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA 290
RESULTADO DE TER INSULTADO SHAIKUL ISSLÁM MOULANA HUSSEIN AHMAD MADANI 291
PROMESSA DE FAZER CENTO E VINTE E CINCO MIL TAWÁF 292
A DESCIDA DA ACEITAÇÃO DIVINA 293
RECITAÇÃO DO SAGRADO QUR'ÁN MILHARES DE VEZES 294

**SHAIKH KHWAJA ABDUL WÁHID 296**

AGORA CONCEDA-ME UM DINAR PARA O MEU MESTRE SUPERFICIAL 296
GOSTO IMENSO DESTA PRÁTICA DELE 298
ATIREM AREIA PARA OS SEUS ROSTOS 299

SALÁH DE FAJR COM O WUDHU DE ISHÁ AO LONGO DE QUARENTA ANOS 300
TEMPO COMO UM ELÁSTICO DE BORRACHA 301
ABDUR RAHMÁN IBN QÁSIM MÁLIKI E IMÁM MÁLIK 302
AS ALMAS SÃO 'SOLDADOS RECRUTADOS' 303
SHAIKH HISHÁM IBN AMMÁR 303
AO SERVIÇO DE IMÁM MÁLIK 304
A HERANÇA DE IMÁM MÁLIK 305
O NOSSO FALECIDO ADVOGADO 305
SHAIKH ZAKARIYA E IMÁM GAZÁLI 306
A SUA CASA 306
BATE-ME MAIS 308
IBN FARRUKH AL QAYRAWÁNI 310
IMAM ABU HANIFAH E DEZ MIL *MASÁIL* (PORMENORES JURÍDICOS) 312

**FUDAIL IBN IYÁD 313**

SONHOU COM RAÇULULLAH POR TER DEIXADO UM SUNNAH 314
MIL RAKATES TODOS OS DIAS 316
FUDAIL IBN IYAD AO SERVIÇO DE IMAM ABU HANIFAH 317
E ATRAVÉS DAS ESTRELAS SÃO GUIADOS 318

**SHAIKH IBRÁHIM IBN ADHAM 319**

PALÁCIO OU HOSPEDARIA 320
REINADO SOBRE A TERRA E MAR 321
VOZES OCULTAS 322
O IMÁM DA TERRA FALECEU 324

**SAYYIDUNA HUZAIFAH MAR'ASHI 326**

O CHORO 327
MAS OS ÍNTIMOS TORNARAM-SE CEGOS 328

**SAYYIDUNA KHWAJAH HUBAIRAH CHISTI 330**

YAHYA AL JALLÁ 331
QUERO O DONO DO JANNAH (PARAÍSO) 332
NÃO QUERO NADA EXCEPTO ALLAH 332
EXERCÍCIO DO ESFORÇO ESPIRITUAL 333
CHAMAMENTO OCULTO 334

**KHWAJAH MAMSHÁD DINURI 335**

YAHYA AL JALLÁ 335

**KHWAJAH ABU ISSHÁQ CHISHTI 337**

**KHWAJAH ABDÁL CHISHTI** 338

**KHWAJAH ABU MUHAMMAD CHISHTI** 339

CHISHT, FAYROZ KOH E JÁM 339
RETIRO ESPIRITUAL ANUALMENTE 341

**KHWAJAH ABU YUSUF** 342

IMÁMAT DE UMA CRIANÇA 343
OS FALECIDOS DESPERTAM OS ADORMECIDOS 344
A BÊNÇÃO DE RECITAR SURAH FÁTIHAH CEM VEZES 345
O PONTO DE ENCONTRO DE DOIS MARES 345
A MÃE DOS CRENTES SAYYIDAH SAFIYAH 346

**KHWAJAH MAUDUD CHISHTI** 348

**KHWAJAH SHARIF ZANDÁNI** 350

AUJAZUL MASÁLIK 350
ABSTINÊNCIA ÀS COISAS SUPÉRFLUAS 351
O ESFORÇO ESPIRITUAL DE KHWAJAH SHARIF 351
SAYYIDUNA ABDULLAH IBN AMR IBN ÁSS 352

**KHWAJAH UÇMÁN HÁRUNI** 355

KHWAJAH UÇMÁN HÁRUNI SALTA PARA A FOGUEIRA 355
INÍCIO DA ADORAÇÃO DO FOGO 356
SONHO ACERCA DA MORTE DO GENERAL ZIAUL HAQ ANTES DE OCORRER A TRAGÉDIA 357
A EMPREGADA DE FIR'AUN 360

**KHWAJAH MUINUDDIN CHISHTI** 363

ISLAM NO SUBCONTINENTE INDIANO 364
CALIFADO DE SAYYIDUNA UMAR AL FARUQ 365
MUSSA IBN NUSAIR E TÁRIQ IBN ZIYÁD 365
A CHEGADA DE KHWAJAH AJMERI À INDIA 366
KHWAJAH AJMERI E O REI PARTHAWI 368
CONSIDEREM-ME VIVO TAL COMO VÓS 369

**KHWAJAH QUTUBUDDIN BAKHTIYÁR KÁKI** 370

O SISTEMA DE ENSINAR O QUR'ÁN USANDO A ARDÓSIA 371
A NECESSIDADE DE PROFESSORES COMPETENTES 371
A ARTE DA CALIGRAFIA EM MEIA LINHA 372
A ARTE DA POESIA EM UMA LINHA 373
A DEFINIÇÃO DE TASAWWUF (SUFISMO) EM APENAS DUAS PALAVRAS 373

MEMORIZOU METADE DO SAGRADO QUR'ÁN EM APENAS QUATRO HORAS 375
CONCLUSÃO DA MEMORIZAÇÃO DO QUR'ÁN EM NOVENTA DIAS 375
CONCLUSÃO DA MEMORIZAÇÃO EM TRÊS MESES 376
UMA POVOAÇÃO INTEIRA DE HUFFAZ 376
CONCLUSÃO DA MEMORIZAÇÃO DO SAGRADO QUR'ÁN EM OITENTA DIAS 376
RECITAÇÃO COMPLETA DO SAGRADO QUR'ÁN TODAS AS NOITES 377
QUINZE JUZ (PARTES) NUMA NOITE 377
HIFZ, ESTUDOS, BAI'AT E DISCÍPULADO 378

**SHAIKH FARIDUD DIN GANJ SHAKAR 380**

A OFENSIVA DOS TÁRTAROS 381
PACTO DE OBEDIÊNCIA, CONCLUSÃO DOS ESTUDOS E DISCÍPULADO 383
PAU DE MISSWÁK 384
FRUTO DA ÁRVORE DE PILU E FIGO SELVAGEM 384
ESCOLHAM OS PRETOS 385
O ESFORÇO ESPIRITUAL DE SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA 387

**SHAIKH SÁBIR PIYÁ KALYARI 389**

DEVOÇÃO EXCLUSIVA DO MESTRE DOS DOIS MUNDOS 390
ROCHA TRANSFORMA-SE EM *KUHL* 391
O EFEITO DO OLHAR DE SHAIKH RÁIPURI 392
PROTECÇÃO (DIVINA) DA SEPULTURA DE SHAIKH SÁBIR PIYÁ KALYARI 392
FRAGÂNCIA VINDA DAS SEPULTURAS DOS PIEDOSOS 393
PILARES DE LUZ 394
DESAPEGO POR TODAS AS COISAS E APEGO A ALLAH 395

**SHAIKH SHAMSUDDIN TURK 397**

INVEJA EM TUDO 397
HÁBITO DE SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA 398
OS RETIROS ESPIRITUAIS DOS NOBRES PROFETAS 399
SHAIKH CHILLY 402
PELA PRIMEIRA VEZ NA VIDA VIU A SI NO ESPELHO 403
SHAIKH SHAMSUDDIN E SHAIKH ALAUDDIN 405
O AMANTE E O AMADO 405
NO MUNDO DE PROFUNDA MEDITAÇÃO 407
A CARIDADE DAS TRÊS NOITES É ACEITE 409
A PASSAGEM DE UM PAI E FILHO 411

LEVA TUDO 411
O CHAPÉU DE QUATRO CANTOS: QUATRO ABSTINÊNCIAS 412
APENAS UMA RESTRIÇÃO 413
ABSTINÊNCIA E REDUÇÃO DOS DESEJOS 413
RETIRO ESPIRITUAL DE SAYYIDUNA SULEMAN E SAYYIDUNA MUSSÁ 414
O RETIRO DE SAYYIDUNA NABI KARIM 415
UM RAKAT, UM SAJDAH 415
ACEITES NA CORTE CELESTIAL 416
SHAIKH SHAMUSUDDIN TURK SERVINDO COMO UM SOLDADO 418
DE MULTÁN A KALYAR SHARIF 420
RECORDAÇÃO DE ALLAH 424
DUAS OBRIGAÇÕES APÓS A FÉ 425
TRÊS LIÇÕES PARA A VIDA 425
VAMOS PARA UM SÍTIO ONDE NÃO ESTEJA NINGUÉM 426
O DESAPEGO ESPIRITUAL DE SHAIKUL HADITH 429
IMPRESSIONANTE AFIRMAÇÃO DE UMA MULHER 430
VISITA A HARAM APÓS 35 ANOS 432
O IMÁM GAZÁLI DA NOSSA ÉPOCA 435
IMÁM GAZÁLI 436
O SURGIMENTO DE UMA DOR EMOCIONAL 440
GOSTO VERDADEIRAMENTE DESTA POBREZA 440
A SENSATEZ DE JUNAID BAGHDÁDI 442
PACTO DE OBEDIÊNCIA COM SAYYIDUNA IBRÁHIM 443
O SANTO DE TODOS OS SANTOS (SHAIKH ABDUL QÁDIR JILÁNI ) 444
VAGUEANDO PELO DESERTO 445
HAJI IMDÁDULLAH E O FERVOR DO SENHOR 446
SHAIKH ABDUL QADIR JILÁNI E O SHAITÁN 447
TRATAMENTO ESPECIAL DA PARTE DE ALLAH, O ALTÍSSIMO 448
UM POEMA SUFICIENTE 450
VERDADEIRO ZELO 451
IMÁM GAZÁLI E SHAIKH ABDUL QÁDIR JILÁNI VAGUEANDO PELO DESERTO 453
Ó ISSRÁILI! VEM E OUVE A CONVERSA DE UM SEGUIDOR DE MUHAMMAD! 455
MUHIYYUD DIN JILÁNI 456
OS TÍTULOS DESCEM DOS CÉUS 457
O TÍTULO DE SHAIKUL HADITH 457
FOSTE NOMEADO QUTUBUL AQTÁB 459
EQUILÍBRIO ENTRE SHARIAH E TARIQAH 461
HANZALAH TORNOU-SE HIPÓCRITA 462
A EFICÁCIA ESPIRITUAL DOS PIEDOSOS 464
OUTRA EXPLICAÇÃO DAS QUATRO ABSTINÊNCIAS 464

DESEJOS CARNAIS 466
A GLORIFICAÇÃO DE CADA MEMBRO 468
O CORAÇÃO ESTÁ ARDENDO 469
RECONHECIMENTO DE ALLAH 470
AS PARTICULARIDADES DO *JANNAH* (PARAÍSO) 471
SE APENAS OS NOSSOS SENTIDOS DESPERTASSEM 472
O ANÚNCIO DE SAYYIDUNA HUZAIFAH 473
SEMPRE A CONTENTAR SHAITÁN 473
RECUPERAR SALÁH DE TRINTA E CINCO ANOS 474
MÁLIK IBN DINÁR 475
A PRÁTICA DOS PROFETAS 477
I'TIKÁF DO MESTRE DOS DOIS MUNDOS 478
UM FOGO QUE ARDE 480
ASPIRAÇÃO SINCERA 481
AGRUPAMENTO DE SILÊNCIO 482
MA'RUF KHARKHI 483
TRÊS TIPOS DE ADORADORES 484
REPELIR O EGO 484
DIVORCIAR-SE DO MUNDO 487

**SHAIKH JALÁLUD DIN KABIR 492**

SHAIKH ABDUL HAQ RÁDOLWI E UM FAQUIR 493
RECORDAÇÃO DE ALLAH NO PALÁCIO REAL 494
SHAIKH SA'DI E UM PIEDOSO 496
REFLECTIR SOBRE NABI KARIM 497
SÃO MEUS COMO SÃO TEUS 498

**SHAIKH ABDUL HAQ RÁDOLWI 500**

OLHOS LEVANTADOS 500
ESTÁ A FAZER ZIKR (RECORDANDO) ALLAH 502
SIGNIFICADO DE MURÁQABAH 503
APRESENTANDO SHAIKH ZAKARIYA 503
DEVE VESTIR ROUPA À MODA ANTIGA 506
NÃO SOMOS COMO OS OUTROS 507
ESPELHO LIMPO 510
DOIS NASIRUD DIN DE DEHLI 511
O DESASTRE TÁRTARO 512

**SHAIKH ÁRIF IBN ABDUL HAQ RÁDOLWI 516**

A ESPIRITUALIDADE PROFUNDA DE SHAIKH ABDUL HAQ 516
O POVO DA COVA 517
A INTUIÇÃO DE UM CRENTE 518
COM DEZASSETE ANOS 520

MESTRE EM TODAS AS ÁREAS COM DEZASSETE ANOS 521

**SHAIKH MUHAMMAD IBN ÁRIF IBN SHAIKH ABDUL HAQ RÁDOLWI 523**

UM DESEJO DE SHAIKH ZUN NUN MISRI 524
A CURA DO APAIXONADO É VER O AMADO 524
ÉS TEIMOSO 526
QUANDO YUSUF VEM? 527
NÃO POSSO FALHAR O MEU SALÁH 528
NÃO DEVE SER DADO NENHUM ANESTÉSICO 528
O DESCONTENTAMENTO DE SHAIKH PELA PERDA DE SALÁH 528
ESPERANDO PELA CHAMADA DO CÉU 529

**SHÁH ABDUL QUDDUS GANGOHI 531**

AMPARO ESPIRITUAL APÓS A MORTE 532
LEIAM UM QASIDAH (POEMA) PARA MIM 533
SIMÁ – UM ALIMENTO 534
O MENSAGEIRO DE ALLAH OUVIA POEMAS 535
A PARTIR DE HOJE TERMINOU O *SIMÁ* 536
*MAUSUL* (PRONOME RELATIVO) E O SEU *SILA* (PROPOSIÇÃO) SÃO CONSIDERADAS UM 537

**SHÁH JALÁLUD DIN THÁNISSARI 540**

A VINDA DE SHÁH ABDUL QUDDUS GANGOHI 540
O EFEITO DE UM SIMPLES OLHAR DE SHÁH ABDUL QUDDUS GANGOHI 541
SHAIKH RÁIPURI E SHAIKH ZAKARIYA 542
NÃO CONSEGUIU SUPORTAR UM SIMPLES OLHAR 543
NA FEIRA DOS HINDUS 543
UM ENCONTRO DE *SIMÁ* E A DECISÃO DE RAÇULULLAH 544
MÚTUO RESPEITO APESAR DAS DIVERGÊNCIAS 545
CONDIÇÕES DE *SIMÁ* 546

**SHAIKH NIZÁMUD DIN THÁNISSARI 548**

**SHÁH ABU SAÍD GANGOHI 550**

REPRIMENDA ACERCA DE PRÁTICAS ENVOLVENDO JIN 551
SHAIKH NIZÁMUD DIN BALKHI 551
UM ASSOPRO DE SHAIKH 552
UM TESTE DE CONCLUSÃO 553
O ORGULHO É PERIGOSO 554
PRESUNÇÃO E VAIDADE 556
A CURA PARA A PRESUNÇÃO E VAIDADE 556

**SHAIKH MUHIBBULLAH ILÁHBADI** 558

A SUA PORÇÃO ESTÁ EM RÁDOLI 559
UMA CHAMADA DE SINDH 560
INDICAÇÃO VINDA DA SAGRADA CAMPA DE NABI KARIM NO SENTIDO DE AUTORIZAR KHILÁFAH (DISCIPULADO) 560
UMA ORDEM ESOTÉRICA 561
A ORDEM UWAISIYYAH E KHILÁFAH ATRAVÉS DA INSPIRAÇÃO DIVINA (ISÁLAH) 562
INSTRUÍDOS POR ALLAH 562

**SHAIKH MUHAMMADI AKBARABADI** 565

**SHÁH MUHAMMAD MAKKI JÁ'FARI** 567

**SHÁH ADUD DIN AMROHI** 568

RECONHECIMENTO DE HÁJI SAHEB 570
A REFORMA DA ORDEM ATRAVÉS DE SHAIKH MOULANA RACHID AHMAD GANGOHI 572
A DECLARAÇÃO DE NABI KARIM ACERCA DAS '*SETE REGRAS*' 573
O CAMPO DA INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS 575

**SHIKAH ABDUL HÁDI** 577

OS TRÊS PIEDOSOS DE AMROHA 577
ESTUDOS PRIMÁRIOS E A PASSAGEM DO INDIGENTE 577
A PASSAGEM DE MAJZUB 578
QUATRO TIPOS DE PIEDOSOS 579
O FALECIDO IRMÃO ISHÁQ ATCHA 580
SERÁ CONDUZIDO TRABALHO ATRAVÉS DE SI 582
BAI'AT E KHILÁFAH 583
A MAIOR JIHÁD É OBEDECER OS PAIS 583
SHAIKH ABDUL HAY 584

**SHAIKH ABDUL BÁRI** 586

ENVIAR RECOMPENSAS PARA OS PIEDOSOS DA ORDEM 586
SONHOU COM RAÇULULLAH 586
DARUL ULUM VISTO COMO UMA ESTRELA BRILHANTE 587
SHAIKH ABDUL BÁRI 588
UM SERVIDOR DE SHAIKH ABDUL BÁRI 588
AS ORDENS DE TASAWWUF 588
TASAWWURÉ SHAIKH 589
SHAIKH SAYYID AHMAD BARELWI 590
ARREPENDERAM-SE DO XIISMO 591
INÍCIO DE TABLIGH JAMÁT 592

OS QUE CHAMAM PARA O SALÁH 592
O TERCEIRO PRINCÍPIO: QUR'ÁN 594
SÉTIMO PRINCÍPIO: ABSTER-SE DO FÚTIL 594

**SHAIKH SHÁH ABDUL RAHIM FÁTIMI 595**

SHAIKH SAYYID AHMAD SHAHÍD 595
A PRESENÇA DOS PIEDOSOS É COMO O MURO DE ALEXANDRE 598
SHÁH WALIYYULLAH 598

**SHAIKH MIA JI NUR MUHAMMAD JHANJHÁNAWI 601**

O EFEITO DE UM SIMPLES MOMENTO DE ATENÇÃO ESPIRITUAL 601
O MILAGRE DE SHAIKH 602
GRAU DE ADERÊNCIA À SUNNAH 604
AROMA QUE EMANAVA DA SUA CAMPA 605

**HÁJI IMDÁDULLAH MUHÁJIRE MAKKI 607**

SHAIKH SHÁH BALLAQUI 608
SHAIKH QALANDAR SAHEB 608
SHAIKH MIA JI NUR MUHAMMAD JHANJHÁNWI 609
UM SONHO 609
UM CASACO ESPECIAL 609
A LOJA DE MÁ´RIFAH 611

**SHAIKH MOULANA RACHID AHMAD GANGOHI 614**

OS TRÊS PIEDOSOS 615
BAI'AT 615
JIHÁD DE SHÁMLI 616
A MADRASSAH DE GANGOH 618
O SEU GRAU DE PERÍCIA NA FIQH (JURISPRUDÊNCIA) 619

**SHAIKH MOULANA KHALIL AHMAD SAHÁRANPURI 621**

FAMÍLIA DE PIEDOSOS 621
EDUCAÇÃO 622
INÍCIO DO ENSINO E BAI'AT 623
TODO O HARAM FICOU REPLETO DE *NUR* (LUZ) 624
REFUTANDO SEITAS DESVIANTES 626
TRÊS SUPLICAS 626

**QUTUBUL AQTÁB SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA MUHÁJIRE MADANI 629**

NASCIMENTO ABENÇOADO 630
SAHIH BUKHÁRI DUAS VEZES 631

INÍCIO DO ESTUDO DE HADITH 632
O RESPEITO PELO HADITH 632
UM PIEDOSO DE SHÁM (SÍRIA) 633
ESTILO ÚNICO 633
AROMA NA TERRA DA SEPULTURA 635
ATERRAGEM NÃO PROGRAMADA DO AVIÃO 637
O AVIÃO ATERRA PARA SALÁTUL FAJR 637
RECITAÇÃO DE LÁ ILÁHA ILLALLAH MIL VEZES EM DEZ MINUTOS 638
NOTIFICAÇÃO IMEDIATA ACERCA DE UM INCIDENTE OCORRIDO NO REINO UNIDO 639
TRANQUILIZANDO UM JAMÁT NA BÉLGICA 639
CONHECIMENTO DA ANSIEDADE 640
VISÕES, MILAGRES E ADERÊNCIA À SUNNAH 641
RETIRO PARA OS ESTUDOS 642
RESPEITO POR HADITH 643
O LIVRO: HISTÓRIA DOS PIEDOSOS DA CORRENTE CHISHTI 644
SHAIKH MOULANA ZAKARIYA E A REALEZA 644
CONDIÇÕES DA VIAGEM 645
GENEROSIDADE 645
GRAU DE ABSTINÊNCIA AOS LUXOS DO MUNDO 646
SALÁH E RECITAÇÃO DO SAGRADO QUR'ÁN 647
JEJUNS 648
ZAKAH 648
ÚLTIMO HAJ 648
ADERÊNCIA À SUNNAH 649
INQUIETAÇÃO PELA PROPAGAÇÃO ENTRE OS NÃO-MUÇULMANOS 649
MODÉSTIA E HUMILDADE 650
ENCONTRO COM *MALAKUL MAUT* (ANJO DA MORTE) ENQUANTO ACORDADO 651
SONHO COM MALAKUL MAUT 652
DO BERÇO AO TÚMULO: SUMÁRIO CRONOLÓGICO DE SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA 659

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

Shaikh Moulana Yusuf Ludhiyanwi ﷺ apresentou ao meu Mestre, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ a tradução em Urdu do livro '*Ahde Nubuwwat ké Mahu Sál'* da autoria de Alláma Makhdum Muhammad Háshim Sindhi ﷺ. Shaikul Hadith ouviu atentamente a leitura do livro na companhia dos presentes e disse: "Deveria escrever-se um livro sobre a *Sirah* (biografia) de Raçulullah ﷺ, cronologicamente."

Eu respondi: "Insha-Allah, tentarei, após o meu regresso". Na viagem seguinte, levei comigo alguns capítulos que fui capaz de escrever e com o intuito de adquirir *Barakah* (bênção), li uma parte do texto diante de Hazrat (meu Mestre). Naquele período, como tinha a mão direita dorida, pedi ao Moulana Bilál Báwa que escrevesse e foi daquele manuscrito que li perante Shaikul Hadith *(que Allah ilumine a sua campa)*. Ainda hoje o tal manuscrito encontra-se preservado.

Contudo, conforme Shaikh Yusuf Ludhiyanwi Saheb costumava dizer: "Todos os actos de um incompetente são imperfeitos." Hoje, apesar de ter passado já um quarto do centenário, as minhas falhas continuam a ser um obstáculo, mantendo-me assim privado de concluir este livro.

انا لله وانا اليه راجعون

Yusuf Motála

É extraordinário, vejam só os enigmas e segredos do Sagrado Qur'án! No capítulo *Wal Lail* (Cap. 92) o termo *Lail* (noite) aparece antes do termo *Nahár* (dia), no capítulo *Wad Duhá* (Cap. 93) vice-versa, o termo *Duhá* (manhã) aparece antes do termo *Layl* (noite). Qual será a razão desta diferença nestes dois capítulos?

Provavelmente, ouviram o *Takbir* que se costuma recitar ao finalizar o *Surah Wad Duhá* (Cap. 93).

الله أكبر الله أكبر لا إله إلا الله ، والله أكبر الله أكبر ولله الحمد

Hoje é o dia de *Eid* (festa) para nós e, por isso, recita-se o *Takbir*. Porém, o *Eid* para toda a Criação foi quando recebeu a informação da criação do Nur (Luz) do Sagrado Mensageiro de Allah, Muhammad ﷺ, tal informação foi dada através deste *Surah*, *Surah Wad Duhá*.

Quando os descrentes entoavam o *slogan:* اعل هبل (Hubal seja exaltado - Hubal era nome de um dos seus ídolos), Raçulullah ﷺ instruiu os muçulmanos para que na resposta dissessem الله اعلى واجل (Allah é o Mais Exaltado e o Maior).

Assim, aqui também Raçulullah aconselha-nos que após recitarmos este *Surah*, *Surah Wad Duhá*, recitemos o *Takbir* (invocando a Grandeza de Allah).

Devem ter ouvido os *Qurrá* (Recitadores do Sagrado *Qur'an*), recitar este *Takbir* (no final do capítulo).

الله أكبر الله أكبر لا إله إلا الله ، والله أكبر الله أكبر ولله الحمد

Porque será? O *Takbir* que hoje, dia de *Eid* é recitado, é o mesmo que também é recitado ao concluir este *Surah*. Desta forma, é elevado o *slogan* do *Takbir*.

O *Surah* Wad Duhá (Cap. 93) foi revelado ao Chefe dos dois Mundos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Este *Surah* também é denominado por *Surah* Muhammad. Alláhu Akbar! Este *Surah* tem o nome de *Surah* Muhammad! Porque será? Os Mufassirin (exegetas) do Sagrado *Qur'an* explicam que este *Surah* refere-se aos raios da Luz de Sayyiduna Raçulullah ﷺ que se espalharam pelo mundo.

أَعُوذُ بِاللهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ، بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

وَالضُّحَىٰ ﴿١﴾ وَاللَّيْلِ إِذَا سَجَىٰ ﴿٢﴾ مَا وَدَّعَكَ رَبُّكَ وَمَا قَلَىٰ ﴿٣﴾ وَلَلْآخِرَةُ خَيْرٌ لَّكَ مِنَ الْأُولَىٰ ﴿٤﴾ وَلَسَوْفَ يُعْطِيكَ رَبُّكَ فَتَرْضَىٰ ﴿٥﴾ أَلَمْ يَجِدْكَ يَتِيمًا فَآوَىٰ ﴿٦﴾ وَوَجَدَكَ ضَالًّا فَهَدَىٰ ﴿٧﴾ وَوَجَدَكَ عَائِلًا فَأَغْنَىٰ ﴿٨﴾ فَأَمَّا الْيَتِيمَ فَلَا تَقْهَرْ ﴿٩﴾ وَأَمَّا السَّائِلَ فَلَا تَنْهَرْ ﴿١٠﴾ وَأَمَّا بِنِعْمَةِ رَبِّكَ فَحَدِّثْ ﴿١١﴾

○

الله أكبر الله أكبر لا إله إلا الله ، والله أكبر الله أكبر ولله الحمد

○

قال ابو الحسن: سمعت عكرمة بن سليمان يقول:

قرأت على اسماعيل بن قسطنطين،

فلما بلغت والضحٰى قال كبر عند خاتمة كل سورة حتى تختم ،

فإني قرأت على عبد الله بن كثير ، فلما بلغت والضحٰى قال كبر حتى تختم ،

وأخبره عبد الله بن كثير أنه قرأ على مجاهد فأمره بذلك ،

وأخبره عبد الله بن كثير أنه قرأ على مجاهد فأمره بذلك ،

وأخبره مجاهد أن ابن عباس رضي الله عنهما أمره بذلك ،

وأخبره أن النبي صلى الله عليه وسلم أخبره بذلك ،

أخرجه الحاكم وصححه وابن مردويه والبيهقي في شعب الايمان من طريق ابي الحسن البزي المقري

ما عاشقِ ظہورِ جمالِ محمدیم سرمست از شرابِ وصالِ محمدیم
از آفتابِ حشر نداریم غم کہ ما در زیرِ ظلِ مہرِ جلالِ محمدیم
اہلِ سلامتیم ازاں رو ز صدقِ دل در قول و فعل مال بحالِ محمدیم
از بہرِ کارسازی ما ایں قدر بس ست کز صدقِ خاکپائے بلالِ محمدیم
با صد ہزار شوق و طرف تا بروزِ حشر ما بندۂ جمالِ کمالِ محمدیم

صابرؔ ز فرق تا بقدم گشتہ ایم گوش
از ذوق در ہوائے مقالِ محمدیم

مخدوم علاء الدین علی احمد صابرؔ کلیری المتوفی: ۶۹۰ھ

سید و سرور و وقارِ حرم — عظمتِ کعبہ و دیارِ حرم
حُسنِ تخلیق و باعثِ تخلیق — نازشِ دو جہاں، قرارِ حرم
فقر سرمایہ، بوریہ بستر — بے زر و سیم، تاجدارِ حرم
ضامنِ عصمتِ بنائے خلیل — پاسبان و نگاہ دارِ حرم
مَنْ رَانِیْ فَقَدْ رَأَی الْحَقّ گفت — خاتمِ انبیاء، نگارِ حرم
فخرِ کونین، فخرِ موجودات — تیرا کوچہ ہے افتخارِ حرم
تیری تکبیر اور تری تہلیل — نغمۂ سازِ آبشارِ حرم
صاحبِ لطف و جود و خُلقِ عظیم — مجھ کو بھی بخش دے جوارِ حرم
دے جگہ اپنے آستاں کے قریب — کر عطا کوئی ریگ زارِ حرم
میں بھی ہوں گلشنِ محبت میں — گل نورستۂ بہارِ حرم
نغمہ خواں، نغمہ ساز، نغمہ سرا — بلبلِ گلشن بہارِ حرم
دست بکشاد و دست گیری کن — طے نہ یوں ہوگی رہگذارِ حرم
پا شکستہ بھی ہوں، ملول بھی ہوں — نظرِ لطف! شہریارِ حرم
المدد المدد شہِ کونین — وقتِ نصرت ہے، غمگسارِ حرم
الغیاث الغیاث میرِ عرب — آج خطرے میں ہے وقارِ حرم
متحد ہیں یہود بہر قتال — منتشر جملہ شہسوارِ حرم
ہیں کلیسا و دیر شیر و شکر — زہر آلود خلفشارِ حرم
اب دلوں میں نہیں وہ جوشِ عمل — ہو گیا سرد شعلہ زارِ حرم
ہائے! انجامِ کار کیا ہوگا — لے نہ ڈوبے یہ انتشارِ حرم
چارہ سازِ شکستگاں! فریاد — دیکھ پامالیٔ بہارِ حرم

حافظ مظہر الدین المتوفی: ۱۹۸۰ء

گھٹائیں رحمتوں کی چھا گئیں ابرِ کرم برسے
یہ عالم ہے کہ خارِ طیبہ خوشتر ہیں گلِ تر سے

یہ کس نے سازِ دل پر نغمۂ نعتِ نبی چھیڑا
صدائیں مرحبا کی آرہی ہیں ہفتِ کشور سے

زمین پاک مرقد کی بلندی کوئی کیا جانے
کہ جس کی رفعتوں کے واسطے عرشِ بریں ترسے

خوشا صدق وجلال وحکم وتقویٰ شاہِ والا کا
کوئی پوچھے ابو بکر و عمرعثمان و حیدر سے

یہ ناممکن ہے مرجھائی ہوئی کلیاں نہ کھل جائیں
گھٹا رحمت کی دیکھو وہ اٹھی اللہ کے گھر سے

ہلال و بدر میں آئی کہاں سے اتنی تابانی
کلس سے کچھ اڑائی ہے تو کچھ روئے پیمبر سے

غسالہ سیدکونین کا میری نگاہوں میں
ہزاروں درجہ بہتر فطرۂ تسنیم و کوثر سے

یہ کس نے زندگی کا صور پھونکا کوہِ فاراں پر
زمیں کیا آسماں تک گونج اٹھا اللہ اکبر سے

وہ کیوں کر قصر جنت کی طرف ہو ملتفت عارفؔ
جگہ مرقد کی طیبہ میں ملے جس کو مقدر سے

مولانا ابوالوفاء عارفؔ شاہجہانپوری رحمۃ اللہ علیہ

# اَلْخِطَابُ الْفَصِيحْ لِلْحَبِيْبِ الْمَلِيحْ

## صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمْ

كَمَا رُوِىَ

" اَنَا اَمْلَحْ وَأَخِىْ يُوْسُفُ أَصْبَحْ "

## الخطاب الفصيح للنبى المليح ﷺ

أَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِى رَفَعَ السَّمَاءَ بِلَا عِمَادٍ لِلنَّظَرِ، وَزَيَّنَهَا بِالسَّاطِعَاتِ وَالْقَمَرِ، وَأَشْهَدُ أَنْ لَّا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰه، وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ، هُوَ الْبَشِيْرُ النَّذِيْرُ، وَالسِّرَاجُ الْمُنِيْرُ، سَيِّدُنَا مُحَمَّدُ نِ النَّبِيِ الرَّسُوْلُ، الَّذِيْ أَلْبَسَهُ اللّٰه حُلَّةَ الْكَرَامَةِ وَتَاجَ الْقَبُوْلُ، وَرِضْوَانُ اللّٰه عَلٰى اٰلِهِ الْاَبْرَارِ، وَأَصْحَابِهِ الْأَخْيَارِ، وَعَلٰى جَمِيْعِ التَّابِعِيْنَ، بِاِحْسَانٍ اِلٰى يَوْمِ الدِّيْن،

أَمَّا بَعْدُ أُوْصِيْكُمْ وَاِيَّايَ بِتَقْوَى اللّٰهِ، وَأَنْ نَمْلَأَ قُلُوْبَنَا بِحُبِّ حَبِيْبِ رَبِّ الْعَالَمِيْنَ، صَلَّى اللّٰه عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، كَمَا نَرَى الصَّحَابَةَ وَتَابِعِيْهِمْ.

۞ عَنْ أَمِيْرِ الْمُؤْمِنِيْنَ سَيِّدِنَا عَلِيٍّ رَضِيَ اللّٰه عَنْهُ أَنَّهُ قَالَ: قَدِمَ عَلَيْنَا أَعْرَابِيٌّ بَعْدَمَا دَفَنَّا رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰه عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِثَلَاثَةِ أَيَّامٍ، فَرَمٰى بِنَفْسِهِ عَلٰى قَبْرِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰه عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، وَحَثَا مِنْ تُرَابِهِ عَلٰى رَأْسِهِ وَقَالَ: يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ ﷺ، قُلْتَ فَسَمِعْنَا قَوْلَكَ، وَوَعَيْتَ عَنِ اللّٰهِ مَا وَعَيْنَا عَنْكَ.

وَكَانَ فِيْمَا أُنْزِلَ عَلَيْكَ: ﴿وَلَوْ أَنَّهُمْ اِذ ظَّلَمُوْا أَنْفُسَهُمْ جَاءُوْكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللّٰه وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُوْلُ لَوَجَدُوا اللّٰه تَوَّابًا رَّحِيْمًا﴾ وَقَدْ ظَلَمْتُ نَفْسِي، وَجِئْتُكَ تَسْتَغْفِرُ لِيْ. فَنُوْدِيَ مِنَ الْقَبْرِ: أَنَّهُ قَدْ غُفِرَ لَكَ.

Todos os louvores para Allah, que ergueu os céus sem qualquer pilar visível, Aquele que os embelezou com as estrelas e a lua. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah, e testemunho que Muhammad ﷺ é Seu Servo e Mensageiro. Ele é o alvissareiro, avisador, a lâmpada iluminadora, o nosso chefe Muhammad ﷺ, o Profeta e Mensageiro de Allah, a quem Allah concedeu o vestuário da honra e a coroa da aceitação. Que a satisfação de Allah esteja com a sua família virtuosa, com os seus nobres Companheiros e com todos aqueles que seguiram com excelência até o Dia do Julgamento Final.

Por conseguinte:

Exorto-vos a vós e a mim próprio a temer Allah e a encher os nossos íntimos com o amor do Querido do Senhor dos dois Mundos, que sobre si Allah envie bênçãos e saudações, assim como fizeram os Companheiros e aqueles que os seguiram.

Amirul Muminin, Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ relata: "Três dias após o enterro do Sagrado Mensageiro de Allah, apareceu um beduíno que se atirou à campa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e deitando areia sobre a sua cabeça, disse: 'Ó Mensageiro de Allah! ﷺ Vós dissestes e nós ouvimos o que dissestes, assim como nós retivemos de vós aquilo que retivestes de Allah (e nos transmitistes). De entre aquilo que vos foi revelado encontra-se o seguinte versículo:

"E, se eles, quando foram injustos consigo mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse perdão para eles, teriam encontrado Allah Remissório, Misericordioso." (4:64)

Sem dúvida, fui injusto comigo próprio e (agora) vim diante de vós para que vós implorais o meu perdão. Quando ele proferiu essas palavras, Sayyiduna Ali ﷺ disse que ouvimos uma voz a anunciar: "Foste perdoado."

۞ قَالَ مُحَمَّدُ نِ الـعُتبِـيُّ: دَخَلْتُ الْمَدِيْنَةَ فَانْتَهَيْتُ اِلى قَبْرِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰه عَـلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَاِذَا أعْرَابِيٌّ يُوْضِعُ عَلى بَعِيْرِهِ، فَأَنَاخَهُ وَعَقَلَهُ، ثُمَّ دَخَلَ اِلى الْقَبْرِ الشَّرِيْفِ وَسَلَّمَ سَلاَماً حَسَناً، وَدَعَا دُعَاءً جَمِيْلاً.

ثُـمَّ قَـالَ: بِـأَبِـىْ وَأُمِّـىْ يَـا رَسُوْلَ اللّٰهِ ﷺ، اِنَّ اللّٰه خَصَّكَ بِوَحْيِهِ، وَأَنْزَلَ عَـلَيْكَ كِتَـابًـا جَـمَعَ لَكَ فِيْهِ عِلْمَ الْأَوَّلِيْنَ وَالْآخِرِيْنَ، وَقَالَ فِىْ كِتَابِهِ وَقَوْلُهُ الْحَقُّ:

﴿ وَلَـوْ أَنَّهُـمْ اِذ ظَّـلَـمُـوْا أَنْفُسَهُمْ جَاءُوْكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللّٰه وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الـرَّسُـوْلُ لَـوَجَدُوا اللّٰه تَوَّابًا رَّحِيْمًا ﴾، وَقَدْ أَتَيْتُكَ مُقِرًّا بِالذُّنُوْبِ، مُسْتَشْفِعًا بِكَ اِلى رَبِّكَ.

ثُمَّ الْتَفَتَ اِلى الْقَبْرِ وَقَالَ:

يَـا خَيْـرَ مَـنْ دُفِـنَـتْ بِالْقَاعِ أَعْظَمُهُ فَـطَـابَ مِنْ طِيْبِهِنَّ الْقَاعُ وَالْأَكَمُ
أَنْـتَ الـنَّبِـيُّ الَّـذِى تُـرْجٰى شَفَاعَتُهُ عِـنْـدَ الـصِّـرَاطِ اِذَا مَـا زَلَّتِ الْقَدَمُ
نَـفْسِـى الْـفِـدَاءُ لِـقَـبْـرٍ أَنْتَ سَاكِنُهُ فِيْـهِ الْـعَـفَـافُ وَفِيْـهِ الْجُوْدُ وَالْكَرَمُ
وَصَـاحِـبَـاكَ لَا أَنْـسَـاهُـمَـا أَبَـدًا مِـنِّي السَّلَامُ عَلَيْكُمْ مَا جَرَى الْقَلَمُ

ثُـمَّ رَكِـبَ رَاحِـلَتَهُ. فَغَلَبَتْنِىْ عَيْنَايَ، فَرَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰه عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِى النَّوْمِ، فَقَالَ لِيْ: يَا عُتْبِي، اِلْحَقِ الْأَعْرَابِيَّ، وَبَشِّرْهُ أَنَّ اللّٰه قَدْ غَفَرَ لَهُ،

Muhammad Al Utbi relata: "Entrei na cidade de Madinah Munawwarah e dirigi-me à Sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Passado algum tempo, apareceu um beduíno, que fez sentar o seu camelo e depois amarrou-o. Seguidamente, dirigiu-se à Sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. Dirigiu as saudações na sua perfeição e suplicou belamente. Depois, disse: "Que os meus pais sejam sacrificados por Vós! Sem dúvida, Allah distinguiu-vos com a Sua Revelação e revelou para vós um Livro no qual Ele reuniu o conhecimento dos primeiros e dos últimos. Ele (Allah) disse no Seu Livro:

"E, se eles, quando foram injustos consigo mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse perdão para eles, teriam encontrado Allah Remissório, Misericordioso." (4:64)

Continuou: "Vim até Vós, admitindo os meus pecados e solicitando a vossa intercessão para mim perante o seu Senhor."

A seguir, voltou-se para a Sagrada Campa e expressou:

*"Ó o Melhor de entre todos aqueles que foram sepultados, cuja fragrância dos membros do seu corpo perfumaram as montanhas e a planície!*

*Sois o Profeta cuja intercessão é esperançada quando os pés escorregarem na ponte Sirat.*

*Que a minha alma seja sacrificada pela Campa que habitais, na qual abundam castidade, generosidade e nobreza.*

*Jamais poderei esquecer seus dois companheiros. Minhas saudações para vós (os três) enquanto a caneta escrever."*

Seguidamente, montou o seu camelo e foi-se embora.

Entretanto, adormeci e vi no sonho Sayyiduna Raçulullah ﷺ que me disse: "Ó Utbi! Vá ao encontro do beduíno e dê-lhe as boas novas que Allah o perdoou."

۞ وَرَوَى السَّمْعَانِيُّ أَنَّ أَبَا شُجَاعَ الْوَزِيْرَ لَمَّا قَرُبَ أَمْرُهُ، وَحَانَ مِنَ الدُّنْيَا اِرْتِحَالُهُ، حُمِلَ اِلَى مَسْجِدِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَوَقَفَ عِنْدَ الْحَظِيْرَةِ الشَّرِيْفَةِ وَبَكىٰ.

وَقَالَ: يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ ﷺ، قَالَ اللّٰهُ تَعَالىٰ: ﴿ وَلَوْ أَنَّهُمْ اِذْ ظَّلَمُوْا أَنْفُسَهُمْ جَاءُوْكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللّٰهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُوْلُ لَوَجَدُوْا اللّٰهَ تَوَّابًا رَّحِيْمًا ﴾، وَقَدْ جِئْتُكَ مُعْتَرِفاً بِذُنُوْبِي وَجَرَائِمِي، أَرْجُوْ شَفَاعَتَكَ. وَبَكىٰ وَرَجَعَ، وَتُوفِّيَ فِي يَوْمِهِ.

۞ قَالَ جَعْفَرُ الصَّايِغُ: كَانَ مِنْ جِيْرَانِ الْاِمَامِ أَحْمَدَ رَجُلٌ مِّمَّنْ يُّمَارِسُ الْمَعَاصِيَ، فَجَاءَ يَوْماً اِلَى مَجْلِسِ الْاِمَامِ أَحْمَدَ فَسَلَّمَ عَلَيْهِ. فَكَأَنَّ أَحْمَدَ لَمْ يَرُدَّ عَلَيْهِ رَدًّا تَامًّا، وَانْقَبَضَ عَنْهُ.

فَقَالَ لَهُ يَا أَبَا عَبْدِ اللّٰهِ، لِمَ تَنْقَبِضُ مِنِّي؟! فَاِنِّيْ قَدْ اِنْتَقَلْتُ عَمَّا كُنْتَ تَعْهَدُ مِنِّي، بِرُؤْيَا رَأَيْتُهَا: رَأَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي النَّوْمِ.

فَقَالَ لِيْ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: (( يَا فُلَانُ لِمَ لَا تَقُوْمُ اِلَيَّ فَتَسْأَلُنِي أَدْعُوْ لَكَ؟ )).

قَالَ: قُلْتُ: يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ ﷺ، يَقْطَعُنِي الْحَيَاءُ؛ لِقُبْحِ مَا أَنَا عَلَيْهِ.

فَقَالَ: (( اِنْ كَانَ يَقْطَعُكَ الْحَيَاءُ، فَقُمْ أَدْعُ لَكَ )).

قَالَ: فَقُمْتُ فَدَعَا لِيْ، فَانْتَبَهْتُ وَقَدْ بَغَّضَ اللّٰهُ اِلَيَّ مَا كُنْتُ عَلَيْهِ.

Sam'áni conta que quando Abu Shuja Wazir encontrava-se à beira da morte e o tempo de se despedir deste mundo se ia aproximando, foi levado ao Massjid de Raçulullah ﷺ onde ele ficou de pé próximo da cerca da Sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, começou a chorar e disse: "Ó Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ! Allah diz:

"E, se eles, quando foram injustos consigo mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse perdão para eles, teriam encontrado Allah Remissório, Misericordioso." (4:64)

Vim até Vós, admitindo as minhas falhas e os meus crimes. Imploro a Vossa intercessão."

Ele regressou chorando e faleceu naquele mesmo dia.

Já'far Sáig conta: "Imám Ahmad رحمه الله tinha um vizinho pecador. Um dia, o vizinho apareceu no agrupamento de Imám Ahmad e cumprimentou-o. Imám Ahmad não respondeu adequadamente e até sentiu desconforto com a sua presença.

O vizinho disse: "Ó Abu Abdillah! Porque me ignoras? Deixei (de praticar) tudo que você conhecia a meu respeito porque tive um sonho. Vi Raçulullah ﷺ no meu sonho. Raçulullah ﷺ disse-me: 'Porque não vens ter comigo pedindo para que eu suplique para ti?' Respondi: "A vergonha impede-me devido ao meu modo de vida repreensível." Raçulullah ﷺ disse: "Se a vergonha está a impedir-te, então, fica de pé e suplicarei para ti." Então, fiquei de pé e Raçulullah ﷺ suplicou para mim. Ao acordar, verifiquei que o modo de vida a que estava acostumado, tinha-se tornado abominável para mim."

وَكَانَ الْإِمَامُ أَحْمَدَ رَضِيَ اللّٰهُ عَنْهُ يُوْصِي أَصْحَابَهُ بِحِفْظِ هٰذِهِ الْحِكَايَةِ، وَالتَّحَدُّثِ بِهَا وَيَقُوْلُ: إِنَّهَا نَافِعَة.

مَتَّعَنَا اللّٰهُ جَمِيْعًا بِالْعِنَايَاتِ وَالتَّوَجُّهَاتِ النَّبَوِيَّةِ وَجَعَلَنَامِنْ عُشَّاقِهِ وَأَحِبَّائِهِ.

أَعُوْذُ بِاللّٰهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيْمِ، بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ،

إِنَّا أَرْسَلْنَاكَ شَاهِداً وَّمُبَشِّراً وَّنَذِيْراً. لِتُؤْمِنُوْا بِاللّٰهِ وَرَسُوْلِهِ وَتُعَزِّرُوْهُ وَتُوَقِّرُوْهُ، وَتُسَبِّحُوْهُ بُكْرَةً وَّأَصِيْلاً. بَارَكَ اللّٰهُ لَنَا وَلَكُمْ فِي الْقُرْآنِ الْعَظِيْمِ وَنَفَعَنَا وَإِيَّاكُمْ بِالْآيَاتِ وَالذِّكْرِ الْحَكِيْمِ إِنَّهُ تَعَالٰى جَوَادٌ كَرِيْمٌ مَلِكٌ بَرٌّ رَؤُفٌ رَّحِيْمٌ. فَاسْتَغْفِرُوْهُ إِنَّهُ هُوَ الْغَفُوْرُ الرَّحِيْمُ.

Imám Ahmad ﷺ costumava recomendar aos seus companheiros e estudantes a lembrarem-se desta passagem e dizia: "É uma passagem muito benéfica."

Que Allah permita-nos que beneficiemos da graça e atenção de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e nos torne entre os seus devotos e amantes. (Ámin)

Procuro refúgio em Allah do shaitán, o amaldiçoado.

Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso.

Nós enviámos-te por testemunha, como anunciador e admoestador,

Para que vós acrediteis em Allah e no Seu Mensageiro, o ampareis e o honreis, e para que O glorifiqueis, ao alvorecer e ao entardecer.

Que Allah conceda a nós e a vós todas as bênçãos do Glorioso Qur'án e nos beneficie a nós e a vós através dos versículos e da advertência sábia. Sem dúvida, Ele é o Altíssimo, o Mais Generoso, o Nobre, o Mestre, o Recto, o Mais Compassivo e Misericordioso. Supliquem pelo perdão d'Ele; sem dúvida, Ele é o Mais Perdoador, o Misericordioso.

## الخطاب الفصيح للنبى المليح ﷺ

أَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِي خَلَقَ آدَمَ وَنَفَخَ فِيْهِ رُوْحًا وَاصْطَفَاهُ لِلرِّسَالَةِ كَمَا اصْطَفٰى إِدْرِيْسَ وَنُوْحًا وَاتَّخَذَ إِبْرَاهِيْمَ خَلِيْلًا وَمُوْسٰى كَلِيْمًا وَإِسْمَاعِيْلَ ذَبِيْحًا وَنَصَرَ هُوْدًا وَأَلَانَ لِدَاوُدَ حَدِيْدًا وَسَخَّرَ لِسُلَيْمَانَ رِيْحًا وَأَيَّدَ صَالِحًا بِآيَاتِهِ وَهَارُوْنَ بِرِسَالَاتِهِ وَجَعَلَ الْمَسِيْحَ رُوْحًا وَعَلَّمَ يُوْسُفَ تَأْوِيْلَ الْمَنَامِ وَخَصَّ بِالْحِكْمَةِ لُقْمَانَ فَمَلَأَ بِهَا قَلْبَهُ حِيْنَ نَامَ.

وَأَشْهَدُ أَنْ لَّا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ خَيْرُ الْأَنَامِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَعَلٰى آلِهِ وَصَحْبِهِ الَّذِيْنَ فَازُوْا بِالْمَرَامِ.

أَمَّا بَعْدُ أُوْصِيْكُمْ وَنَفْسِيْ بِتَقْوَى اللّٰهِ وَأَنْ نَسْتَعِدَّ بِالْقَوْلِ وَالْعَمَلِ وَالْمَحَبَّةِ وَالْعَظْمَةِ لِلِقَاءِ الرَّسُوْلِ الْمُجْتَبٰى وَالْمُصْطَفٰى صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَيُفَكِّرُ كُلُّ وَاحِدٍ مِنَّا بَيْنَ الْمَخَافَتَيْنِ لَوْلَا يَعْرِفُنِيْ شَفِيْعُ الْمُذْنِبِيْنَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ أَوْ لَا أَعْرِفُهُ فَإِلٰى أَيْنَ يَكُوْنُ لِيْ الْمَصِيْرُ؟

كَمَا عَلَّمَنَا الشَّيْخَانُ سَيِّدُنَا أَبُوْ بَكْرِ نِ الصِّدِّيْقُ وَسَيِّدُنَا عُمَرَ الْفَارُوْقُ رَضِيَ اللّٰهُ عَنْهُمَا لِأَنَّهُمَا لَمَّا وَصَلَا اِلَى النَّبِيِّ الْمُصْطَفٰى صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بَعْدَمَا أُدْرِجَ فِى الْأَكْفَانِ

Todos os louvores para Allah, que criou Adam, soprou o Seu espírito nele e escolheu-o para a Sua Mensagem, da mesma forma que escolheu Idriss e Nuh. Tornou Ibráhim Seu amigo íntimo, Mussá Seu interlocutor e Issmail naquele que seria sacrificado. Ele (Allah) ajudou Hud, amoleceu o metal para Daud, concedeu controlo dos ventos a Sulaiman, apoiou Sálih com os Seus sinais e Hárun com a Sua mensagem, tornou Massih (Issa) em espírito, ensinou a Yusuf a interpretação dos sonhos e distinguiu Luqmán com a sabedoria, enchendo o seu coração enquanto dormia.

Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad ﷺ é Seu servo e mensageiro, o melhor de toda a criação. Que Allah envie bênçãos e saudações sobre ele, sua família e seus companheiros que foram bem-sucedidos na obtenção do seu objectivo.

A seguir:

Recomendo a vós e a mim próprio o temor por Allah e que nos preparemos, através da fala, das acções, do amor e estima, para o encontro com o Sagrado e Escolhido Mensageiro de Allah ﷺ. Cada um de nós deve reflectir em dois aspectos: Se, porventura, o Intercessor dos pecadores (Raçulullah ﷺ) não me reconhecer ou se eu próprio não o reconhecer no Dia da Ressurreição, o que será de mim?

Quando Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ﷺ estavam a efectuar o Salátul Janázah (oração fúnebre) de Raçulullah ﷺ, ambos, estavam a rogar a Allah para que permitisse que Sayyiduna Raçulullah ﷺ os reconhecesse e que eles também o pudessem reconhecer.

فَقَالَا اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ  اَللّٰهُمَّ اِنَّا نَشْهَدُ اَنَّهُ قَدْ بَلَّغَ مَا اُنْزِلَ اِلَيْهِ وَنَصَحَ لِاُمَّتِهِ وَجَاهَدَ فِيْ سَبِيْلِ اللّٰهِ  حَتّٰى اَعَزَّ اللّٰهُ دِيْنَهُ وَتَمَّتْ كَلِمَتُهُ. فَاجْعَلْنَا يَا اِلٰهَنَا مِمَّنْ يَتَّبِعُ الْقَوْلَ الَّذِيْ اُنْزِلَ مَعَهُ  وَاجْمَعْ بَيْنَنَا وَبَيْنَهُ حَتّٰى يَعْرِفُنَا وَنَعْرِفُهُ  فَاِنَّهُ كَانَ بِالْمُؤْمِنِيْنَ رَؤُفًا رَّحِيْمًا  لَا نَبْتَغِيْ بِالْاِيْمَانِ بَدَلًا وَلَا نَشْتَرِيْ بِهِ ثَمَنًا.

رُوِيَ عَنْ اَبِيْ بَكْرِ الصِّدِّيْقُ رَضِيَ اللّٰهُ عَنْهُ اَنَّهُ كَانَ يَقُوْلُ: ((اَلصَّلَاةُ عَلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، اَمْحَقُ لِلذُّنُوْبِ مِنَ الْمَاءِ الْبَارِدِ لِلنَّارِ، وَالسَّلَامُ عَلَيْهِ اَفْضَلُ مِنْ عِتْقِ الرِّقَابِ)).

وَحُبُّ رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَفْضَلُ مِنْ مُهَجِ الْاَنْفُسِ، وَ ضَرْبِ السَّيْفِ فِيْ سَبِيْلِ اللّٰهِ.

۞ وَكَانَ الْحَسَنُ رَضِيَ اللّٰهُ عَنْهُ اِذَا حَدَّثَ حَنِيْنَ الْمِنْبَرِ وَالنَّخْلَةِ، بَكٰى وَقَالَ: يَا عِبَادَ اللّٰهِ! اَلْخَشَبَةُ تَحِنُّ اِلٰى رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ شَوْقًا اِلَيْهِ لِمَكَانِهِ، فَاَنْتُمْ اَحَقُّ اَنْ تَشْتَاقُوْا اِلٰى لِقَائِهِ.

Quando ambos chegaram próximo de Raçulullah ﷺ após ser amortalhado (no Kafan), suplicaram: "A paz e bênção sobre vós! Ó Allah! Testemunhamos que ele (Raçulullah ﷺ) transmitiu tudo aquilo que lhe foi revelado, desejou o bem do seu Ummah (povo), esforçou no caminho de Allah até Allah conceder honra à Sua religião e (até) a sua Palavra estar completa. Ó Allah! Inclua-nos entre aqueles que seguiram a palavra revelada sobre ele e reúna-nos com ele de modo a que ele nos reconheça e nós reconheçamo-lo, sem dúvida, ele era compassivo e misericordioso para com os crentes. Não procuramos nada em troca do Imán (fé em Allah) nem o alienaremos a qualquer preço."

É relatado que Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ costumava dizer: "Enviar bênçãos a Sayyiduna Raçulullah ﷺ extingue mais os pecados do que a água fria extingue o fogo, e o envio de saudações a Raçulullah ﷺ é melhor do que libertar escravos."

O amor por Raçulullah ﷺ é melhor do que o sangue que corre na veia jugular, (isto porque esta vida temporária depende da continuidade da veia jugular enquanto que a vida Eterna depende do amor por Raçulullah ﷺ, pois sem o referido amor, a Vida Eterna do Além estará arruinada).

Numa outra narrativa é relatado que o amor por Raçulullah ﷺ é melhor do que lutar no caminho de Allah.

Sempre que Shaikh Hassan Al Bassri ﷺ mencionava a passagem do tronco que chorou pela separação de Raçulullah ﷺ, chorava e dizia: "Ó servos de Allah! O pedaço de um tronco (seco) chorou pelo amor por Raçulullah ﷺ; vós sois mais dignos de desejar o reencontro com ele."

۞ وَكَانَ مَالِكُ بْنُ أَنَسٍ رَضِيَ اللّٰهُ عَنْهُ اِذَا ذُكِرَ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَتَغَيَّرُ لَوْنُهُ وَيَنْحَنِي حَتّٰى يَصْعَبُ ذٰلِكَ عَلٰى جُلَسَائِهِ.

۞ وَكَانَ مُحَمَّدُ بْنُ الْمُنْكَدِرِ سَيِّدَ الْقُرَّاءِ، فَكَانَ تَلَامِذَتُهُ يَقُوْلُوْنَ، لَا نَكَادُ نَسْأَلُهُ عَنْ حَدِيْثٍ أَبَدًا، اِلَّا بَكٰى حَتّٰى نَرْحَمَهُ.

۞ جَعْفَرُ بْنُ مُحَمَّدٍ رَضِيَ اللّٰهُ عَنْهُمَا ـ وَكَانَ كَثِيْرَ الدُّعَابَةِ وَالتَّبَسُّمِ ـ فَاِذَا ذُكِرَ عِنْدَهُ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، اِصْفَرَّ لَوْنُهُ، وَمَا رَأَيْتُهُ يُحَدِّثُ عَنْ رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِلَّا عَلٰى طَهَارَةٍ.

۞ كَانَ عَبْدُ الرَّحْمٰنِ بْنُ الْقَاسِمِ يَذْكُرُ النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَنَنْظُرُ اِلٰى لَوْنِهِ كَأَنَّهُ نَزَفَ مِنَ الدَّمِ، وَقَدْ جَفَّ لِسَانُهُ فِيْ فَمِهِ هَيْبَةً لِرَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ.

۞ عَامِرُ بْنُ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ الزُّبَيْرِ رضي الله عنه، وَاِذَا ذُكِرَ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عِنْدَ عَامِرِ بْنِ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ الزُّبَيْرِ رضي الله عنه، بَكٰى حَتّٰى لا يُبْقِى فِيْ عَيْنَيْهِ دُمُوْعٌ.

۞ وَاِذَا ذَكَرْتَ النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَمَامَ الزُّهْرِيِّ، فَكَأَنَّهُ مَا عَرَفَكَ وَلَا عَرَفْتَهُ.

Quando o nome de Raçulullah ﷺ era mencionado diante de Imám Málik ﷺ, o seu rosto ficava pálido, perdia as forças e tal afectava inclusivamente os que estavam presentes no seu agrupamento.

Os estudantes de Sayyidul Qurrá (o Líder dos recitadores do Sagrado Qur'an), Muhammad Ibn Munkadir ﷺ contam que sempre que lhe perguntavam algo sobre Hadith, ele chorava ao ponto dos alunos sentirem pena dele.

Ja'far Ibn Muhammad era um homem animado e bem-disposto (sorridente), mas quando o nome de Raçulullah ﷺ era mencionado diante dele, ficava pálido. Nunca o vi a relatar qualquer Hadith de Sayyiduna Raçulullah ﷺ sem que estivesse com Wudhu (ablução).

Sempre que Abdur Rahmán Ibn Qásim falava de Raçulullah ﷺ, reparávamos que a sua pele ficava avermelhada como que tivesse expelido sangue e a sua língua secava devido à enorme reverência e respeito por Raçulullah ﷺ.

Quando o nome de Raçulullah ﷺ era mencionado perante Ámir Ibn Abdullah Ibn Zubair ﷺ, ele chorava ao ponto de não conseguir tirar mais lágrimas dos seus olhos.

Se vocês mencionassem o nome de Raçulullah ﷺ diante de Imám Zuhri ﷺ ficariam com a sensação de que nem ele vos reconheceu e nem vocês reconheceram-no (até mesmo aqueles que costumavam acompanhá-lo).

۞ وَصَفْوَانُ بْنُ سُلَيْمٍ - وَكَانَ مِنَ الْمُتَعَبِّدِيْنَ الْمُجْتَهِدِيْنَ - فَإِذَا ذُكِرَ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بَكٰى، فَلَا يَزَالُ يَبْكِي حَتّٰى يَقُوْمَ عَنْهُ النَّاسُ وَيَتْرُكُوْنَهُ.

جَعَلَنَا اللّٰهُ مِنْ هٰؤُلَاءِ الْمُتَأَدِّبِيْنَ بِجَنَابِ رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ

اَعُوْذُ بِاللّٰهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيْمِ، بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ،

اِنَّا أَرْسَلْنَاكَ شَاهِدًا وَّمُبَشِّرًا وَّنَذِيْرًا وَدَاعِيًا اِلَى اللّٰهِ بِاِذْنِهٖ وَسِرَاجًا مُّنِيْرًا، بَارَكَ اللّٰهُ لَنَا وَلَكُمْ فِي الْقُرْآنِ الْعَظِيْمِ وَنَفَعَنَا وَاِيَّاكُمْ بِالْآيَاتِ وَالذِّكْرِ الْحَكِيْمِ، اِنَّهُ تَعَالٰى جَوَادٌ كَرِيْمٌ مَلِكٌ بَرٌّ رَؤُفٌ رَحِيْمٌ، فَاسْتَغْفِرُوْهُ اِنَّهُ هُوَ الْغَفُوْرُ الرَّحِيْمُ.

Quando o nome de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era mencionado diante de Safwán Ibn Sulaim, um dos mais activos e esforçados na adoração a Allah, ele chorava continuamente ao ponto de as pessoas levantarem-se para se irem embora.

Que Allah nos inclua entre aqueles que mantinham o respeito absoluto e completo para com Raçulullah ﷺ.

Procuro refúgio em Allah do shaitán, o amaldiçoado.

Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso.

Nós enviámos-te por testemunha, como anunciador e admoestador,

Para que vós acrediteis em Allah e no Seu Mensageiro, o ampareis e o honreis, e para que O glorifiqueis, ao alvorecer e ao entardecer.

Que Allah conceda a nós e a vós todas as bênçãos do Glorioso Qur'an e nos beneficie a nós e a vós através dos versículos e da advertência sábia. Sem dúvida, Ele é o Altíssimo, o Mais Generoso, o Nobre, o Mestre, o Recto, o Mais Compassivo e Misericordioso. Supliquem pelo perdão d'Ele; sem dúvida, Ele é o Mais Perdoador, o Misericordioso.

## الخطبة الثانية

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ نَحْمَدُهُ وَنَسْتَعِيْنُهُ وَنَسْتَغْفِرُهُ وَنُؤْمِنُ بِهِ وَنَتَوَكَّلُ عَلَيْهِ

وَنَعُوْذُ بِاللّٰهِ مِنْ شُرُوْرِ اَنْفُسِنَا وَمِنْ سَيِّآتِ اَعْمَالِنَا

مَنْ يَهْدِهِ اللّٰهُ فَلَا مُضِلَّ لَهُ وَمَنْ يُضْلِلْ فَلَا هَادِيَ لَهُ

وَنَشْهَدُ اَنْ لَا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيْكَ لَهُ

وَنَشْهَدُ اَنَّ سَيِّدَنَا وَنَبِيَّنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ۔

صَلَّى اللّٰهُ تَعَالٰى عَلَيْهِ وَعَلٰى اٰلِهِ وَصَحْبِهِ وَبَارَكَ وَسَلَّمَ تَسْلِيْمًا كَثِيْرًا كَثِيْرًا

أَمَّا بَعْدُ

وَقَدْ أَمَرَنَا اللّٰهُ عَزَّوَجَلَّ أَنْ نُصَلِّيَ عَلٰى نَبِيِّهِ الْأَجْمَلْ

فَقَالَ تَبَارَكَ وَتَعَالٰى

﴿ اِنَّ اللّٰهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّوْنَ عَلَى النَّبِيِّ يَا اَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا صَلُّوْا عَلَيْهِ وَسَلِّمُوْا تَسْلِيْمًا﴾

اَللّٰهُمَّ صَلِّ وَسَلِّمْ وَبَارِكْ عَلٰى سَيِّدِنَا وَنَبِيِّنَا وَمَوْلَانَامُحَمَّدْ

وَعَلٰى اٰلِ سَيِّدِنَا وَنَبِيِّنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدْ

وَعَلٰى اَصْحَابِ سَيِّدِنَا وَنَبِيِّنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدْ

وَعَلٰى اَزْوَاجِ سَيِّدِنَا وَنَبِيِّنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدْ

وَقَدْ اُمِرْنَا بِالصَّلَاةِ عَلَيْهِ بِالسُّنَنِ وَالْاٰيَاتِ

فَمَنْ صَلّٰى عَلَيْهِ عَشْرَ مَرَّاتْ كَانَ لَهُ عَدْلُ عَشْرِ رِقَابْ

مَنْ صَلّٰى عَلَيْهِ عَشْرًا أَوْ أَكْثَرْ أَمَّنَهُ اللّٰهُ يَوْمَ الْفَزَعِ الْاَكْبَرْ

## SEGUNDO KHUTBAH

Todos os louvores para Allah. Louvamo-lo, procuramos a Sua ajuda e o Seu perdão, cremos n'Ele e depositamos confiança n'Ele. Pedimos refúgio a Allah dos males dos nossos íntimos e das nossas más acções. A quem Allah orientar, ninguém mais o poderá desviar, e a quem Allah desviou ninguém mais poderá orientá-lo. Testemunhamos que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunhamos que o nosso Líder, o Profeta e Mestre Muhammad é Seu Servo e Mensageiro. Que Allah envie bênçãos sobre ele, sua família, seus companheiros e o abençoe e envie saudações (sobre eles) abundantemente.

A continuar:

Allah, O Mais Digno e Exaltado, incumbiu-nos a tarefa de invocar bênçãos sobre o Seu mais Belo Profeta ﷺ. Assim, Allah, o Santíssimo e Altíssimo, disse (no Sagrado Qur'án):

"Sem dúvida, Allah e os Seus anjos abençoam o Profeta. Ó, vós que credes! Ó fiéis, abençoai-o e saudai-o reverentemente!" (33:56)

Ó Allah! Envia bênçãos, saudações e paz sobre o nosso Líder, nosso Profeta e nosso Mestre Muhammad; Assim como sobre a família do nosso Líder, Profeta e nosso Mestre Muhammad; Sobre os Companheiros do nosso Líder, Profeta e nosso Mestre Muhammad; Sobre as esposas do nosso Líder, Profeta e nosso Mestre, Muhammad.

Fomos incumbidos de invocar bênçãos sobre ele quer através dos versículos do Sagrado Qur'án quer através dos Ahadith.

Aquele que invocar dez bênçãos sobre ele, receberá a recompensa de libertar dez escravos.

Aquele que invocar dez ou mais bênçãos sobre ele, Allah protegê-lo-á no Dia do Grande Pânico (Yaumul Fazail Akbar).

مَنْ صَلّٰى عَلَيْهِ عِنْدَ دُخُوْلِ بَيْتِهِ وَسَلَّمْ وَسَّعَ اللّٰهُ عَلَيْهِ رِزْقَهُ وَأَنْعَمْ
مَنْ صَلّٰى عَلَيْهِ فِى الْمَجْلِس كَفَّرَ اللّٰهُ مِنَ اللَّغَطِ فِى ذٰلِكَ الْمَجْلِسْ
مَنْ كَتَبَ الصَّلَاةَ عَلَيْهِ فِى الْكِتَابْ لَمْ يَزَلْ فِى أَجْرٍ وَّثَوَابْ مَا قُرِءَ ذٰلِكَ الْكِتَابْ
فَمَنْ أَحَبَّ وَجْهَهُ الْكَرِيْمْ كَانَ مَعَهُ فِى جَنَّاتِ النَّعِيْمْ

اِلٰهَنَا وَاِلٰهَ حَبِيْبِنَا

نَسْئَلُ مِنْكَ مُرَافَقَةَ نَبِيِّنَا وَحَبِيْبِنَا صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمْ فِى الْفِرْدَوْسِ الْاَعْلٰى
وَنَسْئَلُ مُرَافَقَةَ الَّذِيْنَ كَانُوْا مَعَ النَّبِيِّ الْاَكْرَمْ
اَلَّذِيْنَ كَانُوْا مَعَهُ بِمَكَّةَ فِىْ دَارِ أَرْقَمْ
وَنَسْئَلُ مُرَافَقَةَ الْمُهَاجِرِيْنَ وَالْاَنْصَارِ وَالَّذِيْنَ اتَّبَعُوْهُمْ بِاِحْسَانْ
مِنْ أَبِى بَكْرٍ وَعُمَرْ وَعَلِى وَعُثْمَانْ
وَمُرَافَقَةَ الَّذِيْنَ كَانُوْا مَعَهُ فِى الْغَزَوَاتِ وَبَدْرٍ وَّحُنَيْنْ
وَ أَزْوَاجِهِ وَأَهْلِ الْبَيْتِ وَالشَّيْخَيْنِ وَالْخَتَنَيْنْ
رَبَّنَا آتِنَا فِى الدُّنْيَا حَسَنَةً وَّفِى الْاٰخِرَةِ حَسَنَةً وَّقِنَا عَذَابَ النَّارْ
عِبَادَ اللّٰهْ رَحِمَكُمُ اللّٰهْ
اِنَّ اللّٰهَ يَأْمُرُ بِالْعَدْلِ وَالْاِحْسَانِ وَاِيْتَاءِ ذِى الْقُرْبٰى وَيَنْهٰى عَنِ الْفَحْشَاءِ وَالْمُنْكَرِ
وَالْبَغْيِ يَعِظُكُمْ لَعَلَّكُمْ تَذَكَّرُوْنْ
اُذْكُرُوا اللّٰهَ يَذْكُرْكُمْ وَادْعُوْهُ يَسْتَجِبْ لَكُمْ وَلَذِكْرُ اللّٰهِ اَكْبَرُ
وَاللّٰهُ يَعْلَمُ مَا تَصْنَعُوْنْ

Aquele que invocar bênçãos sobre ele ao entrar na sua casa, Allah aumentar-lhe-á o seu sustento e favores.

Aquele que invocar bênçãos sobre ele num agrupamento, Allah purificará o referido agrupamento das conversas inúteis.

Aquele que escrever bênçãos sobre ele num livro, será recompensado enquanto o livro for lido.

Aquele que amar o rosto dele (de Raçulullah ﷺ), estará com ele nos Jardins das Bênçãos.

Nosso Senhor e Senhor do nosso Querido! Pedimos a Si a companhia do nosso Profeta e Querido ﷺ nos altos graus do *Jannah* (Paraíso). Pedimos a companhia daqueles que acompanharam o Nobre Profeta ﷺ em Makkah na casa de Arqam.

Pedimos a Si a companhia dos Muhájirin (aqueles que emigraram de Makkah para Madinah Munawwarah), dos Ansár (aqueles que receberam os que emigraram) e daqueles que os seguiram com excelência, de entre, Abu Bakr, Umar, Usmán e Ali رضي الله عنهم e a companhia daqueles que acompanharam-no nas expedições, tais como Badr e Hunain, e das suas esposas, da sua família, a companhia dos dois Shaikh (Abu Bakr e Umar) e dos dois genros (Usmán e Ali).

Nosso Senhor! Conceda-nos o bem aqui no mundo e o bem na Vida Futura e salva-nos do Fogo.

Servos de Allah! Que Allah tenha piedade de vós!

Na verdade, Allah ordena a justiça, a benevolência e o auxílio aos parentes, e proíbe a obscenidade, o reprovável e a transgressão. Ele vos exorta, para que mediteis.

Recordem Allah, Ele lembrar-se-á de vós. Supliquem-no, Ele responder-vos-á. A recordação de Allah é maior (do que todas as coisas). Allah sabe o que vós fazeis.

*Versos lidos pela mãe Sayyidah Áminah ﷺ diante de Raçulullah ﷺ antes do falecimento dela*

بَـــارَكَ فِيْكَ الـــلّـــهُ مِـــنْ غُلَامٍ ... يَـا ابْـنَ الَّـذِىْ مِنْ حَوْمَةِ الْحَمَامِ

نَـجَـا بِـعَـوْنِ الْـمَـلِكِ الْـمِـنْـعَـامِ ... فُـــوْدِىَ غَـدَاةَ الضَّرْبِ بِالسِّهَـامِ

بِـــمِـــائَةٍ مِّـــنَ اِبِـــلٍ سَـــوَامٍ ... اِنْ صَحَّ مَـا أَبْـصَـرْتُ فِىْ مَنَامِىْ

فَـــأَنْـــتَ مَبْـعُـوْثٌ اِلَـى الْأَنَـامِ ... مِـــنْ عِـنْـدِ ذِى الْـجَلَالِ وَالْإِكْـرَامِ

تُبْـعَـثُ فِـىْ الْحِلِّ وَفِـىْ الْحَـرَامِ ... تُبْـعَـثُ بِـــالتَّـحْـقِيْـقِ وَالْإِسْلَامِ

دِيْـــنُ أَبِيْكَ الْبَـــرِّ اِبْـــرَاهَـــامِ ... تُبْـعَـثُ بِـــالتَّـخْـفِيْفِ وَالْإِسْلَامِ

فَـــالـــلّٰـــه أَنْهَـاكَ عَـنِ الْأَصْـنَـامِ ... أَنْ لَّا تُـــوَالِيَهَـــا مَـــعَ الْأَقْـــوَامِ

تو ہے وہ نقطۂ انوارِ فیضانِ خداوندی
کہ جس سے نور ساماں ہے فضائے بزمِ امکانی
بنے اگلے نبی تجھ سے ہوئے پچھلے ولی تجھ سے
ترے ہی فیض سے ارزاں ہوئی شاہوں کو سلطانی
مقاماتِ عروجِ روح تم سے ہیں نہ تم ان سے
ہے سورج خود سے روشن اور شعاعیں اس سے نورانی
نبوت ہی نہیں ختمِ نبوت کے ہو تم حامل
ستارے انبیاء ہیں اور تم ہو مہرِ نورانی
زمینی طاقتوں کا منتہا ہے ایٹمی ذرہ
خدائی طاقتوں کا منتہا ہے ذاتِ نورانی
کمالاتِ نبوت ختم ہیں ذاتِ مقدس پر
نہ ہو ختمِ زمانی کیوں نہ پھر طغرائے پیشانی
براقِ برق پا تختِ رواں تھا ذاتِ اقدس کا
قدم کیا لیتا آکر منجمد تختِ سلیمانی

حضرت مولانا قاری محمد طیب صاحب رحمۃ اللہ علیہ

## O CHEFE DOS DOIS MUNDOS ﷺ

أَعُوذُ بِاللهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ، بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

وَالضُّحَىٰ ﴿١﴾ وَاللَّيْلِ إِذَا سَجَىٰ ﴿٢﴾ مَا وَدَّعَكَ رَبُّكَ وَمَا قَلَىٰ ﴿٣﴾ وَلَلْآخِرَةُ خَيْرٌ
لَّكَ مِنَ الْأُولَىٰ ﴿٤﴾ وَلَسَوْفَ يُعْطِيكَ رَبُّكَ فَتَرْضَىٰ ﴿٥﴾ أَلَمْ يَجِدْكَ يَتِيمًا فَآوَىٰ ﴿٦﴾
وَوَجَدَكَ ضَالًّا فَهَدَىٰ ﴿٧﴾ وَوَجَدَكَ عَائِلًا فَأَغْنَىٰ ﴿٨﴾ فَأَمَّا الْيَتِيمَ فَلَا تَقْهَرْ ﴿٩﴾
وَأَمَّا السَّائِلَ فَلَا تَنْهَرْ ﴿١٠﴾ وَأَمَّا بِنِعْمَةِ رَبِّكَ فَحَدِّثْ ﴿١١﴾

الله أكبر الله أكبر لا إله إلا الله ، والله أكبر الله أكبر ولله الحمد

Glorificado seja Allah, hoje falaremos do Chefe dos dois Mundos ﷺ. Hoje é um dia muito belo, Dia de *Eid*. Todos nós viemos puros, depois de ter tomado banho e colocado Itr (perfume sem álcool).

ہزار بار بشویم دہن زمشک وگلاب ہنوز نام تو گفتن کمال بے ادبی است

"Apesar de eu lavar a minha boca mais de mil vezes utilizando Musk e água de rosa, proferir o seu nome continuaria a ser um acto de desrespeito."

Shaikh Hakim Ajmeri ﷺ, um dos Khalifah (discípulo) de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ, um dia estava comigo na cerimónia da inauguração de uma Mesquita. Antes de entrar no Massjid, fez um compasso de espera, tirou uma garrafinha e o Misswák do seu bolso e

despejou a garrafinha no Misswák. O que é que ele estava a fazer? Assim que cheirei o aroma, pensei para mim mesmo. O aroma indicava que era dia de Jumuah (sexta feira). Por isso, ele despejou este perfume porque ao entrar no Massjid, pretendia recordar a personalidade mais elevada dos dois Mundos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ invocando bênçãos e saudações sobre ele. A atitude dele indica que ele considerou a sua saliva, a sua língua e a sua boca como impuros e repletos da sujidade dos pecados, e por isso, inaptos para proferir o Sagrado nome de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Por isso, achou necessário, em primeiro lugar, despejar o perfume da garrafinha no Misswák e em seguida limpar a boca com Misswák para que pudesse invocar bênçãos e saudações para Raçulullah ﷺ.

Hoje é dia de *Eid* e certamente que os nossos pecados deverão ter sido reduzidos com o jejum e outros actos praticados ao longo do abençoado mês. Que Allah, o Altíssimo, nos capacite para reconhecer o alto grau do Chefe dos dois Mundos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

## SEJAM VERDADEIROS SEGUIDORES DE MUHAMMAD ﷺ

A *Sirah* (biografia) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ é bastante extensa. Por onde começar? Podemos começar a falar da Hijrah (emigração)? Sayyiduna Umar Faruq ﷺ designou a Hijrah como uma forma de contabilizar os anos (do calendário); não contabilizem os anos como os persas ou cristãos o fazem, mas sim sejamos verdadeiros seguidores de Muhammad ﷺ contabilizando os anos através da Hijrah de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Portanto, será que devemos começar a falar de Hijrah? Como ocorreu?

بسترِ احمد، شبِ ہجرت دے رہا ہے یہ صدا
اے علی! مردوں کو یوں ہی نیند آنا چاہئے

"A Cama de Ahmad ﷺ está chamando: Ó Ali! Um homem deve ser capaz de dormir nestas circunstâncias (também)."

Isto é, na noite em que Sayyiduna Raçulullah ﷺ emigrou, Sayyiduna Ali pernoitou na cama de Raçulullah ﷺ e nem o facto de ele estar ciente da presença dos inimigos no exterior da casa com as espadas desembainhadas o impediu de dormir confortavelmente na cama.

## CHEGADA A MADINAH TAYYIBAH

Devemos começar a falar deste aspecto, da emigração (Hijrah)? Os Sahábah (Companheiros) ﷺ dizem que nós costumávamos a olhar o mundo cheio de escuridão, apesar de a descrença ter diminuído significativamente em Madinah Tayyibah, porque o Islám tinha entrado em vários clãs, famílias e lares. Eles admitem que o dia em que Raçulullah ﷺ chegou a Madinah Tayyibah, os seus olhos testemunharam a luminosidade única daquele dia. Eles foram capazes de ver a diferença drástica entre os dias anteriores das suas vidas e o dia glorioso em que Sayyiduna Raçulullah ﷺ entrou em Madinah Tayyibah.

Será que devemos iniciar o tópico de *Sirah* mencionando esta fase da chegada de Raçulullah ﷺ aquando da sua emigração? Ou será que devemos começar por falar acerca da Profecia (Nubuwwa)?

## *I'TIKÁF* (RETIRO ESPIRITUAL NA CAVE DE HIRÁ)

No Ramadán, mencionei a narrativa de Baihaqui que relata o hábito de Raçulullah ﷺ efectuar o *I'tikáf* (retiro espiritual) durante um mês todos os anos. Ele ﷺ dirigia-se à cave de Hirá e permanecia em solidão.

Quando Raçulullah ﷺ atingiu 40 anos de idade e de acordo com a outra narrativa 43 anos de idade, levou também a sua esposa, Sayyidatuná Khadijah ﵂. Neste ano em concreto, Raçulullah ﷺ passou o mês de Ramadán por completo em retiro na cave de Hirá acompanhado da sua esposa Khadijah Al- Kubrá.

## A PRIMEIRA REVELAÇÃO

Foi nessa caverna que a primeira revelação foi revelada:

بِسْمِ اللهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ اِقْرَأْ بِاسْمِ رَبِّكَ الَّذِيْ خَلَقَ

Há duas opiniões: a opinião de Imám Sháfei ﵀ é de que o anjo recitou Bissmillah antes da revelação dos versículos. É por essa razão que no Saláh, os seguidores da jurisdição de Imám Sháfei ﵀ recitam:

بِسْمِ اللهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ

Esses são os primeiros versículos com os quais se iniciou a revelação da profecia sobre Raçulullah ﷺ assim como o início da Sagrada Palavra de Allah:

بِسْمِ اللهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ اِقْرَأْ بِاسْمِ رَبِّكَ الَّذِيْ خَلَقَ خَلَقَ الْاِنْسَانَ مِنْ عَلَقٍ اِقْرَأْ وَرَبُّكَ الْاَكْرَمُ
الَّذِيْ عَلَّمَ بِالْقَلَمِ عَلَّمَ الْاِنْسَانَ مَا لَمْ يَعْلَمْ

Estes versículos são o início da revelação.

Então, será que devemos iniciar o tópico de *Sirah* mencionando o início da revelação do Sagrado Qur'án e a profecia de Raçulullah ﷺ?

## TODO O UNIVERSO BRILHOU COM A VINDA DO MESTRE DOS DOIS MUNDOS ﷺ

Ou será que devemos recuar mais, ainda antes da emigração e revelação, e iniciar o tópico mencionando o seu nascimento?

Contando os pormenores do seu nascimento, Sayyidah Áminah رضي الله عنها revela que quando Raçulullah ﷺ nasceu, todo o mundo brilhou. Ela diz que conseguiu ver os palácios de Shám (região que incluía a Síria, Jordânia e Palestina) e outras coisas estando na sua casa em Makkah Mukarramah. Foi daí que ela viu o universo a brilhar com a vinda (nascimento) do Mestre dos dois mundos ﷺ e com a sua Luz (Nur). Ela visualizou que toda a escuridão que a falsidade tinha espalhado ao longo de séculos seria erradicada com o nascimento desta criança. Viu com os seus olhos como essa escuridão iria ser destruída e eliminada.

Então, será que devemos iniciar o tópico de *Sirah* mencionando o sagrado nascimento de Raçulullah ﷺ?

## APARECIMENTO DA NUR (LUZ) DA PROFECIA

Ou será que devemos recuar ainda mais? Sem dúvida, essa Luz emergiu com o nascimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Porém, ainda antes de ser transferida para o útero de Sayyidah Áminah رضي الله عنها, a mesma brilhava na testa do pai de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, Abdullah. Quem via Sayyi-

duna Abdullah, ficava encantado com a sua beleza. Inúmeras mulheres bonitas pertencentes a famílias nobres ofereceram-se em casamento com Sayyiduna Abdullah, repetidas vezes.

Havia uma mulher adivinha em Makkah Mukarramah, versada nas Escrituras anteriormente reveladas e que por consequência conhecia a forma como o último Profeta e Mensageiro iria aparecer. Ela persuadiu por repetidas vezes Sayyiduna Abdullah a casar com ela. Porém, Allah tinha destinado essa fortuna para o clã de Wuhaib.

Um dia, o avô paterno de Raçulullah ﷺ, Abdul Muttalib, disse ao seu filho, Abdullah: "Filho! Vamos celebrar o teu casamento!" Assim, levou-o para casa de Banu Wuhaib. Assim, naquela ocasião, celebraram-se dois casamentos.

## Ó ALLAH! HÁLAH!

As pessoas muitas vezes perguntam acerca de nomes. Por vezes, quando opino acerca de algum nome, colocam reservas sobre o mesmo. Um dia, sugeri o nome de Hálah ao que disseram que ouvindo esse nome, em gozo dirão: Hello! Hello! Irão alterar o sentido deste nome, um nome tão bonito, Hálah! Que sabem eles acerca da história deste bonito nome?

Certo dia, uma mulher bateu a porta da casa de Ummul Muminin Aisha رضي الله عنها e cumprimentou-a. Assim que Raçulullah ﷺ ouviu a voz dela, deixou os seus afazeres e levantou-se, exclamando: "Ó Allah! Hálah!"

Ao ouvir a voz de Hálah, Raçulullah ﷺ reviveu a memória da sua esposa falecida, Sayyidatuná Khadijah رضي الله عنها confundindo a voz que ouvira com a voz da sua esposa que tinha falecido há algum tempo. Momentos depois de reviver a memória, Raçulullah ﷺ apercebeu-se que a voz

não era da sua esposa. Como poderia ser a voz dela quando ela já tinha falecido? Era a voz da irmã da sua esposa Khadijah ﵂ que se chamava Hálah, e, sem dúvida, a voz das irmãs confundem-se por vezes.

Naturalmente, tal cenário era difícil de absorver por Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﵂, pois, a sua vontade era ter Raçulullah ﷺ somente para si a todo o tempo em detrimento das restantes esposas. Assim, como poderia ela suportar que Raçulullah ﷺ se lembrasse de quem já estava na sepultura?

Vejamos o que Sayyidah Aisha ﵂ disse: "Ó Raçulullah ﷺ! Vós tinheis uma esposa cujo rosto não tinha a formosura das bochechas e que já faleceu. Como podereis ainda lembrar-se dela? Até quando ireis recordar-vos dela?"

## KHADIJAH ERA ASSIM E ASSIM

Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse:

خَدِيْجَةُ كَانَتْ وَكَانَتْ

Khadijah era assim e assim

Acerca desta frase, comento constantemente que este tipo de frase encontra-se repleto de eloquência e dicção. Nenhum eloquente e bem-falante de qualquer língua que seja, poderia expressar uma frase desta dimensão. Raçulullah ﷺ mencionou as virtudes de Khadijah ﵂ de uma forma sublime, inimitável e eloquente.

Ou seja, perguntas-me sobre Khadijah? Khadijah era assim e assim, e se eu for mencionar as suas histórias e passagens, terei que iniciar uma após outra e assim sucessi-

vamente. Tal como os árabes contavam as histórias sentados numa noite de luar, se fosse acerca de um homem iniciavam a história com a palavra: كَانَ رَجُلٌ . كَانَ 'Havia um homem...', se fosse acerca de uma mulher, diziam: كَانَتْ اِمْرَاَةٌ 'Havia uma mulher...'; se fosse acerca de um rei, diziam: كَانَ مَلِكٌ 'Havia um rei...'

Assim, Raçulullah ﷺ deu a entender que se começasse a falar dela, as suas passagens iriam ser contínuas, uma após outra, ultrapassando a história das mil e uma noites.

Então, Hálah era a cunhada de Raçulullah ﷺ, irmã de Sayyidah Khadijah ؓ.

Havia mais uma Hálah que era a cunhada do Pai de Raçulullah ﷺ, Abdullah. Conforme mencionei anteriormente, o avô paterno de Raçulullah ﷺ levou o pai de Raçulullah ﷺ, Abdullah, para celebrar o seu casamento na tribo de Wuhaib, onde celebraram-se dois casamentos, o de Abdullah com Sayyidah Áminah ؓ, e o da irmã de Sayyidah Áminah, Hálah com o avô paterno de Raçulullah ﷺ. Este na altura tinha 120 anos. Allah, o Todo-poderoso, concedeu as forças físicas e espirituais a eles graças às bênçãos de Raçulullah ﷺ. Por conseguinte, naquela ocasião, celebrou-se também o casamento de Sayyiduna Abdul Muttalib que tinha a idade de 120 anos.

Será que, então, deveremos iniciar o tópico de *Sirah* falando do casamento de Sayyiduna Abdullah com Sayyidah Áminah?

## A NOBRE GENEALOGIA (LINHAGEM) DO MESTRE DOS DOIS MUNDOS ﷺ

Ou será que devemos iniciar o tópico recuando ainda mais? Um dia, alguém começou a relatar a genealogia de Raçulullah ﷺ diante de Imám Málik رحمه الله. Assim, ele iniciou dizendo: Muhammad Ibn Abdullah Ibn Abdul Muttalib Ibn Háshim Ibn Abd Manáf e continuou até chegar a Sayyiduna Ádam عليه السلام. Após ouvir toda a linhagem, Imám Málik رحمه الله disse que a mesma era falsa e fabricada. Eu também tenho um livro no qual a linhagem de Raçulullah ﷺ é relatada até Sayyiduna Ádam عليه السلام.

Entretanto, o homem relatou novamente a linhagem de Raçulullah ﷺ mas desta vez utilizando outra versão e terminou até chegar ao nome de Sayyiduna Ibráhim عليه السلام. Porém, novamente, Imám Málik رحمه الله teceu o mesmo comentário de que era falsa e fabricada.

Por conseguinte, Imám Málik رحمه الله explicou que a linhagem e genealogia que é relatada de Raçulullah ﷺ até Adnán Ibn Ud é a versão mais correcta e autêntica. Toda a linhagem que é relatada após Adnad Ibn Ud é falsa e infundada.

Kazaba Annassábun

Sendo assim, será que devemos iniciar o tópico de *Sirah* discutindo a genealogia de Raçulullah ﷺ e do seu antepassado Adnan Ibn Ud?

## SAYYIDUNA IBRAHIM KHALILULLAH عليه السلام

A linhagem acima de Sayyiduna Ibráhim عليه السلام é desconhecida, mas é certo que Sayyiduna Ibráhim عليه السلام é seu antepas-

sado assim como Sayyiduna Issmail ﷺ também está entre os dois antepassados, embora a linhagem após ele também seja discutível. Então, deveremos iniciar o tópico da abençoada *Sirah* de Raçulullah ﷺ desde Sayyiduna Ibráhim ﷺ?

Porquê? Isto porque a história de Sayyiduna Ibráhim ﷺ é simplesmente excelente. A Luz da profecia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ colocada na testa do seu pai fez com que as apaixonadas videntes se propusessem em casamento a Sayyiduna Abdullah.

Sem dúvida, a humanidade ficou beneficiada com esta luz da profecia (*Nur Nubuwwah*) em ocasiões incontáveis com a qual Allah eliminou o mal e a falsidade em muitos lugares. Uma grande prova disso encontra-se na passagem de Sayyiduna Ibráhim ﷺ. Quando Sayyiduna Ibráhim ﷺ foi atirado ao fogo, e este deveria consumi-lo transformando-o em cinzas pelo facto de ele ser um ser humano.

O tio de Raçulullah ﷺ, Abbás Ibn Abdul Muttalib ﷺ explica que o que salvou Sayyiduna Ibráhim ﷺ de se queimar foi a luz da profecia existente nos seus lombos. Por conseguinte, o fogo jamais poderia queimá-lo.

Portanto, a luz de profecia apareceu naquela ocasião como também na altura do nascimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Assim, mais uma vez, será que devemos iniciar a nossa conversa sobre *Sirah* desde Sayyiduna Ibráhim ﷺ?

## SAYYIDUNA NUH ﷺ

Ou será que devemos recuar ainda mais? Sayyiduna Abbás ﷺ mencionou a arca de Sayyiduna Nuh ﷺ, o sucessor de Sayyiduna Ádam ﷺ num poema que fez ouvir a Raçulullah ﷺ.

Raçulullah ﷺ estava a regressar de uma expedição. O seu nobre hábito era pernoitar um dia antes de entrar em Madinah Munawwarah, permitindo assim que os que tivessem ficado atrás pudessem juntar-se ao grupo. Assim, depois de reagrupados, entravam na cidade santa de Madinah Munawwarah.

O poema que Sayyiduna Abbás ﵁ recitou diante de Raçulullah ﷺ durante aquela ocasião falava de Sayyiduna Nuh ﵇ e da sua incapacidade de salvar-se a si próprio assim como aos seus acompanhantes. Na realidade, o que o salvou foi a luz da profecia que ele, como sucessor de Sayyiduna Ádam ﵇, carregava nos seus ombros. Foi essa luz que salvou a arca e os seus ocupantes.

## SAYYIDUNA ÁDAM ﵇

Ou será que devemos recuar ainda mais até ao tempo da criação de Sayyiduna Ádam ﵇ e a ordem incumbida aos anjos no sentido de se prostrarem perante ele? Uns são da opinião que tal prostração era a título de veneração. A ordem tinha como objectivo revelar o estatuto e a virtude de Sayyiduna Ádam ﵇. Outros rejeitam este ponto de vista, questionando a razão da ordem da prostração diante de Sayyiduna Ádam ﵇. Assim, eles alegam que apesar dos anjos estarem em direcção a Ádam ﵇, a prostração em si era, de facto, em adoração a Allah e o papel da direcção de Ádam seria idêntico ao da direcção de Ka'abah (ou seja, da mesma forma que se volta para a direcção de Ka'abah, onde o objectivo é a adoração de Allah).

Imám Suyuti ﵀ diz que essa prostração não era para Ádam ﵇. O objectivo era saudar a luz da profecia colocada nos seus ombros.

وَإِذْ قَالَ رَبُّكَ لِلْمَلاَئِكَةِ إِنِّي جَاعِلٌ فِي الأَرْضِ خَلِيفَةً

**"E QUANDO O TEU SENHOR DISSE AOS ANJOS: "POR CERTO, FAREI, NA TERRA, UM CALIFA (REPRESENTANTE)."**

Ou deveremos recuar ainda antes da criação de Sayyiduna Ádam ﷺ? Allah tinha informado apenas aos anjos a vontade de criar Sayyiduna Ádam ﷺ.

Os anjos retorquiram: "Ó Allah! Eles irão comer, beber, casar e montar (animais). Ó Allah! Porque não dedicais o mundo para eles e o Ákhirah para nós?"

Os anjos aperceberam-se que o mundo seria uma prisão e um espaço de calamidades. Ainda naquela ocasião, os anjos abandonaram este mundo em cujos prazeres estamos, insensatamente, mergulhados.

Por conseguinte, deveremos iniciar o nosso tópico acerca da *Sirah* desde da altura que Allah intencionou criar Sayyiduna Ádam ﷺ?

**PELA MANHÃ!**

وَالضُّحَىٰ ﴿١﴾ وَاللَّيْلِ إِذَا سَجَىٰ ﴿٢﴾ مَا وَدَّعَكَ رَبُّكَ وَمَا قَلَىٰ ﴿٣﴾

"Pela manhã! E pela noite, quando serena! O Teu Senhor não te abandonou nem te detesta"

Ou será que devemos iniciar a nossa conversa sobre *Sirah* falando do *Surah* (capítulo) que recitei?

وَالضُّحَىٰ ﴿١﴾ وَاللَّيْلِ إِذَا سَجَىٰ ﴿٢﴾ مَا وَدَّعَكَ رَبُّكَ وَمَا قَلَىٰ ﴿٣﴾

O *Surah* precedente a esse inicia-se desta forma:

وَالَّيْلِ اِذَا يَغْشٰى وَالنَّهَارِ اِذَا تَجَلّٰى

Surpreendente! Vejam os mistérios e os enigmas do Sagrado Qur'án! Aqui no *Surah* Lail, o termo Lail que significa noite aparece antes do termo Nahár que significa dia. No Capítulo Ad Duhá aparece ao contrário. O termo Duhá que significa manhã aparece antes do termo Lail (noite). Porque será essa diferença nestes dois capítulos?

Vocês devem ter ouvido o *Takbir* que se costuma recitar ao concluir a recitação destes dois *Surah*:

الله أكبر الله أكبر لا إله إلا الله ، والله أكبر الله أكبر ولله الحمد

Hoje é dia de *Eid* para nós muçulmanos e este *Takbir* é recitado. Porém, o *Eid* para toda a Criação foi aquando da recepção da notícia da vinda da Luz de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, notícia essa que foi divulgada no *Surah* Ad Duhá.

Quando os descrentes estavam entoar o lema:

اعل هبل

"Hubal (nome do ídolo) seja exaltado."

Raçulullah ﷺ instruiu os Sahábah (companheiros) a responderem com o seguinte *slogan*:

الله اعلى واجل

"Allah é o Mais Exaltado e o Maior."

Por conseguinte, o significado implícito das palavras de Raçulullah ﷺ é: "Terminaram a recitação do *Surah* Ad Duhá, por isso, recitem imediatamente *Takbir*."

Deverão ter visto os *Qurrá* (recitadores do Sagrado Qur'án) pronunciarem o *Takbir*. O que é que eles dizem?

الله أكبر الله أكبر لا إله إلا الله ، والله أكبر الله أكبر ولله الحمد

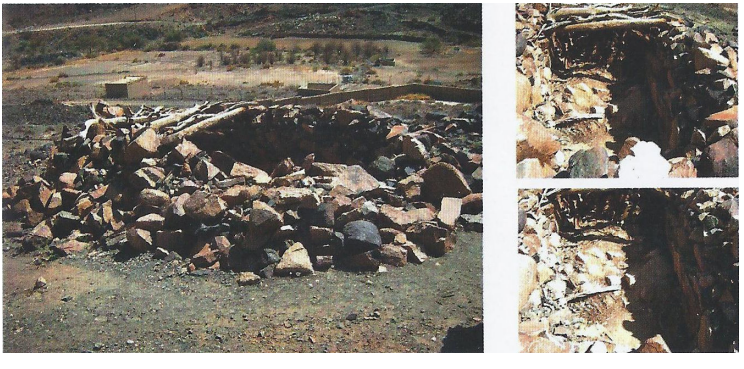
O mesmo *Takbir* que se recita hoje, no dia do Ide, recita-se também após a conclusão deste *Surah* (capítulo) entoando-o em tom alto.

*Surah* Ad Duhá foi revelado ao Mestre dos Dois Mundos, Raçulullah ﷺ. Embora nós designemos este *Surah* pelo nome Ad Duhá, também é denominado de *Surah* Muhammad. Alláhu Akbar! Este *Surah* também tem o nome de *Surah* Muhammad. Porquê? Os Mufassirin (exegetas) do Sagrado Qur'án explicam que o termo Duhá (manhã) neste *Surah* refere-se aos raios da luz (Nur) de Raçulullah ﷺ que se espalharam pelo mundo inteiro.

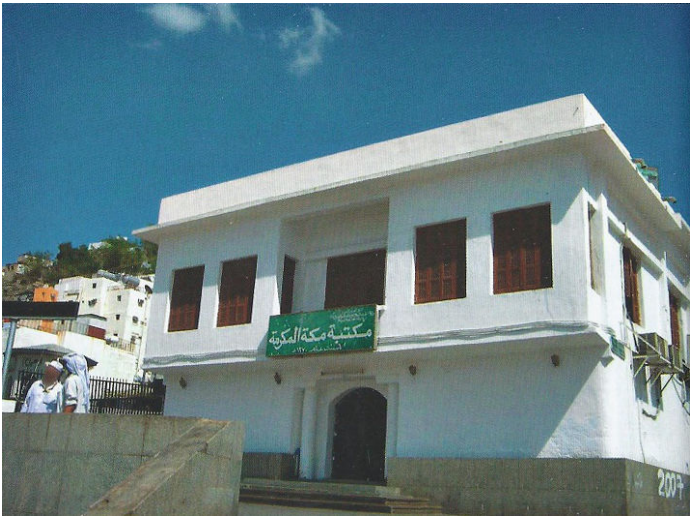
Allah nos capacite no sentido de introduzirmos Raçulullah ﷺ no nosso íntimo. (Amin)



Wadi Halima – onde o Nobre Raçulullah ﷺ passou a fase inicial da sua infância



Restos da casa de Sayyidah Halima رضي الله عنها – onde o Nobre Raçulullah ﷺ terá vivido na sua infância.




O local de nascimento do Nobre Raçulullah ﷺ – actualmente uma biblioteca.



Ruínas da Feira de Ukaz - o Nobre Raçulullah ﷺ visitou-a durante a sua infância

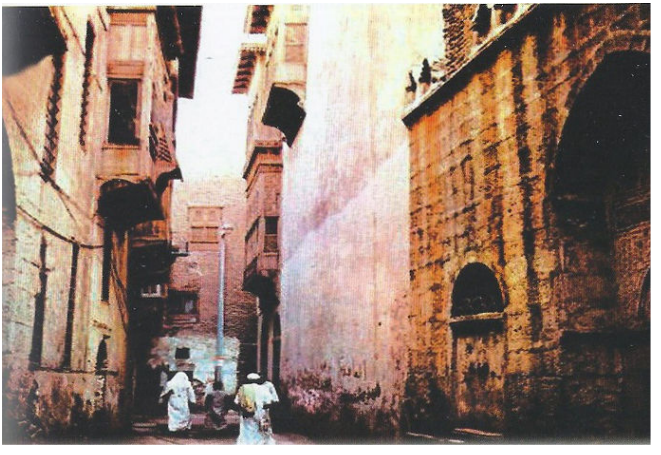
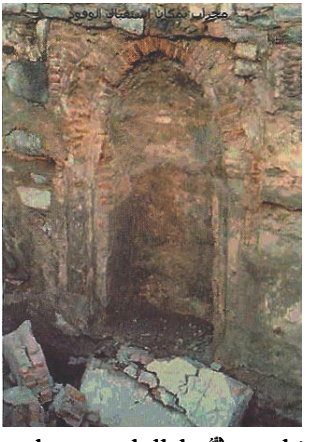


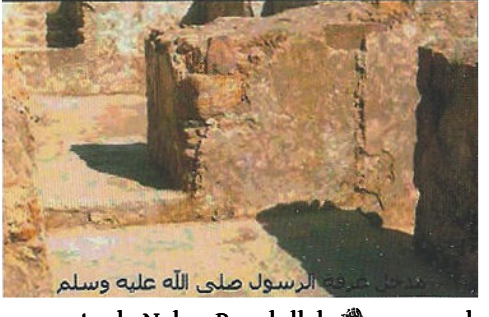
Imagem antiga de Dar an- Nabigha em Madina Munawwarah – onde esta a campa do pai do Nobre Raçulullah ﷺ



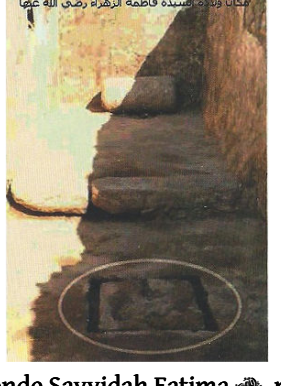
Imagem antiga da campa da mãe do Nobre Raçulullah ﷺ



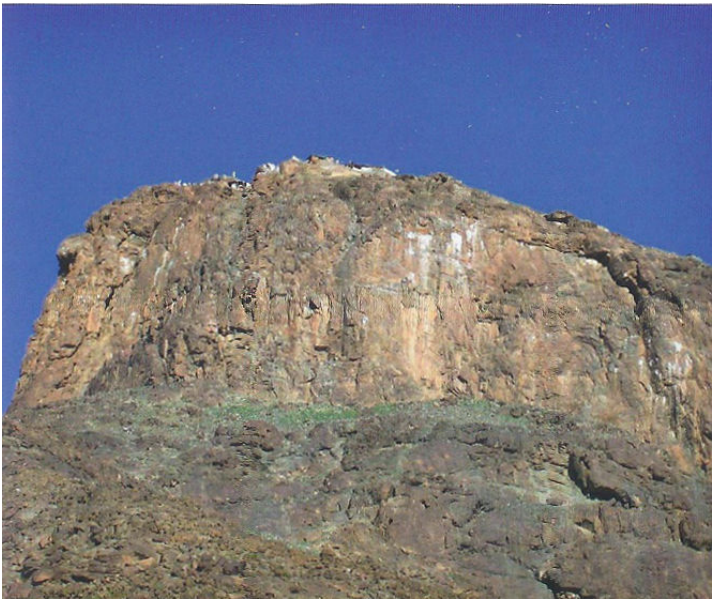

O lugar onde o Nobre Raçulullah ﷺ recebia convidados e delegações



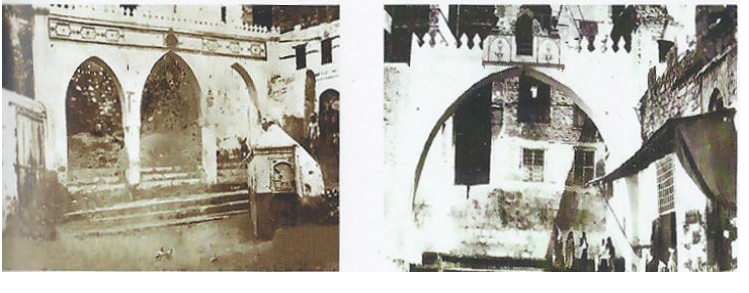

Porta para o quarto do Nobre Raçulullah ﷺ na casa de Sayyidah Khadija ﵂



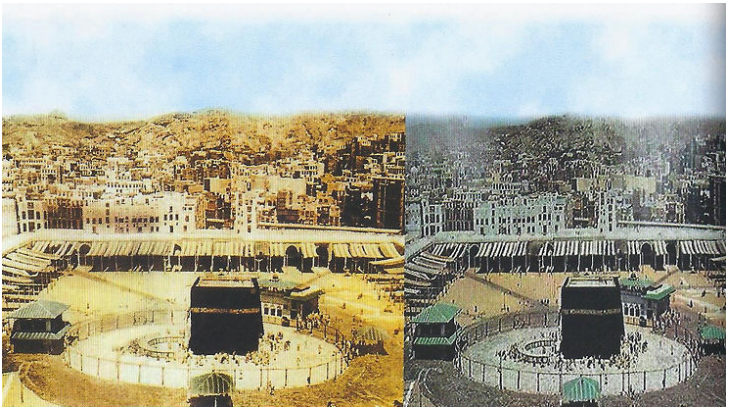

Local onde Sayyidah Fatima ﵂ nasceu



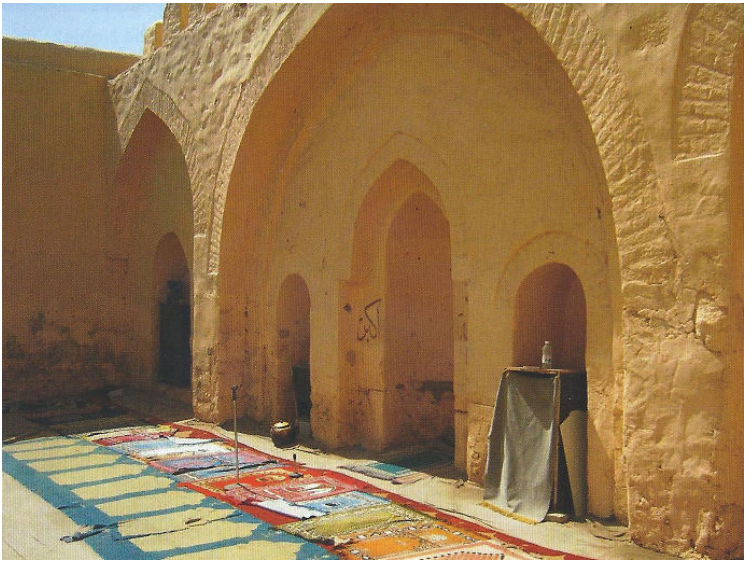
Jabal an-Nur, a montanha onde se encontra a Cave de Hira. O Nobre Raçulullah ﷺ costumava isolar-se para adoração nesta cave durante vários meses antes de receber a Revelação



Imagens antigas das portas de Safa e Marwa em Makkah al-Mukarramah

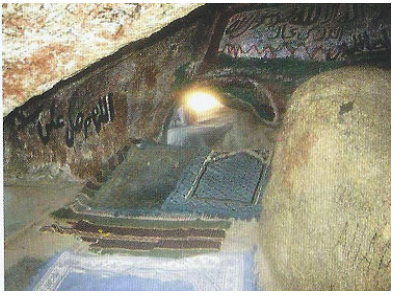


Imagens de Kabah nos anos de 1371 e 1372 DH



Espaço de oração no Masjid Al Aqaba, construído no local onde o Nobre Raçulullah ﷺ efectuou o pacto de obediência com a delegação de Madinah durante Haj





Entrada e área interior da Cave Thaur onde o Nobre Raçulullah ﷺ e Sayyiduna Abu Bakr ؓ refugiaram-se por três dias durante a Emigração para Madinah Munawwarah



Vista pitoresca de Makkah Al Mukarramah a partir da entrada da Montanha de Thaur



Durante a Emigração, o Nobre Raçulullah ﷺ e Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه descansaram na habitação de Sayyidah Ummi Ma'bad رضي الله عنها. De acordo com a tradição local, estava localizada neste vale perto da árvore à esquerda

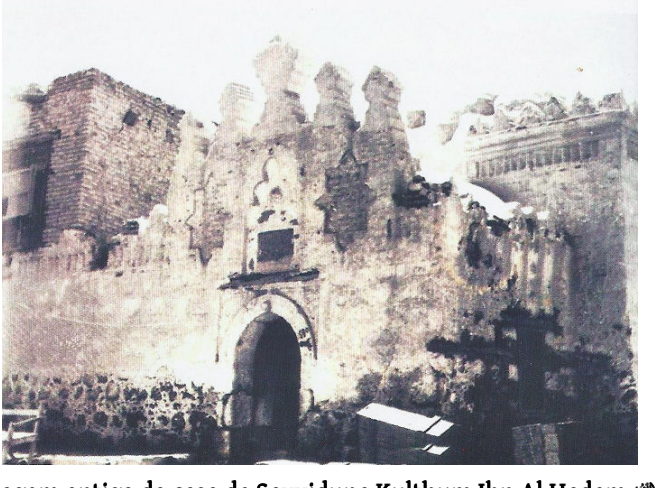


Imagem antiga da casa de Sayyiduna Kulthum Ibn Al Hadam رضي الله عنه, onde o Nobre Raçulullah ﷺ permaneceu enquanto esteve em Qubá aquando da sua chegada a Madinah Munawwarah

## LAMENTO RECITADO PELOS JINN AQUANDO DA MORTE DE SAYYIDAH ÁMINA ﵂

نَبْـــكِـىْ الْفَتَـــاةَ الْبَـــرَّةَ الْأَمِيْنَةَ ذَاتَ الْـــجَـمَـــالِ الْـعِـفَّةَ الـرَّزِيْـنَة

زَوْجَةَ عَبْـــدِ الـــلّٰـــهِ وَالْـــقَـــرِيْـنَة أُمُّ نَبِـــيِّ الـــلّٰـــهِ ذِىْ السَّـــكِيْـنَة

وَصَـــاحِـــبِ الْـمِـنْبَـرِ بِـالْـمَـدِيْنَة صَـــارَتْ لَـــدَى حُـفْـرَتِهَـــا رَهِيْـنَة

لَـوْ فُـوْدِيَـــتْ لَـفُـوْدِيَـتْ ثَـمِيْنَـــه وَلِلْـمَـنَـايَـــا شَـفْـــرَةٌ سَنِيْنَـــه

لَا تُبْـقِـــىْ ظَـعَّـــانـــاً وَّلَا ظَـعِيْـنَة اِلَّا أَتَـــتْ وَقَـطَّـعَـــتْ وَتِيْـنَـــه

أَمَـــا هَـــلَـــكْـــتِ أَيُّهَـــا الْـحَـزِيْـنَة عَـنِ الَّـذِىْ ذُو الْـعَـرْشِ يُـعْـلِـىْ دِيْـنَـه

فَـــكُـــلُّـــنَـــا وَالِهَةٌ حَـــزِيْـنَة نَبْـكِيْكِ لِـلْـعُـطْـلَةِ أَوْ لِـلـزِّيْـنَة

وَلِـلـضَّـعِيْـفَـــاتِ وَلِـلْـمِسْكِيْنَة

## POEMA DA AUTORIA DE MAULANA ASS ADULLAH ﷺ

وہ رند پاک طینت قبلہ صافی درو ناں ہوں
کہ برسوں جوتیاں سیدھی کرے پیر مغاں میری

وہ سر پر سایہ افگن ہو قدم بوسی میں یہ مصروف
کمر بستہ ہیں خدمت میں زمیں و آسماں میری

مرے کلک فصاحت پر مضامین ناز کرتے ہیں
سریر آرائے اقلیم بلاغت ہے زباں میری

مفاتیح عقول عشرۂ عالم پہ میں قابض
علوم عقلی ونقلی سے مملو داستاں میری

دو سنگ آسیائے گنبد خضرا و غبرا میں!
مثال دانۂ بریاں ہے جان ناتواں میری

کمالات محمد کو بیاں کرتا مگر افسوس
نہ اس قابل بیاں میرا نہ اس قابل زباں میری

حضرت مولانا اسعد اللہ صاحب رحمۃ اللہ علیہ

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

## A NOBRE GENEALOGIA (LINHAGEM) DE RAÇULULLAH ﷺ

Shaikh Abdul Gani Madqisi ؒ relata a linhagem de Raçulullah ﷺ desta forma:

"Abul Qásim Muhammad ﷺ ibn Abdullah ibn Abdul Muttalib ibn Háshim ibn Abd Manáf ibn Qusayy ibn Kiláb ibn Murra ibn Ka'ab ibn Luayy ibn Gálib ibn Fihr ibn Málik ibn Nadr ibn Kinána ibn Khuzayma ibn Mudrika ibn Ilyás ibn Mudar ibn Nazzar ibn Ma'ad ibn Adnán ibn Udd.

A seguir, continua relatando a genealogia até Sayyiduna Ádam ؑ, ressalvando que a genealogia de Raçulullah ﷺ até Adnán Ibn Udd é unanimemente aceite, embora daí até Sayyiduna Ádam ؑ seja discutível.

A mãe de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era Áminah bint Wahb, cuja linhagem converge com a linhagem paternal em Abd Manáf.

## O AUSPICIOSO NASCIMENTO

O auspicioso nascimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ocorreu em Makkah Mukarramah numa segunda-feira, no dia 2, 9 ou 12 de Rabiul Awwal do ano do Elefante.

O pai de Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Abdullah, faleceu ainda antes do nascimento de Nabi Karim ﷺ embora uns sejam da opinião de que ele faleceu quando Raçulullah ﷺ tinha vinte e oito meses ou sete meses de acordo com outra opinião.

Uma opinião é que ele faleceu no local designado por Abwa e a outra é de que o seu falecimento ocorreu em Madinah Munawwarah. Até há pouco tempo atrás, o local da sua sepultura era indicado em Dar An Nábigah em Madinah Munawwarah. Foi neste local, Dar An Nábigah que Raçulullah ﷺ permaneceu com a sua mãe quando foi visitar a família materna.

## CUSTÓDIA E AMAMENTAÇÃO

Quando Raçulullah ﷺ atingiu a idade de quatro, cinco ou seis anos, de acordo diferentes opiniões, a sua mãe faleceu passando a tutela para o seu respeitoso avô Abdul Muttalib. Com a idade de oito anos, o seu avô também despediu-se deste mundo.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi amamentado por Çuwaibah, escrava de Abu Lahab, que simultaneamente estava amamentando o seu filho, Massruh. Durante o mesmo período, ou antes ou depois, Çuwaibah amamentou também Sayyiduna Hamzah Ibn Abdul Muttalib e Abu Salama Abdullah Ibn Abdil Assad Al Makhzumi, assim estes tornaram-se irmãos de leite.

Tal como Çuwaibah, Sayyidah Halimah ﷺ também teve o privilégio de amamentar Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

## OS ABENÇOADOS NOMES DE RAÇULULLAH ﷺ

Relativamente aos nomes de Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Jubair Ibn Mut'im ﷺ relata que o próprio Raçulullah ﷺ disse:

اِنِّىْ اَنَا مُحَمَّدٌ وَاَنَا اَحْمَدُ وَاَنَا الْمَاحِيْ

Sou Muhammad e sou Ahmad, sou Máhi através de quem Allah elimina a descrença. Sou Háshir a seguir a quem as pessoas serão ressuscitadas e sou Áquib, o selo dos Profetas pois a seguir a mim, não virá nenhum profeta.

Da mesma forma, Sayyiduna Abu Mussá ﷺ relatou-nos acerca dos abençoados nomes de Raçulullah ﷺ: (ele diz) Raçulullah ﷺ relatou-nos muitos nomes, dos quais recordamos alguns:

اَنَا مُحَمَّدٌ وَاَنَا اَحْمَدُ وَالْمُقَفِّيْ وَنَبِيُّ التَّوْبَةِ وَنَبِيُّ الرَّحْمَةِ

"Sou Muhammad, sou Ahmad e Muqaffi, Nabiyut Taubah e Nabiyur Rahmah."

Numa outra narrativa é acrescentado o nome de نَبِيُّ الْمَلْحَمَةِ Nabiyul Mal'hamah.

Sayyiduna Jábir ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

اَنَا اَحْمَدُ وَ اَنَا مُحَمَّدٌ وَاَنَا الْمَاحِيْ الَّذِيْ يَمْحُو اللهُ بِيَ الْكُفْرَ فَاِذَا كَانَ يَوْمُ الْقِيَامَةِ
لِوَاءُ الْحَمْدِ مَعِي وَكُنْتُ اِمَامَ الْمُرْسَلِيْنَ وَصَاحِبَ شَفَاعَتِهِمْ

"Sou Ahmad, sou Muhammad, sou Háshir, sou Máhi através de quem Allah elimina a descrença. No Dia do Julgamento, a Bandeira do Louvor (Liwául Hamd) estará comigo. Sou o Líder de todos os Profetas e Mensageiros e sou aquele que intercederei a favor deles."

Allah, o Glorificado, concedeu também outros títulos tais como Bashir (aquele que transmite as boas novas), Nazir (aquele que alerta), Rauf (compassivo), Rahim (misericordioso) e Rahmatul Lil Álamin (misericórdia para todos os mundos).

Alguns estudiosos relataram centenas e outros relataram até um milhar de abençoados nomes e títulos de Raçulullah

ﷺ. Shaikul Hadith Moulana Mussá Ruháni Bázi ﷺ mencionou centenas de nomes.

Aproximadamente vinte e cinco anos atrás, durante um *I'tikáf* (retiro espiritual) no Massjid Nabawi nos últimos dez dias de Ramadán, este servo desmerecido (o autor refere-se a sí próprio) preparou uma compilação de Salát Wa Salám (bênçãos e saudações). Tal compilação era composta por cem nomes de Allah, a rimar com cada nome acoplado com um título de Raçulullah ﷺ. O título desta compilação era:

صلوة وسلام على سيد الانام بالاسماء الالهية والالقاب النبوية

Quando recebemos a versão impressa, um dia antes do dia de Ide, Moulana Maqsud Gangat distribuiu apaixonadamente no Massjid Nabawi.

## A CUSTÓDIA DE RAÇULULLAH ﷺ

Raçulullah ﷺ cresceu órfão em Makkah Mukarramah. Sua tutela no início foi assumida pelo seu avô e depois pelo seu tio, Abu Tálib que teve essa honra. Allah Todo-Poderoso sempre protegeu Nabi Karim ﷺ de todo o tipo de mal e impureza da época pré-islâmica, manteve-o puro de qualquer tipo de defeito e adornou-o com um belo carácter. Por essa razão, Raçulullah ﷺ era conhecido no seu povo como Al Amin (o Honesto), pelo facto de Quraish ter testemunhado a sua honestidade, veracidade e uma vida repleta de castidade e piedade.

## VIAGEM A YÉMEN

Ibn Al Jauzi relata uma mensagem no livro Al Wafá que quando Raçulullah ﷺ tinha um pouco mais de dez anos,

acompanhou o seu tio Zubair Ibn Abdul Muttalib a Iémen. Ele conta dois milagres que ocorreram durante aquela viagem:

Primeiro: eles tinham que atravessar um vale, porém, tal não era possível para as pessoas por causa de um camelo selvagem. Quando o camelo olhou para Raçulullah ﷺ, baixou o seu pescoço tal como um animal domesticado reage ao ver o seu dono para expressar o seu amor e a sua obediência. Raçulullah ﷺ desceu da sua montada para montar aquele camelo e atravessou o vale; e em seguida apeou.

O segundo milagre ocorreu no regresso, quando a caravana chegou a um vale completamente inundado que dificultava a sua travessia. Raçulullah ﷺ pediu às pessoas para que andassem atrás de si. Assim que Raçulullah ﷺ colocou um pé na água, a terra começou a absorver a água secando instantaneamente.

Ao regressar a Makkah Mukarramah, quando os habitantes ouviram o relato dos viajantes acerca dos milagres, todos eles tinham apenas uma única frase na boca:

"Este rapaz alcançará um (alto) grau."

## A PRIMEIRA VIAGEM A SHÁM

Quando Raçulullah ﷺ tinha doze anos, viajou para Shám com o seu tio, Abu Tálib. Ao chegarem a Bassrah, um monge de nome Buhairah viu Raçulullah ﷺ e reconheceu-o através dos seus sinais. Ele segurou na abençoada mão (de Raçulullah ﷺ) e disse: "Este é o Líder dos mundos. Este é o Mensageiro do Senhor dos Mundos. Allah, o Exaltado, enviou-o como Misericórdia para todos os Mundos."

As pessoas perguntaram a Buhairah: "Como sabes?" Ele respondeu: "Quando vocês caminhavam pelo vale, reparei que todas as árvores e pedras curvavam-se em prostração

diante dele. Estas só se prostram diante de um Nabi (profeta). Temos também referências ao Último Mensageiro nas nossas Escrituras Sagradas."

Buhairah aconselhou veementemente Abu Tálib a regressar a Makkah com Raçulullah ﷺ por recear a ofensa dos judeus sobre Raçulullah ﷺ. Por conseguinte, Abu Tálib assim fez e regressou com ele a Makkah.

## SEGUNDA VIAGEM A SHÁM E O CASAMENTO COM SAYYIDAH KHADIJAH AL KUBRÁ رضي الله عنها

A segunda viagem foi de cariz comercial e de iniciativa de Sayyidah Khadijah رضي الله عنها na companhia do seu escravo, Maisarah. Durante essa viagem, quando um monge de nome Nassturah viu Raçulullah ﷺ, ficou emocionado. As seguintes palavras proferidas pelo monge demonstram o seu estado de emoção:

هو، هو ، نبي ، هو ، هو ، آخر الانبياء

"É ele, é ele. Ele é o Profeta. É ele, o último Profeta."

Esta viagem ocorreu antes do casamento de Raçulullah ﷺ com Sayyidah Khadijah رضي الله عنها. Ao chegar ao mercado de Bassrah, concluiu a transacção.

Quando Raçulullah ﷺ tinha vinte e cinco anos de idade, casou com Sayyidah Khadijah رضي الله عنها.

## PROFECIA

Ao atingir a idade de quarenta anos, Allah, o Altíssimo, agraciou-o com uma honra e favor especiais. Jibrail عليه السلام veio

ter com ele com a mensagem (Rissálah) quando ele encontrava-se na cave Hirá. "Ó Allah! Torna os nossos íntimos Hirá!"

Em Makkah Mukarramah, existem duas montanhas, Hirá e Thabir. Da mesma forma que os devotos companheiros (Sahábah) competiam uns com os outros em sacrificarem as suas almas pelo Mensageiro de Allah, quer na expedição de Badr assim como nas outras expedições, essas duas montanhas também competiam entre si.

Raçulullah ﷺ estava na montanha Thabir enquanto os inimigos o perseguiam. A montanha exclamou:

اِهْبِطْ عَنِّيْ فَاِنِّيْ اَخَافُ اَنْ يَقْتُلُوْكَ عَلٰى ظَهْرِيْ فَيُعَذِّبَنِيَ اللهُ

"Desça de mim, pois receio que eles tirem a sua vida em cima de mim e em consequência Allah me castigue por não ter-te salvo."

As montanhas também ouvem uma da outra e conversam. Hirá ouviu isso de Thabir e esta, por sua vez, convidou Raçulullah ﷺ dizendo: "Venha para mim! Thabir recusou mas eu estou pronta para suportar tudo por si."

Numa outra ocasião, Raçulullah ﷺ estava sobre Hirá na companhia dos nobres Khalifah, quando a montanha entrou em êxtase saboreando o prazer e honra de estar a beijar os abençoados pés do mais querido de todo o Universo e o mais querido perante o Senhor dos Mundos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ dirigindo-se à montanha Hirá, disse:

اُسْكُنْ يَا حِرَا فَاِنَّ عَلَيْكَ نَبِيٌّ اَوْ صِدِّيْقٌ اَوْ شَهِيْدٌ

"Acalma-te, ó Hirá! Em cima de si está o Profeta, o Siddiq e o mártir."

Raçulullah ﷺ permaneceu em Makkah Mukarramah treze anos após receber a profecia. Durante a sua permanência em Makkah, efectuava o Saláh voltando a face na direcção de Baitul Maqdiss de forma que não estivesse de costas para Ka'abah e ficava de pé de forma que ficasse simultaneamente diante de Baitul Maqdiss e Ka'abah. Após emigrar para Madinah Munawwarah, Raçulullah ﷺ efectuou Saláh voltando a sua face em direcção a Baitul Maqdiss durante dezasseis ou dezassete meses.

Após suportar trezes anos de implacável perseguição e tortura pelas mãos dos moradores de Makkah, Raçulullah ﷺ e os seus nobres companheiros receberam a ordem de Allah para emigrar para Madinah Munawwarah.

## HIJRAH - EMIGRAÇÃO

Raçulullah ﷺ emigrou para Madinah Munawwarah com Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه e seu escravo, Ámir Ibn Fuhairah. Abdullah Ibn Uraiquit Al Laici era o guia deles. Não há nenhuma evidência que comprove que ele tenha aceitado o Islám. É mais provável que ele se tenha mantido na descrença.

Estes três iniciaram a sua emigração com a morte a persegui-los por trás. Porém, não passaram dez anos após a emigração e Raçulullah ﷺ rumou em direcção a Tabuk acompanhado por trinta mil companheiros devotos com o intuito de desafiar não apenas os de Makkah mas também todos os apologistas da descrença pelo mundo fora.

A viagem da migração era uma viagem (fruto) da opressão, a de Tabuk era uma viagem heróica e a última viagem em direcção a Makkah aquando da última peregrinação estava repleta de amor. Milhares de pessoas, tanto quanto os

olhos podiam ver, esperavam (ansiosamente) por um olhar à beleza de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Todos eram acarinhados na corte de Raçulullah ﷺ quer à ida como no regresso da Última Peregrinação.

Se vocês estudarem essas viagens de Raçulullah ﷺ com cabeça e alma, fazendo comparações desse género, poderão sentir um enorme prazer nisso. Que Allah nos faculte a capacidade de estudar, correctamente, os momentos da Vida Pura de Raçulullah ﷺ e também nos conceda a capacidade de ter Nabi Karim ﷺ embebido e enraizado nas nossas mentes e alma a todo o tempo.

Raçulullah ﷺ permaneceu em Madinah Munawwarah dez anos. Os detalhes destes dez anos da vida de Raçulullah ﷺ serão revelados nos próximos capítulos que incluirão matéria (tópicos) sobre as expedições de Raçulullah ﷺ, as viagens para Haj e Umrah; as cartas que Raçulullah ﷺ enviou, através dos seus companheiros, a alguns reis e governantes daquela época convidando-os a aceitar Islám; o número de expedições para a propagação geral do Islám; os que foram nomeados líderes daquelas expedições; os detalhes e pormenores dos casamentos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, dos quais três ocorreram em Makkah Mukarramah (com Sayyidah Khadijah, Sayyidah Sauda e Sayyidah Aishá) e os restantes em Madinah Munawwarah. Pormenores detalhados destes tópicos serão apresentados nas páginas seguintes.

## WAFÁT - FALECIMENTO

Raçulullah ﷺ faleceu com a idade de 63 (sessenta e três) anos numa segunda-feira, 12 de Rabiul Awwal, e o seu enterro ocorreu na quarta-feira à noite. No total, Raçulullah ﷺ esteve doze ou catorze dias doente antes do seu falecimento.

As seguintes pessoas participaram no banho a Raçulullah ﷺ: Sayyiduna Ali, seu tio Sayyiduna Abbás, Fadl Ibn Abbás, Quçm Ibn Abbás, Usámah Ibn Zaid e Shaqrán. Estes dois últimos eram escravos libertados por Raçulullah ﷺ. Durante o banho, Auss Ibn Khaulah Al Ansári também estava presente.

Raçulullah ﷺ foi amortalhado com três tecidos feitos na cidade Suhul em Iémen. Os três tecidos não continham Qamis (tecido longo) nem Amámah (turbante).

Ninguém dirigiu (como Imám) a oração fúnebre de Raçulullah ﷺ, todos os muçulmanos fizeram a oração individualmente. Um lenço vermelho que Raçulullah ﷺ costumava utilizar, foi posto em baixo na sepultura sobre o qual Raçulullah ﷺ foi sepultado. Os que desceram na abençoada campa eram: Sayyiduna Abbás, Sayyiduna Quçm e Sayyiduna Shaqrán. Após colocar o abençoado corpo, a campa foi fechada com nove tijolos.

Raçulullah ﷺ foi sepultado no local onde faleceu, no local da sua cama. Foi escavada a sepultura tipo Lahd (gaveta) no mesmo quarto que Raçulullah ﷺ partilhava com Sayyidah Aisha رضي الله عنها. Mais tarde, Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq e Sayyiduna Umar Al Faruq foram sepultados no mesmo quarto.

مرحبا سیدِ مکی، مدنی العربی　　دل و جان باد فدایت چہ عجب خوش لقبی
منِ بے دل بجمالِ تو عجب حیرانم　　اللہ اللہ چہ جمال است بدیں بوالعجبی
چشمِ رحمت بکشا، سوئے من انداز نظر　　اے قریشی لقب و ہاشمی و مطلبی
نسبتے نیست بذاتِ تو بنی آدم را　　بہتر از آدم و عالم تو چہ عالی نسبی
ما ہمہ تشنہ لبانیم و توئی آبِ حیات　　رحم فرما کہ زحد می گذرد تشنہ لبی
نسبتِ خود بہ سگت کردم وبس منفعلم　　زاں کہ نسبت بہ سگِ کوئے تو شد بے ادبی
عاصیانیم زما نیکیٔ اعمال مپرس　　سوئے ما روئے شفاعت بکن از بے سببی

سَیِّدِیْ، أَنْتَ حَبِیْبِیْ وَطَبِیْبُ قَلْبِیْ
آمدہ سوئے تو قدسی پئے درماں طلبی

حاجی جان محمد قدسی المتوفی: ۱۰۶۵ھ

آدم کے لئے فخر یہ عالی نسبی ہے
مکی، مدنی ہاشمی ومطلبی ہے
پاکیزہ تر از عرش وسا، جنت وفردوس
آرام گہِ پاک رسولِ عربی ہے
آہستہ قدم، نیچی نگہ،پست صدا ہو
خوابیدہ یہاں روحِ رسولِ عربی ہے
اے زائر بیت نبوی یاد رہے یہ
بے قاعدہ یاں جنبشِ لب بے ادبی ہے
کیا شان ہے اللہ رے محبوب نبی کی
محبوب خدا ہے وہ جو محبوب نبی ہے
بجھ جائے ترے چھینٹوں سے اے ابرِ کرم آج
جو آگ مرے سینہ میں مدت سے دبی ہے

علامہ سید سلیمان ندوی رحمۃ اللہ علیہ

## OS FILHOS DE RAÇULULAH ﷺ

Sayyiduna Raçulullah ﷺ teve três filhos:

1- Qásim. O título de Raçulullah ﷺ de Abul Qásim (Pai de Qásim) está relacionado com este filho. Nasceu em Makkah Mukarramah ainda antes de Raçulullah ﷺ receber a profecia e faleceu com a idade de dois anos.

2- Abdullah, nasceu após a profecia.

3- Ibráhim, nasceu já em Madinah Munawwarah e faleceu no ano 10 (Hégira / Hijri), tinha apenas dezassete ou dezoito meses.

## AS FILHAS DE RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyidah Zainab. O marido dela chamava-se Abul Áss, filho de Hálah bint Khuwailid (irmã de Sayyidah Khadijah Al Kubrá), assim, era (o marido) também primo materno de Sayyidah Zainab. Ambos tiveram os seguintes filhos:

1- Ali. Faleceu ainda na infância.

2- Umámah. Esta é a tal criança que Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava segurá-la mesmo quando encontrava-se efectuando Saláh. Foi com ela que Sayyiduna Ali ﷺ casou após o falecimento da sua esposa, Fátima Az Zahrá ﷺ.

2- Sayyidah Fátima. Era esposa de Sayyiduna Ali ﷺ. Tiveram três filhos em comum:

1- Hassan

2- Hussein

3- Muhsin, que faleceu na infância.

Tiveram também duas filhas:

1- Sayyidah Ummi Kulçum. Foi com ela que Sayyiduna Umar ﷺ casou (mais tarde).

2- Sayyidah Zainab que veio a casar com Sayyiduna Abdullah Ibn Já'far ﷺ.

3- Sayyidah Ruqayyah ﷺ. Casou com Sayyiduna Uçmán Ibn Affán) ﷺ e faleceu enquanto casada com ele. Teve um filho que se chamava Abdullah, por isso, ela tinha o título de Ummi Abdullah.

4- Sayyidah Ummi Kulçum. Após o falecimento de Sayyidah Ruqayyah, Sayyiduna Uçmán Ibn Affán ﷺ casou com ela. Também ela faleceu enquanto casada com ele.

Relativamente às filhas de Raçulullah ﷺ , não há nenhuma divergência de opinião em relação ao seu número. Eram quatro.

Acerca dos filhos, a opinião mais correcta é que Raçulullah ﷺ teve três filhos. Outra opinião diz que teve quatro, e uma terceira opinião cinco tendo em conta que Tayyib e Táhir eram nomes de dois filhos distintos. Porém, a opinião correcta é que Raçulullah ﷺ teve três filhos, Tayyib e Táhir eram títulos do filho Abdullah que nasceu após Raçulullah ﷺ ter recebido a profecia.

O primeiro filho de Raçulullah ﷺ chamava-se Qásim, e o título de Abul Qásim (Pai de Qásim) refere-se a este filho. A seguir, Zainab, Ruqayya, Fátima, Ummi Kulçum e finalmente Abdullah, que nasceu em Makkah já após a profecia.

Todos os filhos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ nasceram do seu casamento com Sayyidah Khadijatul Kubrá excepto Ibráhim cuja mãe era Máriyah Al Quibtiyyah. Todos os filhos de Raçulullah ﷺ faleceram durante a vida de Raçulullah

ﷺ excepto Sayyidah Fátima ﷺ que faleceu seis meses depois do falecimento de Raçulullah ﷺ.

## AS CASTAS ESPOSAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

A primeira esposa de Raçulullah ﷺ foi:

1- Ummul Muminin (a mãe dos crentes) Sayyidah Khadijah Bint Khuwailid ﷺ.

Raçulullah ﷺ casou com ela quando tinha vinte e cinco anos de idade. Ela permaneceu no seu casamento até quando Allah Ta'ala agraciou-o com a profecia. Assim, ela costumava aconselhar Raçulullah ﷺ com muita honestidade e sinceridade.

Ela faleceu três anos antes da Hégira. Esta é a mais correcta opinião. A segunda opinião diz que ela faleceu cinco anos antes da Migração e a terceira de quatro anos.

2- Ummul Muminin Sayyidah Sauda ﷺ

Raçulullah ﷺ casou com ela após o falecimento de Sayyidah Khadijah Al Kubrá em Makkah Mukarramah antes da Migração. Ela anteriormente esteve casada com Sakrán Ibn Amr, irmão de Suhail Ibn Amr. Certa vez, Raçulullah ﷺ, pretendeu divorciar-se dela, porém, ela ofereceu a sua vez a Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﷺ. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ manteve-a no seu matrimónio.

3- Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﷺ

Raçulullah ﷺ casou com ela em Makkah Mukarramah dois anos antes da Migração. Outra opinião é de três anos

antes da Migração quando ela tinha seis ou sete anos. Ela passou a viver com Raçulullah ﷺ em Madinah Munawwarah sete ou oito meses após a Migração quando ela tinha nove anos.

Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ despediu-se do mundo, ela tinha dezoito anos. Ela faleceu em Madinah Munawwarah e foi sepultada no Jannatul Baqui conforme o desejo manifestado por ela. Ela faleceu no ano 57 ou 58 Hijri e o Salátul Janázah foi dirigido por Sayyiduna Abu Hurairah ؓ. Ela foi a única mulher virgem com quem Raçulullah ﷺ casou.

Seu título era Ummi Abdullah (mãe de Abdullah). É relatado que ela teve um filho de Raçulullah ﷺ que abortou, daí este título de Ummi Abdullah, embora a fonte desta narrativa seja questionável.

### 4- Ummul Muminin Sayyidah Hafsah bint Umar Ibn Khattáb ؓ

Raçulullah ﷺ casou com Sayyidah Hafsah ؓ. Ela anteriormente estava casada com Khunais Ibn Huzáfah ؓ, um Sahábi (companheiro) de Raçulullah ﷺ que participara na expedição de Badr e falecera em Madinah Munawwarah. É relatado que Raçulullah ﷺ divorciou Sayyidah Hafsah ؓ. Por conseguinte, o anjo Sayyiduna Jibrail ؑ veio ter com Raçulullah ﷺ com a seguinte mensagem:

اِنَّ اللهَ يَأْمُرُكَ اَنْ تُرَاجِعَ حَفْصَةَ ، فَاِنَّهَا صَوَّامَةٌ قَوَّامَةٌ وَّاِنَّهَا زَوْجَتُكَ فِي الْجَنَّةِ

"Allah vos ordena que reconcilieis com Hafsah, pois ela é muito jejuadora, permanece abundantemente em pé na oração e ela será sua esposa no *Jannah* (Paraíso)."

Sayyiduna Uqbah Ibn Ámir ؓ relata que Raçulullah ﷺ divorciou-se de Hafsah ؓ. Quando Sayyiduna Umar

ﷺ soube desta ocorrência, começou a colocar areia sobre sua cabeça, dizendo: "como Allah poderá importar-se com Umar e sua filha?" No dia seguinte, Sayyiduna Jibrail ﷺ veio ter com Raçulullah ﷺ informando-o que Allah lhe ordenou que reconciliasse com Sayyidah Hafsah ﷺ tendo pena de Umar ﷺ.

Sayyidah Hafsah ﷺ faleceu no ano 27 ou 28 após Migração (Hijrah). Este ano ficou conhecido como o Ano da África.

### 5- Ummul Muminin Sayyidah Ummi Habibah ﷺ bint Abu Sufiyán ﷺ

Ela chamava-se Ramlah bint Sakhr. Ela emigrou para Abissínia na companhia do seu marido Ubaidullah Ibn Jahsh. Ao chegarem lá, ele converteu-se ao cristianismo, mas Allah Ta'ala manteve Ummi Habibah ﷺ firme no Islám. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ casou-se com ela enquanto ela ainda estava na Abissínia e o Rei Najjáshi (Negus) ofereceu quatrocentos Dinár (moedas de ouro) a ela como seu dote em nome de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Foi por causa dela que Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou Amr Ibn Umayyah Ad Damuri ﷺ para a Abissínia. Sayyiduna Uçmán Ibn Affán ﷺ ficou como representante legal (Wali) de Ummi Habibah ﷺ aceitando a proposta de casamento em nome dela. Outra opinião diz que Khálid Ibn Saíd Ibn Al Áss foi o representante legal da parte dela.

### 6- Ummul Muminin Sayyidah Umm Salama ﷺ

Chamava-se Hind bint Umayyah. Anteriormente estava casada com Abu Salamah Ibn Abdul Assad. Faleceu no ano 62 Hijri e foi sepultada em Madinah Munawwarah no Jannatul

Baqui. Ela foi a última esposa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ a falecer embora outra opinião diz ter sido Sayyidah Maymunah ﵂.

7- Ummul Muminin Sayyidah Zainab bint Jahsh ﵂

Era filha da tia paterna de Raçulullah ﷺ que se chamava Umaimah. Anteriormente estava casada com Zaid Ibn Háriçah, que era um escravo liberto por Raçulullah ﷺ. Quando Zaid ﵁ divorciou-se dela, Allah celebrou o matrimónio dela com Raçulullah ﷺ nos céus abdicando assim da cerimónia formal que é celebrada no mundo. Uma narrativa de fonte fidedigna menciona que ela costumava regozijar-se sobre as restantes esposas de Sayyiduna Raçulullah ﷺ pelo facto dos casamentos delas terem sido celebrados pelos seus pais e avós enquanto o dela foi celebrado por Allah acima dos sete céus. Ela faleceu em Madinah Munawwarah no ano 20 Hijri e foi sepultada no Jannatul Baqui.

8- Ummul Muminin Sayyidah Zainab bint Khuzaimah ﵂

Era intitulada por Ummul Masákin (mãe dos pobres) por estar constantemente a oferecer comida aos pobres. Anteriormente, estava casada com Abdullah Ibn Jahsh e outra opinião diz que o seu anterior casamento foi com Abd At Tufail Ibn Háriç. Raçulullah ﷺ casou-se com ela no ano 3 Hijri, porém, após o casamento ela apenas viveu dois ou três meses vindo a falecer após esse curto prazo.

9- Ummul Muminin Sayyidah Juwairiyyah bint Háriç ﵂

Foi uma das prisioneiras da expedição de Banul Musstaliq e inicialmente pertenceu aos espólios de Sayyiduna Çábit Ibn Qaiss Ibn Shammás. Este, por sua vez, aceitou libertá-la em troca de uma quantia. Raçulullah ﷺ pagou aquela quantia em nome dela e casou com ela no ano 6 Hijri. Faleceu no ano 56 no mês Rabiul Awwal.

### 10- Ummul Muminin Sayyidah Safiyah bint Huyay Ibn Akhtab رضي الله عنها

Pertencia à génese de Sayyiduna Nabi Hárun عليه السلام, irmão de Nabi Mussá عليه السلام. Foi uma das prisioneiras da expedição de Khaibar que ocorreu no ano 7 Hijri. Anteriormente, esteve casada com Kinánah Ibn Abil Haquiq. Após a execução dele, Raçulullah ﷺ libertou-a, e essa libertação ficou como seu dote matrimonial. O falecimento dela ocorreu no ano 30 ou 50 Hijri.

### 11- Ummul Muminin Sayyidah Maimunah bint Háriç رضي الله عنها

Era a tia materna de Sayyiduna Khálid Ibn Walid e Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنهم.

Raçulullah ﷺ casou com ela em Sarif, um riacho situado a nove milhas de Makkah Mukarramah. Faleceu também nesse mesmo local tendo sido sepultada aí. De entre todas as Castas Esposas de Raçulullah ﷺ, ela foi a última esposa com quem Raçulullah ﷺ casou. Faleceu no ano 63 Hijri.

Estas onze Azwáji Mutahharát (Esposas Castas) são as que Raçulullah ﷺ casou e conviveu intimamente com elas em privado. Há sete outras esposas com quem Raçulullah ﷺ apenas celebrou Nikáh (casamento) sem ter estado em contacto íntimo nem privado com elas.

## OS TIOS E AS TIAS PATERNOS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Raçulullah ﷺ tinha onze tios (paternos):

1- Háriç. Era o filho mais velho de Abdul Muttalib com quem se relaciona o título de Abul Háriç (pai de Háriç) utilizado por Abdul Muttalib.

2- Quçm. Faleceu ainda na infância. Estes primeiros dois filhos eram da mesma mãe.

3- Zubair Ibn Abdul Muttalib. Era um dos chefes da tribo de Quraish. Tinha um filho com o nome de Abdullah. Abdullah Ibn Zubair lutou corajosa e firmemente na batalha de Hunain. Foi martirizado em Ajnadain após aniquilar sete inimigos cujos corpos estavam deitados à sua volta.

   Zubair Ibn Abdul Muttalib tinha os seguintes filhos:

   a) Abdullah ibn Zbair ﷺ.
   b) Duba'ah bint Zubair foi uma Sahábiyah ﷺ.
   c) Ummul Hakam bint Zubair ﷺ que também relatava Hadith de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

4- Hamzah Ibn Abdul Muttalib ﷺ. Era intitulado *Assadullah* (Leão de Allah) e *Assadur Raçul* (Leão do Profeta). Ele também era irmão de leite de Raçulullah ﷺ e um dos primeiros a aceitar Islám. Emigrou para Madinah Munawwarah e participou na expedição de

Badr e ficou mártir na batalha de Uhud. Deixou uma filha.

5- Abbás Ibn Abdul Muttalib. Era intitulado por *Abul Fadl* (Pai de Fadl). Também abraçou Islám e foi possuidor de grandes qualidades. Emigrou para Madinah Munawwarah. Era três anos mais velho que Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Tinha dez filhos dos quais os seguintes três: Fadl, Abdullah e Quçm eram Sahábah (companheiros de Nabi Karim ﷺ). Sayyiduna Abbás ﷺ faleceu em Madinah Munawwarah no ano 32 Hijri durante o califado de Amirul Muminin Sayyiduna Uçmán Ibn Affán ﷺ.

Apenas dois tios paternos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ abraçaram o Islám: Sayyiduna Abbás e Sayyiduna Hamzah ﷺ.

6- Abu Tálib Ibn Abdul Muttalib. O seu nome era Abd Manáf. Ele e o pai de Raçulullah ﷺ, Abdullah eram irmãos do mesmo pai e mãe. Tinham também uma irmã que se chamava Átikah que tinha tido um sonho sobre a expedição de Badr. A mãe dos três - Abdullah, Abu Tálib e Átikah - chamava-se Fátima bint Amr Ibn Áiz.

## OS FILHOS DE ABU TÁLIB

Os filhos de Abu Tálib eram:

1) Tálib. Faleceu como descrente.
2) Sayyiduna Aquil ﷺ.
3) Sayyiduna Ja'far ﷺ.
4) Sayyiduna Ali ﷺ.

5) Ummi Háni ﷺ. Também conhecida por Fákhita. Outros diziam que o seu nome era Hind.

Os últimos quatro tiveram a honra de acompanhar Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Há também relato de Abu Tálib ter tido uma filha com o nome de Jumana.

7- Abu Lahab. O seu nome era Abdul Uzza. Seu pai, Abdul Muttalib deu-lhe o título de Abu Lahab na sua infância pelo facto de ele ser muito belo.

Os filhos de Abu Lahab são:

1- Utbah ﷺ.
2- Muattib ﷺ, demonstrou muita bravura na expedição de Hunain na companhia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.
3- Durra ﷺ.
4- Utaibah, morreu como descrente. Foi devorado por um leão quando viajava para Shám num local denominado por Zarqá. Isto aconteceu como resultado da maldição profetizada por Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

8- Abdul Ka'abah.

9- Hajl, também tinha o nome de Mugirah.

10- Darár, irmão de sangue (mesmo pai e mãe) de Sayyiduna Abbás ﷺ.

11- Ghidáq, conhecido por este nome pelo facto de ser o mais generoso do povo de Quraish e o mais hospitaleiro de entre eles em alimentar os pobres.

Raçulullah ﷺ tinha seis tias paternas:

1- Safiyah bint Abdul Muttalib. Abraçou o Islám e também emigrou. Era mãe de Sayyiduna Zubair ﷺ que faleceu em Madinah Munawwarah durante o califado de Amirul Muminin Sayyiduna Umar Ibn Al Khattáb ﷺ. Sayyiduna Hamzah ﷺ era seu irmão da mesma mãe (e pai diferente).

2- Átikah bint Abdul Muttalib. Uns dizem que ela aceitou Islám e que teve um sonho acerca da batalha de Badr. Casou com Abu Umayyah. Os seus filhos eram:

   a) Sayyiduna Abdullah. Este aceitou Islám e tornou-se num Sahábi (companheiro) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.
   b) Zuhair.
   c) Quraibah Kubrá.

3- Arwá bint Abdul Muttalib. Casou com Umair Ibn Wahb. O filho chamava-se Tulaib Ibn Umair que pertenceu ao grupo dos primeiros que emigraram para Madinah Munawwarah. Participou na batalha de Badr e ficou mártir em Ajnadain. Nenhum dos filhos de Sayyiduna Tulaib ﷺ sobreviveu.

4- Umaimah bint Abdul Muttalib. Tinha-se casado com Jahsh Ibn Riáb com quem teve os seguintes filhos:

   a) Abdullah ﷺ que ficou mártir na batalha de Uhud.

b) Abu Ahmad Al A'ma Ash Sháir. Era também conhecido por Abd e era muito popular.

c) Zainab ﷺ. Foi a primeira filha de Umaimah. Tornou-se Ummul Muminin (mãe dos crentes) ao casar com Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

d) Habibah, a segunda filha de Umaimah.

e) Hamnah. Todas elas eram Sahábiyah. (tiveram privilégio de acompanhar Sayyiduna Raçulullah ﷺ).

f) Ubaidullah Ibn Jahsh. No início, até aceitou Islám, porém, mais tarde converteu-se ao cristianismo e morreu na Abissínia, na descrença.

5- Barrá. Era casada com Abdul Assad. O filho deles, Abu Salamah, era marido de Ummul Muminin Ummi Salamah antes de ela casar com Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Após Abdul Assad, ela casou com Abu Rahm e teve um filho de nome Abu Ibrah Ibn Abi Rahm.

6- Ummul Hakam. Foi a sexta tia paterna de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. O nome dela era Bayda bint Abdul Muttalib. Tinha casado com Kuraiz Ibn Rabíah e teve uma filha com o nome de Arwa bint Kuraiz que mais tarde foi mãe de Amirul Muminin Sayyiduna Uçmán Ibn Affán ﷺ.

## HAJJ E UMRAH DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Sayyiduna Anass ﷺ foi questionado: "Quantos Haj fez Raçulullah ﷺ?" Ele respondeu: "Um Haj e quatro Umrah."

1- Umratul Hudaibiyyah. Foi quando os descrentes impediram Raçulullah ﷺ e seus companheiros (de entrarem em Makkah).
2- Umratul Qadá.
3- Umrah que Sayyiduna Raçulullah ﷺ fez de Ji'ránah. Foi nesse local que Raçulullah ﷺ distribuiu os espólios da expedição de Hunain. Este Umrah foi efectuado no mês de Zul Qa'dah.
4- Umrah que Raçulullah ﷺ fez com Haj (peregrinação).

Assim, Raçulullah ﷺ fez um Haj e quatro Umrah, todos eles após a sua migração para Madinah Munawwarah. Contudo, enquanto permaneceu em Makkah Mukarramah, ainda antes da migração, também fez alguns Haj e Umrah cujo número exacto não se encontra registado.

Durante o seu Haj que efectuou viajando de Madinah Munawwarah, conhecido como 'Hajjatul Wada' (a peregrinação da despedida), Raçulullah ﷺ disse: "É possível que vocês não me vejam aqui (na face da terra) depois deste ano (عَسٰى اَنْ لَا تَرَوْنِيْ بَعْدَ عَامِيْ هٰذَا)."

## AS EXPEDIÇÕES DE RAÇULULLAH ﷺ

Sayyiduna Raçulullah ﷺ participou, ele próprio, em vinte e cinco expedições. Esta é a opinião mais comum embora haja relatos de ter feito vinte e sete expedições. Os Saráya (expedições enviadas por Raçulullah ﷺ mas onde ele não participou pessoalmente) foram aproximadamente cinquenta. Das acima mencionadas, apenas em nove expedições Raçulullah ﷺ teve que enfrentar a disputa:

1- Badr.
2- Uhud.

3- Khandaq (batalha das trincheiras).
4- Banu Quraizah.
5- Banul Musstaliq.
6- Khaybar.
7- Reconquista de Makkah.
8- Hunain.
9- Táif.

Uma outra opinião relata que nas seguintes três expedições também ocorreu a disputa:

Wadil Qurá, Al Ghábah e Banun Nadir.

## OS ESCRIBAS DE RAÇULULLAH ﷺ

Os seguintes Sahábah (companheiros) eram os escribas de Sayyiduna Raçulullah ﷺ:

1- Abu Bakr Siddiq ﷺ
2- Umar Ibn Khattáb ﷺ
3- Uçman Gani ﷺ
4- Ali Ibn Abi Tálib ﷺ
5- Ámir Ibn Fuhairah ﷺ
6- Abdullah Ibn Arqam Zuhri ﷺ
7- Ubay Ibn Ka'ab ﷺ
8- Çábit Ibn Qaiss Ibn Shammás ﷺ
9- Khálid Ibn Saíd ﷺ
10- Hanzalah Ibn Rabi ﷺ
11- Zaid Ibn Çábit ﷺ
12- Muáwiah Ibn Abi Sufiyán ﷺ

13- Shurahbil Ibn Hassanah ﷺ
14- Abán Ibn Saíd ﷺ
15- Arqam Ibn Abil Arqam ﷺ
16- Zubair Ibn Awám ﷺ
17- Abdullah Ibn Sád Ibn Abi Sarh ﷺ
18- Abu Rafi Quibti ﷺ
19- Khálid Ibn Walid ﷺ
20- As Sijl ﷺ
21- Abdullah Ibn Mas'ud ﷺ
22- Alá Ibn Hadrami ﷺ
23- Muhammad Ibn Masslamah ﷺ
24- Mughirah Ibn Shóbah ﷺ
25- Alá Ibn Uqbah ﷺ
26- Abdullah Ibn Zaid ﷺ
27- Abu Ayub Ansári ﷺ
28- Abu Sufiyán Ibn Harb ﷺ
29- Buraidah Ibn Husaib ﷺ
30- Juhaim Ibn Salt ﷺ
31- Alhusain Ibn Numair Annumairi ﷺ
32- Huwaitib Ibn Abdul Aziz ﷺ
33- Khálid Ibn Zaid ﷺ
34- Saíd Ibn Saíd Ibn Al Áss ﷺ
35- Sa'ad Ibn Abi Waqqás ﷺ
36- Talhá Ibn Ubaidullah ﷺ
37- Abu Salamah Al Makhzumi ﷺ
38- Abán Ibn Abi Sufiyán ﷺ
39- Huzaifah Ibn Al Yamán ﷺ
40- Hátib Ibn Amr ﷺ

41- Saíd Ibn Al Áss ﷺ
42- Abdullah Ibn Rawáhah ﷺ
43- Abdullah Ibn Abdul Assad ﷺ
44- Amr Ibn Al Áss ﷺ
45- Abdullah Ibn Abdullah Ibn Ubay Ibn Salul ﷺ
46- Muaiquib Ibn Abi Fátima ﷺ
47- Muáz Ibn Jabal ﷺ
48- Yazid Ibn Abi Sufiyán ﷺ
49- Amr Ibn Hazm ﷺ
50- Hanzalah Ibn Abi Ámir ﷺ

Todos estes eram escribas de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Porém, os que mais serviram essa tarefa e por um longo período foram Sayyiduna Muáwiah Ibn Abi Sufiyán ﷺ e Sayyiduna Zaid Ibn Çábit ﷺ.

## OS SAHABAH (COMPANHEIROS) ENVIADOS POR RAÇULULLAH ﷺ COMO EMISSÁRIOS

### Sayyiduna Amr Ibn Umayyah Ad Damuri ﷺ

Raçulullah ﷺ enviou Sayyiduna Amr Ibn Umayyah Ad Damuri como emissário ao Rei Najjáshi (Negus). O nome deste Rei era As'hamah que significa prenda.

O Rei Negus pegou na carta de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com as suas mãos, colocou-a nos seus olhos, desceu do seu trono, sentou-se no chão e aceitou o Islám. Foi sempre progredindo na sua fé até ao fim (da sua vida). Na realidade, ele tinha já abraçado Islám antes de receber a carta na

presença de Sayyiduna Já'far Ibn Abi Tálib ﵁ e seus companheiros.

Quando ele faleceu, Sayyiduna Raçulullah ﷺ efectuou o seu Salátul Janázah (oração fúnebre). É relatado que uma luz (divina) era visível sobre a sua sepultura.

## Sayyiduna Dihyah Ibn Khalifah Al Kalbi ﵁

Raçulullah ﷺ enviou-o a César, do Império Romano. O nome do César era Hiraql (Hércules). Ele colocou várias questões acerca da abençoada personalidade de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. A veracidade da profecia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tornara-se evidente para si e tinha decidido abraçar o Islám, porém, os romanos não concordaram fazendo com que ele desistisse de abraçar o Islám com o receio de perder o reinado.

## Sayyiduna Abdullah Ibn Huzáfah As Sahmi ﵁

Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou-o a Kissrá, rei do Império Persa, que por sua vez, rasgou a carta em pedaços. Raçulullah ﷺ retorquiu: "Que Allah rasgue o império dele em pedaços." Por conseguinte, Allah despedaçou o império dele, e para além da liderança não ter sido transmitida para o seu povo, ficaram os mesmos privados da liderança para sempre.

## Sayyiduna Hátib Ibn Abi Balta'a ﵁

Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou-o a Muqawquis, rei da Alexandria e Egipto. Ele (o Rei) expressou boas palavras e estava próximo de aceitar o Islám, contudo não se concretizou. Todavia, ele enviou Máriyah Quibtiyyah e sua irmã Sírin

como oferta para Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ ofereceu Sírin a Hassán Ibn Çábit e ela deu à luz Abdur Rahmán Ibn Hassán.

## Sayyiduna Amr Ibn Áss ﷺ

Raçulullah ﷺ enviou Amr Ibn Áss aos dois reis de Oman, Jayfar Ibn Jalandi e Abd Ibn Jalandi. Na verdade, Jayfar era o rei. Ambos abraçaram Islám e aceitaram Sayyiduna Raçulullah ﷺ como o verdadeiro Mensageiro de Allah.

Em seguida, eles incumbiram duas tarefas a Sayyiduna Amr Ibn Áss:

1) Estabelecer o sistema de Sadaqát (caridade).
2) Implementar a Lei Islâmica.

Por conseguinte, Sayyiduna Amr Ibn Áss permaneceu com eles até ao falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

## Sayyiduna Sulait Ibn Amr ﷺ

Raçulullah ﷺ enviou-o a Hauzah Ibn Ali Al Hanafi, governador de Yamámah. Ele tratou Sayyiduna Sulait Ibn Amr ﷺ com muito respeito e hospitalidade.

Após a leitura da carta de Raçulullah ﷺ respondeu: "Os factos para os quais você convida, na realidade, são muito bons e sadios. Também sou um orador e poeta no seio do meu povo. Concedei-me uma parte da sua profecia (permita-me ser seu sócio na profecia)".

Sayyiduna Raçulullah ﷺ recusou a exigência dele e ele não abraçou o Islám. Faleceu mais tarde no ano da conquista de Makkah Mukarramah como descrente.

## Sayyiduna Shuja Ibn Wahb Al Assadi ﷺ

Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou Shuja Ibn Wahb Al Assad na direcção de Háriç Ibn Abi Shimr Al Ghassáni, rei de Balqá, região que se situa em Shám.

Sayyiduna Shuja ﷺ conta que quando ele foi ter com Háriç, este encontrava-se num local de nome Ghauta Dimishq. Depois de ler a abençoada carta de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, atirou-a para o chão e disse: "Vou atacá-lo." Estava determinado a fazê-lo mas foi impedido pelo seu superior César.

## Sayyiduna Muhájir Ibn Abi Umayyah ﷺ

Raçulullah ﷺ enviou Sayyiduna Muhájir Ibn Abi Umayyah ﷺ em direcção a Háriç Al Himyari, um dos reis de Iémen.

## Sayyiduna Alá Ibn Hadrami ﷺ

Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou-o com uma carta para Munzir Ibn Sáwi, rei de Bahrein, convidando-o a aceitar o Islám. Por conseguinte, ele aceitou a mensagem de Raçulullah ﷺ e abraçou o Islám.

## Sayyiduna Abu Mussá Ash'ari ﷺ e Sayyiduna Muáz Ibn Jabal ﷺ

Sayyiduna Abu Mussá Ash'ari e Sayyiduna Muáz Ibn Jabal ﷺ foram enviados a Iémen com o intuito de divulgarem o

Islám e, como consequência, todo o país e o seu povo abraçaram o Islám sem qualquer tipo de imposição ou retaliação.

## AQUELES *KHUDDÁM* (SERVIDORES) QUE SEMPRE FORAM (HOMENS) LIVRES E NUNCA FORAM ESCRAVOS

1- Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ
2- Hind ﷺ e
3- Assmá ﷺ ambos filhos de Hárigah Asslami
4- Rabíah Ibn Ka'ab ﷺ
5- Abdullah Ibn Mas'ud ﷺ. É conhecido como *Sahibun Na'lain* (aquele que guardava as sandálias de Raçulullah ﷺ). Sempre que Raçulullah ﷺ levantava-se, ele ajudava-o a colocar as suas sandálias. Quando Raçulullah ﷺ descalçava-as, ele (Abdullah Ibn Mas'ud) mantinha seguras consigo até que Raçulullah ﷺ voltasse a necessitar.
6- Uqbah Ibn Ámir Al Juhani ﷺ tinha a responsabilidade de cuidar da mula de Raçulullah ﷺ. Nas viagens, Uqbah Ibn Ámir ﷺ andava sempre com a mula.
7- Bilál Ibn Rabah ﷺ também era Muazzin (Aquele que chama para a oração) de Raçulullah ﷺ.
8- Sa'ad que era escravo de Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ
9- Zu Mikhmar ﷺ. Era sobrinho (filho da irmã ou irmão) do rei abissínio. O seu nome é escrito de duas formas: Zu Mikhmar e Zu Mikhbar
10- Bukair Ibn Shadákh Al Laici ﷺ. Alguns relataram o nome Bakr.
11- Abu Zar Ghiffári ﷺ

12- Abu Bakr As Siddiq ﷺ. Ele distingue-se pelo seu apoio e companheirismo a Raçulullah ﷺ durante a Hijrah (migração).

13- Assla' Ibn Sharik ﷺ

14- Habbah ﷺ

15- Abdullah Ibn Rawáhah ﷺ

16- Qaiss Ibn Sa'ad ﷺ

17- Mughirah Ibn Shóbah ﷺ

18- Miqdád Ibn Asswad ﷺ

19- Muhájir ﷺ, o escravo liberto de Ummi Salamah ﷺ

20- Hilál Ibn Háriç ﷺ

21- Arbad Ibn Humair ﷺ

22- Asswad Ibn Málik ﷺ

23- Judrujan Ibn Málik ﷺ

24- Jarráh Ibn Jarján ﷺ

25- Çálabah Ibn Abdir Rahmán ﷺ

26- Sálim Maula Çálabah ﷺ

27- Nuaim Ibn Rabíah ﷺ

28- Abuss Samh ﷺ

## OS ESCRAVOS LIBERTOS POR RAÇULULLAH ﷺ

1- Zaid Ibn Háriçah e

2- Seu filho Usámah Ibn Zaid. Usámah era conhecido como *Al Hibbu Ibnul Hibbi* (o querido, filho do querido).

3- Çaubán Ibn Bujdud, a sua linhagem foi de Iémen.

4- Abu Kabsha, nasceu em Makkah Mukarramah e o seu nome era Salím e participou na expedição de Badr. Uns dizem que ele nasceu na região de Dauss.

5- Anssa, nasceu em Sará.

6- Shaqrán Al Habshi. Nome dele era Sáleh.

7- Rabáh Asswad

8- Yasár Núbi

9- Abu Ráfi cujo nome era Asslam. Uns dizem que o nome dele era Ibráhim. Era escravo de Sayyiduna Abbás ﷺ e este ofereceu-o a Sayyiduna Raçulullah ﷺ que por sua vez libertou-o.

10- Abu Muwaihibah que era de Muzayna.

11- Fadálah que foi para Shám e aí ficou.

12- Ráfi. Era escravo de Saíd Ibn Al Áss ﷺ. Quando este faleceu, Ráfi passou a ser escravo dos herdeiros dos quais uns pretendiam libertá-lo e outros não. Ele foi ter com Raçulullah ﷺ para pedir ajuda. Por conseguinte, todos os herdeiros concordaram libertá-lo por causa de Raçulullah ﷺ, por isso, ele costumava dizer: "Sou escravo liberto por Raçulullah ﷺ."

13- Mud'am Asswad. Foi oferecido a Raçulullah ﷺ por Rifá Ibn Zaid. Foi morto em Wadi Qurá.

14- Kirkira. Tinha a responsabilidade de cuidar as pertenças de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

15- Zaid que era avô de Hilál Ibn Yasar Ibn Zaid.

16- Ubaid

17- Tahmán ou Kaissán ou Mahrán ou Zakwán ou Marwán.

18- Ma'bur Al Quibti. Foi oferecido a Raçulullah ﷺ por Muqawquis.

19- Wáquid

20- Abu Wáquid
21- Hishám
22- Abu Dumairah
23- Hunain
24- Abu Usaib. O nome dela era Ahmar.
25- Abu Ubaid
26- Ayman Ibn Ubaid
27- Bázám
28- Ruwaifi'
29- Salmán Farsi
30- Dumairah Ibn Abi Dumairah Himyari
31- Qafiz
32- Nufai Ibn Háriç
33- Abu Hamra
34- Abu Salmá ou Abu Sallám cujo nome era Háriç
35- Abu Safiyah
36- Safinah. Era escravo de Ummi Salamah ﵂. Ela libertou-o com a condição de ele servir Raçulullah ﷺ toda a vida. Sayyiduna Safinah ﵁ retorquiu: "Mesmo que não tivesse sido colocada essa condição para libertação, nunca deixaria (de servir) Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Esses foram os escravos mais conhecidos libertos por Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

## ESCRAVAS (SERVIDORAS) DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Salmá, era a mãe de Ráfi.

2- *Barakah* Ummi Ayman. Raçulullah ﷺ herdou Ummi Ayman do seu pai, Abdullah. Ummi Ayman era a mãe de Sayyiduna Usámah ﷺ
3- Maimunah bint Sa'ad
4- Khadirah
5- Radwá
6- Amatullah bint Razinah
7- Umaimah
8- Khulaysah
9- Khawlah
10- Ummi Dumayrah
11- Ummi Ayyásh
12- Razinah
13- Raihánah
14- Zarinah
15- Sáibah
16- Sudaissah
17- Salámah
18- Sirin
19- Unqudah
20- Lailá
21- Maymunah bint Abi Usaib
22- Máriyah Quibtiyyah. Foi ela que deu à luz Sayyiduna Ibráhim.

## OS MUAZZIN DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Bilál ﷺ.

2- Sayyiduna Abdullah Ibn Amr Ibn Ummi Maktum ﷺ era invisual.

Os dois acima mencionados davam Azán (chamamento) alternadamente.

3- Sayyiduna Sa'ad Al Qurazi ﷺ que costumava dar Azán no Massjid de Qubá.
4- Abu Mahzurah ﷺ que costumava dar Azán em Makkah Mukarramah.

## OS PORTEIROS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Abu Mussá Al Ash'ari ﷺ.
2- Sayyiduna Rabáh Asswad.
3- Sayyiduna Anssa Ibn Bádáh ﷺ.

## OS GUARDAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Zubair Ibn Awám ﷺ. Tornou-se guarda de Sayyiduna Raçulullah ﷺ na batalha de Khandaq (trincheiras).
2- Sayyiduna Abu Ayub Ansári ﷺ tomou conta de Raçulullah ﷺ no dia que ele casou com Sayyidah Safiyah ﷺ.
3- Sayyiduna Muhammad Ibn Masslamah que tomou conta de Sayyiduna Raçulullah ﷺ durante a batalha de Uhud.
4- Sayyiduna Bilál Ibn Rabáh ﷺ.
5- Sayyiduna Sa'ad Ibn Abi Waqqás ﷺ.

6- Sayyiduna Zakwán Ibn Abdil Qaiss ﷺ. Estes três últimos tomaram conta de Sayyiduna Raçulullah ﷺ em Wadi Qurá.
7- Sayyiduna Sa'ad Ibn Muáz ﷺ que tomou conta de Sayyiduna Raçulullah ﷺ durante a batalha de Badr quando Raçulullah ﷺ encontrava-se em Arish.
8- Sayyiduna Abbád Ibn Bishr ﷺ.

Quando foi revelado o versículo:

وَاللهُ يَعْصِمُكَ مِنَ النَّاسِ

"E Allah proteger-te-á dos homens"

Raçulullah ﷺ negou os guardas.

## OS LÍDERES DOS EXÉRCITOS ENVIADOS POR RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ.
2- Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ.
3- Sayyiduna Abdur Rahmán Ibn Auf ﷺ.
4- Sayyiduna Abu Ubaidah Ibn Jarráh ﷺ.
5- Sayyiduna Zaid Ibn Háriçah ﷺ.
6- Sayyiduna Usámah Ibn Zaid ﷺ.
7- Sayyiduna Jarir Ibn Abdillah ﷺ.
8- Sayyiduna Ja'far Ibn Abi Tálib ﷺ.
9- Sayyiduna Khálid Ibn Walid ﷺ.
10- Sayyiduna Málik Ibn Nuwairah ﷺ.
11- Sayyiduna Adi Ibn Hátim ﷺ.

12- Sayyiduna Muáz Ibn Jabal ﷺ.
13- Sayyiduna Sard Ibn Abdillah ﷺ.
14- Sayyiduna Abdullah Ibn Rawáhah ﷺ.
15- Sayyiduna Muhammad Ibn Masslamah ﷺ.
16- Sayyiduna Abdullah Ibn Atik ﷺ.
17- Sayyiduna Alá Ibn Hadrami ﷺ.
18- Sayyiduna Amr Ibn Umayyah Ad Damuri ﷺ.
19- Sayyiduna Munzir Ibn Amr ﷺ.
20- Sayyiduna Alqamah Ibn Mujazziz ﷺ.
21- Sayyiduna Qutbah Ibn Ámir ﷺ.
22- Sayyiduna Urwah Ibn Mas'ud ﷺ.
23- Sayyiduna Tufail Ibn Amr ﷺ.
24- Sayyiduna Uyaynah Ibn Hisn ﷺ.
25- Sayyiduna Ka'ab Ibn Amr ﷺ.
26- Sayyiduna Qaiss Ibn Ásim ﷺ.
27- Sayyiduna Abu Qatádah Ibn Rib'i ﷺ.
28- Sayyiduna Zabarqán Ibn Badr ﷺ.
29- Sayyiduna Amr Ibn Al Áss ﷺ.
30- Sayyiduna Shujá Ibn Abi Wahb ﷺ.
31- Sayyiduna Bashir Ibn Sa'ad ﷺ.
32- Sayyiduna Ziyád Ibn Labid ﷺ.
33- Sayyiduna Ghálib Ibn Abdillah ﷺ.
34- Sayyiduna Kurz Ibn Jábir ﷺ.
35- Sayyiduna Ukkáshah Ibn Mihsan ﷺ.
36- Sayyiduna Dahhák Ibn Sufiyán ﷺ.
37- Sayyiduna Ámir Ibn Çábit ﷺ.

## AQUELES QUE FORAM DESIGNADOS COMO GOVERNADORES POR RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Bilál Al Habshi ﷺ.
2- Sayyiduna Ziyád Ibn Labid ﷺ.
3- Sayyiduna Zabarqán Ibn Badr ﷺ.
4- Sayyiduna Alá Ibn Hadrami ﷺ.
5- Sayyiduna Málik Ibn Nuwairah ﷺ.
6- Sayyiduna Adi Ibn Hátim ﷺ.
7- Sayyiduna Abu Ubaidah Ibn Jarráh ﷺ.
8- Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ.
9- Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ.
10- Sayyiduna Muhájir Ibn Abi Umayyah ﷺ.
11- Sayyiduna Qaiss Ibn Ásim ﷺ.

## OS *WAZIR* (MINISTROS) DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Nos céus:

1- Sayyiduna Jibrail ﷺ.
2- Sayyiduna Mikáíl ﷺ.

Na terra:

1- Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ.
2- Sayyiduna Umar Al Faruq ﷺ.

## OS SAHÁBAH (COMPANHEIROS) DESIGNADOS COMO JUÍZES POR RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ.
2- Sayyiduna Muáz Ibn Jabal ﷺ.

## AQUELES A QUEM FOI DELEGADA A RESPONSABILIDADE DOS DEPÓSITOS, PERTENÇAS E DESPESAS

1- Sayyiduna Abu Ubaidah Ibn Jarráh ﷺ.
2- Sayyiduna Muaiquib ﷺ.
3- Sayyiduna Bilál Ibn Rabáh ﷺ.

## AQUELES A QUEM FOI DELEGADA RESPONSABILIDADE DO CÓDIGO PENAL

1- Sayyiduna Ali ﷺ.
2- Sayyiduna Zubair Ibn Awám ﷺ.
3- Sayyiduna Miqdád ﷺ.
4- Sayyiduna Mughirah Ibn Shóbah ﷺ.
5- Sayyiduna Qaiss Ibn Sa'ad ﷺ.
6- Sayyiduna Ásim Ibn Çábit ﷺ.
7- Sayyiduna Muhammad Ibn Masslamah ﷺ.

## OS CONFIDENTES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Huzaifah Ibn Yamán ﷺ.
2- Sayyiduna Anass Ibn Málik ﷺ.
3- Sayyidah Fátima Al Kubrá ﷺ.

## OS PASTORES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Abu Salmá ou Abu Sallám ﷺ.
2- Sayyiduna Yasár ﷺ que foi morto pelas pessoas de Urayna.

## OS RESPONSÁVEIS PELAS NECESSIDADES DOMÉSTICAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Bilál Ibn Rabáh ﷺ.
2- Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ.

## OS QUE SEGURAVAM A BANDEIRA DE RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ.
2- Sayyiduna Zubair Ibn Awám ﷺ.
3- Sayyiduna Sa'ad Ibn Ubádah ﷺ.
4- Sayyiduna Zaid Ibn Háriçah ﷺ.
5- Sayyiduna Ja'far Ibn Abi Tálib ﷺ.
6- Sayyiduna Khálid Ibn Walid ﷺ.
7- Sayyiduna Abdullah Ibn Rawáhah ﷺ.

## AQUELES QUE PREPARAVAM AS MONTADAS DE RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud ﷺ.

2- Sayyiduna Assla' Ibn Sharik ﷺ.
3- Sayyiduna Talha Ibn Ubaidullah ﷺ.

## OS POETAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Hassán Ibn Çábit ﷺ.
2- Sayyiduna Abdullah Ibn Rawáhah ﷺ.
3- Sayyiduna Ka'ab Ibn Málik ﷺ.

## OS QUE GUARDAVAM AS SANDÁLIAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud ﷺ.
2- Sayyiduna Mughirah Ibn Shóbah ﷺ.

## OS GUIAS DOS CAMELOS NAS VIAGENS DA SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Anjashah ﷺ.
2- Sayyiduna Abdullah Ibn Rawáhah ﷺ.

## SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ FEZ SALÁH ATRÁS DE

1- Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ.
2- Sayyiduna Abdur Rahmán Ibn Auf ﷺ.

## OS ORADORES (KHATÍB) DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sayyiduna Çábit Ibn Qaiss Ibn Shammás ﷺ.

## AQUELES QUE TINHAM QUALQUER SEMELHANÇA COM SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ EM ALGUM ASPECTO DA APARÊNCIA FÍSICA

- O pai da humanidade, Sayyiduna Ádam ﷺ.
- Sayyiduna Ibráhim ﷺ.
- Sayyiduna Hassan e Sayyiduna Hussein, ambos filhos de Sayyiduna Ali e Sayyidah Fátimah ﷺ.
- A Líder das mulheres de *Jannah* (Paraíso) Fátima ﷺ.
- Sayyiduna Ibráhim, filho de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.
- Sayyiduna Ja'far Ibn Abi Tálib ﷺ.
- Sayyiduna Aun filho de Sayyiduna Já'far ﷺ.
- Sayyiduna Abdullah filho de Sayyiduna Já'far ﷺ.
- Sayyiduna Quçm Ibn Sayyiduna Abbás ﷺ.
- Sayyiduna Abu Sufiyán Ibn Naufal Ibn Al Háriç Ibn Abdil Muttalib ﷺ.
- Sayyiduna Muhammad Ibn Sayyiduna Aquil Ibn Abi Tálib ﷺ.
- Sayyiduna Musslim Ibn Sayyiduna Aquil Ibn Abi Tálib ﷺ.
- Sayyiduna Sáib Ibn Yazid ﷺ.
- Sayyiduna Shafi Ibn Sayyiduna Sáib Ibn Yazid ﷺ.
- Sayyiduna Abdullah Ibn Ámir Ibn Kuraiz Al Abshami ﷺ.
- Sayyiduna Kábiss Ibn Rabíah Ibn Adiy.
- Sayyiduna Ali Ibn Nijád Ibn Rifa'a Ar Rifái Al Yashkuri.

- Sayyiduna Qásim Ibn Abdillah Ibn Muhammad Ibn Aquil ﷺ.
- Sayyiduna Abdullah Ibn Muhammad Ibn Sayyiduna Aquil Ibn Abi Tálib ﷺ.
- Sayyiduna Qásim Ibn Muhammad ﷺ.
- Sayyiduna Ibráhim Ibn Abdillah Ibn Al Hassan Ibn Al Hassan Ibn Amirul Muminin Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ.
- Sayyiduna Yahyá Ibn Qásim Ibn Já'far Ibn Muhammad Ibn Ali Ibn Hussein Ibn Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﷺ.
- Sayyiduna Ubaidullah Ibn Abi Talha Al Khauláni ﷺ.
- Sayyiduna Musslim Ibn Muattib Ibn Abi Lahab ﷺ.
- Sayyiduna Çábit Al Bunáni ﷺ.
- Sayyiduna Qatádah Ibn Diámah ﷺ.

Alláma Shihábud Din Ar Ramali Ash Sháfei ﷺ compilou estes nomes num poema:

بِـالْـمُـصْـطَـفٰـى شُبِّـهَ بَـعْـضُ النَّـاسِ ... فَـاحْـفَـظْهُـمْ وَلَا تَـكُـنْ بِـالنَّـاسِـىْ

فَـاطِـمَةُ الـزَّهْـرَآءُ وَابْـنَـاهَـا الْـحَسَـنْ ... ثُـمَّ حُسَيْـنٌ وَكِلَاهُـمَـا حَسَـنْ

وَابْـنُ رَسُـوْلِ الـلّٰـهِ اِبْـرَاهِيْـمُ ... وَنَـوْفَـلُ ابْـنُ الْـحَـارِثِ الْـعَظِيْمُ

وَابْـنُ ابْـنِـهِ انْشُرْ بِـالْـجَمِيْلِ ذِكْرَه ... أَبُـوْ مُـحَـمَّـدٍ أَمِيْـرُ الْبَصْرَة

وَجَـعْـفَـرٌ وَابْـنَـاهُ عَبْـدُ الـلّٰـهِ ... وَعَـوْنـاً اذْكُـرْ وَلَا تَـكُـنْ بِـاللَّاهِـىْ

وَابْـنَـا عَـقِيْـلٍ وَهُـمَـا مُـحَـمَّـدٌ ... وَمُسْـلِـمٌ وَالسَّـائِـبُ الْـمُـمَـجَّـدُ

ابْـنُ يَـزِيْـدٍ وَهُـوَ جَـدُّ الشَّـافِعِـىّ ... اِمَـامُـنَـا الْأَعْـظَـمُ نَـجْـلٌ شَـافِعٌ

وَالْـحَبْـرُ عَبْـدُ الـلّٰـهِ ذَا ابْـنُ عَـامِرٍ ... ابْـنُ كُـرَيْـزٍ الْـعَبْشَمِـىِّ الْـفَـاخِـرِ

وَكَـابِـسٍ وَالِـدُهُ رَبِيْـعَة ... ابْـنُ عَـدِىٍّ نِسْبَةً رَفِيْـعَة

كَـذَا عَـلِـىُّ ابْـنُ عَـلِـىِّ بْـنُ نِـجَـادٍ ... ابْـنُ رِفَـاعَةَ الـرِّفَـاعِـىِّ الْـجَوَادِ

الْيَشْـكُـرِىُّ وَعُـدَّ بَـعْـدَ الْيَشْـكُـرِىِّ ... يَـحْيٰـى هُـوَ ابْـنُ الْـقَـاسِـمِ ابْنُ جَعْفَـرِ

ابْـنُ مُـحَـمَّـدٍ مَـوْلَانَـا عَـلِـىّ ... ابْـنُ حُسَيْـنِ ابْـنُ عَـلِـىِّ الْـوَلِـىّ

وَوَلَـدُ الْـعَبَّـاسِ وَهُـوَ قُثَـمُ ... وَابْـنُ مُـعَتِّـبٍ الْـمُسَـمّٰـى مُسْلِمُ

وَالْـقَـاسِـمُ الثَّبْـتُ ابْـنُ عَبْـدِ الـلّٰـهِ ... بْـنُ مُـحَـمَّـدٍ عَـظِيْـمِ الْـجَـاهِ

فَـجَـدُّهُ عُـقَيْـلٌ الْـكَـرِيْـمُ ... كَـذَا ابْـنُ عَبْـدِ الـلّٰـهِ اِبْـرَاهِيْـمُ

وَجَـدُّهُ فَـالْـحَسَـنُ ابْـنُ الْـحَسَـنِ ... ابْـنُ عَـلِـىٍّ يَـا لَـهُ مِـنْ مُـحْسِـنِ

وَابْـنُ أَبِـىْ طَـلْـحَةَ عَبْـدُ الـلّٰـهِ ... وَذَاكَ خَـوْلَانِـىٌّ بِلَا اشْتِبَـاهِ

صَـلّٰـى عَـلَيْـهِ رَبُّـنَـا وَسَـلَّـمَـا ... وَالْآلِ وَالـصَّـحْـبِ الْـكِـرَامِ الْـعُـظَمَـا

O seu aluno, Shaikh Muhammad Al Qaissi Al Máliki ﷺ acrescentou o seguinte a este poema:

وَعُـدَّ فِـيْ أَشْبَـاهِـهِ الْـخَـلِيْـلُ وَآدَمُ الْـمُـعَـظَّـمُ الْـجَـلِيْـلُ
صَـلَّـى عَـلَيْهِـمَـا الْإِلَـهُ دَائِـمـا مُسَـلِّـمـاً مَـا لَاحَ نَـجْـمٌ فِيْ السَّمَـا
كَـذَاكَ عَبْـدُ الـلّٰـهِ بْـنُ نَـوْفَـلِ كَـذَا أَبُـوْ سُـفْيَـانْ أَخُوْهُ الْمُعْتَلِى
وَعَـدَّهُ الـنَّـاظِـمُ نَـوْفَلاً بِلَا شَكٍّ مُـخَـالِفٌ لِّـمَـا قَـدْ نُـقِلَا
وَعُـدَّ فِـيْ الْأَشْبَـاهِ أَيْـضـاً ثَـابِـتُ هُـوَ الْبُـنَـانِـيُّ وَكَـذَا قَتَـادَةُ
ابْـنُ دِعَـامَةٍ كَـذَاكَ الْـقَـاسِـمُ كَـذَاكَ عَبْـدُ الـلّٰـهِ أَبُـوْهُ الْـعَـالِمُ
وَشَـافِـعُ ابْـنِ ذِيْ الذِّكْـرِ الْـحَـمِيْـلْ وَالْـفَـضْـلِ وَالتَّبْـجِيْـلِ مَـوْلَانَـا عَـقِيْـلْ
وَشَـافِـعٌ جَـدُّ الْإِمَـامِ الشَّـافِعِـيّ لِـمَـا مَـضَـى عَـنْ صَـاحِـبِ الشَّـرَائِعِ
صَـلَّـى عَـلَيْـهِ الـرَّبُّ ذُوْ الْـجَلَالْ كَـذَا الـصِّـحَـابُ جُـمْـلَةً وَآلْ

## AQUELAS PLANTAS, OBJECTOS (COISAS INANIMADAS) E ANIMAIS QUE TIVERAM PRIVILÉGIO DE CONVERSAR COM SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Pedrinhas.
2- Pedras.
3- Camelos de ambos os sexos.
4- A pata envenenada de uma cabra.
5- Montanha de Uhud.
6- Montanha de Çabir.
7- A caverna de Hirá.
8- Lobo.
9- Árvore.

10- Cabra.

11- Tronco seco da tamareira.

12- Burro.

## OS CAVALOS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Sakab. Este foi o primeiro cavalo que Raçulullah ﷺ teve. Comprou-o a um beduíno da Tribo Banu Fazárah em troca de dez Auquiyah (moedas) de prata. O beduíno tinha dado o nome de Daras mas Raçulullah ﷺ substitui-o por Sakab. A testa e a pata direita deste cavalo eram brancas e foi o primeiro cavalo montado por Raçulullah ﷺ durante uma expedição.

2- Sab'há. Raçulullah ﷺ montou este cavalo numa corrida que ganhou e tal facto deixou Raçulullah ﷺ contente.

3- Al Murtajiz. Raçulullah ﷺ comprou este cavalo a um beduíno de Banu Murrah. Sayyiduna Khuzaimah Ibn Çábit ﷺ foi testemunha desta transacção.

Sahl Ibn Sa'ad As Sáidi ﷺ conta que ele tinha três cavalos de Raçulullah ﷺ: Lazáz, Zarib e Lahif.

4- Lazáz, que foi oferecido a Raçulullah ﷺ pelo Muqawquis.

5- Lahif. Este cavalo foi oferecido a Raçulullah ﷺ por Rabíah Ibn Abi Bará.

6- Zarib. Foi oferecido por Farwah Ibn Amr Juzámi.

7- Al Ward. Este cavalo foi oferecido a Raçulullah ﷺ por Sayyiduna Tamim Ad Dári. Depois, Raçulullah ﷺ ofereceu-o a Sayyiduna Umar ﷺ que costumava montá-lo. Depois, Sayyiduna Umar ﷺ deu a alguém para a montada. Mais tar-

de, Sayyiduna Umar ﷺ viu que o mesmo estava a ser vendido.

8- Muláwih.
9- Sadád.
10- Ablaq.
11- Zul Iqál.
12- Zul Limmah.
13- Al Murtajil.
14- Sarján.
15- Ya'sub.
16- Bahr.
17- Ad'ham.
18- Shahá.
19- Sijl.
20- Muráwih.
21- Najib.
22- Tarf.

## AS CINCO OU SEIS MULAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Duldul. Também tinha o nome de Shahbá. Foi oferecida a Raçulullah ﷺ por Muqawquis. Raçulullah ﷺ costumava montá-la durante as suas viagens. Após falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, ela viveu até ficar velha e perder os dentes. Por conseguinte, costumavam alimentá-la com cevada molhada que colocavam directamente na sua garganta. Morreu em Yambu.
2- Fiddah, que foi oferecida por Farwah Ibn Amr.

3- Uma outra mula que foi oferecida pelo governador de Daumah.
4- Uma oferecida por Najjáshi.
5- Uma oferecida pelo governador de Ailah.
6- Uma última acerca da qual as opiniões divergem que foi oferecida por Kissra.

Raçulullah ﷺ tinha um burro com o nome de Ufair que morreu na ocasião de Hajjatul Wida (peregrinação da despedida) e um outro com o nome de Ya'fur.

## OS CAMELOS (FÊMEA) DE RAÇULULLAH ﷺ PARA LEITE

Raçulullah ﷺ tinha vinte camelos que eram guardados em Ghábah para ungir leite. Todas as noites o leite era trazido em duas grandes bolsas de pele para Raçulullah ﷺ. De todas elas, as que davam mais leite, eram:

1- Al Hassna.
2- As Samrá.
3- Al Ariss.
4- As Sa'diyah.
5- Al Bagum.
6- Al YaSirah.
7- Ar Rayya.
8- Burdah. Esta foi oferecida a Raçulullah ﷺ por Dahhák Ibn Sufiyán. Quando o leite dela era ungido, a quantidade equivalia a de duas camelas repletas de leite.

9- Mahra, que foi enviada por Sayyiduna Sa'ad Ibn Ubádah ﷺ.

10- Shaqrá.

Para além destas que produziam leite, havia outras três:

11- Adbá. Foi adquirida de entre os animais de Banu Harísh por Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ. Ele comprou Adbá juntamente com outro camelo (fêmea) por um valor de oitocentos Dirham. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ comprou-a por quatrocentos Dirham. Foi essa montada que Raçulullah ﷺ montou aquando da sua Hijrah (migração).

12- Qasswá.

13- Al Jad'a. Foi ela que um dia foi ultrapassada (e derrotada) numa corrida. Isso entristeceu bastante os muçulmanos.

## AS CABRAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Os Sahábah (companheiros ﷺ) ofereceram sete cabras a Raçulullah ﷺ com o intuito de lhe providenciarem leite. Elas eram:

1- Ajwah.

2- Zamzam.

3- Suqyá.

4- Barakah.

5- Warasah.

6- Itlál.

7- Atráf.

Raçulullah ﷺ tinha sete ovelhas que Ayman Ibn Ummi Ayman costumava pastar.

## RAÇULULLAH ﷺ COSTUMAVA TER CEM CABRAS

Laquit Ibn Saburah رضي الله عنه conta: "Fui ter com Raçulullah ﷺ juntamente com a delegação de Banul Muntafiq. Apesar de Raçulullah ﷺ não estar presente naquele momento no aposento de Ummul Muminin Aisha رضي الله عنها, não obstante, foi nos servido um prato de tâmaras. Ummul Muminin Aisha رضي الله عنها providenciou Khazirah para nós, que também comemos.

Quando Raçulullah ﷺ chegou, perguntou-nos se tínhamos comido, ao que respondemos afirmativamente. Entretanto, um pastor veio com uma cabra. Raçulullah ﷺ perguntou-lhe? "O que é que ela deu à luz?" Ele respondeu: um macho. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ deu indicação ao pastor para que sacrificasse a cabra no lugar da cria."

Raçulullah ﷺ dirigiu-se a nós e disse: 'Não pensem que nós sacrificamos essa cabra por vossa causa. Costumamos ter cem cabras e não queremos ultrapassar esse número. Por isso, sempre que uma cabra dá à luz, nós sacrificamos uma."

## AS ARMAS DE RAÇULULLAH ﷺ

Raçulullah ﷺ tinha três lanças que foram ganhas do armamento de Banu Qainuqa. Uma denominava-se de Al Muntawi e outras duas de Muçwi e Muçni.

As lanças pequenas que Raçulullah ﷺ possuía eram:

1- Harbah.

2- Baidá.
3- Anazah. Esta era espetada na terra à frente de Raçulullah ﷺ quando efectuava Saláh.
4- Al Had.
5- Al Qamarah.
6- Al Nab'a.

## RAÇULULLAH ﷺ TINHA CINCO ARCOS

1- Ar Rauhá.
2- Baidá que foi feito de uma árvore com o nome de Shauhat.
3- As Safra.
4- Az Zaurá.
5- Al Katum.

## OS ESCUDOS DE RAÇULULLAH ﷺ

Raçulullah ﷺ tinha um escudo com a imagem de uma cabeça de carneiro. Raçulullah ﷺ não pretendia ficar com ela. No dia seguinte, verificou que Allah, o Altíssimo, tinha eliminado a imagem.

Raçulullah ﷺ tinha mais três escudos:

1- Az Zaluq.
2- Al Futaq.
3- Jahfah.

## AS ESPADAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Zul Fiqár. Raçulullah ﷺ ficou com essa espada dos espólios da batalha de Badr. Foi acerca desta espada que Raçulullah ﷺ teve um sonho na ocasião da batalha de Uhud. Esta espada anteriormente pertencia a Munabbih Ibn Hajjáj As Sahmi.

Raçulullah ﷺ recebeu três espadas dos espólios de Banu Qainuqa:

2- Qul'i.

3- Battár.

4- Al Hatf, estas permaneceram com Raçulullah ﷺ.

5- Al Mukhdim.

6- Ar Rasub, esta espada veio de Falas, um templo de ídolos da tribo Tay.

7- Ma'çur.

8- Adb.

9- Samsámah.

Também são mencionadas outras espadas, Háfiz Ibn Hajar enumerou onze espadas num poema.

Sayyiduna Anass ﷺ relata que o cinturão da espada de Raçulullah ﷺ e o seu punho eram de prata. A parte central também tinha bandas de prata.

## AS ARMADURAS DE RAÇULULLAH ﷺ

1- Sa'diyah ou Sagdiyah.
2- Fiddah. Raçulullah ﷺ recebeu estas duas armaduras dos espólios de Banu Qainuqa.
3- Zatul Fudul.
4- Sayyiduna Muhammad Ibn Masslamah رضي الله عنه relata que ele viu Raçulullah ﷺ usar duas armaduras durante a batalha de Uhud: Zatul Fudul e Fiddah. Também relata que viu Raçulullah ﷺ usar duas armaduras durante a batalha de Khaibar: Zatul Fudul e Sagdiyah.
5- Zatul Hawáshi.
6- Batrá.
7- Zatul Wishá.
8- Khirnaq.

## OS DOIS CAPACETES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Mushi.
2- Sabug.

## AS TRÊS BANDEIRAS DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Zina, que era branca.
2- Safra.
3- Uqáb, que era quadrada e preta.

شہرِ مکہ بتوں کی بستی تھی چار سو تیرگی برستی تھی
دیکھنا اک یتیمِ بے ساماں اجنبی، کم سخن، تہی داماں
جس نے یوں سال و سِن گزارے ہیں بھوک میں اپنے دن گزارے ہیں
تپتی ریتوں پہ محوِ خواب کہیں تیز کانٹوں سے زخم یاب کہیں
چلتی تیغوں کے درمیان کبھی کنکروں سے لہو لہان کبھی
ذرّہ ذرّہ عدوّ جاں اس کا تشنۂ خوں ہے اک جہاں اس کا
ہاں مگر لب جب اس کے ہلتے ہیں دل کے مرجھائے پھول کھلتے ہیں
جب وہ پیغامِ حق سناتا ہے وجد میں دو جہاں کو لاتا ہے
جب وہ اونچی صدا سے کہتا ہے ہادیانہ ادا سے کہتا ہے
''گمرہو! تم یہ کیا سمجھتے ہو، پتھروں کو خدا سمجھتے ہو''
دل دہلتے ہیں قہرمانوں کے دیئے بجھتے ہیں کفرخانوں کے
بات یہ کیا زبان سے نکلی لاکھ تلوار میان سے نکلی
ظالموں کی اذیتیں ایک سمت
اور خدا کی مشیتیں ایک سمت

مجیدامجد

# POEMAS
## MUFTI MAHMUDUL HASSAN GANGOHI

بڑھاپا ہے چلا ہوں سوئے طیبہ
لرزتا لڑکھڑاتا سر جھکائے
گناہوں کا ہے سر پر بوجھ بھاری
پریشاں ہوں اسے اب کون اٹھائے
کبھی آیا جو آنکھوں میں اندھیرا
تو چکرا کر قدم بھی ڈگمگائے
کبھی لاٹھی کبھی دیوار پکڑی
کبھی پھر بھی قدم جمنے نہ پائے
نہ بیٹا ہے نہ پوتا ہے نہ بھائی
کوئی گھر کا نہیں جو ساتھ جائے
مگر چلتا رہوں گا دھیرے دھیرے
دَیا والا میری نیّا لکھائے
نہیں کچھ آرزو اب واپسی کی
وہیں رکھے خدا واپس نہ لائے
وہاں جا کر کہوں گا گڑ گڑا کر
سلام اس پر جو گرتوں کو اٹھائے
سلام اس پر جو سوتوں کو جگائے
سلام اس پر جو روتوں کو ہنسائے
سلام اس پر جو اجڑوں کو بسائے
سلام اس پر جو بچھڑوں کو ملائے
سلام اس پر جو بھوکوں کو کھلائے
سلام اس پر جو پیاسوں کو پلائے

حضرت مولانا مفتی محمود حسن صاحب گنگوہی رحمۃ اللہ علیہ

## OS ABENÇOADOS ARTIGOS UTILIZADOS POR SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

## O ABENÇOADO VESTUÁRIO DE RAÇULULLAH ﷺ

### Os abençoados lençóis de Raçulullah ﷺ

1- Um lençol bordado de Iémen.
2- Um lençol sahuli.
3- Um lençol branco.
4- Um lençol quadrado que Raçulullah ﷺ usava para se cobrir.
5- Um lençol vermelho.
6- Um lençol preto. Certa vez, Ummul Muminin (a mãe dos crentes) Sayyidah Aisha ﵂ viu Raçulullah ﷺ pôr um vestuário preto e comentou:

يا رسول الله! ما احسنها عليك يشربها بياضك سوادها

"Ó Raçulullah ﷺ! Este vestuário fica tão belo em si! A sua tez clara misturada com a negrura do vestuário origina um novo esplendor."

7- Qatifa. Lençol veludo de algodão.
8- Lençol feito de fios de lã.
9- Burdah. Lençol de linho fino; lençol listrado; lençol quadrado de cor preto; cobertor / manta com o qual Raçulullah ﷺ cobria o seu tronco.

10- Mirt. Lençol de algodão que pode ser vestido para cobrir a parte inferior (abaixo da cintura) do corpo. Lençol de seda usado pelas mulheres.

11- Ridá. Este abençoado lençol de Raçulullah ﷺ tinha seis cúbitos de comprimento e três de largura.

12- Izár. Lençol usado para cobrir a parte inferior do corpo (abaixo da cintura). Este lençol usado por Raçulullah ﷺ para cobrir a parte inferior do corpo era de quatro cúbitos e dois palmos de comprimento e um cúbito e um palmo de largura.

13- Kisá Mulabbada. Lençol com revestimento ou remendos.

14- Izár Ghaliz. Lençol grosso.

15- Um *lungi* (lençol para cobrir a parte inferior) Ománi (de Oman).

16- Çaub Qatr. Um tipo de lençol de Iémen.

17- Shamla. Lençol para cobrir todo o corpo.

18- Burd Najráni. Lençol de Najrán, Iémen.

19- Anjabáni. Lençol grosso sem nenhum bordado.

20- Çaub Akhdar. Lençol verde.

21- Dois lençóis Sahári.

## OS JUBBA DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Um Jubba de Iémen.

2- Jubba da Síria.

3- Khamissa. Feito de seda ou algodão ou Jubba com as bordas pretas.

4- Jubba romano.

5- Jubba Tayálisiyah Kassráwániyyah. Um Jubba preto persa com os colares de seda.
6- Qubá. Capa.
7- Jubba feito de algodão.
8- Abá. Capa tipo Jubba.

1- Quatro meias de cabedal.
2- Dois pares de sandálias. O termo *Hizá* sempre que for utilizado significará *Nál* (sandálias).

1- Um Sahári – Qamis (camisa longa) de cor de areia.
2- Sirwál. Calças.

## OS CHAPÉUS (TÓPI) DE RAÇULULLAH ﷺ QUE FORAM RELATADOS

Vários chapéus são relatados tais como:

- Qalansuwah Missriyah. Chapéu egípcio.
- Látiah. Chapéu pequeno que fique pegado à cabeça e que não seja alto (ondulado) por cima.
- Zatul Ázán. Chapéu que cobre a cabeça e os ouvidos ficando o pescoço (nuca) destapado.
- Qalansuwah Assmát. Chapéu de pele com orifícios.
- Qalániss. Os abençoados chapéus de Raçulullah ﷺ que eram brancos tal como o seu vestuário.
- É relatado que Raçulullah ﷺ tinha mais três chapéus pequenos.

## RAÇULULLAH ﷺ TINHA QUATRO AMÁMAH (TURBANTES)

- Amámah Muhnika. Um turbante cuja extremidade pode ser colocada e amarrada (à volta) no ombro passando por baixo da barba. Este era o Amámah mais usado por Raçulullah ﷺ.
- Amámah preto, que era usado por Raçulullah ﷺ em ocasiões festivas como *Eid*.
- Amámah com listras numa margem. Ocasionalmente, Raçulullah ﷺ usava esse Amámah.
- Amámah branco. Raçulullah ﷺ também usava esse Amámah com regularidade.

Raçulullah ﷺ embelezou-se com um Amámah branco no dia da conquista de Makkah Mukarramah. As duas extremidades desse Amámah foram deixadas entre as suas omoplatas.

- Quiná/Khimár. Um tecido pequeno que Raçulullah ﷺ costumava usar após colocar óleo na sua abençoada cabeça. Khimár também era usado durante o contacto íntimo com as castas esposas.
- Issábah Dassmá. Um pequeno pedaço de tecido preto usado para atar à volta da cabeça.

O meu Mestre, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله registou a medida do comprimento dos Amámah de Raçulullah ﷺ no seu livro Khasáile Nabawi da seguinte forma:

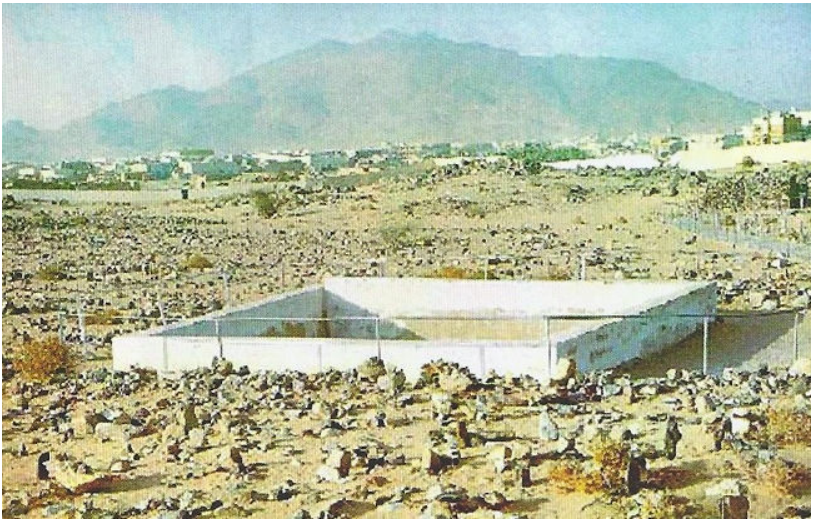
1- Seis cúbitos.
2- Sete cúbitos.
3- Doze cúbitos.



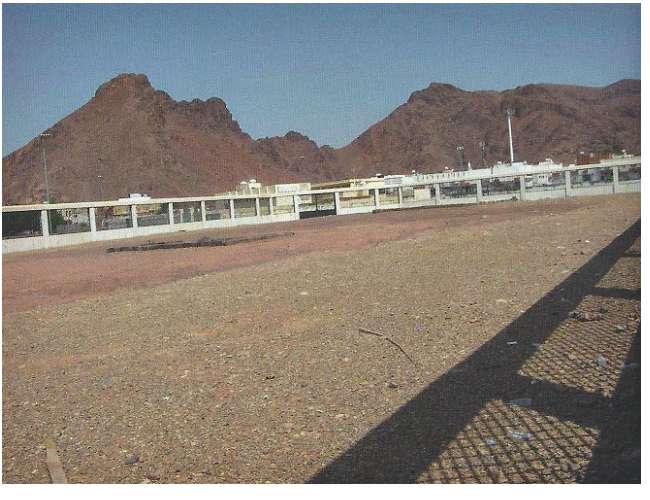
**Ruínas do forte de Qubá – Thaniyyatul Wada, o ponto de recepção e despedida para os visitantes de Madinah Munawwarah.**



**A casa de Abu Ayub Al Ansári ﷺ assinalada pela cúpula branca à esquerda, foi onde o Nobre Raçulullah ﷺ hospedou-se quando chegou a Madinah Munawwarah.**



A planície de Badr, onde se realizou a primeira batalha entre os Muçulmanos e os seus inimigos de Makkah; os mártires de Badr estão sepultados dentro dos limites a branco.



O local de descanso final dos mártires da batalha de Uhud



A abertura na montanha de Uhud onde os Companheiros cuidaram do Nobre Raçulullah ﷺ quando foi ferido



Jabal Ar Rumah – O pequeno monte para o qual o Nobre Raçulullah ﷺ tinha designado cinquenta arqueiros antes da batalha de Uhud

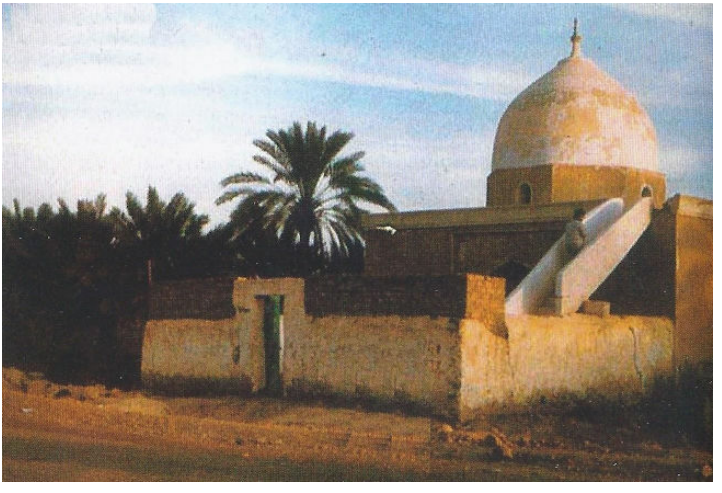


**Imagem antiga de Massjid Al Jumuah – o Nobre Raçulullah ﷺ fez a sua primeira oração de Jumuah neste Massjid**



**Massjid Al Fath – onde o Nobre Raçulullah ﷺ acampou durante a Campanha das Trincheiras e onde recebeu as boas novas da vitória por parte de Allah**



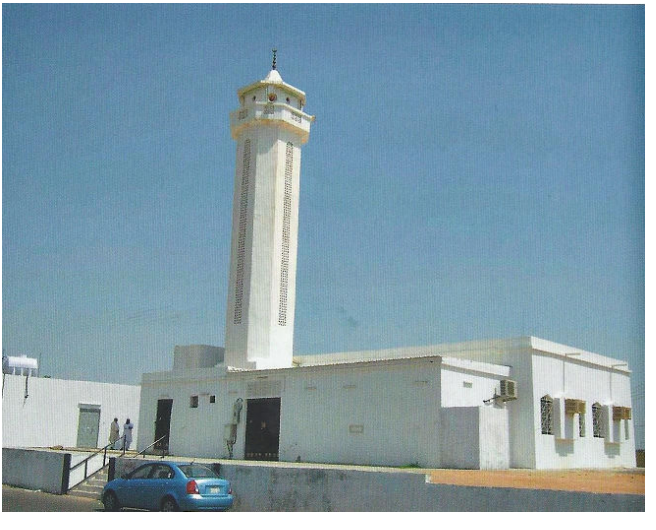
Massjid Ar Ridwán – situado no lugar da árvore debaixo da qual o Nobre Raçulullah ﷺ efectuou o pacto de Hudaibiyyah



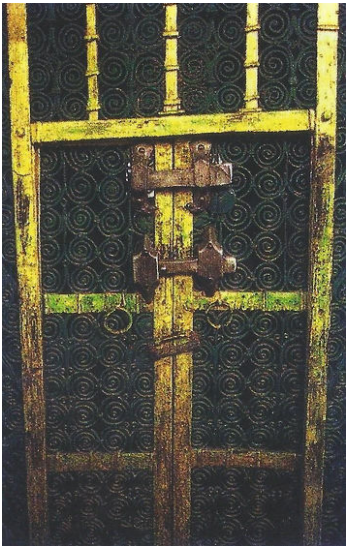
O poço antigo em Hudaibiyyah, a escassa água que começou a brotar em abundância através do milagre do Nobre Raçulullah ﷺ



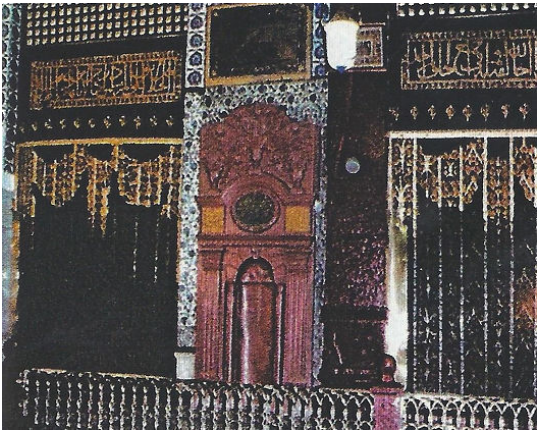
O cemitério onde os mártires de Khaybar estão sepultados



Massjid Al Fath em Makkah - o Nobre Raçulullah ﷺ fez alguns Salah aqui durante a conquista de Makkah



**A porta no Massjid An Nabawi que abria para o aposento de Sayyidah Fátimah ﵂**



**O Mehrab de Tahajjud do Nobre Raçulullah ﷺ – localizado atrás do aposento de Sayyidah Fatima ﵂ no Massjid An Nabawi**



Tigela pertencente a Sayyiduna Sahl Ibn Sa'd ﷺ na qual ele ofereceu água ao Nobre Raçulullah ﷺ. Está guardada no museu Topkapi na Turquia.




Algumas imagens antigas da Abençoada Cidade – que Allah continue a derramar as Suas Bênçãos sobre o Seu Habitante que é a fonte da bênção e radiância da referida Cidade.

## Lençóis (medida)

1- Quatro cúbitos de comprimento e dois e meio de largura.
2- Seis cúbitos de comprimento e três cúbitos e um palmo de largura.

Lungui (lençol para cobrir a parte inferior do corpo)

1- Quatro cúbitos e um palmo de comprimento dois cúbitos de largura.

- Hulla Hamrá

É relatado num Hadith um par de roupa que tinha linhas vermelhas e pretas. Também conhecido por Hibra (um lençol bordado de Iémen).

- Hulla: um par de roupa dispendiosa

O nosso Mestre, o Líder dos dois Mundos ﷺ, veio como um exemplo e guia tanto para os pobres como para os ricos, quer para governantes como para governados, tanto para os reis como para o povo. Para os líderes e governantes, Raçulullah ﷺ demonstrou um exemplo da carência e abstinência das coisas mundanas e seus adornos, um exemplo adoptado por personalidades como Ibráhim Ibn Ad'ham. Contudo, este não era um exemplo único deixado para os governantes e imperadores. Há um outro exemplo para outro tipo de reis e governantes. Numa ocasião, Sayyiduna Raçulullah ﷺ, adquiriu um par de roupa dispendiosa para mais tarde vestir. De acordo com uma narrativa, o valor daquela roupa específica era de vinte e sete camelos e numa narrativa vinte e nove camelos.

Do mesmo modo, Raçulullah ﷺ tinha outro par de roupa com o nome de Hulla Zi Yazn. Hakim Ibn Hizám ainda não

tinha abraçado Islám e, por conseguinte, não era um dos privilegiados Khuddám (auxiliares) de Raçulullah ﷺ. Devido à sua firmeza no politeísmo, não lhe tinha sido possível abraçar o Islám. Apesar disso, o carinho e amor que sentia por Raçulullah ﷺ era tão intenso que um dia ele comprou uma peça de roupa despendendo trezentos Dinár (moedas de ouro) com o intuito de oferecer a Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Porém, Raçulullah ﷺ recusou a oferta por ser proveniente de um politeísta. Assim, ele (Hakim Ibn Hizám) teve de vender a peça de roupa. Ao ser posta à venda, Raçulullah ﷺ comprou-a em troca de trezentos dinares.

Dinar é uma moeda de ouro com o peso de 4.4 gramas. Por conseguinte, feitas as contas, o preço de Hulla Zi Yazn de acordo com a valor actual (ou seja Muharram ano 1432/ 2010) será equivalente a trinta e sete mil trezentos e setenta e cinco libras (£37,375). De acordo com uma narrativa, Raçulullah ﷺ também vestiu essa peça. Sendo assim, da mesma forma que Raçulullah ﷺ distribuiu ofertas muito valiosas, roupas e objectos muito preciosos que tinham sido oferecidos pelos reis e imperadores, utilizou-as também para uso próprio, constituindo um exemplo para as pessoas de ambos os feitios.

- Geralmente, Raçulullah ﷺ costumava usar vestuário de algodão e fio. Porém, ocasionalmente, utilizou também vestuário de linho e lã.

## ANÉIS

Raçulullah ﷺ tinha três anéis:

1- Anel de ouro que Raçulullah ﷺ nunca usou e deitou fora.
2- Anel de prata que costumava usar.

3- Anel de metal revestido de prata.

## PERFUMES

Raçulullah ﷺ costumava usar Itr (perfume) do mais dispendioso: Musk, Ud (agarwood) e Âmbar (âmbar cinzento). Naquela época, esses perfumes eram raros, alguns até mais caros que o próprio ouro actualmente. Não obstante, o Ilustre Mestre ﷺ era afeiçoado em Itr e costumava usar.

## UTENSÍLIOS

### Os copos (jarras / taças de beber) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ

1- Raçulullah ﷺ tinha três copos:
   - Rayyán.
   - Mudabbab. Copo revestido em metal que tinha uma corrente prateada em três sítios e uma pega para segurar. Raçulullah ﷺ usava-o durante a viagem.
   - Um copo ou taça de vidro.
2- Qadh. Jarro feito de madeira de dimensão média. Raçulullah ﷺ costumava usar para beber água assim como para efectuar ablução (Wudhu).
3- Jarro feito do tronco da tamareira. Por vezes, Raçulullah ﷺ preenchia nele a sua necessidade fisiológica durante a noite.
4- Tabaq. Pote largo; prato ou bandeja grande.
5- Fakhárah. Jarrinho de barro.

6- Sahfah. Jarro largo.
7- Ka'ab. Jarro grande.
8- Qadh. Uma taça (jarro) elegante de madeira da árvore *(Shamshád).*

Este tinha uma pega de metal.

9- Mugiç. Também nome de um copo / jarro.

## OS POTES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

1- Quirbá. Um pote do qual Raçulullah ﷺ fazia Wudhu assim como bebia dele.
2- Adwáh. Um pote ou recipiente pequeno de pele.
3- Mizáda. Pote
4- Shannah. Um pote antigo muito eficaz em manter a água fresca.
5- Siqá. Jarro de pele.

## FACAS

1- Sikkin. Faca.
2- Mudya. Faca.
3- Shafra. Faca grande e afiada

- Taur. Bacia larga idêntica a uma banheira na qual as roupas são lavadas, feita de pedra, bronze ou cobre, e era usada para tingir ou para *nabiz.* Os estudiosos de Hadith interpretam o termo Taur por bacia larga embora alguns linguistas o interpretem por bacia pequena.

- Mikhdab. Era a bacia usada por Raçulullah ﷺ para imergir hena.
- Rakwah. Um recipiente de pele denominado Sádirah.
- Usava (também) uma bacia de bronze ou cobre.
- Qas'a. Travessa grande e suficiente para algumas pessoas comerem em conjunto. O nome deste Qas'a era Garrá. Eram necessários quatro homens para carregar. Sayyiduna Raçulullah ﷺ, ocasionalmente, comia desta travessa à tarde com os seus nobres companheiros e as pessoas de Suffah.
- Jafnah. Travessa ou prato grande que tinha quatro anéis (argolas). Muitas pessoas poderiam comer nela.
- Ukkah. Recipiente de pele para gordura, ghi (manteiga) e mel.
- Burma. Pote grande de pedra.
- Qidr. Pote pequeno para cozinhar.
- Sa'. Um recipiente para medida de oito *Ratl* (libra) usado em transacções.
- Mudd. Recipiente para medida de dois *Ratl* (libra) usado nas transacções.
- Dalw. Um balde.
- Tasst. Este é o abençoado recipiente sobre o qual recaiu o último olhar de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ao despedir-se do mundo.

Ummul Muminin Aisha رضي الله عنها relata:

كنت مستندا رسول الله صلى الله عليه وسلم الى صدري فدعا بطست فلقد انخنث في حجري فما شعرت ان مات

"Sayyiduna Raçulullah ﷺ estava apoiado nela e pediu aquele recipiente. O seu abençoado pescoço descaiu para a sua coxa, suavemente, voltando-se pa-

ra um lado. Aí, apercebi-me que Ele ﷺ se despedira deste mundo."

## OUTROS OBJECTOS DE USO

1- **O abençoado pau de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.**

- Mihjan. Tinha o nome de Dafn ou Daqn. Tinha um cúbito de comprimento. Sayyiduna Raçulullah ﷺ segurava-o enquanto andava e montava.
- Qadib. Este pau tinha o nome de Mamshuq e era feito da árvore Shawhat. Depois de Raçulullah ﷺ, os nobres Khalifah usaram-no com o intuito de Barakáh (obter bênção).
- Mikhsarah. Este pau tinha o nome de arjun.

2- Uma pequena caixa de Kuhl (colírio).
3- Um pauzinho para colocar o Kuhl nos olhos.
4- Tesoura.
5- Espelho.
6- Pente.
7- Mudrá. Um pequeno pau em forma de um punho para esfregar as costas, etc.
8- Rab'a Isskandariyah. Uma caixa redonda ou quadrada feita de marfim, tinha quatro secções ou quatro cantos. Muqawquis ofereceu a Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Nele, Raçulullah ﷺ guardava pente de marfim, caixa de Kuhl, tesoura (que tinha o nome de Jámi) e o espelho.

9- Caixa de perfume.

10- Firásh. Estrado de pele cheio com casca da tamareira. Servia de cama ou almofada ao dormir ou descansar.

11- Wisádah. Almofada de pele cheia com casca de tamareira.

12- Mirfaqa Min Adam. Almofada de pele.

13- Pequena toalha que Raçulullah ﷺ utilizava para enxugar a sua abençoada face.

14- Hasir Marmal. Tapete de tecido.

15- Khumra. Tapete que servia para sentar ou para fazer Saláh (orar).

16- Sufrah. Pano de mesa (feito) de couro.

17- Nitá. Pano de mesa grande (feito) de couro.

18- Qubbá Hamrá Min Adam. Uma tenda vermelha feita de couro.

19- Fusstát. Semelhante a uma tenda pequena feita de pêlos. Servia para proteger do frio ou calor e chamava-se Kann.

20- Rahá. Moedor.

21- Já'bah. Guarda flechas.

22- Sarj. Sela.

É possível que alguns artigos acima mencionados tenham sido repetidos pelo facto de, por vezes, um artigo ter mais do que um nome, assim como há a possibilidade de algum artigo ter sido omitido.

23- Sarir. Cama de madeira onde Raçulullah ﷺ costumava descansar. Era hábito de Raçulullah ﷺ ao longo da sua vida dormir ou descansar na cama ou sofá.

24- Dormir na cama não era apenas um hábito normal do povo de Quraish, mas também de acordo com uma narrativa era considerado uma forma de estar preferida por eles.

ليس شيء احب اليها من السرر تنام عليها

"Uma das coisas mais preferidas por eles era uma cama para dormir."

Por conseguinte, quando Raçulullah ﷺ chegou a Madinah Munawwarah após sua migração, olhou para a casa de Sayyiduna Abu Ayub Ansári ﷺ e perguntou: "Ó Abu Ayub! Não tem uma cama?" Ele respondeu: "Não, em nome de Allah!". Quando Sayyiduna As'ad Ibn Zurárah ﷺ teve conhecimento disso, enviou uma cama de madeira de teca. Os pés, a cabeça e os apoios eram de teca para permitir a solidez e conforto ao encostar ou deitar.

يا ابا ايوب! اما لكم سرير؟ قال لا والله! فبلغ اسعد بن زرارة ذلك
فبعث الى رسول الله صلى الله عليه وسلم بسرير له عامود وقوائم
ساج فكان ينام عليه حتى توفي وصلى عليه وهو فوقه فطلب الناس
يحملون موتاهم عليه فحمل عليه ابو بكر وعمر والناس طلبًا لبركته

Esta cama, mais tarde, foi transferida para o aposento de Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﷺ. Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava descansar nela, assim como efectuava Saláh. Finalmente, quando o Senhor dos Mundos (Allah) chamou Sayyiduna Raçulullah ﷺ (despedindo-se do mundo), os nobres Sahábah (companheiros) de Raçulullah ﷺ usavam essa cama para transportar os seus falecidos até Jannatul Baqui. Por conseguinte, Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ﷺ foram transportados nesta cama até ao quarto de

Raçulullah ﷺ e aí sepultados. Esta prática manteve-se durante um certo período.

## A DILIGÊNCIA DE SAYYIDUNA UMAR ﷺ

Os nobres Sahábah (companheiros) ﷺ continuaram a usar esta cama para transportar os seus falecidos até Jannatul Baqui com o intuito de adquirirem bênçãos. Sayyiduna Umar ﷺ guardou-a consigo assegurando que estivesse bem protegida juntamente com outras relíquias deixadas por Raçulullah ﷺ. Assim, ele tinha (guardado) algumas coisas de Raçulullah ﷺ como o copo, a tigela grande (*Jafna)*, almofada de couro cheia com a casca da tamareira, lençol veludo com algodão, lençol de lã e a sela de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Por conseguinte, Sayyiduna Umar ﷺ além de preservar as sagradas relíquias, quando pretendia encorajar o povo de Quraish a seguir o exemplo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, dizia o seguinte (referindo-se às relíquias):

هذا ميراث من امركم الله به واعزكم به وفعل وفعل

"Este é o legado d'Aquele com o qual Allah vos honrou, fortaleceu-vos e continuou agraciando-vos sucessivamente."

Relíquias sagradas como estas foram também transferidas para Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz (o segundo Umar) no qual se incluíam a cama de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, a almofada de couro cheia com casca de tamareira, o lençol de lã, um moedor e um guarda flechas que tinha algumas flechas. O lençol de lã tinha preservado (em si) a fragrância da abençoada respiração de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, o Líder

dos dois mundos, para as gerações vindouras apesar de ter passado um longo período.

وكان في قطيفته اثر عرق رأسه صلى الله عليه وسلم

O respeito e a veneração demonstrada por Sayyiduna Umar Ibn Abdil Aziz ﵀ pelas relíquias de Sayyiduna Raçulullah ﷺ podem ser calculados pelo seu hábito diário de visitar o quarto no qual elas estavam preservadas, adoçando os seus olhos e sossegando o seu íntimo. O lençol de lã era considerado o antídoto mais eficaz para a cura das doenças.

O respeito, a reverência e o cuidado demonstrado pelas relíquias de Sayyiduna Raçulullah ﷺ por Sayyiduna Umar ﵁ foi preservado pelo seu sucessor piedoso da sua descendência, Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz ﵀. Este seguiu as pegadas do segundo Khalifah, Sayyiduna Umar ﵁ na preservação desta Sunnah. As gerações vindouras têm a obrigação de adoptar o mesmo procedimento para com as sagradas relíquias. Contrariar essa postura será opor-se à forma dos Nobres Khalifah ﵃.

Por conseguinte, o mesmo tratamento foi dado à estrutura de madeira (estrado) que teve a honra de ter tocado o abençoado e puro Corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ por alguns momentos quando o abençoado corpo foi lavado.

Jaish Ibn Mubashir conta que tinha o mesmo hábito de Yahya Ibn Maín ﵀ quando vinha para Haj (peregrinação), ou seja, antes da peregrinação visitar Madinah Munawwarah e regressar novamente após a peregrinação.

Após ter concluído o último Haj da sua vida, Yahya Ibn Maín permaneceu em Madinah Munawwarah por mais dois ou três dias. Quando partiu de Madinah Munawwarah (regressando para a sua casa), parou juntamente com a sua caravana num local a fim de lá pernoitarem. No sonho, ouviu uma voz a dizer:

يا ابا زكريا! اترغب عن جواري؟

"Ó Abu Zakariya! Não prefere ficar aqui connosco?
Por que nos deixaste?"

Na manhã seguinte, Yahya Ibn Maín disse aos seus colegas para continuarem a sua viagem pois ele iria regressar a Madinah Munawwarah. Regressado à cidade santa, faleceu três dias depois.

Muhammad Ibn Yusuf Al Bukhári relata a mesma passagem com uma ligeira diferença. Ele relata que acompanhou Yahya Ibn Maín na sua viagem a Haj. Chegaram a Madinah Munawwarah na noite de Jumuah (Sexta-feira) (ou seja, Quinta-feira à noite). Yahya Ibn Maín faleceu naquela noite.

Na manhã seguinte, juntou-se uma multidão ao serem informados da sua vinda e do seu falecimento. Os nobres de Banu Háshim também compareceram. Após alguma discussão, foi decidido que Yahya Ibn Maín seria banhado no estrado usado para Raçulullah ﷺ. Contudo, o público opôs-se a essa decisão. Quando a discussão acentuou-se, Banu Háshim fez uso da sua autoridade alegando serem os mais próximos familiares de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e, por conseguinte, consideraram Yahya Ibn Maín merecedor de ser banhado sobre aquele estrado.

فغسل على اعواد رسول الله صلى الله عليه وسلم وحمل على سريره دفن بالبقيع
وصلى عليه خلق كثيرون ونودي بين يدي جنازته: هذا الذي كان يذب الكذب
عن حديث رسول الله صلى الله عليه وسلم

Deste modo, ele foi banhado sobre o referido estrado e carregado sobre a cama de Raçulullah ﷺ. Foi sepultado no Jannatul Baqui e um grande número de pessoas participaram

no seu funeral. Enquanto ele estava a ser transportado para Jannatul Baqui, ouviu-se uma voz alta a anunciar:

"Este é aquele que repelia a mentira dos Ahadith de Raçulullah ﷺ."

Foi sepultado no Jannatul Baqui na Sexta-feira, no mês de Zul Qa'dah do ano 233 Hijri.

## COMIDA E BEBIDA

Os devotos companheiros (Sahábah) رضي الله عنهم receberam vários títulos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ tais como *'o mais bondoso de entre eles'*, *'o mais forte de entre eles', o mais modesto de entre eles',' o mais judicioso de entre eles.'*. Do mesmo modo, a comida que Raçulullah ﷺ comeu, preenchendo com ela a sua necessidade humana e beneficiando-se da mesma, também recebeu títulos como *Atyab* (o mais puro alimento) e Ahab (o mais preferido).

Um grupo de Estudiosos, entre eles, alguns árabes, um dia, veio ter com o meu Mestre e Mentor, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله. Ao sentarem-se para a refeição, um colega árabe colocou diante de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله uma questão acerca da forma Sunnah de iniciar a refeição, porque uns dizem que devia iniciar-se a refeição com a água e outros diziam com o sal e outros com algo doce.

Já com lágrimas nos seus olhos, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله exclamou: "A fome é Sunnah." Mais adiante, pormenorizou como Raçulullah ﷺ permanecia com fome. Por vezes, jejuava continuamente por vários dias (*saum wisál)*, outras vezes suportava longos períodos de fome sem jejuar ao ponto de ter que amarrar pedras à volta do seu estômago (para aliviar a dor da fome). Raçulullah ﷺ nunca teve a variedade da comida que nós temos, por isso, como

será possível questionar com que comida Sayyiduna Raçulullah ﷺ iniciava a refeição?

Abaixo iremos listar a comida e bebida que tiveram a honra e privilégio de serem consumidas por Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

## BEBIDAS

**Água**: água foi a bebida mais privilegiada, pois foi a água que Sayyiduna Raçulullah ﷺ mais bebeu.

De entre as águas, a água de Zamzam lidera neste privilégio. Água de Zamzam é fruto da promessa de sacrifício em nome do Pai de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, facto que fez com que o seu local fosse revelado ao avô de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, Abdul Muttalib. Até hoje, a humanidade é saciada através desta água.

Durante a sua vida em Makkah Mukarramah, Raçulullah ﷺ bebia regularmente água de Zamzam. Após a migração, alguns companheiros (Sahábah رضي الله عنهم) enviavam ocasionalmente a água para Raçulullah ﷺ de Makkah para Madinah Munawwarah.

Durante a sua estadia em Madinah Munawwarah, Raçulullah ﷺ bebeu água dos poços de Madinah assim como concedeu esse privilégio às águas dos outros poços durante a sua viagem. A única excepção é Madáin, a região de Nabi Sáleh عليه السلام, pois essaa água foi proibida de ser consumida e usada enquanto passaram por essa região. Por outro lado, durante as expedições de Tabuk e outras regiões, várias águas tiveram o privilégio de serem usadas (e consumidas) por Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

A seguir estão listados os nomes de locais nos arredores de Madinah Munawwarah cuja água teve a honra e privilégio de saciar a sede do nosso Mestre ﷺ.

1- Bir (poço) Ariss.
2- A'wáf.
3- Unáa.
4- Bir Anass.
5- Bir Aháb.
6- Bir Bassa.
7- Bir Buda'ah.
8- Bir Jamal.
9- Biruhá.
10- Bir Halwa.
11- Bir Zar.
12- Bir Rumah.
13- Bir Suqya.
14- Bir Iqbah.
15- Bir Abi Anbah.
16- Bir I'hn.
17- Bir Garss.
18- Bir Qardáfah.
19- Bir Quraissah.
20- Bir Ya*Sirah.*

É possível também que Sayyiduna Raçulullah ﷺ tenha bebido de outros locais (e que não estejam aqui incluídos).

**Leite:** A segunda bebida que Raçulullah ﷺ bebia quase todos os dias era leite puro. Em Madinah Munawwarah, era

enviado leite de camelo (fêmea) diariamente para Raçulullah ﷺ.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumia leite de várias formas:

- Jubna: (na forma de) queijo.
- Aquit: queijo.
- Samn: manteiga clarificada (ghi).
- Zubda: manteiga fresca.
- Leite misturado com água para torná-lo mais magro e fino para se beber.
- Nabiz Tamr: bebida que era preparada para Raçulullah ﷺ emergindo as tâmaras na água.
- Nabiz Zabib: bebida idêntica preparada para Raçulullah ﷺ emergindo passas na água.
- Nabiz Shaír: também uma bebida idêntica preparada para Raçulullah ﷺ emergindo cevada na água.

**Mel:** Também está incluído na lista das bebidas de Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumiu:

- Mel puro.
- Mel misturado com água.
- Mel misturado com leite.

**Utensílios:** Os utensílios que Sayyiduna Raçulullah ﷺ utilizou para as bebidas acima mencionadas, são:

1- Balde. Sayyiduna Raçulullah ﷺ bebeu água do poço de Zamzam e em outros locais directamente do balde.
2- Quirba: Saco de água.
3- Copo.
4- Fakkhárah: Pote de barro.

5- Qadh: Pote de madeira.

6- Nuháss: Recipiente de cobre ou bronze.

**Tâmaras:** Raçulullah ﷺ consumiu água e leite de diversas formas como alimentação. Da mesma forma que a água e leite receberam a honra e privilégio de nutrir e alimentar o corpo mais puro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, na comida, a mesma honra e privilégio vai, primeiramente, para a tâmara. Raçulullah ﷺ concedeu esse privilégio à tâmara nas suas variadas formas, tais como na forma de Rutab, Bussr e Tamr.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ chegou de comer tâmaras tão antigas que as mesmas tinham já insectos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ retirava-os com a sua abençoada mão e depois comia aquela tâmara.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ comeu diferentes variedades de tâmaras de Madinah Munawwarah, tal como Ajwah. Outras variedades também foram elogiadas por Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Como ficou anteriormente mencionado, Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumiu tâmaras em diferentes fases de maturação: *bussr* (crua), *rutab* (fresca), *tamr* (seca), e *tamr atiq* (tâmara antiga).

Do mesmo modo, comeu tâmaras combinadas com semente de sésamo, assim como:

1- Rutab com pepino.

2- Rutab com manteiga fresca.

3- Rutab e queijo.

4- Rutab e melancia.

5- Maji: Trata-se de uma combinação de leite com tâmara que era cozinhado para Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

6- Haiss: (em urdu) Malida. Tem os seguintes ingredientes: tâmaras, queijo e manteiga clarificada (ghi).

7- Watiah: preparado de tâmaras amassadas em leite.
8- Dashisha: cozinhado misturando tâmaras com farinha.

## CEVADA

A cevada também recebeu a honra e privilégio de nutrir e alimentar Sayyiduna Raçulullah ﷺ muitas vezes. Sayyiduna Raçulullah ﷺ tanto comeu cevada em grão como na forma de pão. O pão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ variava em tamanho, daí existir diversos nomes para cada tamanho tais como Khubz, Aqráss e Ragif.

Por vezes, Sayyiduna Raçulullah ﷺ emergia cevada na água e comia, e por vezes, comia na forma seca em pó.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumiu pão de cevada de diversas maneiras:

- Somente pão de cevada.
- Com vinagre.
- Com azeite de oliveira.
- Com tâmaras.
- Por vezes, o pão de cevada era preparado para Sayyiduna Raçulullah ﷺ numa assadeira com azeite de oliveira e pimento.

1- Os estudiosos de Hadith dizem que sempre que aparecer o termo Khubz (pão) nas narrativas, o significado primário será pão de cevada.
2- Se existir alguma indicação (de o pão não ser de cevada), então, em segundo lugar, o significado será de pão de trigo. Sayyiduna Raçulullah ﷺ comeu ambos

os tipos de pão, de cevada e trigo, embora este último tenha tido menos esse privilégio.

3- Khubz Muraqqaq: pão feito de farinha fina. É relatado, categoricamente, que Sayyiduna Raçulullah ﷺ não comeu este tipo de pão.

- Sayyiduna Raçulullah ﷺ comeu cevada com os seguintes alimentos:
  1- Çarid: Pedaços pequenos de pão de cevada misturados no caldo (caril).
  2- Pedaços pequenos de pão de cevada misturados num ensopado com pedaços de carne.
  3- Khazirah, cujos ingredientes são: farinha fina, gordura, pedaços de carne. O caldo era mantido fino para poder ser bebido.
  4- Asidah: continha alguns ingredientes idênticos aos de Khazirah, porém, era mantido mais sólido ou ainda podia conter outros ingredientes como a farinha, sal e água.
  5- Harirah: ingredientes:

     Farinha, leite e manteiga clarificada; ou

     Farinha, leite e azeite oliveira.
  6- Maçrudah: pedaços de pão misturados com ghi (manteiga clarificada).
  7- Khalis: ingredientes: farinha, mel e ghi.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ comeu os alimentos acima mencionados com a farinha de cevada ou trigo.

## CARNE

Sayyiduna Raçulullah ﷺ era afeiçoado à carne. De entre os animais domésticos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ comeu mais a carne de carneiro, cabra e camelo.

(Sayyiduna Raçulullah ﷺ comeu carne de várias partes do animal)

1- A carne que estivesse mais distante dos genitais do animal era a mais preferida por Raçulullah ﷺ.
2- Katif: carne do ombro.
3- Lahm Zahr: carne das costelas. Sayyiduna Raçulullah ﷺ deu-lhe o título de *Atyabul Lahm* (a melhor carne).
4- Janb: carne da parte lateral.
5- Carne das patas dianteiras.
6- Carne do pescoço.
7- Mukkh: Cérebro.
8- Batn: Dos órgãos interiores, Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumiu coração torrado, fígado e outros miúdos, e, distribuiu também entre os nobres Sahábah (companheiros رضي الله عنهم).

Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumiu carne também de diversas formas:

1- Cozinhada.
2- Assada.
3- Qadid: carne salgada que foi seca ao sol.

Animais cuja carne Sayyiduna Raçulullah ﷺ comeu ocasionalmente:

1- Vaca.
2- Hubárá: ganso corado, codorniz ou abetarda.
3- Arnab: coelho.
4- Cabra da montanha.
5- Himár Wahshi: onagro (burro selvagem).

6- Perdiz vermelha. Embora alguns estudiosos questionem o seu consumo, não obstante, os historiadores relatam o seu consumo.
7- Jarad: gafanhoto, grelhado em azeite de oliveira (Hanafis dão preferência às narrativas que consideram-no não consumível).
8- Anbar: peixe (cachalote). Salgado e seco.
9- Dajájah: galo ou galinha.

## VEGETAIS

Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumiu os seguintes vegetais e hortaliças:

1- Qalqáss: inhame.
2- Dubbá: abóbora ou cabaça.
3- Salaq: beterraba. Sayyiduna Raçulullah ﷺ consumia beterraba misturando com farinha de cevada, pimento, azeite de oliveira e condimentos.
4- Zanjabil: gengibre. Um Rajá indiano ofereceu duas jarras de gengibre a Sayyiduna Raçulullah ﷺ, Raçulullah ﷺ consumiu e distribuiu entre os nobres companheiros ﷺ. Isto encontra-se registado nas narrativas.

O registo do diário do Rajá revela que após ele ter visto o milagre de *Shaqqul Qamar* (partir a lua ao meio), procurou saber a sua origem e ao ser informado da Profecia de Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ, enviou algumas ofertas a Raçulullah ﷺ. É relatado que naquelas ofertas estava incluído *Pan* (folha de betel) e os seus essenciais.

Quando Shaikul Islám, Mufti Taqui Uçmáni (que Allah aumente a sua sombra) foi informado desta narrativa histórica, requereu uma fotocópia do referido artigo. Provavelmen-

te, o artigo já teria sido enviado e foi também publicado numa revista em Bharuch, Índia.

## FRUTAS

Sayyiduna Raçulullah ﷺ gostava dos seguintes frutos:

1- Bákurah: trata-se do primeiro fruto da época. Sayyiduna Raçulullah ﷺ colocava o primeiro fruto da época nos seus abençoados olhos. A fruta era agraciada com um beijo do Mestre de Madinah Munawwarah. Depois, Sayyiduna Raçulullah ﷺ suplicava as suas bênçãos e, em seguida, oferecia o fruto a qualquer criança que estivesse presente.

2- Kabáç: Raçulullah ﷺ comeu a fruta dá árvore Pilu em Makkah Mukarramah.

3- Pepino. Sayyiduna Raçulullah ﷺ gostava muito do pepino. Raçulullah ﷺ comia pepino:
   - Simples.
   - Com sal.
   - Com tâmara Rutab.
   - Com mel.
   - Com Çarid, (com pedaços de pão misturados no mel).

4- Inab: Sayyiduna Raçulullah ﷺ comia uvas frescas de Táif assim como também as passas.

5- Tut: amora.

6- Jumárun Nakhl: core da tamareira extraída das suas raízes.

7- Khurbuz: melão.

8- Bittikh: melancia ou pepino.

9- Romã. Sayyiduna Raçulullah ﷺ comeu romã no dia de Arafah, semanas antes do seu falecimento.

ان النبي صلى الله عليه وسلم قد اكل البصل مشويا قبل ان يموت بجمعة

- Sayyiduna Abul Hassan Ad Dahhák ﷺ conta que Sayyidah Aisha ﷺ disse que Raçulullah ﷺ comeu cebola assada na sexta-feira, uma semana antes do seu falecimento.

اے کہ ترے جلال سے ہل گئی بزمِ کافری
رعشۂ خوف بن گیا رقصِ بتانِ آذری

چھین لیں تو نے مجلسِ شرک و خودی سے گرمیاں
ڈال دی تو نے پیکرِ لات و ہبل میں تھرتھری

ترے قدم پہ جبہہ سا روم و عجم کی نخوتیں
تیرے حضور سجدہ ریز چین و عرب کی خودسری

تیرے سخن سے دب گئے لاف و گزاف کفر کے
تیرے نفَس سے بجھ گئی آتشِ سحرِ سامری

تیری پیمبری کی یہ سب سے بڑی دلیل ہے
بخشا گدائے راہ کو تو نے شکوہِ قیصری

چشمہ ترے بیان کا غارِ حرا کی خامشی
نغمہ ترے سکوت کا نعرۂ فتحِ خیبری

زمزمہ تیرے ساز کا لحنِ بلالؓ حزن نوا
صاعقہ ترے ابر کا لرزشِ روحِ بوذریؓ

شان ترے ثبات کی عزمِ شہیدِ کربلا
شرح ترے جلال کی ضربتِ دستِ حیدریؓ

تجھ پہ نثار جان و دل، مڑ کے ذرا یہ دیکھ لے
دیکھ رہی ہے کس طرح ہم کو نگاہِ کافری

تیرے گدائے بے نوا تیرے حضور آئے ہیں
چہروں پہ رنگِ خستگی، سینوں میں دردِ بے پری

آج ہوائے دہر سے ان کے سروں پہ خاک ہے
رکھی تھی جن کے فرق پر تو نے کلاہِ سروری

تیرے فقیر اور دیں کوچۂ کفر میں صدا
تیرے غلام اور کریں اہلِ جفا کی چاکری

جتنی بلندیاں تھیں سب ہم سے فلک نے چھین لیں
اب نہ وہ تیغِ غزنوی، اب نہ وہ تاجِ اکبری

اُٹھ کہ ترے دیار میں پرچمِ کفر کھل گیا
دیر نہ کر کہ گر پڑی صحنِ حرم میں ابتری

جوش ملیح آبادی المتوفی ۱۹۸۲ء

یا الٰہی سر بسجدہ ہے قلم بہرِ سخن
راہِ نعتِ مصطفیٰ پر اس کو کردے گامزن

ہو بیاں کچھ شانِ عالی احمدِ مختار کا
ہے یہی اہل محبت کے لئے خمرِ کہن

مکہ مولد، طیبہ مورد، حوض موعد حبّذا
حشر کے دن رب سلّم امّتی کی ہے لگن

انبیاء سب مقتدی ہیں لیلۃ المعراج میں
اور امام الانبیاء مہمانِ ربِ ذو المنن

پہونچے جب سدرہ پہ تو جبرئیل یہ کہہ کر رکے
ہست سوزاں ایں تجلی من نتانم پر زدن

قاب قوسین اور دنی اللہ اکبر! یہ مقام
اختیارِ خمر پر راجح ہوا شربِ لبن

عرش، کرسی، حوض، جنت سب کا نظارہ کیا
کیا مبارک ہے سفر ہیں شادماں روح و بدن

تحفۂ قرب و محبت پنجگانہ حاضری
یادگارِ خلعتِ اکرام ہے بے شبہ وظن

ذاتِ مرسل ہے رحیم اور وصف مرسل بھی رحیم
ان کی امت خیر امت، قرن ہے خیر الزمن

ہے لقب امی ولیکن جس طرف بھی دیکھئے
ان سے روشن عقل و دل، دین وفراست علم وفن

آئینہ بن کر ملے تھے جب ''حرا'' میں جبرئیل
آشکارا ہو گیا تھا سرِ علمِ من لدن

رحمۃ للعالمیں، محبوب رب، صادق امیں،
منبعِ ایثار وشفقت، مظہرِ خلقِ حسن

تا قیامت معجزہ ہر سورتِ قرآن ہے
بہرِ منکر ہے تحدی نفی تاکیدِ بلن

ہے نبوت ہر نبی کی حق مگر اس دور میں
سکّۂ حضرت محمد مصطفیٰ کا ہے چلن

حضرت مولانا مفتی محمود حسن صاحب گنگوہی رحمۃ اللہ علیہ

## DESCRIÇÃO DA NOBRE APARÊNCIA DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Como Raçulullah ﷺ era visto por outros?

Sayyiduna Anass ﷺ conta que sempre que Sayyiduna Abu Bakr ﷺ via Raçulullah ﷺ, lia o seguinte poema:

امين بالمصطفى بالخير يدعو  كضوء البدر زايله الظلام

"Honesto, o Divinamente Escolhido. Ele convida para o bem. Assemelha-se à lua cheia que é vista após a escuridão."

○

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Sayyiduna Umar ﷺ costumava repetir o poema de Zuhair Ibn Abi Salmá que ele compôs acerca de Haram Ibn Sinán:

لو كنت من شيء سوى البشر  كنت المضـــيء ليـلـة البـدر

"Se fosses outra coisa que não o ser humano, serias a lua cheia que ilumina todo o mundo."

Em seguida, Sayyiduna Umar ﷺ e quem estivesse consigo, comentavam: "Apenas o Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ é adequado a esse exemplo, para além dele ninguém mais poderá ser."

○

É relatado de Sayyiduna Ali ﷺ:

Raçulullah ﷺ tinha a pele clara com um toque avermelhado.

Raçulullah ﷺ tinha os olhos (bem) negros. O cabelo de Raçulullah ﷺ mantinha-se direito e a sua barba era espessa. O seu cabelo tocava os lóbulos das orelhas. Tinha uma linha fina na vertical de pêlos no peito. O pescoço de Raçulullah

ﷺ era como uma jarra de prata ou um gargalo da taça. Tinha uma linha fina de pêlos do peito ao umbigo, para além desta linha, não havia mais pêlos na barriga ou no peito. As palmas e os calcanhares eram volumosos (cheios de carne). Quando Raçulullah ﷺ andava, parecia estar a descer de um alto. Ao andar numa terra plana, levantava os seus pés com firmeza (dava passos enérgicos) como se estivesse a desenraíza-los. Ao olhar algo, observava voltando totalmente a sua luminosa face para o alvo. A sua transpiração fluía como pérolas, expelindo uma fragrância mais agradável que o Musk.

Raçulullah ﷺ não era muito alto nem muito baixo. Não era rude na fala nem malévolo por natureza. Nunca vi ninguém como Ele ﷺ antes nem depois.

Numa outra narrativa é relatado que Raçulullah ﷺ tinha o Selo da Profecia (*Khátamun Nubuwwah*) entre os seus ombros e ele foi o último Mensageiro (o Selo Dos Profetas).

De entre todos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ era o mais generoso, possuidor de um enorme coração, cumpridor, na íntegra, dos seus pactos e promessas, de natureza branda e originário da mais nobre família. Uma pessoa que o visse subitamente admirava-o e respeitava-o reverentemente; qualquer um que tivesse um contacto mais próximo ou desfrutasse da sua companhia, apaixonava-se pelos seus nobres hábitos e magnificas virtudes e como consequência Raçulullah ﷺ tornava-se na pessoa mais amada por ele.

Qualquer um que pretendesse descrever a nobre e abençoada aparência de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, apenas concluía que: "Nunca vi ninguém como ele, nem antes nem depois."

○

Sayyiduna Bará Ibn Ázib ﷺ conta que Raçulullah ﷺ era de estatura média, o espaço entre os ombros era largo e o seu cabelo tocava os lobos das orelhas. Ele conta que viu

Raçulullah ﷺ vestindo roupa vermelha e que nunca tinha visto ninguém tão belo como ele ﷺ.

○

Sayyidah Ummi Ma'bad Khuzáiah رضي الله عنها descreve a aparência de Sayyiduna Raçulullah ﷺ dizendo que o viu com uma beleza atraente, e cujo rosto era tão luminoso que encandeava (deslumbrava) os olhos. Além da sua aparente beleza, era portador de todas as virtudes internas.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ não tinha nenhuma imperfeição corporal, como, por exemplo, o estômago grande e cabeça pequena. Ele era excepcionalmente elegante, e a beleza tinha sido distribuída equitativamente por todos os seus membros; cada membro era tão belo e elegante como o outro.

Os olhos de Raçulullah ﷺ eram negros e as pestanas eram longas e curvas.

A voz de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era dominante e o pescoço abençoado era conspícuo (distinto). A sua barba era espessa. Os pêlos das sobrancelhas eram finos. As bordas das sobrancelhas estavam (naturalmente) alinhadas de uma forma limpa e bela. Principalmente, a beleza das bordas das duas sobrancelhas no local onde as duas se juntavam era inimitável. Se Raçulullah ﷺ permanecia em silêncio, a atmosfera ficava repleta de extrema dignidade, e quando se expressava, era imponente e envolvente como o céu.

Raçulullah ﷺ era, sempre, robustecido com a reverência que deixava àquele que o via apreensivo. Apesar desta reverência, a sua inigualável beleza e excelência era atraente e encantadora.

Quem o visse, à distância, ficava cheio de admiração e de respeito reverente e qualquer um que tivesse um contacto mais próximo, sentia-se encantado pelo facto de ele falar amavelmente. Falava com intervalos e não incessantemente. Não era demasiado curto na expressão para não deixar

dificuldade na compreensão, nem era demasiado prolongado que aborrecesse. A sua expressão assemelhava-se às pérolas agrilhoadas cujo fio se cortou (e em consequência as pérolas caem uma após outra).

Raçulullah ﷺ era de estatura média, nem demasiado alto nem muito baixo.

O exemplo da sua beleza assemelha-se à de um belo ramo entre dois ramos atraentes. Realmente, Raçulullah ﷺ, era visivelmente, o mais belo de entre os três: Ele, Sayyiduna Abu Bakr e Ámir Ibn Fuhairah (referindo-se à viagem de migração – Hijrah).

Costumava estar rodeado dos seus companheiros. Quando falava, eles mantinham-se em silêncio. Se lhes dava alguma indicação, apressavam-se a executá-la. Apesar de estar rodeado pelos seus devotos e admiradores em multidão, tal facto nunca criou nele algum sulco na testa (sinónimo de estar aborrecido) e nem alterou a sua bela forma de falar.

Hind Ibn Abi Hálah conta: "O Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ era magnificente e dignamente estimado por outros. O seu luminoso (e abençoado) rosto brilhava como a lua cheia. Era ligeiramente mais alto do que uma pessoa de média estatura mas mais baixo que um homem alto. A sua (abençoada) cabeça era moderadamente grande (volumosa).

O seu cabelo parecia sempre penteado. Se o seu cabelo ficasse penteado por si próprio do meio da cabeça, então, deixava ficar assim. Quando o cabelo era abundante, costumava passar a pala dos ouvidos. A sua tez era resplandecente (clara) e a sua testa larga. Os quatro cantos das suas sobrancelhas eram (naturalmente) finas e bem ordenadas e ambas separadas. Porém, havia uma veia entre elas que se enchia e sobressaía quando se aborrecia.

O seu nariz era proeminente e tinha uma Núr (luz). Quando alguém o olhava pela primeira vez, ficava com a sensação de que o nariz era longo, mas, após olhar cuidadosamente, concluía que a luz e o brilho do nariz davam essa sensação mas, na realidade, o seu nariz não era longo.

A sua barba era densa (espessa). Os seus olhos eram negros. As suas bochechas eram macias e formosas. A sua boca era moderadamente grande (isto é, não tinha uma boca pequena). Era um homem com os dentes bonitos, finos e brilhantes com interstícios (pequenos intervalos) entre eles. Tinha uma linha fina de pêlos do peito ao umbigo.

O seu pescoço era claro e atraente como prata e macio como que esculpido para uma imagem. Todos os membros do seu abençoado corpo eram de um tamanho equilibrado e cheios (de carne). Era um homem bem constituído.

O seu peito e estômago estavam em linha (não havia obesidade) mas o peito era largo. O espaço entre os dois ombros era (ligeiramente) maior (do que nas pessoas normais).

Os ossos das articulações eram fortes e volumosos (sinónimo de força). Quando (uma parte do) seu abençoado corpo ficava exposto, parecia muito radiante.

Tinha uma linha fina de pêlos do peito ao umbigo. Além dessa linha, não havia pêlos noutras partes do corpo, nem no peito nem na barriga, à excepção de alguns pêlos nos ombros, na parte superior dos braços e na parte superior do peito.

Os antebraços eram (mais) compridos (do que nas pessoas normais) e as palmas eram largas. A canela (da perna) era direita. As mãos e os pés eram volumosos (cheios de carne) e as extremidades do corpo eram bem compostas.

A planta dos pés era côncava. Os pés eram macios, por isso, a água escorria deles rápida e suavemente. Quando andava, levantava os pés com força e, inclinando-se ligeira-

mente para à frente, pousava o pé suavemente no chão. Costumava andar (ligeiramente) rápido como se estivesse a descer um declive.

Quando olhava para algo (ou alguém), voltava todo o corpo (não se limitando apenas por olhar de lado). Era seu hábito normal olhar para baixo. O (abençoado) olhar era focado mais para o chão do que para o céu. Ao olhar algo (ou alguém), observava suavemente (e não com um olhar fixo e cravado, isto devido à sua modéstia).

Ao andar, deixava os Sahábah (companheiros) andar à sua frente e era o primeiro a cumprimentar quem encontrava."

## O SUBLIME CARÁCTER DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

- Sayyiduna Raçulullah ﷺ era o mais valente de toda a humanidade, Sayyiduna Ali ؓ conta que no meio da batalha, quando os dois exércitos encontravam-se lutando um contra outro, os Sahábah procuravam refúgio e protecção em Raçulullah ﷺ.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ era o mais munificente (generoso) entre toda a humanidade. Nunca disse *'não'* a alguém que lhe tivesse pedido algo.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ era o mais tolerante de toda a humanidade.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ era o mais modesto e pudico (envergonhado), mais do que uma mulher jovem no seu véu.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não fixava o seu olhar sobre alguém nem olhava fixamente para alguém.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ nunca se vingou por motivos pessoais nem se enfureceu por razões pessoais.

Porém, quando as leis de Allah eram violadas, não suportava pela Causa de Allah.

- Ninguém poderia resistir à fúria do Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ se ele ficasse furioso.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ considerava todos iguais, quer fosse próximo ou distante, forte ou fraco.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ nunca tirou defeitos da comida. Se gostava, comia, caso contrário, deixava (e não comia).
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não comia encostado.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não comia na mesa.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não proibia algo permitido.
- Se Sayyiduna Raçulullah ﷺ encontrasse tâmaras, comia-as, se encontrasse pão, comia, se tivesse carne grelhada, também comia. Da mesma forma, se tinha pão de cevada ou trigo, comia. Se tinha leite, bebia.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ comia pepino com tâmaras Rutab.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ era afeiçoado por mel e comidas doces.
- Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah ﷺ despediu-se deste mundo sem alguma vez ter comido pão de cevada até encher o estômago.
- Por vezes, passavam dois meses e em nenhuma das nove casas da família de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, o lume era aceso. Consolavam-se com tâmaras e água.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ comia algo que fosse oferecido, mas jamais consumia algo proveniente de Sadaqah (caridade).
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ retribuía as ofertas.

- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não era fastidioso (melindroso/complicado) na comida e bebida. Comia e bebia daquilo que estivesse à disposição.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava remendar as suas sandálias.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava remendar o seu próprio vestuário.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ ajudava as esposas nas tarefas domésticas.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ visitava os doentes.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ era a pessoa mais humilde e modesta de entre toda a humanidade.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ aceitava o convite, quer fosse de rico ou pobre, influente ou de grau inferior.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ gostava muito dos indigentes (pobres), participava nos seus funerais e visitava os que de entre eles adoecessem.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não olhava nenhum pobre com menosprezo.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não ficava intimidado com o predomínio de qualquer rei.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ montou cavalo, camelo, burro e mula. Permitia que os outros, incluindo seus escravos, se sentassem atrás dele (na montada). Não permitia que alguém andasse por trás dele e dizia: 'Deixem espaço para os anjos seguirem-me.'
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava vestir roupa de lã e sandálias com cintas (faixas). No vestuário, preferia Hibra (lençol branco de Iémen tingido de vermelho).
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha um anel de prata. A pedra também era de prata. Costumava usar o anel

no dedo mindinho da abençoada mão direita. Por vezes, usava na mão esquerda também.

- Por vezes, amarrava pedras sobre o seu estômago devido à fome. Isto, apesar de Allah Ta'ala ter-lhe concedido as chaves do tesouro deste mundo. Mas Raçulullah ﷺ recusou tudo, dando prioridade a Ákhirah (Vida Futura) sobre a vida temporária.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava recordar Allah (Z*ikrullah)* abundantemente.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ falava pouco.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava prolongar as suas orações (Saláh facultativos) e proferia prédicas (*khutbah)* pequenas.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ sorria abundantemente para as pessoas e cumprimentava as pessoas agradavelmente.
- Isto apesar da contínua preocupação e inquietação que tinha.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ gostava de perfume (Itr) e detestava maus odores (cheiros).
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ era afeiçoado pelas pessoas nobres e respeitava as pessoas de alto nível.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não privava ninguém do seu regozijo.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ não oprimiu ninguém.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ assistia a um entretenimento permissível e não colocava nenhuma objecção sobre isso.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ era bem-humorado e até no humor falava apenas a verdade.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ aceitava o pedido de desculpa assim como perdoava a quem lhe pedisse perdão.

- Sayyiduna Raçulullah ﷺ também tinha escravos e escravas, mas Raçulullah ﷺ não comia nem bebia melhor do que eles.
- Nenhum momento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ era despendido em algo que não fosse a serviço de Allah, em assuntos necessários e indispensáveis ou em família.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ pastou cabras e relatou que todos os profetas assim o fizeram.
- Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﵂ foi questionada acerca do carácter de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Ela respondeu: "O Seu carácter era (a explicação do Sagrado) Qur'án."
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ ficava irritado pela causa de Allah e contentava-se também pela causa de Allah.
- Sayyiduna Anass ﵁ conta: "Nunca toquei seda grossa ou fina que fosse mais macia do que as palmas das abençoadas mãos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ nem cheirei nenhum perfume que fosse mais agradável e aromático do que a fragrância de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.
- Mais à frente, ele diz: "Servi Raçulullah ﷺ durante dez anos, durante esse tempo nunca proferiu a palavra *Uff* (para me repreender)."
- Ele conta: "Raçulullah ﷺ nunca me disse: 'Porque fizeste isto?' acerca de algo que tivesse feito.
- Ele continua a contar: "Nunca me questionou 'porque não fizeste aquilo?' acerca de qualquer responsabilidade que eu não tivesse preenchido."
- Allah, Todo-Poderoso, personificou Sayyiduna Raçulullah ﷺ com o mais perfeito carácter e sublime de todos os actos.

- Allah, Todo-Poderoso, informou a Sayyiduna Raçulullah ﷺ o conhecimento da primeira e última pessoa, e agraciou-o com aquilo que contém a salvação e sucesso, apesar de ser iletrado. Raçulullah ﷺ não sabia ler nem escrever, pois não teve nenhum professor ou mestre que lhe tivesse ensinado algo.
- Apesar de Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter crescido na época da ignorância e num deserto, Allah concedeu-o aquilo que jamais concedera a alguém na face da terra. Escolheu-o acima de toda a humanidade, desde o primeiro ao último ser.
- Que as eternas misericórdias e bênçãos sejam derramadas sobre Sayyiduna Raçulullah ﷺ até ao Dia de Prestar as Contas. Amin.

Pedido: Registe cada característica Profética que incutis (na vossa vida) colocando um símbolo na mesma.

## OS MILAGRES DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

De entre os milagres de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, o maior é o Sagrado Qur'án. A falsidade não consegue aproximar-se do Sagrado Qur'án, nem pela frente nem por trás.

É a Revelação da parte do Sábio e Mais Louvado.

O Sagrado Qur'án é o livro que fez com que os mestres da eloquência e didácticos ficassem rendidos, perplexos e fatigados, não conseguindo vencer o desafio de compor dez capítulos, um capítulo ou até um versículo.

Até os politeístas admitiram a sua natureza milagrosa e os apóstatas e agnósticos concordaram com a sua veracidade.

○

Os politeístas pediram a Sayyiduna Raçulullah ﷺ que lhes mostrasse algum milagre. Sayyiduna Raçulullah ﷺ mostrou-lhes o milagre de dividir a lua em duas partes. Este é o significado do versículo onde Allah diz:

اقْتَرَبَتِ السَّاعَةُ وَانشَقَّ الْقَمَرُ

A Hora aproximou-se e a lua fendeu-se

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse que Allah contraiu e encolheu a terra para mim, assim, pude ver o Este e Oeste. O poder do meu Ummah chegará até onde Allah encolheu a terra para mim.

Allah concretizou isso, porque o reinado do Ummah de Sayyiduna Raçulullah ﷺ chegou até Este e Oeste mas não tanto de Norte a Sul.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ proferia os seus khutbah (sermões) apoiado sobre um tronco seco da tamareira. Quando o púlpito ficou pronto e Sayyiduna Raçulullah ﷺ subiu (para proferir o khutbah), o tronco começou a chorar como se fosse uma camela prenha. Assim, Raçulullah ﷺ teve que se aproximar do tronco, abraçá-lo e acalmá-lo enquanto o tronco ia soluçando como faz uma criança. Foi então que o tronco se confortou e acalmou.

○

A água escorreu dos abençoados dedos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ em inúmeras ocasiões.

○

As pedrinhas glorificaram Allah na abençoada palma da mão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, e Raçulullah ﷺ colocou as pedrinhas na mão de Sayyiduna Abu Bakr ؓ, e depois na mão de Sayyiduna Umar ؓ e finalmente na palma da mão de Sayyiduna Uçmán ؓ. As pedrinhas continuaram a glorificar Allah durante todo o tempo.

○

Os nobres companheiros (Sahábah ؓ) costumavam ouvir Tassbih (glorificação de Allah) vinda da comida, enquanto a mesma era consumida.

○

As pedras costumavam cumprimentar Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Salám. As árvores também o cumprimentaram com Salám nas noites em que ele recebeu a profecia.

○

Uma pata (dianteira ou traseira) que foi envenenada e cozinhada para Sayyiduna Raçulullah ﷺ contou a Raçulullah ﷺ. O companheiro que consumiu com Raçulullah ﷺ aquela comida faleceu e Raçulullah ﷺ ainda viveu quatro anos após o falecimento daquele companheiro.

○

Um lobo testemunhou a profecia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Numa viagem, Sayyiduna Raçulullah ﷺ passou por um

camelo que estava a ser usado para puxar água (de um poço). Ao ver Sayyiduna Raçulullah ﷺ, o camelo sentou-se e colocou o seu pescoço no chão. Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: "Ele queixa-se da sobrecarga de trabalho e pouca comida (ração)."

○

Um dia, Sayyiduna Raçulullah ﷺ entrou num pomar onde estava um camelo. Ao ver Sayyiduna Raçulullah ﷺ, começou a chorar em voz alta deitando lágrimas. Sayyiduna Raçulullah ﷺ informou que ele queixava-se de maus tratos e sobrecarga no trabalho.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ entrou num outro pomar onde se encontravam dois camelos machos cujo dono estava incapaz de os segurar. Ao ver Sayyiduna Raçulullah ﷺ, um deles aproximou e ajoelhou-se. Sayyiduna Raçulullah ﷺ segurou-o com a rédea e entregou ao dono. Ao ver isso, o segundo camelo fez o mesmo.

○

Quando, numa viagem, Sayyiduna Raçulullah ﷺ dormiu, uma árvore desenraizou-se e chegou até Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Quando Raçulullah ﷺ acordou, foi informado do que acontecera. Raçulullah ﷺ disse: "Trata-se daquela árvore que pediu permissão ao seu Senhor para que pudesse apresentar-se diante do Mensageiro de Allah e cumprimentar com Salám. Allah aceitou o seu pedido."

○

Duas árvores vieram juntas por indicação de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e separaram-se também com a sua indicação.

○

Um beduíno pediu a Raçulullah ﷺ que lhe mostrasse algum milagre. Sayyiduna Raçulullah ﷺ chamou uma árvore. Assim, ela desenraizou-se e aproximou-se de Raçulullah ﷺ e regressou com a indicação de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ intencionou sacrificar alguns camelos. É relatado numa narrativa que eram cem camelos. Todos competiam entre si. Numa outra narrativa consta que eram seis camelos a competir entre si para ser o primeiro a ser sacrificado. Ambas as narrativas são compatíveis devido ao zelo sacrificial da parte daqueles animais. Allah inspirou os camelos no sentido de não criarem qualquer tipo de dificuldade ou desconforto a Sayyiduna Raçulullah ﷺ (que ocorreria se os cem se apressassem para serem sacrificados em primeiro lugar). Por conseguinte, deveriam ter-se organizado em grupo de três pela direita e pela esquerda tentando ser o primeiro a ser sacrificado.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ passou a sua abençoada mão na teta de uma cabra fraca que nunca fora prenhe por um macho. Não obstante, a teta encheu-se de leite e Sayyiduna Raçulullah ﷺ ungiu. Sayyiduna Raçulullah ﷺ bebeu e deu a Abu Bakr As Siddiq ؓ para beber. Um milagre semelhante ocorreu na tenda de Ummi Ma'bad Al Khuzáiah ؓ.

○

O olho de Sayyiduna Qatádah Ibn Al Nómán Az Zufari ﵁ saiu e foi parar à sua mão. Sayyiduna Raçulullah ﷺ colocou-a novamente no seu lugar, tornando-o mais atractivo e o mais eficaz dos dois olhos. É relatado que era difícil distinguir entre os dois.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ assoprou nos olhos inflamados de Sayyiduna Ali Ibn Abi Tálib ﵁ com a sua saliva. Ambos ficaram, instantaneamente, curados e nunca mais voltou a sentir alguma dor nos seus olhos.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ rezou para ele quando ele ficou doente. Para além de ficar curado, nunca mais sofreu daquela doença.

○

Sayyiduna Abdullah Ibn Atik Al Ansári ﵁ partiu a perna. Sayyiduna Raçulullah ﷺ passou a sua abençoada mão curando-a instantaneamente.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ profetizou que Ubay Ibn Khalaf Al Jumahi seria morto na batalha de Uhud. Assim, ele morreu apenas de um pequeno arranhão na sua pele causado por Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

○

Sayyiduna Muáz Ibn Jabal ﵁ disse ao seu amigo de Makkah, Umayyah Ibn Khalaf que ele tinha ouvido Raçulullah ﷺ a dizer que ele iria morrer. Por conseguinte, ele foi morto na batalha de Badr como um descrente.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ profetizou os locais onde os politeístas iriam morrer, antevendo que no dia seguinte, Insha-Allah, fulano iria morrer ali e fulano acolá. Por conseguinte, nenhum deles morreu a não ser exactamente no local onde fora predito.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ anteviu muitas expedições navais e que Ummi Harám estaria numa delas. Revelou-se exactamente como Raçulullah ﷺ tinha mencionado.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ previu acerca de Uçmán ؓ que ele seria testado e afligido. Por fim, Sayyiduna Uçmán ؓ foi martirizado.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha dito a respeito de Hassan Ibn Ali ؓ: "Este meu filho é um líder. Provavelmente, Allah reconciliará através dele dois grandes grupos do meu Ummah." Por conseguinte, assim ocorreu.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ informou acerca do assassinato do mentiroso, Asswad Anasi, juntamente com o nome daquele que o aniquilaria. Isto na noite em que ele foi morto apesar de isso ter ocorrido em Saná, Iémen.

○

Também, desta forma miraculosa, informou sobre a morte de Kissrá (do império Persa).

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ relatou que Shaima bint Baquilah Al Azadiyah foi posta numa mula vermelha e que estava vestida com um lençol preto. Por conseguinte, na época de Sayyiduna Abu Bakr Siddiq ؓ, foi capturada pelo exército de Sayyiduna Khálid Ibn Walid ؓ nas exactas condições que Raçulullah ﷺ descreveu.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse a Çábit Ibn Qaiss Ibn Shammás ؓ que ele iria viver bem e morreria como mártir. Por conseguinte, viveu uma vida boa e ficou mártir na batalha de Yamámah.

○

Certa vez, numa expedição, Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse acerca de uma pessoa que aparentemente parecia ser muçulmana: "Ele é um dos moradores de Jahannam." Allah mostrou a veracidade da afirmação de Sayyiduna Raçulullah ﷺ pois aquele homem suicidou-se.

○

فَقَلِيْلًا مَّا يُؤْمِنُوْنَ

"Assim, poucos (de entre eles) creem"

Allah, Todo-Poderoso, revelou este versículo do *Surah* (capítulo) Al Baqarah sobre o Mestre dos Dois Mundos, Raçulullah ﷺ. Neste versículo, foi profetizado que poucos

judeus iriam abraçar Islám. Hoje, passados mil e quatrocentos anos, nações e multidões abraçaram Islám mas esta profecia a respeito dos judeus mantém-se. Da mesma forma que no tempo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ poucos judeus abraçaram Islám, o mesmo mantém-se nos tempos actuais e esta verdadeira predição manter-se-á até o Dia de Julgamento.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ suplicou a favor de Umar Ibn Al Khattáb ﷺ e no dia seguinte, Umar Ibn Al Khattáb apresentou-se para abraçar o Islám.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ suplicou a Allah para afastar o frio e calor de Ali Ibn Abi Tálib ﷺ. Por consequência, Sayyiduna Ali Ibn Tálib ﷺ nunca sentia frio ou calor.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ suplicou a Allah para que concedesse compreensão da religião e conhecimento da exegese do Sagrado Qur'án. Assim, Abdullah Ibn Abbás ﷺ viria a tornar-se no 'grande estudioso' e 'oceano do conhecimento' devido à imensidade da sua sabedoria.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ pediu para Anass Ibn Málik ﷺ Barakah (bênção) na sua vida, bens e descendência. Assim como resultado deste *Duá*, Allah concedeu-lhe cento e vinte filhos, o seu pomar dava fruta duas vezes por ano e Allah concedeu-lhe aproximadamente cento e vinte anos de vida.

○

Utaybah Ibn Abi Lahab infligiu imensa dor a Sayyiduna Raçulullah ﷺ e chegou de rasgar a sua abençoada roupa. Raçulullah ﷺ suplicou: "Que Allah envie um dos seus cães sobre ele!" Por conseguinte, ele foi lacerado por um leão num local denominado Zarqá situado em Shám.

○

Certo dia, enquanto Sayyiduna Raçulullah ﷺ estava a dirigir o Khutbah (sermão) de sexta-feira do Mimbar (púlpito), um homem veio e queixou-se da falta de chuva e de fome. Raçulullah ﷺ suplicou a Allah, Todo-Poderoso, altura em que não se via nenhuma nuvem no céu. Instantaneamente, as nuvens juntaram-se formando uma enorme nuvem. Choveu incessantemente até a Sexta-feira da semana seguinte. Então, na Sexta-feira seguinte, Raçulullah ﷺ recebeu a queixa da chuva em excesso. Novamente, Raçulullah ﷺ suplicou, a chuva parou e as pessoas saíram à rua para desfrutar do sol.

○

Durante a batalha das Trincheiras, Raçulullah ﷺ alimentou milhares de Sahábah (companheiros رضي الله عنهم) com apenas um Sa' ou até menos de cevada e um cordeiro. Todos comeram até ficarem satisfeitos e a comida que sobrou era mais abundante do que a porção inicial.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ alimentou todos os companheiros na referida batalha com uma mão cheia de tâmaras que a filha de Bashir Ibn Sa'ad tinha trazido para o seu pai e tio materno, Abdullah Ibn Rawáhah.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ deu indicação a Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ para providenciar tâmaras para quatrocentos cavaleiros como provisão para a viagem. Esta pilha de tâmaras podia equiparar-se ao tamanho de um camelo sentado. Após Sayyiduna Umar ﷺ ter dado as tâmaras a quatrocentos cavaleiros, parecia que o monte das tâmaras estava intacto.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ deu pão de cevada a oitenta pessoas que comeram até ficarem satisfeitas na casa de Abu Tal'há ﷺ. Sayyiduna Anass ﷺ ainda trouxe um bocado daquele pão escondido debaixo do sovaco.

○

Sayyiduna Raçulullah ﷺ distribuiu comida por um exército inteiro apenas com a provisão que Abu Hurairah ﷺ tinha guardado para si. Todos comeram até ficarem satisfeitos e Raçulullah ﷺ devolveu o resto a Abu Hurairah invocando bênçãos a Allah para Abu Hurairah ﷺ. Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ continuou a comer daquela porção durante a vida de Raçulullah ﷺ, durante os califados de Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ, e Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ até ao califado de Sayyiduna Uçmán ﷺ. Mais tarde, quando Sayyiduna Uçmán ﷺ se tornou mártir, toda a quantidade da comida foi oferecida, 50 *Wasq* (peso) pertenciam a Abu Hurairah ﷺ e ele tinha doado no caminho de Allah.

○

Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ casou com Sayyidah Zainab ﵂, a comida servida era de uma bandeja que Ummi Sulaim ﵂ tinha oferecido a Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Era difícil de distinguir se a comida inicial era mais ou menos do que aquela que sobrou (depois de servir).

○

Durante a batalha de Hunain, Sayyiduna Raçulullah ﷺ atirou uma mão cheia de areia em direcção aos descrentes, e com isso eles foram derrotados.

Alguns disseram que não houve ninguém que tivesse escapado daquela areia nos seus olhos.

A esse respeito, Allah diz:

وَمَا رَمَيْتَ اِذْ رَمَيْتَ وَلٰكِنَّ اللّٰهَ رَمٰى

"E tu não atiraste areia, quando a atiraste, mas foi Allah Quem a atirou"

○

Cem homens de Quraish estavam em pé (fora da casa de Raçulullah ﷺ), à espera que Raçulullah ﷺ saísse. Raçulullah ﷺ atirou areia na direcção deles, saiu e passou diante deles sem que estes dessem conta.

○

Suráqah Ibn Málik Ibn Ju'shum perseguiu Sayyiduna Raçulullah ﷺ para o matar ou capturar. Quando ele se aproximou, Raçulullah ﷺ rogou a Allah. Isto fez com que as patas dianteiras do cavalo de Suráqah se enterrassem no chão. Suráqah pediu a Raçulullah ﷺ refúgio e que suplicasse

a favor dele. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ rogou a Allah e Allah salvou-o.

○

Há mais milagres evidentes e manifestos, provas claras e hábitos virtuosos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Porém, limitamo-nos a estes apenas a título de exemplo.

اے رسولِ ہاشمی! اے سرِّ تکوینِ حیات
اے کہ تیری ذات ہے وجہِ نمودِ کائنات

تو نہ تھا تو محفلِ کون و مکاں بے رنگ تھی
تو نہ تھا تو بزمِ ہستی سازِ بے آہنگ تھی

خواب میں آسودہ ابراہیم کی تکبیر تھی
ہیبتِ ضربِ کلیم ایک خواب کی تعبیر تھی

بربطِ داؤد اک مدت سے رہنِ زنگ تھا
مے تو تھی لیکن بہت بے کیف اور کم رنگ تھا

قالبِ ہستی میں دوڑا دی شعاعِ زندگی
ہو گئی ارزاں ترے دم سے متاعِ زندگی

اس طرح توڑا طلسمِ باطلِ حرص و ہوس
چشمِ اعرابی میں کسریٰ کا تجمل خار و خس

زندگی تیرے لئے اک داستانِ عشق و مرگ
یہ جہانِ بے ثبات اک کاروانِ عشق و مرگ

حکیم احمد شجاع ساحرؔ المتوفی: ۱۹۶۹ء

سرورِ کون ومکاں، محبوبِ رب العالمیں
میرے آقا ساقیِ کوثر شفیع المذنبیں

خواجۂ کونین اور گھر میں فقط نانِ جویں
اور کہیں یہ بھی میسر میرے آقا کو نہیں

عظمتِ قرآں کا پرتو ان کا رخسارِ حسیں
شوکتِ کعبہ کا نقشہ ان کی زلفِ عنبریں

آپ کا اسم گرامی دلنواز و دل نشیں
آپ کا ذکرِ مبارک جاں فزا و جد آفریں

اے خوشا صلی علیٰ ان کا جمالِ دل نشیں
روح ِایماں روحِ دل روحِ نظر روحِ یقیں

جو بہاریں ہیں یہاں وہ باغِ جنت میں نہیں
ارضِ طیبہ بے گماں ہے رشکِ فردوسِ بریں

اس کے اک ذرے کی قیمت گلشنِ جنت نہیں
یہ مدینے کی زمیں ہے، یہ مدینے کی زمیں

تھے ابوبکر و عمر عکس جمالِ ہم نشین
مصطفیٰ کے جانشیں اور آج تک ان کے قریں

مرتبہ عثمان کا کیا ہو سکے مجھ سے بیاں
وہ تو ذو النورین ہیں، ان کا کوئی ثانی نہیں

کہہ رہی ہے اہل ملت سے یہ شانِ حیدری
ظلمتِ شب سے سحر کا نور دب سکتا نہیں

مفتی نسیم احمد صاحب فریدی

## O PENOSO FALECIMENTO DE SAYYIDUNA RAÇULULLAH ﷺ

Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ montou em direcção ao Massjid de Sayyiduna Raçulullah ﷺ vindo da sua casa em Awáli junto às casas de Banul Hári. Raçulullah ﷺ tinha já falecido e todos encontravam-se abatidos. Sayyiduna Abu Bakr entrou na casa de Ummul Muminin Aisha ﷺ. Tinham colocado um lençol *Hibra* sobre o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ após o falecimento. Ele destapou o lençol da abençoada face de Raçulullah ﷺ, abraçou-o, beijou-o, e chorando, disse:

بِاَبِيْ اَنْتَ يَا نَبِيَّ اللهِ!

"Que o meu pai fosse sacrificado por si, Ó Mensageiro de Allah! Allah não vos dará morte duas vezes. A morte que está destinada a todos já vos chegou."

A seguir, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ saiu do aposento de Ummul Muminin Aisha ﷺ e entrou no Massjid. Viu Sayyiduna Umar Ibn Khatháb ﷺ repreendendo as pessoas por acreditarem no falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, ameaçando de morte quem acreditasse. Sayyiduna Umar ﷺ disse às pessoas que Raçulullah ﷺ foi encontrar-se com Allah e que regressaria, e por isso, quem acreditasse no seu falecimento seria morto.

Sayyiduna Umar Ibn Khatháb ﷺ não estava preparado para ouvir a notícia do falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Assim, quando Sayyiduna Abu Bakr ﷺ pediu-lhe para se sentar, ele recusou e continuou o seu sermão.

Sayyiduna Abu Bakr ﷺ iniciou o seu Khutbah (sermão) e ao concluir apenas a recitação do Shahádah (parte inicial do

sermão), as pessoas aperceberam-se disso e deixaram Sayyiduna Umar para irem (sentar-se) diante de Sayyiduna Abu Bakr.

Sayyiduna Abu Bakr ﷺ disse na sua prédica:

اَمَّا بَعْدُ: فَمَنْ كَانَ مِنْكُمْ يَعْبُدُ مُحَمَّدًا فَاِنَّ مُحَمَّدًا قَدْ مَاتَ وَمَنْ كَانَ مِنْكُمْ يَعْبُدُ اللهَ عَزَّ وَجَلَّ فَاِنَّ اللهَ حَيٌّ لَا يَمُوتُ قَالَ اللهُ تَعَالَى: وَمَا مُحَمَّدٌ اِلَّا رَسُوْلٌ قَدْ خَلَتْ مِنْ قَبْلِهِ الرُّسُلُ ، اَفَاِنْ مَّاتَ اَوْ قُتِلَ انْقَلَبْتُمْ عَلٰى اَعْقَابِكُمْ وَمَنْ يَّنْقَلِبْ عَلٰى عَقِبَيْهِ فَلَنْ يَضُرَّ اللهَ شَيْئًا وَسَيَجْزِي اللهُ الشّٰكِرِيْنَ

"Aquele que de entre vós adora Muhammad fique sabendo que Muhammad faleceu. Aquele que de entre vós adora Allah, (saiba que) Allah é Eterno e nunca morrerá. Allah, O Altíssimo, diz:

'E Muhammad não é senão Mensageiro; de facto, outros Mensageiros passaram antes dele. Então, se ele morrer ou for morto, tornareis atrás, voltando as costas? E quem torna atrás, voltando as costas, em nada prejudicará a Allah. Allah recompensará os agradecidos.'"

Com o choque da notícia do falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, as pessoas nem se lembravam do versículo acima mencionado. Assim que Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ recitou o versículo, fluiu na língua de todos os presentes.

○

Sayyiduna Umar ﷺ estava emocionalmente desorientado, chorando incessantemente, dizia: "Ó Raçulullah ﷺ! Que a minha mãe e o meu pai sejam sacrificados por si! Quando o púlpito foi feito especialmente para fazer chegar a sua voz ao crescente número de pessoas, o tronco seco da tamareira chorou pela dor da separação. Só se acalmou quando colocas-

tes vossa abençoada mão sobre ele consolando-o. Ó Mensageiro de Allah! O Ummah que deixastes para trás tem o dever ainda maior de chorar por si (pela sua superação) do que aquele tronco seco."

Ao ouvir as elegias (lamentos) de vários Sahábah ﷺ, Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ comentou: "Estas enormes elegias sugerem que a calamidade que caiu sobre a Ummah é colossal, algo que os muçulmanos nunca viram e nem nunca foram testados com uma calamidade deste género."

○

Sayyiduna Anass ﷺ relata que a cidade sagrada de Madinah Munawwarah escureceu quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ se despediu do mundo, e a escuridão era tal, ao ponto de não ser possível vermo-nos uns aos outros. Nem sequer era possível ver a própria mão.

○

Imám Ahmad ﷺ relata da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ que conta que Raçulullah ﷺ disse: "Aquele que, do meu Ummah, perder duas crianças na infância, entrará directamente no *Jannah*." Ummul Muminin Aisha ﷺ perguntou: "E aquele que perder uma criança?" Sayyiduna Raçulullah ﷺ respondeu: "Ó Bem encaminhada (referindo-se a Aisha)! Aquele que perder uma criança também irá directamente para o *Jannah*." Então, ela questionou: "E aqueles que não perderam nenhuma criança?" Raçulullah ﷺ respondeu:

فانا فرط امتي علي الحوض

"Irei à frente do meu Ummah (ou seja, após meu falecimento) e tratarei dos arranjos para eles (no Ákhirah), pois

eles nunca serão afligidos com alguma calamidade maior do que o meu falecimento."

○

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: "Quando um de vós for afligido com alguma dor, deverá lembrar-se da minha aflição, pois ela é a maior de todas."

○

A despedida de Sayyiduna Raçulullah ﷺ deste mundo foi uma enorme aflição ao ponto dos arredores e subúrbios de Madinah Munawwarah se terem tornado escuros. A humanidade passou a enfrentar inúmeros tipos de dificuldade, devido ao falecimento do seu Mensageiro de Allah, Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

○

Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﷺ conta que quando Raçulullah ﷺ faleceu, os Maláikah (anjos) cobriram-no com um par de lençol *Hibra* com listas pretas e vermelhas.

Ela relata que todos os Sahábah (companheiros ﷺ) estavam parados e sentados como se fossem coxos. Pareciam corpos sem almas, como que várias aflições e dificuldades tivessem sido distribuídas entre eles, ao ponto de alguns até rejeitarem o seu falecimento.

Uns estavam em silêncio todo o dia e só conseguiram falar algo no dia seguinte. Outros diziam coisas sem nexo. Outros perderam os seus sentidos e alguns ainda estavam imóveis como se estivessem paralisados.

Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ era um daqueles que recusava o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Sayyiduna

Ali ﷺ era um daqueles que emocionalmente estava fora de si (paralisado). Sayyiduna Uçmán ﷺ era um daqueles que, simplesmente, perdeu a fala.

○

Sayyiduna Anass ﷺ conta que quando Sayyidah Fátima ﷺ viu a doença aumentar, ela começou a dizer:

وا كرب اباه!

"Ó! O meu pai está numa enorme dor!"

Raçulullah ﷺ disse-lhe: "Daqui em diante, não haverá mais dor para o seu pai."

Após o falecimento, Sayyidah Fátima ﷺ disse, chorando:

يَا اَبَتَاهُ ، اَجَابَ رَبًّا دَعَاهُ! يَا اَبَتَاهُ ، مِنْ جَنَّةِ الْفِرْدَوْسِ مَأْوَاهُ! يَا اَبَتَاهُ ، اِلٰى جِبْرِيْلَ نَنْعَاهُ!

"Ó meu Pai, aceitou o chamamento do seu Senhor! Ó meu pai, cuja morada será Jannatul Firdaus! Ó meu pai, informamos a Jibrail a notícia do seu falecimento!"

Quando o enterro terminou, ela perguntou a Sayyiduna Anass ﷺ:

يَا اَنَسُ! اَطَابَتْ اَنْفُسُكُمْ اَنْ تَحْثُوا عَلٰى رَسُوْلِ اللهِ التُّرَابَ؟

"Como foram capazes de colocar areia (terra) sobre o Mensageiro de Allah ﷺ?"

○

Sayyiduna Ali ﷺ conta que após o enterro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, Sayyidah Fátima ﷺ foi à campa de Raçulullah

ﷺ, chorando, pegou uma mão cheia da areia e colocou-a nos seus olhos, recitando este poema:

ماذا على من شـــم تربـة احمـــد ان لا يشم مدى الزمان غواليا

"Para aquele que cheirou a terra da campa de Raçulullah ﷺ, cheirar e ver um mundo cheio de aflições para si tornar-se-á banal e trivial.

صبت علي مصـــائب لو انهـــا صبت على الايام صرن لياليا

Se as calamidades que caíram sobre mim, caíssem sobre os dias, estes transformar-se-iam em noites."

o

É relatado que após o enterro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, os Muhájirun e Ansár regressaram às suas casas. Sayyidah Fátima ﷺ também regressou a casa. As Sahábiyyat (companheiras) foram à casa de Sayyidah Fátima ﷺ e ela estava declamando os seguintes poemas:

اغبر آفـــاق السماء وكـورت شمس النهار واظلم العصران

Os horizontes dos céus ficaram cobertos com a poeira e o sol esmoreceu (perdeu o seu brilho). O dia e a noite, o mundo e a vida do além, tudo aparentam estar escuro.

فالارض من بعد النبي كئيبة اسفا عليه كثيرة الرجفان

Por conseguinte, a terra está angustiada com a despedida de Nabi Karim ﷺ. Ela (a terra) está tremer excessivamente como se estivesse a ser agitada por um tremor.

فلتبكه شرق البلاد وغربها ولتبكه مضـر وكـل يـمان

Assim, os países do Oriente e Ocidente choram por Ele (pela sua ida), assim como chora (a tribo de) Mudar e todo o Iémen.

وليبكه الطـود المعـظم جــوه  والبيت ذو الاستار والاركان

As enormes montanhas e os ventos que o rodeiam choram por ele, assim como a Ka'abah, coberta com a sua cortina, e os seus cantos.

يا خاتم الرسل المبارك صنوه  صلى عليك منـزل الفرقـان

Ó o último de todos os Mensageiros, o Mais Abençoado! Que o Revelador do Critério derrame infinitas misericórdias e bênçãos sobre si."

○

Abu Ja'far Muhammad Ibn Ali ﷺ conta que após o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, Sayyidah Fátima ﷺ nunca foi vista a rir, mantendo-se continuamente com lágrimas nos seus olhos.

Se se magoava ou qualquer coisa feria alguma parte do seu corpo, não se apercebia da dor nem da ferida. Quando questionada sobre algo, ficava abstraída. O seguinte poema adaptava-se perfeitamente ao seu estado:

دع مقـلتـي تبكـي عليـك بادمع  ان البكــاء شفـاء قلب الموجـع

"Deixa os meus olhos chorarem sobre si lágrimas infinitas, pois a cura deste tipo de íntimos magoados está apenas no choro."

ودع الدموع تلد جفنتي في الهوى  من غـاب عنه حبيـبه لم يهجـع

"Deixa as minhas lágrimas lutarem contra as minhas pestanas no amor, pois como poderá dormir o amante cujo amado partiu?"

ولقد بكيت عليك حتى رق لـي  من كان فيك يلومني وبكى معي

"Chorei, incansavelmente, por si até que quem me repreendia pelo meu choro, por ter piedade do meu deplorável estado, juntava-se a mim no choro."

○

É relatado acerca de Sayyiduna Ali ﷺ que após o enterro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, ele ficou em pé junto à campa e expressou os seguintes versos:

ان الصبر لجميـل الا عنـك  وان الجزع لقبيح الا عليك

"Sem dúvida, manter *Sabr* (calma, paciência) é algo recomendável excepto sobre si (a sua morte).

Certamente, a elegia (lamentação) é detestável excepto sobre si (sua morte)."

○

É relatado acerca de Sayyiduna Abdullah Ibn Zaid ﷺ que quando ouviu a notícia desoladora do falecimento de Raçulullah ﷺ, fechou os olhos, foi para Sajdah (prostração) e implorou a Allah, Todo-Poderoso, para que lhe retirasse a sua visão, dizendo: "Ó Allah! Convocastes o meu querido junto de Vós, por isso, imploro-Vos que retireis a minha visão, pois já não necessito dela, pelo facto de não poder ver mais o meu querido."

○

Muhammad Ibn Ibráhim At Taimi ﷺ conta que após o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e ainda antes do enterro, Sayyiduna Bilál ﷺ começou a dar Azán (chamamento para a oração). Quando Bilál ﷺ chegou à frase:

اشهد ان محمدا رسول الله

(Ash Hadu Anna Muhammadar Raçulullah)

Todos os presentes no Massjid gritaram ao ouvir o abençoado nome de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Após o enterro, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ pediu a Sayyiduna Bilál ﷺ para que continuasse a dar Azán. Sayyiduna Bilál ﷺ disse: "Se me libertou para que eu continuasse a servi-lo, então, tendes esse direito. Caso contrário, se me libertou pela causa de Allah, então, deixai-me pela Causa d'Ele." Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ﷺ respondeu:

"Libertei-te apenas para o agrado de Allah!"

Sayyiduna Bilál ﷺ recusou o pedido de Abu Bakr ﷺ argumentando que não efectuaria Azán para ninguém após Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Abu Bakr ﷺ aceitou a opção de Bilál ﷺ. O narrador relata que Sayyiduna Bilál ﷺ permaneceu em Madinah Munawwarah. Quando as expedições para a Síria iniciaram, ele acompanhou-os e permaneceu lá até ao fim da sua vida.

○

Após a partida de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, as pessoas em Madinah Munawwarah estavam desoladas e tristes. Sayyiduna Bilál ﷺ não conseguia mais ver essa situação e transferiu-se da Cidade Santa para outro lugar, como que quisesse dizer:

ولما نأى الاحباب عني واعرضوا  لم ارج بعد البين من نحوهم قربا

"Agora que o amigo e querido partiu e, não havendo mais nenhuma esperança na aproximação após esta separação,

خرجت بنفسي هاربا عن ديارهم  لئلا ترى العينـان مـا يؤلم القلـبا

"Saio e abandono a terra dele para que os meus olhos não magoem o meu íntimo ao olhar para as casas do querido."

○

Após o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, um dos seus camelos (fêmea) deixou de comer e beber perdendo a sua vida após alguns dias. Da mesma forma, com a angústia da partida de Raçulullah ﷺ, um outro camelo abdicou da sua vida atirando-se para uma cova.

○

Sempre que um amante se cruza com alguma memória do seu amado, incendeia nele a chama da dor e angústia. Sobretudo ao ver a sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, embora, a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ tenha essa privilegiada e honrada distinção de ser visitada por setenta mil anjos, dia e noite.

○

Nabih Ibn Wahb relata que certa vez Sayyiduna Ka'ab ﷺ veio ter com Ummul Muminin Aisha ﷺ. Todos os presentes começaram a falar do Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ. Sayyiduna Ka'ab ﷺ relatou que todos os dias na aurora, setenta mil anjos descem do céu para tocarem (e acariciarem) a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ com as suas asas. Assim, enquanto tocam na sagrada Campa com as suas asas, ocupam-se no Ibádah (adoração) e enviam Salát e Salám

(saudações e cumprimentos) sobre Raçulullah ﷺ até ao pôr-do-sol.

Com o pôr-do-sol, estes anjos sobem aos céus e são substituídos por outros setenta mil anjos. Eles também cercam a sagrada Campa e acariciam com as suas asas e a seguir ocupam-se no envio de Salát e Salám. Setenta mil anjos descem à noite e outros setenta descem de manhã, isto até ao Dia do Julgamento ocorrer e quando a terra se abrir. Sayyiduna Raçulullah ﷺ irá emergir da sua sagrada Campa e setenta mil anjos acompanharão Raçulullah ﷺ e Sayyiduna Raçulullah ﷺ estará no meio deles.

○

Sayyiduna Anass ﷺ conta que Raçulullah ﷺ disse: "As vossas acções são me apresentadas às segundas e quintas-feiras. Louvo Allah ao ver as boas acções daqueles que as praticaram e peço perdão a Allah para aqueles que de entre vós cometeram más acções."

○

Dára Qutni relata da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: "Aquele que visitar a minha campa, a minha intercessão tornar-se-á garantida para ele."

○

Issbaháni relata da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ que Raçulullah ﷺ disse: "Aquele que invocar bênçãos para mim perto da minha campa (enviar Salát e Salám), eu ouço a invocação dele. E aquele que me invoca bênçãos, mesmo que esteja distante, tal é-me transmitido."

○

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud ﷺ relata que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: "Allah tem alguns anjos que andam à volta da terra e que me transmitem os cumprimentos dos meus seguidores."

○

Sulaiman Ibn Suhaim conta: "Vi Raçulullah ﷺ no sonho. Perguntei-lhe: 'Ó Raçulullah! Ouvis as saudações e cumprimentos daqueles que vos visitam na vossa campa?' Raçulullah ﷺ respondeu: 'Sim, ouço e até respondo.'"

Imrán Ibn Himyari conta que Sayyiduna Ammár Ibn Yássir ﷺ disse-lhe: "Queres que te relate um Hadith que Raçulullah ﷺ relatou-me? Raçulullah ﷺ disse: 'Allah dotou um anjo com a capacidade de ouvir e compreender a voz de toda a criação. Ele fica junto à minha campa e permanecerá até ao Dia do Julgamento. Aquele que, de entre o meu Ummah, invoca bênçãos para mim, ele diz-me: 'Ó Ahmad! Isto é da parte do fulano e fulano do seu Ummah, filho do fulano (relatando o nome dele e do pai) que lhe envia bênçãos com tais e tais palavras e em tal quantidade.' Allah assumiu a responsabilidade de:

مَنْ صَلّٰى عَلَيْكَ صَلٰوةً صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ عَشْرًا

Aquele que enviar uma bênção para si, Allah enviará dez bênçãos para ele.

وَاِنْ زَادَهُ زَادَهُ اللهُ عَزَّ وَجَلَّ

Quanto mais bênçãos enviar, mais Allah enviará Bênçãos e misericórdia."

قال سيدنا ابو بكر الصديق رضى اللّٰه تعالىٰ عنه

أجـدِّك مـا لِـعَيْـنِك لا تـنـامُ ... كـأنَّ جُـفُـونَهـا فيهـا كِـلامُ
لأمـرٍ مـصيبةٍ عَـظُـمـتْ وجَـلَّتْ ... فَـدَمْـع الـعيـنِ أهْـوَنُـه السِّـجـامُ
فُـجِـعنـا بـالـنبى وكـان فينـا ... اِمـامَ كـرامةٍ،نِـعْـم الامـامُ
وكـان قِـوامَـنـا والـرأسَ مِنَّـا ... فـنـحـنُ اليـوم ليـس لـنـا قِـوامُ
نـمـوجُ ونشتـكى مـا قـدْ لَـقينـا ... ويَشـكـو فَـقْـدَه البـلـدُ الـحـرامُ
كـأن أُنُـوْفَـنـا لاقَـيـنَ جَـدْعًـا ... لِـفَـقْـدِ مـحـمدٍ فيهـا اصْطِلامُ
لِـفـقـدِ أغـرَّ أبيـضَ هـاشـمـيٍّ ... تَـمـامِ نبـوةٍ وبـه الخِتـامُ
أميـنٌ مـصـطـفـىً لـلْـخيـرِ يـدعـو ... كَـضَـوءِ البـدرِ زَايَـلَـهُ الـظَّـلامُ
سَـأتْـبـعُ هَـدْيَـه مـا دمـتُ حيًّـا ... طَـوالَ الـدَّهـر مـا سَـجَـع الـحَـمـامُ
أديـنُ بِـدِيـنـه ولِـكُـلِّ قـومٍ ... قـديـمٌ مـن ذَوائبهـم نِـظـامُ
فـلا تبـعـدْ فَـكُـلُّ كـريـمِ قـومٍ ... سَيُـدرِكُـه ولـوْ كـرِه الـحِـمـامُ
كـأنَّ الارضَ بَـعْـدك طـار فيهـا ... فـأشْـعَـلَهـا بسـاكِنهـا ضِـرامُ
فـقـدنـا الـوحـىَ اذ ولَّيـتَ عنَّـا ... فـودَّعـنـا مَـن الـلّٰـهِ الـكـلامُ
سِـوٰى مـا قـد تـركـتَ لـنـا رهينًـا ... تـوارَثُـهُ الـقـراطِيـسُ الـكِـرامُ
فـقـدْ اَوْرَثْتَـنـا ميـراثَ صـدقٍ ... عـلـيكَ بـه التـحيةُ والسـلامُ
مِـن الـرَّحـمـنِ فِـى اعـلـى جِـنـانٍ ... مِـن الـفـردوسِ طـابَ بـه الـمـقـامُ
رفيـقَ ابيكَ ابـراهيـمَ فيهـا ... ومـا فـى مثـلِ صـحبتـهِ نَـدَامُ
واسـحـاقُ واسـمـاعيـلُ فيهـا ... بِهـا صَـلَّـوا لِـربِّهـمُ وصـامُـوا

وقال سيدنا عمر بن الخطاب رضى اللّٰه تعالىٰ عنه

مـازلـتُ مـذْ وُضِـعَ الـفِراشُ لجنْبِهِ  و ثَـوى مـريضًـا خـائفًـا اَتَـوَقَّعُ
شـفـقًـا عـلَـيّ اَنْ يـزولَ مـكـانُـهُ  عـنَّـا فـنبـقـىٰ بـعـدَه نَتَـفَـجَّـعُ
نـفْسـى فـداؤُك مَـن لنـا فـى أمـرِنـا  اَمْ مَـن نشـاورُه اذا نتـوجَّـعُ
واذا تـحـلُّ بـنـا الـحـوادثُ مَـن لنـا  بـالـوحـى مـن ربٍّ عـظيمٍ نسـمـعُ
ليـتَ السـمـاءَ تـفـطَّـرتْ أكنـافُـهـا  وتـنـاثـرتْ مـنهـا نُـجـومٌ نُـزَّعُ
لـمـا رأيـتُ الـنـاسَ هـدَّ جميعَهم  صـوتٌ يُـنـادى بـالـنَّـعـيِّ الـمُسْمِعُ
والـنـاسُ حـول نبيهِـم يـدْعـونـه  يبـكـونَ، اَعْيُـنُـهُـمْ بـمـاءٍ تَـدْمَـعُ
و سـمـعـتُ صـوتًـا قبل ذلك هَدَّنى  عبـاسُ يَـنْـعـاه وصـوتٌ مُـفْـظِـعُ
فَـلْيَبْـكِـهِ اَهـلُ الـمـدينةِ كُـلُّهـم  والـمسـلـمونَ بـكـل ارضٍ تَـجْـزَعُ

وقال سيدنا عثمان بن عفان رضى اللّٰه تعالىٰ عنه

فَيَـا عَيْـنِـىْ ابْـكِىْ وَلَا تَسْـأمِـى  وَحُـقَّ الْبُـكَـاءُ عَـلَـى السَّيِّـدِ

وقال سيدنا على بن ابى طالب رضى اللّٰه تعالىٰ عنه

ألا طَـرَقَ الـنَّـاعـى بِـلَيْـلٍ فَـرَاعَـنِـى  فـأرَّقَـنـى لـمَّـا اسْتَـقَـلَّ مُـنـاديـا
فـقـلـتُ لـه لـمَّـا رأيـتُ الذى اتـى  أغيْـر رسـولِ اللّٰـه اِن كنـتَ نَـاعيـا
فـحـقَّـق مـا اشـفـقـتُ منـه ولم يَئِلْ  وكـان خَـلـيـلـى عُـدَّتِـى وجَـمـاليـا
فـواللّٰـه مـا اَنْسَـاك احـمدُ ما مَشتْ  بِـىَ الـعِيْسُ فى ارضٍ وجاوزتُ واديا

وقال سيدنا عبد اللّٰه بن انيس رضى اللّٰه تعالىٰ عنه

تَطَاولَ لَيْلِى واعترتْنى القَوارعُ ... وخَطبٌ جليلٌ لِلْبَلِيَّةِ جامِعُ
غَدادةَ نَعى النَّاعى الينا محمدًا ... وتلكَ التى تَسْتَكُّ مِنها المسامعُ
فلو ردَّ ميتًا قتلُ نفسى قَتَلْتُها ... ولكنَّه لا يدفع الموتَ دافعُ
فآليتُ لا آسى على هُلكِ هالكٍ ... من الناس ما اوْفى ثَبيرٌ ورافعُ
ولكنَّنى تالٍ عليه ومُتْبِعٌ ... مصيبتَهُ:إنِّى الى اللّٰهِ رَاجِعُ
وقد قبض اللّٰه النَّبِيِّيْنَ قبلَه ... وعادٌ اصيبتْ بالرُّزا والتَّبابِعُ

وقالت هند بنت اثاثة رضى اللّٰه تعالىٰ عنها

اَشَابَ ذُؤابَتِى واذلَّ رُكْنِى ... بكاؤُكِ فاطِمُ المَيْتَ الفقيدا
فأعطيتَ العطاءَ ولم تُكدِّرْ ... وأخدمتَ الولائدَ والعبيدا
وكنتَ ملاذنا فى كل لَزْبٍ ... اذا هبَّتْ شاميةً بَرودا
وانك خيرُ مَنْ رِكبَ المَطايا ... واكرمُهم اذا نُسِبُوا جُدودا
رسولُ اللّٰه فارَقَنا وكنَّا ... نُرجِّى ان يكونَ لنا خَلُودا
افاطمُ فاصْبِرى فلقد اصابتْ ... رَزِيَّتُكِ التَّهائمَ والنُّجودا
واهلَ البَرِّ والابحارِ طُرًّا ... فَلم تُخْطِئْ مصيبتُه وَحيدا
وكان الخيرُ يُصْبِحُ فى ذُرَاهُ ... سعيدَ الجَدِّ قد وَلَدَ السُّعودا

وقالت صفية رضى اللّٰه تعالىٰ عنها

(عمة النبى صلى اللّٰه عليه وسلم)

عينُ جُودى بِعَبـــرةٍ وانْتِحابٍ لِـلـنَّبـى الـمـطَهَّـر الاثْـواب
وانْدُبى الـمصطفٰى وسُحِّى وجُمِّى بـدُمُـوعٍ غَـزيـــرةِ الأسراب
عيـنُ مَـنْ تـنْـدُبِين بعدَ رسول الـلّٰـهِ قـد خصَّـهُ بِـأمِّ الكتـاب
واجْتبَـاه بِـعـلْـمـه وارْتضـاه وهَـداه بـعـد الـعمٰى لـلصَّواب
فـالـحٌ حـاتـمٌ رؤوفٌ رحيـمٌ صـادقُ الْـقيـلِ طيِّـبُ الاثْـواب
مُشْـفِـقٌ نـاصحٌ حريصٌ علينا رحـمةٌ مِـنْ الٰهِـنـا الـوَهَّـابِ
رحـمة الـلّٰـه والسَّـلامُ عـليـه وجـزاهُ الـمـليكُ خيـرَ الثـواب

وقالت صفية ايضارضى اللّٰه تعالىٰ عنها

(وتُروى لُاختها اَرْوٰى)

ألَا يـا رسـول الـلّٰـهِ كنتَ رجـاءَ نـا وكـنـتَ بـنـا بَـرًّا ولـم تكُ جـافيـا
وكـنـتَ بـنـا رؤوفـاً رحيمًـا نبيَّنـا لِيَبْكِ عـليكَ اليـومَ مَـنْ كـان بـاكيـا
لَـعـمـرُك مـا أبـكِـى الـنبىَّ لِفَقْدِه ولـكـن لِهَـرْجٍ كـان بـعدَك آتيـا
كـأن عـلٰى قـلبى لِـذكرٰى محمدٍ ومـا خِـفـتُ مـن بـعد النبى المكاوِيا
اَفـاطـمُ صـلـى الـلّٰـه ربُّ مـحـمـدٍ عـلٰـى جَـدَثٍ امسٰـى بِيَثْـرِبَ ثـاوِيـا
أرٰى حَسَـنًـا اَيْتَـمْتَـه وتَـركْتَـه يُبـكِّـى ويـدعـو جَـدَّه اليـومَ نـائِيـا
فـدىً لـرسـول الـلّٰـه اُمِّـى وخـالتـى وعَـمِّـى ونـفسـى قُـصْـرَةً ثم خاليا
صَبَـرْتَ وبَـلَّـغْـتَ الـرِّسـالة صـادقـا وقـوَّمـتَ صُـلْـبَ الـدِّيـن اَبْلَجَ صافيا
فـلـوْ اَنَّ ربَّ الـعـرش ابـقـاكَ بيننـا سَـعِـدْنـا ولـكنْ اَمْـرُه كـانَ مـاضيـا
عـليكَ مِـن الـلّٰـه السلامُ تَـحِيَّةً واُدْخِـلْـتَ جـنَّـاتٍ مـن العَدْنِ راضيا

## SUMÁRIO CRONOLÓGICO DA BIOGRAFIA DE RAÇULULLAH ﷺ

### Antes do nascimento de Raçulullah ﷺ

- Falecimento do pai de Raçulullah ﷺ meses antes do nascimento de Raçulullah ﷺ.
- 50 Dias antes dá-se o incidente dos Elefantes.

570/571 (CALENDÁRIO GREGORIANO)

- Nascimento do Mestre dos dois Mundos ﷺ no dia 8 ou 12 de Rabiul Awwal; 29 Agosto ano 570 ou 22 Abril do ano 571.
- Amamentação por Halimah Sa'diyah ﷺ.

575 – Idade de quatro anos

- De acordo com uma narrativa, a sua mãe, Áminah faleceu em Abwá quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha apenas quatro anos.
- Ocorreu o Shaqqus Sadr (o seu peito foi aberto).

576 – Idade de cinco anos

- Raçulullah ﷺ regressa para a mãe.
- Falecimento da sua mãe em Abwá, de acordo com outra narrativa.

577 – Idade de seis anos

- Raçulullah ﷺ viajou para Madinah Munawwarah com a sua mãe.

- Falecimento da sua mãe em Abwá.
- Passa para a custódia de Abdul Muttalib.
- Sayyiduna Raçulullah ﷺ sofre uma oftalmia (inflamação no olho com a idade de sete anos).

579

- O Rei Persa, Nosherwán Ádil, morreu.
- Raçulullah ﷺ tinha a idade de oito anos, dois meses e dez dias, quando faleceu o seu avô Abdul Muttalib. Passa para a custódia do seu tio, Abu Tálib com idade de oito anos.

583

- Quando Raçulullah ﷺ tinha doze anos e dois meses, foi para Shám com o seu tio Abu Tálib.
- O monge Buhairah testemunha (e antevê) a profecia.
- Raçulullah ﷺ regressa da viagem.
- Raçulullah ﷺ viaja para Iémen quando tinha treze anos.

585

- Raçulullah ﷺ tinha 14 ou 15 anos e participou na Batalha de Fijár com o seu Tio, Abu Tálib.
- Raçulullah ﷺ foi ao mercado de Ukáz.

591

- Raçulullah ﷺ tinha dezasseis ou vinte anos quando ocorreu Halful Fudul.
- O imperador Persa, Hurmuz, morreu quando Raçulullah ﷺ tinha dezanove anos.

595

- Com a idade de vinte e três ou vinte e quatro anos, fez a viagem comercial a Shám com a mercadoria de Ummul Muminin Khadijah ﵂.

596

- Raçulullah ﷺ viajou para Síria quando tinha vinte e cinco anos e ocorreu o incidente com o monge, Nasstura.
- Raçulullah ﷺ viu os anjos a falarem entre eles: "É ele, sem dúvida. Mas o tempo dele ainda não chegou."
- Com a idade de vinte e cinco anos, dois meses e dez dias, Raçulullah ﷺ casou com Sayyidah Khadijah ﵂.
- Antes do nascimento de Sayyidah Zainab ﵂, nasceu o filho de Raçulullah ﷺ, Qásim que faleceu dois anos depois.

601

- Sayyidah Zainab ﵂ nasceu quando Raçulullah ﷺ tinha trinta anos.

604

- Nascimento da filha Ruqayyah quando Raçulullah ﷺ tinha trinta e três anos.
- Raçulullah ﷺ ouve Voz Oculta. As pedras e árvores cumprimentam-no e passa a estar em *I'tikáf* (retiro/isolamento espiritual) um mês todos os anos.

606 – Quando tinha trinta e cinco anos

- Raçulullah ﷺ participou na reconstrução de Ka'abah.
- Raçulullah ﷺ arbitrou a questão da colocação de Hajar – Asswad (A Pedra Negra).

609 – Aos trinta e oito anos

- Retiro na Cave Hirá e a contínua aparição dos sinais proféticos.

610 – Aos trinta e nove anos

- Sequência dos sonhos verdadeiros.

610 – Primeiro Ano da Profecia quando tinha quarenta anos

- No dia 9 de Rabiul Awwal ou 18 de Ramadán (12 de Fevereiro ou 17 de Agosto), o Líder dos Dois Mundos é agraciado com a Profecia e o início das Revelações Divinas. Após vinte dias, há um aumento significativo de shaitán (Satanás) a serem abatidos por meteoritos (*Shiháb Çáquib).*
- É revelada a obrigatoriedade de dois Rakat de Salátul Fajr e Salátul Asr.
- Ummul Muminin Sayyidah Khadijah Al Kubrá, Sayyiduna Abu Bakr, Sayyiduna Ali e Sayyiduna Zaid رضي الله عنهم abraçam Islám.
- Início da propagação do Islám.
- Nascimento de Sayyidah Fátima رضي الله عنها.
- Raçulullah ﷺ propaga o Islám discretamente nos primeiros três anos.
- Nascimento de Sayyidah Ummi Kulçum رضي الله عنها.
- Nascimento e falecimento do filho de Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Abdullah.

613 / Ano 3 da Profecia

- Propagação aberta e pública do Islám.

614 / Ano 5 da Profecia

- Mês de Rajab: os Nobres Companheiros (Sahábah ﷺ) emigraram para Abissínia.

615 / Ano 6 da Profecia

- Sayyiduna Hamzah ﷺ abraça Islám.
- Sayyiduna Umar ﷺ abraça Islám.
- A segunda emigração dos Sahábah em direcção a Abissínia.

616 / Ano 7 da Profecia

- Terça-feira, dia 1 de Muharram, houve um acordo de boicote a Banu Háshim.
- Banu Háshim foram bloqueados e boicotados em Shib Abi Tálib.

617 / Ano 8 da Profecia

- Continuação do Boicote.

618 / Ano 9 da Profecia

- Continuação do Boicote.
- Formigas térmitas consomem o pergaminho do Quraish (que fixou o boicote) e o fim do Boicote.
- Milagre da Lua ser dividida em dois (*Shaqqul Qamar*).

Ano 10 da Profecia – Ano da dor / mágoa

- Falecimento do Tio de Raçulullah ﷺ, Abu Tálib.
- Falecimento de Ummul Muminin Sayyidah Khadijah رضي الله عنها.
- Casamento de Raçulullah ﷺ com Sayyidah Saudah رضي الله عنها.

619 / Ano 10 da Profecia

- As perseguições dos quraishitas aumentam.
- Dia 26 ou 27 de Shawwál: jornada de Táif.
- Zul Qa'dah: durante a época de Haj, convite às tribos para abraçarem Islám.

Ano 11 da Profecia

- No mês de Shawwál, ocorreu a batalha de Buáç entre as tribos de Auss e Khazraj.
- Casamento de Raçulullah ﷺ com Sayyidah Aisha رضي الله عنها.

620 / Ano 11 da Profecia

- Banu Khazraj é convidada a abraçar Islám em Miná.

621 / Ano 12 da Profecia

- Segunda-feira, 27 de Rajab/Ramadán: a jornada e a viagem da Ascensão (Mi'ráj/Issrá) na qual as cinco orações (Saláh) foram incumbidas.
- Zul Hijjah: Primeiro pacto de Aqabah.
- Sayyiduna Mus'ab Ibn Umair رضي الله عنه foi enviado a Madinah Munawwarah com o intuito de propagar e ensinar Islám.

Ano 13 da Profecia

- Sayyiduna Sa'ad Ibn Muáz ﷺ abraça Islám.
- 12 de Zul Hijjah: Segundo pacto da Aqabah.
- Migração em direcção à Madinah Munawwarah.

622 / Ano 1 Hijri (Hégira)

- 1 Muharram (15 de Julho): reunião de Quraish acerca do plano para assassinar Raçulullah ﷺ.
- 27 Safar (Agosto): migração da Sayyiduna Raçulullah ﷺ e Sayyiduna Abu Bakr ﷺ.
- 8 Rabiul Awwal (Setembro): chegada a Qubá.
- 12 Rabiul Awwal (23 Setembro): Segunda ou Sexta-feira à tarde, Sayyiduna Raçulullah ﷺ honrou Madinah Munawwarah com a sua chegada.
- Rabiul Awwal (Setembro): construção da Mesquita Qubá e de Massjid Nabawi.
- Nascimento de Sayyiduna Abdullah Ibn Zubair ﷺ.
- Rabiu Çáni (Outubro): foram ordenados quatro Rakat no Salátul Zuhr, Asr e Ishá.
- Jumadá Al Ukhrá (Dezembro): foi estabelecido o pacto de irmandade entre os Muhájirin (emigrantes) e Ansár (residentes de Madinah).
- Aliança com a Comunidade Judaica em Madinah Munawwarah.
- Revelada a permissão de lutar contra os que causam danos e malefícios.

623

Ano 1 Hijri (Hégira)

- Ramadán (Março): Sariyya (expedição na qual Raçulullah ﷺ não participou) de Sayyiduna Hamzah Ibn Abdul Muttalib ؓ.
- Shawwál (Abril): Sariyya de Sayyiduna Ubaidah Ibn Al Háriç ؓ e o casamento com Ummul Muminin Aisha ؓ é consumado.
- Zul Qa'dah (Maio): Sariyya de Sayyiduna Sa'ad Ibn Abi Waqqás ؓ.
- Sayyiduna Salmán Farsi ؓ abraça Islám.
- Azán (chamamento) e Iqámah são implementados.

Ano 2 Hijri (Hégira)

- 13 Safar (Agosto): Expedição de Abwá.
- Rabiul Awwal (Setembro): Expedição de Bawát.
- Jumádal Ulá ou Jumádal Ukhrá (Outubro ou Novembro): Primeira batalha de Badr e a expedição de Ushairah.
- Rajab (Dezembro): Sariyya de Sayyiduna Abdullah Ibn Jahsh ؓ.
- Rajab ou Shában (Dezembro ou Janeiro, 624): mudança de Quiblah de Baitul Maqdiss para Massjidul Harám.
- Shában (Janeiro 624): Foram revelados o jejum de Ramadán e Zakáh.

624 / Ano 2 Hijri (Hégira)

- Sexta-feira 17 de Ramadán (12 de Março): A grande batalha de Badr.
- Ramadán (Março): Sadaqatul Fitr foi implementado.
- Ramadán (Março): Falecimento de Sayyidah Ruqayyah ؓ.

- Shawwál (Março): Expedição de Banu Qainuqa.
- Zul Hijjah (Maio): Casamento de Sayyidah Fátima ﵂.

Ano 3 Hijri (Hégira)

- Rabiul Awwal ou Shában (Agosto ou Janeiro 625): Casamento de Sayyidah Ummi Kulçum ﵂.

625 / Ano 3 Hijri (Hégira)

- Ramadán (Fevereiro): Casamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Ummul Muminin Hafsah ﵂.
- 15 Shában ou Ramadán (29 Janeiro ou 27 Fevereiro): Nascimento de Sayyiduna Hassan Ibn Ali ﵁.
- Sábado 15 Shawwál (29 Março): Batalha de Uhud.
- Casamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Ummul Muminin Zainab bint Khuzaimah ﵂.

Ano 4 Hijri (Hégira)

- Muharram (Junho): Expedição de Hamrául Assad.
- Safar (Julho): Expedição de Raji.
- Rabiul Awwal (Agosto): Expedição de Bir Maunah e de Banu Nadir.

626 / Ano 4 Hijri (Hégira)

- Shában (Janeiro): Proibição de álcool.
- Falecimento de Ummul Muminin Zainab bint Khuzaimah ﵂.
- Shawwál (Março): Casamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Ummi Salamah ﵂.
- Nascimento de Sayyiduna Hussein Ibn Ali ﵁.

Ano 5 Hijri (Hégira)

- 3 de Shában (26 Dezembro): Expedição de Banul Mustaliq.
- Shában (Dezembro): Revelação de Tayammum e a ocorrência do incidente de Ifk (a falsa acusação de que Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﵂ foi vítima).
- Shában (Dezembro): Casamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Ummul Muminin Juwairiyyah ﵂.

627 / Ano 5 Hijri (Hégira)

- Shawwál (Fevereiro): A batalha das Trincheiras.
- Zul Qa'dah: Casamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Ummul Muminin Zainab bint Jahsh ﵂ e a expedição de Quraizah.
- Revelação do Hijáb (véu).
- Falecimento de Sayyiduna Sa'ad Ibn Muáz ﵁.

628 / Ano 6 Hijri (Hégira)

- Revelação da obrigatoriedade de Haj.
- Zul Qa'dah (Março): Tratado de Hudaibiyyah.
- Pacto de Ridwán.

Ano 7 Hijri (Hégira)

- 1 de Muharram (10 de Maio): Convite enviado aos reis e imperadores do mundo.
- Safar (Junho): Expedição de Zu Quirad e de Khaybar.
- Proibição de Mut'a (casamento temporário).
- Proibição do consumo de burro doméstico.
- Plano para assassinar Sayyiduna Raçulullah ﷺ em Khaybar.

- Sayyiduna Abu Hurairah ﵁ abraça Islám.
- Jumádal Ulá (Setembro): Casamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Ummul Muminin Sayyidah Safiyah ﵂ e a expedição de Zatur Riqá.
- Casamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Ummul Muminin Sayyidah Ummi Habibah ﵂.

629 / Ano 7 Hijri (Hégira)

- Zul Qa'dah (Março): Umratul Qadá.
- Final de Zul Qa'dah: Casamento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ com Ummul Muminin Sayyidah Maymunah ﵂.

Ano 8 Hijri (Hégira)

- Muharram (Abril): Falecimento da filha de Raçulullah ﷺ, Sayyidah Zainab ﵂.
- Jumádal Ulá: Expedição de Muta.

630 / Ano 8 Hijri (Hégira)

- 19 Ramadán (8 Janeiro): Reconquista de Makkah Mukarramah.
- Ramadán (Janeiro): Expedição de Hunayn e de Awtáss.
- Shawwál (Janeiro): Expedição de Táif.
- Zul Qa'dah (Fevereiro): Umrah de Ji'ránah.
- Zul Hijjah (Março): Nascimento de Sayyiduna Ibráhim, filho de Raçulullah ﷺ.

Ano 9 Hijri (Hégira)

- As tribos árabes abraçam Islám às multidões.

- Rajab (Outubro): Expedição de Tabuk e o falecimento do Rei Abissínio, Negus.
- Shában (Novembro): Falecimento da filha de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, Ummi Kulçum رضي الله عنها.
- Revelação de *Surah* (capítulo) Taubah (o arrependimento).

631 / Ano 9 Hijri (Hégira)

- Zul Hijjah (Março): Haj sob a liderança de Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه.
- Atribulação (Fitnah) de Musailimah, o líder dos mentirosos.
- Atribulação (Fitnah) de Asswad Anassi.
- Morte de Abdullah Ibn Ubay Ibn Salul (líder dos hipócritas).
- Rabiul Awwal (Junho): Falecimento de Sayyiduna Abdullah, filho de Raçulullah ﷺ.
- Ramadán (Dezembro): Raçulullah ﷺ fica no *I'tikáf* (retiro espiritual) últimos vinte dias de Ramadán.

632 / Ano 10 Hijri (Hégira)

- 26 Zul Qa'dah (22 Fevereiro): Haj (peregrinação) da Despedida.

Ano 11 Hijri (Hégira)

- Asswad Anassi é morto.
- Fim de Safar (Maio): Início da doença da qual viria a falecer.
- Rabiul Awwal (Maio ou Junho): Segunda-feira, à tarde, Sayyiduna Raçulullah ﷺ despede-se do mundo; fune-

ral de Sayyiduna Raçulullah ﷺ na quarta à noite; os nobres companheiros (Sahábah رضي الله عنهم) fazem pacto com Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه.

يَا سَيِّدَ السَّادَاتِ جِئْتُکَ قَاصِداً ... أَرْجُوْا رِضَاکَ وَاحْتَمِیْ بِحِمَاکَ

وَاللّٰهِ يَا خَيْرَ الْخَلَائِقِ إِنَّ لِیْ ... قَلْباً مَشُوْقاً لَا يَرُوْمُ سِوَاکَ

أَنْتَ الَّذِیْ لَوْلَاکَ مَا خُلِقَ امْرُءٌ ... كَلَّا وَلَا خُلِقَ الْوَرٰی لَوْلَاکَ

أَنْتَ الَّذِیْ لَمَّا تَوَسَّلَ آدَمُ ... مِنْ زَلَّةٍ بِکَ فَازَ وَهُوَ أَبَاکَ

وَبِکَ الْخَلِيْلُ دَعَا فَعَادَتْ نَارُهُ ... بَرْداً وَّقَدْ خَمِدَتْ بِنُوْرِ سَنَاکَ

وَدَعَاکَ أَيُّوْبُ لِضُرٍّ مَّسَّهُ ... فَأُزِيْلَ عَنْهُ الضُّرُّ حِيْنَ دَعَاکَ

وَبِکَ الْمَسِيْحُ أَتٰی بَشِيْراً مُخْبِراً ... بِصِفَاتِ حُسْنِکَ مَادِحاً لُّعْلَاکَ

وَکَذَاکَ مُوْسٰی لَمْ يَزَلْ مُتَوَسِّلاً ... بِکَ فِیْ الْقِيَامَةِ مُحْتَمِیْ بِحِمَاکَ

وَهُوْدٌ وَيُوْنُسُ مِنْ بَهَاکَ تَجَمَّلَا ... وَجَمَالُ يُوْسُفَ مِنْ ضِيَاءِ سَنَاکَ

قَدْ فُقْتَ يَا طٰهٰ جَمِيْعَ الْأَنْبِيَاءِ ... طُرّاً فَسُبْحَانَ الَّذِیْ أَسْرَاکَ

وَاللّٰهِ يَا يٰسِيْنُ مِثْلُکَ لَمْ يَکُنْ ... فِیْ الْعٰلَمِيْنَ وَحَقِّ مَنْ أَنْبَاکَ

عَنْ وَصْفِکَ الشُّعَرَآءُ يَا مُدَّثِّرُ ... عَجَزُوْا وَکَلُّوْا مِنْ صِفَاتِ عُلَاکَ

بِکَ لِیْ قُلَيْبٌ مُغْرَمٌ يَا سَيِّدِیْ ... وَحُشَاشَةٌ مَّحْشُوَّةٌ بِهَوَاکَ

يَا أَکْرَمَ الثَّقَلَيْنِ يَا کَنْزَ الْوَرٰی ... جُدْ لِیْ بِجُوْدِکَ وَارْضِنِیْ بِرِضَاکَ

أَنَا طَامِعٌ بِالْجُوْدِ مِنْکَ وَلَمْ يَکُنْ ... لِأَبِیْ حَنِيْفَةَ فِیْ الْأَنَامِ سِوَاکَ

صَلّٰی عَلَيْکَ اللّٰهُ يَا عَلَمَ الْهُدٰی ... مَا حَنَّ مُشْتَاقٌ اِلٰی مَثْوَاکَ

امام اعظم ابوحنیفہ نعمان بن ثابت کوفی التوفی: ۱۵۰ھ

محمد مصطفیٰ فخر رسل کا جیسے نام آیا
فرشتوں اور خدا کا عرشِ اعظم سے سلام آیا
اجالا ہو گیا محفل میں ان کے روئے انور سے
کبھی جب بزم میں وہ حسنِ کل ماہِ تمام آیا
ابو بکر و عمر عثمان علی سب چاند تارے ہیں
انہیں تاروں ہی کے جھرمٹ میں وہ ماہِ تمام آیا
سکون و امن اور عدل و مساوات و اخوت کا
تمہارے دم سے ہی دنیا میں اخلاقی نظام آیا
امین و صادق و ہادی بشیر و رحمت عالم
لقب لے کر نہ تم سا کوئی بھی عالی مقام آیا
مسلمانو! پڑھو تم بھی درود اس پاک ہستی پر
کہ جس کے واسطے باری تعالیٰ کا سلام آیا
یہی ہے بس تمنا میری اے احمدؔ کہ محشر میں
رسول اللہ فرمادیں کہ وہ میرا غلام آیا

حضرت مولانا محمد احمدؔ صاحب

## SAYYIDUNA AMIRUL MUMININ ALI ﷺ

Data de Nascimento: 10 anos antes da profecia

Local de Nascimento: Makkah Mukarramah

Data de Falecimento: 18 ou 21 Ramadán Ano 40 Hijri (Hégira)

Local de Enterro: Najaf Ashraf

O privilégio de permanecer próximo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e de estar sempre com ele, assim como ser familiarmente relacionado é algo que não foi concedido a ninguém excepto Sayyiduna Ali ﷺ

Ele cresceu no colo de Raçulullah ﷺ. Quando a primeira Revelação foi revelada a Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Ali ﷺ tinha oito anos, ou nove de acordo com uma segunda opinião, e dez de acordo com uma outra opinião.

No segundo dia após a primeira Revelação:

اِقْرَاْ بِاسْم

"Lê em Nome do Teu Senhor"

Sayyiduna Ali ﷺ, conforme sua rotina, foi à casa de Sayyidah Khadijah ﷺ com o intuito de Khidmah (servir) Sayyiduna Raçulullah ﷺ e encontrou ambos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ e Ummul Muminin Khadijah ﷺ ocupados no Saláh (oração).

É possível que os Estudiosos de Hadith questionem essa afirmação argumentado que o Saláh só foi revelado mais

tarde. Porém, Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava efectuar Saláh (oração) até na Cave de Hirá ainda antes da sua obrigatoriedade. De acordo com essa narrativa, ambos estavam a efectuar Saláh no dia seguinte à primeira Revelação.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha constituído o hábito de anualmente efectuar *I'tikáf* (retiro espiritual) durante um mês na Cave de Hirá. Aquando da primeira Revelação que Raçulullah ﷺ recebeu tinha ele a idade de quarenta anos (quarenta e três anos de acordo com a narrativa de Imám Málik رحمه الله). No dia seguinte, Raçulullah ﷺ veio à casa de Sayyidah Khadijah رضي الله عنها e efectuou Saláh.

Sayyiduna Ali رضي الله عنه perguntou a Raçulullah ﷺ o que estava a fazer? Raçulullah ﷺ explicou a essa criança de oito, nove ou dez anos. Sayyiduna Ali رضي الله عنه disse: "Nesse caso, vou pedir (permissão) ao meu pai para fazer aquilo que vocês estão a fazer!" Sayyiduna Raçulullah ﷺ respondeu: "Enquanto não tiveres a nossa permissão, não informes a ninguém daquilo que nós estamos a efectuar. Caso contrário, eles ficarão contra nós."

## DIGA APENAS UMA VEZ LÁILÁHA ILLALLÁH!

Sayyiduna Raçulullah ﷺ impediu Ali رضي الله عنه de informar Abu Tálib. Assim, quando a propagação pública ocorreu e consequentemente as pessoas abraçaram o Islám às multidões, Abu Tálib assistiu e testemunhou tudo isso, porém, foi incapaz de abraçar o Islám.

Já no fim, quando Abu Tálib encontrava-se à beira da morte sofrendo da agonia da morte, Raçulullah ﷺ foi ter com ele e convidou-o a abraçar Islám dizendo: "Apenas uma vez, ó meu tio! Recita Lá Iláha Illalláh no meu ouvido, assim, serei capaz de pedir a Allah para si."

Por outro lado, Abu Jahl dissuadiu-o a não aceitar o Islám. Por fim, após Sayyiduna Raçulullah ﷺ ter saído da casa, ele faleceu sem Imán (fé). Sayyiduna Ali ؓ correu atrás de Raçulullah ﷺ e apesar de Abu Tálib ser seu pai, ele, manifestando desprezo pelo sucedido, retorquiu:

يَا رَسُوْلَ اللهِ! اِنَّ عَمَّكَ الضَّالَّ قَدْ مَاتَ

"Ó Raçulullah (Mensageiro de Allah ﷺ)! O seu tio extraviado já morreu. Quem irá sepultá-lo?"

Raçulullah ﷺ respondeu: "Vai e sepulta o teu pai."

Sayyiduna Ali ؓ perguntou: "Mas ele morreu como idólatra?"

Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: "Sepulta o teu pai, não faz mais nada e vem ter comigo."

Sayyiduna Ali ؓ conta: "Ao regressar do enterro, Raçulullah ﷺ disse-me para tomar banho. Assim, após o banho, quando fui ter com ele, Raçulullah ﷺ pediu Duá (súplica) com palavras tão belas que, se, me fossem oferecidas todas as bênçãos deste mundo, não me satisfariam tanto quanto aquelas palavras me contentaram."

Sayyiduna Ali ؓ tinha na altura dezoito ou dezanove anos.

## NA TUTELA DE RAÇULULLAH ﷺ

O pai de Sayyiduna Ali ؓ, Abu Tálib, tinha sobre si uma enorme carga de responsabilidades. Ao ver essa sobrecarga, Sayyiduna Raçulullah ﷺ consultou o seu tio, Abbás ؓ no sentido de auxiliar Abu Tálib, argumentando que Abu Tálib sacrificara imenso em prol da família e que devido à numero-

sa família e outras responsabilidades, ele deveria ser auxiliado e aliviado.

Assim, Sayyiduna Abbás ﷺ assumiu a responsabilidade, provavelmente, de Aquil e Raçulullah ﷺ ficou com a tutela de Ali. Desta forma, Sayyiduna Ali ﷺ foi privilegiado com a honra de ter crescido na tutela de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Referi, anteriormente, que Sayyiduna Ali ﷺ tinha apenas oito ou nove anos de idade quando viu Raçulullah ﷺ e Sayyidah Khadijah ﷺ efectuar Saláh (oração) e perguntou o que estavam a fazer. A partir daí, Allah abriu as portas da Sua Graça e Dádiva sobre Sayyiduna Ali ﷺ.

## CONVITE A ABU TÁLIB PARA ABRAÇAR ISLÁM

Após ter abraçado Islám, Sayyiduna Ali ﷺ continuou a seguir Sayyiduna Raçulullah ﷺ discretamente. Ninguém tinha conhecimento da sua fé, pois Raçulullah ﷺ ordenara que ele mantivesse a sua fé discreta e oculta até mesmo do seu pai. Contudo, Abu Tálib descobriu os três, Sayyiduna Raçulullah ﷺ, Sayyidah Khadijah Al Kubrá ﷺ e Sayyiduna Ali ﷺ efectuando Saláh (oração). Abu Tálib perguntou a Raçulullah ﷺ: "O que é isso?" Aproveitando a oportunidade, Raçulullah ﷺ gentilmente explicou: "Ó Tio! Estas divindades são falsas. A verdadeira e real Divindade é a de Allah, o Único, Sem Parceiro, por isso, crê n'Ele."

Ontem mencionei a resposta do tio de Raçulullah ﷺ Abu Tálib aquando do primeiro convite para abraçar o Islám. A resposta dele na altura da sua morte também foi idêntica: "Querido Sobrinho! Não posso abandonar a religião do meu povo!". Porém, ele acrescentou algo muito belo. Ele disse: "Continua com o teu esforço, pois a minha ajuda e auxílio estarão sempre consigo."

Abu Tálib também perguntou ao seu filho, Ali ﷺ da mesma forma que perguntou a Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Ali ﷺ respondeu-lhe com franqueza, revelando ao seu pai que ele abraçara o Islám. Também a ele, Abu Tálib disse algo muito belo. Ele disse: "Siga a orientação dele (isto é, de Raçulullah ﷺ). Seguir-lhe será melhor para ti em todos os aspectos. Mantém-te com ele."

## SAYYIDUNA ALI ﷺ NA HORA DE HIJRAH (MIGRAÇÃO)

E assim se manteve Sayyiduna Ali ﷺ, firme, perseverante e assente com Sayyiduna Raçulullah ﷺ até que chegou a hora de migrar. Os líderes do povo Quraish decidiram na Dárun Nadwá (assembleia deles) que um homem de cada tribo devia participar no assassinato de Raçulullah ﷺ.

Raçulullah ﷺ foi divinamente informado deste plano do Quraish. Assim, Raçulullah ﷺ deixou Sayyiduna Ali na sua cama e saiu (perante todos eles) recitando o seguinte versículo e atirando areia sobre eles:

وَجَعَلْنَا مِنْ بَيْنِ اَيْدِيْهِمْ سَدًّا وَّمِنْ خَلْفِهِمْ سَدًّا فَاَغْشَيْنٰهُمْ فَهُمْ لَا يُبْصِرُوْنَ

O mesmo também se passou em Badr, Uhud e Hunayn onde Raçulullah ﷺ atirou areia em direcção aos inimigos conforme o versículo conta:

وَمَا رَمَيْتَ اِذْ رَمَيْتَ وَلٰكِنَّ اللّٰهَ رَمٰى

"E tu não atiraste areia, quando a atiraste, mas foi Allah Quem a atirou"

Após Raçulullah ﷺ ter saído são e ileso, chegou um viajante. Ao vê-los cercando a casa de Raçulullah ﷺ, perguntou o que estavam a fazer. Eles informaram-no que estavam lá

porque queriam assassinar Raçulullah ﷺ. O viajante informou-os que Raçulullah ﷺ tinha já partido para a sua viagem e que inclusive encontrara-se com ele.

Assim, todo aquele exército apressou-se na perseguição a Raçulullah ﷺ. Uns entraram na casa e encontraram Sayyiduna Ali ﷺ deitado na cama de Raçulullah ﷺ.

Devemos reflectir nisto, como um jovem de apenas dezoito ou dezanove anos que sabia que a morte era inevitável, perante um grande exército que tinha cercado a casa onde ele pernoitara, não obstante, disponibilizou-se para entregar a sua vida na Corte de Allah sujeitando a si próprio à eventual morte no lugar de Raçulullah ﷺ, e manifestando o espírito da célebre frase:

Fidaan laka yá Raçulallah

"Permita-me que seja seu resgatado, ó Mensageiro de Allah."

Os árabes não conheciam esse tipo de frase. Mencionei anteriormente que foram os nobres companheiros (Sahábah ﷺ) que estabeleceram os princípios, regras e as maneiras de manifestar o extremo amor e zelo. Assim, palavras como:

فداء لك يا رسول الله

"Permita-me que seja sacrificado por si, ó Mensageiro de Allah"

Foram promovidas por eles. E, na prática, quem foi o primeiro a demonstrar esse tipo de zelo e fervor? Foi Sayyiduna Ali ﷺ. Não só deitou-se na cama de Raçulullah ﷺ como dormiu calmamente.

بسترِ احمد، شبِ ہجرت دے رہا ہے یہ صدا
اے علی! مردوں کو یوں ہی نیند آنا چاہئے

"A cama de Ahmad na noite de Migração chama-te: Ó Ali, o homem deve ser capaz de dormir até nessas circunstâncias."

Um poeta, presumivelmente, Shaikh Muhammad Çáni ﷺ reflectiu sobre incidente detalhadamente. Tive a ocasião de ver, inúmeras vezes, Shaikh Muhammad Çáni no Khánqah (local de purificação espiritual) de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ, no pátio do novo edifício da Mesquita, durante as noites da segunda dezena do mês de Ramadán no retiro espiritual de quarenta dias que ocorreram no inverno frio daquela época. Por vezes, vi que ele mantinha-se ocupado na recitação do Sagrado Qur'án e por vezes ficava a observar de mangas arregaçadas os grandes eruditos, devotos e inúmeros acéticos que se encontravam sentados na companhia do seu Shaikh. Depois, ele encordoava os seus pensamentos na forma de poesia.

Do mesmo modo, aqui retrata a Migração:

بسترِ احمد، شبِ ہجرت دے رہا ہے یہ صدا
اے علی! مردوں کو یوں ہی نیند آنا چاہئے

"A cama de Ahmad na noite de Migração chama-te: Ó Ali, o homem deve ser capaz de dormir até nessas circunstâncias."

Nós temos o hábito de fazer uma leitura superficial de tudo e ouvir também de uma forma superficial. Mas o poeta deve ter sido inspirado pelos seus pensamentos:

"Ó Senhor! O homem (jovem) sabendo, perfeitamente, que o Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ irá brevemente sair da casa e todo o exército (lá fora) entrará em casa à minha procura, e, decerto, quererão mutilar-me assim que me encontrarem deitado na cama do Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ. Isto porque o exército jamais irá averiguar quem está deitado na cama; simplesmente atacarão julgando ser o Mensageiro de Allah ﷺ. Consequentemente, ele (Ali) será morto no lugar de Raçulullah ﷺ. Hipoteticamente, mesmo que os inimigos fiquem sabendo que o Mensageiro de Allah ﷺ saiu, considerarão o jovem como culpado, conivente e cúmplice do Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ. Quem poderá salvá-lo? Nesse contexto, Sayyiduna Ali ﷺ disponibilizou-se para uma morte certa e inevitável.

Assim, o poeta reflecte e analisa toda a esta situação complexa e melindrosa e diz:

بسترِ احمد، شبِ ہجرت دے رہا ہے یہ صدا
اے علی! مردوں کو یوں ہی نیند آنا چاہئے

"A cama de Ahmad na noite de Migração chama-te: Ó Ali, o homem deve ser capaz de dormir até nessas circunstâncias."

O que é que importa para um Homem verdadeiro?

Nos primórdios do (nosso) Darul Ulum, éramos constantemente afligidos. Não passava um único dia sem que o Darul Ulum fosse atacado. Por vezes, durante essas noites em que

Darul Ulum era atacado, citava um incidente que tinha ocorrido em África. Vi alguns leões numa selva aberta e atirei-lhes algumas pedras. Explicava que era desta forma que o muçulmano deve viver. Porquê ter medo dessas situações?

Aqui os leões servem apenas como exemplo; caso contrário, os leões nunca poderiam ser equiparados à bravura dos Nobres Companheiros (Sahábah) ﷺ.

Sayyiduna Ali ﷺ dormiu nessas condições. Quando despertou na manhã seguinte, verificou que os inimigos tinham abandonado o local. Assim, Sayyiduna Ali ﷺ cumpre com a responsabilidade de entregar os depósitos e as pertenças aos seus legítimos proprietários e em seguida emigra para Madinah Munawwarah.

Ao chegar a Madinah Munawwarah, os seus pés estavam cobertos de feridas e sangue. Sayyiduna Raçulullah ﷺ colocou a sua abençoada saliva sobre as feridas dos pés. Como resultado, transformaram-se e ficaram à prova de fogo, à prova de água e só Allah sabe mais o quê. Ele ficou imune às dores e doenças nos seus pés para o resto da sua vida. Esta foi a migração de Sayyiduna Ali ﷺ.

Esta passagem contém uma ilação a tirar nomeadamente para os nossos jovens, pois Sayyiduna Ali ﷺ era da idade deles, tinha dezoito ou dezanove anos, era um adolescente e viajou a pé de Makkah Mukarramah até Madinah Munawwarah.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi informado que Ali ﷺ chegara a Madinah Munawwarah. Raçulullah ﷺ pediu para que ele fosse ter consigo mas foi informado que não podia ir por ter os pés feridos (e ensanguentados). Raçulullah ﷺ foi ter com ele e assim que esfregou a abençoada saliva sobre os pés de Sayyiduna Ali ﷺ. Sayyiduna Ali conta que desde esse dia, pode ter sentido dor em qualquer outra parte do corpo mas

nunca sentiu alguma dor nos seus pés, pois eles tinham ficado imunes ao frio, calor, espinhos, pedras, fogo e tudo o restante ao longo da sua vida.

Que Allah, o Altíssimo, nos conceda a abençoada saliva de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e que nos conceda uma enorme porção da sua sublime atenção espiritual.

## O CASAMENTO DE SAYYIDUNA ALI ؓ

Sayyiduna Ali ؓ estabeleceu-se em Madinah Munawwarah após a migração. Como era primo de Raçulullah ﷺ e também cresceu com ele (na sua tutela), Sayyiduna Ali ؓ permaneceu com Raçulullah ﷺ.

Sayyiduna Ali ؓ conta que Sayyiduna Abu Bakr e depois Sayyiduna Umar ؓ pediram a mão de Sayyidah Fátima ؓ em casamento, mas Raçulullah ﷺ permaneceu em silêncio. Sayyiduna Ali ؓ conta que por várias vezes ele pensou pedi-la em casamento mas não teve coragem até que, um dia, apresentou o pedido a Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Raçulullah ﷺ perguntou-lhe: "Tens alguma coisa, ó Ali?" Isso era uma indicação da aceitação do pedido e que naquele momento o assunto relacionava-se com o dote. Ali ؓ respondeu: "Ó Raçulullah ﷺ! Eu não tenho nada." Raçulullah ﷺ recordou-lhe acerca de uma armadura que lhe tinha oferecido. Ali ؓ lembrando-se da armadura, respondeu afirmativamente. Sayyiduna Raçulullah ﷺ aceitou a armadura como o dote.

Os livros dos xiitas também mencionam esta passagem em detalhe. Esta passagem encontra-se no capítulo do casamento de Sayyidah Fátima ؓ com Sayyiduna Ali ؓ. Os xiitas também relatam o facto de Raçulullah ﷺ ter relembrado Ali ؓ acerca da armadura. Sayyiduna Ali ؓ respondeu: Sim, Ó Raçulullah ﷺ! Tenho a armadura." Raçulullah ﷺ aceitou a

armadura como dote. As narrativas dos xiitas também relatam a passagem acerca de Ali ﷺ ter ido vender a sua armadura a Sayyiduna Uçmán ﷺ que, por sua vez, comprou por mais de quinhentos dirham (moedas de prata) dos quais quatrocentos e noventa dirhams foram pagos de imediato.

Quando Sayyiduna Ali ﷺ estava a sair com o dinheiro que recebeu, Sayyiduna Uçmán ﷺ chamou-o novamente e ofereceu de volta a armadura. Tal era a simpatia e amor mútuo entre os dois genros de Sayyiduna Raçulullah ﷺ desde o início até ao martírio de Sayyiduna Uçmán ﷺ.

## ZUHD (ASCETISMO) DE SAYYIDAH FÁTIMA ﷺ

As narrativas xiitas relatam como ocorreu o casamento da mesma forma que as nossas relatam. Sayyiduna Raçulullah ﷺ ofereceu a Sayyidah Fátima ﷺ uma cama, uma garrafa de jorro de couro, dois potes de barro para encher água, uma taça e um moinho. Com uma cama veio também um tapete em couro (pele seca ao sol).

Sayyidah Fátima ﷺ conta que o tapete em pele servia como cama assim como também para servir as suas cabras. Isto era o universo da casa de Sayyidah Fátima ﷺ.

No início, Sayyiduna Ali ﷺ ficou em casa de Raçulullah ﷺ. Após o casamento, levantou-se a questão da sua residência. Constatando a falta de espaço em casa, Sayyidah Fátima ﷺ perguntou a Raçulullah ﷺ: Ó Raçulullah ﷺ! Será possível ter uma acomodação separada?" Raçulullah ﷺ respondeu que naquele momento não tinha condições para tal.

Um Sahábi Ansári, Sayyiduna Háriç Ibn Nómán ﷺ tinha anteriormente ajudado Raçulullah ﷺ a respeito dos seus aposentos, por isso, Sayyidah Fátima ﷺ relembrou Raçulullah ﷺ que Háriç poderia ter alguma casa (aposento) disponível. Raçulullah ﷺ argumentou dizendo que naquele

momento sentia embaraço em falar com ele sobre esse assunto.

Entretanto, Sayyiduna Háriç ficou a saber deste caso e, por conseguinte, ofereceu-lhes uma casa (aposento). Casa aqui significa um aposento/quarto. Assim, Sayyiduna Ali e Sayyidah Fátima ﵄ transferiram-se para o seu aposento. Foi assim que o casamento deles se consumou.

Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ chegou a Madinah Munawwarah, foi recebido com as seguintes palavras:

طَلَعَ الْبَدْرُ عَلَيْنَا

"A Lua Cheia Apareceu Diante De Nós."

Isto não é apenas um palavreado, poesia ou algum exagero. Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ entrou em Madinah Munawwarah, era lua nova do mês de Rabiul Awwal. As pessoas em vez de verem a lua nova, estavam ocupadas a olhar a Lua Cheia que apareceu entrando em Madinah Munawwarah e iam cantando:

"A Lua Cheia Apareceu Diante de Nós."

Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﵁ marcou o início do calendário muçulmano com a Migração, quando Raçulullah ﷺ chegou a Madinah Munawwarah. Quando passou o primeiro ano Hijri e iniciou-se o segundo ano, as pessoas de Makkah começaram a ficar agitadas. Tinham já feito preparativos para a guerra antes de Raçulullah ﷺ ter tido conhecimento. Como uma caravana de Quraish liderada por Abu Sufiyán estava a passar pela cidade de Madinah, Raçulullah ﷺ considerou ser uma boa ocasião para ir ter com Abu Sufiyán e falar sobre os bens dos Muhájirin (aqueles que emigraram) que foram apreendidos por Quraish. Porém,

devido às injúrias e ofensas de Quraish, ocorreu a batalha de Badr. Não vou falar aqui dos detalhes da batalha de Badr; só quero realçar as ocasiões nas quais Sayyiduna Ali ﷺ estava presente.

## SAYYIDUNA ALI ﷺ NA BATALHA DE BADR

Sayyiduna Ali ﷺ chegou a Badr. Os dois exércitos estavam frente a frente. De um lado, estava um exército de trezentos e treze homens armados com paus, e do outro lado estava o exército de Quraish armado até aos dentes com armaduras, setas e espadas. Tinham-se preparado com todo o tipo de armamento que era possível encontrar naquela época. Ambos os exércitos confrontaram-se um com o outro e durante a noite, Sayyiduna Raçulullah ﷺ fez Duá (suplicou a Allah).

De manhã, quando a batalha iniciou, emergiu um combatente do lado dos descrentes. Naquela época, quando dois exércitos confrontavam-se, era hábito de os combatentes mais valentes saírem e desafiarem o lado oposto para o combate.

Utbah, Shaibah e Walid saíram das fileiras dos descrentes e desafiaram:

هَلْ مِنْ مُّبَارِزٍ

"Há alguém que combata connosco?"

Três homens de entre os muçulmanos também saíram para combatê-los. Sayyiduna Ubaidah Ibn Háriçah ﷺ confrontou Utbah, Sayyiduna Hamzah ﷺ desafiou Shaibah e Sayyiduna Ali ﷺ confrontou Walid.

Este momento foi o início glorioso de Sayyiduna Ali ﷺ. Também ficou conhecido como o Conquistador de Khaybar. Mencionei aqui que ele tinha apenas vinte ou vinte e um anos de idade, razão pela qual o valente, Walid, sentiu-se humilhado em confrontá-lo. Receou ser gozado por lutar com um *miúdo*. Porém, até nessa ocasião, Sayyiduna Ali ﷺ derrotou o seu rival apenas com um golpe assim como eliminou Utbah que tinha desafiado e ferido Sayyiduna Ubaidah Ibn Háriç ﷺ, carregando o ferido Ubaidah para fora do campo de batalha. Esta foi a participação de Sayyiduna Ali ﷺ em Badr.

A batalha de Badr foi a primeira batalha. Vejam e contem essas janelas (Shaikh refere-se ao design das janelas do Massjid de Darul Ulum), uma, duas, três...quantas são? Vejam todas as janelas à volta, quantas são?

Certa vez, mencionei em Azhar Academy, Londres, que devemos-nos sentir envergonhados; é exclamado estridentemente sobre os púlpitos que nós aqui na Europa devemos propagar a nossa religião, porque a religião deles tornou-se disfuncional e morta! Será que esses novos convidados que fazem essas palestras sabem algo sobre a religiosidade que está intrínseca aqui? A Cristandade está enraizada neles (no povo europeu) e vocês podem ver a Cruz e a Trindade em todo o lado.

(Por exemplo) Poderão reparar que a maioria das alcatifas e carpetes têm o símbolo da cruz. O mesmo acontece na roupa, nas toalhas de mesa; encontrarão figuras de colheres, flores e folhas, tudo em três. Tudo foi feito para relembrar a Trindade.

Vejamos quem fundou estes desportos? Certa vez, acho que em Londres quando estava a decorrer um jogo e, se não me engano, Paquistão era uma das equipas do jogo (de cricket), que os nossos irmãos muçulmanos jogam apaixonadamente, mas será que sabem quem criou esse jogo (cricket)?

Expliquei (aí) que o cricket é um jogo criado pela Igreja. Os três tacos deste jogo simbolizam a Trindade, a quem o atacante pretende derrubar (atirando a bola). O treino consiste em defender os tacos para que não sejam atingidos e, em resultado, derrubados. Isto é uma forma de instruir a defesa da Trindade. Se o defensor permite que os tacos sejam atingidos e, em resultado, caiam, este é posto na rua (Out: sai do jogo). Ou seja, você ficou fora do círculo da Trindade pela sua incapacidade em defendê-la. É assim que a Trindade é embebida e enraizada, mesmo através do desporto.

Vocês poderão reparar isso em todo o lado. A janela que vocês vêm, dividida em três, foi o arquitecto que as projectou dessa forma. Naquela época, nem eu reparei nem ocorreu a vocês, apesar de olharmos para ela milhares de vezes.

Nós residimos aqui neste País e assim pretendemos continuar. Isto, o que estou a referir não é uma crítica aos defensores da Trindade, antes pelo contrário, é uma lição para nós pelo facto de também eles se preocuparem com a sua Trindade. Por conseguinte, essa preocupação levou-os a criarem uma atmosfera que lhes permita ter a Trindade na alma e na mente, a qualquer hora e em qualquer lugar. Por isso, peço-vos em Nome de Allah! Preservem a vossa fé, mantenham-se constantemente ocupados (na recordação d'Ele), para que ao respirar, inspirem (inalem) o nome de Allah e expirem (tirem para fora) o *Hu.* Devem procurar criar uma atmosfera, tal como eles fazem. Vocês têm a capacidade de o fazer.

Certa vez, Mufti Saheb estava a viajar com um grupo de jovens para Umrah. Telefonou-me e pediu algum conselho. Aconselhei-os que durante a permanência em Madinah Munawwarah, quando forem do hotel em direcção ao Haram Sharif, devem caminhar com um passo lento e firme. Ao dar um passo (ao levantar um pé), recitem ou reflictam em:

صلى الله عليك

Sallalláho Alaika

E ao segundo passo (ao pousar o outro pé), digam ou reflictam em:

يا رسول الله

Yá Raçulalláh

صلى الله عليك يا رسول الله ، صلى الله عليك يا رسول الله ، صلى الله عليك يا رسول الله

Aconselhei-os a meditar desta forma.

Estava a falar sobre Sayyiduna Ali ﷺ. Por vezes, tenho tendência de durante a minha conversa, ir de um lado para outro. Então, estávamos a falar sobre a batalha de Badr, que foi a primeira, e falando dessa questão da primeira fomos para a questão de um, dois e três.

Os Quraishitas, como estavam agitados, chegaram a Badr com um exército de mil combatentes. Infelizmente, há uma enorme e injusta acusação acerca do Islám que diz que o Islám se propagou com a força da espada! Vejamos aqui, na batalha de Badr, os muçulmanos estavam com fome, sede, sem roupa, de cabeça destapada, absolutamente desarmados, mãos vazias e descalços. Foi por isso que Raçulullah ﷺ, tal como fez em Táif, rogou a Allah dizendo:

اَللّٰهُمَّ اِنِّيْ اَشْكُوْا اِلَيْكَ ضُعْفَ قُوَّتِيْ

"Ó Allah! Só a Ti queixo-me da minha fraqueza"

Do mesmo modo, em Badr, Raçulullah ﷺ quando levanta as suas mãos, ouvem-se as seguintes palavras:

اَللّٰهُمَّ اِنَّهُمْ حُفَاةٌ فَاحْمِلْهُمْ وَجِيَاعٌ فَأَشْبِعْهُمْ وَعَالَةٌ فَأَغْنِهِمْ مِّنْ فَضْلِكَ

"Ó Allah! Eles estão descalços; por isso, carrega-os (providencia montadas para eles). Também estão esfomeados; sacia-os. Eles são pobres; enriquece-os com a Tua Graça."

Em resultado desta súplica, Jibrail ﷺ foi enviado a Sayyiduna Raçulullah ﷺ que sorriu e disse a Sayyiduna Abu Bakr ﷺ: "Ó Abu Bakr! Rejubila-te, pois Jibrail veio montando um cavalo!"

Os descrentes foram completamente aniquilados, porém, isto era apenas um flagelo que Allah usou para os admoestar. Esta repreensão era sinónimo de:

"Se sois possuidores do bom senso, então, reflictam no facto de como ter sido possível serem derrotados por um exército desarmado; aliás, nem sequer é justo designar como exército mas sim um grupo de homens desarmados. Pensem também que para além de vocês terem um exército de mil homens bem preparados e instruídos, não obstante, vocês foram incapazes de derrotá-los, aliás, nunca o conseguirão até o Dia do Julgamento."

A derrota deles era um aviso para que desistissem da descrença e do politeísmo. Foi-lhes dada uma oportunidade para reflectir. Isto era uma lição para eles, porém, os dias do infortúnio estavam-lhes já destinados. Por isso, eles regressaram novamente passado apenas um ano. Desta vez, trouxeram um exército ainda maior do que o de Badr. Os muçulmanos também chegaram a Uhud. Não pretendo falar sobre a passagem de Uhud, apenas pretendo mencionar a participação de Sayyiduna Ali ﷺ em Uhud.

## SAYYIDUNA ALI ﷺ NA BATALHA DE UHUD

Aqui também, Sayyiduna Ali ﷺ mostrou os seus dotes, assim como Sayyiduna Hamzah ﷺ. Os Sahábah ﷺ derrotaram os descrentes provocando a fuga deles. Sayyiduna Abdullah Ibn Jubair e mais alguns companheiros arqueiros foram estipulados para um local específico. Devido a uma falha por parte deste grupo, Khálid Ibn Walid contra-atacou e os muçulmanos foram apanhados numa emboscada invertendo a vitória numa derrota.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi ferido no seu luminoso rosto e na boca por uma pedra que foi atirada à distância. Os seus abençoados lábios ficaram feridos e os seus dois dentes foram ligeiramente lascados (rachados). Ele não ficou sem os dois dentes tal como erradamente é mencionado em muitos livros. Raçulullah ﷺ tinha todos os seus dentes. Apenas uma ligeira racha entre os dois dentes incisivos centrais superiores.

Os Sahábah ﷺ relatam que Raçulullah ﷺ já era, por natureza, belo, porém, a racha entre os dois referidos dentes veio aumentar ainda mais a sua beleza. Quando Raçulullah ﷺ falava, o que é que eles viam?

Tal como mencionei anteriormente, os Sahábah ﷺ viam anjos a descer, viam os *Jin*, o *Jannah* (Paraíso) e as suas donzelas. Do mesmo modo, eles relatam que conseguiam observar uma *Nur* (luz) emanando daquele ligeiro intervalo quando Raçulullah ﷺ falava.

Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi atacado e ferido com uma pedra, caiu imediatamente para o chão. Sayyiduna Ali ﷺ, de imediato, correu até Raçulullah ﷺ e com a ajuda de Sayyiduna Tal'há ﷺ, um de cada lado, apoiaram Raçulullah ﷺ para que pudesse ficar em pé.

## SAYYIDUNA MÁLIK IBN SINÁN ﵁

Estava a ser feito um esforço para limpar as feridas de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, quando Sayyiduna Ali ﵁ correu e encheu água no seu escudo. Como a batalha ocorreu perto da cidade de Madinah Munawwarah, Uhud também situa-se próximo da cidade, Sayyidah Fátima ﵂ também veio. Por conseguinte, o jovem casal com apenas um ano de diferença de idade entre si, encontravam-se auxiliando o seu pai. Sayyiduna Ali ﵁ trouxe água com a qual a ferida de Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi limpa.

De todos aqueles que trataram o Nobre Raçulullah ﷺ, quem foi o mais bem-sucedido?

O mais bem-sucedido foi Sayyiduna Málik Ibn Sinán ﵁. Assim que ele viu que as feridas do Nobre Raçulullah ﷺ eram lavadas com água, ele encontrou sangue no luminoso Rosto de Raçulullah ﷺ e sugou-o. Sem dúvida, que enorme fortuna Málik Ibn Sinán ﵁ colheu! O Nobre Raçulullah ﷺ disse: "O Inferno não pode tocar o corpo que contém o meu sangue."

Daqui, surge a prolongada discussão acerca dos abençoados excrementos do Nobre Raçulullah ﷺ. Os Sahábah (Nobres Companheiros ﵃) ao terem a oportunidade beberam também a pura urina do Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Málik Ibn Sinán ﵁, aqui, teve a oportunidade de absorver o abençoado sangue do Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ.

Quando os descrentes observaram a conduta dos Nobres Sahábah ﵃ em Hudaibiyyah, ao regressarem a Makkah, disseram: "Vocês perguntam-nos sobre eles? Os companheiros dele nem sequer toleram que a saliva dele caia no chão; vocês estão emaranhando a vós próprios com gente completamente devota; até quando continuarão a lutar contra eles?"

Estes foram, resumidamente, os feitos de Sayyiduna Ali ﷺ em Uhud.

## ABNEGAÇÃO (ENTREGA ABSOLUTA) APESAR DA EXTREMA FOME

Mais à frente, Allah concedeu filhos à filha do Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ: a vinda de Sayyiduna Hassan e Sayyiduna Hussein ﷺ.

Certa vez, quando Sayyiduna Ali ﷺ regressou a casa, encontrou os filhos a chorarem persistentemente. Sayyidah Fátima ﷺ informou-o que não havia nada para comer em casa e que o choro contínuo das crianças era devido à fome. Sayyiduna Ali ﷺ disse que iria levar as crianças para fora, senão continuariam a chorar.

Assim, foram ao pomar de um judeu e começaram a juntar as tâmaras murchas do chão, que costumam cair antes de amadurecerem e que servem de alimento para os bichos e insectos. O Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ chegou à casa da filha Sayyidah Fátima ﷺ e perguntou pelas crianças. Sayyidah Fátima ﷺ respondeu dizendo que como as crianças estavam a chorar, foram com o pai em direcção ao pomar de um tal judeu.

Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ chegou ao pomar, viu Sayyiduna Hassan e Hussein ﷺ a brincar com uma tigelinha de água. À frente, tinham tâmaras que nem para o consumo dos animais eram adequadas. As tâmaras eram simplesmente casca e caroço e foram postas à sua frente apenas para os acalmar.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: "Ó Ali! Vamos, pois está extremamente quente e as crianças estão ao sol."

Sayyiduna Ali ﷺ respondeu: "Ó Mensageiro de Allah ﷺ! Estou somente a procurar algumas tâmaras que possam ser adequadas para eles comerem."

Vejam como os Nobres Sahábah (Companheiros ﷺ) fizeram chegar até nós o nosso Din (religião). A forma como eles transmitiram e em que circunstâncias eles se encontravam? Como protegeram eles a sua fé? Mantiveram-se absolutamente firmes e devotos ao Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ. Nem a crença, nem a fé oscilaram ou enfraqueceram. Nunca questionaram: "Se este é o verdadeiro Profeta de Allah, por que razão os seus netos choram devido à fome? Porque é que eles encontram-se carpindo? Eles nem sequer tinham uma simples tâmara para comer ou água para beber; que tipo de Profeta é esse?" Este tipo de questões nunca ocorreu nas suas mentes.

No nosso caso, a mínima dor leva-nos directamente à questão acerca de Allah, questionando até a Sua existência. "Se Ele existe, então, por que razão os inimigos estão a massacrar os muçulmanos? Porque é que estão a violar a honra e dignidade dos muçulmanos como lhes apetece?"

Em suma, Sayyiduna Ali ﷺ regressou a casa vindo do pomar do judeu.

## A EXTREMA FOME DO NOBRE E SAGRADO RAÇULULLAH ﷺ

Oiçam a passagem de um outro dia. Sayyiduna Ali ﷺ estava em casa e Sayyidah Fátima ﷺ veio e informou-lhe que o Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ não tinha comido e que se encontrava a passar fome há vários dias. Sayyiduna Ali ﷺ saiu apressadamente.

Hoje em dia também muitos jovens encontram-se preocupados e perturbados acerca dos seus empregos. Que Allah,

Todo-poderoso, proporcione os melhores e mais acessíveis meios para o seu sustento e que Allah substitua todas as dificuldades em facilidades e conforto.

Sayyiduna Ali ﷺ correu e foi à procura de um emprego junto de um judeu, a quem perguntou se havia algum trabalho que pudesse executar. O judeu deu-lhe o trabalho de tirar a água do poço com um balde, e regar uma certa área do seu pomar. Em troca de cada balde retirado receberia uma tâmara. Apenas uma tâmara em troca de cada balde! Talvez, se o empregador fosse muçulmano, permitiria que Sayyiduna Ali ﷺ comesse as tâmaras que quisesse e levasse para casa as que entendesse, para além do que viessem a acordar em troca do trabalho.

Sayyiduna Ali ﷺ relata a quantidade das tâmaras ganhas; retirou dezassete baldes de água do poço, recebendo uma tâmara *ajwa* por cada balde, totalizando dezassete tâmaras. Ele conta que levou as tâmaras e colocou-as diante do Mestre dos Dois Mundos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ. A luminosa Face de Sayyiduna Raçulullah ﷺ resplandeceu ainda mais de alegria e contentamento. O Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ perguntou: "De onde trouxeste estas excelentes tâmaras?" Sayyiduna Ali ﷺ respondeu: "Primeiro comece a comer."

Enquanto Sayyiduna Raçulullah ﷺ ia comendo as tâmaras, Ali ﷺ foi contando o facto de Sayyidah Fátima ﷺ lhe ter informado sobre a extrema e prolongada fome de Raçulullah ﷺ e que em resultado disso, ele trabalhou para um judeu que lhe pagou com as tâmaras. Imaginem as preces e súplicas que ele deve ter merecido de Sayyiduna Raçulullah ﷺ!

As ordens espirituais (Tasawwuf) continuarão até o Dia de Quiyámah (Julgamento). Sayyiduna Ali ﷺ foi afortunado pelo facto de ter tido oportunidade de servir Sayyiduna Raçulullah ﷺ e de o acompanhar desde a sua infância, e a ocasião de se dedicar e entregar inteiramente para

Raçulullah ﷺ em todas as alturas. Através destas bênçãos, se Allah assim desejar, estas ordens manter-se-ão até o Dia do Julgamento.

## O AMOR DE SAYYIDUNA ABU BAKR AS SIDDIQ ؓ PARA COM OS FAMILIARES DE RAÇULULLAH ﷺ

Oiçam mais acerca dos dois filhos de Sayyiduna Ali, Hassan e Hussein ؓ. Um dia, Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ؓ estava a passar e viu Sayyiduna Hassan ؓ brincando. Ele levantou-o e colocou-o sobre os seus ombros. Depois, referindo-se a Hassan ؓ disse: "Este não é nada parecido com o pai, mas sim assemelha-se à sua mãe e ao seu avô materno." Vejam quanto amor tinha Sayyiduna Abu Bakr As Siddiq ؓ para com os Ahlul Bait (membros da família de Raçulullah ﷺ!

## SAYYIDUNA ALI ؓ NA BATALHA DE AHZÁB

Mencionei anteriormente que Badr foi a primeira batalha e Uhud a segunda. A seguir vem a terceira batalha. Como os dias de infortúnio foram predestinados para os descrentes, eles simplesmente perderam o bom senso. Por conseguinte, apesar de inúmeros flagelos que Allah lhes enviou, não tiraram nenhuma ilação dos mesmos.

Agora o Quraish contemplou o facto de eles, anteriormente, terem falhado o objectivo de derrotar os muçulmanos em Badr, isto apesar da participação do povo de Makkah. Do mesmo modo, falharam idêntico objectivo em Uhud, apesar dos preparativos em grande escala e dos participantes pertencerem não só ao povo de Makkah mas também oriundos dos arredores.

Agora, o povo de Makkah mobilizou outra campanha, além-fronteiras. Eles enviaram os seus representantes com o intuito de encorajar os povos a protegerem a sua fé lançando um ataque contra os muçulmanos, alegando que se tal passo não fosse tomado, os muçulmanos aniquilariam a eles bem como à religião deles. Todos os clãs estavam dispostos a oferecer qualquer que fosse o seu contributo à coligação; uns ofereceram dinheiro, outros contribuíram com os seus homens e outros ainda ofereceram animais. Deste modo, foram capazes de preparar um exército que avançou com o objectivo de atacar os muçulmanos. É por essa razão que esta batalha teve o nome de Batalha de Ahzáb (a batalha das forças de coligação), pois não era apenas um exército mas sim uma coligação dos exércitos. Com a chegada do exército da coligação, ocorreu a batalha de Ahzáb ou a batalha das Trincheiras.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ veio como uma *Rahmah* (Misericórdia) para toda a humanidade, e os que viessem depois dele poderiam pensar que todas as vitórias foram devido à força dos milagres que Allah concedeu ao Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ. Assim, nessa ocasião, demonstrou-se que sendo o mundo um local onde os objectivos são alcançados mediante os meios adquiridos (*Darul Assbáb)*, e tendo em conta esse facto, a decisão tomada foi de acordo com isso. Por conseguinte, Sayyiduna Raçulullah ﷺ consultou os seus Companheiros acerca do plano de acção e defesa no caso de um ataque repentino da parte das forças de coligação que estavam a aproximar-se de todas as direcções.

Sayyiduna Salmán Farsi ﷺ aconselhou a escavar trincheiras nesse tipo de situação, tal como faziam no Irão (sua terra natal), e, por isso, foram escavadas as trincheiras. Porém, focaremos a nossa conversa apenas em Sayyiduna Ali ﷺ.

Nessa batalha, Sayyiduna Ali ﷺ demonstrou um enorme feito tal como fizera em Badr e Uhud. As trincheiras eram

suficientemente largas para impedir o salto de um cavalo de uma margem para outra. Será que um cavalo pode saltar? Nunca tinha ouvido falar acerca de algum cavalo ter saltado de uma margem do rio para a outra. Sim, de facto vocês encontrarão cavalos a saltarem obstáculos de madeira ou muros pequenos.

Sayyiduna Umar ﷺ costumava dar muita ênfase à equitação, tiro ao arco e à natação. Ele não necessitava da rédea, sela ou estribo para montar o cavalo. É relatado que apenas segurava na orelha do cavalo e em poucos segundos, dava um salto rápido sobre o cavalo concentrando toda a sua força física para tal. Seja como for ....

Certa vez, viajei de cavalo da minha vila, Naroli, até Waraythi. Quando estava regressando de Waraythi, em vez de seguir pelo percurso habitual que tinha usado na ida, fiz um percurso pedestre. O que não tinha reparado era a existência de um enorme riacho no meio do percurso. Estava cavalgando entusiástica e velozmente. Subitamente, quando vi o riacho a aproximar-se, fiquei chocado, julgando a morte inevitável tanto para mim como para o cavalo, pois, estava já próximo da margem do riacho.

Única forma de o cavalo transpor seria abrandar a marcha e em seguida, atravessar calmamente; mas numa situação como aquela em que estava a cavalgar provavelmente a quarenta ou cinquenta milhas à hora, não tinha hipótese de o refrear, senão, ele tropeçaria e iria tombar. Enquanto estava mergulhado nesses pensamentos, o cavalo apercebeu-se da aproximação rápida do riacho, simplesmente, deu um salto para a outra margem. Quando apeei o cavalo, fiz-lhe festinhas demonstrando a minha gratidão e carinho por ele.

Da mesma forma, nessa batalha, as trincheiras eram suficientemente largas para impedir os cavalos de saltarem de uma margem para a outra e muito menos os homens. Porém, como uma parte da trincheira foi escavada num terreno

pedregoso, onde ocorreu o milagre da quebra do pedregulho, os Sahábah não conseguiram escavar mais largo conforme o necessário, ficando essa parte mais estreita. Relatei já que esta ocorrência relaciona-se com a biografia (*Sirah*) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, porém, aqui o objectivo é focar a biografia de Sayyiduna Ali رضي الله عنه.

A passagem que se segue elucidará como eram valentes e experientes os combatentes da coligação.

Os cavaleiros da coligação estavam à procura de um ponto fraco nas trincheiras e encontraram esta linha estreita que foi suficiente para eles atravessarem e chegarem até aos muçulmanos. Ao atravessarem a linha, desafiaram os muçulmanos dizendo: "Quem nos desafia?"

O Kissrá tinha enviado três arautos para Raçulullah ﷺ. Quando Shaikul Hadith, Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله veio aqui (ao Darul Ulum), disse apontando para a face: "Meu querido! O Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ não aguentou ver os rostos dos iranianos (enviados de Kissrá) cujas faces estavam rapadas com os bigodes longos." Aqueles arautos eram corpulentos e robustos. Tinha-vos dito que (a título de exemplo) os ante braços de Sayyiduna Hassan Al Bassri tinham um palmo de largura.

Disse, por várias vezes, que o Império Persa não enviou esses três homens em vão. Nunca um Império daqueles poderia cometer um erro crasso. Eles tinham homens no seio deles que eram tactos, valentes e fortes, cada um deles equiparado a um exército de mil homens. Apenas um homem era equivalente a um exército de mil homens, conseguindo, sozinho, derrotar um exército com mil combatentes.

De entre aqueles que atravessaram a trincheira, havia um soldado com o nome de Amr Ibn Abdud. Ele pertencia ao exército dos politeístas. Era conhecido como um soldado cuja

bravura e capacidade, eram equivalentes a mil homens. Brandindo (esgrimindo) a sua espada, disse, em voz alta:

"Há aí algum combatente?"

Qual a razão do Império Persa ter enviado somente três homens? Eles sabiam que toda a população de Madinah Munawwarah era menos de um milhar, por isso, eles acreditaram que esses três homens seriam suficientes para controlar os menos de mil habitantes.

## SAYYIDUNA ALI ﷺ LUTA CONTRA AMR IBN ABDUD

Quando Amr Ibn Abdud estava esgrimindo a sua espada desafiando para que alguém das fileiras muçulmanas saísse para o combate, Sayyiduna Raçulullah ﷺ consultou os Sahábah (Companheiros ﷺ) acerca do que deveriam fazer. Sayyiduna Ali ﷺ foi o primeiro a levantar-se (disponibilizando-se para o combate). Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi quem o criou e tomou conta dele, considerando-o ainda muito novo, e verificando a existência da disponibilidade de outros companheiros mais valentes e experientes, Raçulullah ﷺ fez um gesto para que ele permanecesse sentado. Sayyiduna Ali ﷺ continuou insistindo pela segunda e terceira vez.

Após a terceira insistência da parte de Sayyiduna Ali ﷺ em ser ele a desafiar, Sayyiduna Raçulullah ﷺ perguntou-o: "Tu, realmente, sabes quem vais enfrentar?"

Ali ﷺ respondeu: "Ó Mensageiro de Allah ﷺ! Sei que é o Amr Ibn Abdud e que ele é conhecido como sendo tão forte como mil homens. Após tê-lo reconhecido, conscientemente, decidi enfrentá-lo." Assim, após a sua insistência, ele preparou-se e Sayyiduna Raçulullah ﷺ enviou o seu genro para lutar com um combatente tão valente.

Vejamos para a prudência de Sayyiduna Ali ﷺ quando se aproximou de Amr Ibn Abdud! Além de corajoso, quão inteligente era Ali ﷺ! Geralmente, os valentes e fortes têm tendência de se preocupar e focar-se mais na sua força e preparação física. Isso faz com que se concentrem, apenas, na alimentação, bebida e preparação física, diminuindo a sua robustez mental.

Quando Sayyiduna Ali ﷺ confrontou-o, Amr Ibn Abdud riu-se e disse: "Sinto-me embaraçado diante desta gente; o que é que ganharei matando-te? As pessoas gozar-me-ão por ter morto um miúdo, por isso, peço-te em nome de Deus que te retires daqui. Envia alguém que seja mais adequado para me desafiar."

Sayyiduna Ali ﷺ pretendia dar-lhe uma lição que ele nunca mais esquecesse e que ficasse a saber quem ele era. Em segundo lugar, Sayyiduna Ali ﷺ pensou: "É melhor assegurar-me de que ele não fuja do campo da batalha." Na realidade, não havia razão para que Amr Ibn Abdud fugisse do campo da batalha pelo medo, eventualmente isso poderia acontecer caso ele não pretendesse lutar com um miúdo, algo que, na verdade, é compreensível, pois como poderia um guerreiro bravo como ele lutar com um miúdo?

Sayyiduna Ali ﷺ perguntou-lhe: "Lembra-se de ter feito um pacto com Quraish? Também sou de Quraish."

Ele respondeu: "Sim, sem dúvida, lembro-me."

Então, Sayyiduna Ali ﷺ disse: "Hoje serás testado se a eras verdadeiro ou não na promessa que fizeste com Allah e se, realmente, cumpres ou não com a tua palavra. Tinhas dito: 'Se algum indivíduo do Quraish apresentar-me duas propostas, certamente, aceitarei uma delas." Isto era o que ele tinha prometido. Sayyiduna Ali ﷺ acrescentou: "Vou apresentar uma delas. Proponho que aceites o Islám. Tenha piedade de ti próprio e salva-te aceitando Islám. Este é um

verdadeiro Profeta. Todas as tuas divindades são falsas. Allah é o Único, sem parceiro. Ele é o Único Criador e Mestre. Recita o testemunho da fé (Shahádah) e abraça o Islám."

Ele recusou a primeira proposta.

Nesse momento, Amr Ibn Abdud estava encurralado, pois, teria que aceitar a segunda proposta que Sayyiduna Ali ﷺ propusesse. Por conseguinte, Sayyiduna Ali ﷺ disse: "A minha segunda proposta é que deves lutar comigo."

Vejam como ele ficou enredado! Vejam também a prudência de Sayyiduna Ali ﷺ! Amr estava agora embaraçado, pois estava absolutamente convencido que equivalia a mil homens e toda a Arábia reconhecia-lhe isso. Na verdade, era equivalente a mil homens.

A primeira coisa que Amr Ibn Abdud fez foi apear do seu cavalo e cortar a cabeça e as patas do cavalo, dizendo: "Porque é que necessito de um cavalo para lutar com um miúdo?". E atirou o cavalo ao chão.

Em seguida, o combate iniciou-se. É relatado que Sayyiduna Ali ﷺ, apenas com um golpe de espada, perfurou a armadura dele, cortando o seu pescoço e a sua mandíbula em pedaços. Aniquilou-o apenas com um golpe. É relatado que a sua mandíbula caiu em dois pedaços e a armadura ficou cortada até ao pescoço, deixando a cabeça desmembrada. Este foi o papel de Sayyiduna Ali ﷺ na Batalha de Ahzáb.

A Batalha de Ahzáb terminou com a ajuda e o auxílio de Allah, Todo-Poderoso.

O Sagrado Qur'án relata que as forças foram obrigadas a fugir, pois Allah, Todo-Poderoso, enviou ventos fortes que lhes arrancaram as suas tendas.

Assim que eles fugiram, Sayyiduna Raçulullah ﷺ profetizou:

اَلْآنَ لَا يَغْزُوْنَنَا وَنَغْزُوْهُمْ

"A partir de agora, eles não nos atacarão, mas sim nós atacá-los-emos."

Por conseguinte, Badr foi a primeira batalha, Uhud a segunda e Khandaq a terceira.

*"A partir de agora, eles não nos atacarão, mas sim nós atacá-los-emos."*

É uma frase profética. Ou seja, esqueçam-se deles, eles já passaram à história. Quraish ou os idólatras da Arábia jamais serão capazes de nos atacar, pois a coragem deles foi eliminada para sempre.

*"Mas sim nós atacá-los-emos"* significa que do mesmo modo que eles nos atacaram três vezes (em Badr, Uhud e Ahzáb com as forças da coligação, sucessivamente), aumentando sempre o poderio militar de cada vez que atacavam, nós não faremos assim. Retaliaremos com equidade para acertar as contas.

## ALLAH, O ALTÍSSIMO, O SUBLIME

Em Uhud, quando a situação inverteu-se e a vitória dos muçulmanos transformou-se em derrota, Abu Sufiyán incentivou as suas tropas a entoarem o *slogan*: (اعل هبل) *"Que Hubal seja exaltado"*, assim como nós gritamos: (الله أكبر) Alláhu Akbar – Allah é Grande. Assim, o *slogan* deles significava que hoje Hubal, o ídolo deles, será triunfante. Eles estavam gritando esse *slogan* e os Sahábah (Companheiros de

Raçulullah ﷺ) ouvindo. Sayyiduna Raçulullah ﷺ perguntou: "Porque é que não respondem?"

Na verdade, o *slogan* entoado por eles enquanto caminhavam, não era fisicamente prejudicial nem constituía uma ameaça. Apesar disso, Sayyiduna Raçulullah ﷺ despertou os Sahábah رضي الله عنهم a responderem, pois deve-se defender em tudo, até no *slogan*. Os Sahábah رضي الله عنهم perguntaram a Raçulullah ﷺ como poderiam responder. Raçulullah ﷺ instruiu-os a dizer a seguinte frase que rima com o *slogan* deles:

الله اعلٰى واجلّ

"Allah é o Altíssimo e o Mais Sublime"

Havia outros *slogans* dos descrentes que também tiveram resposta da mesma maneira.

## SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه NO TRATADO DE HUDAYBIYAH

Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha já profetizado: "A partir de agora, eles não nos atacarão, mas sim nós atacá-los-emos."

Como poderia isso acontecer? Assim, da mesma forma que eles vieram três vezes, iremos nós três vezes. Por conseguinte, Hudaibiyyah foi a primeira, a seguir Umratul Qadá e por último ocorreu a conquista de Makkah Mukarramah, tudo isso como um processo de retaliação.

Isso começou quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ informou aos Sahábah رضي الله عنهم que iriam partir para a viagem de Umrah sem nenhuma intenção de lutar. Essa intenção foi também corroborada com um sonho que Sayyiduna Raçulullah ﷺ teve acerca disso (do Umrah). Assim, este enorme grupo de muçulmanos iniciou a viagem, todos eles em Ihrám (vestuário de peregrinação) rumo a Makkah Mukarramah. Os descrentes impediram os muçulmanos de entrar em Makkah.

Como sempre, Sayyiduna Ali ﷺ acompanhou o Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ também nesta ocasião. Esteve presente em Badr e também em Uhud, oferecendo os seus valiosos préstimos em todas as fases. Pretendo apenas dar-vos um vislumbre dos dotes de Sayyiduna Ali ﷺ.

A tarefa marcante de Sayyiduna Ali ﷺ em Hudaibiyyah ocorreu quando o Quraish obstruiu e impediu os muçulmanos, admitindo que eles poderiam regressar no ano seguinte para efectuar Umrah de acordo com as condições do tratado. Foi Sayyiduna Ali ﷺ que escreveu o tratado.

É relatado que Sayyiduna Raçulullah ﷺ deu indicação a Ali ﷺ no sentido de iniciar a escrita do tratado com a frase:

بسم الله الرحمن الرحيم

Suheil Ibn Amr que estava em representação dos descrentes, contrariou isso, pedindo para que não escrevesse بسم الله الرحمن الرحيم mas sim a frase que era costume escrever: باسمك اللهم

Sayyiduna Raçulullah ﷺ aceitou e pediu a Ali ﷺ que escrevesse conforme Suheil Ibn Amr tinha reclamado.

A seguir, Raçulullah ﷺ indicou-lhe que escrevesse:

من محمد رسول الله

"Em nome de Muhammad, Mensageiro de Allah"

Suheil Ibn Amr, novamente, objectou dizendo que deve ser assim:

من محمد بن عبد الله

"Em nome de Muhammad, filho de Abdullah"

Continuou argumentado que mantendo a frase inicial (Em nome de Muhammad, Mensageiro de Allah) seria sinónimo da aceitação da parte deles de que Muhammad é Mensageiro de Allah, e a razão básica de toda a divergência era precisamente esse ponto.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: "Quer vocês aceitem ou não, na verdade, sou Mensageiro de Allah." Porém, eles mantiveram-se inflexíveis, insistindo que o termo 'Mensageiro de Allah' fosse substituído por 'Muhammad, filho de Abdullah'.

Mais uma vez, Sayyiduna Raçulullah ﷺ aceitou essa reivindicação e pediu a Ali ﷺ que substituísse o termo 'Mensageiro de Allah' por 'filho de Abdullah'.

Sayyiduna Ali ﷺ tinha o hábito de manter-se atento a toda hora, certificando-se que nenhuma desatenção ou distracção desviasse a sua atenção. Assim, Sayyiduna Ali ﷺ recusou-se, dizendo: "

لا امحوك يا رسول الله

"Não posso apagar o seu nome, Ó Mensageiro de Allah ﷺ."

## SERÁ QUE A ORDEM ESTÁ ACIMA DO RESPEITO OU O RESPEITO ACIMA DA ORDEM

Aqui, levanta-se a questão se uma ordem (superior) é prioritária em relação ao respeito ou vice-versa. Será necessário cumprir a ordem mesmo que implique desrespeito ou o respeito sobrepõe-se a uma ordem (superior)?

Nessa ocasião, Sayyiduna Ali ﷺ ensinou-nos que neste tipo de casos, o respeito sobrepõe-se à ordem, por conseguin-

te, não se deve executar uma ordem que implique desrespeito.

Então, Sayyiduna Raçulullah ﷺ quis ser ele a apagar, perguntando onde estava escrito *Mensageiro de Allah*, pois ele era iletrado (não sabia ler nem escrever). Muitas vezes, peço às pessoas que, ao recitarem o Sagrado Qur'án, devem reflectir: 'Ó Allah! O Nobre Mensageiro de Allah ﷺ era *Ummi* (iletrado), como foi ele capaz de expressar o seguinte se um iletrado nem sequer consegue ler?

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ

Realmente, o facto de ele recitar eloquente e articuladamente, por si só, é um milagre. Como foi possível tais palavras provirem de alguém que era iletrado?

Sayyiduna Raçulullah ﷺ apagou, ele próprio, e em seguida, pediu que escrevessem naquele sítio: *Muhammad, filho de Abdullah.*

Hudaibiyyah era a primeira fase (do processo de retaliação). Assim, uma das condições impostas pelos descrentes foi de que os muçulmanos retornassem no ano seguinte. Por isso, eles regressaram e iniciaram os preparativos de Umratul Qadá do ano seguinte.

## SAYYIDUNA ALI رضي الله عنه EM UMRATUL QADÁ

No ano seguinte, Sayyiduna Ali رضي الله عنه acompanhou o Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ, pois, eram obrigados a efectuar Qadá (compensação) pelo Umrah que não fizeram no ano anterior. A passagem da filha de Sayyiduna Hamzah رضي الله عنه também ocorreu durante essa expedição.

Os Sahábah رضي الله عنهم contam que nessa viagem eles estavam no meio de Quraish. Todas as crianças de Quraish odiavam os

muçulmanos. Estavam cercados pelos inimigos por todos os lados e, nestas circunstâncias, eles tinham que efectuar Umrah no estado de Ihrám. Encontravam-se num permanente desconforto, pois não estavam imunes nem tranquilos em sofrer injúrias vindas dos descrentes, pois a experiencia dizia que eles nem sempre eram leais aos seus tratados; eram capazes de tudo.

Os Sahábah ﷺ contam também que eles caminhavam ombro a ombro, com o intuito de evitar qualquer mal que os descrentes pretendessem afligir ao Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ. Também aqui Sayyiduna Ali ﷺ estava na linha da frente.

Umratul Qadá foi a segunda das três fases. Falta a terceira.

Todos eles regressaram a Madinah Munawwarah após Umratul Qadá. Anteriormente, Sayyiduna Raçulullah ﷺ tinha dito: *'mas sim nós atacá-los-emos'*. Este édito (decreto) era devido ao facto de os muçulmanos terem dado suficiente respeito aos descrentes, tolerando os tormentos insuportáveis afligidos por eles. Os Sahábah eram deitados no chão em qualquer lugar, e em seguida, eram espancados, torturados em cima de pedras quentes e escaldantes e arrastados por cima das espinhas.

Os inimigos dizem que o Islám expandiu-se à força da espada. A nossa resposta é que a espada nunca foi utilizada, apenas foi demonstrada. Por conseguinte, Sayyiduna Raçulullah ﷺ decidiu preparar uma expedição. Porém, os preparativos dessa expedição para Makkah Mukarramah tiveram que ser adiados devido à presença de um enorme grupo inimigo em Khaybar. Como Madinah Munawwarah necessitava de estar segura antes de ir para Makkah, Sayyiduna Raçulullah ﷺ efectuou os preparativos para Khaybar. Assim, Khaybar será aqui mencionado como um aparte, pois não se trata da terceira fase retaliativa.

## SAYYIDUNA ALI ﷺ EM KHAYBAR

Os Sahábah ﷺ viajam rumo a Khaybar, aqui também Sayyiduna Ali ﷺ desempenhou um papel crucial. Assim que os combatentes saíram para desafiar, surge Marhab que esgrimindo a sua espada, grita:

"Há alguém para lutar comigo?"

O fim de Marhab foi ainda pior que o de Walid em Badr e Amr Ibn Abdud em Khandaq. Logo após esse combate inicial, a batalha terminou. Os dois exércitos nem sequer entraram em confronto. Após isso, Sayyiduna Ali ﷺ abriu a porta da fortaleza, ganhando com isso o título de 'O Conquistador de Khaybar'.

Uma vez arrumado o assunto de Khaybar, Sayyiduna Raçulullah ﷺ decidiu conquistar Makkah Mukarramah. Assim, Hudaibiyyah foi a primeira, Umratul Qadá foi a segunda e agora estava a caminho da terceira. O Nobre Raçulullah ﷺ disse apenas àqueles que foram seleccionados para integrarem o grupo rumo a Makkah que fizessem os seus preparativos discretamente. Somente estes tinham o conhecimento desses preparativos e do seu local.

## SAYYIDUNA ALI ﷺ NA CONQUISTA DE MAKKAH MUKARRAMAH

Sayyiduna Hátib Ibn Abi Balta'a ﷺ era um dos Muhájirin (aqueles que emigraram de Makkah para Madinah Munawwarah). Apesar da explícita indicação no sentido de não informarem a ninguém, ele cometeu o erro de ter enviado uma carta aos líderes do Quraish informando-os da intenção de Raçulullah ﷺ. Isto porque a esposa e os filhos dele encontravam-se em Makkah Mukarramah.

Quando Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi divinamente informado acerca da carta entregue por Hátib a uma mulher, Raçulullah ﷺ enviou três homens atrás dela: Sayyiduna Zubair, Sayyiduna Miqdád e Sayyiduna Ali رضي الله عنهم. Sayyiduna Raçulullah ﷺ deu uma descrição detalhada e pormenorizada da mulher e da sua localização, informando-os que a encontrariam naquela rota em direcção a Makkah num local denominado Rauwda Khákh. Raçulullah ﷺ orientou-os com precisão, como hoje em dia faz o GPS, dando-lhes indicação que trouxessem de volta a carta que estaria na posse daquela mulher.

Os três cavaleiros chegaram ao local e aí encontraram a tal mulher. Pediram-lhe a carta. Ela recusou ser portadora de qualquer carta. Eles tentaram explicar-lhe persuadindo no sentido de lhes entregar a carta, mas nada resultava. Por fim, disseram-lhe que o Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ informou-lhes acerca da carta, por conseguinte, nenhuma dúvida seria possível naquilo que ele dizia. De seguida, deram-lhe duas opções: ou ela entregava a carta ou eles despiam-na completamente para revistar e tirar a carta. Com o receio de ser despida, concordou entregar-lhes a carta. Pediu para que desviassem o olhar para lhe permitir tirar a carta escondida debaixo da sua roupa.

Sem ter lido a referida carta, os três cavaleiros trouxeram-na e entregaram-na a Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ mandou chamar Hátib, que por sua vez, num gesto imediato se rendeu, e confessando a Raçulullah ﷺ disse: “Ó Raçulullah ﷺ! Não fiz isso com a intenção de o trair ou enganar. Tinha a certeza que dessa informação, nenhum mal poderia acontecer a si. Porém, como não há ninguém que pode cuidar dos meus filhos em Makkah e nem tenho familiares a viver lá, julguei que informando-os estaria a beneficiar de um favor sobre eles.” Sayyiduna Hátib não era de Makkah Mukarramah, veio de

fora e estabeleceu-se aí. Os árabes permitiam que as pessoas de fora (estrangeiros) viessem e se estabelecessem lá. Por conseguinte, Sayyiduna Hátib ﷺ era um daqueles a quem Quraish acolheu, portanto, não era da mesma origem deles.

De imediato, Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: "Hátib disse a verdade." Sayyiduna Umar ﷺ , apressadamente, tirou a sua espada e disse: "Ó Raçulullah, permita-me que separe a cabeça dele do seu corpo." Sayyiduna Raçulullah ﷺ impediu-o dizendo que aquilo que ele tinha dito era verdade. Raçulullah ﷺ perguntou a Umar ﷺ se sabia (e se lembrava) do grau que Allah concedeu aos que participaram na batalha de Badr?

Sempre que havia algo acerca dos participantes de Badr, Raçulullah ﷺ dizia: "Vocês não sabem que Allah, antecipadamente, dirigiu-se aos de Badr e disse:

اِعْمَلُوْا مَا شِئْتُمْ فَقَدْ وَجَبَتْ لَكُمُ الْجَنَّةُ اَوْ فَقَدْ غَفَرْتُ لَكُمْ

"Façam o que quiserem, o *Jannah* (Paraíso) está garantido para vós ou que já vos perdoei."

Será que aqueles que criticam e insultam Sayyidah Aisha, Sayyiduna Uçmán e Sayyiduna Muáwiah ﷺ não leem nada acerca do enorme grau dos Sahábah ﷺ? Será que eles não sabem quem são os participantes de Badr?

Vejamos este exemplo de perdão concedido por Sayyiduna Raçulullah ﷺ a Sayyiduna Hátib ﷺ. Nenhum exército ou líder no mundo perdoaria este tipo de traição, mas, Sayyiduna Raçulullah ﷺ perdoou e disse a Umar: "Ó Umar! Ele falou verdade."

Sayyiduna Ali ﷺ era um dos participantes desta expedição que se preparou para a conquista de Makkah Mukarramah.

## SAYYIDUNA ALI ﷺ NO CALIFADO DE SAYYIDUNA ABU BAKR ﷺ

Sayyiduna Ali ﷺ era um daqueles que estava constantemente ao serviço do Nobre e Sagrado Raçulullah ﷺ. Vários exemplos foram dados aqui a respeito da sua proximidade com o Sagrado e Nobre Raçulullah ﷺ. Oiçam agora a proximidade dele para com os Nobres Califas.

Sayyiduna Abu Bakr ﷺ tornou-se Khalifah. No início, tinha começado a elaborar um programa sobre a história Islâmica, pois, o nosso currículo é algo deficiente nessa matéria. A história da profecia e do califado não é leccionada na sua totalidade. Assim, inicialmente encomendei alguns livros de história de entre os quais havia um livro escrito por um autor do nosso pensamento.

Antes de passar para os alunos, revi o livro e verifiquei que o mesmo continha uma enorme falha. O livro relatava que Sayyiduna Ali ﷺ só fez o pacto de obediência ao Califa após o falecimento da sua esposa, Sayyidah Fátima ﷺ. Por outras palavras, ele não aceitou o califado de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ .

Este livro foi editado há muitos anos e teve a sua divulgação pelo mundo inteiro. Escrevi uma carta ao autor e àqueles que estavam directamente ligados à sua publicação em Lacknow, informando-os deste grande erro e que se tratava de uma enorme acusação contra Sayyiduna Ali ﷺ .

O pacto de obediência por parte de Sayyiduna Ali ﷺ para com Sayyiduna Abu Bakr ﷺ foi feito em condições perfeitamente normais tal como aconteceu com os restantes Nobres Companheiros. A única diferença foi que Sayyiduna Ali ﷺ não estava com aqueles que fizeram o referido pacto em Saquifah Banu Sáidah. Isto porque ele estava com os restantes Ahlul Bait (familiares e membros) que estavam ocupados

com o funeral de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, facto que lhes impediu de estar em Saquifah Banu Sáidah. No segundo dia, foi solicitado que Sayyiduna Abu Bakr se sentasse no Mimbar (púlpito) de Massjid Nabawi e toda a assembleia, presente fez o pacto de obediência ao Khalifah. Aqui também os que não puderam estar presentes em Saquifah Banu Sáidah, também estavam ausentes neste segundo dia do pacto de obediência.

Sayyiduna Ali ﷺ fez o seu Bai'at (pacto de obediência) com Sayyiduna Abu Bakr ﷺ no terceiro dia, após o enterro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Nenhum dos Nobres Companheiros teve alguma reclamação ou objecção.

Acerca do livro, questionei-os sobre a origem da fonte que lhes relatou que Sayyiduna Ali ﷺ tinha feito o pacto de obediência apenas após o falecimento da sua esposa, Sayyidah Fátima ﷺ. Não advém de nenhum Hadith de Raçulullah ﷺ; é algo, meramente, histórico.

Um grande número de historiadores relata o facto de o pacto de Sayyiduna Ali ﷺ ter ocorrido no terceiro dia. Sayyiduna Ali ﷺ não pôde dar o seu contributo e total auxílio a Sayyiduna Abu Bakr ﷺ , isto porque a sua esposa Sayyidah Fátima ﷺ ficou fatalmente doente ao longo de seis meses logo após o falecimento do Sagrado e Nobre Raçulullah ﷺ, o que manteve Sayyiduna Ali ﷺ ocupado. Após o falecimento dela, Sayyiduna Ali ﷺ apresentou-se diante de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ para lhe prestar total apoio e auxílio. Este foi o segundo pacto de Sayyiduna Ali ﷺ .

A incoerência destes factos históricos tem a ver com o hábito de *Idraj* (adicionamento) por parte de Ibn Shiháb Az Zuhri, conforme os peritos da matéria relataram:

فكان بعض اقرانه ربما يقول له افصل كلامك من كلام النبي صلى الله عليه وسلم

"Alguns conterrâneos dele diziam-no: 'Separa as tuas palavras das palavras de Nabi ﷺ.'

Este pormenor histórico é relatado por Ibn Shiháb Az Zuhri através de vinte e cinco fontes de transmissão diferentes. De entre as vinte e cinco fontes, nove são contraditórias e não contêm as palavras de Sayyidah Fátima ter ficado aborrecida ou ter cortado relações com Sayyiduna Abu Bakr ﷺ.

Do mesmo modo, muitas outras fontes não mencionam qualquer atraso no pacto de obediência.

Mais ainda, para além do relato de Ibn Shiháb Az Zuhri, existem outras onze narrativas que relatam o contrário daquilo que ele relatou. Por essa razão, Shaikul Islám Mufti Taqui Uçmáni (Allah aumente a sua honra) no seu livro *Takmilah Fathul Mulhim* abordou detalhadamente este assunto. Pela nossa parte que Allah o recompense da melhor forma.

Poderão encontrar centenas de passagens que descrevem bem a proximidade, vínculo e devoção que Sayyiduna Ali tinha com Sayyiduna Abu Bakr ﷺ. Seja como for, os xiitas até diferem de nós no Azán. Eles acrescentam:

اشهد ان عليا ولي الله وخليفته بلا فصل

"Ali é amigo de Allah e sucessor (do Profeta) sem intervalo."

Em outras palavras, ele era o primeiro Califa, logo após Raçulullah ﷺ e não o quarto. Eles alegam que Sayyiduna Abu Bakr ﷺ, Sayyiduna Umar ﷺ e Sayyiduna Uçmán ﷺ tinham extorquido o califado, por isso, acreditam que Sayyiduna Ali foi o primeiro Nobre Califa após Raçulullah ﷺ.

Aos que alegam que o pacto de Sayyiduna Ali fora seis meses mais tarde, dizemos que Sayyiduna Ali ﷺ fez o pacto

na altura em que as restantes pessoas o fizeram, mesmo antes daqueles que viviam fora de Madinah Munawwarah.

Após o pacto, ocorreu a questão dos apóstatas. Sayyiduna Abu Bakr ﷺ decidiu lutar contra eles sendo ele próprio o general desse exército e, assim, iniciou os preparativos nesse sentido. Todos tentaram dissuadi-lo, incluindo Sayyiduna Umar ﷺ, rogando para que ele regressasse. Quem é que insistiu e conseguiu convencê-lo? Foi Sayyiduna Ali ﷺ.

Se Sayyiduna Ali ﷺ tivesse algo no seu íntimo contra Sayyiduna Abu Bakr ou se ele achasse ser merecedor do Califado em vez de Abu Bakr, então, não se teria importado em deixá-lo ir à batalha onde, provavelmente, Sayyiduna Abu Bakr poderia ser morto, ficando assim a porta aberta para o seu Califado. Mas pelo contrário, Sayyiduna Ali ﷺ insistiu para que ele retrocedesse após ter decidido lutar contra os apóstatas.

Este foi o contributo mais significativo de Sayyiduna Ali ﷺ durante o Califado de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ.

## SAYYIDUNA ALI ﷺ NO CALIFADO DE SAYYIDUNA UMAR IBN KHATTÁB ﷺ

Em seguida, vem o Califado de Sayyiduna Umar ﷺ. Também aqui, ambos (Sayyiduna Ali e Sayyiduna Umar) têm um relacionamento forte. Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ tinha um apreço tão grande por Sayyiduna Ali ﷺ que quando os abonos foram estipulados devido ao facto de Allah ter concedido abundância no Baitul Mál (Tesouraria Pública), ordenou que o nome de Sayyiduna Ali ﷺ fosse o primeiro a ser registado e foi oferecido a Sayyiduna Ali ﷺ o subsídio mais alto. Sayyiduna Umar ﷺ estipulou a quantia de quatro mil para si e cinco mil para Sayyiduna Ali ﷺ.

Sayyiduna Ali ﷺ era tão devoto a Sayyiduna Umar ﷺ que ele até lhe deu a sua filha mais nova, Ummi Kulçum em casamento. Os xiitas acusam Sayyiduna Umar ﷺ de ter arrebatado a filha de Sayyiduna Ali ﷺ.

Nós respondemos-lhes que, na verdade, isto assemelha-se àquilo que Sayyiduna Abu Bakr ﷺ fez, pois ele também, devotamente, deu a sua filha mais nova, Sayyidah Aisha ﷺ a Sayyiduna Raçulullah ﷺ em casamento.

Sayyiduna Umar ﷺ estava tão contente com Sayyiduna Ali ﷺ ao ponto de lhe ter oferecido um dote cem vezes maior do que o habitual, isto é, ofereceu quarenta mil dirhams (moedas de prata). Este relato pode também ser constatado nos livros dos xiitas.

## SAYYIDUNA ALI ﷺ NO CALIFADO DE SAYYIDUNA UÇMÁN ﷺ

Seguidamente, durante o Califado de Sayyiduna Uçmán ﷺ, o feito mais significativo de Sayyiduna Ali ocorreu quando o Califado de Sayyiduna Uçmán se encontrava numa situação delicada. Quando os insurgentes vieram do Egipto pela primeira vez, Sayyiduna Ali ﷺ ao ter conhecimento disso, ausentou-se de Madinah Munawwarah indo ao encontro deles para os impedir. Repreendendo-os disse: "Vieram para quê?" Eles responderam: "Viemos por sua causa." Sayyiduna Ali ﷺ retorquiu: "Por minha causa! Uçmán é meu Califa e aceito-o como o Amirul Muminin (Líder dos Crentes)." Ele foi respondendo a todas as acusações deles, advertiu e mandou-os voltar para trás.

Mais tarde, quando os insurgentes apareceram pela segunda vez e com o intuito de atacar, cercaram a casa de Sayyiduna Uçmán ﷺ, Sayyiduna Ali ﷺ incumbiu os seus dois

filhos, Hassan e Hussein ﷺ com a tarefa de proteger a casa de Sayyiduna Uçmán ﷺ.

Do mesmo modo, a relação de Sayyiduna Ali, da sua família, dos seus filhos Hassan e Hussein e das suas respectivas proles para com os primeiros três Nobres Califas era, simplesmente, exemplar. Eles até deram o nome de Abu Bar e Umar aos seus filhos.

Este é um capítulo vasto. Que Allah conceda Hidáyah (orientação) aos xiitas também. Os seus planos são uma enorme razão de preocupação. Eles fazem parte de entre os vários perigos que, hoje em dia, a Ummah enfrenta. As duas Cidades Santas, para além de outros perigos, estão também expostas a esse perigo. Que Allah proteja as duas Cidades Santas (Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah) e que Allah proteja o Islám assim como os muçulmanos.

Vocês agora preparar-se-ão para regressar. De entre os nossos eruditos (amigos de Allah), figura um que tinha o nome de Shaikh Khwajah Mamshád Dinari ﷺ que tinha uma grande Khánqah. Ele fazia uma pergunta a todos aqueles que viessem ter com ele. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ também tinha o hábito de fazer a mesma pergunta àquele que vinha ter consigo, dizendo numa só respiração: "Assalámu Alaikum, quem sois? O que é vos traz aqui? Até quando pretende ficar?"

Um dia, Shaikh Moulana Abul Hassan Nadwi ﷺ trouxe um amigo de Lacknow com intuito de visitar Shaikh Muhammad Zakariya. Após o regresso, o referido amigo escreveu uma carta na qual relatou o facto de ter observado o hábito acima mencionado de Shaikh Zakariya ﷺ.

Do mesmo modo, Shaikh Mamshád ﷺ perguntava aos seus hóspedes: "É um viajante ou residente?" Se a resposta fosse que era residente e que estava presente para permanecer o

tempo que o Shaikh achasse necessário, então, este era autorizado.

Caso contrário, se a resposta fosse que estava para ficar apenas alguns dias, semanas ou um mês e que em seguida teria que prosseguir, então, a resposta era: "Não, pode continuar com a sua viagem." O hóspede até pedia: "Ó Shaikh! Pretendo ficar consigo alguns dias?" Shaikh respondia: "Não! Isto porque após você permanecer alguns meses, semanas ou dias, eventualmente, você manifestará o desejo de regressar. Assim, como poderei permitir que você regresse já depois de se ter criado um laço de aproximação entre nós durante a sua estadia?"

Vocês também estiveram aqui durante uma semana ou dez dias e tivemos ocasião de ter estado juntos em muitas sessões. Que Allah nos conceda a oportunidade de reunir pelas causas correctas (virtuosas), por várias vezes, e que Allah permita estar junto do Mestre dos Dois Mundos ﷺ no *Jannah* (Paraíso). Ámin.

3

# SAYYIDUNA HASSAN BASSRI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: Dois anos antes do martírio de Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﵁

LOCAL DE NASCIMENTO: Madinah Munawwarah

DATA DE FALECIMENTO: 1 de Rajab ou 4 de Muharram ano 110 Hijri (Há diferença nas opiniões)

LOCAL DE FALECIMENTO: Bassrah

## NOSSOS DOIS IMÁMES

Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ tem para nós o mesmo estatuto que Sayyiduna Imám Abu Hanifah ﵀ tem para nós na Shariah (Jurisdição). Do mesmo modo que nós seguimos Imám Abu Hanifah ﵀ em matérias relacionadas com a Shariah (Fiqh/Jurisprudência) considerando-o como nosso Imám (Líder/Mestre) nesse aspecto, em matérias de espiritualidade o nosso grande Imám é Sayyiduna Hassan Bassri ﵀. Ambos eram conterrâneos, viveram na mesma região e na mesma época. Ambos viveram vinte e cinco anos na mesma região. Imám Abu Hanifah ﵀ vivia em Kufah e Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ em Bassrah.

Da mesma forma que Imám Abu Hanifah ﵀ tinha o seu próprio *Mazhab* (escola de pensamento jurisprudencial) da qual deriva a escola Hanifita, Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ também tinha um *Mazhab* que continuou por dois ou três séculos. Mais tarde, apenas as quatro escolas mais conhecidas e famosas perduraram, levando ao gradual desaparecimento

das restantes escolas como a de Imám Auzái ﵀ e Laiç Ibn Sa'ad ﵀. Por conseguinte, Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ é nosso grande Imám na espiritualidade após os Nobres Sahábah ﵃.

## HAJJÁJ E SAYYIDUNA HASSAN BASSRI ﵀

Hajjáj Ibn Yusuf atormentou inúmeras personalidades piedosas, derramou o sangue delas e oprimiu-as. Do mesmo modo, ele também teve um conflito com Sayyiduna Hassan Bassri ﵀. Construiu um enorme palácio em Wásit e convidava jactanciosamente figuras proeminentes para visitar o palácio.

Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ nas suas palestras costumava ter enorme audiência. Um dia, Hajjáj convocou-o e Sayyiduna Hassan Bassri apresentou-se diante dele. Hajjáj pediu a Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ que o acompanhasse até Wásit. Por conseguinte, os dois viajaram até Wásit e Hajjáj mostrou o seu palácio. Após a visita do local, Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ manteve-se em silêncio e calmo. Porém, Hajjáj não se conteve e perguntou a opinião do Shaikh acerca do seu palácio. Quando Shaikh Hassan Bassri ﵀ repreendeu-o severamente, os que se encontravam presentes, temeram o pior; ninguém ousava proferir uma única palavra de desprezo diante dele. Hassan Bassri continuou com a repreensão. É relatado que enquanto Hassan Bassri falava, alguns presentes ou cortesãos tentaram puxar o vestuário dele e outros (tentavam demovê-lo) puxando o seu lençol. Entretanto, alguém (cujo o nome encontra-se registado) tentou impedi-lo dizendo: "Falastes o suficiente, Ó o Líder dos Crentes na matéria de Hadith (كفاك يا امير المؤمنين في الحديث)" Por outras palavras, do mesmo modo que as pessoas respeitam o *Amirul Muminin* (O Líder dos Crentes) no Califado, respeitamo-lo a si

na matéria de Hadith. Ele suplicou no sentido de ter já repreendido o suficiente, mas Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ não mostrou nenhum sinal de abrandar a reprimenda e continuou admoestando Hajjáj.

Hajjáj, por uns momentos, controlou a sua fúria, dando ordem que Hassan Bassri saísse e regressasse à sua corte no dia seguinte numa hora específica.

Após Hajjáj ter especificado o dia seguinte como o dia da apresentação de Hassan Bassri na sua corte, todos estavam convencidos que aquele iria ser o último dia da vida de Sayyiduna Hassan Bassri ﵀. Muitas pessoas iniciaram a recitação do Sagrado Qur'án e de outras súplicas a favor de Hassan Bassri, com o receio de ele ser enforcado no dia seguinte.

No dia seguinte, os homens de Hajjáj vieram e escoltaram Hassan Bassri ﵀ até à corte de Hajjáj. O carrasco estava pronto com a sua espada na mão e o couro estendido por cima do bloco de corte. Este cenário fez cair lágrimas dos assistentes pois começaram a pensar: "um Mestre de alto grau, o nosso guia espiritual; o que lhe irá acontecer?"

Quando Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ aproximou-se de Hajjáj, os lábios mexiam-se como que se estivesse recitando algo.

Como um leão enraivecido, os olhos de Hajjáj estavam vermelhos mudando de posição frequentemente. Estava muito irrequieto. Porém, assim que Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ aproximou-se dele, o seu estado enfurecido alterou-se imediatamente. Recebeu-o calmamente, como normalmente as pessoas fazem, e segurando a mão dele pediu-lhe que se sentasse ao seu lado. E começou a perguntar-lhe: 'como está? Como estão os seus alunos? Como está o seu trabalho?'. Todos os presentes estavam aturdidos (espantados). Hajjáj pediu-lhe que o lembrasse nas suas orações e deixou-o sair.

Os *Khuddám* (aqueles que serviam Hassan Bassri), admirados, perguntaram-lhe: 'O que é que aconteceu?'

Sayyiduna Hassan respondeu: 'O que é que aconteceu? Vocês julgam que ele é Deus?'

As pessoas responderam: 'Estávamos convencidos que não sairia dali com vida. Pelo contrário, nenhum outro Teólogo (Estudioso) recebeu um atendimento tão respeitoso como você recebeu! Vimo-lo a recitar algo logo após a sua chegada. Era alguma súplica especial?'

Sayyiduna Hassan ﵀ respondeu: "Sim, estava a recitar a seguinte súplica:

اَللّٰهُمَّ وَلِيَّ نِعْمَتِيْ وَمَلَاذِيْ عِنْدَ كُرْبَتِيْ اِجْعَلْ نِقْمَتَهُ عَلَيَّ بَرْدًا وَّسَلَامًا كَمَا جَعَلْتَ النَّارَ عَلٰى اِبْرَاهِيْمَ بَرْدًا وَّسَلَامًا

"Ó Allah! Aquele que me concedeu favor! O meu refúgio na hora da minha aflição! Torna a fúria dele fria e segura para mim do mesmo modo que tornastes o fogo frio e seguro para Ibráhim ﵇."

Que Allah, Todo-Poderoso, refresque o fogo do Inferno que nós temos ateado com os nossos pecados. No mundo, onde quer que haja guerra, no qual o castigo de Allah esteja a descer e onde os sinais do Seu desagrado estejam evidentes, que Allah o refresque e proteja. Que Allah perdoe os nossos pecados e os pecados de toda Ummah.

Estava a falar sobre Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ e a forma como Hajjáj tinha preparado tudo para a sua execução. O carrasco foi convocado e o couro já estendido sobre a barra do corte, mas, apenas algumas palavras proferidas por Sayyiduna Hassan ﵀ foram suficientes para o conquistar.

Na verdade, tornou-se num capítulo histórico. Referimo-nos a um tirano cujo íntimo nunca teve piedade de ninguém. Assassinou centenas de milhares de pessoas nas batalhas e nas prisões. É relatado que para além daqueles que ele matou nas guerras, o número dos que foram executados por si ou nas prisões chega a cento e vinte mil.

Assim, contei-vos a passagem da visita a Wásit e a forma como Hassan Bassri رحمه الله o repreendeu a respeito da construção do enorme palácio e a forma como Allah protegeu Hassan Bassri رحمه الله através das palavras da referida súplica.

## OS PAIS DE SAYYIDUNA HASSAN BASSRI رحمه الله

Ambos eram escravos, o seu pai, Yasár, era escravo e foi liberto por Sayyiduna Zaid Ibn Çábit رضي الله عنه e a sua respeitosa mãe, Khayra, era escrava liberta de Ummul Muminin Ummi Salamah رضي الله عنها.

## ISLÁM ABOLIU O CONCEITO DA ESCRAVATURA

Cada aspecto do Islám tornou-se num alvo. Muitas mentiras foram fabricadas tais *como Islám não dá direitos às mulheres,* e *Islám originou o conceito da escravatura.* Se assim fosse, qual a espada muçulmana que escravizou Sayyiduna Bilál رضي الله عنه , um dos primeiros a aceitar o Islám? Existiam milhares de escravos como Sayyiduna Bilál رضي الله عنه naquela época.

Na verdade, Islám foi a religião que aboliu o conceito da escravatura vindo historicamente ao longo de séculos, utilizando para tal diversas formas e maneiras. Inúmeros preceitos regularam a libertação de escravos, tal como a forma compensatória por ter quebrado o juramento que era

a libertação de um escravo. Desta forma, Islám abriu os caminhos para a libertação dos escravos.

## AQUILO QUE ESTÁ OCULTO NOS SEUS ÍNTIMOS É AINDA PIOR

Eles escolhem diferentes aspectos do Islám como alvo, mesmo assim, tolera-se. Porém, os ditos muçulmanos escolhem as grandes personalidades como seus alvos; (a pergunta que se põe é) o que é que vos aconteceu? Se os inimigos detestam (e têm aversão) para com Sayyiduna Abu Bakr, Sayyiduna Umar e Sayyiduna Uçmán ﷺ, então, o que é que vos aconteceu?

## OS SAHÁBAH ﷺ AOS OLHOS DOS SEUS CRÍTICOS

Os críticos dos Sahábah ﷺ alegam que os nobres Sahábah ﷺ abraçaram Islám mas as características do Tempo da Ignorância permaneceram nos seus íntimos e mentes. Depois, apresentam alguns argumentos.

O primeiro argumento que eles apresentam é a passagem que relata a diferença de opinião entre Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ﷺ, relacionado com questão da liderança de Sayyiduna Qa'qah ﷺ . Eles argumentam que os Companheiros discutiram entre eles, assim, a característica do Tempo da Ignorância permanecia neles. Acerca de Sayyiduna Uçmán ﷺ, então, escreveram um livro inteiro.

Acerca de Sayyiduna Uçmán ﷺ, que doou todos os seus bens pela causa de Islám, eles alegam que actuou desonestamente na Tesouraria Pública (*Baitul Mál).*

Hoje em dia, o alvo é Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﵂, lançando acusações que as mulheres eram maltratadas por casarem muito novas.

Tinha mencionado noutro dia, que era costume casar com mulheres muito novas até há pouco tempo atrás, uns sessenta ou setenta anos atrás. Este tipo de casamentos até ocorria na nossa aldeia com noivos muito novos. Ainda na minha infância, via-se escrito nos autocarros, após a independência, a proibição de casamento com menores de idade (de acordo com a lei que passou a vigorar). Esta prática (de casamento com noivo ou noiva muito novos) era comum em várias nações e religiões até ao passado recente, algo considerado legal e os árabes não eram excepção nisso.

Então, isso foi imputado a Sayyidah Aisha ﵂. Mencionei, anteriormente, que de entre os Nobres Sahábah (Companheiros), ela foi sujeita a inúmeras acusações falsas por parte dos não muçulmanos sendo tratada com ódio e desprezo. Mas, por ela, sejam sacrificadas mil mães, o Sagrado Qur'án anunciou clara e abertamente o seu estatuto:

وَأَزْوَاجُهُ أُمَّهَاتُهُمْ

"E as esposas do Profeta ﷺ são suas mães."

Enquanto falava da escravatura, a minha mente foi para este tipo de assuntos, que Allah me perdoe, mas, por vezes, penso: 'será que haverá um fim para esse tipo de falsa acusação e opressão?'. Por essa razão, não consigo conter-me quando aparece este tópico; por outro lado, vocês estão cá para uma assembleia e conversa espiritual onde relatei várias passagens bonitas, tal como a passagem de *'bate-me mais'*; quando o homem pediu a Imám Málik ﵀ para que relatasse mais um Hadith por cada batida. Inúmeras bênçãos derivaram-se deste tipo de passagens.

## NASCIMENTO DE SAYYIDUNA HASSAN BASSRI ﵀

O pai e a mãe de Sayyiduna Hassan Bassri eram ambos escravos libertos. Foram libertos por quem? Foram libertos por Sayyiduna Zaid Ibn Çábit ﵁ e Sayyidah Ummi Salamah ﵂. Eles libertaram-nos sem nenhuma razão, excepto o facto de Islám recomendar a abolição do conceito de escravatura.

A sua mãe era servidora de Ummi Salamah ﵂. Allah, Todo-Poderoso, abençoou este casal, Yasár e Khairah, concedendo-os um filho. O primeiro colo deste filho foi a sua mãe e a seguir a sua avó, Ummi Salamah ﵂. Embora Ummi Salamah ﵂ não fosse a sua verdadeira avó por não ter nenhuma relação familiar com ele, a relação dela com a criança era mais do que de uma avó.

Ummi Salamah ﵂ enviou o recém-nascido a Sayyiduna Umar Al Faruq ﵁. Após ser alimentado no colo da Mãe das Crentes, Ummi Salamah ﵂, teve o privilégio de sentar no colo de Sayyiduna Umar ﵁ que fez o seu *Tahnik*. É relatado que Sayyiduna Umar ﵁ molhou a tâmara colocando-a com a sua mão na boca e, em seguida, passou-a na boca do recém-nascido.

## OS DOIS IMÁMS DE SHARIAH E TARIQAH

Mencionei que temos dois grandes Imám: um grande Imám na Shariah, Imám Abu Hanifah ﵀ e um segundo grande Imám na Espiritualidade, Sayyiduna Hassan Bassri ﵀.

Do mesmo modo que as personalidades de topo tais como Sayyiduna Abu Bakr, Sayyiduna Umar e Sayyiduna Uçmán ﵃ foram alvos de críticas, Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ ao alcançar o alto grau na espiritualidade também tornou-se num alvo. Não foi alvo apenas de um certo grupo como o dos Salafis, mas também os de entre o nosso círculo que se

opõem ao Tasawwuf fizeram dele um alvo. Ele foi alvo de inúmeras acusações. Como fazem isso? (como exemplo) Vejamos o autor de Tafhimul Qur'án que devido à diferença de opinião entre Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar, conclui que eles estavam a disputar e que, por conseguinte, os traços de *Jáhiliyyah* (tempo da ignorância) continuavam neles, do mesmo modo, inúmeras acusações foram feitas acerca de Sayyiduna Hassan Bassri ﵀.

Seja como for, estava a contar as virtudes de Sayyiduna Hassan Bassri ﵀. Primeiro, os parentes abençoados que ele teve: Sayyiduna Yasár e Sayyidah Khairah ﵀. O que libertou o seu pai foi Sayyiduna Zaid Ibn Çábit ﵁ . Que grande Avô ele teve! Um homem que foi privilegiado de ser o Nobre Escriba da Revelação Divina. Após (a despedida de) Raçulullah ﷺ, ele foi o responsável pela compilação do Sagrado Qur'án na época dos Nobres e Orientados Califas.

Que Grande Homem! Porém, infelizmente, os olhos e os íntimos dos opositores tornaram-se cegos, ficando privados de *Taufiq* (força e aptidão por parte de Allah), deixando-os incapazes de ver qualquer coisa excepto aquilo que lhes é mostrado pelo seu mentor, shaitán, Iblís. Assim, eles seguiram conforme a direcção e orientação que ele lhes deu.

## AS VIRTUDES DE SAYYIDUNA HASSAN BASSRI ﵀

Allah congregou inúmeras virtudes em Sayyiduna Hassan Bassri ﵀. Primeiro, obtém o colo de Ummul Muminin, Sayyidah Ummi Salamah ﵂ e a seguir ela envia-o para Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﵁ para *Tahnik.*

Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﵁ colocou-o no seu colo e fez o *Tahnik* com a sua abençoada mão e, em seguida, pediu a seguinte súplica:

اَللّٰهُمَّ فَقِّهْهُ فِي الدِّيْنِ وَ حَبِّبْهُ اِلَى النَّاسِ

"Ó Allah! Concede-lhe compreensão na religião e torna-o querido para as pessoas."

A vida espiritual, religiosa e mundana de Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ já era perfeita, mas esta súplica só veio adicionar maior perfeição nela. Estas palavras auxiliaram Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ ao longo da sua vida, cuja evidência se revelou quando ele foi apresentado diante do (opressor) Hajjáj onde todos se encontravam à espera do pior.

## MILAGRE DE UMMI SALAMAH ﵂

Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ nasceu durante o Califado de Amirul Muminin Sayyiduna Umar ﵁ , dois anos antes do seu martírio. A seguir, veio o Califado de Sayyiduna Uçmán ﵁ . Por conseguinte, as Mães dos Crentes (*Ummahátul Muminin* – As Esposas de Raçulullah ﷺ) tiveram esta criança entre elas. Na realidade, Sayyidah Ummi Salamah ﵂ tornou-se na mãe desta criança.

Como? Ela era uma mulher de idade. Ela deve ter tido o último filho muitos anos antes. É relatado que ela tinha tremenda afeição e ternura por esta criança ao ponto de quando a mãe da criança, Khairah tinha que sair por algum trabalho e, por conseguinte, a criança chorasse, ela (Ummi Salamah ﵂) amamentava-o. Isto pode-se considerar um milagre de Allah para com Sayyidah Ummi Salamah ﵂ e uma honra para Hassan Bassri ﵀, por ela ter amamentado durante muito tempo após o seu último filho.

Os Companheiros ﵃ diziam:

تَدِرُّ ثَدْيُهَا لَبَنًا

"O leite fluía copiosamente do seu peito"

Foi desta forma que Ummi Salamah ﵂ amamentou Hassan Bassri ﵀. É relatado que ela estava tão cheia de alegria que ela enviava-o aos Nobres Sahábah (Companheiros ﵃).

Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ teve o privilégio de sentar no colo de inúmeros Sahábah (Companheiros ﵃). Todas as Ummul Muminin (Mãe dos Crentes) eram como suas avós. Todas elas levavam-no à sua casa. Foi desta forma que ele cresceu.

## O TECTO DO QUARTO DO SAGRADO MENSAGEIRO DE ALLAH ﷺ

Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ conta que durante a sua infância tentava saltar e tocar o tecto da casa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ onde Raçulullah ﷺ residia com Sayyidah Aisha ﵂. Os Estudiosos de Hadith calculam a altura da casa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ através da estatura desta criança. Que privilégio! Será que mais alguém pode receber este tipo de honra?

## BAI'AH (PACTO)

Vamos mais à frente. Após o martírio de Amirul Muminin, Sayyiduna Uçmán ﵁ , Sayyiduna Ali ﵁ transferiu-se para Iraque. Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ também transferiu-se para Iraque com Sayyiduna Ali ﵁ ou mais tarde.

É relatado que Hassan Bassri ﵀ fez Bai'ah (pacto) com Sayyiduna Ali ﵁ ainda quando tinha catorze anos. Os opositores ao Bai'ah e a Tasawwuf alegam que as datas deles não correspondem, por isso, como poderá ter sido possível a Bai'ah? Para nós não existe nenhum problema nesse aspecto, nem na perspectiva académica nem na histórica. Porém, como mencionei anteriormente acerca daquele que sentiu *traços da ignorância* em Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ﵄, aqui também sentiram algum defeito em Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ efectuar Bai'ah (pacto) com catorze anos de idade.

## INVEJO DOIS PIEDOSOS

Sayyiduna Anass ﵁ costumava dizer que invejava o povo de Bassrah por causa de dois homens piedosos; um deles Hassan Bassri ﵀.

Vejamos Sayyiduna Anass ﵁, um distinto e notável Khádim (servidor) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, uma grande personalidade e um notável Sahábi (Companheiro). Apesar disso, ele diz que invejava dois piedosos: Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ e Ibn Sírin ﵀.

## MÉRITO FINAL

Era do conhecimento geral a semelhança de Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ com os Ambiyá (Profetas) na forma de falar. Imám Gazáli ﵀ vai ao ponto de afirmar que todos os Sahábah (Nobres Companheiros) e Tábein (os que viram os Sahábah) concordam unanimemente acerca da semelhança dele com os Ambiyá na maneira de falar. Estas sublimes características

eram evidentes para eles, mas os opositores só conseguiam ver defeitos.

Até poderiam atribuir qualquer outra característica para além da semelhança com os Profetas, mas eles preferiram realçar este aspecto em particular. Assim, aqueles que o olham numa perspectiva diferente vêm defeitos nele.

Este é um tópico longo e amargo. Até no nosso círculo, são preparadas pessoas com o intuito de destruírem o quadro de Islám, quer através de palestras, escrita ou conspirações. Que Allah proteja Islám e os muçulmanos. Falar deste tipo de assuntos controversos nestas abençoadas noites é desagradável.

Também é muito estranho (a acusação sobre Hassan Bassri e) o facto de ele ter ouvido (ou não) Ummi Salamah ﵂. Apesar de Hassan Bassri ﵀ ter estado na companhia dela durante catorze anos e viajado para fora e longe de Bassrah, como a viagem para Haj, e apesar do facto de Ummi Salamah ﵂ ser a última de entre as Sagradas e Castas Esposas de Raçulullah ﷺ a falecer no ano 63 (Hijri), não obstante, eles alegam que Hassan Bassri não ouviu nenhum Hadith dela.

## NUNCA SE VIU A RIR

Com o intuito de abreviar, vou concluir mencionando uma passagem que ilustra a sua virtude, caso contrário, poderíamos continuar a falar dele ao longo de várias horas. Era do conhecimento geral entre aqueles que viram Hassan Bassri ﵀ durante a sua infância em Madinah Munawwarah, e entre os Sahábah, Tábein e Tabe-Tábein com quem ele conviveu após ter-se transferido para Bassrah, que nunca ninguém o tinha visto a rir.

Que extraordinário mérito não ter sido visto a rir ao longo da vida! Eles dizem que apenas riu uma vez. Quando? Ele riu na hora da partida, quando se despediu do mundo.

## OS MOMENTOS FINAIS DE SAYYIDUNA HASSAN BASSRI ﵀

É relatado que no momento final da sua vida, ele, subitamente, sorriu e disse: 'Qual pecado?' e fechou os olhos.

انا لله وانا اليه راجعون

A sua alma saiu e subiu. Todos estavam perplexos e estupefactos, pois qual a razão de ele ter sorrido naquela hora e ter dito 'qual pecado?' apesar de nunca ter sido visto a rir ao longo da sua vida? Esta notícia espalhou-se por todo o lado.

Nós estávamos presentes quando Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ faleceu. Onde quer que nós estivéssemos, éramos questionados: 'Como é que ele faleceu? Como é que aconteceu?'

Do mesmo modo, o falecimento de Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ tornou-se notícia por todo o lado pelo facto de ele ter-se rido antes da morte e ter dito: 'qual pecado?'.

## QUAL PECADO?

Um assistente de Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ teve um sonho no qual ele perguntou a razão de ter-se rido e ter dito: 'Qual pecado?'.

Sayyiduna Hassan ﵀ respondeu-lhe (no sonho) que quando o Anjo da Morte (*Malakul Maut)* veio para tirar a sua alma, ele ouviu alguém a dizer: 'Seja duro com ele e olha para cada

um dos seus pecados.' Por conseguinte, ele riu e perguntou: 'Qual pecado?'

Que vida ele deve ter vivido! Que vida ele deve ter vivido! Ele até consegue desafiar questionando-os: 'Qual pecado?'

Os seus conterrâneos costumavam dizer:

كانوا يقولون هذه كلها ببركة ارضاع ام سلمة رضي الله عنها

"Tudo isso era fruto do *Barakah* (Bênção) pelo facto de ter sido amamentado por Sayyidah Ummi Salamah ﵂"

Os Sahábah (Nobres Companheiros) e os Tábein costumavam compará-lo com Ibn Al Fuja'a, famoso e reconhecido pela sua bravura por toda a Arábia. Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ era tão valente e corajoso que não podia ser comparado com ninguém excepto com Ibn Fuja'a. Do mesmo modo, era altamente respeitado pela sua eloquência, retórica e beleza. Por essa razão, recebeu o nome de *Hassan* (o Belo) dado por Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﵁ quando este viu-o e ficou encantado com a sua beleza, dando instruções para que essa criança tivesse o nome de *Hassan* (o Belo).

Que Allah, Todo-Poderoso, nos perdoe através destas personalidades piedosas. Pedimos a Allah com a virtude destes piedosos no sentido de Ele aceitar o nosso ajuntamento de hoje e a nossa defeituosa adoração (*Ibádah).* Que Allah, Todo-Poderoso, inspire em nós o Seu Amor e que nos tinja na Sua matiz.

صِبْغَةَ اللهِ وَمَنْ اَحْسَنُ مِنَ اللهِ صِبْغَةً

## QUAL SERÁ O GRAU DO MUHAMMAD SÉNIOR ﷺ

Havia um alto estudioso de Hadith em Qayrawán que se chamava Málik Al Saghir (Júnior).

Da mesma forma que um sagaz e filósofo que leu os livros de Imám Muhammad tais como As Siyar As Saghir, As Siyar Al Kabir, Mabsut e Ziyádát, concluiu dizendo que se este é o calibre do Muhammad, Júnior, qual será, então, o do Muhammad, o Sénior? Qual será a dimensão do seu conhecimento? (Referindo-se ao Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ).

## MÁLIK AL SAGHIR (O JÚNIOR)

Do mesmo modo, havia um piedoso em Qayrawán que era seguidor (na jurisprudência) da escola de Imám Málik ﷺ. Allah concedeu-lhe um vasto conhecimento ao ponto de ser equiparado ao ilustre Imám Málik ﷺ. Ele tinha uma filha deficiente.

Mencionei, anteriormente, que a esposa do General Zia trouxe a sua filha diante de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ em Madinah Munawwarah. Ele viu que elas não tinham *Hijáb*. Para nós quando choramos num dia de choro, um simples lenço ou guardanapo é suficiente. Os xiitas têm um zákir que vem e os incentiva a chorarem. Nós choramos ocasionalmente, porém, os amigos de Allah choram a noite inteira, todas as noites. Um simples lenço não era suficiente para Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya. Ele guardava, sempre, consigo uma tanga (pedaço de tecido não costurado) tais como nós vestimos, estivesse em Haram ou no seu quarto. Ao trazê-lo a Haram, ainda antes de o pousar, começava a chorar. Se alguém passasse junto dele após três horas, ele estava na mesma situação, choran-

do, tremendo com as lágrimas a caírem sobre o seu rosto. Rapidamente o seu *lungi* ficava molhado a limpar as lágrimas.

Então, quando a esposa do General Zia entrou, Shaikul Hadith, imediatamente, colocou o lungi sobre a sua face para que ela não o pudesse ver e nem ele pudesse vê-la. Este era a observância do Hijáb por parte dele!

A esposa de Málik Al Saghir levou a sua filha deficiente diante de um ilustre piedoso que se chamava Shaikh Muharriz solicitando-o que rezasse por ela pois ela tinha nascido deficiente. Shaikh Muharriz recitou algumas preces sobre ela e, logo a seguir, ela começou a andar, apesar da sua conhecida deficiência desde a nascença.

Noutro dia, quando saí daqui, alguns jovens pediram-me que lhes repetisse a prece que Sayyiduna Hassan Bassri recitou diante de Hajjáj Ibn Yusuf, pois eles queriam escrever aquela prece. Do mesmo modo, as pessoas perguntaram ao Shaikh Muharriz o que ele tinha recitado. Ele respondeu: "Nada. Somente roguei a Allah que a curasse em nome daquele grau que o pai dela possuía diante d'Ele."

Com isto, revelou-se o estatuto e grau que o pai dela, Málik Al Saghir, era possuidor. Que enorme grau devia ter ele! Ela era sua filha para a qual, evidentemente, ele também terá suplicado, mas assim que a súplica foi rogada em nome da virtude e do seu grau, ela obteve a cura e começou a andar.

Que Allah, Todo-Poderoso, aceite as nossas súplicas através da virtude destes devotos e que nos mantenha no caminho da orientação, protegendo-nos do shaitán e dos nossos desejos.

## SAYYIDUNA HASSAN BASSRI 🕋 E A ELOQUÊNCIA

Estava a falar sobre Sayyiduna Hassan Bassri 🕋 mencionando que Allah, Todo-Poderoso, concedeu-lhe perfeição em todas as características. Dezenas de Muhaddethin (Estudiosos de Hadith) afirmam que não existe nenhuma característica de Hassan Bassri 🕋 que fosse comparável. Alcançou excelência em todos os méritos, seja na literacia, no conhecimento ou na eloquência.

Era do conhecimento geral que Hajjáj Ibn Yusuf era o epítome da eloquência, pois não existia mais ninguém convincente como ele na Arábia. Outros afirmavam que não havia ninguém mais eloquente do que Hajjáj Ibn Yusuf e Sayyiduna Hassan Bassri 🕋 em toda a Arábia. Mais adiante, comparando os dois, afirmavam que Sayyiduna Hassan Bassri 🕋 era mais expressivo do que Hajjáj.

Que Mestre terá sido ele na eloquência e na linguística!

## SAYYIDUNA HASSAN BASSRI 🕋 E A BRAVURA

A sua bravura era comparada à do grande arquétipo árabe, Ibn Faja'a. Mais ainda, era referido que ele tinha superado Ibn Faja'a. Por isso, na expedição era seu hábito integrar, anualmente, o exército. É relatado que Sayyiduna Hassan Bassri 🕋 participou também na Grande Batalha de Kábul na época dos Sahábah (Nobres Companheiros) e Tábein (Seus seguidores). Que Allah, Todo-Poderoso, através da bênção de ele ter caminhado para aí, proteja o povo daquela região, salve-os da opressão e que puna, exemplarmente, os opressores.

## A SUA BELEZA

Que beleza era a sua! Ao ver o seu belo rosto na infância, Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﵁ exclamou: "Que belo!" Por essa razão deu-lhe o nome de Hassan (o Belo). É relatado que mesmo após ultrapassar a idade de oitenta anos, a beleza de Hassan Bassri ﵁ estava intacta. É também relatado acerca da sua constituição física, que a largura do seu antebraço - algo que é fino (menos composto) entre os ossos -, era da dimensão de uma palma de mão.

A sua bravura, valentia e força eram distintas. Allah, Todo-Poderoso, concedeu-o temor e reverência, mas contra quem? Era apenas para os tiranos e opressores. Quando ele era convocado pelos tiranos tais como Hajjáj e Ibn Hubayra – que faziam estremecer grandes exércitos e de quem milhares de pessoas pediam refúgio – a presença de Sayyiduna Hassan Bassri ﵁ estremecia-os a eles. Porém, o dia-a-dia dele era bem diferente.

## A DIMENSÃO DA SUA HUMILDADE (MODÉSTIA)

É também relatado que ele era epítome da modéstia. Ninguém tinha visto alguém mais modesto que ele. Como? É relatado que quando se aproximava, os que olhavam para ele, ficavam com a sensação de que ele teria regressado do funeral do seu irmão. O seu andar revelava fraqueza e fragilidade semelhante àquele que regressa do funeral do seu irmão.

Também é relatado que ao entrar numa reunião ou assembleia (de pessoas), simplesmente sentava-se.

Nós temos tendência de gostar de entradas reais, com almofadas e cadeiras colocadas conspicuamente no palco. Porém, Sayyiduna Hassan Bassri ﵁ sentava-se como aquele

que se senta no couro esperando que a sentença de forca lhe seja executada. Que homem tão modesto deve ter sido ele!

Por isso, um dos mais próximos Khádim de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, Anass ؓ costumava dizer: "Invejo dois homens de Bassrah: Hassan Bassri e Ibn Sírin."

## MOULANA HASSAN

Hoje em dia, verifico que alguns dos nossos jovens desprezam aquilo que é tradicional. Parece que imitam os Salafis ou outras fracções. Esta doença é fruto do complexo de inferioridade. Lentamente vai crescendo influenciando as instituições, conferências, Madrassah e Khánqah espalhando o seu efeito por todo o lado. Desde há alguns anos, noto que os nossos estudantes chamam os professores por *'Usstáz! Quero-lhe perguntar sobre isso...'* Isso porquê? Porque eles alegam que os estudantes nas universidades árabes usam este termo para chamar o professor, preterindo o termo *'moulana'* considerando-o como titulo já ultrapassado, e aqui, Sayyiduna Anass Ibn Málik ؓ costumava chamar Hassan Bassri ؒ por *Moulana Hassan.*

## SAYYIDUNA HASSAN BASSRI ؒ E A VERTENTE MU'TAZILAH

Mencionei que Sayyiduna Hassan Bassri ؒ era extremamente modesto. É relatado que Wásil Ibn Atá juntou-se ao círculo das aulas de Hassan Bassri tornando-se seu estudante. Contudo, a certa altura, Wásil teve um erro, após o qual começou a discutir e debater com Sayyiduna Hassan Bassri ؒ.

É relatado que Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ não agiu utilizando a forma habitual da palavra como *'expulsem-no' repreendam-no'.* Ele nem respondeu aos argumentos errados utilizados por Wásil, limitando-se a ouvir pacientemente e, provavelmente, encarando-o com um olhar fixo.

Allah quis que ele levantasse e abandonasse o círculo dele. O efeito da observação feita por Hassan Bassri ﵀ naquela altura permanece ainda até hoje. Ele teceu o seguinte comentário:

اِعْتَزَلَ عَنَّا

"Ele separou-se de nós"

Ele utilizou o termo 'Itizal' (separar) e, em resultado, Wásil tornou-se líder dos Mu'tazilah (dos que se separaram). Este segmento é conhecido até nos dias de hoje na liderança de Wásil Ibn Atá.

## SEMELHANÇA ENTRE OS PIEDOSOS

Vimos estas coisas nos nossos piedosos também. Estas coisas têm a sua raiz desde aqueles tempos. Dei muitos exemplos, tais como despender toda a noite no Ibádah (adoração) a Allah, recitação completa do Sagrado Qur'án ao longo do dia, duas recitações completas ao longo das vinte e quatro horas e a abstinência da comida ao longo de vários dias. Falei continuamente sobre o facto de os nossos jejuns terem o período de dezasseis ou dezassete horas (diárias), mas alguns piedosos chegavam a jejuar ao longo de dois, três e até quatro dias, sendo o registo do maior período do jejum de sete dias (consecutivos e contínuos).

Na nossa Ordem Chistiyyah, houve piedosos que até superaram esse período (sete dias). Em suma, relatos dos seus esforços espirituais (*mujáhadah)* foram sempre transmitidos (e relatados), no sentido de encorajar aqueles que pretendem seguir os seus antecessores.

## NADA EXCEPTO A RECITAÇÃO

Mencionei a prática de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ a respeito de ele recitar o Sagrado Qur'án por completo todos os dias do abençoado mês de Ramadán. Então, ele comentou com os seus companheiros o facto de ambos os Imám, Imám Abu Hanifah ﵀ e Imám Sháfei ﵀, terem o hábito de completar uma recitação do Sagrado Qur'án ao longo do dia e outra ao longo da noite durante o abençoado mês de Ramadán. Por conseguinte, (concluindo o seu comentário) também nós deveríamos passar um Ramadán semelhante no qual concluíssemos uma recitação completa do Sagrado Qur'án ao longo do dia e outra ao longo da noite. Assim, naquele abençoado mês de Ramadán, em concreto, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ completou cinquenta e seis vezes a recitação completa do Sagrado Qur'án. Tais semelhanças em tudo são comuns.

Ouviram também o exemplo de Qutubuddin Bakhtiyár Káki ﵀ que quando ouviu a recitação do seguinte poema:

کشتگانِ خنجرِ تسلیم را
ہرزماں ازغیب جانے دیگراست

"Aqueles que são martirizados com o punho de Allah em submissão e prazer, são agraciados com o novo sopro de vida

a cada momento, sempre que eles morrem e são ressuscitados, uma vez após outra e assim sucessivamente."

Ele, simplesmente ao ouvir isso, mergulhou no amor de Allah e, repetindo sucessivamente esta frase, faleceu.

É relatado acerca daquele piedoso de Qayrawán (anteriormente foi aqui mencionado) que alguém iniciou a recitação do *Surah* Al Qáriah (Capítulo 101). Ao ouvir, o piedoso começou a chorar. Ainda antes da conclusão do capítulo, ele deu o seu último suspiro. A vida dele terminou assim que a *Surah* terminou. Era assim que eles ficavam comovidos com o Sagrado Qur'án e a poesia.

## LUZ E FRAGRÂNCIA SEMELHANTE

Mencionei inclusive que a fragrância deles também era semelhante; fragrância que se emanava da campa de Imám Bukhári ﵀ assim como a fragrância da terra da campa de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀.

Tinha mencionado acerca de um piedoso de cuja sepultura saía um raio de luz brilhante após o seu enterro. Mencionei também sobre Shaikh Sábir Piyá Kalyari ﵀ que raios de luz tão brilhantes como os raios solares eram visíveis da sua sepultura. Do mesmo modo, eram visíveis pilares de luz ascendendo da campa de Imám Bukhári ﵀ não apenas uma só vez mas sim durante um longo período. Noutro dia mencionei que não era apenas um pilar mas sim vários pilares de luz eram vistos.

Assim, os piedosos assemelham-se uns aos outros em tudo, quer no esforço espiritual (*mujáhadah)* assim como nos favores milagrosos a eles concedidos por Allah (*karámah)*, fruto do seu esforço espiritual (*mujáhadah*).

## SHAIK ZAKARIYA E O CÃO

Contei-vos a passagem de Shaikul Hadith Muhammad Zakariya ﵀. Após as aulas no antigo salão, quando eu costumava puxar a sua cadeira de rodas, por vezes, pedia-me para apressar por estar aflito. Assim, andava com a cadeira de rodas rapidamente, e os cães também corriam atrás de nós ladrando. Shaikh dirigindo-se a eles, dizia: "Ó irmão! Porque me persegues? Sou teu irmão."

De onde ele tirou isso?

## SAYYIDUNA HASSAN BASSRI E O CÃO

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ tirou isso de Shaikh Hassan Bassri ﵀. É relatado que um dia ele, enquanto andava, viu um cão. Do mesmo modo, Shaikh Zakariya disse: "Ó irmão! Porque ladra para mim quando sou teu irmão?" Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ ao ver o cão, levantou as mãos e disse suplicando: "Ó Senhor! Perdoai-me por meio deste cão."

Sayyiduna Hassan Bassri ﵀ suplicou o seu perdão por meio de um cão do mesmo modo que nós suplicamos o nosso perdão por meio dos piedosos.

Que absoluta modéstia!

## AQUELES QUE PREJUDICARAM HASSAN BASSRI ﵀

Da mesma forma que um olhar de raiva de Hassan Bassri ﵀ sobre Wásil Ibn Atá fez brotar uma vertente inimiga até o Dia do Julgamento, de igual modo, alguém desrespeitou Sayyiduna Raçulullah ﷺ e quando ele saiu, Raçulullah ﷺ profetizou:

يَخْرُجُ مِنْ ضِئْضِئِ هٰذَا قومٌ

Por conseguinte, a vertente Máriqah que até agora existe, emergiu da prole dele. Hoje em dia há ainda organizações dos Máriqah e Khawárij, tudo isto fruto de uma afirmação verdadeira.

## AQUELES QUE PREJUDICARAM (ABORRECERAM) SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA ﵀

Semelhante foi o que se passou com aqueles a quem Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ olhou com raiva.

Certa vez, houve uma greve, e Shaikul Hadith, o Reitor e outros professores tentaram demover os alunos da greve. Porém, eles mantiveram-se intransigentes. Shaikul Hadith, então, convidou Shaikh Moulana Muhammad Yusuf (Hazrat Ji ﵀) para explicar e aconselhar os alunos. As palestras de Shaikh Moulana Muhammad Yusuf (Hazrat Ji ﵀) costumavam reviver a memória das palestras de Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀. Porém, mais uma vez, tal não criou nenhum efeito na atitude dos alunos. Por conseguinte, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ anunciou que ele iria para a sala de aula (no salão) e que os estudantes deveriam apresentar-se. Entretanto, três estudantes impediram-no de entrar na sala barrando o acesso às escadas.

Quando Allah arranca a habilidade divina (*Taufiq*) de alguém, é isso que acontece. Shaikul Hadith ﵀ não disse nada a eles naquela altura, mas quando a situação se compôs, eles saíram ou foram expulsos pela Instituição.

O tio de um daqueles que criaram a rebelião escreveu uma carta a Shaikul Hadith (que foi lida) à nossa frente e que dizia: "Shaikh! A nossa família ficou realmente triste e

perturbada por causa do estudante rebelde e que (depois) deixou a instituição. Ontem ele morreu afogado num lago. O segundo daqueles três também teve um desfecho similar.

O terceiro escreveu uma carta a Shaikul Hadith e relembrou-o do sucedido, pois tinha já passado muito tempo. Ele escreveu: "Eu era o líder dos estudantes que se rebelaram e fui eu que lhe criei muito transtorno. Fruto daquilo, houve um homicídio na minha localidade no qual fui falsamente acusado sem que tivesse algo a ver com aquilo. Apesar de não ter cometido aquele crime, foi me imputada a acusação. O tribunal distrital emitiu a sentença de morte para mim. Recorri ao Supremo Tribunal. Aqui também a sentença foi mantida. Estou agora no corredor da morte e peço lhe as desculpas e perdão pelos delitos e falhas que cometi.

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋 respondeu a essa carta e, passado alguns dias, recebeu a resposta na qual o referido aluno explicava como o seu recurso fora apresentado diante do Presidente e aceite, obtendo o perdão presidencial alguns dias depois de receber a carta de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋. Por conseguinte, ele, finalmente, foi liberto.

## RESULTADO DE TER INSULTADO SHAIKUL ISSLÁM MOULANA HUSSEIN AHMAD MADANI 🕋

Deste modo mencionei, como todos os piedosos têm ocorrências semelhantes. Situação idêntica à de Wásil Ibn Atá e a dos três alunos que obstruíram o caminho de entrada a Shaikul Hadith Muhammad Zakariya ocorreu com Shaikul Islám Moulana Madani 🕋. Desta vez, Allah assim quis que alguns alunos envolvidos fossem de Gujarat.

Cheguei a ver dois deles ainda na minha infância. Naquela época, eu era criança e estava a memorizar o Sagrado Qur'án,

não tendo a noção de quem eram os piedosos e qual era a gravidade do seu aborrecimento. Apesar de não termos consciência destas questões, vimos que um aluno que tinha insultado Shaikul Islám Moulana Madani ﵀ tornou-se demente. As pessoas costumavam dizer que ele foi castigado por ter insultado Shaikul Islám Moulana Madani ﵀. Um outro também sofreu desta forma.

Como mencionei, há uma similitude nas acções, nas ocorrências milagrosas (*karámah*) e no esforço espiritual (*mujáhadah)* dos piedosos.

## PROMESSA DE FAZER CENTO E VINTE E CINCO MIL TAWÁF

Oiçam este esforço espiritual de 125 mil Tawáf. Certa vez, alguém enviou romãs de Táif para Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Eram muito grandes e bastante doces. Shaikul Hadith ﵀ disse: "Gostaria de enviar algumas romãs ao filho de Shaikh Moulana Ahmad Ali Láhori, Shaikh Habibullah, mas o problema é que ele se isola muito e ninguém sabe onde ele reside.

Eu, prontamente, disse: "Shaikh! Entregarei as romãs a ele." Shaikh entregou-me as romãs e após efectuar a entrega, regressei.

Ao regressar, Shaikh questionou-me detalhadamente sobre o que tinha acontecido. É uma história longa mas vou resumi-la. Comecei por explicar: "Shaikh! Quando Shaikh Habibullah aqui chegou, não tinha onde ficar, não possuía meios de subsistência e nem sequer tinha autorização de residência para permanecer. Ele fez a seguinte promessa: 'Ó Senhor! Se me for concedida autorização de residência, farei 125 mil Tawáf.'"

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ tinha uma natureza muito ansiosa em todas as coisas, assim, tinha-lhe contado apenas isto, e ele perguntou: 'Ele completou os Tawáf?' Respondi: "Os assistentes de Shaikh Habibullah contam que antes de ele ter recebido qualquer autorização de permanência por parte das autoridades, ele começou a fazer os Tawáf. Dia e noite, encontrávamo-lo no Tawáf."

Entre os seus assistentes, Shaikh Gulam Raçul conta que nunca viram ninguém a fazer Tawáf tão rapidamente como ele. Finalmente, ele completou os Tawáf e, consequentemente, recebeu uma permissão oficial das autoridades para permanecer, pois Allah tinha aceite a sua promessa. Ele não só recebeu a autorização de residência como também as autoridades ofereceram-no condições de alojamento. Propuseram-no também um subsídio regular, uma casa e condições de alojamento. Mas Shaikh Habibullah recusou argumentando que apenas um canto de Haram ser-lhe-ia suficiente para a sua acomodação. Naquela época, havia quartos na cave de Haram. Assim, foi-lhe concedido um daqueles quartos onde ele residia.

## A DESCIDA DA ACEITAÇÃO DIVINA

Tal como Shaikh Habibullah que completou 125 mil Tawáf, havia um outro piedoso que teve uma visão (mukáshafah).

Mencionei que os verdadeiros servos de Allah têm membros luminosos, puros e livres de pecados. Os seus ouvidos, a sua língua, os seus íntimos e as suas mentes são limpos. Para nós, os nossos pecados são obstáculo para tudo. Não conseguimos atingir a misericórdia que desceu naquele tempo.

Li acerca de um piedoso que estava a comentar sobre outro piedoso dizendo que sempre que alguém vinha ter

consigo pedindo-lhe que rezasse para ele, então, ele ao suplicar para o solicitante, este (piedoso) conseguia ver descer a aceitação da súplica da parte de Allah. Nós não conseguimos ver os anjos da misericórdia ou do castigo mas eles conseguiam vê-los.

## RECITAÇÃO DO SAGRADO QUR'ÁN MILHARES DE VEZES

Shaikh Abu Zur'a ﷺ conta que Abu Yahyá Annáquid viu uma Hur (donzela do Paraíso) em pé junto à entrada dos céus. Ao olhar para ela, ela perguntou: "Gostarias de me comprar?". Ele perguntou: "Qual o teu preço?". Ela respondeu perguntando: "Quanto poderás pagar?"

É relatado na sua biografia que ele respondeu dizendo que iria recitar o Sagrado Qur'án quatro mil ou catorze mil vezes (de acordo com diferentes fontes). Tal como Shaikh Habibullah completou 125 mil Tawáf, Abu Yahyá Annáquid recitou o Sagrado Qur'án quatro mil ou catorze mil vezes. Todos sabiam disso, pois ele não fazia nada excepto recitar o Sagrado Qur'án. Todos os membros familiares e conhecidos sabiam dessa transacção.

Abu Yahya Annáquid informou a todos acerca da sua transacção e o propósito da sua recitação. Ele tinha a contagem da sua recitação. É relatado que olhou para o céu ao completar a recitação catorze mil e ouviu a voz da *Hur.* Abu Yahyá Annáquid era estudante de Imám Ahmad ﷺ

Contei passagens sobre os chamamentos do céu, inclusivamente a passagem de um piedoso que recebeu um chamamento do céu. Todos os presentes à volta destes piedosos ouviam estes chamamentos assim como os próprios piedosos. Mencionei que as dádivas e bênçãos que desciam cessaram. Hoje em dia já não se ouvem esses chamamentos. Contei também passagens da fragrância que emanava das sepultu-

ras. Estes tipos de ocorrências são ainda testemunhados e transmitidos.

Então, todos os presentes ouviram o chamamento daquela *Hur*: "Estou aqui para ti!" a voz dela veio do céu e a alma daquele piedoso saiu instantaneamente do seu corpo.

Devemos utilizar essas horas abençoadas para procurar Allah, Todo-Poderoso, pois restam apenas algumas horas. Passámos este mês abençoado ocupados nos nossos afazeres e em pecados; que Allah, Todo-Poderoso, nos perdoe. Aqueles que estão determinados a lucrar, eles aproveitam. Como? Bem, vocês ouviram passagens de inúmeros piedosos a esse respeito. Que Allah nos permita segui-los.

# 4

## SHAIKH KHWAJA ABDUL WÁHID ﵀

DATA DE FALECIMENTO: 27 SAFAR ANO 170 HIJRI OU 176 OU 178 OU 186 HIJRI.

LOCAL DE ENTERRO: BASSRA

Tal como Fudail Ibn Ayád, ele não vivia uma vida má, mas também a sua vida não era associada a ordens espirituais. Vivia uma vida normal de piedade. Porém, quando Allah, Todo-Poderoso, pretende agraciar alguém com a Sua proximidade, Ele providência meios para tal, como aconteceu com Fudail Ibn Ayád, que quando estava a subir uma escada, ouviu uma voz do céu e mudou totalmente.

Do mesmo modo, é relatado acerca de Khwajah Abdul Wáhid ﵀ que ele tinha escravos e escravas. Um dia, um dos seus escravos pediu permissão para sair ao cair da noite após completar todas as suas tarefas e, em troca, ele entregaria ao Amo um dinar. Khwajah Abdul Wáhid, considerando válida a proposta, aceitou-a, pois não tinha nada a perder. Naquela época, enviavam os seus escravos para trabalhar no exterior e, eles, ao fim do dia traziam o ganho. Por conseguinte, o escravo entregava-lhe um dinar diariamente.

### AGORA CONCEDA-ME UM DINAR PARA O MEU MESTRE SUPERFICIAL

Certa vez, alguém sugeriu a Khwajah Abdul Wáhid ﵀ o seguinte: "Shaikh! O seu escravo entrega-lhe um dinar diariamente; já pensou de onde ele estará trazendo um dinar

diariamente? Como pode, um escravo, ganhar um dinar diariamente?" Esta observação, provavelmente, terá sido baseada numa suposição. Assim, a referida observação despertou-lhe uma preocupação. Khwajah Abdul Wáhid decidiu que este facto deveria ser investigado.

Assim, um dia, quando o escravo saiu após ter terminado as suas tarefas, Khwajah Abdul Wáhid seguiu-o. Andaram até ao cair da noite, o escravo entrou num cemitério e iniciou o seu Saláh (oração) ao longo da noite. Após toda a noite em *Ibádah* (adoração a Allah), ele levantou as mãos ao amanhecer e suplicou. Após as suas súplicas, concluiu com a seguinte prece: "Ó meu Senhor! Meu Verdadeiro Senhor! Peço Te também um dinar para o meu (senhor e) mestre superficial."

É relatado que assim que terminou a sua súplica, ele tinha um dinar na sua mão e ele foi-se embora.

Khwajah Abdul Wáhid ﵀ disse: "Ó Allah! Tudo o que vi desde do início da noite até agora, é um sonho que estou a ter ou é verdadeiro e real?" Encontrava-se perplexo e perturbado e pedindo perdão, disse: "Ó Allah! Que impressão tinha eu acerca deste homem! Segui-o para ver de onde ele estaria a roubar um dinar, quando na realidade o mesmo cai directamente do céu sem nenhum intermediário!"

Entretanto, Khwajah Abdul Wáhid esperou pelo nascer do sol para regressar. Saiu do cemitério e reparou que o escravo já se tinha ausentado, reparando que ele próprio encontrava-se num sítio estranho. Começou a pensar: "Que área é esta? Onde fui parar?" Foi ter com as pessoas da proximidade e perguntou sobre a localidade onde se encontrava, e, as pessoas rindo-se, informaram-no que a localidade dele ficava muito distante. Ele perguntou: "Qual a distância?" As pessoas responderam: "Não sabemos, mas fica muito longe, talvez num outro país." Isto deixou-o bastante preocupado e rezou a Allah: "Ó Senhor! O que devo fazer?"

Entretanto, ele avistou um cavaleiro vindo em sua direcção a alta velocidade. Ao aproximar-se, ele cumprimentou-o, perguntando como poderia ele regressar à sua casa. O cavaleiro, sorrindo para Khwajah Abdul Wáhid, explicou-lhe que se cavalgasse à velocidade que ele o viu, provavelmente, demoraria dois anos a chegar àquela localidade.

Ao aperceber-se do desalento de Khwajah Abdul Wáhid, o cavaleiro aconselhou-o a permanecer naquele local até ao cair da noite, esperando que o tal escravo regressasse, pois, ele só conseguiria regressar à casa com o escravo e nunca sozinho.

Khwajah Abdul Wáhid ﵀ conta que ele passou o dia inteiro esperando pelo cair da noite. Assim, ao cair da noite, o escravo apareceu. Ele conta que não teve coragem de se aproximar do escravo que, por sua vez, de imediato iniciou o seu Saláh (oração) dizendo *Alláhu Akbar*.

## GOSTO IMENSO DESTA PRÁTICA DELE

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ costumava manter-se ocupado em *Ibádah* (adoração a Allah) junto a *Báb Umar* (Porta de Umar na Sagrada Mesquita de Raçulullah ﷺ em Madinah Munawwarah). Certa vez, um piedoso, que estava sentado junto do Shaikh contou-lhe que ele tinha visto agora Raçulullah ﷺ (no sonho). Shaikul Hadith ﵀ não conversava com ninguém. Mantinha-se ocupado em recitar Salát Wa Salám (invocar bênçãos e saudações a Raçulullah ﷺ) ou, então, iniciava o seu Saláh (oração). Então, o piedoso conta que viu Raçulullah ﷺ, e que ao sair, olhou para trás e viu Shaikul Hadith já ocupado no seu Saláh (oração), e comentou: "Gosto imenso deste hábito dele!"

Assim, do mesmo modo, o escravo iniciou, imediatamente, o seu Saláh (oração) e continuou ao longo da noite. Ao amanhecer, concluiu a oração com as mesmas palavras da noite anterior: "Ó meu Verdadeiro Senhor! Conceda-me um dinar para o meu senhor superficial." E tinha já um dinar na sua mão.

Khwajah Abdul Wáhid conta que o escravo, ao regressar, olhou para trás e avistando-o entregou-lhe os dois dinares. Khwajah Abdul Wáhid conta que naquela noite, ele concluiu que jamais poderia ser o mestre daquele escravo, pois, na realidade, o que ele sentia é que o escravo é que era seu mestre. Por conseguinte, o escravo, ao entregar os dois dinares, retorquiu: "Já que o senhor decidiu libertar-me!" Dizendo isso, apanhou algumas pedrinhas e entregou-as a Khwajah Abdul Wáhid ﵀.

## ATIREM AREIA PARA OS SEUS ROSTOS

Um discípulo de Shaikul Islám Madani ﵀ estava, um dia, sentado com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Ele pediu permissão a Shaikul Hadith para dizer algo. O Shaikh julgando que ele iria sugerir algo, concedeu-lhe permissão para falar. Por conseguinte, ele respirou fundo e começou a recitar poemas, tal como referi que Atíq Saheb que ontem liderou a oração de *Jumuah* (sexta-feira), tinha me entregue há vinte anos atrás um longo poema composto por ele que se intitulava: 'Shaikh Yusuf, o nosso homem de excelência.' Relembrei-lhe esta ocorrência.

Então, o discípulo de Shaikul Islám ﵀ começou a ler os poemas que ele tinha composto acerca de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Assim que ele iniciou, Shaikh disse: 'Ó Háfiz! Pega um pouco de pó (areia).' O piso era de tijolo tal como o piso fora deste edifício junto à fonte.

Shaikh repetiu, segunda vez: 'Háfiz! Pegue um pouco de areia, rápido.' Háfiz tentou juntar alguma areia daqui e acolá e deu a Shaikul Hadith. Shaikul Hadith pegou e atirou-a em direcção àquele que estava recitando poemas em seu elogio, dizendo: 'No Hadith recebemos essa indicação!'

فَاحْثُوْا فِيْ اَفْوَاهِهِم التُّرَابَ

"Atirem areia para o rosto deles"

Ou seja, atirem pó para o rosto daqueles que vos elogiam diante de vós.

Então, o escravo (de Khwajah Abdul Wáhid) pegou algumas pedrinhas e entregou, dizendo: "Como quereis libertar-me, então, isso é como uma prenda para vós."

Khwajah Abdul Wáhid segurou nelas e seguiu o escravo, e, em minutos, estava já na sua localidade. Khwajah abriu as suas mãos e verificou que aquelas pedrinhas, na verdade, eram pedras preciosas e diamantes, cujo preço era incalculável.

## SALÁH DE FAJR COM O WUDHU DE ISHÁ AO LONGO DE QUARENTA ANOS

Que Allah nos conceda as forças no sentido de nós seguirmos tais piedosos. Sem dúvida, Allah agraciou-nos concedendo tais personalidades, a respeito das quais disse-vos que não nos é possível reconhecer o grau e a santidade deles nem a dimensão do seu esforço espiritual e adoração. Apesar de nos seus primórdios, Khwajah Abdul Wáhid não ter enveredado pelo caminho do *Ilm* (conhecimento), mais tarde, Allah agraciou-o de tal forma que ele efectuou a

oração de Fajr (manhã) com o Wudhu (ablução) de Ishá (oração da noite) durante quarenta anos.

Hoje, após Salátul Asr, estávamos a ler o livro de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ que conta através de uma fonte contínua (*tawátur*) que quarenta Tábein (seguidores dos Nobres Sahábah ﵃) efectuaram o Salátul Fajr (oração da manhã) com o Wudhu (ablução) do Salátul Ishá (oração da noite). Também foi prática regular do Grande Imám Abu Hanifah ﵀ que ao longo da sua vida efectuou Salátul Fajr com o *Wudhu* de Salátul Ishá assim como era hábito de Imám Sháfei ﵀.

Analisem, agora, como tiveram tempo para comer se passavam as noites no *Ibádah* e os dias a ensinar? E como devem ter elaborado e compilado as suas escolas de pensamento (*maz'hab*) que servem como código de conduta para toda a humanidade?

## TEMPO COMO UM ELÁSTICO DE BORRACHA

Do mesmo modo que Allah permitiu que o escravo percorresse a distância de dois anos em apenas dois minutos, o tempo era como se fosse um elástico para eles. Nós ficamos aflitos com a depravação e escassez de bênçãos, razão pela qual, as nossas tarefas nunca terminam, apesar da nossa correria e rapidez, e, para eles o tempo era tão abençoado que lhes permitia completar cinco recitações completas do Sagrado Qur'án num dia. Allah abençoou Khwajah Abdul Wáhid ﵀ de tal forma que ele efectuava o seu Salátul Fajr com o *Wudhu* (ablução) do Salátul Ishá, tal como era hábito de Imám Abu Hanifah ﵀ e Imám Sháfei ﵀.

## ABDUR RAHMÁN IBN QÁSIM MÁLIKI E IMÁM MÁLIK ﵀

Um dos Khádim (servidor) de Imám Málik ﵀, Abdur Rahmán Ibn Qásim Máliki veio de Espanha. Quando ele chegou a Madinah Munawwarah, reparou na enorme multidão à volta de Imám Málik ﵀. Viu que os governantes e príncipes não conseguiam chegar até Imám Málik, então, como seria possível para si poder chegar até lá?

Seja como for, ele conseguiu aproximar-se de Imám Málik ﵀ e disse-lhe: "Vim de muito longe onde não há nada disso (jurisdição Islâmica). Vim de Espanha. Se possível, poderia disponibilizar algum tempo para a minha aprendizagem, e após aprender consigo, poderia regressar com o intuito de divulgar o conhecimento lá?" Assim, Imám Málik ﵀ estipulou para ele o tempo entre o final do seu *Ibádah* à noite e o início do Fardh Saláh de Fajr. Abdur Rahmán Ibn Qásim conta que estava radiante com isso, e, assim, ele pernoitava junto à porta do grande Imám. Imám Málik ﵀ ficava ocupado com as suas orações em casa e ele permanecia ocupado junto à sua porta. Ele conta que ficava acordado ao longo da noite e que passou, desta forma, dezassete anos.

Ele conta: "Um dia, aconteceu algo estranho. Ficava junto à porta e assim que a porta era aberta, eu entrava. Memorizava todos os *Ahadith* que o Imám me relatava. Uma vez, devido ao cansaço e fadiga, adormeci e não me apercebi da abertura da porta. Provavelmente, ele deve-me ter visto, esperado e, a seguir, passado por cima de mim, sem que eu me apercebesse. Só acordei quando a servidora passou por mim e agitou com o pé dela e disse: "Sabe que Imám Málik já saiu e tu estás aqui a dormir?" Seguidamente, ela continuou a dizer acerca de Imám Málik ﵀: "Sabe que passaram cinquenta anos que Imám Málik efectua o Salátul Fajr com o mesmo *Wudhu* de Salátul Ishá, e, tu estás aqui a dormir?"

Que Allah nos permita cumprir com as nossas obrigações e permita-nos a Sua aproximação.

## AS ALMAS SÃO 'SOLDADOS RECRUTADOS'

Ibn Qásim ﵀ permaneceu dezassete anos (com Imám Málik ﵀). Ele conta: "Aconteceu algo surpreendente comigo. Um ano, as caravanas dos Hujjáj (peregrinos) chegaram (a Madinah Munawwarah) após completar *Haj* (peregrinação). Vi um grupo egípcio a chegar e cumprimentar Imám Málik ﵀. Um deles estava a perguntar a um dos servidores de Imám Málik sobre quem era Ibn Qásim? Ao ouvir isso, respondi-lhe que eu era próprio. Ibn Qásim conta. "O homem tinha o rosto e a cabeça coberto com um cachecol deixando apenas os olhos destapados. Pedi-lhe que destapasse o rosto. Quando ele destapou o rosto e os meus olhos e os olhos dele se cruzaram, vi um belo jovem de dezassete anos. Senti no meu íntimo (tal como consta no Hadith:

الارواح جنود مجندة

"Que este era o meu filho, pois a minha esposa estava grávida quando viajei."

Naquela época, não havia telefones nem correios. A primeira vez que ele se encontrou com o seu filho foi quando este veio à porta de Imám Málik ﵀

## SHAIKH HISHÁM IBN AMMÁR

Shaikh Hishám Ibn Ammár ﵀ é um Estudioso e um dos Professores de Imám Bukhári ﵀. Ele conta que os seus pais

eram extremamente pobres. Eles disseram-lhe: "Filho! Todos estão ocupados na aquisição do conhecimento. Agora que és jovem e já adquiriste o conhecimento básico aqui na localidade, deves viajar e visitar os estudiosos. Faremos tudo o que for necessário para tal!" Por conseguinte, eles venderam a casa.

Ouvimos muitas vezes que pessoas da Índia e do Paquistão vendem os seus pertences e propriedades, com o intuito de enviar algum familiar para o exterior para ganhar o sustento, e, infelizmente, descobrem que os seus agentes lhes traíram destruindo assim economias de gerações. Então, o pai de Hishám Ibn Ammár vendeu a sua casa e pediu ao filho que utilizasse esse dinheiro para efectuar Haj, e, em seguida, iniciasse a procura do conhecimento sagrado (*Ilm).* Assim, Hishám Ibn Ammár conta que fez Haj e, em seguida, viajou para Madinah Munawwarah.

## AO SERVIÇO DE IMÁM MÁLIK ﵀

Ele relata: "Quando cheguei a Madinah Munawwarah, era ainda novo (na idade). Ao chegar à casa de Imám Málik ﵀ vi um ambiente real. Guardas e servidores encontravam-se respeitosamente em pé e notava-se um sistema completo e bem implementado. À medida que as pessoas eram convocadas, eram apresentadas as suas solicitações e pretensões. Para uns Imám Málik ﵀ suplicava e para outros relatava *Ahadith.* Eu também fiquei em pé à espera e a pensar como poderia captar a atenção dele quando ao meu lado estavam vários estudiosos de Hadith, líderes, príncipes que também não conseguiam captar a atenção dele." Porém, continuei a pedir aos servidores que permitissem o encontro com Imám Málik ﵀. Quando ele terminou o encontro com todos os visitantes, persisti e os servidores permitiram a minha

entrada. Assim, ao entrar cumprimentei-o. A sua majestade e a inspiradora presença deixaram-me perplexo. Eu era uma criança no meio daquela grandeza.

## A HERANÇA DE IMÁM MÁLIK 🕌

Noutro dia estava a mencionar que nós, constantemente, estamos ocupados nos nossos adornos, fazendo um grande esforço nos nossos Jubba e Amámah (turbantes); tais pessoas têm os seus argumentos. Imám Abu Hanifah 🕌 costumava vestir roupa muito cara assim como Imám Málik 🕌. Para vocês terem uma ideia da riqueza de Imám Málik, quando ele faleceu, entre o vestuário que ele vestia no dia-a-dia, deixou cem Amámah (turbantes). Imaginem a elegância que ele devia ter.

Oiçam mais. Quantos pares de chinelos julgam que ele deve ter deixado? Se ele deixou cem turbantes, quanto pares de chinelos deve ter deixado? É relatado que ele deixou quinhentos pares de sapatos. Isto foi escrito por Qádi Iyád Máliki no seu livro Tartibul Madárik, um livro reconhecido da escola Málikita. Por conseguinte, este registo é absolutamente verdadeiro.

## O NOSSO FALECIDO ADVOGADO

Muitos de vós, devem ter visto o nosso falecido advogado e a forma como ele, sempre, elegantemente se vestia. Vestia um fato, gravata e chapéu, tudo com cores a condizer e sapatos adequados.

Quando ele faleceu, falei perante uma congregação que ele, na realidade, era muito diferente da sua aparência, tal como os amigos de Allah exercitam a abstinência no consu-

mo e na bebida com o intuito de alcançarem o *faná* (extinção), de modo que os transeuntes o julguem um pedinte ou indigente. Assim, do mesmo modo que eles adquirem *faná* com a abstinência, o falecido advogado escondeu a sua pessoa na aparente elegância.

Que grande advogado ele era? Certa vez, alguém mencionou diante dele o nome de um advogado que trabalhou aqui num tribunal de recurso. Imediatamente, ele disse: "Disputei com ele muitos processos em Pretoria superando-o em todos eles." Passou a vida assim e, na realidade, era um advogado extremamente experiente.

## SHAIKH ZAKARIYA E IMÁM GAZÁLI

No seu funeral, mencionei que ele tinha uma enorme estima por Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya e Imám Gazáli. Isto era evidente quando ele comparava a obra de ambos, argumentando que Shaikh Zakariya escreveu isso assim e Imám Gazáli também mencionou o mesmo no seu livro.

Ele costumava dizer: "Estou surpreso com o facto de existir um intervalo de muitos séculos entre a época dos dois, apesar disso, a matéria, as palavras, o efeito e o gosto são exactamente iguais."

Podem imaginar com que cuidado e exactidão deve ter estudado a obra dos dois para chegar a essa conclusão.

## A SUA CASA

Dissemos-lhe muitas vezes: "É provável que o senhor fique doente e que necessite de algum auxílio, mas o senhor vive sozinho!" Porém, nunca revelou a sua morada e nunca nos

levou à sua casa. Sempre que lhe convidava e lhe enviava um carro, ele vinha e, em seguida, comentava: "Não tenho onde sentar em casa!" Isto fazia-me pensar: "Por que razão não mostra a sua casa?"

Só após o seu falecimento, vi a sua casa que fez reviver-me a memória do meu pai. O estado da casa do falecido advogado era semelhante ao do meu pai, no qual ele manteve-se isolado durante dezasseis anos. Vocês não conseguiriam permanecer lá nem sequer dois minutos. Não tinha nada a ver com a limpeza. A questão era: por onde andar?

Ele costumava sentar-se numa cadeira de plástico pequena, semelhante àquela que vem com as bonecas das crianças. A história da vida dele é surpreendente e longa. Foi desta forma que ele alcançou *faná.*

Mostrei tudo ao (meu irmão) Moulana Abdul Rahim. Disse-lhe: "Sem dúvida, ele precisava de fazer a barba diariamente, mas veja o estado da casa de banho; ninguém conseguiria estar lá." Eu disse: "Se fosse pedido que olhasse, provavelmente, olharia de longe e virava as costas."

Tudo isso apesar do facto de ele possuir tanto dinheiro que era possível ver em toda a casa papelada das acções (que comprava) e cheques. Eu estimaria que milhares de libras deviam estar por aí.

Então, estava a comentar acerca dos nossos piedosos e lembrei do nosso advogado quando falava de Imám Málik ﵀. Contei que Imám Málik ﵀ tinha cem turbantes e quinhentos pares de sapatos. Do mesmo modo, o nosso advogado tinha centenas de fatos dispendiosos. Os que estavam comigo calculavam o preço dos fatos, dizendo que este valeria mil libras e aquele, provavelmente, duas mil libras, olhando para a marca deles. Tinha centenas de gravatas e chapéus lanosos. Nós enviamos, pelo menos, duzentos fatos e duzentos e

cinquenta pares de sapatos para a sua terra, deixando ficar aqui os artigos mais pesados.

Vejamos a paixão que, numa certa época, ele deve ter tido por essas coisas, deixou duzentos e cinquenta pares de sapatos e Imám Málik ﵀ quinhentos pares de sapatos.

## BATE-ME MAIS

Hishám Ibn Ammár conta: "Quando cheguei, estava surpreso e perplexo com a majestade de Imám Málik ﵀. Cheguei até ele com muita dificuldade, pois estava constantemente a ser impedido por ser considerado criança. Quando encontrei-me com ele, perguntou-me: "Qual é a sua história?" Fiz-lhe algumas perguntas como as pessoas em geral fazem, perguntando-lhe acerca das regras de *Wudhu* (ablução) e *Saláh* (oração). Os eruditos e estudiosos de Hadith que se encontravam presentes, sorriram, vendo uma criança recém-chegada de Haj numa situação desconfortável. Imám Málik ﵀ rapidamente respondeu às perguntas e disse: "Mais alguma coisa?" Respondi: "Não tenho mais nenhuma questão, apenas relatai alguns *Hadith*."

Há duas formas de relatar *Hadith*. Uma na qual o estudante lê, o professor ouve e, em seguida, concede-lhe autorização (para divulgar). A segunda forma é na qual o professor lê e o aluno apenas ouve e, em seguida, recebe a autorização.

Hishám Ibn Ammár conta a seguir: "Quando pedi a Imám Málik ﵀ para que me relatasse Hadith, ele disse-me para recitar. Eu, em primeiro lugar, não era bem versado, e estava fazendo um enorme esforço para recordar o pouco que sabia devido à natureza magistral do encontro. Por isso, disse:

حَدِّثْنِيْ اَنْتَ

“Leia o senhor para mim”

Quem ousaria pedir a Imám Málik para lhe relatar *Hadith?*

É relatado que Imám Málik ﵀ afeiçoadamente disse-lhe: “Não, você lê.”

Hishám respondeu num tom moderadamente mais alto:

“O Senhor leia para mim”

Nessa altura, Imám Málik ﵀ pediu aos seus servidores que levassem Hishám Ibn Ammár e lhe ensinassem o respeito e bons modos com a ferramenta do professor.

اَمْسِكْهُ وَاَدِّبْهُ بِدُرَّةِ الْمُعَلِّمِين

Imám Málik ﵀ instruiu que eles lhe ensinassem, repreendendo-o em voz alta.

Porém, logo que os servidores o levaram e agarraram-no, ele começou a gritar. Imám Málik ﵀, tendo pena dele, pediu que trouxessem-no de volta. Ele perguntou: “O que aconteceu?” Hishám respondeu: “Ele bateu-me e não te vou perdoar.”

لَا اَجْعَلُكَ فِيْ حِلٍّ

Agora, a situação inverteu-se e era Imám Málik ﵀ que encontrava-se numa situação desconfortável.

Quando Imám Málik ﵀ percebeu o que aconteceu e ouviu a criança dizer que não lhe perdoaria, ele perguntou: “Muito bem. Diz-me que posso fazer para te compensar?”

Hishám respondeu: “Em troca das pancadas que levei, relatai-me *Hadith* na mesma proporção!”

Imám Málik perguntou: “Quantos?”

Então, ele exigiu que Imám Málik relatasse vinte ou trinta Ahadith conforme é mencionado nesta passagem.

Imám Málik ﵀ começou a relatar *Ahadith* e após completar, perguntou-lhe: "Isto é suficiente para perdoar?" Hishám, o recém-chegado respondeu diante de Imám Málik ﵀ e de todos os presentes:

زِدْنِيْ مِنَ الضَّرْبِ

"Bata-me mais para que possa ouvir de si mais *Ahadith*"

Allah abençoou abundantemente Imám Málik ﵀. Estas personalidades, amigas de Allah, foram ao extremo e viajaram para tão longe apenas com o intuito de adquirir *Ilm* (conhecimento). O pai de Hishám Ibn Ammár teve de vender a sua casa para poder enviar o seu filho até Imám Málik ﵀ e com a bênção desta reprimenda e iniciação, Hishám Ibn Ammár alcançou um estatuto tão alto que tornou-se num dos professores de Imám Bukhári ﵀.

## IBN FARRUKH AL QAYRAWÁNI

Outra grande personalidade é Ibn Farrukh Al Qayrawáni. Qayrawán era a capital da Tunísia, em África e Ibn Farrukh veio de lá. Ele viajou até Iraque e foi ter com Imám Abu Hanifah ﵀ e A'mash ﵀. Quando ele foi ter com Imám A'mash com o intuito de ouvir *Ahadith*, ficou a saber que o professor tinha cancelado todas as suas aulas por ter ficado aborrecido com os seus estudantes. Sulaiman A'mash tinha ficado aborrecido por algum motivo.

Ibn Farrukh conta: "Reclamei perante muitas pessoas alegando que tinha vindo de África apenas para ouvir *Ahadith*. O que devo fazer?" As pessoas respondiam: "Há

muita gente local e vinda de fora que se encontram na mesma situação que a sua, o que é que se pode fazer?"

Ele conta: "Fui e permaneci junto à porta de Sulaiman A'mash (tal como Ibn Qásim tinha feito junto à porta de Imám Málik). Tentei fazer assim algumas vezes mas fui informado que as aulas tinham sido suspensas. Então, eu teria que regressar. Porém, ocorreu-me que não deveria abandonar a sua porta até conseguir falar pessoalmente com ele."

Ele conta: "Uma vez mais, cheguei à sua porta e sentei-me. Todos reparavam que eu ia lá diariamente e que a porta nunca era aberta. Um dia, a servidora abriu a porta e repreendeu-me duramente, dizendo: "Já te disse várias vezes que as aulas estão suspensas e que Sulaiman A'mash não iria sair da casa. Será que você não compreende isso?"

Então, eu comecei a chorar e disse-lhe que tinha vindo de África. Ela também era de África. Ela questionou: "De que parte de África?" Respondi: "De Qayrawán." Ela perguntou de que área em Qayrawán ao que respondi dando o nome da área. Ela perguntou: "Conheces a família de Ibn Farrukh?" Respondi: "Eu sou Ibn Farrukh." Ela começou a olhar-me atentamente e chamando pelo seu mestre em voz alta, entrou em casa. Ela exclamou: "Veja quem está lá fora! É o meu primeiro mestre, Ibn Farrukh, que vendeu-me aos outros e é acerca dele que costumo falar. É ele que está sentado lá fora!"

A'mash convidou-me para entrar e disse que apesar de ter suspendido as aulas, não tinha outra alternativa senão ensinar-me devido ao pedido insistente da minha ex-escrava."

Ibn Farrukh conta: "Aluguei uma casa em frente à casa de A'mash e comecei a estudar com ele. Vendo este cenário, todos estavam admirados. A'mash estava a leccionar entusi-

asticamente a um africano apesar das aulas terem sido canceladas." Foi assim que aprendi com A'mash.

## IMAM ABU HANIFAH 🕌 E DEZ MIL *MASÁIL* (PORMENORES JURÍDICOS)

Ibn Farrukh aprendeu também com Imám Abu Hanifah 🕌 durante a mesma viagem. Ele conta que aprendeu com Imám Abu Hanifah 🕌 dez mil *Massáil* (pormenores jurídicos) durante essa viagem.

Que Allah nos conceda capacidade de valorizar tais presbíteros e que Ele preserve o *Ilm* (conhecimento religioso) e o espírito de actuar desta forma nas nossas gerações vindouras. Hoje é uma noite abençoada. O essencial nas noites abençoadas é *Duá* (súplica). A súplica é a realidade mais importante.

# 5

## FUDAIL IBN IYÁD ﵀

LOCAL DE NASCIMENTO: Samarqand ou Bukhára

DATA DE NASCIMENTO: Muharram ano 177 Hijri ou 3 Rabiul Awwal ano 187 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Makkah Mukarramah

O piedoso de quem hoje iremos falar é Fudail Ibn Iyád ﵀. A parte inicial da sua vida não era nada virtuosa. Sempre se ouve falar de piedosos que completam a memorização do Sagrado Qur'án com a idade de sete anos, e continuam, em seguida, a aquisição do conhecimento exotérico e esotérico completando-os com a idade de dezasseis ou dezassete anos. Contudo, com Fudail Ibn Iyád foi diferente. Alguns relatam que ele fazia parte de uma quadrilha que costumava sempre importunar as pessoas. É relatado numa narrativa que ele tinha-se apaixonado por uma mulher, e, que numa certa noite, ele colocou uma escada para subir à janela dela. Vejamos quão audacioso deve ter sido ele ao pôr a escada numa noite silenciosa para subir até à janela? Enquanto ele estava nisto, ouviu uma voz do céu:

اَلَمْ يَأْنِ لِلَّذِيْنَ آمَنُوْا اَنْ تَخْشَعَ قُلُوْبُهُمْ لِذِكْرِ اللهِ

"Porventura, não chegou o momento dos fiéis humilharem os seus corações à recordação de Deus"

Isto silenciou Fudail Ibn Iyád. Seja quem for, ao ouvir uma admoestação vinda do céu sem que alguém esteja presente,

isto fará a pessoa reflectir instantaneamente. Por conseguinte, Fudail Ibn Iyád olhou para o céu e disse:

اَللّٰهُمَّ اِنِّيْ تُبْتُ اِلَيْكَ وَجَعَلْتُ تَوْبَتِيْ مُجَاوَرَةَ الْبَيْتِ الْحَرَامِ

"Ó Allah! Arrependo diante de Vós destes actos ignóbeis e faço intenção em ficar na Mesquita Sagrada como parte do meu arrependimento."

É óbvio que após arrepender-se desta forma e uma vez iniciado o seu aperfeiçoamento espiritual, ele progrediu bastante. Permaneceu em esforços espirituais durante trinta anos e costumava recordar o seu passado e a forma como a misericórdia Divina voltou-se para ele, inesperadamente, alcançando assim o grau mais sublime na prática da Sunnah como forma da sua gratidão.

Não deixava de praticar qualquer Sunnah que estivesse relacionado com a pureza, adoração ou qualquer outro aspecto.

## SONHOU COM RAÇULULLAH ﷺ POR TER DEIXADO UM SUNNAH

No ano passado tinha mencionado acerca das preces (*Duá)* Sunnah no Wudhu que Imám Gazáli ﷺ tinha relatado ao lavar cada membro. Falei também da regularidade com que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ recitava esses *Duá*. O nosso Moulana Muhammad imprimiu estes *Duá* e distribuiu entre vós para que possam recitar ao lavar as mãos, a boca, o rosto, entre outros.

Assim, o cumprimento das Sunnah tornou-se na segunda natureza de Fudail Ibn Iyád.

Um dia, ao efectuar *Wudhu* (ablução) esqueceu-se de uma Sunnah. À noite, sonhou com o Chefe e Líder dos Dois Mundos, Sayyiduna Raçulullah ﷺ que lhe disse: "Amor? O amor faz com que a pessoa nunca se esqueça!"

Imaginem o grau de amor e devoção com que ele deve ter praticado as Sunnah! Infelizmente, as nossas mentes e íntimos encontram-se submersos no pecado até na prática dos actos de devoção (*Ibádah)*. Ao efectuar o Saláh, estamos entretidos em pensamentos pecaminosos sem ter a consciência da Omnipresença de Allah à nossa frente. No ano passado quando falei dessas súplicas, disse-vos que essas súplicas criam o grau de *Ihsán* (Omnipresença de Allah).

Se, ao efectuar *Wudhu* (ablução), a pessoa pensar que está a praticar as Sunnah do Querido e Nobre Raçulullah ﷺ, ele terá em mente Raçulullah ﷺ e isso introduzirá o pensamento de Raçulullah ﷺ no seu íntimo. Fruto disso, ele merecerá a atenção espiritual vinda de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Ele omitiu apenas um Sunnah ao efectuar Wudhu (ablução), e por isso, Raçulullah ﷺ apareceu-lhe no sonho e repreendeu-lhe dizendo: *"Como pode esquecer de um Sunnah e proclamar o amor?*"

Do mesmo modo que no início demonstrou a sua gratidão e apreço pela voz que ouviu do céu e isso fez com que ele permanecesse no esforço espiritual *(mujáhadah)* durante trinta anos, chegou o momento de (agora) ter sido admoestado directamente por Sayyiduna Raçulullah ﷺ por ter omitido apenas uma Sunnah no Wudhu. E também aqui ele demonstrou gratidão e apreço por essa ocorrência. Raçulullah ﷺ disse:

مَنْ رَاٰنِيْ فِي الْمَنَامِ فَقَدْ رَاٰنِيْ

"Aquele que viu-me no sonho, na verdade, viu-me a mim"

Outra versão diz:

مَنْ رَاٰنِيْ فِي الْمَنَامِ فَقَدْ رَأَى الْحَقَّ

"Aquele que me viu no sonho, ele viu a verdade".

Uma terceira narrativa diz:

مَنْ رَاٰنِيْ فِي الْمَنَامِ فَسَيَرَانِيْ

"Aquele que me viu no sonho, ele irá ver-me a mim".

Os Estudiosos de Hadith, comentando esta narrativa dizem que ela dá boas novas. A frase '*irá ver a mim'* refere-se ao Dia de Quiyámah (Dia do Julgamento) onde aquele que sonhou com Raçulullah ﷺ no mundo irá ter a honra de avistar-lhe naquele Dia, merecendo, assim, a sua intercessão. No fundo, trata-se de uma boa nova acerca da intercessão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Ao ter tido este sonho no qual Fudail Ibn Iyád viu Raçulullah ﷺ, ele demonstrando a sua extrema gratidão e apreço, levantou as mãos e suplicou: "Ó Allah! Errei hoje ao omitir uma Sunnah de Wudhu. Arrependo-me disso e, em troca disso, assumo efectuar quinhentos Rakat de Saláh Nafl (oração facultativa) diariamente."

Durante o resto da sua vida, agiu em conformidade com o que prometeu.

## MIL RAKATES TODOS OS DIAS

Entre os meus professores, vi Moulana Assadullah efectuando cem Rakat Nafl Saláh diariamente. Enquanto Shaikul

Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ completava dois Rakat, ele tinha já feito dez ou doze Rakat.

Do mesmo modo, vi Mufti Mahmud Gangohi ﵀ que diariamente efectuava cem Rakat Nafl Saláh. Até recentemente encontramos pessoas que diariamente completam cem Rakat Nafl Saláh. Fudail Ibn Iyád comprometeu-se a efectuar quinhentos Rakat diariamente. Lembro me de ter registado nas minhas notas os nomes daqueles que costumavam efectuar mil Rakat diariamente. Em Ahmadabad, é mencionado acerca de um piedoso e toda a sua família efectuava mil Rakat Nafl Saláh diariamente.

Então, ele prometeu: Ó Allah! Como contra partida, por ter afligido o Nobre Mensageiro de Allah ﷺ e por ele ter vindo no meu sonho admoestar-me, farei quinhentos Rakat de Nafl Saláh todos os dias."

Assim, Allah tornou-o entre aqueles que passam a noite em pé no Saláh (oração) e o dia a jejuar. Além disso, ele tinha o hábito de comer e beber cinco dias seguidos e a seguir jejuar cinco dias seguidos, quebrando o seu jejum apenas ao pôr do sol do quinto dia. Tal era o grau do seu esforço espiritual (*mujáhadah).*

## FUDAIL IBN IYAD AO SERVIÇO DE IMAM ABU HANIFAH ﵀

Fudail Ibn Iyád no início não era mais do que um homem comum. Allah agraciou-o imenso após o seu arrependimento, e ele também foi ter com Imám Abu Hanifah ﵀ tal como Ibráhim Ibn Ad'ham.

Fudail Ibn Iyád era um dos estudantes de Imám Abu Hanifah ﵀. Era possuidor de alto estatuto no conhecimento dos Ahadith, tendo relatado inúmeras narrativas de Sulaiman A'mash e Imám Abu Hanifah ﵀.

Entre os estudantes de Fudail Ibn Iyád, destacam-se Imám Sháfei ﵀, Sufiyán Çauri ﵀ e Sufiyán Ibn Uyaynah ﵀.

## E ATRAVÉS DAS ESTRELAS SÃO GUIADOS

Fudail Ibn Iyád, por vezes, ficava aborrecido com os seus estudantes. Um dia, Fudail Ibn Iyád censurou o seu aluno, Sufiyán Ibn Uyaynah (um grande Estudioso de Hadith), por algo que ele (Fudail Ibn Iyád) não gostou.

Entre os Sufiyá e Muhaddethin havia dois grupos. Um daqueles que não tinha nenhuma ligação com os governantes, aliás, tal era algo abominável para eles e incutiam o mesmo nos outros. Entre estes destacam-se o nosso Imám Abu Hanifah ﵀ que nem sequer tolerava olhar para eles, cumprimentá-los ou conversar por alguns instantes. Por outro lado, o seu aluno, Imám Abu Yusuf assumiu o cargo de Juiz do Supremo ao longo da sua vida. Então, Fudail Ibn Iyád, um dia, ficou aborrecido com Sufiyán Ibn Uyaynah e disse-lhe: "Vocês, os Estudiosos, eram as lâmpadas que iluminavam o mundo inteiro e que faziam desaparecer a escuridão. Vocês eram as estrelas com que as pessoas eram guiadas, estivessem no deserto ou na escuridão das noites silenciosas (وبالنجم هم يهتدون).

Agora, vocês encontram-se com os líderes e governantes e aceitam as ofertas deles. Vocês comem com eles sem que tenham a mínima preocupação de saber se o que estão a consumir é lícito ou ilícito." Ele repreendeu-o duramente.

Vejam como era a vida dele no início e como Allah, Todo-Poderoso, tornou-o num Imám (líder e guia) e mentor dos Sufiyá (Sufis) e Muhaddethin (Estudiosos de Hadith).

# 6

## SHAIKH IBRÁHIM IBN ADHAM ﷺ

LOCAL DE NASCIMENTO: Balkh

DATA DE FALECIMENTO: 1 Shawwál do ano 187, 161, 162 ou 166 Hijri

LOCAL DO ENTERRO: Darshám (de acordo com a opinião mais correcta) ou Madinah Munawwarah (de acordo com a opinião de alguns)

Ibráhim Ibn Ad'ham foi adoptado pelo rei de Balkh; por isso, ele foi criado no seu palácio. O rei indigitou-o como seu sucessor, e assim, mais tarde ele subiu ao trono. Era um homem de natureza piedosa, e Allah enviou preparativos divinos para ele.

As narrativas relativamente à sua mudança diferem. Uma narrativa relata que ele encontrava-se a descansar no seu quarto e ouviu alguém a andar sobre o telhado. Mandou investigar e soube-se que era um homem que entretanto foi apresentado diante dele. Quando apareceu perante Sayyidu-na Ibráhim Ibn Ad'ham, este questionou-o: "Como você chegou até aqui? Porque estás aqui?" O homem respondeu: "Perdi o meu camelo." Ibráhim Ibn Ad'ham disse: "Se perdeste o teu camelo, devias procurar no deserto ou na selva e não no palácio." O homem perguntou: "Certo, então, quer dizer que não encontrarei o meu camelo aqui?" Ibráhim Ibn Ad'ham respondeu: "Não, não o encontrarás aqui; poderás encontrar no deserto."

De seguida, o homem colocou a seguinte questão: "Então, o que dizer da súplica que vós implorais diariamente: Ó

Allah! Pretendo chegar a Vós! Procuro aproximar-me de Vós! Será que isto também poderá ser alcançado sentado aqui no trono real? Tereis que enveredar por outra rota para tal." É relatado que após este incidente, Ibráhim Ibn Ad'ham abandonou o reinado e saiu.

## PALÁCIO OU HOSPEDARIA

Uma outra narrativa relata que um dia, Ibráhim Ibn Ad'ham estava no seu palácio e subitamente alguém apareceu no meio de todos os presentes, apesar de estarem guardas em todos os cantos do palácio. Homens do oculto são capazes de entrar apesar da presença dos guardas. Ibráhim Ibn Ad'ham perguntou: "Como entraste aqui?" O homem respondeu: "Bem, sou um viajante e pensei em parar a viagem para descansar uma noite na hospedaria."

Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham 🕊 exclamou: "Você encontrará uma hospedaria em qualquer outro sítio, pois, isto é um palácio real."

O homem disse: "Oh, afinal isto não é uma hospedaria? Há quanto tempo é um palácio real?"

Ele respondeu: "Há trezentos ou quatrocentos anos".

O homem perguntou: "Quem construiu?"

Ele respondeu: "Fulano e fulano".

O homem perguntou: "Ele ficou aqui?"

Ibráhim Ibn Ad'ham respondeu: "Sim, ficou por um tal período."

O homem, então, perguntou: "E o que aconteceu a seguir?"

Ibráhim Ibn Ad'ham respondeu: "A seguir veio outro rei que ficou por mais um período. Após ele, veio outro rei que ficou por mais um período."

O homem disse: "Certo, então, vieram quatro ou cinco reis e agora é sua vez? Então, isto é um palácio ou uma hospedaria?"

Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham ﵀ despertou instantaneamente e saiu.

Ele estava na região de Balkh, Bukhára e Samarqand. O rei saiu e foi ter com Imám Abu Hanifah ﵀ em Kufah. Permaneceu na sua companhia durante um longo período e, em seguida, rumou a Bassrah. Já em Bassrah, fez *Bai'at* (pacto de obediência) com Sayyiduna Fudail Ibn Iyád ﵀. Por isso, ele transferiu-se para Makkah Mukarramah permanecendo aí junto do seu Shaikh.

## REINADO SOBRE A TERRA E MAR

Há passagens maravilhosas acerca de Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham ﵀. Quando ele abandonou o palácio, todos os guardas, governantes e ministros estavam à sua procura. Ao encontrá-lo, imploraram-no para que regressasse, dizendo: "Podereis viver como quiserdes mas como nosso rei. Necessitamos da vossa sombra sobre nós. Porque nos abandonastes?"

É relatado que um dia, ele estava a costurar a sua colcha perto do oceano e, subitamente, atirou a agulha para a água e disse: "Minha agulha!" É relatado que milhares de peixes emergiram com a agulha na boca, e (vendo isso) ele questionou: "Será melhor a minha governação sobre vós ou este meu reinado?"

Ele foi para Makkah Mukarramah, onde se encontrava o seu Shaikh. Um dia, estava sobre a montanha *Abu Qubais*. Os Salafis ridicularizam Imám Abu Hanifah ﵀ por ter dito:

ولو رمٰى بأَبَا قُبيسٍ

Tentando imputar-lhe erros gramáticos, então, ele (Ibráhim Ibn Ad'ham) estava em cima da montanha Abu Qubais com os seus servidores. Um deles perguntou-lhe acerca dos milagres dos piedosos. Ele respondeu: "Existem servos de Allah que, se ordenassem a uma montanha grande como esta, a de Abu Qubais, para que andasse, ela iria andar." Assim que proferiu essas palavras, sentiu-se um abalo na montanha e esta começou a mover-se. Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham ﵀ bateu com o seu pé na montanha e disse: "Estava apenas dando um exemplo e não te ordenei nesse sentido."

Que Allah, Todo-Poderoso, nos beneficie com a sua espiritualidade.

## VOZES OCULTAS

Contei algumas passagens de Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham ﵀, porém, ficou por contar a passagem acerca da sua morte. Quando ele faleceu, ouviu-se uma voz do céu. Mencionei no outro dia que quanto mais nos distanciamos da época de Raçulullah ﷺ, mais as coisas tornam-se longínquas e diminuídas (menos sentidas) para nós.

Os Sahábah (Nobres Companheiros ﵃) dizem que sentiam o Paraíso e Inferno como se estivessem à sua frente, quando estavam na companhia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Eles relatam que testemunhavam milagres diariamente. Viam anjos a descer e anjos em forma de humanos. Todos testemunhavam milagres durante as expedições, fossem Sahábah, muçulmanos ou não muçulmanos.

Sayyiduna Abu Hurairah ﵁ viu shaitán agarrar tâmaras que tinham sido doadas na caridade. Os Sahábah ﵃ ouviam

a voz de *Tassbih* vinda das pedras que estavam nas abençoadas mãos de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Eles ouviam também a recitação de *Subhánallah* por repetidas vezes vinda da comida confeccionada que se encontrava à sua frente. Estas eram ocorrências diárias a que eles se acostumaram a presenciar.

Os infelizes consideram tais incidentes como contos provavelmente inventados e fabricados devido à convicção religiosa. Mas, conforme mencionei, nós também testemunhamos com os nossos olhos este tipo de incidentes com os nossos piedosos. Vejamos como Allah abençoou aquela gente, vejam Abu Hurairah ﷺ , ele viu shaitán a pegar nas tâmaras e no fim ensinou *Áyatul Kursi* a Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ .

Nos últimos dias da vida de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ, os seus servidores estavam ocupados servindo-o e, subitamente, ele virou à sua direita por completo (apesar da sua fraqueza pela idade avançada) e disse: "Batam-no, batam-no!" Como nós não conseguíamos ver nada, perguntamos: "Bater a quem?" Shaikh repetiu segunda e terceira vez: "Batam-no, batam-no!" Novamente, perguntamos: "Bater a quem?" Então, ele sorriu e disse que shaitán tinha vindo. Os servidores não se aperceberam que era o início dos momentos derradeiros da sua vida.

Durante aqueles dias, quando Shaikh pretendia urinar, fazia-o num urinol. Quando Moulana Najibullah ia entregar o urinol ao Shaikh, ouviu-se uma voz alta vinda do céu. De imediato, deixei o Shaikh e corri em direcção à porta. Abri a porta e, admirado, comecei a procurar de onde tinha vindo aquela voz. Moulana Najibullah perguntou-me mais tarde o que era aquela voz, ao que respondi: "Não é nada, aqui fora está tudo calmo." Porém, na verdade, ouviu-se um som suficientemente alto.

Apenas nós os servidores sabíamos deste incidente, as senhoras no andar de cima não sabiam nada acerca disso, mas numa outra ocasião, elas também ouviram um ruído semelhante.

## O IMÁM DA TERRA FALECEU

Disse-vos que este tipo de acontecimentos diminuiu. As pessoas ouviam vozes do céu. Contei acerca da semelhança entre os piedosos ao passarem a noite em pé no Saláh (oração) e o dia em jejum. Do mesmo modo, existia a semelhança entre eles a escutar vozes vindas do céu. Uns ouviram uma voz a dizer para ir ter com Khwajah Mar'ashi e efectuar o pacto de obediência (Bai'at). A audição de vozes do céu é mencionada acerca de todos os piedosos. Há inúmeras passagens acerca destas vozes ocultas.

Quando Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham faleceu, ouviu-se uma voz do céu:

امام الارض قد مات

"O Imám da terra faleceu."

Na Índia é costume anunciar o falecimento de alguém em todas as ruas. Do mesmo modo, o falecimento de Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham ﵀ foi anunciado do céu. Algumas versões têm uma ligeira diferença:

امان الارض قد مات

"A segurança do mundo faleceu."

É provável que alguns ouviram a palavra *Imám* e outros a palavra *Amán* (segurança) ou que ambos os termos tenham sido anunciados.

Mencionei que as vozes vindas do céu cessaram, porém, os sonhos ainda mantêm-se. Abu Bakr Hafizi, de Bolton, escreveu-me acerca de um sonho que ele teve no qual sonhou que Raçulullah ﷺ falecera. Eu disse-lhe que o sonho significava a morte de alguém que era forte adepto da Sunnah. Ele entregou-me a carta acerca deste sonho quando estivemos reunidos. Na manhã seguinte, chegou a notícia do falecimento do meu respeitado Professor, Mufti Muzaffar Hussein. Assim, ouviam-se vozes desta natureza e os Sahábah رضي الله عنهم viam os anjos. Os servidores de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله ouviram-no a falar com o Anjo da Morte. Allah concedeu elevados graus aos nossos piedosos! Que estatuto lhes foi concedido!

# 7

## SAYYIDUNA HUZAIFAH MAR'ASHI ﵀

DATA DE FALECIMENTO: 14 OU 24 Shawwál Ano 202, 207 ou 252

LOCAL DE ENTERRO: Bassrah (de acordo com a opinião de alguns).

Sayyiduna Huzaifah Mar'ashi ﵀ adquiriu todos os ramos do *Ilm* (conhecimento) apenas com a idade de dezasseis anos. Como disse, não olhem para estes piedosos como meros indigentes, mal vestidos e pouco informados sobre os assuntos mundanos e religiosos. Pelo contrário, eles eram grandes estudiosos e mestres, cujo objectivo principal era a aquisição do conhecimento. Assim, ele concluiu os estudos de todas as ciências sagradas. Ele era discípulo de Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham ﵀. Ele manteve a prática de tudo aquilo que herdou do seu Mestre Espiritual, tal como o jejum diário, etc., durante o resto da sua vida. Jejuou o resto da sua vida.

Dei o exemplo do mestre espiritual do meu pai. Se não lhe tivesse visto, seria susceptível de se duvidar da veracidade da afirmação, mas, na realidade, vi-o em Makkah Mukarramah jejuando diariamente com a idade de oitenta e cinco anos tal como ouvíamos falar dele na nossa infância. Ele continuou com esta prática até mesmo naquela idade.

Sayyiduna Huzaifah Mar'ashi ﵀ também era um daqueles que jejuava continuamente, quebrando o seu jejum a cada quinto dia. Ele fazia o *Sawm-wisal* (jejum contínuo). Vejamos os esforços efectuados por eles! Outro aspecto notável nele era o facto de ele chorar incessantemente.

## O CHORO

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ conta que observou o choro do seu pai, assim como o de Shaikul Isslám (Moulana Madani) ﵀. Eu costumava ver o Shaikh Faquir Muhammad ﵀ olhar em direcção à Ka'abah com as lágrimas a caírem continuamente. Se alguém passasse por ele e o visse a chorar, e após uma ou duas horas passasse novamente por ele, encontraria-o a chorar exactamente nas mesmas condições.

Sayyiduna Huzaifah Mar'ashi ﵀ também ficava a chorar todo o tempo. Um dia, alguém perguntou-lhe: "Tudo tem um limite. Nós vimo-lo sempre a chorar." Ele respondeu: "Há um versículo no Qur'án que me faz chorar:

فَرِيْقٌ فِي الْجَنَّهِ وَ فَرِيْقٌ فِي السَّعِيْرِ

"Um grupo de pessoas estará no *Jannah* (Paraíso) e um grupo de pessoas estará no Fogo (Inferno)."

Então, ele dizia: "Ó Allah! Não sei a que grupo eu pertenço!"

A meditação e reflexão apenas sobre um versículo foi-lhe suficiente a vida inteira, e nós concluímos a recitação do Sagrado Qur'án por completo sem que isto crie algum efeito em nós. Mas quando ele foi questionado acerca da razão de ele chorar, respondeu: "Este versículo faz-me chorar."

A seguir, alguém retorquiu: "Então, nesse caso, porque o Senhor aceita o pacto de obediência que as pessoas fazem consigo, se, afinal, estais tão inseguro a seu respeito?" Assim que ele ouviu isso, deu um grito e desmaiou. Ele pensou que eu próprio estava incerto acerca do meu destino, então, como poderei aceitar que os outros façam pacto de obediên-

cia às minhas mãos. Assim, em vez de responder, ouviu-se apenas um grito e desmaiou.

## MAS OS ÍNTIMOS TORNARAM-SE CEGOS

Contei que ouviu-se uma voz oculta para ele. Provavelmente, até para nós ouvem-se tais vozes mas nós tapamos os nossos ouvidos com os pecados. Assim, não conseguimos ver nada à nossa frente, como por exemplo a descida dos anjos e a misericórdia, pois os nossos íntimos tornaram-se cegos.

Shaikh conta que estava a viajar em direcção a Makkah Mukarramah pela rota comum, mas perdeu-se no caminho. Não conseguia encontrar o caminho certo. Ele diz que só ouvia uma voz, qualquer que fosse o caminho que ele percorria:

بطوافِ کعبہ رفتم بحرم رحم نہ دادند
بیرونِ درچہ ردی کہ درون خانہ بیائی

"Ia com a intenção de efectuar Tawáf mas não conseguia encontrar Haram. Ouvi uma voz à minha frente dizendo: 'Fizestes tudo aquilo que fizestes lá fora e agora pretendes entrar aqui?' (ou seja, com que face pretende entrar?)

Então, quando Huzaifah Mar'ashi desmaiou e não tendo conseguido responder à pergunta que lhe foi colocada, é relatado que ouviu-se uma voz vinda do céu: "Receba as boas novas do *Jannah* (Paraíso) da parte de Allah e transmiti essas boas novas aos ouvintes."

Todos os presentes ouviram a voz e, de imediato, a notícia espalhou-se ao ponto de este acontecimento ter sido um meio de centenas de pessoas abraçarem o Islám. As pessoas perguntavam umas às outras se também tinham ouvido a voz

e se estavam presentes naquele acontecimento. As pessoas que presenciaram juravam solenemente que tinham ouvido a voz vinda do céu.

Quando aquele Shaikh apresentou-se diante da Sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e invocou bênçãos e saudações para Nabi Karim ﷺ, também recebeu a resposta do cumprimento com a seguinte mensagem:

انت معي في الجنة

"Estarás comigo no *Jannah* (Paraíso) "

Ou seja, a promessa anterior da parte de Allah acerca da entrada no *Jannah* refere-se ao *Jannah*, onde eu estarei presente, estarás comigo naquele *Jannah*. Alláhu Akbar!

# 8

## SAYYIDUNA KHWAJAH HUBAIRAH CHISTI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 167 HIJRI

LOCAL DE NASCIMENTO: BASSRAH

DATA DE FALECIMENTO: 7 SHAWWÁL ANO 275 OU 279 OU 287 HIJRI

LOCAL DE ENTERRO: BASSRAH

بسم الله الرحمن الرحيم

لَقَدْ كَانَ فِيْ قَصَصِهِمْ عِبْرَةٌ

عِنْدِ ذِكْرِ الْاَبْرَارِ تَنْزِلُ الرَّحْمَةُ

"Sem dúvida, nas passagens deles há ilação para os sensatos

A misericórdia desce quando eles são mencionados."

Sinto muita alegria e satisfação ao ler e falar das passagens destes piedosos, pois é relatado que a misericórdia desce quando eles são mencionados. O Sagrado Qur'án refere que Allah colocou ilações para nós nas narrativas e nas passagens deles. Ao lermos que muitos jejuavam três dias seguidos ao longo da vida, outros quatro e cinco e outros até sete dias seguidos, olhemos para o nosso caso onde jejuar apenas um dia também é algo difícil. Porém, tais passagens devem servir para a nossa ponderação e reflexão, e analisar como eles devem ter jejuado ao longo daqueles períodos?

Hoje falaremos de um homem piedoso que é Khwajah Hubairah. O nome dele encontra-se mencionado no livro das práticas espirituais que contém a corrente e linhagem de todos eles. Completou os seus estudos exotéricos *(Záhiri)* aos dezassete anos. Após isso, assumiu como sua prática regular a recitação completa do Sagrado Qur'án duas vezes diariamente. Que grande lição há nisso para nós, o facto de ele concluir a recitação do Sagrado Qur'án duas vezes diariamente! Na altura, ainda não tinha feito *Bai'at* (pacto de obediência) com ninguém, mas naqueles tempos, tinham professores e mestres cuja companhia lhes era suficiente.

## YAHYA AL JALLÁ

Tinha-vos falado sobre Yahyá Al Jallá, que aquilo que ele proferia iluminava os íntimos das pessoas. Contei-vos também sobre a sua passagem, mas ficou por mencionar a parte final. Quando o seu corpo foi posto para ser banhado, ele começou a sorrir. As pessoas chamaram um médico e quando este chegou confirmou que o corpo era um cadáver. As pessoas estavam confusas, o que fazer? (Tinha-vos dado o exemplo do meu pai, que um amigo muito próximo dele perguntou como ele tinha conseguido tirar o olho?) Do mesmo modo, chamaram um amigo muito próximo dele e pediram-no que fizesse algo. Assim, o amigo chegou e começou a dar-lhe o banho, dizendo-lhe que iria dar-lhe o banho mesmo que ele continuasse a sorrir. Tal foi possível pelo facto de terem uma amizade e proximidade muito íntima ao longo da vida; as restantes pessoas estavam assustadas com o que tinham visto, pensando como iriam dar o banho, amortalhar e enterrar-lhe?

## QUERO O DONO DO JANNAH (PARAÍSO)

Khwajah Mamshád Dinuri ﵀ era seu conterrâneo. Encontrava-se nos seus últimos momentos da vida a suportar a agonia da morte. Os que vinham visitá-lo suplicavam o *Jannah* para ele, tranquilizando-o com os bons actos por si praticados ao longo da vida. Apesar da agonia da morte, ele começou a rir. As pessoas perguntaram-lhe: "O que se passa?" Ele respondeu: "Ouvi a vossa súplica: *Ó Allah concede-lhe o Jannah!*" E isso fez-me rir. Desde há muitos anos, sempre que concluía a minha adoração e súplica, o *Jannah* (Paraíso) era me apresentado, mas nunca sequer olhei para ele pois não me preocupo com ele. Isto porque o que eu quero é o contentamento do meu Mestre, o Dono do *Jannah*."

## NÃO QUERO NADA EXCEPTO ALLAH

Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ repetia, frequentemente, o seguinte:

نہ دنیا دوست می دارم　　نہ عقبی را خریدارم
مرا چیزے نمی باید　　بجز دیدار یا اللہ

"Não pretendo o mundo, nem quero comprar (as bênçãos) da Vida Futura. Não pretendo nada excepto Tu, Ó Allah!"

Do mesmo modo, mencionei anteriormente que quando Shaikul Hind, Moulana Mahmudul Hassan, o primeiro aluno de Darul Ulum Deoband, encontrava-se num estado de paixão e êxtase, ele recitava os seguintes versos, dirigindo-se ao *Jannah* (Paraíso):

اے جنت! تجھ میں حور وغلمان رہتے ہیں  اے جنت تجھ میں حور وغلمان رہتے ہیں
ہم نے مانا کہ ضرور رہتے ہیں
مگر اے جنت! میرے دل کا طواف کر  اس میں حضور رہتے ہیں

"Ó Paraíso! (Como se estivesse desafiando *Jannah*) És a morada das Hur e serventes. Ó Paraíso! És a morada das Hur e serventes. Nós aceitamos este facto que eles, sem dúvida, residem em ti. Mas, Ó *Jannah*! Olha para o meu íntimo, o Mensageiro (de Allah) reside nele!"

Devemos incutir em nós o amor por Allah, pelo Seu Mensageiro, por ambos simultaneamente. Que Allah nos conceda este estatuto.

## EXERCÍCIO DO ESFORÇO ESPIRITUAL

Khwajah Hubairah ﷺ era apenas um adolescente quando terminou os estudos exotéricos. Tinha dezassete anos, e desde aquela idade assumiu um compromisso pessoal de completar a recitação do Sagrado Qur'án duas vezes diariamente. Não tinha feito o *Bai'at* (pacto de obediência) com ninguém assim como não tinha nenhum guia espiritual. Ele continuou com este seu esforço espiritual durante trinta anos. Após esse período, sentiu que existiam inúmeras grandes personalidades que se encontravam a saborear a espiritualidade e que ele não tinha alcançado nada disso. Então, ele ouviu uma voz oculta.

## CHAMAMENTO OCULTO

Muitas ocorrências do passado já não existem. Hoje em dia, assemelham-se à ficção, tal como ouvir uma voz oculta enquanto as pessoas encontram-se sentadas. Vinha uma voz do céu e todos ouviam-na. Acontecia frequentemente. Tudo isso hoje tornou-se meramente bons sonhos.

Khwajah Hubairah ﷺ estava bastante preocupado pois pensou: "Passaram trinta anos sem que conseguisse alcançar algo". Ouviu-se uma voz vinda do céu: "Se pretendes tornar-te num ascético, então, faz o *Bai'at* (Pacto de obediência) com Khwajah Huzaifah Mar'ashi. Foi naquela altura que ele dirigiu-se até Khwajah Mar'ashi.

Allah abençoou-o, derramou os Seus favores e graças imensamente. Ele conta que quando chegou a altura do seu Shaikh lhe conceder *Khiláfah* (autorização de discipulado), ele era capaz de ver todas as almas em vez do mundo material. Ele viu Sayyiduna Nabi Karim ﷺ aproximando-se com o seu abençoado grupo, dizendo: "Felicidades pelo seu *Khiláfah."*

Que grandes individualidades passaram.

# 9

## KHWAJAH MAMSHÁD DINURI ﵀

DATA DO FALECIMENTO: 14 Muharram Ano 297, 298 ou 299 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Dinur

Khwajah Mamshád Dinuri ﵀ era o mentor espiritual de Khwajah Abu Issháq Chishti ﵀. É relatado que ele era de uma família abastada e que Allah concedeu-lhe imensa fortuna e honra mundana. Não era apenas a pessoa mais rica da sua vizinhança mas sim de toda a região. Porém, sentiu uma vontade súbita de distribuir toda a sua fortuna entre os pobres e necessitados. Assim, após ter concluído essa distribuição, emigrou para Makkah Mukarramah. Porque não haveria de acontecer isso quando um daqueles a quem ele acompanhou era Yahyá Al Jallá?

## YAHYA AL JALLÁ

Ele tinha o título de Al Jallá porque cada palavra proferida por ele iluminava os íntimos. A sua palavra penetrava profundamente no íntimo, purificando-o de todos os males. Acerca dele é relatado que quando faleceu e o seu corpo foi deitado para ser banhado, ele riu em voz alta assustando todos os presentes. Até naquela altura, parecia um cadáver, corpo sem vida, mas as pessoas estavam assustadas. Mais tarde, parou de rir alto, mas ria silenciosamente com os seus dentes visíveis.

Chamaram o médico que verificou o pulso e confirmou o falecimento. É relatado que as pessoas pensaram esperar mais algum tempo na esperança da sua respiração regressar pois era possível que ele tivesse tido uma paragem respiratória temporária. Passado um longo período, começaram a pensar o que fazer pois o sorriso mantinha-se.

O meu pai estava ocupado nas suas orações de *Tahajjud* e o meu falecido irmão mais velho, Muhammad Ali entrou. Assim que ele entrou, viu que um olho dele (do meu pai) estava num prato pequeno à sua frente. Saiu assustado. A nossa avó paterna e os restantes membros da família vieram correndo. Também eles viram que o olho estava num prato à sua frente. É uma história longa.

Seja como for, um amigo muito próximo do meu pai, um dia, perguntou-lhe a razão daquilo. O meu pai informou-o que os seus membros separavam-se do corpo muitas vezes, porém, daquela vez coincidiu com a vinda de alguém que conseguiu ver aquilo.

Do mesmo modo, Shaikh Fakhrul Hassan queria encontrar-se com Shaikul Islám, Moulana Hussein Ahmad Madani ﵀ mas foi informado que o Shaikh estava a descansar. Ele manifestou a sua urgência e decidiu entrar. Ele conta que apenas espreitou da janela e viu os membros do Shaikh separados.

Que Allah nos conceda o valor destas personalidades piedosas. Amin.

# 10

## KHWAJAH ABU ISSHÁQ CHISHTI ﷺ

LOCAL DE NASCIMENTO: Chisht

DATA DE FALECIMENTO: 14 Rabiul Awwal ou Rabiul Ákhar Ano 329 Hijri

LOCAL D ENTERRO: Ukka (uma área na região Síria)

Devemos ter desfrutado de vários tipos de comida agora (no Iftár – quebra de jejum) e há ainda comida a ser preparada. A personalidade acerca de quem vos falei anteontem, quebrava o seu jejum a cada três dias. Khwajah Abu Issháq quebrava o jejum após sete dias de abstinência. Ele permaneceu com o seu mentor espiritual sete anos antes de receber *Khiláfah* (antes do seu discipulado) suportando intenso esforço espiritual *(mujáhadah)*. Que Allah nos conceda forças para suprimir o nosso ego.

# 11

## KHWAJAH ABDÁL CHISHTI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 6 Ramadán Ano 260 Hijri
LOCAL DE NASCIMENTO: Chisht
DATA DE FALECIMENTO: 3 Jumádal Ukhrá Ano 355 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Chisht

Tal como mencionei, todos os nossos antecessores eram mestres em diversas áreas e ciências, mas eles preferiam um estado de exclusão que se manifestava nas suas aparências. Eles não se preocupavam com a comida, bebida, vestuário ou outras comodidades materiais, apesar de serem grandes eruditos em diferentes áreas do conhecimento.

Ele estudou todos os livros com Khwajah Abu Issháq ﵀ e com ele fez o pacto de obediência (*Bai'at*).

Tinha mencionado que Khwajah Abu Muhammad costumava manter-se distante das pessoas mas Khwajah Abdál tinha o hábito de interagir com as pessoas ensinando-as o conhecimento externo (Shariah) assim como o espiritual.

Um dia, cruzou-se com um grande comerciante que tinha barris de vinho. Khwajah Abdál começou a parti-los. Inicialmente, o comerciante tentou impedi-lo verbalmente, alertando-o que ele não era um agente da autoridade. Ao verificar que ele não parava de partir os onerosos barris, o comerciante começou a atirar pedras em direcção a Khwajah Abdál. É relatado que as pedras que ele atirava ficavam suspensas no ar. Os presentes vieram ter com Khwajah Abdál e pediram-lhe para perdoar o comerciante.

# 12

## KHWAJAH ABU MUHAMMAD CHISHTI 🕌

DATA DE NASCIMENTO: Muharram 331 Hijri

DATA FALECIMENTO: 4 Rabiul Awwal (ou início de Rajab) 411 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Chisht

A corrente Chishti é a seguinte:

- Khwajah Maudud Chishti 🕌
- Khwajah Abu Yusuf Chishti 🕌
- Khwajah Abu Muhammad Chishti 🕌 (Shaikh de Khwajah Abu Yusuf Chishti)
- Khwajah Abdál Chishti 🕌 (Shaikh de Khwajah Abu Muhammad Chishti)
- Khwajah Abu Issháq Chishti 🕌 (Shaikh de Khwajah Abdál Chishti)

## CHISHT, FAYROZ KOH E JÁM

Quando o Afeganistão era Afeganistão – é dito que tudo pode apanhar um mau olhar – então, era uma região muito rica, também era o ponto central do conhecimento exotérico e esotérico, um espaço de grandes centros de conhecimento. Chisht era uma parte do Afeganistão, uma vasta área. O nome que vos relatei (no início) contém várias gerações de piedosos de uma só corrente e através deles todo o mundo ficou espiritualmente mais iluminado.

Havia também um local com o nome de Fayroz Koh que tornou-se na terra natal dos conquistadores da Índia.

Sultán Gauri, de Fayroz Koh, estabeleceu um enorme império. A seguir, veio a dinastia Mogal. Na mesma área, havia um local magnífico denominado por 'Jam', que tornou-se na capital cultural e civilizacional, os seus edifícios põem de lado os grandes edifícios cujas ruínas raramente são visíveis hoje em dia em Delhi. Eles tinham edificado enormes construções. Em Delhi está a famosa torre de Qutub. Mas antes desta torre, existiram torres ainda mais altas em Jam.

Hoje falaremos sobre Khwajah Abu Muhammad Chishti ﵀. Nasceu já piedoso, pois, assim que nasceu repetiu sete vezes o Kalimah *Lá Iláha Illallah*. Quando a notícia deste milagre espalhou-se (isto é resultado do poder de Allah que faz com que acontecimentos deste tipo ocorram sobretudo para contrariar aqueles que rejeitam o milagroso facto do Profeta Sayyiduna Issá (Jesus) ﵇ ter falado assim que nasceu), as pessoas começaram a vir em massa, quer muçulmanos quer não muçulmanos. Era possível que alguém duvidasse desta ocorrência milagrosa atribuindo o efeito à astúcia do recém-nascido ou confinando a ocorrência como um 'mero acaso'. Porém, com o poder de Allah, assim que as multidões iam aparecendo, ele expressava diferentes frases da *fé*, culminando com a conversão em massa por parte das pessoas que o visitavam. O facto de as multidões o visitarem dificultou a vida da família com a constante visita dessas multidões.

Quando cresceu e atingiu a idade em que poderia pensar por si próprio, preferiu isolar-se. Fugiu das pessoas. Tinha mencionado acerca do meu pai que tinha-se isolado num só quarto ao longo de quinze ou dezasseis anos. Viveu numa casa pequena com apenas um quarto e nunca saiu de lá. Khwajah Abu Muhammad passou muitos anos isolado após os quais ele fugiu (das pessoas) assim que saiu.

## RETIRO ESPIRITUAL ANUALMENTE

É relatado numa narrativa de Baihaqui que Raçulullah ﷺ costumava dedicar um mês completo anualmente para retiro espiritual antes de receber a profecia. É possível que dediqueis uma semana ou dez dias, mas Sayyiduna Raçulullah ﷺ empregava um mês completo.

No ano em que Sayyiduna Nabi Karim ﷺ foi abençoado com a profecia, levou consigo Sayyidah Khadijah رضي الله عنها para a Cave de Hirá durante o mês de Ramadán.

Ele ﷺ ensinou aos seus seguidores este retiro espiritual. Ele costumava isolar-se das pessoas e permanecer na caverna de Hirá. Sayyiduna Ibráhim Ibn Ad'ham رحمه الله, ao chegar na costa de um oceano perseguido pelos seus seguidores, o próprio rei veio ter com ele acompanhado do seu exército implorando para que regressasse e convivesse com o povo para que este beneficiasse dele. Ele disse: "O que é que tenho a ver com eles?" Em seguida, assim que olhou para o oceano, os peixes emergiram com a boca cheia de jóias, cada uma delas parecia melhor que a outra.

Por fim, Sultán Mahmud Gaznawi رحمه الله convenceu Khwajah Abu Muhammad a acompanhá-lo até Sawmanat. Vieram também até Gujarat. Gujarat teve o privilégio e a honra do seu membro Khwajah Abu Muhammad ter integrado o exército de Sultán Mahmud Gaznawi رحمه الله quando este veio a Gujarat.

# 13

## KHWAJAH ABU YUSUF ﵀

LOCAL DE NASCIMENTO: Chisht

DATA DE FALECIMENTO: 3 Rajab Ano 459 Hijri (de acordo com a maioria) ou 1 de Jumádal Ulá Ano 400 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Chisht

Khwajah Abu Yusuf ﵀ era o mentor espiritual de Khwajah Maudud ﵀. Para aqueles a quem Allah escolhe, a preparação divina ocorre desde da infância. Tal como mencionei anteontem acerca de Qutubud Din Bakhtiyár Káki, que logo na infância quando foi ter com o seu professor, Khwajah Hamidud Din Náguri ﵀, com uma ardósia na mão, este perguntou: "O que queres que escreva aqui?" Ele respondeu:

سُبْحٰنَ الَّذِيْٓ اَسْرٰى بِعَبْدِهٖ لَيْلًا

Memorizei quinze *Juz* (partes) do Sagrado Qur'án ouvindo a minha mãe."

Quanto não terá esta mãe recitado para que uma criança naquela idade pudesse também memorizar apenas ouvindo enquanto estivesse a brincar consigo!

## IMÁMAT DE UMA CRIANÇA

Um dia, veio um Jamát e disseram-me que estavam à procura de um determinado Hadith no Bukhári Sharif que relata a passagem de um Sahábi (Companheiro de Nabi Karim ﷺ) cuja tribo foi politeísta e que residia junto a uma via principal de passagem das caravanas (comerciais). A tribo aceitou o Islám e uma criança foi designada como Imám. Qual a razão? Toda a tribo aceitou o Islám, jovens e idosos. Esta criança tinha apenas oito ou dez anos e porque será que foi designada como seu Imám no Saláh?

É relatado que apesar de na altura não ter aceite o Islám, ele memorizou os capítulos da última parte do Sagrado Qur'án (trigésima parte) apenas ouvindo os Sahábah ﷺ que por ali passavam. Então, após terem aceite Islám, não havia ninguém na tribo que pudesse recitar o Sagrado Qur'án no Saláh adequadamente.

O Imám, Sayyiduna Amr Ibn Salamah ﷺ conta a seu respeito que quando ele foi designado como Imám do Saláh, estava completamente despido excepto a parte superior do corpo (tronco). Alguns até sugeriram que o Imám deveria estar coberto com roupa. Então, ele conta que alguém trouxe um *kurta* (vestuário longo) para si e que esse dia tornou-se no dia mais feliz da sua vida, pois, era a primeira vez que estava a vestir roupa que cobria o corpo inteiro.

Assim, tal como o Sahábi Amr Ibn Salamah ﷺ , Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﷺ memorizou os restantes quinze *Juz* (partes) em apenas quatro dias. Facto que nos deixa admirados.

Também é relatado que Khwajah Abu Yusuf Chishti ﷺ após ter concluído os seus estudos exotéricos, estava bastante triste por não ter conseguido memorizar o Sagrado Qur'án na infância, pois esta tarefa podia tornar-se mais difícil com

o avançar da idade, embora também seja possível alcançá-la se existir um total empenho. Ele conta: "O meu íntimo encontrava-se em sofrimento e tristeza constante. Um dia, estava sozinho, sentado e desgostoso e vi à minha frente o meu falecido mentor espiritual, Khwajah Abu Muhammad Chishti." Ele disse-me: "Parece que está triste por isso?"

## OS FALECIDOS DESPERTAM OS ADORMECIDOS

Existem inúmeras passagens acerca da vinda, ajuda e encontro por parte das almas. Ainda agora na minha recente visita a Portugal, acertei o alarme para uma hora, porém, por alguma razão o alarme não tocou. Quando faltavam apenas quinze ou vinte minutos para terminar a hora de *Sehri,* acordei a minha esposa dizendo-lhe que tínhamos adormecido e ela, apressadamente, preparou algo e comemos.

Após isso, contei-lhe como tinha acordado. Disse-lhe que o Islám foi prevalecente aqui (em Portugal) durante séculos, existindo localidades muçulmanas por todo o lado. Não deve haver nenhum sítio que não tivesse sido habitado por eles. Disse-lhe que as almas desta área deverão estar muito contentes com a nossa vinda e com toda a recordação de Allah que deverá estar a ser feita por aqui. Eu sonhei: "Estava em pé numa rua. Uma mulher que se assemelhava àquelas que são da região do Moscovo ou (antiga) Jugoslávia na forma de se vestir (ou seja, tudo apropriadamente coberto excepto o rosto) apareceu. Assim, ela apontou para a nossa casa e gritando disse: "Olha para eles! Ainda nem acordaram. Estão a dormir. Não fazem Saláh nem recordam Allah." Ao ouvir essa repreensão, acordei e acordei a minha esposa. Por isso, este tipo de incidentes é frequente.

## A BÊNÇÃO DE RECITAR SURAH FÁTIHAH CEM VEZES

Então, Khwajah Abu Yusuf Chishti ﵀ relata que ele estava angustiado pelo facto de não ter memorizado o Sagrado Qur'án ainda na infância e que, agora, cada vez mais estava difícil. Então, ele conta que viu o seu falecido mentor espiritual diante de si, perguntando: "Parece que estás triste por não teres memorizado o Qur'án? Recita *Surah* Fátihah cem vezes." Por conseguinte, logo que acordou iniciou a recitação do *Surah* Fátihah e assim que concluiu a centésima recitação do *Surah* Fátihah, tinha o Sagrado Qur'án, por completo, na sua memória. Que grande milagre!

## O PONTO DE ENCONTRO DE DOIS MARES

Aqueles que se opõem a Tasawwuf julgam que este tipo de narrativas é falsa e fabricada. Nós tentamos explicar-lhes que tais personalidades eram peritas no conhecimento exotérico e esotérico e autores de inúmeros livros, (apesar destes livros não serem muito acessíveis) graças a Allah ainda é possível encontrar estas obras. Tinha mencionado que estas personalidades eram grandes eruditas e um oceano dos conhecimentos, exotérico e esotérico.

Khwajah Abu Yusuf ﵀ era um grande autor e estudioso e, em resultado do milagre anteriormente mencionado, absorveu na memória o Sagrado Qur'án. Ele costumava viajar com o intuito de instruir, orientar e pregar às pessoas. Permaneceu durante algum tempo sem casar.

Um dia, viajou para um local (para pregar). Centenas de pessoas beneficiaram dele. Então, a filha do seu hospitaleiro sonhou que a lua tinha descido ao seu colo. Ao procurarem saber da sua interpretação, foi-lhes dito que a lua simbolizava o hóspede que tinham recebido, e, o facto de descer ao

colo, era indicação do casamento tal como o sonho de Ummul Muminin Sayyidah Safiyah ﵂.

## A MÃE DOS CRENTES SAYYIDAH SAFIYAH ﵂

Ummul Muminin Sayyidah Safiyah ﵂ foi trazida para a companhia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ verificou uma mancha no bonito rosto dela. Ela era extraordinariamente bela. Raçulullah ﷺ perguntou se tinha sofrido algum golpe? Ela respondeu: "Sim, dias antes da vossa chegada a Khaybar, contei ao meu pai que tinha sonhado com a lua a descer no meu colo. Ele levantou-se e esbofeteou-me no rosto violentamente e disse: "Pretendes ter o Profeta dos árabes no teu colo?"

Ele, de imediato, apercebeu-se que a única lua que existia na face da terra era Raçulullah ﷺ naquela época. E, a sua interpretação, revelou-se verdadeira. Quando Raçulullah ﷺ conquistou Khaybar, ela foi aprisionada. Quando um Sahábi manifestou a intenção de ficar com ela, outros Sahábah ﵃ foram de opinião que ela deveria ser entregue a Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Assim, Raçulullah ﷺ ofereceu ao Sahábi a escolha de qualquer outra prisioneira em troca dela, a quem poderia tornar sua concubina. Por fim, ela tornou-se esposa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e o sonho tornou-se real.

Foi desta forma que a abstinência de Khwajah Abu Yusuf ﵀ terminou. Também foi desta forma que Allah proporcionou as condições para o seu casamento.

Que Allah nos dê a capacidade de respeitar e seguir essas personalidades piedosas. Que Allah incuta em nós o gosto pelo conhecimento exotérico e nos faça inclinar também para o conhecimento esotérico. Apesar de não sermos capazes de suportar esforços espirituais e sacrifícios assim

como eles fizeram, pelo menos, devemos desejar, procurar e suplicar para tal.

# 14

## KHWAJAH MAUDUD CHISHTI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 430 Hijri

DATA DE FALECIMENTO: Início de Rajab 527 Hijri ou 577 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Chisht

Khwajah Maudud Chishti ﵀ era o mentor espiritual de Khwajah Sharif Zandáni ﵀. A nossa ordem (corrente) é conhecida por *Chishtiyyah* por ter três ou quatro personalidades consecutivas que eram originárias de Chisht.

É relatado que ele memorizou o Sagrado Qur'án aos sete anos e com a idade de dezasseis anos, completou o conhecimento exotérico incluindo o Sagrado Qur'án, Hadith, exegese (Tafsir - explicação) do Qur'án, árabe e literatura. Não só concluiu os estudos como também foi autor de um livro, uma obra muito conhecida no *Tasawwuf* denominada por *Minhájul Árifin*. É relatado que ele foi o autor desta obra ainda com a idade de dezasseis anos, após a sua graduação. Também foi autor de uma outra obra acerca das regras da *Shariah* denominada por Khulásatush Shariah. Se ele foi capaz de escrever estas obras com a idade de dezasseis anos, imaginem os seus feitos ao entrar no campo da espiritualidade após a aquisição do conhecimento exotérico.

Foi discípulo do seu mentor, Khwajah Abu Yusuf ﵀ aos dezanove anos. Após isso, dedicou toda a sua vida na divulgação desta corrente (de sufismo). Tudo isso em paralelo com o ensino do conhecimento exotérico. Todas as nossas persona-

lidades antecessoras eram mestres dos dois conhecimentos, esotérico *(Ilm Bátin)* e exotérico *(Ilm Záhir)*.

# 15

## KHWAJAH SHARIF ZANDÁNI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 492 Hijri

DATA DE FALECIMENTO: 3 ou 10 de Rajab ano 612, 580 ou 584 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Qanuj, Zandána ou Shám.

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

Do mesmo modo que os estudiosos de Hadith relatam a corrente de transmissão antes de relatar o Hadith, no sentido de demonstrar a sua confiança e fidedignidade ao ser transmitida até nós, o objectivo de relatar a (breve) biografia das personalidades da nossa corrente espiritual que chegou até nós em sucessão desde o tempo de Nabi Karim ﷺ, é evidenciar como eles eram excepcionais.

### AUJAZUL MASÁLIK

Entre a centena de livros da autoria de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, há um com o nome de *Aujazul Masálik.* É equivalente (em termos de tamanho) a oito ou dez mil páginas de um Sagrado Qur'án de tamanho grande. Se anunciássemos necessidade de um professor que leccionasse este livro em troca de uma remuneração à sua escolha e com as regalias e condições que pretendesse, ninguém estaria disponível para leccioná-lo, quer na Índia,

Paquistão ou em qualquer outra parte, devido à sua complexidade. Imaginemos como Shaikul Hadith ﵀ deverá ter escrito? Que grande obra! Quem nos dera que valorizássemos as sublimes personalidades desta ordem que foram intermediários da chegada até nós.

Mencionei que o mentor espiritual de Khwajah Muinuddin Chishti ﵀ era Khwajah Uçmán Háruni. O mentor espiritual dessa época era Khwajah Sharif Zandáni ﵀. Ele viveu em Zandán e nasceu no ano 493 Hijri. Tal como outras personalidades virtuosas, ele também adquiriu tudo através dos esforços espirituais (*mujáhadah).*

## ABSTINÊNCIA ÀS COISAS SUPÉRFLUAS

Contei acerca de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ que ele falou de uma fase da sua vida em que evitava tudo o que fosse supérfluo, consumindo apenas o suficiente para a sobrevivência. Deste modo, não consumia nada mais do que o suficiente, evitando comer em demasia ou diversas variedades. Contei mais adiante que ele chegou ao ponto de que sempre que lhe fosse dado algum doce para saborear, ele sentia-se mal, pois, quando alguém evita algo durante muito tempo, cria uma repugnância para com isso.

## O ESFORÇO ESPIRITUAL DE KHWAJAH SHARIF ﵀

Khwajah Sharif Zandáni ﵀ era uma pessoa muito conhecida. Porém, ele renegou tudo e refugiou-se na selva. Por quantos anos (ele permaneceu aí)? Ele permaneceu durante quarenta anos. Quarenta anos!

Em Surat (Índia) havia um piedoso que costumava ficar no *Lal Massjid*. Por vezes, ausentava-se e após um período

regressava. Certa vez, permaneceu anos na selva exercitando inúmeros esforços espirituais.

Khwajah Sharif Zandáni ﵀ permanecia em jejum na selva, sobrevivendo com folhas das árvores e gostava de fazer conforme Nabi Karim ﷺ, isto é, fazia o Saum Wisál (jejum contínuo). Nabi Karim ﷺ jejuava três dias consecutivos. Ao vê-lo, os Sahábah ﵃ também começaram a segui-lo. Descontente, Nabi Karim ﷺ retorquiu: "Porque me seguem em tudo sem primeiro consultar-me? O meu Senhor é quem me alimenta e sacia a minha sede." Por conseguinte, Nabi Karim ﷺ quebrou o seu jejum no terceiro dia com o intuito de os Sahábah também pararem e assim deixar um exemplo. Deste modo, deduzindo que os Sahábah obtiveram a permissão de jejuar continuamente durante três dias, Khwajah Sharif Zandáni ﵀ também jejuava continuamente durante três dias.

Vejam o seu esforço espiritual, que permaneceu durante quarenta anos neste estado e continuou, incessantemente, com o jejum contínuo de três dias consecutivos. As pessoas iam até à selva à sua procura.

É relatado acerca de um piedoso na África do Sul que também costumava ficar na selva, onde até em grupo, qualquer um teria medo de ir para lá. Foi lá que ele permaneceu.

Um homem queria, urgentemente, encontrar-se com Khwajah Sharif Zandáni ﵀. Assim, após longa procura, finalmente, localizou-o. Ele disse-lhe: "Shaikh, tenho sete filhas."

## SAYYIDUNA ABDULLAH IBN AMR IBN ÁSS ﵁

Os pais preocupam-se com as filhas. O ilustre Sahábi, Sayyiduna Abdullah Ibn Amr Ibn Áss ﵁, encontrava-se nos últimos momentos da sua vida e nesta agonia da morte, ele disse: "Estava no processo de efectuar o casamento da minha

filha com alguém, e estas propostas de casamento são também uma promessa, por isso, entrego-lhe em casamento a minha filha." Proferiu isto e deu o último suspiro. Foi assim que ele efectuou o casamento da sua filha nos últimos momentos da sua vida.

Então, o pai destas filhas chegou até Khwajah Sharif Zandáni ﵀ na selva e disse: "Shaikh! Tenho sete filhas e não tenho condições para o casamento delas. Sou pobre e necessito que alguém providencie o casamento." Khwajah Sharif Zandáni ﵀ respondeu: "Muito bem, venha ter comigo, amanhã, neste mesmo local."

Enquanto o homem regressava, encontrou-se com um judeu que lhe perguntou: "Onde foste? O que aconteceu?" Ele informou-lhe que estava à procura de Shaikh Sharif Zandáni há muito tempo com este objectivo e que só agora o tinha localizado. O judeu perguntou-lhe: "O que é que ele lhe disse?" O homem respondeu: "Pediu-me para que fosse ter com ele, amanhã." O judeu deu uma risada e disse-lhe: "O que é que ele tem para te dar? Nem sequer tem comida para ele próprio. O que é que ele te poderá oferecer amanhã? Vai e diz-lhe que se ele estiver disponível para trabalhar para mim durante sete anos, dar-lhe-ei (agora) sete mil Dinár (moedas de ouro)."

Assim, o homem, em vez de regressar no dia seguinte para o encontro marcado com Khwajah Sharif Zandáni, foi ter com ele no próprio dia e informou-o da proposta do judeu. Khwajah Sharif Zandáni ﵀ aceitou a proposta e foi falar pessoalmente com o judeu. Por conseguinte, o judeu entregou sete mil Dinár e Khwajah Sharif Zandáni começou a trabalhar para o judeu, tal como na passagem de Sayyiduna Nabi Mussá (Profeta Mussá ﵇ - que ficou a trabalhar para Sayyiduna Shuaib ﵇).

Entretanto, quando todos ficaram a saber onde se encontrava Khwajah Sharif Zandáni ﵀, começaram a vir procurá-

lo, incluindo o rei da época. O rei ofereceu-lhe sete mil Dinár, a quantia que Khwajah Sharif recebeu do judeu e entregou ao pai das sete filhas. Khwajah Sharif Zandáni ﵀ recebeu a quantia e, de imediato, ofereceu-a aos pobres e necessitados. Em seguida, disse: "Tenho um compromisso de trabalho durante sete anos com este homem."

O judeu apercebeu-se, assim que viu Khwajah Sharif Zandáni distribuindo os sete mil Dinár aos pobres e necessitados, e disse: "Shaikh! Enganei-me a seu respeito. O acordo que fizemos terminou e estás livre. Considere sem efeito o acordo de trabalhar comigo durante sete anos."

Khwajah Sharif Zandáni ﵀ disse: "Muito obrigado! Que Allah te liberte do Fogo do Inferno do mesmo modo que me libertaste." Ouvindo, o judeu expressou, instintivamente:

اشهد ان لا اله الا الله واشهد ان محمدا رسول الله

Que grande homem deve ter sido ele ao ponto de o rei e o público procurarem-no, incansavelmente enquanto ele esteve na selva! Que grande e magnífico homem deve ter sido ele? Apesar de tudo isso, vejamos as condições que ele escolheu (para viver).

# 16

## KHWAJAH UÇMÁN HÁRUNI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: Ano 526 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Hárun

DATA DE FALECIMENTO: 5 Shawwál Ano 617, 603, 567 ou 597 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Makkah Mukarramah (Junto à casa de Sharif Saheb)

Khwajah Uçmán Háruni ﵀ era um piedoso que possuía inúmeros milagres e incontáveis visões. Para ele, tais ocorrências não tinham nenhuma importância, nem ele lhes prestava qualquer atenção. Tornou-se querido por Allah e toda a criação seguiu-o.

### KHWAJAH UÇMÁN HÁRUNI SALTA PARA A FOGUEIRA

Certa vez, Khwajah Uçmán Háruni ﵀, estava a viajar e necessitou de uma fogueira para cozinhar. Pediu ao seu servidor que fosse ter com alguns adoradores de fogo e lhes pedisse alguma fogueira. Quando o servidor dirigiu-se a eles para solicitar a fogueira, estes recusaram. Apesar do pedido insistente, a recusa manteve-se. Khwajah Uçmán Háruni ﵀ pegou numa criança deles e saltou para a fogueira. Ao avistarem este milagre, todos os presentes, incluindo os que encontravam-se a adorar o fogo, abraçaram o Islám. Allah, Todo-Poderoso agraciou-os com a bênção de Islám.

## INÍCIO DA ADORAÇÃO DO FOGO

O conceito persa da adoração do fogo foi introduzido pelo governo, tal como com os outros governos que distorceram as religiões. Exemplos disso podem ser encontrados tanto no Islám como no cristianismo. Assim, reis e governantes criaram religiões. As pessoas conhecem este facto que se encontra nos arquivos da história, as pessoas leem, mas a habilidade vem de cima (dos céus). Apesar do conhecimento da verdade, milhões de pessoas continuam seguir crenças e ideologias fabricadas.

Os zoroastrianos adoram o fogo. Como começou tudo isso? O rei, o governo e as massas, no início, seguiam o verdadeiro Mensageiro enviado para eles por Allah, Todo-Poderoso, e, actuavam conforme o Livro Divino. Porém, as paixões do ego e do shaitán estão com todos.

Então, o rei dos persas que inicialmente era seguidor da Verdade foi apoderado pelos desejos carnais e, em consequência, seduziu a própria irmã criando com ela uma relação de natureza incestuosa. Este tipo de acontecimento, infelizmente, foi desvendado também aqui (na nossa região): *inná lilláhi wa inná ilaihi rájiun*. Que Allah, Todo-Poderoso, nos conceda habilidade e orientação divina. Quando o ser humano segue o shaitán, este desvia-o ao ponto de lhe tornar incapaz de distinguir a esposa da própria irmã, e assim sucessivamente. Entretanto, o povo ficou a saber desta relação impura. Quando o segredo foi desvendado, ambos, o rei e a irmã ponderaram no que deviam fazer. A irmã sugeriu-lhe um simples argumento. Ela disse: "É simples!" O rei perguntou: "Como?" Ela argumentou: "Então, no tempo do Profeta Ádam ﷺ não era permitido o casamento entre irmãos que não fosse gémeos? Sem dúvida, naquela época era permitido o casamento entre irmãos desde que não fossem gémeos." O rei, ao ouvir esse argumento, anunciou: "Não

fizemos nada de mal! Somos prole de Ádam ﷺ e seus seguidores. Se naquela época tal era permitido, qual o nosso erro?"

Porém, com a persistência do rei neste acto, o povo voltou-se contra si, pois eles eram defensores intransigentes da verdade. Por fim, ele ordenou que uma fogueira fosse ateada para os punir, tal como os *Asháb*ul *Ukhdud* (o povo das trincheiras).

## SONHO ACERCA DA MORTE DO GENERAL ZIAUL HAQ ANTES DE OCORRER A TRAGÉDIA

Contei o meu sonho aos alunos antes da tragédia ocorrer. Os estudantes que têm o hábito de registar as notas devem ter registado também a data.

Primeiro, sonhei que estava a ir na companhia nosso falecido advogado participar num funeral na cidade de Multán. Parecia uma planície daquelas na qual se faz o Salátul Ide *(Eid Gáh)*, rodeada de muros. Quando entramos na planície (ou no campo), vimos que estava a decorrer o Salátul Janázah (oração fúnebre). E quem estava a participar nessa oração? Eram os grandes amigos de Allah, piedosos que já tinham falecido; todas essas almas estavam presentes nas fileiras.

Quando entrei, estavam todos sentados nessas fileiras. Moulana Yusuf Binnouri ﷺ estava sentado na primeira fila. Sentado, chamou-me para a frente fazendo um gesto, porém, não tive coragem de atravessar toda a congregação dos piedosos que aí estavam presentes. Insistindo, ele levantou-se para me chamar. Não querendo criar qualquer cenário, comecei a andar e ele chamou-me para a frente. Deve ter-se celebrado (em seguida) o Salátul Janázah. Tive este sonho há muitos anos.

Após o final de Salátul Janázah, quando estávamo-nos a retirar, vi que eu e o falecido advogado estávamos em pé em cima de uma montanha vendo a multidão por todo o lado. O Salátul Janázah já tinha terminado mas a multidão estava a descer a montanha, aos milhares, a pé e em transporte, e todos estavam a reunir-se para o Salátul Janázah (Oração Fúnebre), às centenas de milhares. Nesse momento, os meus olhos abriram-se e acordei. Fiquei a ponderar acerca do significado deste sonho. Mais tarde, fui informado do falecimento do general Ziaul Haq cujo Salátul Janázah foi efectuado pelos militares numa cerimónia específica em Multán e o público participou numa cerimónia geral em Isslamabád.

Durante dias, estava angustiado procurando saber a razão da tragédia, pois ele era um homem piedoso, questionando-me a mim próprio: "Será que foi mera tragédia ou uma conspiração?" Essas questões mantinham-se no meu íntimo.

Então, tive um outro sonho no qual um orador, em pé, estava a recitar para mim os versículos da seguinte *Surah* (capítulo):

بسم الله الرحمن الرحيم  وَالسَّمَاءِ ذَاتِ الْبُرُوْجِ وَالْيَوْمِ الْمَوْعُوْدِ وَشَاهِدٍ وَّ مَشْهُوْدٍ قُتِلَ اَصْحٰبُ الْأُخْدُوْدِ

Em nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso
Pelo céu das constelações!
Pelo dia prometido!
Por uma testemunha e por um testemunhado!
Que morram os companheiros do fosso.

Quando ele (General Ziaul Haq) sentou-se no avião em Bhawalpur, os militares estavam nas torres. Só Allah sabe quem estará envolvido ou não. *Pelo dia prometido* refere-se ao

dia planeado para a sua morte. *Por uma testemunha (Sháhid) e por um testemunhado*, então, o comandante chamava-se Sháhid, pode ser que no grupo tivesse alguém com o nome de *Mash hud.* Encontravam-se trinta ou quarenta pessoas, entre generais e ministros, que morreram carbonizados e assim adquiriram o grau de Shahíd (mártir). Por terem sido carbonizados, qual o grau que adquiriram? Bom, *os companheiros do fosso que morram,* significa que eles adquiriram o grau daqueles que foram martirizados na trincheira. Contei o sonho completo com a respectiva interpretação aos alunos. A parte final deste *Surah* é:

"Este é um Alcorão glorioso, registado numa tábua resguardada."

É relatado que ninguém entre os tripulantes, passageiros e sua bagagem ficou a salvo excepto um Qur'án de bolso que pertencia ao General Ziaul Haq.

Então, o povo persa estava a ser queimado tal como o povo das trincheiras.

Entre eles havia uma mulher cuja criança foi arrancada por um dos opressores que lhe disse: "Vais abandonar a tua religião ou continuarás obstinada? Aceitas a religião que permite o homem de casar com a sua irmã, baseado na evidência da época de Profeta Ádam ﷺ?"

Ela respondeu: "Não."

Então, eles ameaçaram atirar a sua criança na fogueira, algo que lhe fez hesitar (no sentido abandonar ou não a sua crença). A criança (milagrosamente) falou e disse: "Ó Mãe! Saltar para a fogueira é preferível do que comprometer a sua crença."

A passagem dela assemelha-se à de *Asháb*ul *Ukhdud* (povo da trincheira). Foi desta forma que esta religião (zoroastriano) teve o seu início. A alteração de apenas uma lei acerca da permissão de casar com a irmã fez com que o governo, devido à obstinação e teimosia, tivesse que alterar a religião por completo. A seguir, foi dada a ordem de adorar a fogueira onde os oprimidos foram queimados vivos. Desde aquele dia, eles começaram a adorar o fogo até aos dias de hoje.

## A EMPREGADA DE FIR'AUN

O mestre dos Dois Mundos, Raçulullah ﷺ estava na sua Viagem Nocturna (*Méraj – Ascensão)* acompanhado por Sayyiduna Jibrail ﷺ. Mencionei a narrativa de Sunan An Nassai que fala dos diversos locais onde Sayyiduna Raçulullah ﷺ desceu para oração. Entre aqueles locais há o local designado por *Baitul Lahm* (Belém) e o Monte Tur (Sinai). Sayyiduna Raçulullah ﷺ sentiu uma forte e agradável fragrância durante a viagem e perguntou a Sayyiduna Jibrail ﷺ. Sayyiduna Jibrail ﷺ respondeu: "Esta fragrância emana da sepultura que se encontra em baixo."

Sayyiduna Raçulullah ﷺ perguntou de quem era a referida sepultura, ao que Sayyiduna Jibrail ﷺ informou que pertencia à empregada de Fir'aun que costumava pentear o cabelo dos filhos dele. Trata-se da sepultura dessa empregada e da qual se emana este agradável aroma. Ela também passou por teste semelhante.

Certa vez, estava a pentear o cabelo da filha de Fir'aun, o pente caiu da sua mão e ela disse:

بسم الله ربي الله

A filha de Fir'aun perguntou: "Você disse agora: Em nome de Allah, meu Senhor é Allah! Então e o meu pai, que proclama a divindade?"

A empregada respondeu: "Allah é o Senhor do teu pai, é também meu Senhor e teu Senhor, foi isto que quis dizer com بسم الله ربي الله

A filha de Fir'aun perguntou: "O meu pai sabe disso? Isto, porque ele proclama ser o Supremo Senhor!" A empregada respondeu-lhe que ele deveria saber. A filha de Fir'aun pediu à empregada a permissão para contar aquilo ao seu pai. A empregada era corajosa e sem receios. Para nós uma pequena ameaça é suficiente para nos assustar. Neste caso, a ameaça vinha de Fir'aun, do seu reinado, do seu poder, dos seus súbditos e daqueles que o adoraram como o Supremo Senhor. Por conseguinte, ela não podia imaginar o que ele faria consigo (ao ter conhecimento da sua fé). Porém, quando a filha de Fir'aun perguntou-lhe se podia contar ao pai, a empregada, destemidamente, autorizou.

Assim que ela contou a Fir'aun, este convocou a empregada e perguntou-lhe:

"Quem é o teu Senhor?"

Ela respondeu: "Aquele que é o Senhor dos céus, da terra e de toda a criação."

Por conseguinte, (como consequência da sua resposta) uma fogueira foi ateada. Ela tinha muitos filhos, que foram atirados à fogueira, um após outro. Então, Fir'aun perguntou: "Queres desistir da tua fé e aceitar-me como teu Supremo Senhor?" Ela respondeu: "Não, o meu Senhor é Ele."

Eles atiraram três dos filhos dela à fogueira, um após outro. Num Hadith consta que eles arrancaram o seu filho lactente e ameaçaram atirá-lo à fogueira. O coração dela ficou amolecido pelo seu filho lactente. Mas a criança falou, já na fogueira:

يا امي اصبري فانك على الحق

"Ó Mãe! Mantém-te firme pois estás sobre a Verdade!"

(Isto é, é um enorme prazer sacrificar a vida pela Verdade. Veja! Estou a falar de dentro da fogueira!)

Sayyiduna Raçulullah ﷺ sentiu o seu aroma na noite de Mi'ráj.

Que Allah mantenha a nós e à nossa prole firmes sobre a verdade até o Dia de Quiyámah, para que nada possa enfraquecer a nossa fé, seja na forma de tortura, aflições ou poder. Que Allah, Todo-Poderoso, fortaleça o nosso *Imán* (fé). Amin.

# 17

## KHWAJAH MUINUDDIN CHISHTI

DATA DE NASCIMENTO: 537 HIJRI

LOCAL DE NASCIMENTO: Sisastán, Sijz (cidade), Irão

DATA DE FALECIMENTO: (Diferentes opiniões) 6 Rajab Ano 632 Hijri, 633 Hijri, 636 Hijri ou 637 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Ajmer Sharif

No tópico de hoje, falaremos sobre Khwajah Muinuddin Chishti . É relatado acerca de Qutubuddin Bakhtiyár Káki  que ele recebeu Khiláfah após a indicação explícita por parte de Sayyiduna Raçulullah  ao seu mentor espiritual Khwajah Muinuddin Chishti Ajmeri  para que lhe concedesse Khiláfah (discipulado). Este tipo de indicação é espiritual e quando a espiritualidade torna-se numa fonte de ganhos mundanos, todos os traços e sinais dessa espiritualidade tornam-se nulos.

Existe uma ideia errada comum de que o Islám espalhou-se pela Índia através de Khwajah Muinuddin Chishti , porém, Khwajah Muinuddin Chishti  nasceu no ano 537 Hijri, e o Islám chegou ao subcontinente indiano antes do ano 530 ou 532.

## ISLAM NO SUBCONTINENTE INDIANO

Cinco anos após o falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, no ano 15 Hijri, Amirul Muminin Sayyiduna Umar ﷺ designou um dos irmãos, Uçmán Ibn Abil Ás e Hakam Ibn Abil Ás ﷺ como governador de Bahrein. Por conseguinte, o governador enviou o seu irmão numa expedição marítima rumo a Mumbai, devido à sua proximidade geográfica. As expedições marítimas para o Chipre e Espanha ocorreram muito mais tarde. Esta expedição estava a ser enviada passado apenas cinco anos do falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Este tipo de expedições tinha como objectivo convidar as pessoas para o Islám, e a maioria dos seus participantes eram os Sahábah (Companheiros) de Nabi Karim ﷺ.

O pai de Shaikh Abul Hassan Ali Mia Nadwi ﷺ escreve que passados apenas cinco anos do falecimento de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, esta expedição era composta maioritariamente pelos Nobres Companheiros de Raçulullah ﷺ, assim, todos esses nobres Sahábah ﷺ que participaram nesta campanha encontram-se sepultados ao longo desta linha costeira.

Esta campanha ocorreu perto de Mumbai. Se viajarem de comboio, há uma estação com o nome de Thána. Foi aqui que a expedição acampou. As comunidades muçulmanas formaram-se naquela região nestes primórdios e foi daqui que se expandiram em direcção a Surat e Rander.

Ocorreram duas expedições:

A primeira ocorreu no ano 15 Hijri e a segunda ocorreu um ou dois anos mais tarde.

Eles conquistaram a área costeira e lá permaneceram. Por conseguinte, os muçulmanos encontravam-se a viver naquela área aproximadamente há 1500 anos e esta região é classificada como uma das primeiras onde o Islám chegou.

Mais tarde, no final da era dos Tábein (Aqueles que viram os Sahábah ﷺ), no ano 160 Hijri, as tropas chegaram a Bharbut em Bharuch para ajudar a libertar os muçulmanos que viviam na zona costeira e que enfrentavam inúmeros tormentos. A maioria deste exército foi martirizada por uma praga regional (tive a ocasião de visitar o túmulo de Sayyiduna Rabi Ibn Sabih ﷺ inúmeras vezes).

Os muçulmanos chegaram à zona costeira aproximadamente 160 anos antes desta segunda campanha.

## CALIFADO DE SAYYIDUNA UMAR AL FARUQ ﷺ

Sayyiduna Umar ﷺ analisou a presença de dois grandes impérios, o império Romano e Persa, e considerou as longínquas campanhas como inviáveis naquela altura, por isso, suspendeu as campanhas tal como aconteceu com esta, até porque ele não era favorável às viagens marítimas.

## MUSSA IBN NUSAIR E TÁRIQ IBN ZIYÁD

Foi após o martírio de Sayyiduna Umar ﷺ que aqueles que eram zelosos em expandir a mensagem do Islám pelos cantos mais longínquos por via marítima, o fizeram. Uma das regiões conquistadas desta forma foi Espanha, onde os muçulmanos chegaram de uma forma surpreendente ainda antes do fim do século I (Hijri).

Islám encontrava-se bem estabelecido em Marrakesh, Marrocos. Mussá Ibn Nasir foi nomeado como seu governador e comandante e Táriq Ibn Ziyád estava sob seu comando.

Ao saber da ausência do Comandante por alguma razão familiar (pois um dos seus parentes tinha falecido), Táriq Ibn Ziyád aproveitou a ocasião e atravessou o estreito de Gibral-

tar com os seus homens. Ao chegar a Gibraltar, mandou queimar todos os barcos (embora existam opiniões divergentes sobre a queima dos barcos, pois, uns rejeitam a autenticidade desta ocorrência).

O exército ficou perplexo ao receber a ordem para os barcos serem queimados porquanto eles seriam necessários. Porém, Táriq Ibn Ziyád insistiu e disse: "Queimem os barcos para que o pensamento de regressar seja eliminado das vossas mentes."

جلا ڈالی تھی تم نے کشتیاں اندلس کے ساحل پر

"Vocês queimaram os barcos na costa Andaluza"

Eles conquistaram toda a Espanha e metade da França (que inclui a parte sul da França e por aí além) num período de apenas dez anos. Toda essa zona passou a ser uma zona muçulmana e assim permaneceu por um longo período. Toda a Europa juntou-se para impedir o seu avanço, porém, não foram capazes de os controlar. Foi apenas o exército inglês que conseguiu impedir o seu avanço do meio da França. O reinado muçulmano permaneceu durante séculos.

## A CHEGADA DE KHWAJAH AJMERI À INDIA

Então, estava a falar e corrigir o conceito errado de que o Islám se espalhou pela Índia através de Khwajah Muinuddin Chishti ﵀. Mencionei que ele nasceu no ano 537 Hijri e que o Islám já existia nas áreas como Thána, Surat e Rander 532 anos antes do seu nascimento. Embora ele também tenha viajado à Índia para ajudar os muçulmanos que estavam sendo perseguidos ou para a correcção religiosa dos mesmos conforme indicação que ele terá recebido de Nabi Karim ﷺ (através de um sonho). Isto poderá ter sido a razão da sua

chegada à Índia porque o seu nascimento foi em Sisastán, em Sijisstán. É por essa razão que ele também é conhecido por Sijazi.

Então, o seu nome é Khwajah Muinuddin Chishti Sijazi ﵀, porém, os Qawwáls costumam chamá-lo de Sanjari, atributo de Sanjar. Mas, na verdade, não há nenhum lugar com esse nome. O que pode ter acontecido é eles terem trocado o ponto da letra Zá, antecipando-o. Por conseguinte, ele nasceu em Sijisstán, (área de Imám Abu Daud ﵀) e estudou em Bukhára e Samarqand.

Após completar os seus estudos, viajou para o Iraque para adquirir o conhecimento esotérico (Tasawwuf). Havia um local no Iraque com o nome de Qasbah Hárun. Foi aqui que ele fez o pacto de obediência *(Bai'at)* às mãos de Khwajah Uçmán Háruni ﵀. Em termos da espiritualidade, Allah escolheu e seleccionou-o para tal. Por isso, assim que ele chegou, o seu mentor espiritual disse: "Allah dotou-te e abençoou-te. Para que precisas de um mentor?"

Porém, apesar de Khwajah Uçmán Háruni ﵀ o ter concedido o discipulado logo no primeiro dia (à sua chegada), ele permaneceu com o seu mentor espiritual para autocorrecção. Quanto tempo ficou? Ele permaneceu na companhia do seu mentor espiritual durante vinte anos. Ter permanecido com o seu mentor espiritual durante vinte anos, apesar de ter recebido o discipulado logo no primeiro dia, é uma clara e inequívoca prova da sua abnegação e modéstia. A seguir, ele viajou para a Índia, ao receber a indicação de Sayyiduna Nabi Karim ﷺ, onde 3,5 milhões de pessoas aceitaram Islám às suas mãos em Ajmer.

## KHWAJAH AJMERI E O REI PARTHAWI

Li num livro acerca das viagens de Khwajah Muinuddin Chishti ﷺ que mencionava também os locais por si visitados. Numa das suas viagens, encontrou-se com o autor do livro Kahsful Mahjub. Continuou a viajar até chegar a Ajmer, onde permaneceu. Naquela época, Ajmer era a capital da Índia, governada pelo famoso rei hindu, Parthawi. Por conseguinte, Khwajah Muinuddin Chishti ﷺ estabeleceu-se em Ajmer, visto que naquela época ninguém conhecia Delhi. Ajmer era a cidade capital da Índia. Os muçulmanos tinham já chegado a Ajmer antes da chegada de Khwajah Muinuddin Chishti ﷺ. Alguns ministros e governadores do rei Parthawi eram muçulmanos. Um desses colaboradores do rei que se tinha afiliado a Khwajah Muinuddin Chishti ﷺ com quem tinha uma enorme aproximação, foi maltratado. Então, Khwajah Muinuddin Chishti ﷺ foi ter com Parthawi para falar com ele. Parthawi considerou a abordagem de Khwajah Ajmeri algo abrupta e começou a ser rude para com Khwajah ﷺ. Khwajah Chishti ﷺ retorquiu: "Sabes que estou a entregar-te agora ao Sultán Gawri?" Porém, isto estava longe da sua compreensão.

E assim aconteceu. Tinham passado apenas alguns meses e o Sultán Gawri lançou um feroz ataque. Este facto foi relatado por um ilustre professor que se chamava Parashád que escreveu a história acerca do reinado Parthawi.

Parashád escreve que o maior combate e guerra na Índia foi a de Thánisar. Todos os reis e governantes, grandes ou pequenos, participaram nela. É relatado que estavam três (ou trinta) mil elefantes. Relata-se também que o número de cavaleiros era de cem mil. Se esse era o número de cavaleiros, pode-se imaginar o número dos soldados que terão participado. Consta que o número dos soldados de Parthawi chegava aos milhões.

Como essa batalha terminou sem vencedor, em consequência disso, ocorreu a segunda batalha. Desta vez, o presságio de Khwajah Muinuddin Chishti ﵀ concretizou-se e o rei Parthawi foi capturado por Sultán Gawri.

## CONSIDEREM-ME VIVO TAL COMO VÓS

Esta espiritualidade de Khwajah Muinuddin Chishti ﵀ permanece intacta até hoje. Infelizmente, hoje em dia abundam inovações por ali. Ele tinha enviado o seu discípulo, Khwajah Qutubuddin Bakhtiyár Káki ﵀ a Delhi pedindo-lhe que vivesse ali, embora Delhi não fosse tão conhecida. Este costumava vir a Ajmer (para visitar a campa do seu Mestre espiritual).

Certa vez, enquanto se dirigia a Ajmer, ele pensou: "Visito-o constantemente, será que Khwajah Muinuddin Chishti ﵀ sabe da minha vinda?"

Quando ele chegou à campa de Khwajah ﵀ com isso na mente, ele viu-o à sua frente dizendo:

مرا زندہ پندار چوں خویشتن
من آیم بجاں گر تو آئی بہ تن

"Considera-me vivo como tu. A única diferença é que tu vens ter comigo fisicamente e eu venho ter consigo espiritualmente."

Que Allah nos beneficie com a espiritualidade deles.

# 18

## KHWAJAH QUTUBUDDIN BAKHTIYÁR KÁKI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 582 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Awsh

DATA DE FALECIMENTO: 14 ou 12 de Rabiul Awwal ano 633 ou 634 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Delhi

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

Khwajah Faridud Din Ganj Shakar ﵀ que era de Multán, fez o seu Bai'at com Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ após ter iniciado os seus estudos com ele. Estudou o livro de jurisprudência An Náfi e ficou tão afeiçoado com o seu professor que lhe pediu a permissão de o acompanhar a Delhi afim de aí continuar com os estudos. Porém, Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ proibiu-o, indicando-lhe que completasse os estudos em Multán e após isso iriam analisar o que fazer.

Todas as personalidades da nossa ordem espiritual eram verdadeiros Imám (mestre) no conhecimento esotérico e exotérico. É por essa razão que neste caso Khwajah Faridud Din enquanto estuda com Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ pede-lhe para continuar consigo o resto da sua vida. Uma das suas distinções era de que eles eram escolhidos e seleccionados por Allah. A escolha deles é feita dos céus.

## O SISTEMA DE ENSINAR O QUR'ÁN USANDO A ARDÓSIA

Na sua infância, Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ apresentou-se diante do seu professor, Shaikh Hamidud Din Nagawi ﵀, segurando a sua ardósia.

Em África, ainda hoje, os professores escrevem os versículos do Sagrado Qur'án na ardósia e entregam aos seus alunos. No passado, não havia as facilidades tipográficas, por isso, os professores escreviam os versículos na ardósia para os alunos memorizarem e recitarem diante do professor no dia seguinte.

Eu também apresentei-me diante do meu professor, Moulana Sayyid Zuhurul Hassan Tonki, logo no primeiro ou segundo dia em Jámiah Hussainiyah Ránder com a minha ardósia. O professor era um mestre em língua Urdu, Persa, Árabe assim como na Literatura e Caligrafia. Infelizmente, na área de Gujarat ninguém tinha interesse em aprender Urdu, Persa e Literatura. Ele era um mestre em caligrafia, porém, não fui capaz de colher um benefício completo dele.

## A NECESSIDADE DE PROFESSORES COMPETENTES

Quando aspirei iniciar as aulas no Darul Ulum, havia uma escola privada em Jiddah que era tutelada pela embaixada Paquistanesa. O director daquela escola era o Professor Manzur Saheb, que também era Khalifah (discípulo) de Sháh Abdul Qádir Ráipuri ﵀. O professor Manzur Saheb tinha o hábito de todas as quintas-feiras passar vinte e quatro horas na companhia de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀.

O professor Manzur Saheb estava hospedado em Huddersfield e Leeds junto de algumas pessoas oriundas da sua terra natal. Por conseguinte, convidámo-lo a visitar o Darul Ulum e

ele aceitou o nosso convite. Disse-lhe: "O senhor passou a maior parte da sua vida na educação e, é o Director da escola em Jiddah, por isso, podereis aconselhar-nos a respeito dos programas e currículos a leccionar?"

Ele respondeu: "Há apenas uma coisa a ter sempre em conta."

Perguntei-lhe: "Refere-se a algum currículo ou livro em concreto?"

Ele respondeu: "Os livros e currículos são inúteis. Independentemente da qualidade dos seus livros e programas educacionais, se os seus professores forem incompetentes tudo o resto será inútil. Por outro lado, se os seus professores forem competentes e mestres nas suas áreas, nem sequer necessitarão dos livros, pois mesmo sem eles serão capazes de ensinar. Porque necessitarão dos livros se eles próprios são tão competentes ao ponto de serem capaz de escrever o seu próprio manual?"

## A ARTE DA CALIGRAFIA EM MEIA LINHA

Quando apareci com a minha ardósia com o intuito de melhorar a minha caligrafia, o meu professor Moulana Zuhurul Hassan Tonki ﵀ encapsulou a caligrafia apenas numa meia linha. Ele disse: "Se a linha vertical, horizontal e os círculos estiverem correctos, então, não só capacitará de melhorar a caligrafia manual como também permitirá avançar muito na própria arte da caligrafia." Ninguém senão um mestre seria capaz de sumarizar ou resumir desta forma, pois as linhas verticais e horizontais são para as letras como *bá, tá çá* e os círculos para letras como *lám, jim, há e khá.*

## A ARTE DA POESIA EM UMA LINHA

Alguém colocou a seguinte pergunta a Háji Imdádullah Muhájire Makki ﵀: "Shaikh! Ouvi muito os seus discursos poéticos. Pretendo também compor alguns versos, será possível orientar-me nesta matéria?" Háji Imdádullah Muhájire Makki ﵀ respondeu: "Tens que ter três coisas em mente."

A arte da poesia é tão vasta como a da caligrafia, resumida pelo Moulana Zuhurul Hassan em apenas meia linha. Do mesmo modo, Háji Imdádullah ﵀ sumarizou toda a arte poética em apenas três pontos.

Ele perguntou: "Quais são?"

Respondeu: "Primeiro, a escala rítmica deve ser a correcta. Os poemas têm escalas rítmicas (em árabe) tais como *faúlan, mafáilan, fáilát, etc.,* então, os poemas devem respeitar as escalas rítmicas. Segundo, o correcto uso da linguagem. É essencial os poemas não terem erros linguísticos seja na língua árabe, urdu, persa, inglês ou qualquer outra língua. Terceiro, a poesia requer um símile (analogia) em cada copla. Nenhum verso deve ficar sem um símile. Em suma, estes são os três pontos-chave na arte da poesia. Assim, se um poema não tem nenhum símile nas duas coplas, nesse caso, não será considerado um poema. Uma arte enorme mas encapsulada por Háji Imdádullah Muhájire Makki ﵀ em apenas uma linha.

## A DEFINIÇÃO DE TASAWWUF (SUFISMO) EM APENAS DUAS PALAVRAS

No ano passado, falei da passagem entre Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ e o líder do grupo *Ahrár*, Moulana Shaikh Habibur Rahmán. Grandes ministros e governantes temiam ao ouvir a marcação de alguma confe-

rência na qual o Moulana Shaikh fosse discursar. Ele teve o papel mais firme na autonomia e independência da Índia. O machado era o símbolo deles e andava sempre com um. Na verdade, era um grande e ilustre erudito.

Ele diz que investigou profundamente o sufismo e quando seguia viagem rumo a Raipur, planeou fazer uma pausa em Saháranpur e perguntar (sobre essa matéria) a Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀.

Ele tinha ensaiado objecções à designação e respostas ao que Shaikul Hadith, provavelmente, iria responder. Assim, rumou após uma cuidadosa e ensaiada preparação e pesquisa. Ao chegar a Saháranpur, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ tinha já subido para a biblioteca. Por conseguinte, ele também subiu para o cumprimentar e disse: "Estou a viajar para Raipur mas fiz uma pausa para o cumprimentar e aproveitar colocar-lhe uma breve questão. Podereis reflectir sobre a resposta pois permanecerei em Raipur uma semana e só no regresso virei ter consigo para a resposta. A minha questão é: "O que é Tasawwuf (sufismo)?"

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ disse: "Leva já a resposta."

Ele disse: "Pode preparar a sua resposta com tempo."

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ disse: "Não é necessário. Tasawwuf é a sinceridade na intenção."

Shaikh Moulana Habibur Rahmán conta que ficou aturdido com a resposta, pois apesar dos seus ensaios e pesquisas, não conseguiu objectar esta definição.

Assim, são estes os mestres nas suas respectivas áreas. A definição transmitida por Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ não será encontrada em nenhum livro pois a mesma foi por si concebida.

## MEMORIZOU METADE DO SAGRADO QUR'ÁN EM APENAS QUATRO HORAS

Tinha começado a falar da minha ardósia. Então, Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ levou a sua ardósia e foi ter com o seu Professor, Shaikh Hamidud Din Náguri ﵀. As ardósias eram usadas para ensinar como ler o Sagrado Qur'án assim como também para o memorizar. O professor escrevia os versículos na ardósia. Shaikh Hamidud Din Náguri ﵀ perguntou: "O que queres que escreva?" (Ou seja, queres que escreva o alfabeto inicial ou já recitas alguma coisa?) Queres que escreva *alif, bá, tá* ou já iniciaste a leitura da última parte do Qur'án (30º Juz)?"

Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ respondeu:

"De سُبْحٰنَ الَّذِيْٓ اَسْرٰى بِعَبْدِهٖ لَيْلًا (15º Juz)"

Shaikh Hamidud Din Náguri ﵀ disse-lhe: "Se sabes ler, porque trouxestes a ardósia contigo?"

Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ respondeu dizendo que tinha já memorizado (a segunda) metade do Sagrado Qur'án. Por conseguinte, ele completou a memorização da outra metade com Shaikh Hamidud Din Náguri ﵀ em apenas quatro dias.

## CONCLUSÃO DA MEMORIZAÇÃO DO QUR'ÁN EM NOVENTA DIAS

No ano passado, falei do irmão Ibráhim Sallu (desta vez, ainda não o vi, pode ser que esteja a viajar). O seu filho formou-se no Darul Ulum mas não tinha memorizado o Sagrado Qur'án. Por conseguinte, iniciou a sua memorização e completou-a em apenas noventa dias!

## CONCLUSÃO DA MEMORIZAÇÃO EM TRÊS MESES

Contei-vos como conheci um Sudanês em Glasgow, licenciado que tinha concluído o doutoramento recentemente. Conheci-o e Háfiz Hanif disse-me que ele tinha completado a memorização do Sagrado Qur'án em apenas três meses (noventa dias). Então, perguntei-lhe detalhes acerca disso.

## UMA POVOAÇÃO INTEIRA DE HUFFAZ

Ele contou que se tinha mudado para Khurtum para fins de educação. A sua família residia numa vila. Explicou que a sua família (da mesma origem) é tão vasta que ocupava várias aldeias. Contou que em toda a sua família, excluindo apenas os muito novos, todos desde o mais velho ao mais jovem, homens e mulheres, memorizaram o Sagrado Qur'án. Não havia ninguém que não fosse Háfiz. Ele disse: "Fiquei sem este privilégio pois fui enviado a Khurtum para os estudos. Agora, apesar de ter concluído o meu Doutoramento, sinto-me envergonhado por não ser Háfiz, algo que é considerado como um defeito dentro da família pela sua tradição ancestral. Assim, pensei em concluir o meu Hifz antes do meu regresso." Todo o Louvor é para Allah, Allah, que concedeu-lhe a habilidade com a qual ele concluiu a memorização completa do Sagrado Qur'án em apenas noventa dias.

## CONCLUSÃO DA MEMORIZAÇÃO DO SAGRADO QUR'ÁN EM OITENTA DIAS

É relatado acerca de Shaikh Ibn Shiháb Zuhri, um grande erudito na área de Hadith, que memorizou o Sagrado Qur'án em apenas oitenta dias.

## RECITAÇÃO COMPLETA DO SAGRADO QUR'ÁN TODAS AS NOITES

Durante a minha viagem a Portugal, perguntei aos que estavam presentes (no Massjid de) Odivelas se havia entre eles alguém que tivesse estudado e procurado saber como o Islám chegou a Portugal e Espanha. A seguir, informei-os que um grande erudito, Khalaf Ibn Fathun ﷺ era desta região. Contei-lhes também sobre algumas das suas passagens e de outras individualidades. Do mesmo modo que convidamos personalidades da Índia e Paquistão para participar em conferências, discursos, iniciar e concluir de Sahih Bukhári, os habitantes de Bukhára e Samarqand, naquela época do século III Hijri, costumavam convidar personalidades da Espanha. Ele (Khalaf Ibn Fathun) viajou daqui (da Espanha) e passou por Bukhára e Samarqand ensinando Hadith. Contei-lhes algumas das suas práticas diárias, das quais se destaca a recitação completa do Sagrado Qur'án todas as noites.

## QUINZE JUZ (PARTES) NUMA NOITE

Contei também acerca do Moulana Bilál Nákhuda que nos últimos dez dias de Ramadán, aqui no Darul Ulum iniciou a recitação do Sagrado Qur'án em orações facultativas e o público juntou-se a ele. As pessoas de lá (Portugal) manifestaram a vontade e o entusiasmo de também fazerem o mesmo. Por conseguinte, ele encontra-se lá e ontem recitou numa noite quinze Juz (Partes). Quando lhes perguntei como tinha sido, explicaram-me que para eles parecia Dia de Ide (festa), tal era o número dos que participaram. Contaram-me que, ao anunciarem que seriam recitados quinze Juz nestas noites curtas, julgou-se que apenas quinze ou vinte pessoas estariam presentes. Mas, disseram que o Massjid estava

repleto, tanto em cima como em baixo, dentro e fora, ao ponto de até na entrada estarem pessoas. Houve até uma preocupação caso aumentasse o número dos participantes. Será que as fileiras chegariam à rua? Hoje os restantes quinze Juz estão a ser recitados por ele no Darul Ulum (em Portugal).

Três dias antes do meu regresso a Inglaterra, fizemos a oração de Taráwih no descampado do Darul Ulum para verificar se seria viável efectuar a oração da noite ao ar livre.

Alhamdulillah, lá o clima é muito agradável com noites amenas. Estarão a recitar os restantes Juz hoje.

## HIFZ, ESTUDOS, BAI'AT E DISCÍPULADO

Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ completou os restantes quinze Juz do Sagrado Qur'án em apenas quatro dias. Após completar os estudos do conhecimento sagrado, foi para Delhi. Após a sua mudança para Delhi, viajou rumo a Ajmer. Aqui fez o pacto de obediência (Bai'at) com Khwajah Muinuddin Chishti ﵀ e efectuou todas as práticas espirituais desta caminhada.

Sayyiduna Raçulullah ﷺ indicou Khwajah Muinuddin Chishti ﵀ que concedesse *Khiláfah* (discipulado) ao Shaikh Qutubuddin Bakhtiyár Káki ﵀. Assim, ele recebeu o discipulado como resultado da indicação explícita vinda da parte de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

Todos os nossos conhecimentos, quer esotéricos como exotéricos, desenvolvem-se espiritualmente.

(No início) Estávamos a falar acerca de Portugal, se o Shaikh Bilál devia completar a recitação do Sagrado Qur'án em duas ou três noites. A seguir, liguei à minha filha Khadijah, em Preston. Ela contou-me que ouviu que alguém daqui, de Preston, teve um sonho e, como resultado deste

sonho, Shaikh Bilál Nákhuda iria a Portugal. Respondi-lhe que falou-se deste assunto mas ainda não há nenhuma decisão da parte deles. Procurei saber os detalhes daquele sonho. Mais tarde, fiquei a saber que Moulana Ilyáss Desai tinha tido um sonho no qual Moulana Bilál Nákhuda estava a dirigir a oração facultativa de uma enorme congregação e que nesta congregação estavam também Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ e outras personalidades (atrás dele).

Islám permaneceu em Espanha e Portugal durante séculos. A voz do nome de Allah ecoava naquelas áreas. Imaginemos a tristeza das almas lá sepultadas assim como a alegria e felicidade daquelas mesmas almas ao ouvirem a recitação na oração daquela congregação. Que Allah conceda prosperidade ao Islám.

# 19

## SHAIKH FARIDUD DIN GANJ SHAKAR ﷺ

DATA DE NASCIMENTO: 584, 585 OU 569 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Kutwál, ligado a Multán

DATA DE FALECIMENTO: 5 de Muharram 660, 664, 668, 670, 690 ou 697 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Pák Patan, Distrito de Multán

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

A personalidade de hoje é Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﷺ. Estes nomes que vos são relatados tais como Faridud Din, Jalálud Din são todos títulos. Eles recebiam estes títulos de outras individualidades virtuosas. Estes virtuosos não decidiam por si os títulos a dar, mas sim:

"Os títulos descem do céu"

O seu nome era Mas'ud e Faridud Din era o seu título. Ele é referido como Ganj Shakar devido a um milagre em que algumas pedrinhas (ou sal, ou terra de acordo com diferentes narrativas) se tornaram em açúcar. A sua família era originalmente de Kabul. O seu avô paterno chamava-se Qádi Shoeib. Pertencia a uma família de eruditos.

## A OFENSIVA DOS TÁRTAROS

Uma enorme calamidade sucedeu. Os céus e a terra nunca tinham testemunhado tamanha calamidade. A ofensiva dos tártaros caiu sobre o Islám e os muçulmanos devido a alguns erros de certos governantes e Sultãos; um enviado Mongol chegou com uma reclamação e foi morto. Por essa razão, o Khán (governador) dos Mongóis deixou de comer, beber e dormir durante três dias ocupando-se apenas num acto: súplica (Duá). A súplica dele tinha um estilo próprio; dirigiu-se ao cume de uma montanha, como normalmente faziam os santos, que com o intuito de se isolar iam para as montanhas, desertos ou ao longo das costas. Assim, ele chegou ao cume de uma montanha e começou a suplicar, equilibrando-se apenas num pé.

É relatado que ele suplicou ao nosso Senhor (Allah), dizendo: "Ó Senhor dos Muçulmanos! Se Sois o nosso Senhor assim como o deles também, então, nós queremos vingança do crime perpetrado contra nós." Consta que passados três dias, ouviu uma voz respondendo à sua súplica (existem muitas passagens de vozes ouvidas do céu que mencionarei numa outra ocasião). Ouviu-se uma voz vinda do céu: "Sereis auxiliados! Ide! Podeis vingar-vos."

Eram apenas um punhado de Mongóis em comparação com o Império Muçulmano que se estendia até Roma, e de uma extremidade da Europa até ao meio da França. Tudo isto era o Mundo Muçulmano. Porém, em resultado da súplica a calamidade de Gengis Khán e Halaku Khán chegava, tornando a vida extremamente difícil para os habitantes daquela região.

O seu avô paterno, Qádi Shoeib, emigrou de Kábul por essa razão. Quando se ouvia falar dos tártaros, as pessoas suplicavam:

"Quem nos dera estar no lugar dos que ocupam essas sepulturas."

Para onde eles poderiam fugir?

Então, a sua família fugiu de Kábul para Lahore e depois para Kasur. Daí emigraram rumo a Multán que era o eixo do conhecimento Islâmico e um centro da espiritualidade. Foi em Multán que Shaikh Faridud Din Ganj Shakar 🙏 encontrou-se com Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki 🙏 que também tinha viajado de Delhi. Encontraram-se e conheceram-se em Multán. Ele também iniciou os seus estudos e consta que foi com ele que estudou o livro de jurisprudência An Náfi. Estas personalidades íntegras eram mestres em todas as áreas e conhecimentos, porém, quando se fala das individualidades de Tasawwuf (Sufismo), os opositores do Sufismo tendem a compará-los com os Faquir hindus ou com os viciados em substâncias intoxicantes, alegando: "*quem seria capaz de permanecer sentado com a cabeça inclinada por tanto tempo?*"

Na verdade, eles não eram capazes de tal por apenas um ou dois dias, mas sim durante anos e anos.

É relatado acerca de Khwajah Makhdum Kilyari 🙏 que ele permaneceu absorvido na espiritualidade durante anos. Tal como mencionei um ou dois dias antes, ele nem conseguia reconhecer ninguém. Eles não se assemelhavam aos Faquir hindus nem aos viciados em substâncias tóxicas, mas sim pertenciam a uma facção excepcional de eruditos daquela época que através do conhecimento que possuíam, aprenderam a estar permanentemente num estado de prostração e abnegação.

## PACTO DE OBEDIÊNCIA, CONCLUSÃO DOS ESTUDOS E DISCÍPULADO

Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ estudou o livro da jurisprudência com Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀. Ficou tão afeiçoado com o seu Shaikh que fez consigo o Bai'at (pacto de obediência) e pediu-lhe a permissão de continuar a ficar na sua companhia. Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ aceitou e disse-lhe que podia permanecer consigo durante a sua estadia em Multán.

Quando Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ iniciou o seu regresso a Delhi, Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ também quis acompanhá-lo, mas Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ recusou e instou-o a completar estudos em Multán e disse: "Após a conclusão, veremos." Vejamos a importância que eles manifestavam com o seu estudo islâmico. Por conseguinte, Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ deslocou-se a Delhi somente após a conclusão dos estudos.

Já em Delhi, Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ prescreveu diversos esforços espirituais conforme a época, durante vários anos. Uma vez, indicou-lhe que permanecesse sentado num sítio na periferia de Delhi sem nenhuma provisão. Assemelhava-se àquele a quem, se o Senhor lhe desse algo para comer, comia, caso contrário, permaneceria em constante jejum.

Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ continuou com os seus esforços e diligências espirituais prescritos pelo seu mentor espiritual. Allah, o Mais Exaltado, agraciou-o de tal forma que ele alcançou a excelência espiritual.

Para além de receber o discipulado por parte de Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀, lembrou-se dele na altura da sua morte. Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ apesar de ter à sua volta os seus mais próximos colaboradores, pediu

que Shaikh Faridud Din viesse de Hansi e disse-lhe: "Eis aqui o meu tapete de oração (*Muçalla)* e a minha almofada, entrego-te, porque estou de partida." Dito isto, ele faleceu.

Após o falecimento, Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ ainda permaneceu alguns dias antes de decidir regressar a Hansi, pois era-lhe difícil suportar multidões e massas que permanentemente vinham encontrar-se consigo, especialmente, após ter passado um período de solidão tão extenso. Todos os presentes cercaram-no com o intuito de persuadi-lo a ficar, argumentando que o mentor espiritual assim o havia indicado. Disseram: "Como podereis ir?"

Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ respondeu: "A responsabilidade da tarefa manter-se-á comigo; porém, sentir-me-ei mais confortável lá."

Por conseguinte, ele regressou a Hans.

## PAU DE MISSWÁK

É relatado que ele jejuava continuamente. Abstinência ao luxo e os esforços espirituais até ao fim é algo comum em todas as personalidades virtuosas. Recentemente, Shaikh Hifzur Rahmán visitou-me e pedi-lhe que cortasse alguns paus dos ramos das oliveiras para se usar como misswák pois as oliveiras abundavam por lá. Consta que o melhor misswák é o da árvore *pilu* (salvadora pérsica), a seguir o da oliveira e por fim o de qualquer ramo duro e amargo.

## FRUTO DA ÁRVORE DE PILU E FIGO SELVAGEM

Na minha infância, costumava apanhar o fruto de *pilu* (salvadora pérsica). Aqui não poderão ver este tipo de árvore, pois, é mais comum no deserto e terras áridas. Algo familiar

para os aldeões, tal como o figo selvagem. Quando Khwajah Makhdum Kilyari ﵀ recebeu visitas vindas do seu mentor espiritual, pediu aos seus assistentes que trouxessem figo selvagem salpicado (com sal) para as visitas. Este era o grau mais elevado de humildade e modéstia.

Shaikh Moulana Muhammad Ilyáss ﵀ também limitava-se ao figo selvagem na hora do Iftár (quebra de jejum). Estas personalidades virtuosas adoptaram este tipo de práticas através de Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀.

Quando visitei Nizámuddin, não há muito tempo, nos anos sessenta, tudo à volta parecia selva, por essa razão, tinha o nome de *Bassti Nizámuddin* (aldeia Nizámuddin), pois, estava rodeada de campo aberto e ruínas. Não era ainda uma cidade.

Algumas pessoas de Delhi foram a Nizámuddin passar o Sagrado mês de Ramadán na companhia de Moulana Muhammad Ilyáss ﵀. Nem todos conseguem esforçar-se e sacrificar no mês de Ramadán. Por isso, pensaram passar alguns dias de Ramadán com ele. Quando se aproximou a hora de *Iftár* (quebra de jejum), constataram um clima de estagnação e silêncio profundo. Momentos antes do pôr do sol, Moulana Muhammad Ilyáss ﵀ pediu aos seus colaboradores que trouxessem alguns figos selvagens que tinham sobrado do dia anterior. Isto era modéstia.

## ESCOLHAM OS PRETOS

Então, Shaikh Faridud Din ﵀ também sobrevivia com frutos da árvore de *pilu.*

Certa vez, os Sahábah (Companheiros ﵃) acompanhavam Raçulullah ﷺ no deserto. Quando viram as árvores de *pilu*, começaram a apanhar os seus frutos. Vendo isso, Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse-lhes: "Escolham os pretos (pois são mais maduros e saborosos)." Os Sahábah ﵃, admirados, pergun-

taram: "Ó Raçulullah ﷺ! Como sabe quais os maduros e saborosos?"

Sayyiduna Raçulullah ﷺ respondeu: "Costumava pastar as ovelhas do povo de Makkah em troca de alguns *quirát* (moedas)." A seguir, falou-lhes de todos os Profetas, como Sayyiduna Mussá ﷺ, Sayyiduna Shoeib ﷺ, também pastavam ovelhas e cabras e explicou que aprendeu a verificar os frutos mais maduros das árvores no tempo em que pastava o rebanho.

Então, era com esse fruto da árvore *pilu* que Shaikh Faridud Din ﷺ sobrevivia. Um dia, um dos seus auxiliares, quis alterar ligeiramente o sabor da fruta que estava sendo consumida por si há algum tempo.

Um dia, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ, ausentou-se. Um tapete de pele ficava sempre estendido no sítio onde costumava sentar. A família achou necessário trocar. Quando regressou, viu que o tapete tinha sido trocado. Ficou aborrecido e não permitiu que se fizesse mesmo uma alteração tão simbólica como esta.

Por conseguinte, os auxiliares de Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﷺ também verificaram que Shaikh tinha vindo a comer a fruta de *pilu* há algum tempo apenas para a sua sobrevivência. Ele mastigava até a tornar mole. Assim, um auxiliar foi comprar sal a crédito na vizinhança e salpicou a fruta com sal a fim de alterar o sabor da fruta. Assim que Shaikh Faridud Din ﷺ pôs a fruta na boca, perguntou: "Quem alterou isto hoje e procedeu incorrectamente?" Repreendeu-os demonstrando a sua perturbação até por uma alteração tão simbólica.

## O ESFORÇO ESPIRITUAL DE SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA 🕋

Apenas Allah sabe quantos e quais os esforços e sacrifícios espirituais efectuados por Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋. Um dia contou que recebeu um cesto de frutas e outras coisas. Disse a alguém que distribuísse, de imediato, tudo aquilo. E porquê?

Explicou que encontrava-se naquela fase da vida onde estava a praticar a abstinência a tudo o que fosse supérfluo (além do básico como a fruta). Este relato dá-nos uma ideia do extenso período em que terá observado e exercido a abstinência. Supérfluo inclui tudo aquilo que excede as necessidades básicas para o funcionamento mínimo do corpo. Portanto, abstinha-se de tudo isso na alimentação, bebida e dormida.

Em resultado daquela abstinência, reparamos que apesar de poder comer fruta, o seu corpo já não tolerava qualquer alimento doce. Criou uma inapetência ao doce. Se alguém insistisse para comer apenas uma colher que fosse, respondia dizendo que sentia náuseas ao saborear qualquer doce.

Tais eram os exercícios espirituais dessas personalidades virtuosas que sobreviviam apenas com figos selvagens. Consta acerca de Shaikh Faridud Din Ganj Shakar 🕋 que ele jejuava regularmente. Que Allah nos agracie através das bênçãos deles e que nos dê a capacidade de segui-los.

Apesar de à volta de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋 encontrarmos variedades reais e imensas de comida (destinada às abundantes visitas que recebia diariamente), ele dizia: "Amigos! Nós nem sequer podemos ousar em desejar ser iguais ou seguir aquelas personalidades, pois é-nos impossível passar por todos aqueles esforços e sacrifícios espirituais. Mas pelo menos podemos pedir: 'Ó Senhor!

Elevastes aquela gente devido ao seu esforço e sacrifício. Ó Allah! Aceitai a nossa inadequada adoração, aprendizagem e ensino por intermédio deles."

Como estarão as milhões de vítimas das recentes cheias no Paquistão a passar este Sagrado mês de Ramadán? Deveis lembrá-los nas vossas súplicas especiais de Ramadán. Que Allah, O Mais Exaltado, os ajude.

# 20

## SHAIKH SÁBIR PIYÁ KALYARI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 592 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Kutwál, Multán

DATA DE FALECIMENTO: 12 ou 13 Rabiul Awwal 690 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Piran Kalyar Sharif, perto de Rarki, Distrito de Saháranpur

بِسْمِ اللهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

نحمده ونصلي على رسوله الكريم

Estava a comentar convosco sobre Shaikh Sábir Piyá Kalyari ﵀. Encontramos um elemento comum em todas as personalidades virtuosas que é a absorção, (*Isstigráq* – absorto, imerso num pensamento e alheio ao que lhe rodeia). Estavam espiritualmente tão submergidos que ficavam alheios a tudo o que lhes rodeava.

Dei um exemplo de Moulana Tal'há, filho de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ que quando perguntava algo ao seu pai, este (encontrando-se imerso espiritualmente) questionava-o dizendo: "Quem é?" Isto apesar de Shaikul Hadith ﵀ estar a olhar para ele e naquela altura não estar a sofrer de visão. Porém, pedia ao seu filho para se

identificar. Por vezes, chegava a perguntar três ou quatro vezes até conseguir reconhecê-lo.

Contei também o meu exemplo quando estive com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ em Faisalabad. Estava a recitar o Sagrado Qur'án por trás da cortina de *I´tikáf* (retiro espiritual). Ele levantou a sua cabeça, após longa meditação e perguntou: "Quem és tu?"

Respondi-lhe: "Yusuf".

Então, perguntou: "O que é isso?"

Respondi-lhe: "Sagrado Qur'án."

Então, voltou a perguntar: "Qual Qur'án?"

Estando atraído em profunda meditação, a sua mente não percebera o significado de *'Sagrado Qur'án'*. Tinha que descer (ao mundo físico) para compreender.

## DEVOÇÃO EXCLUSIVA DO MESTRE DOS DOIS MUNDOS ﷺ

Presumo que vos tenha contado o incidente de Shaikh Ashraf Saheb, orador da Universidade de Pesháwar e sénior Khalifah de Shaikh Sayyid Sulaiman Nadwi ﵀, era também membro do Conselho de Jurisdição Islâmica, órgão criado pelo General Zia. Estávamos a reunir informação acerca de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Perguntou-nos até onde tinhamos chegado quanto à recolha de informação.

Informei-lhe que tínhamos seleccionado extractos das notas explicativas que continham excertos de inúmeras partes de Sahih Bukhári. Um desses excertos relacionava-se com o capítulo de se deitar antes de Salátul Fajr. Este capítulo refere que Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava deitar-se antes de Fardh Saláh de Fajr, após ter concluído as orações da noite (*Tahajjud)* e os dois Rakat Sunnah de Fajr.

Mencionei que este acto de se deitar entre os dois Rakat Sunnah e Fardh de Salátul Fajr considera-se acto obrigatório na opinião de Ibn Hazm. Outros são da opinião que este acto é um requisito para a validação das orações da noite *(Tahajjud)*; caso contrário quer o Taráwih como Tahajjud ficariam inválidas. Uns classificam-no como Wájib (necessário) e outros catalogam-no como uma Sunnah enfatizada. Uma opinião é de que é uma Sunnah em geral. De acordo com a nossa opinião (Imám Abu Hanifah ﵀) é Musstahab (aconselhável) e na opinião de Imám Málik ﵀ Bid'ah (inovação).

Todas as opiniões, juntamente com os respectivos argumentos justificativos estavam aí mencionadas. Então, qual a razão de alguns considerarem tal acto obrigatório, necessário ou apenas preferencial? Os eruditos explicaram as suas correspondentes evidências. Por conseguinte, disse-lhe (a Shaikh Ashraf) que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ dizia que na sua modesta opinião, Sayyiduna Raçulullah ﷺ ao passar a noite em oração e meditação com Allah, O Mais Exaltado, alcançava um pico espiritual tão alto que necessitava de um certo tempo até descer.

## ROCHA TRANSFORMA-SE EM *KUHL*

Em seguida, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ mencionou passagens de individualidades santas que não olhavam de imediato (para as pessoas) após completar a sua oração e meditação. Um deles tinha colocado uma rocha à frente do seu quarto. Após a conclusão da oração e meditação, ele olhava para a rocha e esta transformava-se em pó. Se alguém aparecesse à sua frente dele naquela altura, pereceria aí mesmo.

## O EFEITO DO OLHAR DE SHAIKH RÁIPURI

Testemunhamos isso em várias ocasiões com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya . Tinha contado também a passagem de Shaikh Ráipuri .

Quando Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ia a Raipur, tinha a sua cama preparada num canto no mesmo aposento de Shaikh Ráipuri . Aqueles que conheciam a sua rotina, sabiam qual a hora mais apropriada para o visitar.

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya conta: "Um dia, um recém-chegado veio à porta do quarto de Shaikh Ráipuri quando este encontrava-se ocupado na meditação. Assim que Shaikh Ráipuri ouviu um ligeiro chocalho (ruído da porta), olhou para ele. Shaikul Hadith  conta que via-se um brilho forte que emanava dos seus olhos directamente àquela pessoa.

Costumo dizer que aquele recém-chegado era um felizardo pois protegeu-se com a presença de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya , caso contrário, quem sabe o que o *jalál* (majestade) que emanava na forma de uma luz poderia ter feito naquele homem, tal como no caso daquele amigo de Allah cujo olhar transformava a rocha em pó.

## PROTECÇÃO (DIVINA) DA SEPULTURA DE SHAIKH SÁBIR PIYÁ KALYARI

Quero-vos contar um incidente acerca de Shaikh Sábir Piyá Kalyari que ocorreu após o seu falecimento.

Allah tem os Seus arranjos e as Suas providências Divinas. Tal como Allah diz no seguinte versículo:

"Tais dias são alternados entre os humanos"

Houve um tempo no qual os idólatras tinham colocado estátuas à volta de Ka'abah, noutra altura os xiitas vieram e tiraram o *Hajare Asswad* (Pedra Negra), que fora reposta mais tarde. Este tipo de altos e baixos, ganhos e perdas vão ocorrendo no mundo ao longo do tempo.

Numa época, os muçulmanos dominavam a área onde está a sepultura de Shaikh Sábir Piyá Kalyari ﵀ e o seu *Khánqah* era muito frequentado. Após algum tempo, a situação alterou-se e os hindus ocuparam aquela área. Durante esta época, alguém pretendeu profanar a sua sepultura.

Consta que uma das aparentes formas de protecção divina era a de que sempre que alguém vinha com a intenção maléfica de profanar a sua sepultura, via de longe um leão vigiando aquela área. Esta era uma protecção divina para afastar qualquer pessoa que viesse com a intenção maliciosa de profanar. Outra forma de protecção era mais evidente para qualquer um, fosse muçulmano ou não, amigo ou inimigo. Viam-se enormes chamas como se uma grande fogueira tivesse sido ateada. Era visível a qualquer hora, chamas que saíam da sepultura, subindo tão alto como se estivesse a comunicar com o céu. Por conseguinte, aqueles que pretendiam ir com essa intenção, receavam-no julgando tratar-se de um milagre de Khwajah Sábir Piyá Kalyari ﵀, e portanto, abstinham-se de alcançar.

## FRAGÂNCIA VINDA DAS SEPULTURAS DOS PIEDOSOS

Este tipo de acontecimento manteve-se ao longo de vários anos. Este facto também é sobejamente conhecido acerca de Imám Bukhári ﵀. Uma fragrância emanava da sua sepultura após o seu enterro. Do mesmo modo, sentia-se uma fragrância da sepultura de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ após o seu enterro. Esta fragrância estava imersa

nas roupas de Moulana Tal'ha Saheb (filho de Shaikul Hadith). A roupa de Shaikh Abdullah Dehlawi também tinha essa fragrância e deverá estar com os membros da sua família em Madinah Munawwarah. Este aroma sentido após o enterro é algo que tem a sua origem desde os primórdios até aos dias de hoje.

Do mesmo modo, fragrância foi sentida na sepultura de Shaikh Mussá Ruháni ﵀ e Shaikh Ahmad Ali Láhori ﵀ durante algum tempo.

## PILARES DE LUZ

É do conhecimento geral a fragrância que emanava da sepultura de Imám Bukhári ﵀, mas havia outra particularidade milagrosa: pilares luminosos emanavam da sua sepultura e eram visíveis ao longo do dia e de noite. Quem pretendesse ir à sua campa podia fazê-lo seguindo a luz perceptível à distância de centena de milhas. Os pilares luminosos diminuíram após um longo período fruto de alguma suplicação por parte de alguma individualidade ou por Sabedoria Divina.

Do mesmo modo, Sháh Abdul Quddus ﵀ foi à campa de Shaikh Sábir Piyá Kalyari ﵀ e ocupou-se na meditação (junto à campa dele). Durante a meditação, quando se encontraram (espiritualmente) pediu permissão a Khwajah Sábir Piyá Kalyari no sentido de apresentar uma proposta. Khwajah Sábir Piyá Kalyari ﵀ perguntou: "O que é?" Sháh Abdul Quddus ﵀ disse: "Seria melhor se a chama apagasse." Consequentemente, a chama apagou-se desde aquele dia até à presente data.

## DESAPEGO POR TODAS AS COISAS E APEGO A ALLAH

Tal como todos eles tinham aroma, luz e chamas a emanarem das suas sepulturas, do mesmo modo, tinham semelhança na sua constante absorção espiritual. A dimensão da absorção espiritual de Khwajah Sábir Piyá Kalyari deverá ser compreendida com o testemunho daquele que também partilhou o mesmo mentor espiritual, a quem colocou a seguinte questão: "Ouvimo-lo a mencionar mais o nome de Sábir Piyá Kalyari do que o dos vossos restantes discípulos."

Quando nós estávamos sentados com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏, sentíamos a sua atenção espiritual dirigida aos seus discípulos, quer através das suas conversas (com eles), ou pelas cartas ou quando os mencionava. Com isso, numerávamos o grau de cada um diante de si. Isto era comum entre os seus mais próximos.

Do mesmo modo, aqui os colaboradores ouviam frequentemente o nome de Khwajah Sábir Piyá Kalyari 🙏 a ser mencionado pelo seu mentor espiritual. Por conseguinte, um dos colaboradores pediu a permissão de viajar até Kalyar, (onde se encontrava Khwajah Sábir Kalyari). Recebendo o consentimento, viajou até lá e após a sua chegada, cumprimentou Khwajah Sábir Piyá Kalyari 🙏. Este respondeu-lhe simplesmente: "Wa Alaikumus Salám." Para além disso, nem lhe perguntou quem era ou de onde vinha. Onde teria ensejo para este tipo de perguntas?

Então, o visitante disse: "Sou também um devoto do vosso mentor espiritual em Multán."

Ouvindo isso, Khwajah Sábir Piyá Kalyari 🙏 apenas perguntou-lhe: "Como está o meu Shaikh?" Ele respondeu: "Ele está bem." A seguir, Khwajah Sábir Piyá Kalyari 🙏 olhou (novamente) para baixo. O visitante ainda permaneceu lá alguns dias, mas foi incapaz de voltar a falar com Khwajah

Sábir Piyá Kalyari ﵀ excepto a conversa que teve logo no primeiro dia da sua chegada, e onde Khwajah Sábir Piyá Kalyari apercebendo da vinda de um devoto do seu Shaikh (mentor espiritual) como convidado, instruiu um dos seus colaboradores a saltear figos selvagens com sal (figo selvagem não era um fruto agradável aos olhos dos ricos, era mais um fruto dos pobres). Entretanto, o visitante de Multán foi visitar Khwajah Nizámud Din Auliyá ﵀.

Após uma longa viagem, quando regressou a Multán, o seu Shaikh (guia espiritual) perguntou-lhe: "O que achastes dele?"

Ele respondeu: "Estava sempre na meditação. Ninguém consegue falar, perguntar ou beneficiar-se dele."

O Shaikh perguntou: "Perguntou por mim?"

Ele respondeu: "Não, apenas como está o meu Shaikh?"

Ao ouvir essa resposta, o Shaikh começou a chorar.

Ele disse: "Ele atingiu um grau de espiritualidade tão elevado que somente o facto de ele perguntar como estou é, por si só, uma dádiva."

Então, estava a contar que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ explicou que o facto de Sayyiduna Raçulullah ﷺ deitar-se entre os dois Rakat Sunnah e o Fardh de Salátul Fajr era para readquirir o sentimento terrestre, após um período de extrema aproximação espiritual com criaturas do céu e Allah - o Mais Exaltado. Caso contrário, os Sahábah (Nobres Companheiros ﵃) não seriam capazes de se beneficiar de si. Ele deitava-se no chão (por um curto período), no sentido de regressar ao mundo terrestre para poder comunicar-se com os Nobres Companheiros ﵃.

Que Allah, O Mais Exaltado, nos conceda a capacidade de criar uma aproximação tão fervorosa com Ele. (Amin)

# 21

## SHAIKH SHAMSUDDIN TURK ﵀

**DATA DE FALECIMENTO:** 9 ou 19 de Shában ou 10 de Jumádal Ulá ou Jumádal Ukhrá ano 715, 716 ou 718 Hijri

**LOCAL DE ENTERRO:** Páni Pat

Shaikh Shamsuddin Turk era da zona de Transoxiana, região por trás do rio de Kábul, área que envolve Balkh, Bukhára e Samarqand. Por isso, ele tem o termo *Turk* adicionado ao seu nome. Ele viajou até Kalyar Sharif, Norte da Índia e efectuou Bai'at (Pacto de Obediência) às mãos de Shaikh Aláuddin Sábir ﵀.

Frequentemente têm ouvido acerca dos piedosos estarem permanentemente absorvidos em meditação desapegados de tudo e todos, cabisbaixos. No nosso caso, basta uns minutos em meditação que o nosso pescoço fica logo dorido, mas no caso deles, eles permaneciam nessa posição meses e anos.

### INVEJA EM TUDO

Aqueles que criticam o *Tasawwuf* (sufismo) não estão familiarizados e nem tão pouco saborearam a doçura deste tipo de esforços e sacrifícios espirituais. A inveja tem as suas raízes em tudo. Quando alguém é visto com uma influência ou riqueza inalcançável, aparecem, de imediato, acusações de ele ter acumulado riqueza ilicitamente, ou de se ter apropri-

ado da herança ou algo semelhante; tudo isso por eles próprios não possuírem ou terem sido capazes de acumular semelhante fortuna.

O mesmo se passa com aqueles que criticam os Sufis. Ao verem ou ouvirem as suas passagens, consideram-nos inconcebíveis e, em resultado disso, lançam várias insinuações e acusações contra eles.

Consta acerca de Imám Bukhári ﵀ que ele passou um longo período da sua vida sobrevivendo diariamente apenas com uma amêndoa. Apenas uma amêndoa em vinte e quatro horas! Será que alguém poderá sobreviver semanas e meses com apenas uma amêndoa por dia?

## HÁBITO DE SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA ﵀

Durante o mês de Ramadán, vi que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ dificilmente bebia metade de uma chávena de chá após Salátul Maghrib. O mesmo acontecia no Sehri (ceia). Costumava servi-lo chá após Salátul Maghrib, e antes de terminar metade da chávena, dizia-me: "Toma, bebe o resto." Então, eu dizia que havia ainda muito chá na chávena e assim colocava mais um pouco no pires. Se eu insistisse, novamente, ele dizia: "Se não queres beber, dá a alguém."

O mesmo ocorria no Sehri (ceia). Bebia metade da chávena de chá e comia apenas uma gema de ovo. Como não tinha dentes, não conseguia comer tâmaras, por isso, humedecíamos as tâmaras e, ao quebrar o jejum, ele comia apenas uma delas. Será que alguém pode sobreviver com meia chávena de chá e uma gema de ovo ao longo de um dia? Se nós tentássemos, ao terceiro dia estaríamos doentes.

O facto de eles terem suportado tudo isso semeia a raiz da inveja. Além disso, ao longo da vida, era seu hábito completar a recitação do Sagrado Qur'án (durante o Ramadán) diariamente, para além das outras práticas em paralelo, tal como providenciar meios para os seus milhares de convidados e prestar-lhes a sua atenção.

Por isso, os críticos limitam-se a acusá-los de terem adoptado a prática dos *faquires* hindus que sentam com a cabeça inclinada em meditação.

Este tipo de gente miserável perdeu os seus sensos. Não só desrespeitaram os Sufis como também desconsideraram o Islám e o Sagrado Qur'án. Será que eles (os Sufis) não leram o Qur'án? Eles (os acusadores) também devem ter lido e até devem saber mais do que vocês as explicações dos versículos, tal como aqueles que falam de Sayyiduna Sulaiman ﷺ. Sayyiduna Sulaiman ﷺ construiu *Baitul Maqdiss* com a ajuda dos *Jinn* (génios) que traziam rochas gigantescas do oceano em colunas de mármore e em seguida, construíam e esculpiam. Os judeus procuram o tal *'Templo de Salomão'*, por isso, eles têm feito demolições no Baitul Maqdiss e na Cúpula do Rochedo.

## OS RETIROS ESPIRITUAIS DOS NOBRES PROFETAS ﷺ

Sayyiduna Sulaiman ﷺ tinha o hábito de se retirar espiritualmente. Nas inúmeras cartas que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ enviou a mim, repararão que em inúmeras ocasiões, ele enfatizava essa questão do seguinte modo: "Já anteriormente escrevi acerca disso por muitas vezes. Mais uma vez, aproveito esta ocasião para reiterar-lhe no sentido de você estipular um tempo, pelo menos duas ou três horas senão mais, diariamente, onde não esteja mais

ninguém consigo e se desapegue do resto do mundo e mergulhe para aí em profunda contemplação e meditação."

Assim sendo, solidão ou retiro espiritual significa desligar-se de tudo e de todos e mergulhar em profunda contemplação e meditação. Sayyiduna Sulaiman ﷺ também retirava-se para meditação de acordo com o patamar dos Profetas. O Mestre e Orgulho dos dois Mundos ﷺ escolheu a Cave *Hirá* para o seu retiro e meditação. Tal como mencionei, Allah - O Mais Exaltado, seleccionou os espaços para a meditação dos Seus Profetas e Mensageiros.

Sayyiduna Mussá ﷺ foi incumbido de ir ao Monte *Tur* (Sinai). É por isso que digo que este tipo de gente (os críticos) desrespeita até o Sagrado Qur'án. Allah diz: "E apontámos a Mussá trinta noites (de solidão) " (*Surah* Á'raf, Versículo 142). Então, para onde Allah o enviou? Para a montanha *Tur*, onde a solidão reinava, nenhuma voz era audível e ninguém era visível. Então, o que é que se espera que Mussá ﷺ tenha feito lá? Naquela altura, nem a Taurah (Tora) tinha sido revelada nem tinha recebido qualquer outro preceito de Shariah tal como forma de adoração (oração) ou qualquer outra ordem ou proibição. Nada, excepto mergulhar-se na meditação e contemplação.

O Nobre Mensageiro de Allah, Raçulullah ﷺ costumava passar, anualmente, o Sagrado mês de Ramadán efectuando *I'tikáf* (retiro espiritual) na Cave de *Hirá.* Naquela altura ainda o Sagrado Qur'án não tinha sido revelado. Foi durante estes retiros que iniciou-se a sagrada revelação do Qur'án. Antes da sua revelação, não havia recitação do Sagrado Qur'án, nem Saláh ou qualquer outra forma de *Ibádah* (adoração), então, o que ele ﷺ fazia lá? Meditação e contemplação era na verdade a adoração.

Os Sufis depreendem o conceito de solidão/retiro espiritual desta prática de Sayyiduna Raçulullah ﷺ na Cave de *Hirá* após o qual iniciou-se a revelação do Sagrado Qur'án; depre-

endem também do retiro de Sayyiduna Mussá ﷺ que ele fez no monte *Tur* após o qual iniciou-se a revelação de Taurah e depreendem também do retiro de Sayyiduna Sulaiman ﷺ.

Estava a comentar sobre Sayyiduna Sulaiman ﷺ que estava a supervisionar a construção de Baitul Maqdiss pelos *Jinn* e chegou a hora do seu retiro. Por conseguinte, entrou no seu quarto do retiro e sentou-se de uma forma que os *Jinn* podiam observá-lo. Este seu retiro não era apenas para alguns dias, mas sim meses e anos.

O Sagrado Qur'án relata que os *Jinn* continuaram com o seu árduo trabalho, conscientes que a qualquer hora Sayyiduna Sulaiman ﷺ poderia sair para inspeccionar o trabalho. É provável que tenha uma janela da qual ele poderia estar a ver o progresso do trabalho.

Eles continuaram a trabalhar por um longo período. Um dia, viram-no numa posição diferente da normal. Ele costumava pousar o seu queixo num cajado em meditação. Quando olharam para dentro do quarto, encontraram-no deitado no chão. Como ele caiu? Então, o cajado que lhe servia de apoio foi consumido pelas formigas térmitas causando a falta do apoio e a consequente queda. Quando eles entraram, aperceberam-se que ele tinha perecido há muito tempo. Como Allah decretou a conclusão da construção do Massjid, as formigas consumiram a madeira na hora estipulada (para a conclusão da obra) tendo corpo de Sayyiduna Sulaiman ﷺ caído somente naquela altura. Aí aperceberam-se que ele tinha falecido.

Que retiro tão prolongado! Que contemplação tão extensa! Os sufis depreendem desta meditação e exercitam-na meditando e contemplando Allah. O objectivo é embutir Allah no seu íntimo de tal forma que ele se perca a si mesmo, ao ponto de não saber onde está (e o que é Massjid, muro, terra, etc.) e quem está à sua volta.

Com isso, estou a lembrar-me de uma das nossas personalidades santas mencionada num livro que foi escrito há quinhentos anos atrás. Há um santuário (com uma sepultura) em Surat (Gujarat) no Massjid de Khub Saheb, por onde o nosso Qári Yácub esteve como Imám. É possível que a sepultura seja dele, o autor do livro com o nome de *Khub Tarang,* escrito no ano 1578 (gregoriano). Khub Muhammad Saheb faleceu em Ahmadabad e é possível que tenha sido sepultado em Surat, ou a sepultura seja de algum membro da sua prole (neto, etc.) que tenha o mesmo nome que o seu.

## SHAIKH CHILLY

Seja como for, ele conta a passagem de Shaikh Chilly no seu livro. Shaikh Chilly permanecia sempre em desapego e absorção espiritual. Qualquer um pode observar o retiro e meditação cabisbaixo sentado na solidão. Mas Shaikh Chilly ficava absorvido até ao andar na rua, não se apercebendo quem era e onde se dirigia.

A sua casa tinha quatro quartos. Um dia, estava no telhado de um dos quartos contando os quartos. Esqueceu-se de contabilizar o quarto sobre o telhado do qual ele se encontrava em pé. Assim, vendo a falta de um dos quartos, disse: "Minha casa tinha quatro quartos, está a faltar um!" Assim, concluiu: "Oh não! Espero que não me tenha abandonado triste comigo."

Desceu do telhado e perturbado começou a procurar o quarto. Alguém perguntou-lhe: "Onde vai?" Ele respondeu: "Estou a procurar um dos quartos da minha casa que me abandonou triste." Como em todo o lado, há certas pessoas com intenção maléfica de fazer troça dos santos; então, um deles apontou numa direcção e disse-lhe que tinha visto ir para aquela direcção. Por conseguinte, ele correu para aquela

direcção à procura do seu quarto entristecido. Quando se cansou de procurar e o calor deixou-o exausto, encontrou uma mesquita onde entrou. Sentou-se à volta de *Haud* (tanque de água) para Wudhu (ablução) e viu o seu reflexo na água. Tal como nós olhamos no espelho para nos adornarmos, olhou para o seu reflexo na água e perguntou: "Quem és tu? Se sou eu, então onde estou eu?"

Nem sequer tinha a consciência de quem ou como ele era, daí a razão da sua pergunta.

## PELA PRIMEIRA VEZ NA VIDA VIU A SI NO ESPELHO

É provável que tenham já ouvido a passagem de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏 na altura em que o dentista trouxe a sua placa de dentes. Quando ele colocou-a na boca, o dentista perguntou-lhe se sentia algum desconforto. Em seguida, o dentista tirou um espelho do seu saco e colocou à frente de Shaikul Hadith. Esta era a primeira vez que ele via o seu reflexo no espelho. Vejamos o quanto ele estaria desapegado de si mesmo? Imaginem a auto-aversão e a auto-distância. Porém, os críticos poderão questionar; então, como é que aparava o bigode se esta tinha sido a primeira vez que ele olhou ao espelho.

Um cabeleireiro vinha todas as semanas às sextas-feiras a Saháranpur. Os residentes das aldeias vizinhas vinham à cidade de Saháranpur para o Salátul Jumuah na companhia de Shaikul Hadith 🙏, isto porque nas vilas não se efectua o Salátul Jumuah. Entre as onze e onze e meia da manhã, todos sentavam na companhia de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏. O salão com três portas e a Mesquita ficavam repletos de gente com Amámah (turbante) e as centenas de aldeões.

Após o Salátul Jumuah, partilhavam a refeição e, em seguida, regressavam. Então, o cabeleireiro vinha e cortava o cabelo de Shaikul Hadith enquanto a multidão estava sentada na sua companhia. Todos usam espelho, Shaikul Hadith também vivia numa grande cidade repleta de cabeleireiros, mas a primeira vez que ele olhou a si num espelho foi quando o dentista colocou o espelho à sua frente.

A passagem de Shaikh Chilly perguntando acerca do seu reflexo '*quem és tu? Se sou eu, onde estou?*' Encontrava-se relatada no livro Khub Tarang. Shaikh Rumi relata também a mesma passagem. Na Turquia há uma área com o nome de Rum. O seu livro intitula-se *Maçnawi*. Neste livro ele relata a passagem de um piedoso turco que estava em viagem. Parou num abrigo semelhante aos alojamentos de hoje em dia. Viu que encontrava-se muita gente lá dentro. 'Para onde vim?' perguntou a si próprio. Ficou preocupado com a possibilidade de se perder naquela multidão. Então, pensou em prender uma abóbora no seu pé como sinal no caso de se perder.

Os alojamentos daquela época não eram como os hotéis de hoje em dia com os quartos independentes, naquela altura existia apenas um enorme salão e era colocada uma cama para o viajante (descansar). Foi colocada uma cama também para ele. Exausto de uma longa viagem, assim que se deitou, adormeceu. Alguém reparou que ele tinha amarrado uma abóbora no seu pé. Enquanto ele olhava, despertou nele uma malandrice. O que é que ele fez? Quando o piedoso turco adormeceu e começou a ressonar, o homem, calmamente, desatou a corda e tirou a abóbora do pé dele e atou-a ao seu pé, deitando-se, em seguida, ao lado da cama do piedoso.

Quando o piedoso acordou, olhou para o seu pé e o seu sinal, a abóbora, não se encontrava no seu pé. Viu a abóbora amarrada no pé do homem deitado ao lado dele. Foi ter com ele e perguntou-o: "Se tu és a minha pessoa, quem sou eu?"

Exactamente a mesma questão. Várias passagens dos piedosos admoestam-nos dizendo: 'Ó Tolo! Porque és tão egotista? Enquanto estás embriagado e eufórico na autoestima, perdestes tudo. Esquece-te de ti, pois, quando tu te desconsiderares a ti próprio, aí serás capaz de reconhecer Allah.'

Que Allah nos conceda o Seu reconhecimento.

## SHAIKH SHAMSUDDIN 🕋 E SHAIKH ALAUDDIN 🕋

A *Surah* Yássin que recitámos era prática diária de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋. Isto acontecia após Salátul Ishá. Nos dias úteis, o número de pessoas era mais reduzido, o objectivo era recitar o *Surah* Yássin quarenta vezes, após o qual era efectuado o *Duá* (súplica) em conjunto. No final da recitação, um dos colaboradores contava o total das recitações. Os presentes indicavam o número de dedos de acordo com o número de vezes por eles recitado. Quem tivesse recitado apenas uma vez, fazia gesto com um dedo. Por vezes, ficavam a faltar cinco recitações para atingir o número especificado. Mas graças a Allah, em congregações maiores como a nossa, não é necessário perguntar pois de facto foram mais de quarenta as recitações do *Surah*. Que Allah nos mantenha no caminho dos piedosos.

## O AMANTE E O AMADO

Hoje falaremos de um piedoso e do seu discípulo, o amante e o amado. O discípulo é Shaikh Shamsuddin Turk 🕋 e o amado é o piedoso Shaikh Aláuddin Ahmad Kalyari, cuja campa está em Kalyar Sharif. Falei que a relação discípulo/mentor é mais repleta de paixão do que a de amante e

amado. Antes de vir aqui, liguei ao meu irmão, Moulana Abdur Rahim Saheb para lhe dizer que "O seu *I'tikáf* (retiro espiritual) está prestes a começar". Não sei se serei capaz de contactá-lo ao longo do *I'tikáf*. Seja como for, sou um vagabundo e não ficarei em I´tikáf devido à doença da minha esposa, e por isso, pensei em ligar-lhe." Falámos durante alguns momentos e aproveitamos relembrar os tempos antigos de Saháranpur.

Durante a conversa, o meu irmão contou-me acerca do dia em que ele foi ter com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, apertou-lhe a mão e recebeu dele as súplicas. Ele (o Shaikul Hadith) estava muito contente. Porém, naquele dia, à noite, Shaikul Hadith ﵀ comentou: "Onde você estava?" Ouvindo isso, o meu irmão ficou preocupado e apreensivo tentando lembrar-se do momento em que Shaikul Hadith ﵀ tivesse chamado e ele estivesse ausente.

Comparar a dignidade, delicadeza e sensibilidade de Shaikul Hadith ﵀ com a de algum rei, seria um desrespeito para com ele, pois, as realezas comparadas aos piedosos, não são nada. Nem sequer é possível perguntar-lhes a causa do seu descontentamento. Por isso, após situações dessa natureza, é necessário trabalhar no sentido de os contentar (aos piedosos).

Sufi Iqbál Saheb ﵀ costumava dizer uma frase condizente nestas alturas. Ele dizia: "Pretendeis permanecer aborrecido, mas nós não permitiremos que assim se mantenha." Ele não falava isso à frente de Shaikul Hadith ﵀ mas sim de uma certa distância, ligeiramente alto para se fazer ouvir. O meu irmão também fazia o mesmo. Como ele tinha o hábito de versejar alguns poemas na congregação de *Zikr*, naquele dia versou oito ou dez poemas dos quais um era o seguinte:

تمہارے پیار کا وعدہ کیا ہوا

"O que aconteceu ao seu amor prometido?"

Foi lendo esse poema alto enquanto chorava. Após o final desta congregação de *Zikr,* Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋 mandou chamá-lo e disse-lhe: "Procurei por ti!" O meu irmão respondeu: "Shaikh! Estava na minha cama (naquele sítio específico)." Shaikul Hadith 🕋 disse: "Mandei alguém procurar por ti mas não estavas aí!" O meu irmão voltou a respondeu: "Não, estava exactamente lá." Shaikul Hadith 🕋 perguntou-lhe: "Foste ter com a tua mulher?" (A esposa dele estava com ele).

Os momentos passados na companhia dos piedosos eram agradáveis, simplesmente encantadores. Por essa razão, referi o discípulo e o seu mentor como o amante e amado.

## NO MUNDO DE PROFUNDA MEDITAÇÃO

Tudo é transferido através desta relação entre o discípulo e seu guia espiritual. Têm estado a ouvir de mim a mesma questão por repetidas vezes; a contemplação, a meditação e o desapego espiritual de tudo e de todos que sobressaia de Khwajah Aláuddin Ahmad Kalyari 🕋. Este estado era tão profundo nele, que ele não via, não falava, não comia, não bebia e nem preenchia qualquer outra necessidade. Estava apenas e simplesmente imerso no amor de Allah. Mencionei acerca daqueles que se encontram privados desta fortuna e, por isso, não têm a capacidade de compreender como pode alguém permanecer absorvido durante dias, meses ou até anos? Por essa razão, alguns acusam tais piedosos (santos) de terem adoptado as práticas do *faquir* hindu e outros lançam outro tipo de acusações. Dei-vos alguns exemplos destes críticos. Uns vão mais longe acusando-os de se encontrarem sob o efeito de drogas, com o argumento de que não é

possível manter-se naquele estado de absorção e pensativo por tão longo período de tempo sem consumir drogas e cânhamo. Esta gente miserável não sabe que o efeito das substâncias tóxicas é temporário, mesmo ingerindo em grandes ou pequenas doses o seu efeito termina. Mas este estado é algo que não diminui nem baixa mas sim é contínuo até à morte.

Khwajah Aláuddin Ahmad Kalyari ﷺ costumava ficar espiritualmente meditativo ao longo de anos. A seguir, esta fortuna e riqueza foram transferidas para (seu discípulo) Shaikh Shamsuddin Turk ﷺ, que também permanecia absorvido espiritualmente apesar de ser um grande erudito e estudioso. A seguir, esta riqueza foi transferida para Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﷺ. Na hora de Saláh tinha que se lhe despertar. Até Shaikh Shamsuddin Turk ﷺ tinha que ser despertado para o Saláh pelo seu auxiliar que lhe mexia e chamava por ele ao seu ouvido. Então, ele compreendia que era a hora de Saláh, uma obrigação.

Se os críticos analisassem isto de uma forma racional, certamente, entenderiam. Porém, eles falham neste aspecto, porque o raciocínio e a análise deles é baseada neles próprios. Será que eles pensam como é possível meditar de tal forma que se fique alheio a tudo e todos?

A análise e o raciocínio deles baseiam-se neles mesmos. Vejamos que a *Shariah* requer deles uma devoção e concentração apenas por uns minutos no Saláh, no qual ao levantar as mãos recitando *Alláhu Akbar*, está simbolizando deixar ficar para trás tudo e todos, declarando o seguinte diante de Allah: '*Sou Vosso servo que abandonou tudo e todos e apresentou-se diante de Vós. Estou disposto a servi-Lo tal como Vós incumbistes.*' Mas eles falham em manter este tipo de concentração e devoção até por escassos minutos. Assim que alguém inicia o Saláh, o pensamento relacionado com o comércio, negócio, esposa, filhos, amigos e pecados para além de outros sussur-

ros do shaitán aparecem imediatamente, pensamentos que antes de Saláh nem existiam. Por isso, eles argumentam que se não são capazes de manter esta concentração e devoção até por uns escassos minutos, como será possível eles permanecerem em meditação e contemplação espiritual durante anos? E é por isso que alegam não ser possível perder a consciência de si mesmo sem estar sob efeito de estupefacientes.

A sua base de análise são eles próprios e esse é o facto que os leva a ignorar que todo o tipo de adoração requer muita devoção e concentração. Para além de Saláh que demora apenas alguns minutos, a mesma exigência encontra-se no *Zakáh* e caridade onde apenas um dá e outro recebe. É simplesmente um breve momento em que uma mão dá e a outra recebe. Até neste breve gesto, a *Shariah* requer que tal momento seja única e simplesmente para Allah, não para ostentação e nem para promover a sua generosidade e muito menos para tratar o recebedor com desdém.

## A CARIDADE DAS TRÊS NOITES É ACEITE

Um dos requisitos ao dar *Zakáh* e caridade é a de manter-se devoto a Allah enquanto está a fazer essa acção e meditar: *'Ó Allah! Ofereço isto apenas para o Teu Contentamento, nada mais.'*

Um homem, tentando agir em conformidade com o requisito (da discrição e devoção), saiu de noite com uma certa quantia em dinheiro e entregou nas mãos de um transeunte. Na manhã seguinte, um conhecido ladrão começou a publicitar ter recebido misteriosamente de alguém uma grande quantia de dinheiro na noite anterior quando tinha saído à procura de uma oportunidade para roubar e assaltar. As pessoas ficaram admiradas como teria aquela caridade chegado às mãos de um ladrão! O dono daquela caridade

também vivia naquela área e ao ouvir isso ficou muito triste julgando que a sua caridade teria sido em vão.

Porém, na noite seguinte, ele saiu novamente com uma quantia de dinheiro. Desta vez, pensou que seria natural ser um homem a roubar e assaltar mas não uma mulher. Ele pensou nunca ter ouvido acerca de alguma mulher ter sido capaz de arrombar a porta de casa de alguém. (Mas no Haram, a ameaça de roubo pode vir também de uma mulher). Assim, com este pensamento em mente, entregou a quantia às mãos de uma mulher que andava por ali. Na manhã seguinte, mais uma vez, a mulher que era uma conhecida prostituta revelou ter recebido, misteriosamente, de alguém uma grande quantia em dinheiro. O homem começou a pensar: "Ó Senhor! O que devo fazer?"

Assim, na terceira noite, entregou a quantia num local onde julgou não existir alguém desmerecedor de caridade. Por conseguinte, saiu e entregou às mãos de alguém, discretamente. Pela manhã, um rico revelou que alguém lhe deu, de uma forma muito apressada, algo na noite anterior e que quando viu o seu conteúdo, apercebeu-se tratar de caridade.

Veio a informação da parte de Allah que as caridades das três noites tinham sido aceites por Allah e que Allah quis que fossem distribuídas daquela forma. Allah quis demonstrar ao ladrão que lhe pode providenciar de uma forma respeitável e lícita, então, porquê roubar? Era também uma mensagem à prostituta no sentido de ela abster-se da ocupação indecente que tinha e que Allah lhe poderia providenciar de uma forma mais honrada e digna. Ao rico, foi uma forma de lhe despertar para que também ele oferecesse caridade e que ficasse a saber que existem servos de Allah tão piedosos que gostam de dar caridade de espírito aberto e discretamente.

## A PASSAGEM DE UM PAI E FILHO

Quando os Nobres Sahábah ﷺ ouviram isso, também tentaram pôr isso em prática. Por conseguinte, foi apresentado um caso diante de Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Ma'an Ibn Yazid ﷺ regressou à casa após Salátul Fajr e contou que alguém lhe tinha dado uma grande quantia de dinheiro na escuridão (da hora de Fajr). Então, o pai pediu o dinheiro e disse-lhe: "Fui eu que te dei, pretendia despender na escuridão, por isso, não fui capaz de te reconhecer (devido à escuridão)."

Sayyiduna Ma'an ﷺ recusou devolver. Assim, o assunto chegou a Raçulullah ﷺ que antes de decidir, ouviu as duas versões e disse: "Ó Ma'an! A ti pertence o que recebestes e Ó Yazid! Para ti é (a recompensa) daquilo que intencionaste." Ou seja, o pai será recompensado pela caridade apesar de ser o filho o novo e legítimo proprietário da quantia.

Porém, os críticos cujos argumentos baseiam-se nos seus exemplos, como não gastam na caridade e, se o fazem, encontram dificuldade em respeitar esse requisito mesmo por breves momentos. Mas para aqueles que passaram anos na meditação, entregar o mundo inteiro torna-se fácil.

## LEVA TUDO

Quando o meu pai ficou espiritualmente absorvido, anunciou permitir que toda a mercadoria da sua loja fosse levada por quem a quisesse. Tinha um negócio próspero. Deu a permissão a todos para que pudessem levar o que quisessem. Por conseguinte, quando tudo desapareceu, ficou apenas o seu terreno; acerca disto também ele anunciou que quem quisesse poderia ficar com o terreno. Então, alguém discre-

tamente conseguiu as suas assinaturas e transferiu para o seu nome.

## O CHAPÉU DE QUATRO CANTOS: QUATRO ABSTINÊNCIAS

Os críticos questionam como foi possível adquirir este grau de abstinência e desapego pelo mundo. Shaikh Shamsuddin Turk primeiro fez o *Bai'at* (pacto de obediência) às mãos de Shaikh Faridud Din Ganj Shakar 🕋 e depois às mãos do discípulo de Shaikh Faridud Din, o Shaikh Aláud Din Sábir 🕋. Naquela época, qualquer um que entrasse na ordem de *Tasawwuf,* rapava o seu cabelo, se tivesse cabelo. Simbolizava o desapego pelo mundo. Por conseguinte, recebia um chapéu. Devem ter visto pessoas com chapéus costurados com quatro tecidos, em quatro cantos. Uns até de cinco pedaços de tecido. Eles lá saberão o que simboliza, mas o chapéu de quatro cantos simboliza quatro abstinências:

1. *Tarke Kurdan* – Abster-se de comer. Nenhuma comida. Contei-vos a passagem de comer quarenta amêndoas durante quarenta dias, uma amêndoa por dia. Contei também acerca da dieta alimentar de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋.
2. *Tarke Guftan* – Abster-se de falar. Não falar. Os povos antepassados observavam também o jejum da fala. Do mesmo modo, que o nosso jejum consiste em não comer, beber e ter relações sexuais, eles tinham também a ordem de manter-se em silêncio.
3. Tarke Khuftan – Abster-se de dormir. Não dormir, ficar acordado. Deve-se abster de comer e beber porque isso cria sonolência e vontade de dormir.
4. *Tarke Ikhtilát* – Abster-se de interagir com as pessoas. Não se misturar com as pessoas.

Eles prescreviam o exercício destas quatro privações.

Porém, mais tarde os nossos Eruditos compatibilizaram isto com a nossa *Shariah*. Por conseguinte, em vez de completa abstinência reduziram para:

1. Comer pouco;
2. Dormir pouco;
3. Misturar-se o mínimo possível com as pessoas;
4. Falar pouco.

E assim, eles adquiriam o chapéu que simbolizava a abstinência destes quatro pontos. Eram também monitorizados para saber se estariam a efectuar o exercício da completa abstinência.

## APENAS UMA RESTRIÇÃO

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ costumava anunciar diariamente no mês de Ramadán: "Meus queridos! Aqui não há nenhuma restrição para vós na comida, bebida e dormida. Há apenas uma restrição: não falar desnecessariamente."

Que Allah nos dê a capacidade de seguir o caminho destas personalidades piedosas.

## ABSTINÊNCIA E REDUÇÃO DOS DESEJOS

Tal como mencionei, os piedosos tentaram diversas formas, abordagens, planos e curas no sentido de vincular o íntimo ao Verdadeiro Dono e mantê-lo na constante recordação d'Ele. Shaikh Shamsuddin Turk ﵀ recebeu do seu mentor

espiritual, Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﷺ o chapéu de quatro cantos que simbolizavam as quatro abstinências:

1. Abstinência de comida;
2. Abstinência de dormida;
3. Abstinência de se misturar com outras pessoas;
4. Abstinência de falar.

Mais tarde, os piedosos entenderam reduzir a abstinência (completa) para:

1. Reduzir a alimentação;
2. Reduzir o sono;
3. Reduzir a conversa;
4. Reduzir agrupamento com as pessoas.

Os piedosos alteraram a fórmula e a receita de acordo com as épocas, pois as pessoas não têm a força e a energia para a abstinência completa. Já no caso deles (os piedosos que sentiram necessidade de alterar a receita), eles adoptaram a abstinência.

## RETIRO ESPIRITUAL DE SAYYIDUNA SULEMAN ﷺ E SAYYIDUNA MUSSÁ ﷺ

O retiro de Sayyiduna Sulaiman ﷺ não durou semanas ou meses, mas sim anos, razão pela qual os Jinn continuaram a trabalhar enquanto ele meditava no retiro. Quando as formigas térmitas consumiram o bastão causando a sua queda para o chão, os Jinn perceberam que ele tinha já falecido há muito tempo.

Do mesmo modo, Sayyiduna Mussá ﷺ recebeu a ordem de ir à montanha Tur, longe da interacção com as pessoas, longe

da comida, bebida e dormida. A alimentação é, sem dúvida, a causadora do sono.

## O RETIRO DE SAYYIDUNA NABI KARIM ﷺ

Tinha contado que antes de receber a profecia, Sayyiduna Raçulullah ﷺ costumava retirar-se para a gruta de Hirá, anualmente, no mês de Ramadán

Naquela época, a caverna de Hirá situava-se no deserto, no topo de uma montanha, não havia comida nem bebida. Por vezes, Ummul Muminin Khadijatul Kubrá رضي الله عنها costumava levar comida e outras vezes Nabi Karim ﷺ vinha buscar após vários dias. É possível que por vários dias, ele tenha permanecido sem nenhuma comida. Foi daqui que os Sufis derivaram o retiro espiritual. Porque será que falhamos em conseguir uma concentração absoluta e completa no Saláh, onde simbolizamos que deixámos para trás tudo e todos, voltando-nos apenas a Allah? Nem por alguns momentos conseguimos a devoção completa que é exigida no Saláh.

## UM RAKAT, UM SAJDAH

Um dia, Moulana Umar Pálanpuri رحمه الله escreveu uma carta a Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله solicitando súplicas, pois ele sentia não ter sido capaz de efectuar um único Rakat de Saláh (oração) ao longo da sua vida que atendesse aos padrões requeridos. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله respondeu-lhe dizendo que, no caso dele próprio, ele sentia não ter efectuado uma única prostração sequer de acordo com os padrões requeridos. Ele escreveu em resposta: "Estais chorando por um Rakat, mas eu choro pelo facto de não encontrar um único *Sajdah* (prostra-

ção) ao longo da minha vida acerca do qual sinta que me possa beneficiar na Vida Futura."

Acerca do Zakáh, mencionei que por uns instantes, o íntimo deve estar liberto e distante de tudo e todos, procurando apenas e unicamente o agrado de Allah, mas, também aqui falhamos. Por essa razão, é relatado num Hadith:

اول من تسجر بهم نار جهنم

*'O primeiro a ser atirado para o Fogo de Jahannam'.*

*Alláhu Akbar!* Os primeiros a serem atirados para o Fogo de Jahannam serão: um *Álim* (conhecedor da Religião), um Mujáhid e um generoso a quem será questionado acerca da intenção na altura em que entregou o Zakáh. Esta é a situação do nosso Saláh e Zakáh, falhamos em isolar por uns momentos os nossos íntimos de tudo e de todos, excepto Allah.

## ACEITES NA CORTE CELESTIAL

É relatado que numa época de Haj, centenas de milhares de pessoas encontravam-se no Campo de Arafah. Então, um servo de Allah ouviu uma voz oculta informando-lhe que o Haj de todas aquelas pessoas que se encontravam a chorar não tinha sido aceite por Allah. Qual terá sido o erro? Porém, a informação dizia ainda que o Haj de cada um daqueles presentes teria sido rejeitado por Allah se não fosse por um homem. Foi também relatado quem era esse homem e que morava num determinado local em Shám (Síria). Tal homem nem sequer fazia parte dos peregrinos mas o Haj de todos os

peregrinos tinha sido aceite pelas bênçãos desta pessoa específica.

Após o Haj, o homem que tinha ouvido a Voz Oculta, foi procurar o homem em Shám. Ao localizá-lo, concluiu que era um homem simples e piedoso. Perguntou-lhe: "O que o Senhor faz (de tão importante)?" O homem respondeu: "Nada de especial, sou apenas um servo pecador d'Ele."

Apesar da insistência, não encontrou nada em concreto o que o forçou a revelar a informação da tal Voz Oculta que tinha ouvido no Campo de Arafah revelando que o Haj de centenas de milhares de pessoas tinha sido aceite apenas pelas bênçãos desse homem. Então, voltou a perguntar-lhe: "Diz-me o que é que tens de especial? O que fizeste?"

Por conseguinte, o homem teve que contar. E disse-lhe: "Realmente, dispus do meio de transporte, alimentação e preparativos financeiros para a minha ida a Haj. Contudo, fui abençoado com um sonho onde sonhei com Raçulullah ﷺ que me disse: 'Pretendes ir a Haj deixando a tua mãe nestas condições?' Assim quando despertei na manhã seguinte, distribuí tudo o que tinha preparado entre os pobres e necessitados. A minha mãe vive comigo e continuo a servi-la."

Através das bênçãos deste único homem, o Haj de centenas de milhares de pessoas alcançou aceitação por parte de Allah. Porque será que o Haj destas pessoas não teria sido aceite? Qual deve ter sido a insuficiência no choro daquelas centenas de milhares de pessoas? Quantos adoradores aplicados e assíduos estariam entre aquelas centenas de milhares de pessoas?

## SHAIKH SHAMUSUDDIN TURK ﷺ SERVINDO COMO UM SOLDADO

Os Sufis sentiram a necessidade de em primeiro lugar trabalhar sobre isto (a devoção sincera). O seu mentor espiritual ofereceu-lhe um chapéu. Ele valorizou de tal forma este chapéu que Allah tornou-o numa das personalidades mais destacadas da sua época, porquanto a cada passo constatava-se um milagre.

Ele suplicou: "Ó Senhor! Não quero esta fama de santo." Para ele, este tipo de fama era ignominioso. Por outro lado, nós procuramos actos com os quais possamos ser famosos, mas no caso deles isto era desprezível. Assim, ele efectuou *Isstikhárah* para ficar em anonimato. Por consequência, alistou-se no exército como um simples soldado sob o comando de Sultán Giyáçud Din Balbán.

Contudo, Allah não deixa os Seus Queridos em vão. O exército juntamente com o rei acampou num sítio para pernoitar. Um temporal assolou aquele sítio. Naquela época não havia as condições que dispomos hoje, embora (espiritualmente) fossem mais avançados do que nós. As tradicionais lamparinas de iluminação e aquecimento de água foram destruídas pelo vendaval. Como poderiam as lamparinas aguentar numa tempestade?

As lâmpadas iluminam-se com (outras) lâmpadas, assim como os íntimos são iluminados com os (outros) íntimos. Eles tentaram atear fogueira com pederneira (pedra-de-fogo) mas devido à baixa temperatur, não era possível atear a fogueira. Até mesmo a tenda do rei encontrava-se às escuras. Como resultado disso, os servidores do rei saíram à procura de algum meio para iluminar a tenda do rei. Revistaram centenas de tendas, via-se apenas escuridão por todo o lado. Entretanto, depararam-se com uma tenda onde cintilava uma luz. Isto causou-lhes surpresa. Como seria possível

haver aquela iluminação no meio de uma tempestade daquelas?

Quando se aproximaram da tenda, viram um soldado a recitar o Sagrado Qur'án. Sem perturbar-lhe, acenderam a lâmpada deles com a lâmpada do soldado e regressaram à tenda do rei. Porém, o cenário desta lâmpada acesa no meio de uma tempestade não saiu dos seus pensamentos. Estavam convictos de que teria de haver alguma explicação secreta para isso acontecer.

Por isso, mantiveram-no sob vigilância constante para verificar onde andava e o que fazia. Assim, após a segunda ou terceira noite, os servidores do rei encontraram-no a efectuar *Wudhu* (ablução) com água congelada do mar. Tal como a superfície superior das águas nas nossas regiões congela quando a temperatura desce abaixo de zero graus. Eles viram-no a efectuar *Wudhu* (ablução) com água gelada sem qualquer dificuldade. Mas, quando os homens do rei tocaram na água com as suas mãos, viram que a mesma estava morna.

Foram ter com o rei e informaram-no do que tinham visto e disseram: "Venha! Vamos ver um milagre." Assim, levaram Sultán Balbán para testemunhar este facto milagroso. O tal soldado suplicou: "Ó Allah! Revelastes o meu segredo aqui também!"

O treino espiritual de Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ produziu alguns homens extraordinários. Que Allah derrame inúmeras misericórdias e bênçãos sobre Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀.

O mentor espiritual de Shamsuddin Turk ﵀ era Shaikh Aláuddin Sábir Kalyari ﵀ e, por sua vez, o mentor deste era Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀. Shaikh Shamsuddin ﵀ recebeu *Khiláfah* (discipulado) de ambos - do seu mentor espiritual Shaikh Aláuddin Sábir Kilyari e de Shaikh do seu mentor espiritual, Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀.

## DE MULTÁN A KALYAR SHARIF

Certa vez, um *Khádim* (auxiliar) de Shaikh Faridud Din Ganj Shakar 🕋 pediu a permissão para viajar até a Índia. Tive a oportunidade de visitar a campa de Shaikh Faridud Din Ganj Shakar 🕋 em Multán na companhia de Shaikh Atiqui Saheb. Aí também se encontra a campa do fundador da corrente Sahrwardiyyah. O pedido de permissão do auxiliar tinha como argumento pretender conhecer os grandes discípulos do Shaikh (Faridud Din Ganj Shakar) que se encontravam nesse local a desenvolver um enorme trabalho com milhares de devotos e grandes *Khánqah*.

Shaikh Faridud Din Ganj Shakar 🕋 tinha dois grandes discípulos na Índia: Sultán Nizámud Din Auliyá e Shaikh Sábir Piyá Kalyari. Por conseguinte, o auxiliar visitou em primeiro lugar Kalyar Sharif devido à proximidade com Multán e Punjáb. Ao chegar, deparou com um silêncio e ausência de multidão. Cumprimentou, recebeu apenas uma simples resposta, sem grandes conversas, conselho ou orientação.

Quando Shaikh Sábir Piyá Kalyari 🕋 ouviu-o a apresentar o *Salám* (cumprimentos) em nome do seu mentor espiritual (de Multán), abriu os olhos e perguntou: "O meu Shaikh está bem?" Em seguida, disse ao seu auxiliar, Shaikh Shamsuddin Turk: "Temos um hóspede que veio de longe, salpica o figo selvagem com sal." Isto foi tudo o que ele disse.

Figo selvagem é um fruto comum daquela região, algo que eu e vocês não estaremos interessados em comer. Normalmente, os aldeões e as crianças gostam daquilo. Esta era a hospitalidade do hóspede.

A seguir, o auxiliar de Multán visitou Sultán Nizámud Din Auliyá 🕋 em Delhi. Viu uma enorme multidão e grande variedade de comida oferecida diariamente aos visitantes. Este Khánqah servia as necessidades dos ricos e a dos pobres.

Ele recebeu as boas vindas calorosas quando Sultán Nizámud Din Auliyá ﵀ soube que ele tinha vindo de Multán, da parte do seu mentor espiritual.

Quando regressou a Multán e apresentou o relatório a Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀, enalteceu Sultán Nizámud Din Auliyá de Delhi, elogiou o enorme trabalho por ele realizado. Disse também que não reparou em alguma actividade notória em Kalyar Sharif.

Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ perguntou: "Em que estado se encontrava?" O auxiliar respondeu: "Estava absorvido espiritualmente. Quando o cumprimentei nem sequer levantou a cabeça. Só o fez quando foi informado da minha chegada."

Shaikh Faridud Din ﵀ perguntou: "Ele disse alguma coisa?" Ele respondeu: "Nada, não disse nada." Shaikh Faridud Din ﵀ disse: "Ele deve ter dito alguma coisa. Transmitiste os meus cumprimentos?" O Auxiliar respondeu: "Sim, transmiti através de Shaikh Shamsuddin Turk e ele perguntou: "O meu Shaikh está bem?"

Ao ouvir isso, Shaikh Faridud Din Ganj Shakar ﵀ deu um grito, ficou absorvido e chorando disse: "Ele alcançou graus espirituais tão sublimes que o mero facto de ele perguntar sobre o meu bem-estar é uma bênção, pois, normalmente, ele não desce deste estado e posição."

O desapego que eles adquiriram é a forma de Sayyiduna Sulaiman ﵇, a do Mestre dos Dois Mundo – Raçulullah ﷺ e a de Sayyiduna Mussá ﵇ observada por ele no Monte *Tur.*

Que Allah, Todo-Poderoso, purifique os nossos íntimos de todas as futilidades e das armadilhas das Suas criaturas. Que Allah nos salve desta dificuldade.

Disse ontem que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ queria sempre estar ocupado e activo. Nós dedicámos apenas uma semana, e por isso, é nosso dever

percebermos o seu valor e mantermo-nos ocupados e envoltos (nas acções). Graças a Allah, os colaboradores tentaram providenciar as condições da melhor forma. Outra coisa importante é estarmos conscientes que não há nenhuma necessidade de alterar a alimentação, a bebida ou qualquer outra coisa. Anteriormente, ofereciam as refeições aos que permaneciam em *I'tikáf* (retiro espiritual), mas não há nenhuma necessidade deste tipo de ofertas ou financiamentos. Alhamdulillah, tudo está providenciado e *Insha-Allah* (se Allah quiser) assim continuará.

Se alguém sentir alguma dificuldade ou necessidade, os nossos estudantes têm indicação para providenciar e preencher essa carência oferecendo com o que tiver presente nesse momento. Por isso, não se preocupem em oferecer ou pagar as refeições. Tal como comemos e bebemos ao longo do ano, esta semana deverá ser a semana do nosso esforço e exercício espiritual. Que Allah nos capacite de tal.

Estamos a atravessar abençoadas noites e não quero desperdiçar os momentos abençoados do vosso tempo. Na verdade, na minha opinião, esta minha conversa que estou a ter convosco é um desperdício, pois estas noites são extremamente abençoadas. A opinião comum refere-se à vigésima sétima noite (de Ramadán) e a seguir a opinião mais generalizada refere-se à vigésima primeira ou terceira noite (onde poderá ocorrer a noite de *Qadr* – Poder). Então, qual a necessidade de eu ser uma barreira entre vós e Allah? Mas, do mesmo modo que as refeições foram providenciadas para vós, Allah também criou a vontade e o desejo neste tipo de conversas, partilhando algumas palavras convosco. Isto apenas baseia-se na vontade e desejo sem ter em conta o seu benefício ou desperdício. Que Allah perdoe a mim e a vós todos.

É por essa razão que estipulei apenas alguns minutos para falar, e não mais. Vejamos que Allah tornou o Saláh o acto

mais importante, designando horas e súplicas específicas para tal. Qualquer pessoa poderá escolher milhares de *Tassbih* do Sagrado Qur'án e *Ahadith* tais como:

سُبْحٰنَكَ اللّٰهُمَّ وَبِحَمْدِكَ : فَسُبْحَنَ اللهِ حِيْنَ تُمْسُوْنَ وَحِيْنَ تُسْبِحُوْنَ : ، سُبْحٰنَ الَّذِيْ اَسْرٰى بِعَبْدِهِ

Mas Shariah designou apenas um breve *Tassbih* antes do *Surah Fátihah.* Por conseguinte, os *Imám* foram instruídos a recitarem os capítulos de *Tiwáli Mufassal* (capítulos longos) em algumas orações, os de *Ausáti Mufassal* (capítulos médios) em outras orações e os capítulos de *Qisári Mufassal* (capítulos pequenos) na oração de Maghrib. Há inúmeras repreensões para os *Imám* que assim não ajam. Mesmo quando o *Imám* está a dirigir Saláh, foi aconselhado a fazê-lo sem prolongar.

É relatado que Allah fica descontente com três tipos de pessoas: um deles é aquele *Imám* que dirige as orações apesar do descontentamento dos seguidores. O segundo é aquele idoso que comete adultério, e há um terceiro. Apesar de longas orações individuais serem algo recomendável, quando prolongado em congregação, tal acto torna-se num factor de descontentamento de Allah.

Isto ensina-nos que até para um dos actos de adoração mais importantes foi estipulado um tempo não mais do que cinco ou dez minutos. Aquele que viola este princípio foi advertido intensamente como no caso de Sayyiduna Muáz ﷺ que foi repreendido por Raçulullah ﷺ que lhe disse:

اَفَتَّانٌ اَنْتَ يَا مُعَاذُ

"Estás a pôr as pessoas em teste, ó Muáz?"

Por isso, pensei em estipular breves momentos para a minha loquacidade (conversa) e também por essa razão pedi

a alguns companheiros que me façam um sinal quando o tempo terminar.

## RECORDAÇÃO DE ALLAH

O tópico em curso é acerca da recordação de Allah e como aqueles servos de Allah embeberam Allah nos seus íntimos e como são capazes de se perderem naquilo. Disse que eles deduziram isto do *Saláh*, pois Allah incumbiu que o *Saláh* fosse efectuado sem abrigar qualquer pensamento desde do início ao fim. Caso contrário, este mesmo *Saláh* será atirado à sua cara após o seu término com *Salám*.

Falei também sobre Zakáh, que através desta acção poderá lucrar o *Jannah* (Paraíso), mas se existir alguma falha neste aspecto (da devoção e concentração absoluta), então, uma das primeiras pessoas a entrar no *Jahannam* (Inferno) será aquele que ofereceu o Zakáh sem sinceridade. Porquê? Tal como se mencionou que 'você nem sequer foi capaz de dar apenas para o Meu agrado (de Allah)?"

Por isso, por repetidas vezes, o Sagrado Qur'án relata: "Estabeleça o Saláh", "Eles estabelecem o Saláh e oferecem Zakáh". Os termos *Saláh e Zakáh* aparecem frequentemente, pelo facto de termos sido incumbidos de manter a recordação de Allah no nosso íntimo por um curto período no Saláh e Zakáh. Para além disso, há ainda outras duas obrigações; *Saum* (Jejum) e *Haj* (Peregrinação). Mas o homem foi instruído a criar a consciência da Omnipresença de Allah no seu íntimo através de *Lá Iláha Illallah*, Saláh e Zakáh. O objectivo é criar a mesma consciência da Omnipresença de Allah sentida no Saláh e num breve momento enquanto oferece Zakáh nos restantes momentos da sua vida.

## DUAS OBRIGAÇÕES APÓS A FÉ

Há duas obrigações para cada ser humano após a fé *(Imán)*: abster-se do pecado e praticar boas acções. Uma tem a ver com a prática e a outra é mera abstinência. No caso de *Haj* é a prática. Aqui não há obrigação de muitas recitações para o peregrino. Se alguém passar o dia em Arafah dormindo ou inconsciente, o seu *Haj* será considerado como válido. O mesmo se passa com aquele que andou à volta de Ka'abah com a ajuda de alguém. Então, Haj simboliza a prática de boas acções e o jejum em abster-se das acções que possam gerar o descontentamento de Allah. Acerca do *Haj,* Allah diz:

"Não deve haver obscenidade, nem pecado e nem disputas no Haj".

## TRÊS LIÇÕES PARA A VIDA

Através destes pilares do Islám, fomos instruídos com três lições. O Saláh e Zakáh ensinam-nos a manter Allah nos nossos íntimos a toda a hora. O jejum, no qual abstemo-nos de comer, beber e ter relações, incute-nos a renúncia de todos aqueles actos que descontentem Allah. O Haj exorta-nos a manter a prática das boas acções como nosso objectivo.

Por conseguinte, os Sufis ao analisarem a filosofia destes quatro pilares de Islám, concluíram que o Saláh que é obrigatório cinco vezes diariamente, não será válido sem a devota recordação de Allah tal como no Zakáh. Por essa razão, eles adoptaram práticas e exercícios (para adquirir isso).

As grandes personalidades exercitavam isso. Se estudarem as suas biografias, ficarão a saber que eles choravam por todos os Saláh efectuados ao longo da sua vida, assumindo terem falhado em absorver a recordação de Allah nos seus íntimos não só durante o Saláh mas até num simples Rakat

ou Sajdah, lamentando não ter conseguido efectuar conforme exigido.

## VAMOS PARA UM SÍTIO ONDE NÃO ESTEJA NINGUÉM

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ costumava chorar apesar das suas prolongadas prostrações ao longo de toda a sua vida. Ele respondeu a uma carta de Moulana Umar Pálanpuri ﵀ na qual escreveu: "Estais chorando por um *Rakat*, mas no meu caso estou chorando por uma única prostração." Por conseguinte, este choro tornou-se intenso nele ao ponto de quando estive com ele em Saháranpur, ele encontrava-se num estado de êxtase. Diariamente, a qualquer hora, apenas mencionava um único desejo. Ele dizia: "Sinto uma vontade de abandonar tudo e ir para longe de tudo e todos, mas a minha incapacidade (física) não me permite, pois, necessito sempre de um ou dois auxiliares para me carregarem. Caso contrário, fazia isso (um gesto) para todos indicando que todos fossem embora daqui." A seguir ele lia um poema em profunda absorção e êxtase enquanto as lágrimas caíam dos seus olhos:

اب جا کے رہئے ایسی جگہ جہاں کوئی نہ ہو
ہم نفس کوئی نہ ہو ، ہم نوا کوئی نہ ہو
گر پڑ جائیں بیمار تو نہ ہو کوئی تیماردار
گر مر جائیں ، تو نوحہ خواں کوئی نہ ہو

"Vamos viver num sítio onde não esteja ninguém,
nenhum colega ou companheiro.
(Onde) Se ficares doente, não estará ninguém para te cuidar. Se morreres, não haverá ninguém que chore por ti."

Ele continuava a ler isto e a chorar. Ficava absorvido neste estado frequentemente. Mencionava as mesmas coisas repetidamente enquanto chorava. Continuou neste estado durante três anos. Em resultado disso, em seguida viajou a Madinah Munawwarah.

Imám Ahmad Ibn Hambal ﵀ também desenvolveu um estado similar a estes piedosos. Na verdade, os nossos piedosos derivaram isto dele. Tal como na Shariah, Imám Ahmad Ibn Hambal ﵀ era também uma autoridade na Tariqah (espiritualidade); assim, tal como os Sufis posteriores, costumava dizer:

مَا اَعْدِلُ بِالْفَقْرِ شَيْئًا وَلَوْ وَجَدْتُّ السَّبِيْلَ لَخَرَجْتُ حَتَّى لَا يَكُوْنَ لِيْ ذِكْرٌ

"Para mim nada se equipara à (ao valor da) pobreza. Se encontrasse um caminho, sairia para lá até nenhuma menção existir a meu respeito."

Esta afirmação era acerca de *Tasawwuf* (sufismo), e para especificar manifestou a vontade de abandonar o mundo e todos os seus serviços religiosos tal como fizeram Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀, Imám Gazáli ﵀ e Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Imám Ahmad Ibn Hambal ﵀ disse exactamente aquilo que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, afirmando '*para mim nada se equipara (ao valor da) pobreza. Se encontrasse um caminho, sairia para lá até nenhuma menção existir a meu respeito."*

As aulas de Sahih Bukhári leccionadas por Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ eram magníficas. Grandes eruditos ansiavam participar nas suas aulas, pois, ao longo do ano leccionava de memória sem ter a necessidade de abrir o livro excepto ocasionalmente. Tal era a sua perícia naquele livro. Mesmo assim, ponderou abandonar tudo aquilo pelo

qual ele tinha labutado (esforçado) ao longo da sua vida. Quando atingiu o auge da excelência e as pessoas começaram a visitá-lo apenas para adquirir a sua atenção e bondade, emigrou para Madinah Munawwarah deixando ficar atrás Sahih Bukhári e o seu *Khánqah.*

Assim que ele chegou a Madinah Munawwarah, iniciou os jejuns diários já quando tinha setenta ou setenta e cinco anos de idade. Costumava jejuar três meses seguidos, tivemos que pedir a Shaikh Moulana Abul Hassan Nadwi ﵀ para que lhe explicasse como o jejum estava a prejudicar a sua saúde. Quando Shaikh Moulana As'ad Madani ﵀ chegou a Madinah Munawwarah, pedimos-lhe também para que falasse com Shaikul Hadith. Costumava também ficar sentado ao longo de várias horas num canto dentro de Haram, chorando continuamente. Nós saíamos de Haram para as nossas necessidades e quando regressávamos após ter efectuado o *Wudhu*, encontrávamo-lo na mesma posição, cabisbaixo, pois por vezes, tinha estado a chorar durante quatro horas! Parecia que ele não iria levantar a cabeça, mantendo-se naquela posição chorando incessantemente.

Contei a passagem daquele que tinha uma objecção a respeito da meditação e *Zikr* de Shaikul Hadith ﵀. Com o intuito de lhe explicar, perguntei-lhe: "Lembras-te do que aconteceu assim que a cantora Ummi Kulçum entrou no Haram após Salátul Maghrib?" Ele começou a recitar *Lá Haula Walá Quwwata Illá Billáh*, a sua face aparentava chorar. Era quase como se ele estivesse dizendo: "Lembrarei deste episódio o resto da minha vida." (A seguir está o relato detalhado deste incidente)

## O DESAPEGO ESPIRITUAL DE SHAIKUL HADITH ﵀

O que aconteceu foi que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ mantinha-se no *Muwájah Sharif* entre o Salátul Maghrib e Salátul Ishá. Nós (os auxiliares) também mantínhamo-nos ocupados nas preces opcionais, no *Salát Wa Salám* (invocando bênçãos e saudações) para Nabi Karim ﷺ junto à sua Campa ou na recitação (memorizada) do Sagrado Qur'án um com outro.

Quando Shaikul Hadith ﵀ já se encontrava ocupado, fui apresentar *Salát Wa Salám*. Reparei que estavam muitas pessoas à minha frente e atrás, fora do normal. Naquela época, após Salátul Maghrib, no *Muwájah Sharif* não se encontravam mais do que cinco ou dez pessoas. Quando fui para lá, no início, parecia vazio, mas pouco depois aumentou a multidão com muita gente à volta.

Apresentei o *Salát Wa Salám* naquela agitação e quando virei para trás, reparei numa mulher apresentando Salát Wa Salám, apesar de aquela hora, após Salátul Maghrib, não ser a hora reservada para as senhoras. A multidão era muito grande, o que dificultava a saída. Tínhamos o hábito de sair de *Báb Jibrail* (Porta de Jibrail) e Shaikul Hadith ﵀ ficava sentado em *Aqdámi Áliyah* (área junto ao Pés Abençoados de Raçulullah ﷺ). Naquela altura ainda não havia *Báb Baqui* (Porta de Baqui), por isso, todas as entradas e saídas eram feitas por *Báb Jibrail.*

Após alguns momentos, a mulher começou a sair com uma multidão enorme atrás dela. Perguntei a alguém quem era ela. Até mesmo esta pessoa (a quem perguntei) começou a chorar e recitar *Lá Haula Walá Quwwata Illá Billáh* e disse-me: "É a cantora, Ummi Kulçum." Provavelmente, ela não conseguiu vir à hora destinada às mulheres que era após Salátul Asr com uma duração de mais ou menos uma hora, ou deverá ter estado ocupada, por isso, foram providenciadas

condições especiais para si tal como se procede com os chefes de estado.

Então, voltei a perguntar-lhe se achava que as pessoas terão passado por onde Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ estava sentado (quando ela chegou) ao que ele respondeu afirmativamente, acrescentando que as pessoas naquela multidão até seguraram as grades (à volta da Sagrada Campa) subindo uns em cima de outros apenas para obter uma visão rápida de Ummi Kulçum. Então, disse-lhe que Shaikul Hadith ﵀ estava abstraído de tudo aquilo que aconteceu com a chegada da senhora.

Após o Saláh, alguém quis falar deste tema diante de Shaikul Hadith ﵀ julgando ele ter sido importunado por aquela multidão. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ perguntou: "O que aconteceu?" Então, explicaram-no acerca da vinda de Ummi Kulçum e da enorme multidão que veio para vê-la. Mas Shaikul Hadith ﵀ não tinha nenhuma noção do que acontecera. O árabe perguntou: "Verdade?" Respondi: "Sim, absolutamente. Aconteceu ontem e ele nem sequer soube." Encontrava-se espiritualmente absorvido e absorto exteriormente, cuja ligação nunca se quebra, mesmo quando milhares de pessoas passam por si.

## IMPRESSIONANTE AFIRMAÇÃO DE UMA MULHER

Rábiah Bassriyah encontrava-se espiritualmente absorvida e desapegada do mundo. Alguém perguntou-lhe: "Como consegue ter essa concentração, pois, nós nem no Saláh conseguimos tal concentração, nem mesmo apenas por alguns minutos, pois assim que iniciamos o Saláh, instantaneamente, os pensamentos apoderam-se de nós e o shaitán começa a seduzir-nos? Será que ele não sussurra para si

quando está em meditação e na adoração a Allah há já vários anos?"

Que resposta impressionante deu aquela mulher! Ela disse: "Devo deixar de lembrar o meu amigo para lembrar-me do meu inimigo? Como é que deixo de lembrar-me do meu amigo?"

Que Allah nos dê a capacidade de considerar (o shaitán) como nosso inimigo. Que nos habilite a isso. Que nos dê a capacidade de considerar o nosso querido como (verdadeiramente) nosso querido e a recordá-Lo insistentemente.

Então, estava a contar que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ dedicou a sua vida ao longo dos anos no ensino com especial ênfase ao Hadith e em concreto Sahih Bukhári. Mais tarde, quando chegou o tempo de colher o fruto do seu esforço, pois, personalidades eruditas iam chegando da África e Arábia unicamente para adquirir o conhecimento esotérico e exotérico (conhecimento espiritual e teórico) consigo, ao ponto da congregação de visitantes à sua volta chegar a atingir os milhares de pessoas. Passaram apenas quatro ou cinco anos assim (com a saúde ainda a permitir isso) e foi fortalecendo a ideia de abandonar.

اب جا کے رہئے ایسی جگہ جہاں کوئی نہ ہو
ہم نفس کوئی نہ ہو ، ہم نوا کوئی نہ ہو
گر پڑ جائیں بیمار تو نہ ہو کوئی تیماردار
گر مر جائیں ، تو نوحہ خواں کوئی نہ ہو

"Vamos viver num sítio onde não esteja ninguém,
nenhum colega ou companheiro.

(Onde) Se ficares doente, não estará ninguém para te cuidar. Se morreres, não haverá ninguém que chore por ti."

Constantemente lia isso e chorava. Por vezes, quando nós auxiliávamo-lo, movia a sua mão com força dizendo: Se pudesse, empurraria todos vocês para longe de mim." Este estado foi-se intensificando até que, na realidade, ele deixou tudo e todos e passou a residir em Madinah Munawwarah.

## VISITA A HARAM APÓS 35 ANOS

Ambos Haram (Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah) são locais muito queridos por qualquer muçulmano. Todos os muçulmanos amam e anseiam visitar os dois locais, considerando os momentos aí passados como os mais valiosos da vida. Sabem após quantos anos Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ visitou (novamente) Haram Sharif após o seu regresso à Índia e subsequente morte do seu professor e mentor espiritual, Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri? Trinta e cinco anos! Será que ele tinha falta de dinheiro para comprar a passagem aérea para providenciar a viagem?

Um dos afiliados de Shaikh Moulana Ráipuri ﵀, Atik Saheb, trouxe um saco na minha presença e entregou-o a Shaikul Hadith ﵀. Naquela época, não havia as facilidades bancárias de que dispomos hoje, tais como cheques, drafts, entre outros. Portanto, ele trouxe um saco cheio de dinheiro para a aquisição de passagens aéreas para Shaikul Hadith ﵀ e seus colaboradores. Porém, Shaikul Hadith ﵀ rejeitou a oferta de uma forma muito cortês. Quando ele insistiu, então, já com um tom alto, disse: "Disse-te para levares isso." Por conseguinte, apesar de todas as condições que dispunha, não visitou ambos os Haram. Porém, quando Shaikh Moulana

Yusuf Saheb Kandhalwi ﵀ levou-o consigo à força, parecia que ele tinha quebrado qualquer promessa.

Após isso, a segunda vez que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ viajou a Haram Sharif foi quando sentiu a explosão emocional e o desejo que lhe fez ponderar que '*tudo está em curso; Saláh, aulas de Hadith, Shariah, Tariqah mas...*' ao passo que o seu Saláh era simplesmente maravilhoso. Era um dos poucos no mundo cujo Saláh era inimitável. Moulana In'amullah de Saháranpur, ao relatar-me a situação agitada do ano 1947, disse-me que ele costumava visitar Shaikul Hadith ﵀ em Saháranpur naqueles dias. Havia anarquia em todo o lado. Distritos completos foram varridos de muçulmanos, centenas e milhares de muçulmanos estavam sendo mortos e as propriedades expropriadas. Ele conta: "Víamos Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ orando em pé toda a noite. Os seus pés ficavam inchados como se fossem de um elefante, devido ao excessivo esforço de ficar em pé. Consta num Hadith: 'Nabi Karim ﷺ ficava em pé, orando, até os seus abençoados pés ficarem inchados.'" Então, o que o levou a pensar assim, será que ele não efectuou Saláh?

Para além da sua oração abundante, prevalecia na recitação completa do Sagrado Qur'án diariamente e as aulas de *Hadith*; de facto o seu estilo de aula era mundialmente conhecido pois ele leccionava Sahih Bukhári de memória (não necessitando de abrir o livro). Além de tudo isso, havia a sua ocupação no campo de *Tasawwuf.*

Shaikh Abul Hassan Ali Mia Nadwi ﵀ escreveu um artigo acerca da Khánqah de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ ainda antes da migração de Shaikul Hadith, no qual ele relatou: "Fazia reviver a memória da Khánqah de Shaikh Nizámud Din Auliyá ﵀." Mas Shaikul Hadith ﵀ deixou tudo isso e foi-se embora. Assim que chegou a Madinah Munawwarah, alguém escreveu-lhe informando-o da

necessidade extrema da sua presença em Saháranpur devido às circunstâncias da Instituição (Mazáhire Ulum – Saháranpur).

Tal como mencionei, ao chegar a Madinah Munawwarah, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ iniciou os jejuns contínuos. Jejuava diariamente ao longo do ano, ininterruptamente, apesar das temperaturas na ordem dos cinquenta graus e da sua idade avançada. Na resposta que ele enviou à carta recebida de Saháranpur constava...

Mas antes queria vos contar um incidente. Um dia, contei aos colaboradores de Shaikul Hadith ﵀ em Madinah Munawwarah que Shaikul Hadith era o responsável pela discórdia ocorrida após o seu falecimento entre as duas facções na Instituição Mazáhire Ulum, em Saháranpur e que resultou no fecho temporário da instituição. Ficaram apreensivos em como ele era o responsável por aquilo!

Eles perguntaram: "O Shaikh foi o responsável?"

Respondi-lhes: "Sim, ele foi o responsável."

Então, contei-lhes que certa vez ele recebeu uma carta que relatava uma disputa na Madrassah. Na resposta, Shaikul Hadith ﵀ iniciou com o seguinte poema:

بلبل نے آشیاں چمن سے اٹھا لیا

بلا سے اپنی ہما رہے یا بوم بسے

"O rouxinol transferiu o seu ninho dos canteiros.
É-me indiferente se aí fique a ave *Humá* ou a coruja."

O estatuto e o grau de Shaikul Hadith ﵀ eram de tais que aquilo que ele expressava, ocorria. A indicação que ele deu com a primeira parte do poema *'O rouxinol transferiu o seu*

*ninho dos canteiros'* referia-se a si próprio como o rouxinol de Mazáhire Ulum que transferiu a sua morada para Madinah Munawwarah. Agora que o rouxinol deixou o lugar vago, quem o irá ocupar? Então, mais à frente ele diz que só se estivesse aí a ave *huma* para ocupar o tal lugar.

*Huma* é uma ave mitológica do imaginário, e como tal (por ser imaginária) o lugar será, indubitavelmente, ocupado pela terceira personagem do poema, ou seja, a coruja. Acerca da coruja, é do conhecimento geral que *'onde se ouvem as corujas, aqueles locais tornaram-se abandonados.'*

Então, ocorreu exactamente como consta no poema. Assim, começaram as divergências, formaram-se facções e, finalmente, as corujas habitaram a Madrassah após o seu fecho. Disse-lhes que o poema que ele escreveu, tornou-se realidade. O que ele disse, aconteceu. Simplesmente deixou tudo sem qualquer hesitação para qualquer coisa que fosse, nem pela Madrassah, Bukhári, a Tariqah ou os seus discípulos. Havia apenas uma ânsia:

Vamos viver num sítio onde não esteja ninguém.

## O IMÁM GAZÁLI DA NOSSA ÉPOCA

O mesmo passou-se com Imám Gazáli ﵀. Neste tipo de ocasiões tenho a tendência de lembrar o nosso falecido Advogado, pois ele tinha lido todas as obras de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ disponíveis em inglês. Leu também as obras de Imám Gazáli ﵀. Então, ele diz que encontra uma semelhança em ambos, no estilo da escrita, nos conteúdos e nos tópicos. Apesar de Imám Gazáli ﵀ ter surgido muitos séculos antes, os tópicos relatados por Shaikul Hadith ﵀ são semelhantes. Do mesmo modo, a escrita e o seu efeito são idênticos. Por diversas vezes, ele questionava-se: "Porque será que a escrita de Shaikul Hadith

🕋 que veio séculos depois, tem o mesmo impacto que as obras de Imám Gazáli 🕋?"

Tal como Imám Gazáli 🕋, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋 abandonou tudo à procura da Verdade, do Senhor, incomodado e perturbado com o local onde tinha-se atolado.

Imám Gazáli 🕋 era o grande Imám da sua época. Todos respeitavam-no, reis, sultões, ministros e governadores. Vinham cumprimentá-lo de todas as partes do mundo muçulmano. Era um privilégio poder ouvir palavras de Imám Gazáli 🕋 ou ser reconhecido por ele. Todos estavam sempre dispostos a servi-lo e a preencher todas as suas necessidades. Porém, ele abandonou tudo isso e rumou para o deserto.

## IMÁM GAZÁLI 🕋

Imám Gazáli 🕋 era um grande erudito que não se limitava apenas à pesquisa de conteúdos nos livros. Para ele a pesquisa não era aquilo que acontecia nas escolas de jurisdição. Por exemplo, se ele falava de algum pormenor acerca da jurisdição Sháfei, Hambali ou Hanafi, não se limitava a transcrever ou a relatar apenas aquilo que leu nos respectivos livros dessas escolas de jurisdição. Ele deu exemplos dos zoroastrianos e outras crenças e religiões. Ele relata: 'Não escrevi nada acerca do judaísmo, cristianismo, heréticos ou ateus baseando-me apenas na audição ou na leitura dos respectivos livros. Pelo contrário, procurava pela autoridade máxima daquela crença e ia falar com ela.' Ele conta que o ateísmo encontrava-se no auge da sua expansão naquela época, então, procurou pelo seu fundador e foi encontrar-se com ele. Tinha encontros com grandes eruditos do judaísmo e com eles pesquisava o judaísmo. Esta era a natureza da sua pesquisa.

Do mesmo modo, para pesquisar as correntes Sufis (espirituais), ia encontrar-se com os mestres e eruditos da *Tariqah*.

Imám Gazáli رحمه الله também tinha efectuado o seu *Bai'at* (pacto de obediência) conforme é hábito todos fazerem. Era assíduo na prática da sua ordem espiritual. Porém, chegou um tempo onde, tal como Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله, começou a pensar que tudo o que ele tinha eram meras palavras e que a essência encontrava-se com mestres das ordens espirituais. Estava preocupado por apenas ter lido os seus livros, encontrado com eles, adquirido apenas com eles o conhecimento (superficial). Mas havia ainda a necessidade de suportar os mesmos sacrifícios e esforços espirituais tal como eles fizeram.

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya رحمه الله abandonou tudo e todos e foi viver em Madinah Munawwarah. Do mesmo modo, Imám Gazáli رحمه الله deixou tudo. Centenas de milhares de pessoas e o próprio governo ficaram apreensivos com o que poderia acontecer ao Islám. A quem poderiam recorrer em caso de necessitarem alguma consulta (ou resposta académica)?

Certo dia, alguns teólogos estavam (comigo) sentados na África do Sul. Disseram acerca do Moulana Riyádul Haq que lhes tinha visitado recentemente de que era um homem impressionante. Perguntei-lhes: "O que é que vos impressionou tanto?" Eles responderam: "Qualquer pergunta que lhe colocávamos, ele respondia com detalhe. Qualquer tópico que nós falávamos à sua frente, ele respondia como se tivesse acabado de pesquisar os seus detalhes pormenorizadamente. Abordámos vários assuntos a fim de ver o seu conhecimento geral mas verificámos que ele estava inteirado de tudo.

Então, Imám Gazáli رحمه الله estava preparado a deixar tudo. Saiu apesar de todos insistirem na sua permanência. Deixou a realeza com a qual viveu além de todos os privilégios do

Estado de que ele gozava. A sua remuneração era superior à de um ministro.

Certa vez, alguém que viu Imám Gazáli ﵀ conta que após ter vivido no palácio real com milhares de estudantes à sua volta com as canetas prontas para registarem imediatamente tudo que ele proferisse, estava agora a ver a mesma individualidade vestindo um lençol velho e rasgado, retirando água do mar com um recipiente de couro. Este homem diz: "Comecei a chorar vendo um homem que anteriormente era acarinhado e estimado, hoje encontrar-se naquele estado". Imám Gazáli ﵀ não permaneceu neste estado apenas alguns dias ou meses. Permaneceu mais de dez anos nestas condições.

Ele deixou o esplendor imperial de Bagdad e rumou em direcção à localidade de nascimento de Sayyiduna Issá ﵇. Também quis visitar o local de nascimento de Sayyiduna Issá ﵇, pois a terra deve ter registado e preservado as suas primeiras palavras:

'Sem dúvida, sou Servo de Allah. Ele concedeu-me o livro.'

Imám Gazáli ﵀ permaneceu em Quds (Palestina) e na Cúpula da Rocha. Ele costumava subir o minarete da Mesquita Central de Damasco e fechar a sua porta para que ninguém pudesse entrar. Um dia, após efectuar o Saláh na Mesquita Central de Damasco, passou por um círculo de estudo (onde um professor encontrava-se a leccionar) e ouviu o professor dizer: *'Imám Gazáli diz.'* Ele fugiu daquele sítio imediatamente, expressando: *'Lá Haula Walá Quwwata Illá Billáh.'* Parece que voltei ao mesmo sítio (de onde tinha fugido). Assim, saiu dali e rumou a Khalil onde se encontra a Campa de Sayyiduna Ibráhim ﵇.

Até aqui ele já tinha adquirido muito. Contei-vos que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ costumava visitar as campas dos eruditos sepultados em Delhi, Gangoh e

Thánabhawan. Ele visitou a campa de Mujaddid Alfi Çáni ﵀ inúmeras vezes onde ele passava, por vezes, meio-dia em meditação. Em seguida, perguntava aos seus acompanhantes: "Sim, meus queridos! Alguém viu alguma coisa?" Mujaddid Alfi Çáni ﵀ transmitiu-o (espiritualmente) a necessidade de publicar três trabalhos seus. Por conseguinte, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ providenciou as condições para a sua publicação.

Imám Gazáli ﵀ também conta o mesmo. Ele diz que quando visitou a Campa de Sayyiduna Ibráhim, Amigo de Allah ﵇, fez (espiritualmente) um pacto com ele tal como se faz com um mentor espiritual. Tal como se faz o pacto de abster-se da descrença, politeísmo, inovação e não negligenciar Saláh. Ele fez o seguinte pacto:

1. Não se apresentar em nenhuma corte real.
2. Não aceitar nenhuma lembrança de algum rei ou governador.
3. Não se envolver em nenhum debate académico.

O seu entusiasmo e fervor pelo amor do Senhor permitiu-lhe abandonar todos os distintos conhecimentos religiosos. Que Allah nos conceda a nós também tal fervor.

No início de Ramadán, começamos a falar de personalidades piedosas da nossa ordem espiritual, mas, pausámos ao chegar a Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀, cujo mentor espiritual era Shaikh Shamsuddin Turk ﵀ e cujo mentor espiritual era Shaikh Aláuddin Sábir Kilyari ﵀. Isto porque nós ouvimos que eles não levantavam a cabeça da meditação espiritual em que se encontravam mergulhados ao longo de anos. Permaneceram desapegados do mundo ao longo de anos ao ponto de ser necessário despertá-los nas horas do Saláh tal como acontece com uma pessoa que mal acorda do sono. Então, por que será que eles desapegaram-se do mundo

até esse ponto, mantendo-se pensativos e afastados do mundo?

## O SURGIMENTO DE UMA DOR EMOCIONAL

Mencionei as circunstâncias de ambos, Imám Gazáli ﵀ e Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ quando deixaram tudo. Disse-vos que quando ele (Shaikul Hadith) saiu, tinha tudo à sua disposição. Era autor de centenas de livros que não tiveram paralelo durante séculos. Mas, apesar de tudo isso, estava imerso com o surgimento de uma dor e um sentimento emocional. Tudo o que ele pretendia, dali em diante, era o Ser que lhe tinha agraciado com tudo aquilo que ele tinha, por isso, deixou tudo e saiu.

Felizmente, Shaikul Hadith ﵀ não retorquiu (na resposta ao ler a carta anteriormente mencionada): *"Que a Madrassah fique em cinzas."* Caso contrário, até se teria queimado. Em vez disso, ele escreveu um poema acerca das corujas habitarem lá o que mais tarde aconteceu, tornando-se esse local num poleiro para as corujas. O seu grau era de tal forma alto que tudo o que expressava ocorria. Então, sucederam-se divergências na Madrassah que ditaram o fecho da mesma por um longo período, tornando-se, como resultado disso, num poleiro para as corujas.

Assim, as seguintes palavras tornaram-se realidade:

*"É-me indiferente se aí ficar a ave Humá ou a coruja."*

## GOSTO VERDADEIRAMENTE DESTA POBREZA

Meu pai tinha uma esposa jovem, uma criança de dois anos, o meu irmão mais velho Moulana Abdul Rahim e uma outra criança a caminho. Ele desejava ardentemente ter

filhos ao ponto de considerar o período de espera demasiado longo. Antes do nascimento do meu irmão, ele trouxe um piedoso (a casa) e pediu-lhe que suplicasse para ele. O piedoso ofereceu-lhe um anel e posteriormente nasceu o meu irmão. O piedoso voltou outra vez e ofereceu-lhe mais um anel e após suplicar, deu-lhe as boas novas que Allah conceder-lhe-ia outro filho. Apesar de toda esta alegria e esperança, deixou o mundo e preferiu a solidão.

Por diversas vezes, disse àqueles que me transmitiram a boa nova de uma gravidez que esta felicidade é duradoura. Passaram nove meses com a alegria da expectativa do nascimento de um bebé. Mas o meu pai deixou tudo isso e informou à minha mãe de que ele pretendia abandonar o mundo.

Por conseguinte, ele, na realidade, abandonou tudo. Enviou a esposa a casa dos pais dela e os filhos aos avós maternos. Entregou tudo o que possuía, permitindo que qualquer um pudesse levar o que quisesse. A sua mãe dizia: "Sulaiman! Ficaste pobre apesar de Allah ter-te dado imenso." Ele ria-se alto e respondia: "Na realidade, gosto desta pobreza."

Isto foi aquilo que Imám Gazáli 🙏 fez. O meu pai abandonou apenas o seu mundo, mas Imám Gazáli 🙏 deixou o mundo inteiro para trás. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏 deixou um centro internacional do conhecimento religioso, deixou os conhecimentos esotéricos e uma enorme família. Foi o emergir de uma dor emocional, o pensamento de '*onde estou encurralado?*'. No nosso caso, consideramos ter a barba, efectuar Saláh, etc., como o princípio e fim de tudo; e com cumprimento dessas acções congratular-se '*que, Alhamdulillah, Allah agraciou-nos imenso*' e esse passa a ser o nosso lema. *Lá Haula Walá Quwwata Illá Billáh*! Eles consideravam tudo isso como uma ilusão e engano que fez-nos esquecer o Último Proprietário. Em que estamos encurralados? Quão sensatos foram aqueles.

## A SENSATEZ DE JUNAID BAGHDÁDI ﵀

Tal como disse, eles (os piedosos) são os mais inteligentes. É relatado que se Allah criasse a inteligência na forma humana, então, seria na forma de Junaid Baghdádi ﵀. *Subhánallah!* Quão inteligente terá sido ele!? Quantas vezes as pessoas terão testemunhado a sua inteligência e sensatez? Um dos exemplos dessa sensatez ocorreu na altura da sua morte. Alguém ao seu lado recitava o Kalimah *Lá Iláha Illallah* em voz alta no sentido de lhe convidar a recitar e repetir o mesmo. Mas ele apenas repetia '*Allah, Allah, Allah.*' Por conseguinte, o homem insistia encorajando-o a recitar *Lá Iláha Illallah*. Shaikh Junaid Baghdádi ﵀ ficou aborrecido e disse: "O que será de mim se recitar apenas *Lá Iláha* (não há nenhuma divindade) e não ser capaz de completar a recitação da frase? E se eu parar de respirar?" Quão sensatos eram!

Os Sufis derivam a permissão do Zikr '*Allah, Allah*' através da narrativa que relata que só ocorrerá o Dia do Julgamento quando deixar de existir um único homem que expresse *Allah, Allah.* Os momentos finais de Shaikh Junaid Baghdádi ﵀ também corroboram a entoação de *Allah, Allah.*

Os Sufis são muito inteligentes. Esta era a razão pela qual Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ apesar de possuir tudo, deixou tudo. Imám Gazáli ﵀ também abandonou o sumptuoso esplendor e foi visto mais tarde vestindo um lençol rasgado e carregando água com um recipiente de couro. Foi visto a regressar depois de ter enchido o seu recipiente de couro com a água do mar, tal como era hábito as mulheres fazerem.

## PACTO DE OBEDIÊNCIA COM SAYYIDUNA IBRÁHIM

Com o intuito de aproximar mais Imám Gazáli, Allah revelou-lhe outro mundo. Ele próprio escreve que quando foi visitar a Campa de Sayyiduna Ibráhim e comungou com ele, Allah Ta'ala abriu-lhe as portas de um outro mundo. Por conseguinte, ele fez um pacto consigo mesmo comprometendo-se a não visitar mais as cortes reais, nem aceitar os seus presentes e a não se envolver em debates académicos. Pois esta era a forma dos líderes conseguirem ocupar os estudiosos e iludir as suas formas de pensar. Eles tentaram diversas formas e planos para criar fendas entre os estudiosos e assim conseguir governar.

Eles ofereciam títulos como *Imám da Mesquita Central, Provedor da Justiça, Chefe do Exército,...* Os estudiosos e eruditos tinham que passar por um teste a fim de alcançarem os referidos títulos. Este teste não era feito diante de um examinador, mas sim era apontado um tópico e em seguida os eruditos tinham que desenvolver o tópico e debater. O subjugante (dominante) alcançava o título. Era assim que eles rebaixavam os eruditos.

Provavelmente, Imám Gazáli terá alcançado o cargo desta forma, e, por isso, ele fez este pacto com Sayyiduna Ibráhim no sentido de não voltar a competir em debates académicos.

Seja como for, Allah Ta'ala providenciou outras condições para os muçulmanos. Isto porque quando Imám Gazáli deixou tudo e todos, todo o mundo estava preocupado com o que poderia acontecer ao Islám, pois um erudito daquele grau tinha optado pelo mais alto grau do ascetismo. O que será do conhecimento sagrado *(Ilm)* e quem poderá assumir as suas rédeas? O que será das exegeses do Sagrado Qur'án e Hadith?

É relatado que Allah providenciou tudo para tais eventuais receios, e assim, com a saída de Imám Gazáli ﵀, chegara a hora de Sayyid Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ entrar em Bagdad após um longo período de preparação. Sayyid Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ estava a entrar em Bagdad após ter passado por todas aquelas fases de desapego e dor emocional que tinham sido a causa do abandono do mais alto grau religioso e mundano de Imám Gazáli ﵀. Como terá Imám Gazáli ﵀ passado dez anos sozinho? Passou dois anos no minarete da Mesquita Central de Damasco, dois ou três anos em *I'tikáf* (retiro) na Mesquita Cúpula do Rochedo e dois anos na Torre da Alexandria.

## O SANTO DE TODOS OS SANTOS (SHAIKH ABDUL QÁDIR JILÁNI ﵀) VAGUEANDO PELO DESERTO

Ainda na sua juventude, Shaikh Sayyid Abdul Qádir Jiláni ﵀ sentiu uma extrema vontade de desprendimento que o levou a abandonar o mundo. Ele tinha-se graduado no conhecimento religioso, possuindo talento em todas as matérias. Porém, abandonou tudo e conforme ele próprio conta, enveredou pelos caminhos do deserto, vivendo na completa solidão.

Disse-vos que isto não é insanidade, antes pelo contrário, uma *Sunnah* (prática) dos *Ambiyá* (Profetas de Allah). Onde é que Nabi Karim ﷺ se isolava? Na caverna da montanha Hirá, longe de Makkah, no deserto. Do mesmo modo, Sayyiduna Mussá ﵇ foi enviado ao Monte *Tur* (Sinai). Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ enveredou pelos desertos onde não havia comida, bebida, seres humanos, ou algum auxílio. Sentiam prazer na solidão pois sabiam que ninguém mais lá estava excepto eles e Allah.

Um dia, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ disse ardentemente: "Meu Querido! Sabes qual o objectivo por trás do Saláh, jejum e recitação do Sagrado Qur'án?" Então, ele disse: "É para o homem e Allah estarem assim (fez um gesto da aproximação)."

## HAJI IMDÁDULLAH ﷺ E O FERVOR DO SENHOR

Há só um ser a quem proclamar aquando da fome e sede no meio do deserto. A passagem de Háji Imdádullah ﷺ encontra-se nos livros, tive a oportunidade de ouvir directamente de Qari Tayyib Saheb ﷺ que conta que um dia, ele fez a seguinte promessa: "(Ó Allah!) Sois o único Sustentador. Providenciais o alimento e nós consumimos. Porém, Vós providenciais através de intermediários. Agora, daqui em diante, tereis que me providenciar directamente a mim." E deste modo, ele expressou o seu sentimento a Allah.

Por conseguinte, permaneceu com fome ao longo de vários dias, apesar de as pessoas oferecerem-lhe comida. Qari Tayyib Saheb ﷺ revelou o total dos dias que ele passou com fome. Sabem quantos dias? Dezassete dias! Estava determinado em não ser alimentado por ninguém excepto por Allah, directamente. Que amor e proximidade terá tido ele com o seu Criador, Amo e Mestre! Por outro lado, quão longe estamos nós, ao ponto de nem sequer sermos capazes de efectuar uma única oração (Saláh) concentrados sem que milhares de pensamentos ocorram nas nossas mentes.

Certa vez, um piedoso efectuou Saláh atrás de um Imám. Após completar o Saláh, ele riu-se e disse dirigindo-se ao Imám: "Terei que repetir o meu Saláh."

O Imám perguntou: "Qual o erro que cometi?"

O piedoso respondeu: " (Durante o Saláh, vagueando e pensando em ti) Acompanhei-te a Delhi, Kábul e muitos

outros locais enquanto transaccionavas cavalos. Como não estavas contente com o cavalo que te era apresentado, então, pretendias sempre ver outro. Segui-te até bem longe."

Assim, o piedoso levantou-se e repetiu o seu Saláh.

Havia um estudante universitário de Bradford que costumava vir aqui frequentemente. Após o *Bai'at* (pacto de obediência) o seu grau espiritual era muito bom. Um dia, chorando, ininterruptamente, pediu-me para que rezasse no sentido de perder a capacidade que ele tinha de visualizar como se estivesse a olhar para um espelho os pensamentos que dominavam o Imám que se encontrava a dirigir o Saláh. Nós estamos muito longe deste tipo de realidade. Qual o grau do Saláh que nós efectuamos e com o qual nos contentamos?

Portanto, Haji Imdádullah ﵀ prometeu não comer até que fosse Allah a alimentar-lhe directamente. Passou muitos dias à fome. Um dia, com as portas fechadas chegou alimento vindo de cima do tecto. Ele verificou a inexistência de qualquer intermediário, por isso, concluiu que isto teria que vir directamente de Allah. Porém após abrir o conteúdo, fechou-o novamente julgando ter sido um *Jin* (génio) ou qualquer outra criatura que lhe havia trazido aquilo. Mas uma voz oculta disse-lhe: "É da minha parte (de Allah), come."

Havia um piedoso com o nome de Abu Saíd Mubárak, que também fez este tipo de promessa: "Ó Allah! Só irei comer se Você der-me de comer!" É relatado que passou quarenta dias com fome e no quadragésimo dia, Sayyiduna Khidar ﵇ trouxe-lhe comida.

## SHAIKH ABDUL QADIR JILÁNI ﵀ E O SHAITÁN

Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ conta que quando a sua fome e sede atingiram o pico após passar quarenta dias sem comer

e beber, viu alguém descendo de cima. Perguntou-lhe: "Quem és?" Ele respondeu: "Khidar ﷺ, Allah, o Mais Exaltado, enviou isso para si."

Ele disse: "Não, vou comer apenas aquilo que Allah me der."

Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﷺ enfrentou enormes testes a esse respeito.

Um dia, ouviu uma voz das nuvens: "Ó Abdul Qádir! Atingiste um grau espiritual tão alto que todas as obrigações religiosas foram rescindidas para ti! Tudo o que é proibido passou a ser lícito para ti; por isso, podes fazer o que quiseres."

Ele, instantaneamente, retorquiu: "Que sejas humilhado, ó Iblís (vai-te embora! Tentaste enganar-me!) " Shaitán, então, tentou outra armadilha e disse: "Hoje o teu conhecimento salvou-te."

Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﷺ respondeu novamente dizendo: "Maldito! Tentaste outra táctica. Não estou a salvo ainda, só estarei se der o meu último suspiro com a fé. Até lá, enfrento perigo." Este teste ocorreu durante o período em que ele esteve na solidão do deserto.

## TRATAMENTO ESPECIAL DA PARTE DE ALLAH, O ALTÍSSIMO

Sayyiduna Khidar ﷺ trouxe a comida para Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﷺ e disse-lhe: "Esta é a maneira de Allah providenciar para os Seus servos. Estarás muito sedento. Veja! Se pretendes que Allah te alimente directamente, então, em breve irá chover, assim, deita-te. Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﷺ deitou-se e a chuva começou a entrar na sua boca. Que Allah nos conceda o verdadeiro zelo pela Verdade, pois nós esque-

cemos o nosso Senhor. Devemos esforçar-nos no sentido de absorver a Sua recordação nos nossos íntimos.

Estávamos a falar sobre os piedosos que se esforçaram na procura de Allah e do Seu reconhecimento. O meu pai encontrava-se absorvido no desapego espiritual, permanecendo constantemente nesse estado. Para além de algumas poucas vezes, nunca ouvimos dele nenhuma conversa religiosa, alguma recitação do Qur'án ou qualquer outra coisa. Nem nos perguntou se completámos a memorização do Sagrado Qur'án ou se terminámos a nossa graduação ou algo acerca dos nossos estudos. Ocasionalmente, quando falávamos de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, ele retorquia: "O vosso Shaikh é um bom homem." Isso foi tudo o que ele disse. Nunca nos pediu nada, excepto no último dia da sua vida. Um cavaleiro veio nos avisar que o nosso pai estava a chamar-nos. Somente naquela ocasião, ele pediu-nos que recitássemos o *Surah* (Capitulo) Yássin junto de si. Acerca do Tasawwuf (sufismo) ouvimos apenas uma única observação que ele fez: "Milhares de servos e eruditos esforçaram-se para adquirir o reconhecimento de Allah, mas apenas alguns o conseguiram, pois Allah é Majestoso."

## UM POEMA SUFICIENTE

Durante uma pesquisa, Imám Gazáli ﵀ encontrou-se com os Sufis e analisou os seus livros e trabalhos. Apesar do seu conhecimento acerca de Tasawwuf, quando Allah pretende dotar alguém, cria os meios para tal. Por conseguinte, o seu irmão que também era um dos sufis estava a entoar o seguinte poema:

اِلٰى مَتٰى تُسْمِعُ وَلَا تَسْمَعُ
اِلٰى مَتٰى تَهْدِيْ وَلَا تُهْدٰى

"Até quando discursarás, permanecendo complacente contigo mesmo? Até quando orientarás os outros quando quem precisa de ser orientado és tu?

O poema continua questionando até quando afiarás as facas dos outros como se fosses (para eles) a sua pedra de afiar as facas?

Vocês devem ter visto no sub-continente indiano que quando as facas ficam embotadas (gastas), eles aguçam-nas nas pedras para as afiar. Aqueles cuja profissão é afiar as facas andam pelas aldeias e vilas chamando as pessoas para afiar as facas. Eles têm uma pequena pedra que gira sobre uma roda operada mecanicamente como a de uma máquina de costura. A faca é colocada na pedra giratória para que seja aguçada. O dono da farmácia *Chi-Chi* em Surat (Índia) é conhecido por Hakim Chi-Chi porque os seus antepassados eram afiadores de facas. Assim, quando chegavam a alguma aldeia, as crianças, animadamente, gritavam: "O velho Chi-Chi está cá (o afiador de facas)".

O poeta pergunta até quando tu serás como a pedra que aguça as facas das pessoas? As facas deles ficam afiadas e pontiagudas (eles conseguem criar aproximação a Allah) enquanto tu estás na mesma. Parece que as tuas palavras não te beneficiam em nada. Já os outros beneficiam-se das tuas palavras, pois, as facas deles parecem mais bem afiadas.

Imám Gazáli ﵀ ao ouvir isso do seu irmão piedoso, levantou-se e saiu. Ele já estava mentalizado, mas faltava-lhe um empurrão. Saiu e andou a vaguear dez ou doze anos e após esse período Allah aperfeiçoou-o.

O livro que ele escreveu ao longo dessa jornada, sem recurso a quaisquer livros ou bibliotecas, recorrendo apenas à sua memória, chama-se *Ihyául Ulum.* Por essa razão, o livro faz um enorme efeito no íntimo do seu leitor, pois parte dele foi escrito em Quds, outra parte na Mesquita da Rocha, na Alexandria ou no minarete da Grande Mesquita de Damasco.

Quando Imám Gazáli ﵀ saiu à procura de Allah, Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ entrara em Bagdad. Então, Imám Gazáli ﵀ saiu após ouvir o poema e foi daí que Allah agraciou-o com excelência.

## VERDADEIRO ZELO

Lembrei-me de um piedoso que era oriundo da mesma região que Shaikh Sa'adi ﵀. Chamava-se Shaikh Tabáyuni Shirázi ﵀. Ele era completamente iletrado. Não sabia nada e era extremamente simples. Um dia, viu alguns estudantes a estudarem e a discutirem entre eles alguma matéria, então, aproximou-se deles e expressou o seu interesse, revelando que também ele pretendia estudar as mesmas matérias. Somente Allah pode proteger alguém que seja simplesmente ingénuo e que por mero acaso integra um grupo de estudantes da mesma idade sem nenhum supervisor. Este pobre homem entrou no meio daquele grupo de estudantes e pediu ajuda no estudo das matérias. Sabem o que eles responderam?

Eles disseram-lhe que jamais ele poderia adquirir o conhecimento da *Shariah e Tariqah* (conhecimento exotérico e esotérico) sem primeiro pendurar-se de cabeça para baixo. Contei-vos que ele era simplesmente iletrado e ingénuo. Então, ele perguntou: "Como?" Eles disseram-lhe que teria que ir a casa e pendurar-se com uma corda repetindo a seguinte frase toda a noite:

"كُزبُره عُصفُره"

Estas palavras não tinham nenhum significado. Os estudantes maliciosamente pediram-no para fazer tal, mas ele tinha um zelo verdadeiro. Assim, ele regressou a casa e pediu à esposa que lhe ajudasse a pendurar-se daquela maneira para passar a noite repetindo aquela frase. Ao longo de toda a noite, repetiu aquela frase que fez com que ele conseguisse o sucesso apenas numa noite. Na manhã seguinte, ele pediu à esposa que desatasse a corda e dirigiu-se à Madrassah com o intuito de agradecer os estudantes por terem-no ajudado a adquirir o conhecimento exotérico e esotérico.

Os estudantes riram-se às gargalhadas e pediram-no para que explicasse apenas um pormenor do capítulo da Pureza. Ele era capaz de explicar qualquer tópico da Shariah que eles iam questionando, deixando perplexos os mais versados de entre eles tais como Huffáz, juristas e Mufti. A sua sincera vontade fez com que ele obtivesse sucesso apenas numa noite.

## IMÁM GAZÁLI E SHAIKH ABDUL QÁDIR JILÁNI VAGUEANDO PELO DESERTO

O que dizer do zelo de Imám Gazáli ﵀! Alcançou a excelência em dez ou doze anos. Contei-vos anteriormente que Allah é o Protector desta religião. Quando Imám Gazáli ﵀ decidiu partir, as pessoas ficaram apreensivas e recearam o pior para eles e para o conhecimento sagrado. Mas, paralelamente, chegara Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ após ter concluído a sua busca espiritual. Disse-vos que esteve vinte e cinco anos na solidão, longe de tudo e todos.

Isto não é monaquismo. Uns ridicularizam-nos acusando-os de serem monásticos, algo que no Islám é proibido, tal

como consta no Hadith: "Não há monaquismo no Islám." A resposta a eles é: "Podem acusar aquilo que quiserem." Eles possuíam uma ardente paixão de criar um elo de ligação com Allah, o Altíssimo, para o qual eles passaram vinte e cinco anos adquirindo e fortalecendo a ligação com Ele. Shaikh Abdul Qádir Jiláni رحمه الله era um estudioso de Hadith e um acérrimo seguidor da jurisdição de Imám Ahmad Ibn Hambal رحمه الله. Como poderia ele passar vinte e cinco anos como um eremita e monge? Foi neste período que ele prometeu não comer nada de ninguém excepto directamente de Allah e Sayyiduna Khidar عليه السلام trouxe-lhe comida.

A passagem que contei sobre a armadilha do shaitán tem também outra variante na qual Shaikh Abdul Qádir Jiláni رحمه الله viu alguém a trazer água num recipiente de ouro. Perguntou: "Quem és?" Respondeu: "Isto veio da parte de Allah para si." Shaikh Abdul Qádir pegou no recipiente e atirou-o à cara dele dizendo: "Maldito sejas, ó Iblís!" Mas quando Sayyiduna Khidar عليه السلام desceu com uma bandeja e apresentou-a diante dele, ele, simplesmente comeu. A seguir, bebeu água da chuva que Allah fez cair para ele. Depois Sayyiduna Khidar عليه السلام segurou na mão de Shaikh Abdul Qádir Jiláni رحمه الله e disse-lhe: "Allah ordena-vos que vá a Bagdad e oriente as criaturas de Allah. Chame-os para Allah."

Por conseguinte, Allah utilizou-o muito. Imaginem o grau de aproximação e ligação com Allah que ele deverá ter adquirido esforçando-se ao vaguear pelo deserto ao longo de vinte e cinco anos. Ocorreram vários milagres às suas mãos e bem analisados, aconteceu um maior número de milagres e ocorrências extraordinárias às suas mãos do que às dos restantes piedosos.

Um dia, ele próprio contou que quando se encontrava nesse isolamento ao longo dos vinte e cinco anos, por vezes, estava acompanhado de pessoas invisíveis ou Jin. Encontra-se connosco Haji Ajmal Saheb que era acompanhado pelo Jin

no Massjid Zakariya em Bolton. Ele costumava ouvir também o Zikr dos Jin aqui no Darul Ulum. Então, Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ relata que as almas vinham consolá-lo, incluindo Sayyiduna Khidar ﵇. Foi Sayyiduna Khidar ﵇ que trouxe a ordem de Allah para se dirigir a Bagdad a fim de orientar as criaturas de Allah.

## Ó ISSRÁILI! VEM E OUVE A CONVERSA DE UM SEGUIDOR DE MUHAMMAD!

Setenta mil pessoas costumavam presenciar os seus discursos. Iniciou os seus discursos no seu Massjid, mas mais tarde tiveram que transferir-se para a Mesquita Central. Depois, o seu púlpito foi colocado no campo de Salátul Ide (*Eidgáh*). Quando até aquele espaço tornou-se insuficiente, tiveram que ir para um local desértico. Milhares de estudiosos e eruditos registavam os seus discursos.

Um dia, enquanto discursava, disse em voz alta: "Venha! Venha! Venha, ó Issráili! Venha e oiça o discurso de um defensor de Muhammad ﷺ." Ele estava a dirigir-se a Sayyiduna Khidar ﵇, pois, previamente já se tinham encontrado com alguma frequência no deserto. Lembro-me de inúmeras passagens acerca de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ quando ele chamava alguém durante os seus encontros, dizendo: "Venha, ó querido, venha!"

Certa vez, quase no final da segunda dezena do mês de Ramadán, estava junto à área de ablução após Salátul Maghrib. Uma pessoa veio ter comigo e disse-me que Shaikul Hadith ﵀ lembrou-se de mim. Fui imediatamente ao local da congregação e ainda antes de me sentar, Shaikul Hadith ﵀ exclamou: "Ó Yusuf!" Respondi, em voz alta: "Sim, Shaikh!" A congregação, repleta de estudiosos e eruditos, começou a rir-se alto, ao ponto de Shaikh Moulana Abul Hassan Nadwi ﵀

ter que colocar a mão sobre a boca e a barba, por diversas vezes, para diminuir o seu riso. Ficou surpreso ao aperceber-me que Shaikh não se referia a mim, mas sim estava mencionando uma passagem de Shaikh Moulana Yusuf Kandhalwi ﵀.

Há diferentes opiniões acerca do tempo de vida de Sayyiduna Khidar ﵇, e, quando começou? Uns dizem que ele vive na terra desde que Sayyiduna Ádam ﵇ foi enviado à terra. Outros dizem que ele chegou após Sayyiduna Ádam ﵇. Uma opinião diz que ele pertenceu a Bani Issráil. Esta opinião é corroborada pela forma como Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ o chamou, dizendo:

"Venha, ó Issráili! Venha e oiça o discurso de um defensor de Muhammad ﷺ."

Por vezes, ao aborrecer-se, Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ repreendia os estudiosos e eruditos. Ao verificar perspectivas materialísticas dos Masháikh (estudiosos) da época que eram Imám e ocupavam outros cargos governamentais, recebendo por eles elevadas remunerações, Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ dizia: "Ó Estudiosos! Ó Sufis! Porque é que os vossos turbantes não se queimam?" Estas não eram meras palavras; o turbante do seu filho, sentado à sua frente a estudar, queimou-se desta forma.

Sempre que ele expressava algo semelhante a isso, a seguir, os presentes testemunhavam a sua ocorrência. Eles sabiam que não se tratava apenas de retórica. Por vezes, dizia: "porque é que os vossos Khánqah não se afundam?"

A forma como Imám Gazáli ﵀ retrata a situação daquela época indica-nos que as autoridades e o governo tinham corrompido tanto o povo como os eruditos. Vejam como tinham deteriorado o estatuto dos eruditos condicionando os cargos por eles assumidos, dependentes das vitórias nos debates (públicos). Aqueles que saíam vitoriosos nos debates

adquiriam a posição de Imám da Mesquita. Os que saíam vitoriosos em debates ainda maiores ganhavam a posição de Imám da Mesquita Central. Os que dominavam debates ainda maiores alcançavam o grau de juiz e aquele que pretendia o posto de Supremo Juiz tinha que vencer grandes debates. Esta era a mentalidade incutida neles. Por essa razão, Shaikh Abdul Qádir Jiláni رحمه الله iniciou o seu trabalho com eles e começou a corrigi-los.

## MUHIYYUD DIN JILÁNI رحمه الله

Shaikh Abdul Qádir Jiláni رحمه الله conta que um dia, enquanto andava, reparou num homem fraco e débil que respirava dificilmente. Ficou com o coração comovido e enternecido por ele. Shaikh Abdul Qádir Jiláni رحمه الله aproximou-se dele e sentou-se. Após alguns momentos, reparou que a respiração que se encontrava à beira de parar aumentou. O corpo começou a mexer e ele abriu os olhos. Ao mesmo tempo que sentia alívio, a surpresa do Shaikh aumentava. Shaikh conta: "Quando o seu corpo deteriorado, que estava sem carne e ossos, começou a formar-se num homem saudável cheio de carne nas mãos e pés, fiquei estupefacto com o que estava a acontecer à minha frente."

Ele continua: "O homem sentou-se direito e disse: 'Não tenhas medo. Reconheceste-me?"

Respondi: "Não"

"Sou a religião do teu antepassado (avô) (pois ele era *Sayyid* - descendente directo de Nabi Karim ﷺ, e tu deste-me vida, por isso, tu agora és: *Muhiyyud Din* (o Restaurador do Islám)."

Allah abençoou-o de tal forma em troca do tempo dispensado por si no deserto (ao que nós, os críticos, classificamos como monástico) ao ponto de ele ter atestado o mundo com a

religião, o conhecimento sagrado e as boas acções. Que Allah, o Altíssimo, faça reviver também os nossos corações.

Como terá passado Shaikh Muhiyyud Din Abdul Qádir Jiláni ﵀ vinte e cinco anos no deserto à procura de Allah? Mais tarde, em troca disso, Allah agraciou-o imensamente e utilizou-o para o serviço de Din. O que originou a fuga de Imám Gazáli ﵀ foi o sistema espiritualmente sombrio da sua época, configurado para enredar e dificultar, e que baseava-se nos desejos. Por conseguinte, Allah reviveu Madrassah, ordens espirituais e os pilares fundamentais de Islám através da bênção de apenas um homem, Shaikh Abdul Qádir Muhiyyud Din Jiláni ﵀.

## OS TÍTULOS DESCEM DOS CÉUS

Os títulos dos piedosos descem dos céus:

الالقاب تنزل من السماء

Se querem ver títulos, vejam os cartazes das Madrassah e Institutos Islâmicos.

Acompanhei Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ a Reunion. Ele pediu-nos que lhe relatássemos o programa das vinte e quatro horas que eles tinham publicado. Então, comecei a ler o cartaz que se iniciava com o título: 'Qutubul Aqtáb, Shaikul Hadith, Hazrat Aqdass...'

Tinha lido apenas Shaikul e ele pediu-me para apagar. Inicialmente pensei que ele não estava a falar a sério, mas quando insistiu, dizendo (ironicamente): "Querido! Apaga e escreve:

رب السمٰوٰت والارض

Então, vi que ele estava sério. A seguir, ele disse: “Ó Querido! Eles simplesmente deviam ter escrito ‘*Molwi Zakariya’* ou *Shaikh Zakariya’.* Qual a necessidade de todos aqueles títulos?”

## O TÍTULO DE SHAIKUL HADITH

Apesar de Shaikul Hadith detestar grandes títulos, os mesmos não foram inventados. Inúmeras vezes, as cartas eram endereçadas apenas com o título ‘*Shaikul Hadith Madinah Munawwarah* antes do nome Shaikh Zakariya e, não obstante, as mesmas chegavam ao destino. Numa outra ocasião, chegou uma carta endereçada da seguinte forma: *‘Shaikul Hadith, Baqui, Madinah Munawwarah’.* Um dia, chegou uma carta em Makkah Mukarramah apenas com o endereço: *‘Shaikul Hadith Makkah Mukarramah’.* A carta era enviada primeiro ao Departamento de Hadith e eles encaminhavam-no para Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Por isso, o título ‘*Shaikul Hadith’* não estava errado.

## FOSTE NOMEADO QUTUBUL AQTÁB

Acerca do título de ‘*Qutubul Aqtáb’*, quando cheguei a Madinah Munawwarah dois anos e meio antes do falecimento de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, assim que o cumprimentei, perguntou: “Ouviste acerca do sonho?”

Respondi: “Não.”

Ele contou: “Tive um sonho três ou quatro dias antes que Sayyiduna Raçulullah ﷺ estava aqui juntamente com Sháh Waliyyullah ﵀. Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse a Sháh Waliyyullah ﵀: “Diz-lhe que ele foi nomeado *‘Qutubul Aqtáb’* e

que ele deve informar as pessoas." Ele conta mais à frente: "Ainda no sonho, comecei a pensar qual a razão de Sayyiduna Raçulullah ﷺ informar a ele e não directamente a mim, apesar de estar também presente diante dele?"

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ explicou-me: "A razão que me ocorre é que eu costumava ler no livro de Sháh Waliyyullah ﷺ as boas novas dadas por Raçulullah ﷺ a ele nos sonhos (ele compilou um livro onde constam quarenta boas novas deste género que se intitula:

الدُّرُّ الثَّمينُ فِي مُبَشِرات النبيِّ الأَمِيْنِ

Um daqueles títulos era o de Qáimuz Zamán (O defensor de Islám da sua época). Então, eu ponderava qual a razão de tornar público ao ponto de ter compilado um livro acerca destas ocorrências? Sentia um desconforto com essa questão. Tudo isto foi esclarecido com o sonho que tive no qual Sháh Waliyyullah ﷺ foi incumbido de me informar que tinha sido nomeado *'Qutubul Aqtáb'* e que eu não deveria esconder este facto. Então, é provável que também ele tenha recebido este tipo de ordem da parte de Sayyiduna Raçulullah ﷺ e de Allah.

Então, Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﷺ recebeu o título de *'Muhiyyud Din'* desde aquele dia. Ele próprio conta que aquele homem informou-lhe acerca deste título e, em seguida, desapareceu. Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﷺ conta: "Em seguida, dirigi-me a uma Mesquita e um homem ainda distante começou a chamar em voz alta: "Venham, venham, Muhiyyud Din já chegou!" Como é que o povo soube disso? Por conseguinte, (a resposta) é que isto é incutido nos seus íntimos, porque *'os títulos descem dos céus'.*

Assim, as passagens dos piedosos tais como Nizámud Din Thánissari, Shaikh Jalálud Din, Shaikh Sábir Piyá Kalyari, Shaikh Aláudd Din, Nizámud Din e Shamsuddin que estão

ouvindo, tudo isto não se refere aos seus nomes. São os seus títulos. Por exemplo, o nome de Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀ era Ahmad. Mas, tal como vos contei, ele mantinha-se num constante desapego do mundo e mergulhado na absorção espiritual. Nas horas do Saláh, o seu colaborador começava a chamá-lo por *Haq, Haq,* caminhava para o Saláh, então, o Shaikh também seguia aquela voz. Por isso, recebeu o título de *'Abdul Haq'.*

Allah, o Altíssimo, reviveu as ordens espirituais através de Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀. Do mesmo modo, Allah escolheu piedosos da nossa região para reviver as nossas ordens espirituais, pois as mesmas estavam a tornar se colectâneas de absurdos. Os nossos piedosos moldaram essa religião, as ordens espirituais e o Tasawwuf, conforme a Sunnah. Um desses exemplos é Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ e Shaikh Moulana Qásim Nanotwi ﵀ que divergiram com base na Shariah do seu Shaikh e mentor espiritual, Háji Imdádullah ﵀ acerca do livro dele, *Haft Mas'ála.*

## EQUILÍBRIO ENTRE SHARIAH E TARIQAH

Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ divergiu do seu mentor espiritual para manter o equilíbrio entre Shariah e Tariqah, com o qual o seu estatuto ainda subiu mais alto. Porém, a sua afinidade e relação com o seu mentor espiritual era de entrega total e absoluta.

Contei, enquanto falávamos de T*asawwure Shaikh* (visualizar/imaginar o seu mentor espiritual), que um discípulo de Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ estava mergulhado no estado de *Tasawwure Shaikh*. Onde quer que ele fosse, visualizava o seu mentor espiritual, Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀. Sempre que abria os olhos e se dirigia para qualquer direcção, Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ estava presente à

sua frente. Ele estava preocupado com a situação pois como poderia efectuar até o Saláh?

Então, trouxeram o discípulo diante de Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ que por sua vez não rezou nada sobre ele. Simplesmente, disse-lhe: "Estás a imaginar um cão como eu! Pára de ver este cão!" Assim que ele disse isso, o estado em que o discípulo se encontrava desapareceu.

Depois de contar a passagem acima mencionada, Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ disse que após a ida do seu mentor espiritual, Háji Imdádullah ﵀ para Makkah Mukarramah, a sua imagem permaneceu no seu íntimo durante anos. Ele disse que ao longo daquele tempo não tomou nenhum passo sem primeiro consultá-lo (através da evocação espiritual).

Shaikh Amir Khán Saheb conta no livro *'Arwahe Çaláçah'* que a seguir Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ perguntou ao seu servidor: "Queres que te diga mais?"

O servidor respondeu: "Sim, com certeza!"

Então, ele acrescentou: "Mais tarde, tive a mesma ligação com o Mestre dos Dois Mundos, Raçulullah ﷺ ao longo de anos. Não dava nenhum passo (não decidia nada) sem primeiro consultar o Mestre dos Dois Mundos, Raçulullah ﷺ (através da evocação espiritual).

Quando convidei Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ para visitar Darul Ulum (em Inglaterra), ele respondeu: "Meu querido! Conheces o meu hábito, em vez de me pedires, pergunta aí (em direcção à Sagrada Campa de Nabi Karim ﷺ) e agirei conforme as instruções que vierem daí." Por essa razão, Mufti Mahmud Saheb ﵀ descreve-o como alguém cujo andar e sentar, cuja viagem e a permanência no local de residência, cada passo era dado após pedir a permissão de Nabi Karim ﷺ.

Então, Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ conta que esta ligação manteve-se ao longo de anos. A seguir, ele perguntou: "Queres que te diga mais? Queres?" Então, ele relatou: "A seguir, nada mais excepto manifestar a minha gratidão para com Allah por Ele me ter concedido o estatuto de Ihsán. A todo o tempo, apenas Allah e Allah, o Altíssimo."

## HANZALAH TORNOU-SE HIPÓCRITA

Shaikh Abdul Qádir Muhiyyud Din Jiláni ﵀ passou vinte e cinco anos no deserto à procura de adquirir o mesmo, assim como Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀, atravessou anos de esforço espiritual.

Parece que estamos complacentes com o nosso Saláh, Zikr e com o grau actual de religiosidade; mas meus amigos! Isto não é suficiente. No fim, tudo isso não é nada. As minhas palavras agora diante de vós são hipocrisia. As palavras proferidas não revelam o verdadeiro estado de espírito, e hipocrisia é isso mesmo; palavras que não representam o verdadeiro estado interior.

Os Sahábah (companheiros) de Raçulullah ﷺ choravam a seu respeito e expressavam frases tais como: '*Hanzalah tornou-se hipócrita.'*

Sayyiduna Hanzalah Gasilul Maláikah ﵁ abordou Sayyiduna Abu Bakr ﵁ dizendo que ele se tinha tornado hipócrita. Sayyiduna Abu Bakr ﵁ perguntou-lhe: "Como?" Ele respondeu explicando-lhe que o seu alto grau espiritual não se mantinha quando não estava na companhia de Sayyiduna Raçulullah ﷺ . Sayyiduna Abu Bakr ﵁ também revelou que sentia o mesmo, então, ambos decidiram ir ter com Sayyiduna Raçulullah ﷺ . Por isso, amigos! Também nós devemos avaliar se o nosso estado exterior corresponde ao nosso estado espiritual (interior). Será que nós recitamos *Lá Iláha*

*Illallah* genuinamente ou são meras palavras? Assim, se estas palavras não estão em conformidade com aquilo que está lá dentro, então, isto é hipocrisia. Que Allah nos capacite andar pelo *caminho correcto* (Sirát Musstaquim), caminho demonstrado pelos nossos na teoria e na prática.

Hoje é uma noite abençoada. Tal como anteriormente mencionei, isso não é mais senão mera retórica. Todos aparentam estar contentes com o seu trabalho. O Imám contenta-se por ter recitado bem sem qualquer erro. Do mesmo modo, quando o orador senta-se para o seu discurso, tende a considerar os presentes na audiência como os pecadores e que Allah o enviou para a correcção deles. O verdadeiro corrector (reformador) era Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀. Muitas narrativas revelam a sua eficácia espiritual.

## A EFICÁCIA ESPIRITUAL DOS PIEDOSOS

Contei-vos anteriormente que em 1984 tive um sonho no qual Shaikh Rashidi da corrente espiritual Rashidiyyah, pediu-me para ir visitá-lo. Na manhã seguinte, contei o sonho a Shaikh Moulana Yusuf Ludhiyanwi ﵀. Porém, ele desaconselhou visitar a campa que se situava em Sindh, Paquistão, explicando que era muito difícil para um homem fraco como eu viajar por um caminho não pavimentado durante cinco ou sete horas. Assim, o assunto ficou encerrado ao ouvir a resposta que ele deu ao meu sonho. Após dois ou três anos, Shaikh Moulana Saifur Rahmán estava à minha procura no Haram em Madinah Munawwarah. Ao encontrar-me, disse-me que Shaikh Moulana Abdullah Darkhassti estava à minha procura. Quando me apresentei diante de Shaikh Moulana Abdullah Darkhassti ﵀, ele repetiu as mesmas palavras: "Quando apresentei-me diante da Sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ para apresentar as

saudações, recebi indicação daí no sentido de conceder a si a autorização de fazer *Bai'at* na corrente Qádiriyyah."

Dois ou três anos antes, fui convocado a Sindh e agora a mesma ordem Qádiriyyah Rashidiyyah, e surge a indicação de Sayyiduna Raçulullah ﷺ a ele utilizando as mesmas palavras. Ele, se quisesse, poderia falar por palavras suas, mas preferiu dizer: 'Recebi indicação daí no sentido de conceder autorização a si na ordem Qádiriyyah.' Tal é a eficácia espiritual dos piedosos.

A eficácia espiritual de Shaikh Abdul Qádir Jiláni رحمه الله desenvolveu um excelente trabalho na sua época revivendo o Islám, que tinha perdido a sua espiritualidade nas Madrassah, Khánqah, nos Massjid (Mesquitas) e nos assuntos da Shariah. Todos os aspectos de Islám foram revividos com a bênção da sua eficácia espiritual mantendo-se ao longo de séculos até aos dias de hoje.

Que Allah dê a capacidade de reconhecer os serviços daqueles piedosos. Tal como disse numa outra noite, estas são noites abençoadas que não deverão ser desperdiçadas a falar ou ouvir discursos retóricos, especialmente numa noite como a de hoje. Que Allah, o Altíssimo, aceite as súplicas de todos os muçulmanos que se encontram suplicando em todo o mundo. Acima de tudo, que Allah proteja o Islám no clima actual onde os muçulmanos enfrentam opressão e são alvo de esforços concertados no sentido de erradicar o seu sistema religioso.

Todas as épocas enfrentam desafios e testes. Por exemplo, na época de Imám Gazáli رحمه الله era o materialismo e a sumptuosidade. Allah, o Altíssimo, utilizou Shaikh Abdul Qádir Jiláni رحمه الله para corrigir isso. Hoje em dia, a opressão atingiu o seu auge e os muçulmanos encontram-se aflitos, por todo o lado. Há uma antipatia crescente nos íntimos dos inimigos para com o termo Islám e seus símbolos. Aspiram a extinção do

Islám por qualquer meio, por isso, deve-se pedir a Allah especialmente nesses dias o alívio desta situação.

## OUTRA EXPLICAÇÃO DAS QUATRO ABSTINÊNCIAS

Tal como referi anteriormente, os piedosos ofereciam aos seus discípulos um chapéu com quatro cantos que simbolizava a abstinência de quatro coisas: dormir, comer, misturar-se com pessoas e falar. Isto também foi interpretado por um outro piedoso que conta: "O meu mentor espiritual ofereceu-me este chapéu e com ele ofereceu-me também quatro conselhos." Quais os quatro conselhos? Todos acerca da abstinência.

Eles (Shaikh Moulana Abdul Qádir Jiláni ﵀ e Imám Gazáli ﵀) não conseguiam desligar-se sem se refugiar no deserto, por isso, fugiram para o deserto. Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ afastou-se durante vinte e cinco anos. Sayyiduna Raçulullah ﷺ também costumava afastar-se das pessoas de Makkah e ia para a Caverna de Hirá. Sem dúvida, para eles o distanciamento era algo significativo e muito importante.

Um piedoso conta que recebeu do seu mentor espiritual um chapéu com quatro cantos com a indicação de se abster das seguintes quatro coisas:

1. O mundo. Não deve haver nenhuma ligação com o mundo: "Não deves possuir nada do mundo e nem usufruir nada dele. Afasta-te por completo." Esta primeira abstinência até é compreensível.
2. A Vida Futura: "Esquece a Vida Futura." Assim, ele deixou de pensar na *Ákhirah* (Vida Futura).

Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﵀ diz:

نہ دنیا دوست می دارم　　نہ عقبی را خریدارم
مرا چیزے نمی باید　　بجز دیدار یا اللہ

"Não pretendo amizade com o mundo e nem anseio a alegria da Vida Futura. Não quero mais nada excepto olhar Te, ó Allah!"

Para eles, as bênçãos da Vida Futura, tais como o Paraíso e as *Hur* eram considerados também como um impedimento na procura a Allah.

3. Ele conta que a terceira coisa que o seu mentor espiritual lhe disse foi para abandonar a sua própria pessoa. Quando a pessoa lembra o seu Senhor abundantemente, chega a uma etapa onde ela se esquece de si própria. Assim, o seu mentor indicou-lhe que deveria mergulhar na recordação de Allah ao ponto de se esquecer a si próprio.

Contei-vos, anteriormente, a passagem de Khub Muhammad Chishti ﷺ que não se reconhecia a si próprio. Quando viu o seu reflexo no tanque de Wudhu *(Hauz)*, perguntou: 'Quem és tu?'. Então, esquece-te a ti próprio e todas as necessidades da tua existência. Consiste em estar tão imerso na recordação de Allah que apenas permaneça Ele.

4. Após isso a única coisa que fica é o desejo da procura. Afastar a vontade de receber algo em troca, ou seja receber o Senhor. Por conseguinte, ele teve a indicação de tornar-se alheio até ao facto de estar a procurar algo.

## DESEJOS CARNAIS

Eu costumava ler a revista de Sháh Wasiyullah ﷺ que era publicada com um nome diferente durante a sua vida e mais tarde começou a ser publicada com o nome *Wasiyyatul Irfán*. Costumava ler a revista pois o meu amigo, irmão Issmail de Ránder encomendava. A revista continha narrativas actuais de Sháh Wasiyullah ﷺ. Sháh Wasiyullah ﷺ costumava proferir a prédica antes de Salátul Jumuah. Um dia, ele iniciou a prédica dizendo: "Estava a pensar sobre o tópico que deveria falar hoje. Enquanto dirigia-me para o Massjid, cruzei-me com Hakim Saheb no pátio que estava a massajar o seu estômago com a sua mão, e solicitou-me que suplicasse para si pelo facto de ser incomodado pelos gases."

Ele continuou dizendo: "Estava a procurar um tópico para hoje e eis que encontrei; ou seja, o grande problema é as vontades e os desejos." Assim, todo o seu tópico foi acerca disso.

Por conseguinte, o piedoso que recebeu o chapéu com quatro cantos diz: "O meu mentor espiritual mostrou-me os quatro pedaços que formam o chapéu e explicou-me:

1. Um pedaço simboliza abster-se do mundo.
2. O segundo simboliza abandonar *Ákhirah* (Vida Futura).
3. O terceiro simboliza ignorar a sua própria existência.
4. O quarto e último pedaço simboliza abster-se de qualquer tipo de desejo e abandonar a sua própria vontade.

Que Allah, através destas abençoadas noites, decida o declínio do inimigo e o avanço do Islám. Que Allah proteja até o Dia de Quiyámah (Julgamento) todos os centros islâmicos.

Como chegaram alguns novos irmãos ontem, é bom que saibam do que estamos a falar. Desde o início de Ramadán, tenho falado diariamente sobre um piedoso de entre a nossa corrente espiritual. Tal como no Hadith, que é relatada antes do início das aulas de Hadith, para que os alunos conheçam convictamente a autenticidade e robustez do sistema da aprendizagem de Hadith.

Assim, achei benéfico para vós, meus amigos, saber que as práticas prescritas tais como o *Zikr, Tassbih* e meditação não foram concebidos apenas por um indivíduo. Antes pelo contrário, tudo isto chegou até nós através de uma corrente sucessiva. No início, cada dia falava de um piedoso em concreto e chegamos ao meio da corrente até começar a falar daqueles piedosos que se afastaram de tudo e todos, permanecendo imersos e absorvidos na recordação de Allah. Isto é algo comum em todas as correntes espirituais. Por exemplo, Imám Gazáli 🕋 era de outra corrente espiritual, mas isolou-se (não apenas um, dois ou três dias) durante dez ou doze anos no deserto. Os seus livros são uma autoridade para a escola de jurisprudência Sháfei, tal como nós na jurisprudência Hanafi dependemos dos livros de Imám Muhammad 🕋 como por exemplo, *As Siyar Saghir, As Siyar Kabir, Jámius Saghir, Jámiul Kabir, Al Mabsut e Az Ziyádát.* Do mesmo modo, a escola Sháfei depende dos livros de Imám Gazáli 🕋 como por exemplo, *Al Basit*, *Al Wajiz e Al Wasif.* Apesar de ser um grande Imám da escola de jurisprudência, afastou-se de tudo e de todos. Somente isso revela a importância desta obrigação e a necessidade da sua concretização.

Shaikh Abdul Qádir Jiláni 🕋 despendeu o dobro do tempo de Imám Gazáli 🕋, ou seja, vinte e cinco anos na solidão.

Contei também a passagem do meu pai que também deixou tudo e todos, enviando a esposa e os filhos à casa dos sogros. Contei também que os quatro cantos do chapéu simbolizam as quatro abstinências que têm diferentes

explicações. Ontem contei uma destas explicações que falava em abster-se do mundo, da Vida Futura, dos desejos e de si próprio. Por isso, ele abandonou a si próprio.

O meu falecido irmão mais velho, Muhammad Ali Saheb, que residiu na Índia, mudou-se para Madinah Munawwarah e mais tarde para África. O casamento dele foi celebrado por Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ no Massjid Nabawi junto a *Báb Umar* (porta de Umar ﵁) e graças a abençoadas súplicas e a atenção espiritual de Nabi Karim ﷺ , ele foi agraciado com o nascimento de uma criança a quem deu o nome de Madani. Às três da manhã, viu que o nosso pai tinha tirado o seu olho (globo ocular). Um amigo do meu pai contou-me mais tarde que ele perguntou-lhe a razão disso ao que o meu pai respondeu que todos os membros do seu corpo separavam-se regularmente.

## A GLORIFICAÇÃO DE CADA MEMBRO

Shaikh Moulana Fakhrul Hassan foi visitar Shaikul Islám Moulana Hussein Ahmad Madani ﵀ por causa de um assunto, e ao chegar à casa dele, encontrou a porta fechada. Ele conta: "Bati à porta suavemente com a corrente metálica, mas não obtive nenhuma resposta. Entretanto, fiz algo contrário à etiqueta, isto é, fui para fora e ao tocar na janela, a mesma abriu-se. Espreitei para dentro e vi todos os seus membros dispersos."

O meu pai contou que os seus membros separavam-se regularmente e cada um deles glorificava Allah. Allah, o Altíssimo diz: "Não há nenhuma coisa que não glorifica a Sua pureza (de Allah)." Mas como? Como é que os membros poderiam separar-se uns dos outros? Como abandonaram a si próprios? Quando esse tipo de questões são levantadas, a nossa tendência é chegar a um impasse. O tópico acerca de

como e porque é que eles fizeram isso continua há muitos dias.

## O CORAÇÃO ESTÁ ARDENDO

Lembrei me da passagem de Majnun (Romeu). É relatado que Majnun costumava sentar-se junto à casa de Laila (Julieta) numa posição em que ele poderia olhar para a janela dela. Havia uma rocha sobre a qual ele sentava-se e ficava à espreita. Um dia, os miúdos da localidade pensaram numa malandrice. Assim, descarregaram uma quantidade de lixo sobre a rocha e atearam fogo sobre a rocha no sentido de a aquecerem para que assim não conseguisse sentar-se sobre ela. Os miúdos observaram que Majnun veio na sua hora habitual; contudo, ele sentou-se calmamente sobre a rocha sem sequer demonstrar qualquer desconforto ou incómodo, sem chorar ou gritar de aflição. Apenas sentou-se e começou a olhar. Os miúdos, sentindo pena dele, correram na sua direcção e gritaram: "Levanta-te, levanta-te!" Ele perguntou: "O que aconteceu?" Eles disseram: "O teu corpo está a queimar." Majnun respondeu: "O meu corpo não está a arder:

"O fogo da paixão queimou o meu coração (apontando para o coração)."

Os seus íntimos ardiam com a chama da dor emocional, a chama que facilitava todas as coisas. Falei comparativamente como eles conseguiam sentar mergulhados na recordação de Allah durante anos e anos e nós nem sequer no Saláh conseguimos nos concentrar. Assim que iniciamos o Saláh dizendo *Alláhu Akbar,* evocamos o mundo das memórias e pensamentos. Ao longo do Saláh se há algo de que não nos lembramos é de Allah.

## RECONHECIMENTO DE ALLAH

Shaikh Abdul Wáhid Ibn Ziyád ﷺ, certa vez, estava a discursar apaixonadamente e (subitamente) perguntou aos presentes: "Quem de entre vós está preparado para deixar a sua riqueza, família e filhos por Allah?" Ele próprio tinha já feito isso e encorajava outros a tomarem este passo. Ele considerava que as pessoas estavam escravas destas coisas e, enquanto não se distanciassem delas, jamais reconheceriam o seu Senhor. Então, ele anunciou: "Algum voluntário?"

Um dos seus servidores levantou-se manifestando a sua disponibilidade e avançou em direcção ao Shaikh. Shaikh Abdul Wáhid Ibn Ziyád ﷺ exclamou: "Não venha para aqui! Vá para ali! Vá e ponha em prática (o que disseste)!"

Allah! Pouco tempo depois ele voltou e informou-lhe que tinha abandonado tudo e entregue no caminho de Allah, sem ter ficado com nada. Shaikh Abdul Wáhid ﷺ disse-lhe para se sentar. Assim que ele se sentou, Shaikh Abdul Wáhid colocou a sua mão sobre a cabeça dele e disse-lhe para baixar a cabeça. Ao baixar a cabeça começou a meditar e viu uma visão da Vida Futura. Ele podia ver todas as fases de *Jannah* (Paraíso), os servidores, as *Hur* e os palácios.

Shaikh Abdul Wáhid Ibn Ziyád ﷺ ao fazê-lo sentar, disse-lhe: "Fizeste aquilo que te disse, por isso, deixa-me cumprir a minha promessa. Abandonaste tudo e todos simplesmente por ter-te dito para tal, então, deixa-me mostrar-te aquilo que irás receber. Na Vida Futura, sem dúvida, irás receber, mas vê também aqui neste mundo. Deixaste a tua família e filhos, agora, vê os preparativos que iniciaram-se para ti no *Jannah*."

Por conseguinte, ao baixar a sua cabeça, o Mundo Oculto tornou-se visível aos seus olhos. Viu um Paraíso a seguir ao outro com a informação que tudo isso lhe pertenceria.

Quando viu o Paraíso principal com as *Huris,* que seriam suas esposas, começou a entrar num estado de...

## AS PARTICULARIDADES DO *JANNAH* (PARAÍSO)

Certa vez, ouvi uma narrativa que mais tarde tentei localizar mas que até agora não fui capaz de tal, embora saiba que oportunamente localizarei. Consta naquela narrativa que quando Allah permitir que o morador do *Jannah* entre no *Jannah,* este apressar-se-á, com medo de ficar para trás. Assim que entrar com um pé no *Jannah,* encontrará à sua frente uma *Hur* para recebê-lo. Com um pé dentro e outro ainda fora, ele, simplesmente, ficará estático ao ver a beleza e atractividade dela. Deixará de pensar no resto das vontades e desejos por ter ficado fascinado com ela. Consta que ele permanecerá neste estado, olhando para ela com um pé dentro e outro fora de *Jannah,* durante quinhentos anos. Não quererá levantar o outro pé que se encontra fora com o receio de a perder de vista. Após esse tempo, ouvirá uma bela e harmoniosa voz e passarão mais quinhentos anos ouvindo essa voz. A voz será tão atractiva e melodiosa que ele esquecer-se-á daquela *Hur* a quem ficou a olhar nos quinhentos anos anteriores e redireccionará o seu rosto para aquela voz. Com um pé dentro de *Jannah* e outro fora, o seu rosto estará focado em direcção àquela voz. Ele olhará para uma *Hur* ainda mais bela do que a primeira, a cantar. Ele manter-se-á com o seu rosto voltado, olhando para ela ainda com um pé dentro e outro fora do *Jannah.*

Isto era o que o discípulo de Shaikh Abdul Wáhid ﷺ estava a observar, que uma *Hur* de olhos grandes e bonitos (conforme mencionado no Sagrado Qur'án com o termo *Hur iin*) encontrava-se lá para o receber. Então, ele, num estado extático e insensível, levantou-se, tentando agarrá-la com a

sua mão. Ela disse-lhe: "Ainda não, há ainda uma pequena distância entre nós, seja paciente por mais algum tempo."

Entretanto, o cenário chega ao fim e Shaikh Abdul Wáhid Ibn Ziyád ﷺ ri-se e diz-lhe para se sentar. O discípulo gritava, mergulhado num profundo estado (espiritual). Shaikh Abdul Wáhid Ibn Ziyád ﷺ tranquilizou-o dizendo: "Ela disse-te que ainda há uma pequena distância entre tu e ela; esta distância desaparecerá brevemente. Por ora, sê paciente."

A noite ainda não tinha passado e ouviu-se um chamamento para as pessoas alistarem-se num exército que seria expedido para um local específico. Shaikh Abdul Wáhid disse-lhe: "Vai, junta-te a eles!" Por conseguinte, ele foi e mais tarde seria martirizado nessa expedição cumprindo o seu objectivo.

Do mesmo modo, é possível que essas pessoas tenham visto alguma *Hur* ou algum palácio do *Jannah*, no sonho ou numa visão acordada, que lhes facilitou deixar tudo e todos para sua bem-aventurança.

## SE APENAS OS NOSSOS SENTIDOS DESPERTASSEM

Disse-vos que falámos em deixar tudo; nem sequer somos capazes de deixar uma simples chávena de chá ou uma refeição, quanto mais deixar o mundo inteiro. Que Allah nos dê um empurrão para a direcção correcta tal como eles foram empurrados, de forma que possamos sentir doçura no nosso *Zikr*, no nosso *Saláh,* e na nossa meditação. Suplicamos a Allah que nos aproxime d'Ele tal como aqueles eram próximos a Ele. A proximidade a Allah para a qual aqueles tinham sido empurrados por Ele poderá ser alcançada através da vontade e consequente súplica para tal; poderá também ser adquirida com a intensa percepção – tomara que os nossos sentidos despertassem para tal.

## O ANÚNCIO DE SAYYIDUNA HUZAIFAH ﷺ

Estava na hora do Saláh e o Sahábi (Companheiro) de Raçulullah ﷺ , Sayyiduna Huzaifah ﷺ foi convidado a dirigir o Saláh. Após completar o Saláh, fez um anúncio estranho. Disse: "Este é o último Saláh que dirigi para vocês. Para o próximo Saláh providenciem outra pessoa como vosso *Imám* ou (daqui em diante) terão que efectuar Saláh individualmente."

Vejamos para um grande Sahábi ﷺ a anunciar à congregação para que procurassem por algum *Imám* alternativo ou teriam que efectuar a oração individualmente. Mais à frente ele explicou que quando iniciou o Saláh, ocorreu-lhe o seguinte pensamento: *'Provavelmente, fui indicado como Imám por ser o melhor entre todos eles!'*.

Que sentido de responsabilidade! Por outro lado, nenhum pecado ou falha nos agita ou abala. O nosso ego *(Nafs)* e o shaitán arrastam-nos e nós seguimo-los onde quer que nos levem.

## SEMPRE A CONTENTAR SHAITÁN

Contei-vos que é relatado acerca da inteligência de Shaikh Junaid Baghdádi ﷺ que se Allah tivesse criado o intelecto na forma humana, então, seria na forma de Junaid Baghdádi ﷺ. Nesse sentido, há uma frase de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ, que no fundo, a nossa tendência é acusar os outros e sacudir para eles a responsabilidade dos nossos pecados, por exemplo, responsabilizar o *Nafs* (ego) ou o shaitán e os seus sussurros. Mas, na realidade, nada disso é correcto. Oiçam a observação de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ, ele diz: "A nossa situação chegou ao ponto de pretendermos sempre agradar o shaitán."

Por outras palavras: "Vocês tentam libertar-se da responsabilidade sacudindo-a para o shaitán?" Que enorme erro para o qual Shaikh 🕋 chamou a nossa atenção! Procuramos poupar-nos a nós próprios colocando as responsabilidades dos nossos pecados sobre o shaitán e o nosso ego.

Por conseguinte, Shaikul Hadith 🕋 diz que nós procuramos sempre contentar o shaitán. Costumo explicar aos estudantes o significado de contentar Shaitán. Imaginem que vocês pretendem ir a um programa com o vosso amigo que, por sua vez, não manifesta vontade de vos acompanhar. Repetidamente persuadem-no a ir, dizendo: "Vamos, devemos sair agora, vamos!" É exactamente deste modo que persuadimos o shaitán que se encontra sentado sem necessitar de qualquer esforço para nos atrair ao pecado.

## RECUPERAR SALÁH DE TRINTA E CINCO ANOS

Allah concedeu aos piedosos a compreensão, conhecimento e sabedoria destas coisas, facto que lhes facilitou deixar tudo e todos.

Há um proeminente piedoso cujos detalhes biógrafos da sua vida estão amplamente registados nos livros. A sua corrente espiritual tinha milhares de seguidores. Nessas alturas, os servidores encontravam-se bem preparados e tudo corria conforme o agendado. O piedoso nunca tinha falhado o *Takbir Ulá* (primeiro gesto da oração atrás de *Imám*) durante trinta anos.

O reitor da nossa Madrassah (na Índia), Shaikh Moulana Assadullah 🕋 (avô paterno de Moulana Mukhtár Saheb), nunca perdeu um *Takbir Ulá* durante trinta e cinco anos. Quão pontual e preciso não deve ter sido ele? Porém, eram também humanos, então, um dia atrasou-se.

O piedoso chegou tarde um dia e perdeu um *Rakat* (ciclo) do Saláh. Tinha sido a primeira vez ao longo de vários anos que aquilo aconteceu. Após o Imám terminar o Saláh, ele concluiu o *Rakat* em falta e saiu. Depois disso, passaram alguns dias de ausência com os servidores à sua espera. Por fim, quando ele apareceu alguns dias depois, os servidores perguntaram-no a razão da ausência durante aqueles dias e perguntaram-lhe: "Esteve doente ou sentiu-se mal?"

O piedoso respondeu: "Lembram-se quando perdi um *Rakat* naquele específico dia?" Eles responderam afirmativamente. Então, ele explicou: "Após o Imám ter concluído o Saláh, quando me levantei para recuperar o *Rakat* que tinha perdido, senti um embaraço e vergonha das pessoas, pois era meu hábito efectuar Saláh na primeira fila iniciando o Saláh com o Imám. Após completar a minha oração, pensei: *Inná Lilláhi Wa Inná Ilaihi Rájiun,* a minha pontualidade durante trinta e cinco anos era para agradar as pessoas!" Por conseguinte, regressei a casa e recuperei as orações dos trinta e cinco anos passados (fiz *Qadá* daqueles Saláh).

## MÁLIK IBN DINÁR ﵀

Málik Ibn Dinár era um grande piedoso e amigo de Allah. Era também um dos eruditos da sua época. Eles não tinham hipocrisia como nós. Aquilo que estou a expressar com a minha língua, não corresponde ao que está no meu íntimo.

Então, ele diz a seu respeito que um dia, ao olhar para Massjid Muáwiah (a grande Mesquita que Sayyiduna Muáwiah ﵁ mandou construir em Damasco), a casa para milhares de frequentadores e estudantes dos círculos do conhecimento com um sistema de gestão semelhante ao de um pequeno governo, sentiu a vontade de vir a ser o administrador daquele Massjid. Ele conta: "Comecei a suplicar

Allah e a efectuar *I'tikáf* (retiro espiritual) no Massjid. Permanecia ocupado no *Zikr*, na recitação do Sagrado Qur'án suplicando que Allah me aceitasse para essa nobre tarefa." Continuou assim durante um ano. Que ideia tão virtuosa suplicar a Allah no sentido de ele ser aceite para uma nobre tarefa de administrar um grande Massjid!

Ele conta que passado um ano, ouviu uma voz oculta: "Fizeste muito bem em ter efectuado *I'tikáf*, Saláh, e ter estado ocupado no *Zikr* de Allah ao longo de um ano sem ter saído do Massjid. Mas tudo isso foi para quê? Tudo isso foi para adquirires a administração do Massjid. Não foi para nós."

Por conseguinte, continuou o seu *I'tikáf* agora chorando e lamentando pelo seu pecado. Ele chorou profusamente tal como aquele piedoso que repetiu as orações de trinta e cinco anos por ter considerado tudo o que tinha feito como um pecado. Passado um ano, a gestão do Massjid tinha-se tornado inadequada e a direcção sentiu necessidade de procurar um bom administrador para o Massjid. Todos concordaram que a pessoa mais adequada seria Málik Ibn Dinár ﵀ pela sua piedade e pelo facto de permanecer sempre em retiro espiritual no Massjid.

Por conseguinte, ele foi abordado por um grupo de responsáveis do Massjid acompanhados por alguns frequentadores e piedosos. Ele perguntou? "Porque estão reunidos aqui à minha volta se estou sempre aqui no Massjid?" Eles responderam: "Procuramos alguém para administrar o Massjid e, claro, quem melhor do que a sua pessoa?"

Málik Ibn Dinár ﵀ começou a chorar alto, dizendo: "Ó Senhor! Quando Te supliquei para ter a gestão do Massjid, Tu nunca me concedeste. Agora que me retirei apenas para Ti, então, no lugar de Te receber, estás a dar-me o Massjid? Não quero nenhuma administração, só Te quero a Ti." Fugindo da fama e administração, foi para Bassrah.

Que Allah nos corrija e redireccione os nossos íntimos. Que Ele nos dê a capacidade de embeber o nosso último proprietário nos nossos íntimos, e que Ele aceite os nossos jejuns, *Taráwih*, preces e recitação do Sagrado Qur'án. Que Allah perdoe todas as deficiências e falhas.

O tópico deste mês refere-se aos passos em concreto tomados pelos piedosos das nossas correntes espirituais. Para além dos piedosos da corrente *Chistiyyah,* mencionei continuamente o Shaikh Moulana Abdul Qádir Jiláni ﵀ e Imám Gazáli ﵀, pois ambos adoptaram uma abordagem diferente.

Imám Gazáli ﵀ era um grande Imám do Sagrado Qur'án, Hadith e jurisprudência Islâmica. Reis, príncipes, governadores e ministros ansiavam por um simples aperto de mão. O seu estatuto mundano estava também no auge, mas abandonou tudo e saiu para o deserto.

Por outro lado, Shaikh Moulana Abdul Qádir Jiláni ﵀ adoptou esta postura (de sair para o deserto) imediatamente após a conclusão do conhecimento exotérico passando e vagueando vinte e cinco anos na solidão do deserto. Assim, quando Imám Gazáli ﵀ decidiu sair de Bagdad, Shaikh Abdul Qádir Jiláni ﵀ estava a entrar em Bagdad.

## A PRÁTICA DOS PROFETAS ﵇

Muito se falou e escreveu contra o *Tasawwuf*, do isolamento e acerca do retiro espiritual, mas tal como referi várias vezes, estas eram as práticas *(Sunnah)* dos Ambiyá (Profetas) ﵇. Dei o exemplo de como Sayyiduna Sulaiman ﵇ permaneceu na meditação ao longo de anos. Acerca de Sayyiduna Daud ﵇ Allah diz: "Chegou-te a passagem dos litigiosos?". Isto quando eles entraram no santuário. Quando as criaturas divinas chegaram e verificaram não existir nenhuma entrada por ele estar em retiro absoluto, então, tal como é o hábito

deles, entraram pela parede. O Sagrado Qur'án relata: "E Daud assustou-se."

Acerca de Sayyidatuná Maryam *(Alaihas Salám)*, o Sagrado Qur'án relata: "Sempre que Zakariya visitava o local do culto dela, (encontrava alimento com ela)." Tudo isto são evidências do retiro espiritual dos Ambiyá (Profetas). Porém, por vezes, a mera solidão espiritual pode não ser suficiente, como pode constatar-se no caso de Sayyiduna Daud ﷺ cujo retiro estava a ser vigiado pelos guardas à volta a fim de restringirem qualquer entrada, mas a parede abriu-se e as criaturas divinas entraram. Por isso, há o caminho da floresta e do deserto tal como pode constatar-se no exemplo de Sayyiduna Mussá ﷺ que foi enviado à montanha Tur (Monte Sinai). Sayyiduna Raçulullah ﷺ escolheu a solidão da caverna Hirá da montanha Nur.

Hoje quando (vi) a área e o espaço do *I'tikáf* a serem preparados e os sacos de cama a serem enrolados, fez-me reviver a memória do Ramadán que passei com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ em Stanger, África do Sul. Devido ao elevado número de participantes, foi proposto utilizar sacos de cama que não tivessem que ser retirados na hora do Saláh e sobre os quais fosse possível efectuar Sajdah (prostração). Eram mais finos e duros do que os nossos colchões.

## I'TIKÁF DO MESTRE DOS DOIS MUNDOS ﷺ

Tudo isto é o resultado da nossa fraqueza, frouxidão e comodidade. Senão, vejamos que Raçulullah ﷺ efectuou longos *I´tikáf* no Monte Tur na Cave de Hirá.

Comparemos agora o nosso *I'tikáf* e o *I'tikáf* de Raçulullah ﷺ que vivia no lar mais afluente de Makkah Mukarramah. Sayyidah Khadijah ﷺ tinha o maior comércio em Makkah

Mukarramah e a sua residência continha todo o tipo de luxo. Deixando para trás tudo isso, Raçulullah ﷺ saiu para o deserto, Monte Tur. Encarem a caverna daquela montanha. Tive o privilégio de ter visitado o local, três ou quatro vezes. Aqueles que visitaram o local poderão compreender o grau de dificuldade de subir aquela montanha, nomeadamente há 1500 anos atrás; ainda hoje a sua escalada está repleta de dificuldade e perigo apesar de uma grande parte do trajecto hoje estar já transformado numa zona pedonal. Qual seria o estado da montanha naquela época?

Até hoje em dia, quando as pessoas visitam *Haramein* (as duas Cidades Santas), efectuar Saláh no pátio torna-se insuportável. O calor aquece as pedras vermelhas ao ponto de dificultar a prostração mesmo após o pôr do sol até ao nascer do sol. As pedras sobre as quais Raçulullah ﷺ colocava a sua testa, se sentava e se deitava eram mais escaldantes do que aquela rocha sobre a qual Majnun sentou-se. É relatado que Raçulullah ﷺ efectuou *I´tikáf* naquele local durante anos.

Como é que Raçulullah ﷺ terá descansado sobre aquela pedra da Caverna de Hirá? Como se terá ele deitado? Devemos comparar com os colchões e almofadas do nosso *I'tikáf*.

Seja como for, o *I´tikáf* que nós tentamos efectuar é um método dos Profetas de Allah ﷻ. Porém, para além de não compreendermos, nem sequer imaginamos a sua realidade. O ambiente no qual crescemos tornou-se na nossa segunda natureza devido ao qual efectuar apenas uma prostração idêntica àquela que Raçulullah ﷺ fez por diversas vezes nos seus *I'tikáf* anuais é algo bastante difícil para nós. Quão distantes estamos nós de tais diligências e esforços espirituais!

## UM FOGO QUE ARDE

O que é que facilitava aos Profetas e aos seus seguidores deixarem tudo e todos excepto Allah? Contei ontem que eles sentiam uma explosão de dor emotiva onde eles focavam-se apenas em Allah. Tal como Majnun não sentiu nenhuma dor ao sentar-se sobre a rocha escaldante colocada pelas crianças e nem sequer apercebeu-se de o seu corpo estar a arder. Do mesmo modo, estas personalidades piedosas não se apercebem, devido ao ardente amor que eles nutrem pelo Senhor que lhes facilita descansarem sobre as rochas escaldantes.

Quando esta fogueira se encontra acesa, queima todas as abilidades dos sentidos (de sentir). É por essa razão que é relatado acerca de Sayyiduna Raçulullah ﷺ que na Cave de Hirá não se limitou apenas à solidão e distanciamento no vazio da montanha. Ficava inquieto antecipando a chegada do Mensageiro (Jibril) do seu Mais Querido, desassossegando-se com a ausência do mesmo. Até que ponto chegava essa inquietude?

É relatado nos autênticos livros de Hadith que Sayyiduna Raçulullah ﷺ ficou extremamente desesperado, preocupado e ansioso, não conseguindo suportar a ausência do mensageiro e a temporária pausa na Mensagem Divina de Allah, o Altíssimo. Isto fez com que ele escalasse até ao cume da montanha com a intenção de se atirar da mesma, sacrificando assim a sua vida. Imediatamente, Sayyiduna Jibrail ﷺ apareceu para consolar Sayyiduna Nabi Karim ﷺ pedindo-lhe para que não fizesse tal acto, pois ele era o Mestre de todos os Profetas e Mensageiros ﷺ. Tal não aconteceu apenas uma vez, mas sim várias vezes.

## ASPIRAÇÃO SINCERA

Havia um piedoso que se chamava Shaikh Muhammad Ibn Yusuf Al Banná que tinha saído para o deserto à procura de Allah e do Seu Reconhecimento. Um dia, quando passou por uma montanha, implorou: "Ó Senhor! Conceda-me o Seu Reconhecimento ou faça a montanha cair em cima de mim."

Tal como o Mensageiro de Allah ﷺ quis atirar-se da montanha, este Shaikh suplica a Allah para que faça cair a montanha sobre ele. Durante a mesma viagem, quando chegou a Makkah Mukarramah, suplicou do mesmo modo durante o Tawáf, dizendo: "Ó Allah! Ou tire a minha vida ou concede-me o Seu Reconhecimento. Venha até mim! Peço-te a Ti de Ti."

Ouviu-se uma voz oculta dizendo: "Se estás genuinamente desejoso de mim, então, jejua durante três meses e a seguir espera junto ao poço de Zamzam." Este período era três vezes maior do que aquele que foi incumbido a Sayyiduna Mussá ﷺ:

"E ordenamos a Mussá trinta noites."

Até há pouco tempo, o poço de Zamzam era igual aos poços que estamos habituados na Índia e Paquistão. Como Sayyiduna Raçulullah ﷺ tirou a água do poço de Zamzam com um balde e bebeu do mesmo, as pessoas tal como nós também esperávamos por essa oportunidade. Por vezes, o responsável do poço permitia e outras vezes recusava, nessa altura, esperávamos até que ele fosse rezar, ou comer ou saísse para as suas necessidades e aproveitávamos essa ocasião, puxando a água do poço com o balde e em seguida bebíamos. Então, Shaikh Muhammad Ibn Yusuf Al Banná recebeu uma indicação no sentido de esperar junto ao poço de Zamzam.

Por conseguinte, ao terminar os jejuns, foi para junto do local onde se comprometera esperar, tal como Sayyiduna Mussá ﷺ foi convocado a estar presente no lado direito do Monte Sinai, esperando a resposta à sua súplica acerca do Reconhecimento de Allah.

Assim, ouviu-se uma voz do poço: "O que pretendes? Escolhe uma de duas coisas: Conhecimento com afluência (ou seja, tornar-se num estudioso rico) ou reconhecimento de Allah na pobreza (ou seja, tornar-se num sufi indigente).

Ele escolheu o reconhecimento e disse: "Ó Senhor! Estou a suplicar por isso há anos, pretendo conhecê-Lo. Não anseio pela sabedoria ou riqueza; anseio apenas conhecê-Lo."

## AGRUPAMENTO DE SILÊNCIO

Eles eram pessoas sensatas, tal como mencionei anteriormente. Um dos piedosos conhecidos, Ma'ruf Kharkhi ﷺ permanecia sempre em silêncio absoluto. Por conseguinte, os seus servidores (e alunos) ansiavam e até solicitavam os seus conselhos, mas ele permanecia sempre em silêncio absoluto. Shaikh Moulana Wasiyullah ﷺ costumava dizer que aquele que não beneficiar do seu silêncio não deverá presenciar os seus agrupamentos.

Aquando da leitura do livro *Wasiyatul Irfán* na presença de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ, ele deve ter repetido mais de cem vezes a frase de Shaikh Moulana Wasiyullah que foi do seu enorme agrado: *"Aquele que não beneficiar com o meu silêncio, não deverá presenciar os nossos agrupamentos."*

Ma'ruf Kharkhi ﷺ foi questionado: "O que se passa, qual a razão de não falar? Receais a morte ou a sepultura e o seu ambiente aterrador com os dois interrogadores, Munkar e Nakir? Será essa a razão do vosso silêncio? Ou será que é o

cenário assustador da ressurreição que o assusta? Ou será que é a angústia da incerteza acerca de estar entre os da direita, os moradores de *Jannah* ou os da esquerda, os moradores de *Jahannam*?"

Shaikh Kharkhi ﷺ ouviu até ao fim e sorriu. Quão sensato e inteligente era ele! Respondeu: "Porque será que tudo aquilo que me mencionaram deverá ser considerado como um objectivo a alcançar? Porque não se dirigir (directamente) ao Criador e Senhor de tudo aquilo? Se vocês alcançarem o reconhecimento do vosso Criador e Senhor, então, o resto estará aos vossos pés."

## MA'RUF KHARKHI

Por conseguinte, aconteceu isso mesmo. Quando ele faleceu, Ali Ibn Muwaffaq ﷺ teve um sonho no qual viu o seu Shaikh, Ma'ruf Kharkhi ﷺ sentado próximo do Trono de Allah. Ele estava a olhar para Allah sem sequer pestanejar uma única vez. Allah, o Altíssimo, voltou-se para Ali Ibn Muwaffaq e disse-lhe: "Ma'ruf Kharkhi nunca preferiu nada acima de Mim, por isso, permiti-lhe olhar para Mim para sempre."

Khwajah Qutubuddin ﷺ costumava pedir o mesmo:

نہ دنیا دوست می دارم　　نہ عقبی را خریدارم
مرا چیزے نمی باید　　بجز دیدار یا اللہ

"Não pretendo amizade com o mundo nem pretendo o Paraíso na Vida Futura. Não pretendo nada mais do que olhar para Ti. Ó Allah!"

## TRÊS TIPOS DE ADORADORES

Shaikh Moulana Zuhurul Hassan ﷺ era um dos meus professores da língua persa. Apesar de ele ensinar a língua persa às crianças dos primeiros anos (do Curso), naquela época todos os professores eram possuidores do reconhecimento de Allah *(Ahlul Ma'rifah)*.

Um dia, na aula do livro *Busstán,* ele disse-nos: "Aqueles que adoram Allah dividem-se em três categorias. Uns adoram Allah com o objectivo de adquirirem algo, tal como a protecção de doenças, calamidades e aflições e a abundância na vida e salvação da parte de Allah." A seguir ele disse: "Tais são como os cães, por eles terem considerado como objectivo de adorar Allah algo tão insignificante como o mundo."

Mais à frente ele disse: "Segundo, são aqueles que adoram Allah com o intuito de adquirirem o *Jannah* (Paraíso). Esses são como os comerciantes que dão algo a Allah em troca de algo d'Ele."

Para finalizar, ele disse: "Os verdadeiros servos de Allah são aqueles que adoram Allah somente para alcançarem-No." Como pode ser Allah alcançado?

Quão distante estamos nós do nosso derradeiro Senhor! Nós albergamos todo o tipo de pensamentos nos nossos íntimos e mentes. Não há nenhum momento no qual não estejamos a pensar nas nossas necessidades, bem-estar, nossos filhos e acerca de tudo o que nos rodeia. Se há algo que não albergamos nos nossos íntimos, é o nosso derradeiro Senhor. Quão longe nos afastámos d'Ele!

## REPELIR O EGO

Por conseguinte, Ba Yazid Busstámi ﷺ suplicou a Allah: "Ó Senhor! Estamos muito distantes de Ti e acumulámos tudo o

que nos rodeia dentro de nós, fazendo com que ficássemos presos pela nossa própria vontade."

Sayyiduna Raçulullah ﷺ era humano e tinha também todas as necessidades humanas, apesar disso, comparem o *I'tikáf* dele com o nosso *I'tikáf*. Permanecia em *I'tikáf* (retiro espiritual) em pedras escaldantes, com temperaturas a excederem os cinquenta graus centígrados numa montanha. Aí ele efectuava o seu Saláh, descansava e sentava.

Bá Yazid Busstámi ﷺ suplicou a Allah dizendo: "Distanciamo-nos muito de Ti e pretendemos agora aproximarmo-nos de Ti. Como poderemos aproximarmo-nos de Ti?" Allah respondeu: "É muito fácil. Repele o teu ego, deixa-o e vem ter comigo."

O meu professor, Shaikh Moulana Shamsuddin ﷺ tinha um profundo sentimento e apego pela aquisição do conhecimento. Preferia que alguém se mantivesse na aquisição do conhecimento em detrimento da adoração. Ele costumava dizer: "Adquirir o reconhecimento de Allah é muito simples; coloque apenas um pé sobre o seu ego e o vosso próximo passo estará no Paraíso."

Que articulação tão simplificada! Porém, como colocar um pé sobre o nosso ego?

زِ شر نفس امّارہ نگاہم دار یا اللہ
ہوائے حرصِ نفسانی زِ من بردار یااللہ

"Ó Allah! Proteja-me do ego que constantemente me incentiva para o mal. Ó Allah! Extraí os desejos carnais de mim."

Tal como Shaikh Moulana Wasiyullah ﷺ disse: "O grande problema são os desejos carnais e o ego." Que Allah facilite para nós.

## CONTROLANDO O EGO

Nós estamos acostumados aos maus hábitos tal como um criminoso de carreira que ao longo da sua vida foi cometendo crimes. Do mesmo modo, não conseguimos abandonar os nossos maus hábitos. Os piedosos consideraram a quebra de todos os laços para chegar a Allah como o objectivo solene da vida deles.

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ, um dia, falou dos alimentos que lhe eram enviados durante a época da abstinência de todos os extras. Durante anos, ele estabeleceu restrições sobre si próprio, evitando tudo o que fosse supérfluo, consumindo apenas alguns pedaços de comida e alguns goles de água para sobreviver.

Ele restringiu sobre si todos os extras que ansiamos. Quanto domínio sobre o seu ego ele não terá exercido no sentido de poder abandonar tudo que fosse supérfluo?

Ontem, falei sobre Málik Ibn Dinár que ansiou a administração da Grande Mesquita de Damasco. Ao ficar famoso em Damasco, fugiu para Bassrah. Ainda hoje Bassrah é o centro das tâmaras. Ele conta que ao longo de trinta anos nunca experimentou as tâmaras de Bassrah. Um dia pensou em experimentar as famosas tâmaras de Bassrah para as quais as pessoas até viajam de longe para adquiri-las.

Málik Ibn Dinár ﷺ conta que ele fez Isstikhárah e suplicou: "Ó Senhor! Posso experimentar uma tâmara? Abstive-me por um longo período." Assim, ele recebeu permissão com a condição de jejuar incessantemente durante uma semana completa sem comer e beber, tal como Sayyiduna

Raçulullah ﷺ costumava fazer. Raçulullah ﷺ explicou: "É o meu Senhor que me alimenta e me dá de beber." Por conseguinte, ele não quebrou o jejum durante aquela semana.

Após jejuar uma semana completa, pegou em algumas tâmaras e dirigiu-se ao Massjid local para quebrar o jejum. Ele dirigia-se ao Massjid com algumas tâmaras na hora de Asr. No caminho, algumas crianças começaram a gritar e a persegui-lo, dizendo: "Vejam! Vejam! Um judeu caminha para o Massjid!" As pessoas que passavam por perto juntaram-se.

Ao averiguarem, Málik Ibn Dinár explicou-lhes a sua intenção. Então, os locais apresentaram desculpas pelo facto de as crianças o terem apelidado de judeu, explicando-lhe que toda a localidade tinha o hábito de jejuar ao longo do ano. Eles não podiam imaginar alguém a comer durante o dia. Assim, as crianças julgaram ser um não muçulmano por terem-no visto com algumas tâmaras. Que época terá sido aquela! Que gente tão devota. Toda a localidade jejuava durante todo o ano!

Málik Ibn Dinár رحمه الله conta que ele levantou as mãos e suplicou a Allah, o Altíssimo: "Ó Senhor! Ansiei apenas uma tâmara e ainda antes de a comer, tornei-me num judeu. Se tivesse comido aquela tâmara em frente deles, seria considerado pior que os descrentes."

## DIVORCIAR-SE DO MUNDO

Málik Ibn Dinár رحمه الله desapegou-se do mundo de tal forma que quando se tornou famoso em Bassrah e era ainda solteiro, as pessoas (locais) pensaram em propor o seu casamento com a filha de um nobre homem de Bassrah. O tal homem nobre era um dos homens mais ricos de Bassrah, que faleceu deixando apenas uma única filha como sua herdeira. Çábit

Bunáni ﵀ veio ter com Málik Ibn Dinár ﵀ com a proposta informando-o que todos eram da opinião de que ele deveria casar-se com aquela mulher. Málik Ibn Dinár ﵀ sorriu e disse: "És tão inocente (ingénuo). Em inúmeras ocasiões disse que me tinha divorciado do mundo e, certamente, fazem parte do mundo as mulheres e as esposas também, sendo assim, já me divorciei dela há muito tempo. Porque estão a importunar aquela mulher inocente?"

Ele cumpriu com os requisitos do chapéu de quatro cantos ao abdicar da comida, dormida, fala e interacção (mistura) com as pessoas. Assim, após ter optado pelo caminho do deserto é que Allah concedeu a Sua proximidade. Quão próximo estava ele? No nosso caso, julgamos estar próximos de Allah efectuando meramente o nosso Saláh e cumprindo com o jejum mas no caso deles, eles até lamentavam e choravam pelo (estado do) Saláh oferecido por eles.

Málik Ibn Dinár ﵀ conta acerca dele próprio, que ao iniciar o *Surah* Fátihah (no Saláh), hesita em expressar

وَاِيَّاكَ نَسْتَعِيْنُ

Após ter recitado:

اِيَّاكَ نَعْبُدُ

Somente após ultrapassar extrema dificuldade e sensibilizar-se a si próprio, ele conseguia expressar. Porquê?

Ele chega ao ponto de dizer: "Se Allah não tivesse incumbido recitar *Surah* Fátihah no Saláh, e se tivesse tido a possibilidade de escolher outro *Surah*, nunca recitaria *Surah* Fátihah. Preferiria outra *Surah*. Mas não tenho outra escolha, pois Allah incumbiu a recitação da *Surah* Fátihah em todos os Saláh e portanto também é necessário recitar este versículo

da *Surah* Fátihah. Mas não consigo recitar este versículo?" Porquê?

Então, ele explica: "Após recitar:

اِيَّاكَ نَعْبُدُ

"Somente a Ti adoramos."

Quando vou recitar o versículo seguinte:

وَاِيَّاكَ نَسْتَعِيْنُ

"Somente de Ti procuramos auxílio."

Digo ao meu íntimo que ele está a mentir, pois momentos atrás pedi água, comida e outras coisas aos outros."

Assim, ele argumenta que há milhares de coisas que procura junto de outros, e este versículo proíbe pedir algo a alguém excepto Allah. Vejam a forma de pensar ao recitar:

وَاِيَّاكَ نَسْتَعِيْنُ

Que Allah nos dê a capacidade de conversar com Ele desta forma e que nos conceda a Sua proximidade.

Não é possível compararmo-nos a eles. Em Saháranpur, a responsabilidade de dirigir o Saláh diante de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ era minha. Um dia, Shaikh chamou-me para dentro de *Mu'takaf* (local de *I´tikáf*) após preencher todas as nossas necessidades e ele se ter deitado. Chamou-me, dizendo: "Yusuf, querido! Vem aqui." A seguir, ele disse: "O vosso problema, vós os Qurrá (recitadores do Qur'án) é que vocês repetem as palavras após já terem-nas pronunciado."

Por exemplo, se alguém recita:

اِلَّا اَنْ يَّشَاءَ اللهُ

E faz uma pausa para respirar, então, em vez de ele continuar com a palavra seguinte, ele repete, novamente, a palavra anterior. Por conseguinte, Shaikh questionou: "Porque faz isso?" Mantive-me em silêncio. Entretanto, Shaikh deu um exemplo extraordinário. Um exemplo que nos deixa sem argumentos. Ele disse: "enquanto estou a conversar contigo, se efectuar uma pausa para respirar, e, recomeçar a minha conversa com a palavra anterior, fazendo assim sempre que pausar para respirar, considerará isso bom ou mau?"

Na verdade, tornar-se-á irritante se alguém continuar a repetir a palavra enquanto conversa connosco.

Estes piedosos ficam tão absorvidos no diálogo e conversa com Allah que a repetição de uma palavra por parte do recitador revela-se algo desagradável aos seus olhos.

Não conseguiam suportar a demora causada pela repetição devido ao seu anseio em ouvir imediatamente o que vem a seguir no versículo. Do mesmo modo, Málik Ibn Dinár ﵀ chorou pelo facto de considerar-se a si próprio como mentiroso ao recitar o versículo:

وَاِيَّاكَ نَسْتَعِيْنُ

Que Allah nos conceda a Sua proximidade substituindo a distância existente em nós pela proximidade. O nosso maior crime é o facto de não reconhecermos o nosso Derradeiro Senhor e nem sequer esforçarmo-nos em conhecê-Lo. Que Allah nos perdoe e nos absolva deste nosso crime.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 22

## SHAIKH JALÁLUD DIN KABIR ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 695 HIJRI

DATA DE FALECIMENTO: 5 ZUL QA'DAH OU 13 DE RABIUL AWWAL ANO 765 HIJRI

LOCAL DE ENTERRO: PANIPAT

Contei várias vezes que Shaikh Rádolwi ﵀ era uma personalidade distinta por encontrar-se permanentemente absorvida na espiritualidade. Era completamente alheio ao mundo e tudo o que o rodeasse. Foi agraciado com este tipo de bênção através do seu mentor espiritual que também mantinha-se permanentemente neste estado.

Dado que nos encontramos familiarizados com este mundo e as criaturas, os nossos íntimos tendem a estimá-lo e adquiri-lo. Porém, o caso desses piedosos é completamente oposto, pois eles valorizam o Criador em detrimento das criaturas, mantendo-se absorvidos n'Ele.

Eles perceberam que toda a Criação foi criada como um teste para o ser humano; por isso, há que distanciar-se da mesma. Por essa razão, quando eles viram o rosto enquanto expressam *Lá Iláha* (ninguém mais é digno da adoração), eles imaginam estar a deitar fora tudo e todos, excepto Allah, e ao expressar *Illallah* (excepto Allah), introduzem Allah nos seus

íntimos. Assim, eles entenderam este mistério e trabalharam sempre nesse sentido.

Por conseguinte, Shaikh Abdul Haq Rádolwi 🙏 permanecia cabisbaixo durante vinte e quatro horas, desapegado do mundo e tudo o que o mundo contém. O mentor espiritual de Shaikh Abdul Haq Rádolwi 🙏 era Shaikh Jalálud Din Kabir 🙏. Também ele permanecia no mesmo estado.

## SHAIKH ABDUL HAQ RÁDOLWI E UM FAQUIR

Estes piedosos costumavam fugir da criação. No nosso caso, congratulamo-nos em receber muitos convidados e devotos, para que um grande número de entre eles passe a gostar de nós e nos conceda atenção, e provavelmente, possamos beneficiar deles e eles nos reverenciem. Contudo, aquelas personalidades costumavam fugir de tais situações.

Assim, Shaikh Abdul Haq Rádolwi 🙏 fugiu até chegar à costa do mar. Aí, reparou num faquir cabisbaixo mergulhado na meditação. Quando Shaikh Abdul Haq passou por ele, ele levantou a sua cabeça e chamou-o. Shaikh Abdul Haq Rádolwi 🙏 perguntou: "O que é?"

Ele disse: "Tenho uma pedra filosofal que quando toca algo, transforma-se em ouro." Já não há ninguém que saiba acerca da alquimia, um método através do qual metais, tais como o cobre e latão se transformam em ouro. Não existia nenhuma diferença entre o ouro original e o metal transformado em ouro, pois a alquimia transferia todas as propriedades do ouro no metal transformado.

Aqui, em vez de passar por um processo completo de transformação, apenas o simples toque da pedra filosofal com o metal era suficiente para o transformar em ouro. O Faquir disse: "Leva esta pedra, pois tinha feito uma promessa

que entregaria essa pedra à primeira pessoa que visse ao abrir os olhos depois da meditação que iniciei desde ontem."

Shaikh pegou na pedra e atirou-a à água. O faquir levantou-se, gritando: "O que é que fizeste? Algo tão valioso! Se não querias, podias ter-me devolvido! Porque é que atiraste à água?"

O Shaikh respondeu: "Não te preocupes! Anda dez passos (na água) a partir daqui e olha para baixo. Lembra-te, pega apenas na tua pedra e nada mais." Quando o Faquir andou dez passos na ...

Existem passagens extraordinárias registadas acerca das mutações espirituais destes piedosos. Leiam *'Anwárul Uyun'* e a compilação de Shaikh Abdul Quddus Gangohi, Latáife Qudsiyya.

Quando o faquir deu os dez passos, encontrou a pedra que tinha dado ao Shaikh, assim como outras pedras aos milhares. Quando ele colocou a sua mão na água, ocorreu-lhe a tentação de apanhar o maior número das pedras. Por isso, ele apanhou duas delas. O Shaikh chamou-o do local onde estava em pé e disse: "Olha! Tinha-te dito para apanhar apenas a tua pedra, porque é que tiraste duas?"

## RECORDAÇÃO DE ALLAH NO PALÁCIO REAL

Quando Allah, o Altíssimo, direcciona a Sua misericórdia exclusiva em direcção a alguém, então, tal indivíduo é deslocado do trono real para a pobreza. Que Allah, o Altíssimo, direccione a Sua misericórdia exclusiva e as Suas nobres dádivas sobre nós, pois nós transformámo-nos em cães do mundo mergulhados sempre na aquisição do mundo.

Shaikh Ibráhim Ibn Ad'ham ﵀ estava a descansar no palácio real recordando Allah quando ouviu um ruído vindo do

telhado. Ele pensou: "Quem estará a correr aqui e acolá em cima do telhado do palácio real vigiado pelos guardas por todo o lado?" Ele perguntou em voz alta: "Quem está aí?"

Alguém respondeu: "Não se preocupe, continue a fazer o que estava a fazer, pois, neste momento, também estou ocupado."

Shaikh Ibráhim Ibn Ad'ham ﷺ perguntou: "O que estás a fazer?"

Ele respondeu: "Perdi os meus camelos e estou a procurá-los."

Shaikh disse: "Seu idiota! Encontrarás os teus camelos aqui no palácio real? Não pode haver camelos aqui no palácio real. Como será possível os camelos estarem aqui?"

Shaikh Ibráhim Ibn Ad'ham ﷺ recebeu a seguinte resposta: "Como poderás incutir a recordação de Allah no teu íntimo estando sentado no trono real? Conforme a tua opinião, se os camelos não podem estar no palácio real, como poderás adquirir o oceano do amor de Allah sentado no trono real apreciando a prodigalidade real?

Shaikh Ibráhim Ibn Ad'ham ﷺ abandonou, imediatamente, a realeza e o reinado e adoptou o hermetismo. As pessoas saíram à sua procura por todo o lado.

Tal como Shaikh Jalálud Din, também é relatado acerca de Shaikh Ibráhim Ibn Ad'ham ﷺ que um dia estava sentado na costa do mar a costurar o seu cobertor roto. Estava ocupado a remendar com uma agulha e linha. Entretanto, alguns dos seus ministros e dirigentes vieram ter com ele, chorando. Seguraram o seu pé, implorando: "Shaikh, por favor não faça isso. Podeis recordar Allah sentado no trono real."

Shaikh Ibráhim Ibn Ad'ham ﷺ atirou a agulha que estava a usar para o mar e disse: "Tragam a minha agulha para mim." É relatado que milhares de peixes apareceram diante dele, cada um deles com uma agulha na boca.

Esta passagem assemelha-se à do Shaikh que atirou a pedra filosofal para a água e disse ao Faquir para a apanhar. Quando este foi apanhar, encontrou inúmeras pedras.

Shaikh Ibráhim ﵀, então, disse: "Não necessito de tantas agulhas. Quero apenas a minha agulha." Por conseguinte, Shaikh apanhou a sua agulha. Em seguida, Shaikh ﵀ dirigindo-se aos seus ministros, disse: "Reinei sobre vós com alguns a aceitarem-me voluntariamente e outros involuntariamente. Há vários níveis de conformidade entre vós. Assim sendo, o que é melhor: reinar sobre vós ou sobre os pássaros e animais? Tenho à minha disposição qualquer serviço que pretenda dos pássaros e animais, por isso, este reinado é melhor."

## SHAIKH SA'DI E UM PIEDOSO

Shaikh Sa´di ﵀ escreveu a passagem de um piedoso numa forma poética. Ele conta que viu um piedoso montando um leão. Os cavaleiros prendem um cinto à volta da cintura. Mas este piedoso tinha uma cobra amarrada à cintura e por vezes usava-a como um chicote. Alguém perguntou-lhe "Como é possível montar um animal selvagem como o leão e usar uma cobra como chicote?"

Ele respondeu:

تو ہم از حکمِ داور گردن مپیچ
کہ گردن نہ پیچد زِ حکمِ تو ہیچ

"Não vire costas às ordens do Senhor; assim, nada contrariará as tuas ordens."

Os inimigos atacam-nos em todos os países. Há o medo dos predadores, das cobras, dos escorpiões, dos vizinhos e das pessoas das outras religiões. Se cumprirem as ordens do Senhor, então, nenhuma criatura ousará desafiar-vos."

Os diamantes e as jóias, assim como pedras filosofais estavam disponíveis tal como os peixes estavam para Shaikh Ibráhim Ibn Ad'ham ﵀. Eles compreenderam o segredo e agarraram a única porta de Allah, conseguindo libertar-se da escravatura de todas as restantes portas. Por outro lado, nós voltamos de costas àquela única porta; assim permanecemos em constante perigo buscando a riqueza e outras coisas. Por isso, milhares de necessidades apegaram-se a nós. Os piedosos permaneciam sempre mergulhados naquele Ser Único; tal como Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀ que se encontrava espiritualmente absorvido sem tempo para qualquer outra coisa.

## REFLECTIR SOBRE NABI KARIM ﷺ

Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ﵀

Vocês devem estar a pensar que estes piedosos não deviam ter nenhuma tarefa de ensinar, aprender ou qualquer outra profissão que lhes causasse alguma preocupação, por isso, não tinham mais nada para fazer excepto baixar a cabeça em meditação.

Mas, Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ﵀ era um homem de grande calibre que transformou o mundo do conhecimento e sabedoria eliminando a ignorância de toda a Ásia e Arábia.

Aqueles peregrinos que me perguntam sobre o que fazer, simplesmente, indico-lhes uma tarefa. Isto é, ao chegar a Madinah Munawwarah, reflectir sobre Nabi Karim ﷺ desde o momento de abrir os olhos até se deitarem para dormir.

Reflectir sobre onde os abençoados passos de Raçulullah ﷺ terão passado e que Madinah Munawwarah é aquela cidade na qual ele habitou ao longo de vários anos. Ele terá passado por aqui. Este Baqui é o sítio onde ele veio na infância quando tinha apenas seis anos e permaneceu na área de Banu Adi. Devem reflectir naquelas passagens incutindo no íntimo a contemplação de Sayyiduna Nabi Karim ﷺ.

Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ؒ incutiu verdadeiramente essa contemplação no seu íntimo, algo que ele próprio manifestou nos seus manuscritos. Um dos seus livros tem o nome de *Fuyudul Haramain* e fala das visões divinas que se acumularam no seu íntimo, via Allah e Seu Nobre Mensageiro ﷺ.

Outro livro de Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ؒ denomina-se:

الدُّرُّ الثَّمينُ فِي مُبَشِرات النبيِّ الأَمِين

Neste livro ele compilou quarenta boas novas que recebeu de Sayyiduna Nabi Karim ﷺ. Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ؒ, por vezes, meditava e contemplava acerca de Sayyiduna Nabi Karim ﷺ aí (em Madinah Munawwarah) enquanto andava, ou estava de pé ou quando se sentava. Tudo era feito (com a deliberação mental) de Sayyiduna Nabi Karim ﷺ.

## SÃO MEUS COMO SÃO TEUS

Tal como no meu caso, Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ؒ também pensou nos filhos que teve já na idade avançada, receando: 'Se morrer, o que acontecerá aos meus filhos pequenos?'

Subsequentemente, durante a meditação, Sayyiduna Nabi Karim ﷺ apareceu e disse: "Ontem, estiveste a pensar no que acontecerá aos teus filhos se morreres. Tal como eles são teus filhos, também são meus filhos."

Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ﷺ tinha imensa fé nisto ao ponto de ter convocado os seus filhos na altura da sua morte. Ele tinha quatro filhos; Sháh Abdul Aziz que era o mais velho, Sháh Rafiud Din que era o mais novo, Sháh Abdul Gani e Sháh Abdul Qádir. Ele convocou-os e amarrou o turbante à volta da cabeça deles, uma tradição que é realizada aquando da graduação dos discípulos nas ordens espirituais. Deus nos livre, o que seria se eles crescessem e não continuassem no caminho dos seus antepassados? Mas, Sháh Waliyyullah tinha completa convicção na concretização da Boa Nova dada por Nabi Karim ﷺ, ao expressar a frase: "Eles são tão meus como teus."

Por conseguinte, assim ocorreu e o mundo testemunhou o quanto Allah utilizou os quatro irmãos para as Suas Causas e Serviços.

Que Allah, o Altíssimo, nos conceda também tal prole.

Peçam paz e bênçãos sobre o Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم،

سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 23

## SHAIKH ABDUL HAQ RÁDOLWI ﵀

LOCAL DE NASCIMENTO: Rádoli Sharif

DATA DE FALECIMENTO: 15 Jumádal Ukhrá 836 Hijri ou 837

LOCAL DE ENTERRO: Rádoli, distrito de Barabanki

Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀ era discípulo de Shaikh Jalálud Din Kabir ﵀. Tal como anteriormente ficou mencionado em inúmeras ocasiões, o seu marco distintivo era o seu desapego espiritual. Não se apercebia do dia nem da noite e nem das horas de Saláh. Na hora de Saláh era repetida a palavra *Haq, Haq* diante dele a fim de despertar-lhe para o Saláh. Graças a Allah, tive a oportunidade de ver dezenas de indivíduos mergulhados espiritualmente.

### OLHOS LEVANTADOS

Muitas vezes quando íamos visitar o nosso pai, tanto nós como os nossos familiares, chamávamos pelo seu nome, mas os olhos dele mantinham-se levantados para cima. No nosso caso, nem sequer conseguimos manter o pescoço levantado para cima durante algum tempo e nem as nossas pálpebras mantêm-se abertas sem pestanejar. A cada minuto, estare-

mos a pestanejar mais ou menos dez vezes. As nossas pálpebras abrem-se e fecham-se mas no caso dele, quando olhava para cima, não pestanejava.

Esta situação ocorrerá para todos na hora da morte. O homem vive a vida despreocupado, por isso, as pálpebras abrem-se e fecham-se (pestanejam) pelo facto de não ter nenhuma preocupação. Contudo, devem ter reparado que quando alguém encontra-se assustado com algum inimigo ou pelo de medo de alguém, os seus olhos mantêm-se bem abertos e ele esforça-se em mantê-los bem abertos.

Na hora da morte, os olhos estarão tal como Allah descreve no Sagrado Qur'án: "Quando os olhos se manterão levantados."

O homem na altura da morte tem os seus olhos bem abertos enquanto respira. Porém, até antes de chegar essa altura, os seus olhos pestanejavam, mas, chegada essa altura, deixam de pestanejar e ficam bem abertos (olhando para cima). Uns mantêm os olhos levantados durante alguns minutos e outros durante algumas horas ou dias. Os olhos deles (dos moribundos) mantêm-se levantados enquanto respiram e o mundo oculto lhes é revelado.

O meu pai mantinha-se neste estado durante horas, com o seu pescoço levantado e os olhos bem abertos. Quando os nossos familiares não recebiam nenhuma resposta dele após chamarem-no duas ou três vezes, regressavam, dizendo: "Vamos, ele não está neste mundo."

Enquanto os olhos do meu pai estavam abertos, não nos era possível dizer o que é que ele estava a ver. Na mesma situação encontrava-se o seu mentor espiritual, a quem vi em Makkah Mukarramah. Ele vivia em Rabát, Ágha Almas em Makkah. O mesmo sítio onde Háji Imdádullah ﵀ também viveu.

Vi o mentor espiritual do meu pai muitos anos depois de ele ter emigrado para Makkah Mukarramah embora, originalmente, ele fosse de Bihár ou Bengal. Ele estava na mesma situação do meu pai. Também ele não se apercebia do dia ou da noite apesar de ele ter sido um grande estudioso. Vi-o também cabisbaixo em meditação durante horas.

## ESTÁ A FAZER ZIKR (RECORDANDO) ALLAH

Nós, os servidores, sentávamos atrás de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ junto da Porta de Jibrail (no Massjid Nabawi), em linha com *Aqdámi Áliyah* (área em direcção aos Abençoados Pés de Nabi Karim ﷺ e os pés dos seus dois nobres companheiros). Sentávamos dispersos à volta do Shaikh que observava-nos enquanto estávamos ocupados nas nossas acções tal como a recitação do Sagrado Qur'án, meditação e recordação de Allah.

Um dia, um de nós estava a fazer o Zikr de *Lá Iláha Illallah* em voz moderadamente alta.

Um árabe, ao passar, viu-o mexendo a cabeça enquanto expressava *Láiláha Illallah* e perguntou o que é que ele estava a fazer? Apesar de a pergunta não ter sido dirigida a mim, não resisti e respondi-lhe:

يذكر الله

"Ele está a recordar Allah."

Em seguida, reparou em duas ou três pessoas entre nós cabisbaixas. Ele, novamente, perguntou o que aqueles estavam a fazer? Saiu (instantaneamente) da minha língua:

هو في المراقبة

"Eles estão em *Muráqabah."*

Diante deste tipo de gente, não se deve expressar os termos da terminologia Sufi pois eles detestam palavras como *Muráqabah (*meditação), *Kashf* (visão) e *Hál* (estado de profunda espiritualidade), mas eu apressei-me. Assim, ele observou alguns de entre eles, incluindo Shaikul Hadith durante algum tempo e, em seguida, perguntou-me: "Também és um deles?"

Respondi: "Sim." E a seguir também ele sentou-se.

## SIGNIFICADO DE MURÁQABAH

Então, comecei a explicar-lhe o que quis dizer quando lhe respondi que ele estava em *Muráqabah.* Disse-lhe que os guardas que ficam à porta dos hotéis têm o nome de *Murá-quib* (que deriva de *Muráqabah).* A tarefa deles é vigiarem no sentido de não permitir a entrada de pessoas não autorizadas. Por conseguinte, expliquei-lhe que aquele estava em *Muráqabah*, ou seja, estava em vigilância no sentido de não permitir que alguém excepto Allah possa entrar no seu íntimo. O objectivo dele é manter a recordação de Allah no seu íntimo e proteger-se, não deixando entrar qualquer outra coisa nele. Isto tem o nome de *Muráqabah.*

## APRESENTANDO SHAIKH ZAKARIYA ﵀

A seguir, apontando em direcção a Shaikh Zakariya ﵀, ele perguntou: "Quem é ele?" Respondi-lhe dizendo que você iniciou um longo tópico. Pensei muito por onde começar a explicar-lhe que aquele que ainda sabe algumas letras do alfabeto árabe, é fácil utilizar o alfabeto como ponto de partida mas esta pessoa não sabia nada.

Então, perguntei-lhe se conhecia os Imám de Massjid Nabawi ao que ele mencionou o nome dos dois. Naquela época, os Imám eram Shaikh Abdul Aziz Ibn Sálih que efectuou Imámah (dirigiu as orações) durante sessenta anos e Shaikh Abdul Majid. Então, disse-lhe que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋 era um dos responsáveis e donatários do Madrassah Ulum Shar'iyah que se situa em frente ao Babun Nissá (Porta Nissá) de Haram, onde Shaikh Abdul Majid estudou. Disse-lhe que Shaikh Zakariya 🕋 oferece ajuda financeira ao Madrassah recolhida da Índia e que tal como Shaikh Abdul Majid muitos outros também estudaram lá e terão alcançado altos cargos tal como o cargo de Imám de Massjid Harám em Madinah Munawwarah.

"Certo.", disse ele.

A seguir, perguntei-lhe: "Conhece os Imám de Makkah?" Naquela época havia apenas dois Imám. O terceiro Imám, Shaikh Khayyát, era muito débil para dirigir as orações e sermões. Um dos dois Imám era Shaikh Khulaifi que chorava muito nas orações nos dias normais. Ele chorava até ao recitar pequenos capítulos tal como *Surah* Káfirun no Salátul Maghrib. Recitava um versículo repetidamente. O homem sabia que os dois Imám eram Shaikh Khulaifi e Shaikh Muhammad Ibn Abdullah As Subayyil.

Eu disse-lhe que se viajar a Makkah Mukarramah, então, deve perguntar aos dois Imám acerca do grau e estatuto de Shaikh Zakariya 🕋. Isto porque os altos responsáveis da Liga Mundial Islâmica e de Haram visitavam constantemente Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋. Vocês ficarão surpreendidos devido a elevada influência dos Salafis hoje em dia, mas naquela época, os respeitosos Imám de Haram iam a Madrassah Saulatiyya em Makkah Mukarramah visitar Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋 com quem se encontravam no salão da Madrassah.

Shaikh Táhá, o responsável do departamento de Fatwa e Conselho em Haram, chegou ao salão da Madrassah após Salátul Fajr. Depois de encontrar-se com Shaikh Zakariya ﵀, permaneceu até ao fim no Majliss de Zikr em voz alta.

Seguidamente, perguntei-lhe: "Qual a maior universidade Islâmica na Arábia?" Ele respondeu que era a de Riyadh, mas eu contrapus dizendo que a maior era a de Azhar, no Egipto. Ele concordou. Contei-lhe, então, que o Reitor Dr. Abdul Halim Mahmud, que recentemente esteve cá, hospedava-se no hotel à direita da Porta Majidi, um hotel que era conhecido pelo facto de membros do estado aí se hospedarem. Disse-lhe que (o referido Reitor) ao chegar a Madinah Munawwarah e, após ter apresentado as saudações e cumprimentos a Raçulullah ﷺ, a primeira coisa que fazia era visitar Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. O homem retorquiu: "Então, ele é tão conhecido!?"

Disse-lhe mais à frente: "Ainda não terminou." A Universidade Islâmica de Madinah Munawwarah, naquela época, tinha uma dimensão bastante reduzida, tinha apenas seiscentos alunos como as nossas Madrassah e Darul Ulum costumam ter. De seguida, perguntei-lhe: "Há aqui alguém que tenha escrito os comentários explicativos sobre o Sahih Bukhári?"

Ele respondeu: "Que seja do meu conhecimento, não."

Então, informei-o que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ compilou uma extensa exegese sobre Sahih Bukhári além de outras obras que mencionei diante dele.

Ele perguntou: "Então, ele é um Muhaddith (Erudito de Hadith)?"

Por vezes, a pessoa é forçada a envolver-se em conversas triviais como esta até em locais abençoados.

## DEVE VESTIR ROUPA À MODA ANTIGA

Naquela época, nós não vestíamos vestuário do estilo árabe. Recentemente, quando Moulana Tal'há nos visitou, disse à minha família: "Gostaria de pagar uma peça de roupa de estilo tradicional para ele (referindo-se a mim), para que ele possa vestir aquela roupa à minha frente tal como ele fazia enquanto estava em Saháranpur." Contudo, disse-lhe que a roupa de estilo árabe que estou a vestir também me fora ofertada por Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏.

O que aconteceu foi que acompanhei Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏 na sua viagem de Haj. Ao colocar o *Ihrám* em Makkah Mukarramah, seguimos imediatamente em direcção a Miná com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏. Como era o meu primeiro Haj, não sabia o que levar junto, por isso, coloquei apenas o meu *Ihrám* e saí. Naquela época, nem sequer era necessário estar acompanhado de passaporte ou qualquer outro documento. Após passar por Miná, Arafah e Muzdalifah, e novamente Miná, fomos efectuar Tawáf Ziyárah após o qual todos mudaram de roupa. Porém, quando fui ter com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏 para o ajudar a levantar-se, ele perguntou-me: "Continuas ainda em *Ihrám*?" Respondi: "Shaikh! Deixei a minha roupa na Madrassah Saulatiyya." Shaikh perguntou aos presentes se era possível comprar roupa em alguma loja, ao que eles responderam afirmativamente. Então, ele deu-lhes alguns *riyal* para comprar roupa para mim. Foi desta forma que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏 ofereceu-me roupa de estilo árabe, ou seja tinha sido comprada com o seu dinheiro. Por isso, disse a Shaikh Moulana Tal'há Saheb que essa roupa também me tinha sido oferecida pelo (seu pai) Shaikh Zakariya 🙏.

## NÃO SOMOS COMO OS OUTROS

Então, comecei a perguntar àquele árabe que tinha objectado: "Queres ouvir mais?" Tinha-lhe contado acerca dos Imám de Madinah Munawwarah e Makkah Mukarramah e o respeito que eles nutriam para com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Perguntei-lhe mais à frente: "Conhece o Rei Abdul Aziz? É provável que o conheça mas não deve ter ouvido falar de Qádi Bulayhad (ou Qádi Ibn Al Bulayhad). Averigúe junto dos juízes daqui se na linhagem deles passou alguém com esse nome.

É provável que tenham registado uma passagem histórica na altura que o Rei Abdul Aziz visitou Madinah Munawwarah pouco tempo depois de assumir o trono. Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ e Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ encontravam-se em Madinah Munawwarah.

Naquela altura, surgiu o debate em volta do termo *Sayyiduna,* se podia ser acrescentado na súplica como por exemplo:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ

Ou se tal era um acto de inovação. Por isso, vocês ouvirão tais súplicas no Haram apenas da seguinte forma:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ

ou

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُوْلِكَ

Assim, esta polémica ultrapassou os limites. Vejam como o mal e a injúria se propaga. Cada um deve ter a liberdade de recitar como quiser; tanto pode recitar:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ

ou

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ

Qual a necessidade de ser mesquinho? Mas, o comportamento das pessoas dá a entender que o conhecimento religioso só sobressai (e é revelado e desvendado) se provocar alguém (erudito) e criar confusão. Esta polémica tomou tamanha proporção que chegou ao Rei.

Assim, o Rei convocou Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri e Qádi Bulayhad. Shaikh Moulana Zakariya ﵀ também estava presente.

Por conseguinte, o Rei Abdul Aziz inquiriu Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ sobre o édito. Assim, Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ citou um Hadith, a seguir outro Hadith, o Hadith da *intercessão* no qual consta:

اَنَا سَيِّدُ وُلْدِ آدَمَ

"Sou o Líder da prole de Ádam, sem ostentação."

O Nobre Mensageiro de Allah ﷺ diz que ele é o Mestre do primeiro ao último homem. Por isso, se o Mensageiro de Allah ﷺ explica que ele é o Líder da humanidade, então, tal nos permite referir isso nas nossas súplicas demonstrando que ele ﷺ nos incluiu entre os seus subordinados e que nós consideramo-lo como nosso Líder e *Sayyid*.

Ao serem apresentados vários Ahadith desta forma diante do Rei, ele olhou para Qádi Bulayhad com um olhar como se estivesse a inquiri-lo: *"Tens alguma resposta para isto?"*

Então, (voltando ao homem que tinha objectado) disse-lhe: "O Shaikh é conhecido dos vossos seniores como dos juniores, não obstante, vocês criticam o *Tasawwuf*? Os nossos íntimos estão repletos do mundo a qualquer hora com todo o tipo de imaginações e pensamentos a penetrarem nele. Este homem está ocupado no *Muráqabah* com o intuito de prevenir que ninguém excepto a recordação de Allah entre no seu íntimo."

Isto era exactamente aquilo que Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀ fazia. Ele deve ter treinado o seu íntimo para isso ao longo da sua vida ao ponto de (a recordação de Allah) se ter enraizado nele, dificultando que qualquer outro pensamento penetrasse no seu íntimo. Que Allah, o Altíssimo, ilumine os nossos íntimos com o Seu amor e nos conceda um ardente amor para com o Seu Nobre Mensageiro ﷺ. Que Ele nos conceda uma verdadeira ligação com Ele.

Estava a falar sobre Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀. Ele permanecia mergulhado espiritualmente. Ele não descia (do alto grau de espiritualidade) ao longo de anos. Enquanto isso, contei-vos a passagem que ocorreu no Massjid Nabawi. Se continuar a contar essa passagem, então, não será possível concluir a passagem de Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀. Por isso, falarei daquilo numa outra ocasião. Lá nós tínhamos longas horas de conversa com aquelas pessoas. Assim, tinha que existir tais conversas insignificantes com as pessoas de lá.

## ESPELHO LIMPO

Quando Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﷺ foi a Delhi e iniciou o estudo da língua árabe, então, é comum aparecer o exemplo:

*Zaid bateu no Amr*

Este exemplo é utilizado na gramática árabe para explicar o verbo, sujeito e predicado numa frase. O Shaikh fez uma pausa e perguntou: "Por que é que Zaid bateu em Amr?" O professor tentou explicar-lhe que era apenas um exemplo. Porém, ele ao ouvir isso argumentou dizendo que se, na realidade, Zaid não bateu no Amr, então, esta frase é uma mentira. Sendo assim, como se pode continuar a estudar algo que se inicia com uma mentira? O professor apercebeu-se da situação e disse à família que ele era idêntico a um espelho limpo.

Cada criança nasce com o seu íntimo limpo e puro sem qualquer falsidade ou invenção. O ambiente é que enferruja a criança, ensinando-a a mentir e outros vícios. Senão, conforme consta no Hadith: "Cada recém-nascido nasce sobre a natureza limpa (e pura), porém, os pais moldam-no como judeu, cristão ou zoroastriano." São os pais, o lar e o ambiente que influenciam a criança tornando-a seguidora de outra crença.

Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﷺ era inerentemente simples, por isso, estava embaraçado com a frase *Zaid bateu no Amr*. O professor dele indicou aos seus pais que Allah, o Altíssimo, poderá ter escolhido o filho deles para um outro serviço. Assim aconteceu; deixou os seus estudos e tornou-se devoto.

É relatado que ele viajou para Panipat e jurou o pacto de obediência às mãos de Shaikh Jalálud Din Kabir Auliyá. Shaikh Abdul Haq era de uma descendência proeminente. Era

como se fosse o novo e famoso sucessor do seu avô paterno, Shaikh Daud. Shaikh Daud era afilhado a Shaikh Nasirud Din Chirág Dehlawi ﵀.

## DOIS NASIRUD DIN DE DEHLI

Por Delhi passaram dois homens proeminentes com o nome de Nasirud Din. Um deles é Shaikh Moulana Nasirud Din que desempenhou um grande papel durante a guerra da independência e fez enormes sacrifícios em prol dos muçulmanos. O outro é Shaikh Nasirud Din Chirág de Dehlawi originário de anciões piedosos. A sua passagem também é incrível. O avô paterno de Shaikh Nasirud Din Chirág Dehlawi emigrou de Balkh em direcção a Delhi.

Hoje em dia toda a aflição que ouvimos e vemos, comparativamente àquela época, não é nada. Os nossos íntimos estremecem perante a menor aflição, isto porque quebramos a ligação com Allah, o Altíssimo. Por isso, começamos a questionar as nossas crenças, a nossa religião e até o Islám, argumentando que se é verdade, então, qual a razão de tamanha humilhação e indignidade? Porém, a história é testemunha de tudo aquilo que os Profetas ﵈ e as pessoas da verdade tiveram que sofrer e enfrentar. Noutro dia conteivos a passagem do *povo dos fossos* mencionada na *Surah Buruj* na qual se conta a passagem histórica de uma criança e uma mulher.

O avô do Shaikh Nasirud Din Chirág Dehlawi ﵀ estava em Balkh no momento do colapso causado pelos tártaros. Este mundo é um lugar de meios, por isso, de uma forma ou outra, as calamidades estão relacionadas. Neste caso, um pequeno incidente causou este desastre.

Poucos discordarão do facto de Sultán Khwárzam Sháh ser o maior rei do seu tempo, isto porque o seu império estendia-

se por toda a Ásia e Arábia. Uma queixa acerca de uma região denominada por Karakorum chegou a ele (é provável que seja o mesmo Karakorum que hoje é o nome da auto estrada que interliga Paquistão à China). A queixa relacionava-se com o facto de uma caravana comercial dos tártaros ter sido presa sob a suspeita de espionagem.

## O DESASTRE TÁRTARO

A realidade da queixa somente Allah sabe, porém, o rei ouviu as alegações e decidiu que os membros da caravana dos tártaros fossem mortos. Genghis Khán, o homem que subverteu e obliterou Bagdad, cujo avô paterno era Halaku Khán, foi informado da morte dos membros da sua caravana comercial, e, por isso, ele enviou uma delegação diplomática.

Na verdade, nenhuma religião, tribo ou governo no mundo é apologista da execução dos diplomatas. Mas, Allah assim quis que acontecesse e quando essa delegação diplomática dos tártaros foi ter com Sultán Khwárzam, este mandou matar a maioria deles e humilhou os restantes, rapando-lhes as barbas e enviando-os de volta ao seu povo.

Consta que Genghis Khán não era nada comparado com Sultán Khwárzam. Ele era apenas o rei de um povo incivilizado, mas quando ele viu o seu povo a ser humilhado, saiu em direcção ao pico da montanha para efectuar Isstikhárah na solidão tal como nós efectuamos Isstikhárah para assuntos importantes. Ele disse aos seus governantes que ele iria consultar o Deus acerca da decisão a tomar (é possível que eles fossem budistas ou algo mais extremo. Eram um povo inculto. Só Allah sabe qual a religião que eles seguiam).

É relatado que ele permaneceu horas (ou um dia e noite) sobre um pé, suplicando: "Ó Senhor dos muçulmanos! Se, realmente, és o sustentador do Universo e o Senhor do

mesmo, então, pretendemos a vingança pela morte e humilhação dos nossos homens."

Consta que ouviu-se uma voz oculta afirmando que ele poderia vingar-se. Como é que ele se vingou? É relatado que ele viajou pelas regiões de Balkh, Bukhára, Samarqand, Káshgar e Khatan, todas elas pertencentes ao império de Khwárzam Sháh (hoje em dia são conhecidas por Afeganistão e naquela época por Khurásan). Ele continuou mais à frente pela região do Irão e Iraque. O objectivo dele não era a guerra ou a riqueza; unicamente a destruição da humanidade.

Nenhum homem ou animal podia escapar vivo, ele limpou (eliminou) milhares de quilómetros de terras repletas de seres humanos. Os historiadores europeus escrevem que os tártaros tinham conseguido impor o medo e receio a regiões tão longínquas como a Suécia. Se lá (na Suécia) alguém pretendesse sair para a pesca, os familiares impediam-no argumentado que os tártaros poderiam chegar (a qualquer momento). Onde os tártaros fossem, apenas, eliminavam os seres humanos. Um incidente tão amargo que, só em Bagdad e arredores, dois milhões de pessoas foram aniquiladas. Nenhum homem, mulher, idoso ou criança foi poupado deste massacre.

Shaikh Abul Hassan Ali Nadwi ﷺ cita de um historiador específico que o temor que eles tinham imposto era tão grande ao ponto de uma mulher tártara ser capaz de agarrar alguém de entre uma enorme congregação de muçulmanos e bater a cabeça dessa pessoa numa pedra e dizer: "Fica quieto e não te mexas, vou buscar uma faca para te matar." Ninguém ousava salvá-lo e nem sequer ele tinha coragem de fugir. Ele, apenas, mantinha-se no mesmo estado com a cabeça sobre a pedra até que ela trazia a faca com a qual derramava o sangue dele.

Este era o estado do público em geral. Porém o Khalifah Mu'tasim Billah foi morto de uma forma diferente. O seu

povo foi morto por uma armadilha de um Xiita, Ibn Alqami, que por um lado convidou os tártaros, e, por outro, aconselhou o Khalifah Mu'tasim Billah e os muçulmanos a propor um tratado de paz enviando as delegações para o efeito.

Assim, este Xiita, Ibn Alqami, escolheu os Ulamá e Eruditos para integrarem a primeira delegação a ser enviada com o intuito de propor um tratado de paz aos tártaros. Havia apenas um caminho. Depois, planeou que os membros do governo integrassem o grupo seguinte. Assim, ele dividiu-os em vários grupos aos milhares e enviou, um após outro. Lá, os tártaros iam massacrando cada grupo que ia chagando, individualmente, sem que o grupo seguinte soubesse o que estava a acontecer à sua frente. Esta era a armadilha de Ibn Alqami, o Xiita. A seguir, os tártaros consultaram os xiitas como Ibn Alqami acerca do tratamento que deviam dar ao Khalifah.

Eles gozaram com o Khalifah, Mu'tasim Billah, dizendo: "Oh não! Matar o Khalifah é um grande pecado. Se, com um murro, cair apenas uma gota do seu sangue, será suficiente para o colapso do céu e o castigo de Allah cairá sobre nós." Por isso, planearam matá-lo sem derramar sangue, ou seja, tortura-lo até à morte. Deram-lhe socos e pontapearam-no, amarraram e meteram num saco e continuaram a bater.

Nós estremecemos com qualquer pequena ocorrência, mas no caso deles, quer o céu como a terra, ambos terão estremecido. Estes são os desastres que ocorreram no mundo.

Foi por essa razão que Shaikh Daud ﷺ fugiu de Balkh e fixou-se em Rádoli. Da sua prole apareceu Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﷺ, cujo filho chamava-se Shaikh Árif Rádolwi e o filho deste chamava-se Muhammad Ibn Árif.

Que Allah nos salve de tais calamidades e que nos capacite de tirar ilações destas ocorrências históricas.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 24

## SHAIKH ÁRIF IBN ABDUL HAQ RÁDOLWI ﵀

DATA DE FALECIMENTO: 17 Safar 872 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Rádoli

Shaikh Árif Rádoli ﵀ era filho de Shaikh Abdul Haq Rádoli ﵀. O filho do Shaikh Árif tinha o nome de Shaikh Muhammad Ibn Árif. Allah concedeu santidade nas três gerações. Não só eram piedosos por direito próprio como iluminaram o mundo com a luz da piedade.

### A ESPIRITUALIDADE PROFUNDA DE SHAIKH ABDUL HAQ ﵀

Shaikh Abdul Haq ﵀ costumava permanecer em constante espiritualidade. Os seus filhos não sobreviviam, devido à tremenda e enorme espiritualidade do Shaikh. A sua espiritualidade era tão intensa que após o nascimento da criança, esta era apresentada ao pai que quando olhava para ela pela primeira vez, a criança começava a repetir *'Haq, Haq, Haq'.* Repetia esta palavra três vezes em três respirações, porém, não era capaz de aguentar esta atenção espiritual por muito tempo, pois o pequeno coração do recém-nascido não tinha

força para tal, assim, os olhos da criança fechavam-se vindo a falecer em seguida.

Por conseguinte, faleceu a primeira criança, a seguir a segunda criança. A mãe sempre anseia pelos filhos. Um dia, ela chorou e disse-lhe: "Devido ao seu milagre, não tenho nenhum filho." O Shaikh respondeu: "Certo, a próxima criança que nascer não expressará o termo *Haq,* por isso, sobreviverá, se Deus quiser." Assim, a criança que sobreviveu é o Shaikh Árif.

Há uma enorme lista daquelas crianças que falaram no berço. Por exemplo, Sayyiduna Issá ﷺ que no berço disse:

"Sou servo de Allah"

Assim como aquela criança que testemunhou a favor do Profeta Yusuf ﷺ conforme Allah menciona:

"E uma testemunha da família dela testemunhou."

Do mesmo modo, a criança da passagem do povo da cova.

Infelizmente, não conseguimos disponibilizar tempo dos nossos afazeres para além de desperdiçarmos o tempo em futilidades; senão, vejamos que o Qur'án contém milhares de passagens. Acerca da passagem do povo da cova, deverão consultar as notas explicativas da *Surah* Al Buruj.

## O POVO DA COVA

Nesta passagem, é mencionada uma criança. Esta criança tornou-se numa grande personalidade da história. A passagem também fala de uma mãe cujo exemplo a história, raramente, encontrará. A criança mencionada nesta passagem alterou o mundo e a humanidade e deixou ficar uma mensagem momentânea para todos os tiranos que possam vir até o Dia do Julgamento. Esta passagem é longa e vocês deverão ter ouvido várias vezes. O mágico do rei estava à

beira da morte. Ele pediu que lhe fosse enviado alguém a quem ensinaria a feitiçaria. Assim, esta criança maravilhosa foi seleccionada. No caminho para aprender a feitiçaria, a criança passava por um local de culto de crentes daquela época.

Dissimuladamente, a criança aprendeu o Kalimah *Lá Iláha Illallah*. Contudo, o rei soube da fé dele devido a uma proeza milagrosa da criança, razão pela qual a verdadeira fé começou a propagar-se. Por conseguinte, a criança foi ameaçada. Eles levaram-na num barco com o intuito de a atirar ao mar, mas todos afundaram-se com excepção da criança que regressou desafiando os malfeitores.

Em seguida, levaram-na ao cimo de uma montanha com o intuito de a atirar para baixo, mas todos excepto a criança caíram e ela regressou em segurança.

## A INTUIÇÃO DE UM CRENTE

Aqueles que trabalham em prol da verdade, são muito inteligentes. Allah concede-lhes tremenda intuição. Conforme é relatado:

اِتَّقُوْا فِرَاسَةَ الْمُؤْمِنِ

فَاِنَّهُ يَنْظُرُ بِنُوْرِ اللهِ

"Cuidado com a intuição do crente, pois, ele olha através da divina luz de Allah."

A sua intuição é muito forte.

Ela era uma criança muito nova, não obstante, aconselhou-os dizendo: "Vocês não me conseguirão matar excepto

se me colocarem numa forca e, em pleno público, ao atirarem as setas em minha direcção, dizerem: 'Em nome do Senhor desta criança'".

Por conseguinte, as pessoas foram convocadas. Este cenário assemelhava-se àquele em que o Faraó convocou todo o povo para ver o desafio entre Sayyiduna Mussá ﷺ e os feiticeiros. Esta criança providenciou um cenário semelhante.

Assim, a criança foi colocada numa forca e ao lançarem uma seta em sua direcção, o arqueiro disse: 'Em nome do Senhor desta criança.'

A criança morreu prazerosamente, pois poderá ter avistado a recepção divina para si preparada. Esta era a razão de convocar o público. Ao assistirem isso, todos exclamaram:

آمَنَّا بِرَبِّ هٰذَا الْغُلَامِ

"Cremos no Senhor desta criança."

Os corteses disseram ao rei: "Não podíeis tolerar um, agora veja! Todo o povo abraçou a religião da criança." Por conseguinte, ao ver isso, o rei ordenou a matança de todos.

O poder e a governabilidade causam a embriaguez. Por fim, foram escavadas enormes covas onde o fogo foi ateado, milhares de carrascos agarravam as pessoas e antes de as atirarem para as covas, perguntavam: "Renuncias a tua religião, a religião da criança?" Se recusassem, eram atiradas para a cova.

Estava a contar acerca do recém-nascido que expressou três vezes *Haq, Haq, Haq;* do mesmo modo, uma criança entre o povo das covas também falou (no berço). Uma mãe foi empurrada junto à cova com o seu filho ao colo e perguntaram-lhe: "Renuncias a religião daquela criança?" Entretanto,

um soldado arrancou o filho do colo dela e ameaçou atirar o filho ao fogo caso ela recusasse renunciar. As mães fazem tudo o que for necessário em prol dos filhos, assim, esta mãe relutantemente pensou: 'Ó Senhor! Eles vão atirar o meu filho à fogueira, o que devo fazer?'

Foi nesta altura que a criança de colo falou. Tal como o filho recém-nascido de Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀ expressou três vezes *Haq*, esta criança também falou. A criança lactente exclamou: "Ó minha querida mãe! Mantém-te firme (e não renuncies à tua crença devido ao meu amor, pois ser morto e queimado pela causa de Allah é melhor do que a descrença), pois, estás sobre a verdade." Ambas, a criança e a mãe preferiram o fogo do mundo em detrimento ao fogo da Vida Futura. Que mensagem momentânea deixaram para o mundo.

A criança providenciou a própria execução com o intuito de convidar todo o público ao Islám, tal como Mansur Halláj, cuja passagem relatarei noutro dia.

## COM DEZASSETE ANOS

Os filhos de Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀ não sobreviviam. Os recém-nascidos expressavam *'Haq, Haq, Haq'* e faleciam. Quando a mãe queixou-se disso, ele disse que o próximo filho viveria. Assim, Shaikh Árif viveu e não só viveu como reviveu o mundo inteiro. Que idade tinha? Quando o seu pai faleceu, ele tinha apenas dezassete anos, portanto conviveu apenas dezassete anos com o seu pai. Ao longo desses dezassete anos, ele aprendeu imenso com o qual irrigou o mundo. No nosso caso, tendemos a desperdiçar a idade de ouro dele ou dela pensando que ainda são crianças.

## MESTRE EM TODAS AS ÁREAS COM DEZASSETE ANOS

É relatado acerca de Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ﵀ que com a idade de catorze anos, estava a estudar as (diferentes) ciências. Após concluir uma, iniciava outra. Naquela época, não estudavam múltiplas disciplinas tal como a sintaxe, a morfologia, matemática e ciência (mais do que dez disciplinas) como hoje em dia é habitual. Eles iniciavam apenas uma disciplina, por exemplo, a sintaxe e continuavam até concluí-la. A seguir, a morfologia, filosofia, a lógica clássica, jurisprudência islâmica e finalizavam com o estudo da exegese do Sagrado Qur'án e Hadith.

Com a idade de catorze anos e quase a concluir os estudos, o seu pai anunciou que iria providenciar o seu casamento. A família ficou admirada pois ele tinha apenas catorze anos mas subentenderam que apenas a cerimónia iria ocorrer naquele momento e que a vida conjugal seria consumada mais tarde.

A cerimónia de Nikah de Ummul Muminin, Sayyidah Aisha ﵂ também realizou-se ainda ela era muito nova. Passados alguns meses do Nikah de Sháh Waliyyullah ﵀, o seu pai Sháh Abdur Rahim deu indicação para que a vida conjugal fosse consumada. A família, mais uma vez, estava perplexa pois ele ainda não tinha concluído os seus estudos, então, 'qual a pressa?' Porém, o seu casamento foi consumado com a idade de quinze anos. A avó materna da sua nora faleceu algumas semanas após o casamento ter sido realizado, e em seguida outros familiares também faleceram. Aí, os familiares entenderam a razão da pressa em efectuar a cerimónia do Nikah, pois, pouco tempo depois de consumar o Nikáh, estes anciões estavam de partida.

Quando (o pai) Sháh Abdur Rahim ﵀ faleceu, Sháh Waliyyullah ﵀ tinha apenas dezassete anos. Não só completou os seus estudos em diversas áreas como se tornou num

mestre nas mesmas. Para além de todos os estudos exotéricos, adquiriu também o conhecimento esotérico (de Tasawwuf) na supervisão do seu pai, chegando a receber o Khiláfah (discipulado) da parte do seu pai.

Por outro lado, nós expressamos a seguinte observação no caso das crianças com essa idade: '*Eles ainda são crianças, veremos quando crescerem.*' Aquelas personalidades adquiriam tudo na tenra idade. Por conseguinte, Shaikh Árif sucedeu (o seu pai) Shaikh Abdul Haq com a idade de apenas dezassete anos.

Que Allah nos capacite a proteger as nossas crianças, especialmente os mais novos, dos maus efeitos deste ambiente.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 25

## SHAIKH MUHAMMAD IBN ÁRIF IBN SHAIKH ABDUL HAQ RÁDOLWI ﵀

DATA DE FALECIMENTO: 17 Safar 898 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Rádoli

O piedoso da conversa de hoje é Shaikh Muhammad Ibn Árif Ibn Shaikh Abdul Haq Rádolwi ﵀, neto de Shaikh Abdul Haq Rádolwi.

Sháh Abdul Quddus ﵀ fez o pacto de obediência às suas mãos. Tal como o seu avô, na hora do Saláh, era necessário chamá-lo com as palavras *Haq, Haq, Haq.* Shaikh Muhammad ﵀ também permanecia espiritualmente absorvido vinte e quatro horas durante anos.

Foi neste estado de profunda absorção espiritual que ele mandou chamar Sháh Abdul Quddus. Contei-vos que Sháh Abdul Quddus ﵀ ficou trinta e cinco anos em Rádoli e trinta e cinco anos em Shahabad. Naquela altura, quando foi convocado, encontrava-se em Shahabad. Shaikh Muhammad também convocou o seu filho, Shaikh Buddha que se encontrava sob a tutela de Sháh Abdul Quddus. Quando ambos chegaram, Shaikh Muhammad ﵀ começou a expressar as suas últimas palavras e conselhos. Foi por essa razão que os convocou.

## UM DESEJO DE SHAIKH ZUN NUN MISRI ﵀

Shaikh Zun Nun Missri ﵀ é um dos proeminentes piedosos. Alguém lhe perguntou durante a doença da qual viria a falecer se tinha algum desejo. Ele respondeu: "Sim, tenho um desejo." Todos voltaram-se para si atentamente, pois, tratava-se da primeira vez na qual manifestou ter algum desejo. Todos reuniram-se admirados com aquilo que ele iria desejar. Ele disse: "Gostaria de ser informado da morte antes de surgir, para que possa estar completamente alerta, preparado e pronto para partir."

## A CURA DO APAIXONADO É VER O AMADO

Por conseguinte, quando o médico foi convocado para ver Shaikh Zun Nun Missri ﵀, ele começou a verificar o pulso, mas Shaikh disse ao médico (em árabe, traduzido em Farsi por um poeta):

ازسرِ بالینِ من برخیزاے ناداں طبیب، ازسرِ بالینِ من برخیزاے ناداں طبیب
کہ دردمندِ عشق رادارو ئے جز دیدار نیست

"Afasta-te da minha cama, ó médico idiota! Não há nenhuma cura para o apaixonado excepto ver o amado. Não quero mais nada senão isso."

Após o seu falecimento, quando foi-lhe dado o banho e amortalhado, os presentes viram escrito na sua testa a seguinte frase:

هذا حبيب الله مات بسيف الله

"Este é o amado de Allah, martirizado pela espada de Allah."

Naquela época, eles não carregavam o corpo no caixão; usavam um esquife aberto com uma moldura de madeira à volta e fio no meio. As pessoas notaram que o corpo que tinha sido colocado e amortalhado achatado (plano), tinha uma parte avolumada. Eles pousaram o esquife e verificaram que o dedo indicador dele encontrava-se levantado tal como acontece na posição de Tashahhud no Saláh. Eles chamaram um médico para verificar o pulso.

O médico verificou o pulso mas não tinha nenhum sinal de vida, porém, o dedo manteve-se levantado. Eles tentaram baixar o dedo para que os dedos das mãos e pés ficassem direitos mas o seu dedo indicador continuou levantado. Por conseguinte, eles enterraram-no desta forma.

Então, ele diz a seu respeito que 'o único desejo que tenho é o de ser informado e alertado acerca da (hora da) minha morte, para que possa estar preparado para ela."

Quando costumava escrever para Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, enquanto estava em Bolton e também quando passei para o Darul Ulum, informando-lhe da minha intenção de visitá-lo e para tal suplicando as suas preces, ele aconselhava-me sempre no sentido de não viajar pelo facto de a minha presença (em Inglaterra) ser mais necessária. Isto porque o Darul Ulum estava ainda na sua fase inicial e havia inúmeras responsabilidades.

## ÉS TEIMOSO

Certa vez, escrevi a Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ dois ou três meses antes do início de Ramadán informando-lhe que pretendia visitá-lo numa semana específica (durante o Ramadán). Shaikh ﵀ respondeu dizendo: "Allah agraciou-te com várias características (boas) mas também colocou uma característica contrária àquelas virtudes para que não sejas afligido com algum mau olhar, esta característica contrária é a tua teimosia. Constantemente, proíbo-te mas tu..." a seguir, ele enumerou as razões da importância da minha permanência cá.

Entretanto, também respondi a essa carta do Shaikh. Naquela época, ainda não tinha visitado África do Sul. Era o ano de 1976/77 quando lhe escrevi essa carta, e a minha primeira visita à África do Sul foi no ano 1978. Contei-lhe na carta que a minha mãe estava na África do Sul há muitos anos e nem sequer tive a oportunidade de conhecer os meus irmãos e irmãs (lá), que para além de adultos já se tinham casado. Escrevi-lhe que em vez de ir visitá-los, peço permissão ao Shaikh para visitá-lo ao que sempre me é recusado. Compus uma extensa queixa idêntica à das crianças. Mais tarde, viajei para Saháranpur antes de ter recebido a resposta a essa carta. Lembro-me tão bem do cenário com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ sentado junto ao tapete da comida no seu lugar habitual e (ao ver-me) disse: "Vem!" Abraçou-me e disse, chorando: "Recebi a tua carta e foi lida no agrupamento após Salátul Asr (onde estavam presentes os professores, alunos e público em geral. Aqui era também servido o chá). Li a tua carta lá dentro também (nas senhoras da casa) e disse-lhes: "Vejam o que Yusuf escreveu."

Seja como for, sempre acontecia isso, quando pedia permissão para visitá-lo, ele recusava.

## QUANDO YUSUF VEM?

Pelo contrário, quando liguei ao colaborador e médico de Shaikul Hadith, Dr. Issmail Memon no mês Jumádal Ulá do ano 1982 para perguntar sobre a saúde de Shaikul Hadith ﵀, ele disse: "Hazrat está bem, mas ontem estava perguntando por si e quando você viria?" (Esta conversa ocorreu após a segunda viagem de Shaikul Hadith a Inglaterra e poucos meses após da sua viagem à Índia).

Respondi-lhe dizendo que ao longo daqueles anos todos, Hazrat Shaikh ﵀ nunca me tinha perguntado: 'Quando virá?' Sempre escrevia-lhe e visitava-lhe uma ou duas vezes anualmente e ele sempre contrariava o meu pedido de permissão, argumentando: "Estás endividado, tens necessidades pessoais, caseiras e de Madrassah, por isso, não deves vir." Contudo, nesta ocasião, faltavam alguns meses para o mês de Ramadán, e Hazrat Shaikh ﵀ estava perguntando acerca de mim. Então, disse ao Dr. Issmail para lhe informar que Insha-Allah estaria lá presente dentro de uma ou duas semanas, assim que conseguisse tratar do visto e passagem aérea.

Tinha-lhe telefonado no mês de Jumádal Ulá quando Hazrat Shaikh ﵀ perguntou a respeito da minha vinda. Alguns dias depois, Allah proporcionou a minha chegada lá. Passaram os meses de Jumádaç Çániyah e Rajab e Hazrat Shaikh ﵀ viria a falecer no dia um do mês de Shában. Assim, cheguei lá exactamente dois meses e meio antes do seu falecimento e na altura ele estava bem. Relatei todas as passagens desde essa altura até ao seu falecimento no livro '*Shaikh e os seus discípulos.*'

Os piedosos são informados antecipadamente e estão cientes do calendário dos eventos (a seu respeito).

## NÃO POSSO FALHAR O MEU SALÁH

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ teve que ser operado à vista. A cirurgia foi efectuada por um cirurgião proeminente de Ali Garh, o Dr. Shukla. Shaikul Hadith ﵀ disse ao Dr. Shukla que se devido à cirurgia ele fosse obrigado a deixar algum Saláh, então, nesse caso preferiria não ser operado. Shaikh disse ao Dr. Shukla: "Não necessito da cirurgia." Dr. Shukla assegurou ao Shaikul Hadith ﵀ que ele não iria perder nenhum Saláh e que continuaria a poder efectuar o Sajdah (prostração) normalmente.

## NÃO DEVE SER DADO NENHUM ANESTÉSICO

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ especificou também que não pretendia ser anestesiado, pois nunca tinha passado por isso anteriormente. Tal como nós tomamos Panadol para descansar (ou dormir), Shaikh ﵀ disse nunca ter tomado nenhum comprimido para dormir. Especificou que não pretendia nenhuma injecção que o levasse a dormir.

Dr. Shukla aceitou esta condição também. A cirurgia correu bem e Shaikul Hadith ﵀ estava muito contente pelo facto de ele ter cumprido com a promessa.

## O DESCONTENTAMENTO DE SHAIKH PELA PERDA DE SALÁH

Por outro lado, convocou-se um médico vindo especialmente de Láhore a Madinah Munawwarah para Shaikul Hadith. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ repetiu todo o procedimento anteriormente levado a cabo

pelo Dr. Shukla. Porém, durante a cirurgia, por razões desconhecidas, o médico deve ter sentido a necessidade de anestesiá-lo e nesse sentido deu-lhe uma injecção. Por isso, quando fomos ter com Shaikul Hadith ﵀ após a cirurgia, encontrámo-lo inconsciente ao longo da hora de Zuhr e Asr. Na hora de Asr, apesar de chamar-lhe e tocar-lhe suavemente, manteve-se inconsciente. Hazrat Shaikh ﵀ perdeu um ou dois Saláh.

Quando Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ voltou à consciência, informado da perda de Saláh, ele disse: "Chamem o médico!" Ficou muito decepcionado e começou a chorar apesar de ter sido operado momentos antes. Ele disse: "Um médico hindu teve em consideração aquilo que lhe disse. Não podia fazer o mesmo? Não lhe teria chamado para uma operação."

## ESPERANDO PELA CHAMADA DO CÉU

Com a mínima dor de cabeça, tendemos a tomar um comprimido e deitamo-nos para descansar. Porém, os piedosos ficam sempre à espera de ver o mundo oculto à sua frente com um convite para que eles possam acompanhar alegremente e com todos os sentidos vigilantes.

Por conseguinte, Hazrat Shaikh ﵀ contou que nunca tinha consumido qualquer comprimido para dormir. Mas tal como nós, Hazrat Shaikh ﵀ tinha dores em várias partes do corpo, como por exemplo nos pés, cabeça, tinha febres, constipação e outras doenças, mas nunca tomou um medicamento para a insónia.

Do mesmo modo, Shaikh Árif ﵀ apercebeu-se (da sua partida), por isso, convocou Sháh Abdul Quddus e o seu próprio filho. Deu-lhes conselhos, e renovando ênfase pediu a Sháh Abdul Quddus que olhasse pela educação do seu filho.

Que Allah nos conceda bons momentos finais e nos abençoe com um bom final, pois, sem dúvida, os momentos finais são sempre desafiadores.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 26

## SHÁH ABDUL QUDDUS GANGOHI 🕌

DATA DE NASCIMENTO: 860 Hijri

DATA DE FALECIMENTO: 11 ou 23 Jumádal Ukhrá 944 ou 925 ou 945 ou 940 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Gangoh, Saháranpur

Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕌 passou trinta e cinco anos em Rádoli. A seguir, devido a disputas internas entre os príncipes da dinastia Mogal, foi forçado a ir para Shahabad onde permaneceu trinta e cinco anos. Passou os últimos catorze anos em Gangoh.

Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕌 foi uma das figuras mais altas da nossa ordem espiritual. Três piedosos da nossa ordem são de Gangoh: Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi 🕌, Sháh Abu Saíd Gangohi 🕌 e Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕌. Após adquirir a perícia no conhecimento exotérico, voltou-se para o conhecimento esotérico do Tasawwuf onde recebeu protecção espiritual de Shaikh Abdul Haq Rádolwi 🕌 que tinha já falecido há cinquenta anos atrás. Contei-vos anteriormente que enquanto eu estava no *I'tikáf* em Faisalabad, (tive um sonho no qual um piedoso da ordem Qádiriyyah estava a chamar-me) e fui informado que a minha porção estava predestinada e fixa em Rádoli Shari. O mesmo aconteceu com ele.

## AMPARO ESPIRITUAL APÓS A MORTE

Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕋 relata que Allah, o Altíssimo, agraciou-lhe com a sua exclusiva Graça sobre ele através do amparo espiritual que recebeu de Shaikh Abdul Haq Rádolwi 🕋 cinquenta anos após o seu falecimento, de uma forma que nem um piedoso vivo poderia fazer. Até aquele que encontrasse um piedoso que tivesse grau de excelência não poderia adquirir tal amparo espiritual.

Durante o amparo espiritual, ele questionou Shaikh Abdul Haq Rádolwi 🕋 que apesar de todo o amparo espiritual que ele estaria a receber, com quem deveria efectuar o pacto de obediência para preencher as formalidades desse campo. Por conseguinte, Shaikh Abdul Haq Rádolwi 🕋 aconselhou-o a efectuar o pacto de obediência com o seu neto, Shaikh Muhammad Ibn Árif Ibn Shaikh Abdul Haq. Assim, apesar de ele ter efectuado o pacto de obediência às mãos de Shaikh Muhammad Ibn Árif 🕋, espiritualmente, ele estava a ser amparado (e orientado) inteiramente por Shaikh Abdul Haq 🕋. Com isso, ficou distinguido como sendo um piedoso absorvido e mergulhado espiritualmente *(musstaghraq)*.

Para aquele que se dedica somente ao Tasawwuf, tal pode parecer algo fácil, mas para um Imám proeminente, as complexidades aumentam. Por isso, todas as autoridades da sua época queriam ajudá-lo, oferecendo algum cargo governamental ou solicitando algum devoto seu para esta causa, mas Shaikh não prestou nenhuma atenção a tudo isso. Por essa razão, as cartas que ele escreveu ao Rei Sikandar e ao Rei Akbar são dignas de leitura. Há muitos livros a esse respeito tal como o livro *Anwárul Uyun.*

Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi 🕋 conta que sempre que cruzava com alguma perplexidade na matéria de Tasawwuf e nas ordens espirituais, encontrava respostas nas cartas do Shaikh. Ele menciona que recebeu enorme orienta-

ção nesta ordem espiritual das cartas que Shaikh escreveu aos seus discípulos.

Torna-se difícil para um Imám proeminente focalizar-se noutra linha de trabalho (para além do Tasawwuf). A sua esmagadora espiritualidade era tão alta que até Shaikh Jalálud Din ﵀ disse aos seus estudantes que *'o santo que dança'* (referindo-se ao Sháh Abdul Quddus ﵀ e ao seu *Simá* – encontro da recitação poética), tal era como se fosse um alimento para si sem o qual não conseguia sobreviver. Durante o *Simá,* ele entrava num estado espiritual profundo.

## LEIAM UM QASIDAH (POEMA) PARA MIM

Desde o ano que estudei Mishkát Sharif com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ até aos anos seguintes, quer em Saháranpur ou em Madinah Munawwarah, ele dizia: *'Traz um Qasidah e leia-o para mim.'*. Então, eu lia o Qasidah de Moulana Abdur Rahmán Jámi ﵀:

زمہجوری برآمد جانِ عالم
ترحّم یا نبی اللہ ترحّم

"Concedei a vossa generosa atenção, Ó o Selo dos Profetas,
Pois a desolação de cada partícula deste mundo pela sua partida é enorme, Ó Raçul de Allah ﷺ."

Lia também o Qasidah Baháriyah de Moulana Qásim Nánotwi ﵀. Ambos os Qasidah encontram-se no livro *Fazáile Durud Sharif*. No início, ele ouvia estes Qasidah nas noites de Jumuah (Quinta-feira à noite) mas após algum tempo, em Madinah Munawwarah, começou a ouvir todas as noites.

## SIMÁ – UM ALIMENTO

Simá era uma forma de alimento para Sháh Abdul Quddus Gangohi ﵀. Contudo, mencionei ontem, que quanto mais proeminente é um homem, mais sãos os olhares que olham para ele. Manter um olho sobre alguém com o intuito afectivo ou rectificativo é algo recomendável mas por vezes esse olhar pode ser devido à inveja. Nesse caso, tentam encontrar falhas, defeitos e matérias controversas, no sentido de incitarem confusão, desordem e ódio. Desde o início até aos dias de hoje não faltam, no mundo, eruditos maléficos. Porém, isto só eleva o grau daqueles piedosos.

Agora, longe de imaginar (que os piedosos cometessem) um acto contrariando alguma lei islâmica. Será possível supor que um erudito com tão alto grau, um homem mergulhado na espiritualidade *(Sáhib Hál)* possa cometer algo contrário até ao Sunnah? Nunca! Mas eles (os eruditos maléficos) continuam a tentar encontrar defeitos nos piedosos. É por essa razão que os Sufis se resguardam nesse aspecto. Como exemplo podemos ver o filho de Sháh Abdul Quddus, Sháh Abu Saíd. Quando concluiu os estudos, disse ao seu pai que os encontros de *Simá* são inapropriados.

O próprio Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ ouvia poesia por trás da cortina de *I'tikáf* onde além de nós, os servidores, não costumava estar mais ninguém. Na mesma, alguns questionaram se tal não seria considerado como uma inovação. Por isso, uma conversa inteira foi baseada neste tópico. Apesar de ele ter suspendido ouvir Qasidah, quando chegou a Madinah Munawwarah, expressou algo surpreendente. Ele disse: "Leia Qasidah! Os éditos dos Mufti da Índia não se aplicam aqui."

Embora aqui, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ não especificou as noites de Jumuah (Quinta-feira à noite) para ouvir Qasidah; pelo contrário, ouvia diariamente

antes de dormir. Entre aqueles que liam o Qasidah, para além da minha pessoa, era também o seu neto (materno) Moulana Sháhid Saheb entre outros.

Quando Mufti Maqbul de Glasgow visitou Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ em Madinah Munawwarah, após cumprimentar Hazrat Shaikh apertando as mãos no encontro após Salátul Asr, Sufi Ji disse a Hazrat Shaikh ﵀ que ele tinha uma voz melodiosa. Shaikul Hadith ﵀ disse: "Hoje à noite vamos ouvi-lo a recitar Qasidah." Como Mufti Saheb nunca tinha recitado diante de Hazrat Shaikh ﵀, ficou preocupado e começou a suplicar *(Duá)* ao ponto de mencionar isso diante da Sagrada Campa de Raçulullah ﷺ conforme ele contou. Assim, após a refeição, ele permaneceu sentado tal como decidido, mas quando chegou a hora de recitar Qasidah, Hazrat Shaikh ﵀ disse: "Mudei de ideais acerca de ouvir Qasidah hoje." Ao sair, Mufti Saheb disse, alegremente, a Sufi Ji: "A minha preocupação foi revelada a Hazrat Shaikh ﵀."

Tal como Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ foi um alvo, pois eles entenderam que estava-se a praticar uma inovação, Sháh Abu Saíd ﵀ regressou a casa após conclusão dos estudos e relatou o édito da inadmissibilidade de *Simá* ao seu pai, Sháh Abdul Quddus ﵀. Assim, ele mandou parar a audição diária da poesia.

## O MENSAGEIRO DE ALLAH ﷺ OUVIA POEMAS

Aqueles que emitem *Fatwa* (éditos) ou aqueles que objectam sabem perfeitamente que Sayyiduna Raçulullah ﷺ pedia ao Sahábi Sayyiduna Hassán Ibn Çábit ﵁ que subisse ao púlpito do seu Massjid (Massjid Nabawi) e expressasse poemas, enquanto Nabi Karim ﷺ ouvia. Do mesmo modo, em casa enquanto descansava e colocava o seu abençoado rosto

sobre o colo da sua querida, Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﵂, pedia a ela que lesse alguns poemas. Ela perguntava que tipo de poemas pretendia ouvir, isto é: 'Devo expressar os poemas relativamente às vitórias na guerra, ou os que falam dos feitos dos mártires da guerra ou devo ler os poemas sobre a paixão e amor?'

Sayyiduna Raçulullah ﷺ escolhia o tópico que pretendia. Ela tinha memorizado milhares de poemas. Então, Raçulullah ﷺ ouvia poemas a serem recitados do seu púlpito, no Massjid, em casa, na solidão e durante a sua viagem, para além de outras ocasiões.

Certa vez, Raçulullah ﷺ estava a viajar e um Sahábi ﵁ acompanhava-o atrás na montada. Raçulullah ﷺ perguntou-lhe se ele conhecia algum poema do poeta, Umayyah Ibn Abi Salt. O Sahábi ﵁ leu alguns poemas e parou. Sayyiduna Raçulullah ﷺ pediu-lhe que continuasse. Após alguns poemas, sempre que ele fazia pausa, Raçulullah ﷺ pedia que continuasse.

Apesar de tudo isso, aqueles que têm uma natureza maliciosa não conseguem desistir de objectar. Sayyiduna Raçulullah ﷺ ouvia poemas de Umayyah Ibn Abi Salt e outros poetas não muçulmanos, assim como ouvia os milhares de poemas que Ummul Muminin Sayyidah Aisha ﵂ tinha memorizado acerca de todos os tópicos.

## A PARTIR DE HOJE TERMINOU O *SIMÁ*

No dia em que Shaikh Abdul Quddus ﵀ ouviu a objecção, ele anunciou o fim dos encontros de *Simá.* No dia seguinte, passado pouco tempo, todo o corpo dele estava coberto de bolhas, tal como acontece no caso de uma reacção repentina à alergia. Ele estava bem e saudável pouco antes do aparecimento destas bolhas. Vários tratamentos não tiveram

nenhum efeito e a situação piorou. Ao terceiro dia, todos desistiram e chorando, perguntaram-lhe: "Ó Shaikh! O que é vos aconteceu?"

O Shaikh sussurrou ao ouvido de alguém que as bolhas apareceram como uma reacção ao fim dos encontros de *Simá,* isto porque o calor (interno) era libertado com a audição dos poemas. Ele sentia efeito com os poemas e, em resultado disso, o corpo repelia o calor interno. Mas como essa audição terminou, todo o calor permanecia internamente.

Por conseguinte, todos apresentaram-lhe o pedido de desculpas, incluindo Sháh Abu Saíd ﵀ pedindo-lhe que desconsiderasse o édito pelo facto de ele estar dispensado.

Em resumo, estes piedosos tinham nos encontros de *Simá* uma cura.

## *MAUSUL* (PRONOME RELATIVO) E O SEU *SILA* (PROPOSIÇÃO) SÃO CONSIDERADAS UM

A sua perspicácia em assuntos religiosos assim como o seu cumprimento (de práticas religiosas) eram tão sublimes que um dia um jovem dirigiu a oração (alguém deve ter-lhe empurrado para a frente) e ele pausou na palavra

عَلَيْهِمْ

em

غَيْرِ الْمَغْضُوْبِ عَلَيْهِمْ وَلَا الضَّالِّيْنَ

Shaikh ﵀ retorquiu: "Não havia nenhum mais velho que pudesse dirigir a oração em vez deste jovem?"

Em seguida, relatou uma surpreendente fórmula. Ele explicou: "O *Mausul e Sila* consideram-se um, por isso, devem ser recitados numa respiração." O mesmo se aplica no caso *Mudáf e Mudáf Ilaih* (caso possessivo), pois será incorrecto pausar no meio da palavra:

اِنِّيْ عَبْدُ اللهِ اٰتٰنِيَ الْكِتٰبَ

Inni abdullah, pausar no Abd

A palavra *Abdullah* não pode ser pausada a meio e se, por falta de fôlego, alguém pausou, deverá continuar repetindo-a novamente. Por isso, o *mausl* e *sila* consideram-se um.

Os sufis condicionaram a audição de *Simá* para que ninguém os criticasse. Sháh Abdul Quddus ﵀ era um homem espiritualmente muito eficaz, apesar disso, ele aceitou o édito de encerrar o *Simá* sem qualquer hesitação.

Neste momento, não há ninguém que possua o conhecimento de repelir os *Jin* e a magia negra. Tornou-se (hoje em dia isto) um meio de rendimento e ganho (mundano) e as pessoas (em geral) são enganadas e privadas de paz e sossego nas suas vidas, as suas honras são violadas e famílias ficam divididas. Um dos peritos nesta matéria era Shaikh Gauç Muhammad Gawáleri cujas passagens relatei no livro *Masháikh Ahmadabad.* Como possuía proficiência neste campo, tinha o controlo sobre os *Jin* e conseguia que eles fizessem o trabalho que ele pretendesse.

Um dia, Sháh Abdul Quddus Gangohi ﵀ encontrava-se na meditação e, subitamente, ouviu um ruído. Perguntou: "Quem é?" Responderam dizendo: "Somos *Jin."* Ele perguntou: "Porque vieram?" Eles responderam: "Sháh Gauç Muhammad Gawáleri enviou-nos até si porque ele pretende encontrar-se consigo. Assim, viemos buscá-lo. Não lhe

causaremos nenhum mal; transportá-lo-emos com todo o conforto."

Sháh Abdul Quddus ﵀ repreendeu-os e disse-lhes: "Vão e trazem-no aqui."

Os *Jin* regressaram e contaram o que se passou a Sháh Gauç Muhammad Gawáleri e disseram-lhe que teriam que levá-lo até ele. Antes que Sháh Gauç Muhammad Gawáleri pudesse responder, eles carregaram-no e levaram até Sháh Abdul Quddus ﵀. Sháh Abdul Quddus ﵀ repreendeu-o veementemente e disse: "Isto é que você chama de *'santidade'*? Consideras isto como uma eficácia espiritual?" Após essa breve repreensão, disse-lhe para regressar.

Porém, quando Sháh Abu Saíd Gangohi ﵀ emitiu édito acerca do *Simá*, não recorreu a nenhuma eficácia espiritual. Em vez disso, adoptou uma postura de total submissão e aderência à Sunnah e Shariah, daí, ele, imediatamente, ter decidido encerrar os encontros de *Simá.* A única razão por trás daqueles encontros de *Simá* era controlar e suprimir o seu ardor e amor.

A compilação das suas cartas em forma de livro é muito conhecida na língua Persa. Além disso, foi também autor do livro *Anwárul Uyun*, de um comentário sobre o livro *Awáriful Ma'árif* nomeadamente *Háshiyah At Taarruf* e *Táliqát Alá Sharhis Saháif.*

Que Allah, o Altíssimo, nos beneficie da espiritualidade daqueles piedosos.

# 27

## SHÁH JALÁLUD DIN THÁNISSARI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 894 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Balkh

DATA DE FALECIMENTO: 14 OU 22 OU 25 Zul Hijjah Ano 980, 989 ou 969 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Thánisar

Sháh Jalálud Din Thánissari ﵀ terminou os seus estudos árabes e de Shariah em Balkh e a seguir estabeleceu lá uma Madrassah. A sua Madrassah ficou muito conhecida pelo ensino e também pela disciplina dos seus estudantes.

### A VINDA DE SHÁH ABDUL QUDDUS GANGOHI ﵀

Sháh Jalálud Din Thánissari ﵀ encontrava-se absorvido no ensino das ciências islâmicas e, um dia, os professores e alunos abordaram a vinda de um piedoso. Sháh Jalálud Din Thánissari ﵀ perguntou quem era o piedoso, ao que foi informado que era Sháh Abdul Quddus Gangohi ﵀. Sháh Jalálud Din ﵀ tinha ouvido falar dele, mas como ele estava bastante inclinado para o conhecimento exotérico e não tinha nenhuma ligação com outros campos, perguntou aos estudantes: "É aquele que dança? Podem ir encontrar-se com ele e transmitam-lhe o meu Salám (cumprimentos)."

Contudo, os estudantes transmitiram ao Sháh Abdul Quddus tudo acerca de Sháh Jalálud Din Thánissari 🕋, quer o seu Salám assim como a observação que ele fez a respeito de ele dançar. Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕋 respondeu, dando a seguinte indicação: "Vão, transmitam-lhe o meu Salám e digam-lhe que ele dança e faz os outros dançar."

Este é um tópico distinto e falarei disso no fim. Primeiro, permitam-me relatar a sua breve passagem (biografia). Por conseguinte, os cumprimentos e as mensagens de um para outro foram transmitidos e terminou por aí.

## O EFEITO DE UM SIMPLES OLHAR DE SHÁH ABDUL QUDDUS GANGOHI 🕋

Mais tarde, numa segunda ocasião, Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕋 passou pela Madrassah de Sháh Jalálud Din Thánissari 🕋 sem aviso prévio e ambos encontraram-se pessoalmente. Cumprimentaram-se e por ser a primeira vez que se cruzavam frente a frente, Sháh Jalálud Din Thánissari 🕋 perguntou: "Quem sois?" Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕋 respondeu: "Sou aquele acerca de quem disseste que dança e, eu pedi que te informassem que também fazes os outros dançar." Foi esta observação e o olhar penetrante de Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕋 que transformaram o mundo de Sháh Jalálud Din Thánissari 🕋.

Sháh Jalálud Din Thánissari 🕋 anteriormente era muito hostil neste campo chegando mesmo a considerar como uma inovação. Quem sabe que tipo de outros pensamentos poderá ter tido a esse respeito? Algo semelhante ocorreu com Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi 🕋 quando saiu para ir debater com Shaikh Moulana Muhammad Thánwi 🕋 e no fim acabou por efectuar o pacto de obediência às mãos de Háji Imdádullah com quem permaneceu quarenta dias, regres-

sando após esse período munido de fortuna espiritual. Isto apesar do facto de ele não suportar perder alguma aula durante o tempo dos seus estudos, ao ponto de ter descuidadamente expressado: "Oh, Háji veio e hoje não vamos ter a nossa aula."

Do mesmo modo, Sháh Jalálud Din Thánissari 🕋 foi privilegiado. A seguir, ele efectuou o pacto de obediência (*Bai'at)*, iniciou o seu Zikr e outros esforços espirituais e, em pouco tempo, alcançou um grau e nível tal que mesmo após vários anos alguém dificilmente alcançaria. Mais tarde, Sháh Jalálud Din Thánissari 🕋 tornou-se numa personalidade também de grande capacidade. Um dia, alguém perguntou-lhe: "Shaikh! Ouvi acerca dos piedosos, que transformam o mundo de todos a quem eles olham." Sháh Jalálud Din Thánissari 🕋 olhou com um olhar penetrante sobre ele que não conseguindo suportar esse olhar, desmaiou.

## SHAIKH RÁIPURI 🕋 E SHAIKH ZAKARIYA 🕋

O meu Shaikh, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya Muhájire Madani 🕋 estava em Madinah Munawwarah com Shaikh Moulana Ráipuri 🕋 quando ele recebeu Khiláfah (discipulado).

Shaikh Ráipuri 🕋 conta que reparou que sempre que Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri 🕋 dava qualquer comida ou bebida a Moulana Muhammad Zakariya 🕋, primeiro, olhava-o. Ele diz mais à frente: "Quem dera tivesse alguém que me alimentasse desta maneira!"

O que ele quis dizer foi que Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri 🕋 olhava cuidadosamente para a comida ou bebida antes de a dar a Hazrat Shaikh 🕋.

## NÃO CONSEGUIU SUPORTAR UM SIMPLES OLHAR

O homem não voltava à consciência; primeiro dia, segundo dia e ao terceiro dia faleceu. Mais tarde, Shaikh disse: "Queria ainda responder-lhe à pergunta que colocou que ainda existem esse tipo de pessoas." Contudo, ele não conseguiu suportar um simples olhar. Muitos milagres do Shaikh são conhecidos.

## NA FEIRA DOS HINDUS

Em Thánisar, ocorria uma feira dos hindus. Durante a feira, as pessoas demonstravam vários espectáculos. Uns traziam cobras e outros apareciam com macacos e outros ainda demonstravam a magia. Um homem que costumava participar na feira tinha ganho enorme fama.

Este mágico pedia que o público ficasse à volta dele numa planície e, em seguida, perguntava-lhes: "Além da planície conseguem ver algo mais, tal como pedras, rochas ou água no meio?" As pessoas respondiam negativamente. A seguir, ele mergulhava no chão como se estivesse a mergulhar na água. As pessoas viam-no a projectar-se para fora de vários sítios. O mágico demonstrou isso durante anos.

Um dia, Sháh Jalálud Din Thánissari ﵀ disse que também ele iria à feira dos hindus. Os seus servidores estranharam e não percebiam a razão de ele querer visitar a feira dos hindus. Ele explicou que pretendia ver o famoso faquir hindu que mergulhava na terra. Porém, os servidores continuavam sem perceber a verdadeira razão de ele querer ir ver o tal mágico.

Ao chegar à feira, Sháh Jalálud Din ﵀ reparou que todos estavam à volta daquele faquir hindu assim que ele anunciou. Por conseguinte, ele mergulhou na terra e projectou-se de

outro sítio. Quando voltou a mergulhar na terra, Shaikh colocou o seu pé onde a cabeça dele aparecera no mergulho anterior. E tudo terminou; não mais conseguiu sair. Todos estavam perturbados com o que tinham visto. O Shaikh apenas colocou o seu pé no chão e o faquir ficou lá para sempre.

No início, Sháh Jalálud Din Thánissari ﵀ objectou Sháh Abdul Quddus Gangohi ﵀ por causa da dança, ao que Sháh Abdul Quddus Gangohi ﵀ respondeu que ele faz também os outros dançar.

Isto relaciona-se com o tópico de *Simá* dos Sufis, especialmente na ordem Chistiyyah.

## UM ENCONTRO DE *SIMÁ* E A DECISÃO DE RAÇULULLAH ﷺ

Shaikh Moulana Nizámud Din Auliyá ﵀ também tinha encontros de *Simá* que foram alvo de vários éditos *(Fatwa)*. Ele enfrentou muita oposição que o levaria a abandonar isso para silenciar os objectores. O governo tinha nomeado um oficial cuja função era administrar o ramo de *ordenar o bem e impedir o mal* em Delhi. Sempre que existisse suspeita de alguém agir contrariamente à Shariah, a polícia prendia-o. O oficial daquela época em Delhi chamava-se Qádi Sanámi ﵀.

Qádi Nizámud Din Sanámi era o oficial e Shaikh Nizámud Din Auliyá ﵀ costumava ter encontros de *Simá.* Os seus críticos consideravam esses encontros como inadmissíveis e uma inovação no Islám.

Por fim, quando os dois discutiram este tema, Shaikh Nizámud Din Auliyá ﵀ propôs-lhe dizendo o seguinte: "Olha! É simples decidir. O que acha se Raçulullah ﷺ decidir entre nós? De contrário, continuaremos a debater incessantemente. Qádi Nizámud Din Sanámi ﵀ respondeu: "O que poderá ser melhor que isso?"

Então, Shaikh Nizámud Din Auliyá ﵀ estava sentado, meditando cabisbaixo. Pouco tempo depois, o reino de cima abriu-se diante de Qádi Sanámi, aparecendo à sua frente Raçulullah ﷺ .

Isto assemelha-se à passagem que vos contei acerca de Háji Imdádullah Muhájire Makki ﵀. Então, Raçulullah ﷺ apareceu diante Qádi Nizámud Din Sanámi ﵀ a quem pediu que escusasse Shaikh Nizámud Din Auliyá, pois ele era um homem dispensado *(Ma'zur)*. Qádi Sanámi perguntou: "Ó Mensageiro de Allah, compreendo que ele está dispensado, mas nós temos a obrigação de seguir os preceitos visíveis da vossa Shariah." Raçulullah ﷺ manteve-se em silêncio.

Após essa visão terminar, Shaikh Nizámud Din Auliyá ﵀ perguntou: "Ouviste o que Profeta de Allah ﷺ disse?" Qádi Nizámud Din Sanámi ﵀ respondeu: "Sim, e tu ouviste a minha resposta, pois tenho a responsabilidade de seguir os preceitos visíveis da Shariah." Em outras palavras, será autorizado apenas aquilo que é permitido (na Shariah).

## MÚTUO RESPEITO APESAR DAS DIVERGÊNCIAS

Apesar de aparentemente a divergência continuar, o respeito mútuo que eles nutriam um pelo outro no íntimo, era tão alto que quando Shaikh Nizámud Din Auliyá ﵀ ouviu que Qádi Sanámi ﵀ encontrava-se doente e no leito da morte, enviou-lhe uma mensagem e foi visitá-lo. Qádi Sanámi ﵀ enviou-lhe em resposta que ele, enquanto no leito da morte, não pretende olhar para o rosto de um inovador. Isto! Que dedicação para com os preceitos visíveis da Shariah e que observação tão dura: *"Enquanto no leito da morte, não pretendo olhar para o rosto de um inovador."*

Shaikh Nizámud Din Auliyá 🕋 respondeu, dizendo que qualquer pecador é perdoável e que '*o inovador pretende vir após arrepender-se da sua inovação'.*

Quando Qádi Sanámi 🕋 ouviu essa mensagem, começou a chorar e pediu que tirassem o seu turbante e o estendessem pelo caminho que Shaikh Nizámud Din Auliyá 🕋 fosse recebido com um símbolo de honra.

Esta era a forma como eles se respeitavam e se honravam no íntimo.

## CONDIÇÕES DE *SIMÁ*

Por causa da discussão contínua acerca do *Simá*, Shaikh Nizámud Din Auliyá 🕋 estipulou certas condições de *Simá* para os ouvintes, o recitador e acerca do conteúdo. O ouvinte não pode ser concupiscente nem corrupto. Assim, é permitido ao piedoso e temente a Allah ouvir. A condição do recitador relaciona-se a sua aparência – tem de estar de acordo com a Shariah. O conteúdo dessa condição exigia que o mesmo não fosse malicioso nem potencialmente despertador de desejos nos ouvintes.

Estas eram as condições acerca do recitador e o ouvinte e o conteúdo do *Simá*. Os Mufti expressam essas condições em várias terminologias.

Assim eram os encontros de *Simá* de Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕋.

Um dos livros que Sháh Abdul Quddus Gangohi 🕋 escreveu era *Irshádut Tálibin*.

Que Allah nos conceda uma porção da espiritualidade daqueles piedosos.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 28

## SHAIKH NIZÁMUD DIN THÁNISSARI ﵀

DATA DO FALECIMENTO: 8 ou 24 Rajab Ano 1035 ou 1036 ou 1024 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Balkh

Shaikh Nizámud Din Thánissari ﵀ era sobrinho e genro de Sháh Jalálud Din Thánissari ﵀ de quem recebeu o *Khiláfah* (discipulado) na sua ordem. O seu pai, Sháh Abdul Shakur ﵀ também era Khalifah de Shaikh Jalálud Din Thánissari ﵀.

Shaikh Nizámud Din Thánissari ﵀ era epítome de ambos os conhecimentos, exotérico e esotérico. Além de sabedor do reconhecimento (*ma'rifat)* divino e seus enigmas, era também portador do conhecimento alquímico. Por essa razão, os seus invejosos eram mais maliciosos e rancorosos para com ele. Por duas ocasiões, foi expulso da Índia por queixas apresentadas contra si diante do Rei Akbar. Da primeira vez, exilou-se em Haramain (as duas cidades santas) e na segunda vez na Transoxiana.

Quando o povo desta localidade apresentou queixa a respeito dele diante do Governador de Balkh, este também intencionou expulsá-lo, mas teve um sonho no qual Sayyidu-na Raçulullah ﷺ o impediu-o de tal. Devido a esse sonho, o governador de Balkh tornou-se seu firme fiel e até efectuou o pacto de obediência *(Bai'at)* às mãos do Shaikh.

Ainda em vida, Shaikh Jalálud Din Thánissari ﵀ transferiu todos os seus discípulos e candidatos para Shaikh Nizámud

Din Thánissari ﵀. Os entendidos denominavam-no por *'fabricante de piedosos'*, pois um simples olhar era suficiente para tornar alguém num homem possuidor de presença espiritual e visões *(Kashf)*.

Shaikh Nizámud Din Thánissari ﵀ recitava o nome de Allah trezentas ou quatrocentas vezes numa só respiração.

Iluminações exclusivas ocorriam diante dele ao ponto de ser capaz de ver anjos em forma humana participando no Saláh dirigido por ele.

Também escreveu livros. É autor do livro *Sharh Sawánih Gazáli,* autor de dois comentários sobre *Lamaat* (um em Makkah e outro em Madinah), escreveu Riyad Qudsi, Tafsir Nizámi, Risálah Haquiqat e Risálah Balkhiyah.

# 29

## SHÁH ABU SAÍD GANGOHI ﵀

DATA DE FALECIMENTO: 2 de Rabiul Awwal ou Rabiul Ukhrá Ano 1040 ou 1140 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Gangoh, distrito de Saháranpur

Sháh Abu Saíd Gangohi ﵀ era mentor espiritual de Shaikh Muhibbulah Iláhabadi ﵀. Ele recebeu indicação oculta de Sháh Abdul Quddus Gangohi ﵀ no sentido de ir ter com o seu discípulo autorizado, Shaikh Nizámud Din Thánissari ﵀ para adquirir a fortuna espiritual. Imaginem a distância entre Gangoh e Bukhára. Apesar disso, ele (Sháh Abu Saíd) rumou em direcção a Bukhára. Como terá ele chegado lá? Porém, com a graça de Allah, aqui (em Bukhára), Shaikh Nizámud Din Thánissari ﵀ estava informado da sua chegada.

Tal como anteriormente mencionei, nós perdemos muito, países, um após outro assim como inúmeras ciências do *(Ilm)* conhecimento. Já ninguém as adquire e estuda nem existem seus conhecedores. Naquela época não existiam telemóveis, como terão eles atravessado as fronteiras e alcançado o seu destino? Por outro lado, do lado de lá, eles eram informados da chegada. Como?

## REPRIMENDA ACERCA DE PRÁTICAS ENVOLVENDO JIN

Certa vez, em Batley, alguém estava possuído por *Jin.* O falecido irmão Rachid (da padaria Zamzam) informou-me e um outro irmão também de Batley disse-me o mesmo. Então, fiz a prática de queimar o *Jin.* Isto aconteceu em 1968 ou 69.

Naquela época, até um telegrama chegava após dois ou três dias e os telefones estavam fora de questão (não existiam). Recebi um telegrama de Saháranpur de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ uma semana depois da minha ida a Batley. Os telegramas de Hazrat Shaikh ﵀ em meu nome chegavam uma vez por semana e, por vezes, duas.

Nesta carta, Hazrat Shaikh ﵀ comentou: "Estou escrevendo acerca de um assunto muito importante para o qual deverás ter muita cautela. Não faças a prática de queimar *Jin.*" A seguir, a mensagem continuou com outros conselhos.

Quando li a carta, pensei: "Como é que Hazrat Shaikh soube?" Isto porque se alguém lhe escreveu informando-o desta ocorrência, a carta demoraria, pelo menos, uma semana a chegar a ele. As viagens não eram comuns como hoje em dia, naquela época, as pessoas queriam apenas aterrar em Inglaterra, ninguém pensava em sair daqui. Pouca gente naquela época tinha vindo para cá juntamente com a esposa e filhos. Então, como terá sido ele informado? Ou os *Jin* queixaram-se ou ele terá tido alguma visão.

## SHAIKH NIZÁMUD DIN BALKHI ﵀

Do mesmo modo, Shaikh Nizámud Din Balkhi Thánissari ﵀ soube da chegada de Sháh Abu Saíd ﵀. Shaikh Nizámud Din Balkhi Thánissari ﵀ organizou uma enorme recepção com muita gente. Também o governador de Balkh que era afeiçoado por Shaikh Nizámud Din juntou-se à recepção de

Sháh Abu Saíd acompanhado dos seus ministros. Todos saíram para fora de Balkh para a recepção. Sháh Abu Saíd ﵀ teve uma recepção real e foi hospedado com realeza.

Passados alguns dias, Sháh Abu Saíd Gangohi ﵀ disse ao Shaikh Nizámud Din Balkhi ﵀: "Esforcei-me bastante para vir até aqui de tão longe. Não vim para esta hospedagem real. Vim adquirir a fortuna espiritual que adquiriste em Gangoh com Sháh Abdul Quddus Gangohi e a trouxeste para aqui."

Apenas disse isso e tudo alterou. Antes disso, era tratado com mordomia pelo facto de ser descendente dos seus mentores espirituais. Mas agora, foi-lhe dito: "Vai aquecer o banho." Ele ficou com a responsabilidade de aquecer o banho numa região fria como Balkh.

Diariamente, tínhamos a oportunidade de ver qualquer maravilha de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Um dia, havia uma congregação de três a quatro mil pessoas. Os ventos frios que se sentiam na região de Saháranpur vindos dos Himalaias cobertos de neve duravam quarenta dias. Saháranpur aparece após Shamla que se situa perto dos Himalaias. Este período é conhecido como os quarenta dias frios de Saháranpur. As pessoas, nesse período, andam protegidas com cobertores.

Há já três dias que vejo Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ no meu sonho, é possível que seja por causa destas passagens. Ontem sonhei que estava sentado com Hazrat Shaikh ﵀ envolvido num cobertor.

## UM ASSOPRO DE SHAIKH

Durante esse período frio e na presença de milhares de pessoas, um homem veio até à área de *I'tikáf* de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ e queixou-se que a lenha destinada a aquecer a água não estava a acender apesar

de muito esforço. Por vezes, a lenha destinada a aquecer a água costumava ficar molhada devido à excessiva humidade no local fazendo com que ela não afogueie. Diferentes razões podem ser a causa de a madeira não pegar fogo.

Três ou quatro pessoas estavam encarregues de manter sempre a água quente para o Wudhu e banho. Era uma preocupação devido à presença de milhares de pessoas. Todos faziam Wudhu enchendo água num jarro, e para os banhos utilizavam os baldes de água. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🕋 não disse para pedir outra lenha ao fornecedor.

Em vez disso, ele disse: "Cada um de vocês vai e, de imediato, recita *Surah* Ikhláss sete vezes, Áyatul Kursi três vezes, e recitem *Durud Sharif* (paz e saudações para Raçulullah ﷺ) e a seguir, assoprem aí. Só Allah sabe o que eles devem ter recitado e depois assoprado, ou deve ter ido um sopro de Hazrat Shaikh 🕋 e graças a Allah desde aquele dia até o final do (abençoado) mês, não houve mais queixas.

## UM TESTE DE CONCLUSÃO

Shaikh Nizámud Din Balkhi 🕋 indicou a Sháh Abu Saíd 🕋 que cuidasse do banho, aquecendo água, para isso juntando e queimando lenha. Após anos de serviço, Shaikh Nizámud Din Balkhi 🕋 concluiu que chegara a hora da conclusão e que para isso devia haver um teste. Por conseguinte, com o intuito de testar, Shaikh Nizámud Din 🕋 disse para cuidar também do estábulo de cavalos. Disse também à mulher que era encarregue de varrer o esterco dos cavalos que quando passasse por ele carregando o cesto do esterco, então, que fizesse cair um pouco sobre esse hóspede. No dia seguinte, Shaikh perguntou-lhe o que tinha acontecido, ao que ela respondeu: "Ficou muito irritado comigo e disse: 'Se fosse

Gangoh, havias de ver'. (Ou seja, se fosse na minha terra, havias de ver o que faria). Shaikh percebeu que a mentalidade de ser filho (de um Piedoso) ainda continuava nele.

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ explica que Shaikh Nizámud Din Balkhi ﵀ pretendia purificar o ego de Sháh Abu Saíd Gangohi. Ele explica que a sujidade do íntimo sai do mesmo modo que entra. Normalmente, não desaparece com muito Saláh e outros esforços no *Ibádah* (adoração). A sujidade entra no íntimo através das pessoas, de elogios, respeito e reverencia demonstrada por eles, através dos comentários tais como: '*Ele é filho do tal e tal piedoso', 'Ele é de enorme categoria', 'Ele é um grande erudito', ´É um grande orador', ´É um grande Qári',* é este tipo de fraseado que causa a entrada da sujidade no íntimo.

Por outro lado, se alguém tivesse que pedir a todos para o baterem, tal como no caso daquele discípulo que perguntou ao seu mentor espiritual: "Shaikh! Através do vosso sermão sobre o orgulho, pressinto que tenho esta sujidade em mim." Shaikh respondeu: "Sim, sem dúvida, tens isso." Ele perguntou: "Então, qual a cura para tal?"

O Shaikh respondeu: "Pega num cesto cheio de nozes e senta-te à entrada do Massjid. Diz a todos que passarem: 'Quem der uma sapatada na minha cabeça, oferecerei uma noz.'.

É assim que a pessoa se liberta deste tipo de sujidade. Quanto mais é elogiado e exaltado, mais a sujidade cresce nele, e, quanto mais é rebaixado, mais puro e limpo fica.

## O ORGULHO É PERIGOSO

Quem poderá suportar algo impuro como esterco (excremento) a ser atirado sobre si por uma varredora de lixo? Então, Shaikh Nizámud Din Balkhi ﵀ disse que a mentalidade

de *'sou filho (de um piedoso)'* ainda não tinha saído. Por conseguinte, manteve-lhe no mesmo serviço mais algum tempo. Passado algum tempo disse à varredora do lixo para proceder novamente do mesmo modo que tinha feito anteriormente. Desta vez, ela contou que Sháh Abu Saíd ﷺ não disse nada e limitou-se por um olhar furioso. Shaikh Nizámud Din Balkhi ﷺ comentou: "Ainda não, há ainda um cheiro disso nele."

Vejam como o orgulho é tão perigoso para o qual tornam-se necessários esforços extremos, e mesmo assim, o que se concluiu foi que ele ainda estava intolerante à sujidade que ia sendo atirada sobre ele, então, ainda permanecia nele uma pitada de orgulho.

Shaikh Nizámud Din Balkhi ﷺ manteve-o no mesmo serviço por mais algum tempo, e, em seguida, pediu à varredora que desta vez fizesse cair sobre ele todo o cesto. Ela relatou que no mesmo dia que recebeu essa indicação, foi e ao passar perto, deixou cair o cesto inteiro sobre ele. Mas, desta vez aconteceu algo curioso, porque começou a chorar e enquanto ia enchendo novamente o cesto, disse: "Desculpe, sentei-me no lugar errado fazendo com que você caísse. Não está magoada, pois não?"

Shaikh Nizámud Din Balkhi ﷺ disse: "Agora a tarefa está concluída." E chamou-lhe.

Até então, devido ao serviço por ele efectuado, ninguém o considerava como um erudito, pelo contrário, consideravam-no apenas um mero servente. Os trabalhadores até são respeitáveis, mas o serviço a si incumbido não era nada desse género. Manter água quente e limpar as casas de banho purificaram-no completamente do orgulho.

## PRESUNÇÃO E VAIDADE

Quando Shaikh Nizámud Din Balkhi ﷺ viu que Sháh Abu Saíd tinha completado a tarefa que lhe fora encarregue, Shaikh prescreveu-lhe Zikr e outras práticas. Porém, quando a pessoa exerce muitas práticas religiosas, tende a querer que o mundo saiba disso. Se alguém recita cinco ou dez mil vezes saudações a Nabi Karim ﷺ , tende a que as pessoas fiquem a saber. Por exemplo, comentários como '*Hoje estou com dor de cabeça, por isso, não conseguirei recitar os meus quinze Juz que diariamente recito.',* são um meio para impressionar os outros e com isso ganhar respeito. Por isso, há um grande cancro que pode desenvolver-se através das contínuas práticas de *Haj, Umrah, Nafl Saláh* e abundante recitação do Sagrado Qur'án.

## A CURA PARA A PRESUNÇÃO E VAIDADE

Quando Shaikh Nizámud Din Balkhi ﷺ viu que ele está a progredir através do Zikr e outras práticas religiosas e, com isso, até estava a ter visões *(Kashf)*, receou que tal criasse nele a presunção e a vaidade. Isto poderia levá-lo a julgar-se como um piedoso, algo que não deve acontecer.

Após *Kashf,* progrediu ainda mais e milagres começaram a aparecer às suas mãos. Por isso, Shaikh Nizámud Din Balkhi ﷺ considerou ser prudente ocupá-lo com uma tarefa ainda mais difícil. Assim, para além do Zikr e outras práticas religiosas, Shaikh Nizámud Din ﷺ levou-o à caça. Os cães de caça correm tanto quanto as coleiras permitem.

Estes cães estão familiarados com as vozes dos seus treinadores e, por isso, vão e regressam à voz do seu dono. Porém, Sháh Abu Saíd Gangohi ﷺ não era um deles. Disse-

ram-lhe: "Mantém o domínio e o controlo da coleira até que sejamos nós a soltá-lo atrás da presa."

Os cães de caça eram fortes e ágeis e Sháh Abu Saíd fraco e débil devido a prolongados esforços espirituais. Assim, quando os cães começaram a correr, ele perdeu o controlo deixando-se arrastar por eles, ficando assim ensanguentado.

À noite, quando regressaram, Shaikh Nizámud Din Balkhi ﵀ teve um sonho onde Sháh Abdul Quddus ﵀ lhe disse: "Nizámud Din! És o mentor espiritual dele e, portanto, tens o direito de exigir o esforço que bem entenderes, mas eu não te fiz passar por tanto."

Na manhã seguinte, assim que ele acordou, chamou Sháh Abu Saíd Gangohi ﵀, abraçou-o e disse: "Adquiriste a fortuna que vieste à busca de Gangoh." A seguir, ele concedeu-lhe *Khiláfah* (discipulado) e fez-lhe regressar novamente a Gangoh.

Que Allah, o Altíssimo, nos conceda a capacidade de valorizar estes tesouros da fortuna.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 30

## SHAIKH MUHIBBULLAH ILÁHBADI ﵀

LOCAL DE NASCIMENTO: Sadarpur

DATA DE FALECIMENTO: 9 Rajab Ano 1158 ou 1054 ou 1058 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Iláhabad

Shaikh Muhibbulah Iláhabadi ﵀ era o mentor espiritual de Shaikh Sayyid Muhammadi Akbarábadi ﵀ que tinha sido preso pelo Aurangzaib em Aurangábad e falecido na prisão.

Shaikh Muhibbulah Iláhabadi ﵀ adquiriu os seus estudos primários em Sadarpur. Mais tarde, concluiu os estudos de ciências Islâmicas. Após alcançar a perícia e competência no conhecimento exotérico, sentiu a necessidade de trilhar o caminho de Tasawwuf, e, era assim que todos naquela época pensavam. Com isso em mente, ele apresentou-se junto ao Qabr (sepultura) de Shaikh Qutubuddin Bakhtiyár Káki ﵀ em Delhi e ficou em meditação. Enquanto na meditação, Khwajah Qutubuddin Bakhtiyár Káki ﵀ disse-lhe que os moradores das sepulturas não estão preocupados com o que as pessoas fazem no dia-a-dia, se comem ou bebem, ou se fazem isto ou aquilo. Sim, quando os anjos passam carregando o registo das acções de qualquer um que seja do conhecimento deles, então, (as almas dos) os pais, familiares e conhecidos pedem permissão aos anjos para ver o registo das acções. E o que é que eles procuram?

Eles querem saber qual o prato da balança que pesa mais. Se o prato das boas acções pesa mais do que o outro, eles contentam-se, mas, se o prato das más acções está a pesar mais, eles sofrem com tristeza e mágoa. Isto porque agora eles sabem o que acontece. Este conhecimento não é um atributo inato que eles possuem, mas sim, é um sistema divino criado por Allah com o qual eles recebem as novidades do mundo.

## A SUA PORÇÃO ESTÁ EM RÁDOLI

Certa vez, estava no *I'tikáf* em Faisalabad a conversar acerca das personalidades piedosas com o meu falecido amigo, Shaikh Ahmad Lulát. Quando acordei, na manhã seguinte, contei-lhe um sonho da noite anterior onde alguém me disse para viajar até Rádoli, pois a minha porção estava destinada lá. Este meu falecido amigo tinha um estilo próprio e nas ocasiões de alegria, ele dizia: "Dá-me a tua mão". E, assim, ele batia a sua palma com a minha mão. Ele começou por dizer: "Tragam doce (*mithai*)". Vejam a grande personalidade da ordem Chishti, Shaikh Abdul Haq Rádoli ﷺ acerca de quem consta que permanecia sempre em profunda absorção espiritual, desapegado de tudo e todos. Os seus servidores até lhe chamavam para o Saláh e lhe diziam que o Azán já fora efectuado mas ele continuava longe de tudo e todos. Quando os servidores expressavam *Haq, Haq, Haq,* ele abria os olhos e seguia na direcção da voz. Os servidores, então, levavam-no para o Saláh e deixavam-no na fileira e, assim, ele intencionava o Saláh. Então, fui informado que a minha porção encontrava-se destinada em Rádoli. Acho que contei este sonho também na passagem sobre o *I'tikáf* de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ que tinha escrito e enviado a carta aos companheiros de Faisalabad; é possível que um deles ainda tenha a cópia da carta. Tal como a carta enviada

por Háji Muhammad Anwar a Hazrat Shaikh ﵀ que foi lida e, em seguida, respondida com uma mensagem na mesma carta.

## UMA CHAMADA DE SINDH

Quando estávamos a compilar o livro *'Hazrat Shaikh Aur Unke Khulafa'* com Shaikh Moulana Yusuf Ludhiyanwi ﵀ em Karachi, ele costumava vir todas as manhãs à Madrassah de Moulana Yahya Saheb na altura do pequeno-almoço. Por vezes, ele contava algum sonho que tinha tido ou qualquer outra passagem ocorrida.

Um dia, contei-lhe um sonho que tinha tido em que alguém me disse para ir ter com tal e tal piedoso da ordem Ráshidi pois ele estava lembrar-se de mim. Shaikh Moulana Yusuf Ludhiyanwi ﵀ respondeu-me de que eu era muito fraco para (aguentar) uma viagem daquelas, pois a campa daquele piedoso situava-se numa zona de acessibilidade muito má devido às más condições das estradas. Seja como for, não insisti em viajar para lá, mas, com isso imaginem a intensidade desta ligação. Naquele dia, estavam presentes Moulana Ahmad Ali de Leicester na companhia de mais um ou dois companheiros. Eles costumavam apontar os sonhos que relatávamos ou as passagens de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ que eu contava. Isto em 1983.

## INDICAÇÃO VINDA DA SAGRADA CAMPA DE NABI KARIM ﷺ NO SENTIDO DE AUTORIZAR KHILÁFAH (DISCIPULADO)

Uns anos mais tarde, estava no Haram de Madinah Munawwarah e Moulana Saifur Rahmán, o Shaikul Hadith da Madrassah Saulatiyya, estava à minha procura por volta das

2.30 da manhã. Ele disse-me que Shaikh Moulana Abdullah Darkhassti ﵀ perguntou por mim após Salátul Taráwih. É uma passagem longa que vou resumir. Então, disse-lhe que Insha-Allah amanhã irei visitá-lo. No dia seguinte, fui visitar Háfizul Hadith, *Háfizul Hadith* era o título de Shaikh Moulana Abdullah Darkhassti ﵀ que viveu até aos 108 anos de idade. Na altura desta passagem, ele devia ter 105 ou 106 anos, mais ou menos dois anos antes do seu falecimento. Quando fui ter com ele, perguntou-me: "Quem é?"

Respondi: "Yusuf, de Londres."

A seguir, de imediato, começou a relatar: "Ontem, quando me apresentei diante da Sagrada Campa do Nobre Mensageiro de Allah ﷺ, recebi indicação no sentido de autorizar a si com o *Khiláfah* (discipulado) na ordem Qádiriyyah."

Naquela altura, eu não sabia que ele pertencia à ordem Rashidiyyah tal como Shaikh Moulana Din Puri ﵀ e Shaikh Moulana Ahmad Ali Láhori ﵀. Mais tarde é que me apercebi de esta ser a razão de ter sido convocado no meu sonho por aquele Piedoso da ordem Ráshidiyyah. A ordem Ráshidiyyah é atribuída ao Shaikh Moulana Ráshidi, o piedoso cuja campa encontra-se em Sindh. Este é um sistema todo esotérico.

## UMA ORDEM ESOTÉRICA

É por essa razão que quando Shaikh Muhibbulah Iláhabadi ﵀ apresentou-se diante da campa de Khwajah Qutubuddin Bakhtiyár Káki ﵀, ele recebeu a indicação: "Nesta altura, os encontros espirituais, da ordem Sábiriyyah lideradas por Sháh Abu Saíd Gangohi, eram muito intensos. Vai e fica com ele." Eles (as almas) até sabem (espiritualmente) quais os encontros intensos e quais os que perderam essa intensidade e estagnaram.

Na manhã seguinte, ao voltar à consciência após a sua meditação, caminhou directamente até Gangoh. Aí, ele fez o pacto de obediência *(Bai'at)* às mãos de Sháh Abu Saíd ﵀.

Após poucos dias, Sháh Abu Saíd Gangohi ﵀ chamou-o num quarto dizendo: "Muhibbulah! Vem aqui! Vamos levar-te à conclusão." Por conseguinte, levou para um quarto separado, direccionou nele a sua atenção espiritual e autorizou-o com *Khiláfah* (discipulado), tal como Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ adquiriu *Khiláfah* (discipulado) de Háji Imdádullah ﵀ em (apenas) quarenta dias. Muitos servidores e atendentes que estavam com Sháh Abu Saíd há muitos anos ficaram admirados a pensar como foi possível a um recém-chegado hóspede conseguir alcançar a conclusão e até o discipulado.

Então, este é um sistema todo esotérico.

## A ORDEM UWAISIYYAH E KHILÁFAH ATRAVÉS DA INSPIRAÇÃO DIVINA (ISÁLAH)

Há uma ordem conhecida por Uwaisiyyah. Uma das formas do pacto e de *Khiláfah* (discipulado) é quando Shaikh recebe uma inspiração divina no sentido de autorizar alguém com o discipulado, tal como Shaikh Moulana Darkhassti ﵀ disse que tinha recebido indicação de Nabi Karim ﷺ. Este é um exemplo da indicação divina através do Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ. Por conseguinte, este tipo de autorização é conhecido por *Khiláfah Bil Issálah.*

## INSTRUÍDOS POR ALLAH

Outra forma de *Khiláfah* é como quando Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ chamou Sufi Iqbál Saheb e

o meu irmão, Moulana Abdul Rahim Saheb, enquanto estavam no Haramain (as duas cidades santas) quatro ou cinco meses antes de Ramadán, antes da minha chegada lá no Ramadán do ano 1969, e disse: "Se eu morrer, transmitam a minha autorização de *Khiláfah* (discipulado) a Tal'há e Yusuf."

Eles são instruídos por Allah, por conseguinte, deixam instruções do discipulado com o receio da morte poder vir a qualquer hora. Passado um ou dois meses, quando lá cheguei, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ concedeu-me a autorização (discipulado) pessoalmente na sua área de *I'tikáf.*

***Khiláfah Bil Ijázah:*** O segundo tipo de *Khiláfah* (discipulado) refere-se quando o Shaikh concede a autorização a alguém sem qualquer indicação da parte de Allah ou qualquer indicação espiritual oculta. Esta autorização é por mera vontade e agrado do Shaikh. Isto denomina-se *Khiláfah Bil Ijázah.*

***Khiláfah Bil Ijma:*** O terceiro tipo de *Khiláfah* é por *Ijma* (consenso). Por exemplo, se após o falecimento do Shaikh, o seu filho, apesar de não ter recebido autorização de discipulado, é elegível para tal, os Shaikh discípulos autorizados daquela ordem poderão, unanimemente, conceder-lhe *Khiláfah*, tornando-o sucessor do seu falecido pai. Daí em diante, os pactos de obediência *(Bai'at)* não serão em nome do falecido Shaikh, mas sim em nome de todos os discípulos autorizados daquela ordem.

Então, existem estes três tipos diferentes de *Khiláfah* (autorização do discipulado)*, Khiláfah Bil Issálah, Khiláfah Bil Ijázah e Khiláfah Bil Ijma.*

***Khiláfah Bil Wiráçah:*** No passado, tal como o filho herda os bens e propriedades do falecido pai, então, as pessoas consideravam o filho também como o sucessor espiritual do falecido pai. Este tipo de *Khiláfah* hereditário não é correcto.

***Khiláfah Bil Tahakkum:*** É quando o Shaikh falece num estado islâmico, o Khalifah (Governo) ao ver o filho como um sucessor elegível do seu falecido pai, decreta o *Khiláfah* (discipulado) para ele. Este tipo de *Khiláfah* também considera-se aceitável, pois Allah diz no Sagrado Qur'án: "Ó Crentes! Obedecei a Allah, ao seu Mensageiro e aos que têm autoridade entre vós."

Este tipo de *Khiláfah* (discipulado) é considerado aceitável no estado islâmico.

***Khiláfah Bil Takalluf:*** Este é outro tipo de *Khiláfah.* Ocorre quando um grupo de eruditos religiosos aconselha o Shaikh a conceder *Khiláfah* a algum indivíduo específico. Designa-se isso por *Khiláfah Bil Takalluf*, pois, aqui há algum tipo de *Takalluf* (imposição/incitamento) neste tipo de autorização.

A passagem de Shaikh Muhibbulah ﷺ, o facto de ter sido instruído por Khwajah Qutubud Din Bakhtiyár Káki ﷺ para ir ter com Sháh Abu Saíd ﷺ fez com que ele adquirisse excelência espiritual em poucos dias. Refere-se isto como ordem Uwaisiyyah.

Que Allah, o Altíssimo, nos capacite em adquirir a espiritualidade e que nos conceda o valor do conhecimento esotérico.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 31

## SHAIKH MUHAMMADI AKBARABADI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 14 de Shawwál Ano 1021 Hijri
DATA DE FALECIMENTO: 3 Rajab 1117 ou 1107 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Akbarábad

Shaikh Muhammadi Akbarábadi ﵀ era tio paterno e mentor espiritual de Shaikh Adud Din ﵀. Shaikh Adud Din ﵀ recebeu autorização do discipulado de ambos, Shaikh Muhammadi Akbarábadi e do seu filho, que era de Makkah. Então, ele recebeu *Khiláfah* (discipulado) de ambos, seu tio e primo.

Algo semelhante aconteceu quando Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ viajou para Makkah Mukarramah, onde Háji Imdádullah Muhájire Makki ﵀ o observou e, consequentemente, deu-lhe *Khiláfah* (discipulado) por escrito. Quando Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ chegou a Gangoh, ele apresentou a autorização escrita diante de Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ que por sua vez também o concedeu *Khiláfah* (discipulado) em seu nome. Assim, Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ recebeu *Khiláfah* (discipulado) de ambos, do seu mentor espiritual e da parte do Shaikh do seu mentor espiritual.

Shaikh Muhammadi Akbarábadi ﵀ era um dos ilustres eruditos da sua época. Após a conclusão dos seus estudos exotéricos, iniciou a sua procura pelo conhecimento esotérico *(Tasawwuf)*, para isso permaneceu na companhia do seu

mentor espiritual durante catorze anos. Era um dos eruditos mais conceituados da sua época.

Porém, quem é portador da excelência enfrenta também enorme adversidade. O governo não via com bons olhos a sua proeminência, piedade e influência. Se essa atitude derivasse de um governo contrário à religião ou um que fosse fraco e pequeno, a proeminência dele poderia considerar-se uma ameaça para eles. Mas, tal não ocorreu na era do Rei Akbar ou Jahánguir, apesar de muitas coisas serem comuns nestes dois, - mas sim isso aconteceu no governo de Álamguir.

Álamguir exilou Shaikh Muhammadi Akbarábadi ﵀ nas cidades santas de Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah, por queixas apresentadas diante dele pelos invejosos do Shaikh. Quando Shaikh regressou à sua terra, novamente, os invejosos apresentaram queixas ao Álamguir que, desta vez, enviou o Shaikh Muhammadi Akbarábadi para a prisão de Aurangábad. Foi nessa prisão que o Shaikh ﵀ faleceu.

انا لله وانا اليه راجعون

# 32

## SHÁH MUHAMMAD MAKKI JÁ'FARI ﵀

DATA DE FALECIMENTO: 11 de Rajab Ano 1172 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Amroha

Algumas correntes da ordem Chishti contêm o nome de Sháh Muhammad Já'fari ﵀ entre Sháh Muhammadi Akbarábadi e Sháh Adud Din. Sháh Muhammad Makki Já'fari ﵀ era filho de Sháh Muhammadi Akbarábadi ﵀ e primo de Sháh Adud Din ﵀.

Sháh Muhammad Makki Já'fari ﵀ recebeu o *Khiláfah* (discipulado) directamente do seu pai, Sháh Muhammadi Akbarábadi.

Há uma evidência histórica que refere que Shaikh Adud Din recebeu *Khiláfah* (discipulado) directamente de Sháh Muhammadi Akbarábadi ﵀, e não do seu filho, tal como ele refere no seu trabalho *Maqásid Al Sádiquin.* Uma das respostas dadas a essa discrepância foi de que apesar de Sháh Adud Din ter recebido a *Khiláfah* (o discipulado) directamente de Sháh Muhammadi Akbarábadi ﵀, ele alcançou a excelência e perfeição espiritual com o seu primo, Sháh Muhammad Makki (filho de Sháh Muhammadi Akbarábadi) ﵀.

# 33

## SHÁH ADUD DIN AMROHI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 24 de Rajab 1077 Hijri
LOCAL DE NASCIMENTO: Amroha
DATA DE FALECIMENTO: 27 de Rajab 1172 ou 1170 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Amroha, Distrito de Murádabad

Sháh Adud Din Amrohi ﵀ era o mentor espiritual de Shaikh Abdul Hádi Amrohi ﵀. Três piedosos consecutivos da ordem Chishti encontram-se sepultados em Amroha; Shaikh Abdul Bári ﵀, (seu mentor) Shaikh Abdul Hádi ﵀ e Sháh Adud Din ﵀. Sháh Adud Din também era conhecido por Sháh Izzud Din Amrohi. É a mesma individualidade referida por diversos nomes.

Shaikh Izzud Din ﵀ era um erudito do conhecimento exotérico assim como sabedor por excelência do conhecimento esotérico e aperfeiçoador dos outros nessa área. O piedoso que lhe sucedeu, Sháh Abdul Hádi ﵀ não era do mesmo grau no conhecimento exotérico. Allah assim quis, pois ele até iniciou os seus estudos de Shariah (conhecimento exotérico), ainda no início dos seus estudos primários, quando um piedoso apareceu e deu-lhe de comer fazendo com que ele entrasse num permanente estado de absorção espiritual.

Do mesmo modo, vocês ouviram acerca de Shaikh Abdul Bári ﵀, que descendia dos predecessores de Shaikh Moulana Abdul Rahim Wiláyati ﵀, que ele obteve a correcção espiri-

tual às mãos de Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀. Ao adoptar uma postura mais firme do cumprimento da Sunnah, ele regressou a Amroha e explicou às pessoas e aos mentores prévios da ordem *Qádiriyyah*: "Nós estamos no erro. Aprendemos com o Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ que quem pratica o ritual de *urs* e outras inovações está a contrariar a Shariah."

O conhecimento profundo da Shariah (conhecimento exotérico) não era algo predominante nos encontros de Sháh Abdul Hádi ﵀ assim como no local de Sháh Abdul Bári ﵀. Até quando Shaikh Abdul Rahim Wiláyati ﵀ foi questionado: "Possuis um grau espiritual maior e mais alto do que Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀, então, qual a razão de ter efectuado o pacto de obediência (Bai'at) às mãos dele?"

Ele respondeu: "Não importam essas ligações. Recebemos dele o Saláh, o jejum; caso contrário, quem sabe onde estaríamos."

O seu discípulo Miyánji Nur Muhammad Jhanjhánwi ﵀, teve a mesma influência, pois também não se tinha ocupado na aprendizagem e ensino da Shariah (conhecimento exotérico). Ele apenas ensinava no Maktab. Mais à frente, o seu discípulo era Háji Imdádullah Muhájire Makki ﵀, acerca de quem Moulana Ashraf Ali Thanwi ﵀ relatou que ele tinha estudado (apenas) até Káfiyah, e Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ relatou que ele costumava estudar Mishkát Masábih com Sháh Qalandar Saheb.

Este período de quatro ou cinco gerações da nossa ordem na qual os Piedosos não possuíam um alcance completo da Shariah (conhecimento exotérico) fez com que surgissem algumas práticas questionáveis na nossa ordem. Por isso, Allah, o Altíssimo, seleccionou Shaikh Hazrat Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ para esta situação. Mas é curioso que Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ apesar de ter sido (da parte de Allah) um reformador com quem inúmeras

gerações foram encaminhadas e que ele próprio testemunhou tudo que se passara, não obstante, ele fez o pacto de obediência (*Bai'at)* às mãos de Háji Imdádullah ﵀. Não é que ele não sabia que Háji Imdádullah ﵀ não era versado no Sagrado Qur'án e Sunnah; de facto, ele entendeu tudo isso e na mesma efectuou o *Bai'at* às mãos dele.

## RECONHECIMENTO DE HÁJI SAHEB

Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ estava a estudar em Delhi. Ele pediu um tempo ao seu professor para estudar consigo a lógica e filosofia, uma aula que nem era tão importante. Antes de lhe estipular o tempo, o professor pensou durante um longo tempo e só depois as aulas se iniciaram.

Um dia, vieram algumas visitas. Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ nem sequer fazia alguma ideia de quem se tratavam. Porém, Moulana Qásim Nanotwi ﵀ reconheceu-os. Todos os estudantes e professores levantaram-se para receber as visitas, dizendo: "Haji Saheb já veio." Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ retorquiu e disse a Moulana Qásim Nanotwi ﵀: "Agora que Háji veio não iremos ter a nossa aula." Moulana Qásim Nanotwi ﵀ respondeu: "Não digas isso; ele é um dos nossos anciões piedosos." Esta era a primeira vez que Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ viu Háji Saheb ﵀.

Três piedosos, Háfiz Zámin Shahíd ﵀, Moulana Muhammad Thánwi ﵀ e Háji Imdádullah ﵀ viviam em Thánabhawan. Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ foi a Thánabhawan falar com Moulana Muhammad Thánwi ﵀.

O que, na realidade, aconteceu foi que Moulana Muhammad Thánwi ﵀ escreveu um livro.

Quando concluimos a apresentação das saudações e cumprimentos, movemo-nos ligeiramente para o lado em direc-

ção à Sagrada Campa de Sayyiduna Abu Bakr Siddiq ﷺ e a seguir em direcção à Sagrada Campa de Sayyiduna Umar ﷺ. Após a apresentação dos cumprimentos e saudações na última Sagrada Campa, se nos movermos mais ou menos um palmo ou o espaço idêntico entre a Campa de Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ﷺ, então, mesmo à frente num canto de uma parede encontrava-se escrito, no pano que o cobria, o seguinte:

"Este é o espaço da campa de Sayyiduna Issá ﷺ."

Nas primeiras visitas tive a oportunidade de ver o referido canto.

Shaikh Moulana Muhammad Thánwi ﷺ escreveu um folheto mencionando as evidências através dos Ahadith, argumentando que Sayyiduna Issá ﷺ será sepultado naquele local. Isto porque alguém naquela época tinha rejeitado esse aspecto, facto que o levou a escrever o referido folheto. No folheto, após mencionar todos os Ahadith a esse respeito, ele concluiu que aquele que rejeitar o facto de Sayyiduna Issá ﷺ vir a ser sepultado naquele local, tornar-se-á descrente.

Os argumentos mencionados no folheto acerca de Sayyiduna Issá ﷺ ser sepultado naquele local eram correctos, porém, a conclusão não deixava de ser questionável. Assim, Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﷺ leu o folheto e concordou com todos os argumentos nele mencionados excepto o édito acerca daquele que rejeitasse isso.

Isto porque os Ahadith são considerados *Khabar Wáhid* (tradição com apenas um relator) e, assim, ocupam a categoria de *Zanni* (indeciso). Para provar a obrigatoriedade de algo na Shariah ou para declarar alguém de descrença é necessário um texto *Qat'i* (decisivo). Usando textos *Zanni* para declarar alguém como descrente apenas pelo facto da recusa dele em aceitar que Sayyiduna Issá ﷺ será sepultado naquele local, é algo incorrecto. Entretanto, Moulana Rachid Ahmad

Gangohi ﷺ escreveu outro folheto refutando o édito de descrença acerca daquele que recusasse o local de enterro de Sayyiduna Issá ﷺ. Quando este livro foi apresentado diante de Moulana Muhammad Thánwi ﷺ, ele expressou o seu desagrado e disse: "O conhecimento que ele adquiriu foi para mim?"

Quando Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﷺ soube dessa observação, pensou em ir pessoalmente para esclarecer o assunto. Foi por essa razão que ele foi ter com Moulana Muhammad Thánwi ﷺ.

## A REFORMA DA ORDEM ATRAVÉS DE SHAIKH MOULANA RACHID AHMAD GANGOHI ﷺ

A ordem estava a distanciar-se cada vez mais do caminho da Shariah (conhecimento exotérico), pois nem todos os mentores espirituais e piedosos que vieram uns após outros eram mestres na Shariah (conhecimento exotérico). Allah, o Altíssimo, escolheu Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﷺ para a reforma das gerações. Mas como? Pois tudo aquilo estava a ser praticado por Háji Imdádullah ﷺ. Apesar disso, Shaikh Moulana Gangohi ﷺ efectuou o pacto de obediência (*Bai'at*) às mãos de Háji Imdádullah. Não se limitou apenas a isso como também actuou conforme os seus ensinamentos. Noutro dia, contei-vos que alguém tinha questionado que Háji Imdádullah ﷺ permitia tal e tal acto ao que Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﷺ respondeu: "Efectuei o pacto de obediência às mãos dele no *Tariqah* (conhecimento esotérico) e não na Shariah (conhecimento exoterico)."

## A DECLARAÇÃO DE NABI KARIM ﷺ ACERCA DAS *'SETE REGRAS'*

Estas questões também chegavam ao conhecimento de Háji Saheb, por isso, ele escreveu um livro acerca das '*sete regras' (Haft Massáil)* no qual abordou todas essas questões. Quando este livro chegou à Índia, não teve grande repercussão nas personalidades piedosas. Contudo, aqueles que estavam afiliados a essa ordem, sem dúvida, ficaram preocupados com a eventual discórdia interna.

O pai de Qári Tayyib Saheb ﷺ, Háfiz Ahmad Saheb ﷺ disse: "Naquela altura, estava verdadeiramente preocupado. Um dia, enquanto estava neste estado de angústia, tive um sonho no qual estava a conversar com Háji Imdádullah ﷺ e disse-lhe: 'Shaikh! Os nossos eruditos tal como Shaikh Moulana Gangohi estão em divergência com as regras abordadas no vosso livro *Haft Massáil*.'

Durante o sonho, a conversa continuou e Háji Saheb disse: 'Certo! Porque não perguntamos a Nabi Karim ﷺ?'

Háfiz Ahmad Saheb ﷺ respondeu: 'Nada melhor do que isso!'

Então, Háji Saheb ﷺ disse: 'Prepare-se, Nabi Karim ﷺ está prestes a vir.' Háfiz Ahmad ﷺ conta que viu (no sonho) uma enorme casa. Viu Háji Saheb à espera, dizendo: 'Veja! Veja! Nabi Karim ﷺ está a chegar.'

Háfiz Ahmad ﷺ conta: "Vi Nabi Karim ﷺ a chegar acompanhado de um enorme grupo de Sahábah ﷺ. Háji Saheb afastou-se para trás devido à enchente da congregação até ao ponto de ir para um canto. Quando vi Háji Saheb em pé num canto, fui e fiquei em pé noutro canto. A seguir, Nabi Karim ﷺ foi caminhando em direcção ao canto onde eu estava em pé e dando uma palmadinha sobre o meu ombro, disse: 'Haji Saheb! Este jovem está correcto naquilo que ele diz (ou seja,

o ponto de vista dele, do Moulana Gangohi e Moulana Qásim Nanotwi acerca de *Haft Massáil* está correcto). Háji Saheb começou a curvar-se, dizendo: *'O que vós dizeis é verdade e correcto'* e curvou-se até a sua cabeça tocar o chão. No sonho tudo é possível, mas na vida real só os atletas conseguem baixar a cabeça até aos pés, tal como Háji Saheb fez (no sonho) por repetidas vezes, repetindo sempre a frase: '*O que vós dizeis é verdade e correcto.'* Háji Saheb repetiu este gesto sete vezes como um sinal de submissão àquilo que Nabi Karim ﷺ comentou, admitindo que tudo que Ele diz é verdade e preciso.

Háfiz Ahmad Saheb ﷺ conta que logo após essa visão ou sonho, ele escreveu e enviou uma carta a Háji Imdádullah ﷺ em Makkah Mukarramah. Esta carta criou um grande efeito em Háji Saheb que apôs a leitura da carta, disse: "Coloquem-na com a minha mortalha na minha sepultura."

Allah, o Altíssimo, escolheu Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﷺ para erradicar os costumes e tradições que se tinham desenvolvido devido à ausência de piedosos que possuíssem mestria na Shariah (conhecimento exotérico). O mentor espiritual de Shaikh Abdul Hádi, Sháh Adud Din ﷺ adquiriu a mestria e excelência no conhecimento exotérico assim como aperfeiçoava os outros com essa perícia. Era um mestre quer no conhecimento exotérico como no esotérico.

Uma das suas características distintivas era a sua proficiência na interpretação de sonhos. Um dia, um discípulo perguntou-lhe: "Shaikh! Como é possível a sua interpretação dos sonhos estar sempre precisa na sua perfeição?" Gostaria também de adquirir este conhecimento."

## O CAMPO DA INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS

Um dia, Moulana Háshim Saheb disse-me que eu tinha dado tal e tal interpretação, então, qual o segredo da sua precisão?" Respondi-lhe que nem eu sei, pois isto está relacionado com a intuição e interesse.

Recentemente, há dois ou três meses atrás, um homem idoso de uma certa família veio ter comigo, chorando. Disse-me que tinha tido um sonho tão obsceno que nem sequer conseguiria contar. Expliquei-lhe que era apenas um sonho e que não havia nenhum mal em relatá-lo. Ele começou a contar. Ainda nem tinha terminado uma frase, disse-lhe, instantaneamente, que aquele sonho continha uma boa novidade. Ele perguntou: "Realmente, é assim?" Então, disse-lhe que a família dele seria agraciada com o nascimento de um largo número de filhos, um após outro. Mais tarde, telefonou-me dizendo que a interpretação estava absolutamente correcta. Deve ter tido o conhecimento pelos resultados dos exames.

Então, Sháh Adud Din ﵀ foi questionado acerca da precisão da sua interpretação dos sonhos. Ele respondeu que isto não é algo que se adquire fazendo qualquer esforço específico; isto baseia-se principalmente no conhecimento que advém do *Kashf* (visão espiritual). Kashf que é uma dádiva de Allah, desempenha um papel importante na interpretação dos sonhos. Sháh Adud Din ﵀ é autor de um importante livro acerca da crença islâmica e Tasawwuf que tem o nome de *Maqásidul Árifin,* que infelizmente não foi publicado.

Que Allah, o Altíssimo, mantenha as nossas ordens espirituais puras e limpas de todo o tipo de inovações e falhas e nos capacite a aderir a Sunnah. Tal como Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ e Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ se esforçaram nesse sentido. Que Allah, o Altíssimo, nos conceda o amor pela Sunnah de Nabi Karim ﷺ.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 34

## SHIKAH ABDUL HÁDI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 14 de Ramadán Ano 1084 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Amroha, numa zona com o nome de Quraishiyan

DATA DE FALECIMENTO: 4 de Ramadán 1190 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Amroha, Distrito Muradábad

### OS TRÊS PIEDOSOS DE AMROHA

Na nossa ordem, Shaikh Abdul Bári ﵀, o seu mentor espiritual, Shaikh Abdul Hádi ﵀ e o seu mentor espiritual, Shaikh Adud Din ﵀, todos eles encontram-se sepultados em Amroha, UP (Índia).

### ESTUDOS PRIMÁRIOS E A PASSAGEM DO INDIGENTE

Os pais de Shaikh Abdul Hádi ﵀ inscreveram-no nos estudos primários. Tinha ainda iniciado os estudos da sintaxe árabe e morfologia com os restantes colegas. Entretanto, chegou um indigente.

Tive um sonho quando ainda nem sequer tinha conhecimento das negociações que Moulana Fazle Haq tinha feito para a compra de uma propriedade em Lancaster para um Darul Ulum. Contei esse sonho a Sufi Saheb (irmão de

Moulana Fazle Haq). No sonho vi que estava na Índia, e tal como os indigentes fazem, alguém encontra-se a falar (gritando) lá fora em voz alta. Quando saio para ver, deparo-me com Shaikh Moulana Abdul Rahim Lájpuri ﵀, vestido como um pedinte, dizendo em voz alta: '*Darul Ulum Lájpur!*'

Sufi Saheb ouviu o meu sonho e não me disse nada, mas naquele dia, Moulana Fazle Haq telefonou-me, informando que pretendia convidar-me para ir ver uma propriedade cuja compra estava a ponderar. Ele próprio é de Lájpur e tinha que anunciar ao mundo para angariar fundos para Darul Ulum Lájpur (ou seja a Madrassah em Lancaster).

Do mesmo modo, um indigente como este apareceu enquanto os estudantes iam estudando. Quando os estudantes viram-no, fugiram. Ele até quis oferecer-lhes algo, mas eles saíram a correr com excepção de Shaikh Abdul Hádi ﵀ que permaneceu sentado. Ele ofereceu algo a Shaikh Abdul Hádi e este comeu.

## A PASSAGEM DE MAJZUB

Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ conta que um dia, estava a andar com seu colega. Um indigente apareceu com uma maçã na mão e disse: "Coma isto." Mas, Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ recusou e disse: "Não pretendo ser igual a si." Porém, o seu colega comeu. Passados alguns dias, o colega tornou-se igual ao Majzub (indigente), inconsciente de tudo o que estava à sua volta.

Isto foi exactamente o que aconteceu ao Shaikh Abdul Hádi ﵀. Assim que ele comeu aquilo que o Majzub lhe ofereceu, ele mudou. Abandonou tudo e saiu para a selva. Todos começaram a procurá-lo.

## QUATRO TIPOS DE PIEDOSOS

Há quatro tipos de piedosos. **Primeiro** os *Sálikin*, aqueles que adoptam o *Suluk* (trilhar o caminho) através da regularidade absoluta no cumprimento das práticas prescritas pelos seus mentores espirituais.

**Segundo**, os Majzub. *Majzub* deriva da palavra *Jazb* que significa puxar, pois Allah, o Altíssimo, puxa-os para Si. E, quando alguém é puxado para cima, então, este mundo, tudo que ele contém, o corpo e todas as suas necessidades como a fome e sede, deixam de ser apelativos. Não permanece nenhuma ligação com este mundo.

Contei-vos várias vezes que vi o meu pai durante dezasseis anos com a mesma roupa. Não tinha cama e deitava-se sobre uma pedra. As portas da frente e da traseira permaneciam fechadas, sem comida ou bebida. Ele tinha a pele muito clara e era bem constituído apesar de ter perdido algum peso por causa da idade.

Isto era o que se passava com ele em casa. Fora, ele percorria duas ou três milhas para apanhar o transporte na época de chuva forte que impedia as pessoas de percorrer aquele caminho. Mesmo nestas condições, era visto por vezes em Ahmadabad ou noutro local e às vezes no comboio. Estes são aqueles a quem vocês intitulam de Majzub, aqueles a quem Allah puxa para Si.

**Terceiro,** são os *Majzub Sálik*. Shaikh Abdul Hádi ﷺ era Majzub Sálik.

**Quarto**, são os *Sálik Majzub*, aquele que trilha um caminho, e, em resultado disso, ele é puxado para Allah, o Altíssimo.

Shaikh Abdul Hádi ainda nem tinha iniciado o seu *Suluk*. Era ainda criança e encontrava-se ainda nos estudos primários. Porém, um olhar de um piedoso Majzub caiu sobre ele e

assim que ele consumiu os seus restos (da comida), começou a vaguear pela selva.

## O FALECIDO IRMÃO ISHÁQ ATCHA

Ontem à noite vi no sonho o falecido irmão Issháq Atcha. Contei à minha esposa que ele era completamente iletrado; não sabia ler Qur'án nem sequer uma letra da língua inglesa, mas como canalizador não havia ninguém como ele. Até mesmo aquele canalizador que estudou (e tirou curso) ao longo de vários anos, não se lhe igualava.

Quando ele trazia algo novo, iniciava imediatamente a sua instalação. Instalava metade e, a seguir, pedia a alguém que lhe lesse instruções para finalizar a instalação. Ele apenas falava inglês, isto por ter trabalhado numa fábrica. Além disso, não sabia nada, nem Kalimah nem Saláh.

Durante a oração de Jumuah, ele continuava com o seu trabalho. Para além de ter trabalhado aqui no Darul Ulum, trabalhou também em centenas de Mesquitas, mas na hora de Jumuah, não interrompia o seu trabalho. Mais tarde, Allah quis assim, ele não mais podia trabalhar nessa profissão e adoeceu. Aí, ele ocupou-se no Massjid. Passava todo o tempo em casa ou no Massjid.

Por vezes, eu ia visitá-lo (em sua casa) em Gibbon Street, Bolton, do lado oposto a Zakariya Massjid. Fui visitá-lo com Ahmad Ádiya, o seu colaborador principal que foi martirizado por um doente mental que lhe esfaqueou numa loja. Sempre que necessitávamos de si no Darul Ulum, ele fazia-se acompanhar deste seu assistente. Ele era um homem robusto e saudável.

Então, quando fui visitá-lo, o irmão Ahmad relembrou algo ao irmão Issháq e disse-lhe: "Diga ao Moulana aquilo que ontem estavas a descrever!" O irmão Issháq começou a rir em

voz alta e, a seguir, disse que no dia anterior estava a contar que Sayyiduna Ibráhim ﷺ veio ter comigo bem como fulano e fulano vieram ter comigo. Disse também que via Ka'abah Sharif à sua frente, mas esta gente começa a rir (ao ouvir isso tudo). Após isso, ele também começou a rir. Depois, eu disse ao irmão Ahmad: "Na realidade, isto pode acontecer. Porque, na verdade, ao longo da sua vida nunca mentiu." Era um homem simples e directo. Então, perguntei-lhe o que ele tinha visto e ele começou a relatar-me.

Estes são os Majzub a quem Allah puxa para Si. Por isso, assim que Shaikh Abdul Hádi ﷺ comeu, Allah, o Altíssimo, puxou-o para Si. Permaneceu neste estado por algum tempo, até que um outro Piedoso da ordem Chishti viu o seu estado. Este Shaikh manteve-o consigo forçosamente e, gradualmente, trouxe-o para baixo, pois ele encontrava-se no estado de *Jazb*, um estado que só gradualmente deverá ser minorado.

Contei-vos anteriormente acerca de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ que um dia ele encontrava-se em meditação na sua área de *I'tikáf* (retiro espiritual) e do lado de fora estava um grupo a efectuar Zikr. Após concluir o meu Zikr, estava sentado a ler o Sagrado Qur'án. O cortinado do *I'tikáf* (retiro espiritual) foi levantado. Hazrat Shaikh ﷺ olhou para cima e perguntou: "Quem és?"

Respondi: "Yusuf."

A seguir, ele perguntou: "O que é isso?"

Respondi: "O Sagrado Qur'án."

Ele perguntou: "Que Sagrado Qur'án?"

Aqui, apercebi-me que ele ainda não estava cá. Pensei, então, que a conversa devia prosseguir para trazê-lo cá para baixo. Em vez de permanecer calado, disse-lhe: "Este é o Sagrado Qur'án." Quando ele perguntou que Qur'án era, respondi-lhe que era o Sagrado Qur'án sem tradução. A esta altura, ele já tinha descido. Ele disse ao compreender:

"Certo." Então, ele não tinha percebido o que era '*Sagrado Qur'an*', e apesar de ter já levantado a cabeça após terminar Zikr e meditação, continuava ainda ocupado no mesmo (durante algum tempo).

## SERÁ CONDUZIDO TRABALHO ATRAVÉS DE SI

O piedoso levou consigo Shaikh Abdul Hádi ﵀ e trouxe-o abaixo gradualmente. Em seguida, redireccionou-o para *Suluk*. Em resumo, ele tornou-se *Majzub* e após isso trilhou o caminho de S*uluk*.

Quando Shaikh Abdul Hádi ﵀ estava mergulhado na profunda absorção espiritual, longe de tudo e todos, ele não pretendia ficar com o piedoso com quem se encontrou apesar dos esforços do piedoso em convencê-lo. Uma noite, teve um sonho e que na manhã seguinte contou ao piedoso que tinha sido honrado ao ter sonhado com Nabi Karim ﷺ que lhe disse: "Não permitirei que sejas desperdiçado desta forma; será levado trabalho através de ti."

Um estado idêntico também tinha dominado o nosso Shaikh Moulana Háshim Saheb durante o qual ele viu Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ enquanto acordado ou no sonho que lhe disse algo similar àquilo que Nabi Karim ﷺ disse a Shaikh Abdul Hádi ﵀. É relatado num Hadith que Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse que a pessoa deve efectuar Zikr tão excessivamente que os outros o julguem como insano. Então, as pessoas pensavam que ele era insano, mas Sayyiduna Nabi Karim ﷺ disse que não iria permitir que ele fosse desperdiçado assim daquela forma e que seria utilizado para uma tarefa religiosa.

## BAI'AT E KHILÁFAH

Por conseguinte, Shaikh Abdul Hádi ﵀ efectuou formalmente o pacto de obediência (Bai'at) às mãos de Shaikh Adud Din ﵀ e recebeu a *Khiláfah* (discipulado) da sua parte, após o qual Allah aceitou-o para servir o Din.

Durante o período de *Jazb e Suluk*, factores externos afectaram a ordem, devido à falta do conhecimento religioso, resultante do declínio e da falta das Madrassah. Apesar disso, Allah quis que a ordem continuasse. Ele manteve esta ordem em movimento. Em resultado, Allah, o Altíssimo, reviveu o caminho da Sunnah (na ordem) através de personalidades como Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀, Sháh Waliyyullah ﵀ e Sháh Abdul Aziz Dehlawi ﵀.

Quando Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ deixou Delhi e chegou a Phulát onde vivia Sháh Waliyyullah ﵀, encontraram aí um erudito que se chamava Shaikh Moulana Abdul Hay Phuláti ﵀. Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ estava acompanhado de muita gente nesta viagem. Também ele (Moulana Abdul Hay) expressou a vontade de se juntar para a viagem, porém, os seus pais estavam a impedi-lo, pois eles depositavam nele grandes esperanças e era o único apoio, para além dele não tinham ninguém.

## A MAIOR JIHÁD É OBEDECER OS PAIS

Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ viu que os seus pais estavam a impedi-lo de acompanhar e o filho insistia em juntar-se à caravana. Por conseguinte, ele (Shaikh Sayyid Ahmad) decidiu dizer-lhe o seguinte: "Veja! Ir para Jihád é uma obrigação do Din mas acima disso está a obediência aos pais. O seu pai não está disposto a conceder-lhe permissão, por isso, não deve ir."

Semelhante ocorrência passou no tempo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ quando um Sahábi (companheiro) disse: "Ó Mensageiro de Allah ﷺ! Gostaria de ir consigo a Jihád!" Raçulullah ﷺ perguntou: "Os teus pais estão vivos?" Ele respondeu afirmativamente. Raçulullah ﷺ disse: "Então, faça Jihád com os teus pais (ou seja, o seu Jihád é permanecer com os pais com o objectivo de os tratar bem)."

## SHAIKH ABDUL HAY ﷺ

Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﷺ aconselhou-o a permanecer com os pais, pois eles estavam impedindo-o de ir. Após a partida de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﷺ, Moulana Abdul Hay ﷺ deixou de comer e beber. Ao longo do dia não fazia nada senão chorar. Os seus pais ao verem-no neste estado, disseram-lhe que se continuasse nesse estado, iria morrer e, por isso, seria preferível que ele fosse (para a viagem).

Como ele era um grande erudito, foi indicado como o Mufti e Qádi da expedição. Todos os éditos e juízos que ele prestou durante a expedição foram relatados.

O que pretendo mencionar aqui é o facto de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﷺ que não só nomeou Moulana Abdul Hay ﷺ como Qádi e Mufti da expedição como também deu-lhe a responsabilidade de nomear os outros para os cargos que ele considerasse convenientes onde quer que fosse. Além disso, concedeu ao Moulana Abdul Hay ﷺ a autoridade de rectificar o que achasse conveniente e desse modo evitar qualquer situação que fosse contrariar a Sunnah (até nele próprio, no Shaikh Sayyid Moulana Ahmad Barelwi).

Embora, ele fosse discípulo de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﷺ, quando ouviu isso do seu mentor espiri-

tual, retorquiu: "Se eu verificar algo contrário a Sunnah em si, não poderei continuar consigo." O público era completamente devoto a Shaikh Ahmad Barelwi ﵀. Em Patnah, havia um comerciante muito bem-sucedido que enviava trezentas e sessenta peças de roupa no primeiro dia de Muharram (1º mês do calendário islâmico). Tal como Ahmadabad era conhecida na indústria têxtil, naquela época, Patnah, uma cidade de Bihár, tinha a fama de fabricar roupa de qualidade. Eram enviadas caixas e caixas (de roupa) para si, e o comerciante expressava o desejo de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad vestisse roupa nova diariamente. Por conseguinte, Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ vestia cada dia uma peça nova de vestuário, oferecendo a peça do dia anterior a alguém. Esta era a aceitação divina que Allah lhe tinha concedido.

Shaikh Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ casou-se nessa viagem. No primeiro dia, o Saláh em congregação teve que ser adiado para mais tarde devido ao facto de as pessoas terem estado à sua espera. No segundo dia, aconteceu o mesmo. Ao terceiro dia, Moulana Abdul Hay ﵀, em frente de todos, disse ao seu mentor espiritual, um Imám de enorme grau e calibre: "Ou se ocorre a adoração a Allah ou se desfruta do casamento."

Foi desta forma que eles reviveram o caminho da Sunnah que tinha diminuído.

Que Allah nos conceda capacidade para reviver a Sunnah. Que Allah, o Altíssimo, leve trabalho através de nós tal como Nabi Karim ﷺ disse a Shaikh Abdul Hádi ﵀ que seria levado trabalho consigo. E, que Ele leve trabalho através dos nossos filhos, nossas famílias e gerações.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 35

## SHAIKH ABDUL BÁRI ﵀

DATA DE FALECIMENTO: 6 ou 28 de Muharram ou 11 de Shában 1226 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Amroha, Distrito de Muradábad

### ENVIAR RECOMPENSAS PARA OS PIEDOSOS DA ORDEM

Mencionarei resumidamente sobre o piedoso de quem falaremos hoje no nosso encontro. O folheto que contém as práticas desta ordem descritas para os seus seguidores recomenda a recitação da *Surah* Yássin e o posterior envio da sua recompensa aos piedosos da ordem. Se vós sois daqueles que assim fazeis, eles estarão familiarizados convosco, e recitem regularmente, assim eles lembrar-se-ão de vós ainda mais.

### SONHOU COM RAÇULULLAH ﷺ

Eu tinha um colega de quarto em Saháranpur. Ele chamava-se Furqán Bára Bankwi. O seu tio materno é muito conhecido entre os irmãos de Tabligh Jamát. E é sobrinho do irmão Khálid Aligarhi da Universidade Islâmica de Ali Garh.

Um dia, adoeceu com muita febre e nem comeu. À noite, após conclusão das minhas revisões, preparei-lhe um chá. Ele levantou-se e começou a chorar. Pensei que estava a chorar devido à doença e fraqueza, assim, tentei consolá-lo.

Passado pouco tempo, ele acalmou-se e, a seguir, contou-me que tinha hábito de enviar diariamente, antes de dormir, um número específico de *Durud Sharif* (Bênçãos e Saudações) a Nabi Karim ﷺ. Mencionou um número muito pequeno, talvez vinte e cinco vezes. Porém, naquela noite, ele não foi capaz de o fazer devido ao facto de estar doente, e que (nessa mesma noite), sonhou com Nabi Karim ﷺ. Eu disse-lhe: "Porque choras? Devias estar contente por saber que Nabi Karim ﷺ lembrou-se de ti. Como tens o hábito de invocar Bênçãos e Saudações para ele, diariamente, e, hoje tal não foi possível, ele veio visitar-te (no sonho)."

## DARUL ULUM VISTO COMO UMA ESTRELA BRILHANTE

Os falecidos reconhecem lá em cima todos aqueles que lhes enviam as recompensas da recitação do Sagrado Qur'án e outras acções virtuosas. Mesmo aqueles que não conheciam os remetentes na vida mundana, eles conseguem identificar tais locais.

Tínhamos um estudante de Londres que nas férias costumava ficar cá, chamava-se Abdál Miá. Um dia, ele contou-me que tinha sonhado com a sua falecida tia paterna que lhe disse: "Conheço o seu Darul Ulum." Ele perguntou-lhe: "Como conhece o nosso Darul Ulum se você faleceu em Bangladesh?"

Ela respondeu: "Tal como vocês identificam as estrelas no céu, nós também conseguimos ver os locais a brilharem, e entre eles está o seu Darul Ulum."

## SHAIKH ABDUL BÁRI ﵀

O piedoso do nosso encontro de hoje, Shaikh Abdul Bári Amrohi ﵀ também estará esperando. Ele era o mentor espiritual de Shaikh Abdul Rahim Wiláyati ﵀, acerca de quem tinha-vos contado que inicialmente tinha efectuado o pacto de obediência às mãos de Shaikh Moulana Rahm Ali Sádhori ﵀. Após o falecimento de Shaikh Moulana Rahm Ali Sádhori ﵀, Shaikh Moulana Abdul Rahim Wiláyati renovou o pacto de obediência às mãos de Shaikh Abdul Bári ﵀. Após o falecimento deste, ele renovou o *Bai'at* às mãos de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ quando se encontraram numa das suas viagens. Também vos tinha contado a passagem dele e do seu colaborador com o Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀.

## UM SERVIDOR DE SHAIKH ABDUL BÁRI

Disse-vos que o seu nome era Gulam Raçul mas, na realidade, o seu nome era Abdullah Khán. Ele questionou-o: "Dizem-me, a sua ligação com Allah é muito forte, porque razão efectuou o pacto de obediência às mãos dele? A sua ligação é mais forte do que aquele em cujas mãos efectuaste o pacto de obediência." Ele respondeu: "Não importa as ligações (*Nissba),* através dele recebi e aprendi Saláh."

## AS ORDENS DE TASAWWUF

Como as ordens de Tasawwuf tinham-se distanciado da Sunnah perdendo a sua cor, quando ele regressou à sua terra, Panchlássa (onde se situa a campa de Shaikh Rahm Ali Sádhori ﵀), ele convocou as pessoas (que estavam já presentes devido ao seu regresso) e anunciou: "Costumávamos

celebrar *urs* (aniversário dos falecimentos dos santos) do nosso falecido mentor espiritual antes da minha vinda. Embora, após a minha vinda, também tenha promovido essa prática. Contudo, Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ veio e informou-me que tudo isso é *bid'á* (inovação na religião). Por isso, devemos abandonar a prática que seja considerada como *Bid'a* (inovação)." Todos levantaram-se e dispersaram, dizendo: "Este não é *Háji* mas sim *Páji* (canalha)."

## TASAWWURÉ SHAIKH

Ele purificou as ordens e não tolerava qualquer hesitação ou vacilação da Sunnah por menor que fosse. Quando efectuou o primeiro pacto de obediência às mãos de Sháh Abdul Aziz ﵀ e iniciou o cumprimento das práticas prescritas tal como o Zikr e outras acções, Sháh Abdul Aziz ﵀ indicou-lhe o exercício de *Tasawwuré Shaikh.* Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ retorquiu: "Se o *Suluk e Tariqah* dependem de *Tasawwuré Shaikh*, então, daqui em diante, interrompo tudo, pois isto pode-me conduzir ao *shirk* (idolatria)."

Tal era a sua franqueza mesmo diante do seu mentor espiritual.

*Tasawwuré Shaikh* é visualizar o seu mentor espiritual no íntimo. É prescrita como uma cura (para as doenças espirituais). É prescrita para repelir do íntimo o amor e a paixão por algo e a sua eficácia nesse aspecto é inigualável. Normalmente, prescreve-se isso embora também haja outras formas de cura dessas doenças.

Porém, existe um outro *Tasawwuré Shaikh* que ocorre por si próprio sem ter sido prescrito. Eu tinha um colega no meu ano de Mishkát e no ano final de Hadith em Mazáhire Ulum (Saháranpur) que se chamava Moulana Shabbir Ahmad

Barelwi. Tinha esposa e filhos e trabalhava numa fábrica em Ahmadabad. Estudou lá (em Ahmadabad) com um Shaikh de origem Pathán até Mishkát Sharif e, em seguida, inscreveu-se em Mazáhire Ulum. Ele cuidava do meu assento, livros e cadernos de exercícios sempre que eu me atrasava.

Moulana Shabbir Ahmad era de Bans-Bareli. Um dia, partilhou comigo uma preocupação dizendo que havia já alguns dias que quando iniciava o Saláh, assim que recitava *Alláhu Akbar*, via à sua frente Hazrat Shaikh ﵀. Ele disse: "Faço os possíveis para me concentrar no significado da recitação, mas à minha frente apenas vejo o meu Shaikh."

## SHAIKH SAYYID AHMAD BARELWI ﵀

Este tipo de *Tasawwur* é involuntário. Certa vez, Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ focou a sua atenção num dos seus discípulos. Como resultado, quando ele saiu, tudo o que via à sua frente, à direita e à esquerda era o seu mentor espiritual. Ele expressou: "Meu mentor e guia espiritual." Alguém perguntou-lhe o que se passava? Ele respondeu que tudo o que via à sua frente e em todas as direcções era o mentor espiritual, Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀. Este *Tasawwur* ocorria-lhe involuntariamente. Porém, que grande observação Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ fez! Ele disse: "Vês um cão como eu?" Esta observação eliminou por completo aquele estado do discípulo.

Contei-vos também várias passagens de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Eu costumava empurrar a sua cadeira de rodas com muita rapidez desde o antigo complexo até à sua casa (*kaccha ghar)*. Muitas pessoas e crianças seguiam atrás e isso fazia com que os cães locais também corressem atrás. Os cães tendem a seguir aquele que corre. Assim, quando os cães aproximavam-se enquanto

ladravam, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, dirigia-se a eles e dizia: "O vosso irmão (referindo-se a si próprio) é suficiente aqui. Porque incomodais a vós próprios? Regressem para a casa." Isto acontecia todos os dias.

Do mesmo modo, Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ disse ao seu discípulo para parar de ver um cão como ele. Somente Allah sabe em que estado ele estaria quando expressou isso, mas o discípulo ficou completamente aliviado daquele estado; não mais viu a imagem de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀.

Contei, anteriormente, que durante essa viagem de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀, mais de quarenta mil hindus converteram-se ao Islám, três milhões de muçulmanos efectuaram o *Bai'at* (pacto de obediência) às suas mãos, e é relatado que milhões de muçulmanos foram corrigidos. Os xiitas que tinham ocupado vastas áreas converteram-se em Ahlul Sunnah Wal Jamáh (sunitas) durante essa expedição de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀.

## ARREPENDERAM-SE DO XIISMO

Como é que isso aconteceu? Bem, um dia, Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ encontrava-se a discursar na Mesquita Central de Delhi acerca das virtudes dos quatro Khalifah, e entre os milhares de presentes, encontravam-se três xiitas acérrimos. Estes três levantaram-se diante do público e começaram a rir às gargalhadas enquanto Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ falava das virtudes de Sayyiduna Abu Bakr ﵁ e Sayyiduna Umar ﵁. Shaikh Sayyid Ahmad exclamou em voz alta: "*Illallah*" fazendo com que um deles caísse instantaneamente como que tivesse sido baleado. O segundo tentou fugir mas tombou junto ao tanque de água e o terceiro caiu perto da escadaria.

Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ pediu que eles fossem trazidos para a frente e que fossem tratados. Os três estavam desmaiados. A seguir, pediu que os três efectuassem o Salátul Ishá com eles antes de regressarem. Após Ishá, eles vieram e segurando os pés de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀ choraram e arrependeram-se do xiismo. Passagens milagrosas como esta ocorriam diariamente. Allah, o Altíssimo, purificou regiões inteiras dos xiitas através de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Barelwi ﵀.

## INÍCIO DE TABLIGH JAMÁT

Do mesmo modo, o trabalho de Tabligh Jamát por si só revela ser bastante eficaz. Como é que começou? O avô paterno de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, Moulana Muhammad Issmail, vivia junto ao Bangla Massjid no Markaz de Tabligh Jamát. Ele costumava sentar fora do Massjid sobre uma cama. O caminho de Méwat em direcção à cidade percorrido pelas pessoas locais passava junto ao Massjid. As pessoas vinham à procura de emprego. Shaikh Moulana Muhammad Issmail perguntava: "Onde vais?" A pessoa respondia: "À procura de trabalho." Ele dizia: "O que vais ganhar com o trabalho para além do pão? Vem, vou oferecer-te pão. Vem e senta-te no Massjid e estuda." Ele convidava-os a vir para o Massjid, dava-lhes de comer e beber e ensinava-lhes o Din. Foi assim que se iniciou o Tabligh.

## OS QUE CHAMAM PARA O SALÁH

Em seguida, quando Shaikh Moulana Muhammad Ilyáss ﵀ assumiu o trabalho, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ relatou no seu comentário sobre Sahih Bukhári

no capítulo referente ao Azán que menciona a passagem da consulta entre os Sahábah (companheiros ﷺ) sobre o método a adoptar para convocar as pessoas para o Saláh. Se seria através do tambor, soprando um búzio ou ateando uma fogueira. Então, os companheiros de Moulana Muhammad Ilyáss ؒ sugeriram a ele que cada Jamát (grupo) segurasse uma bandeira para que ao chegar numa localidade, as pessoas reconhecessem-nos como os convocadores para o Saláh. Então, Shaikul Hadith relatou que o seu tio, Moulana Muhammad Ilyáss ؒ adiou a decisão até à sua chegada a Markaz Nizámud Din. Assim, quando Shaikul Hadith ؒ chegou a Nizámud Din e a questão foi lhe apresentada, ele respondeu ao seu tio dizendo que o uso da bandeira para convocar as pessoas para o Massjid tinha sido já rejeitado. Isto porque uma das sugestões naquela época (ou seja na época de Nabi Karim ﷺ), além do tambor, do búzio e da fogueira, houve a sugestão de erguer uma bandeira para notificar as pessoas da hora do Saláh.

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ؒ argumentou dizendo que algo que já fora rejeitado por Nabi Karim ﷺ, como poderia ser agora utilizado para chamar as pessoas para o Saláh?

Então, Moulana Muhammad Issmail ؒ costumava chamar as pessoas para o Massjid e ensinava-os a efectuar o Saláh. Mas como o Kalimah deles estava incorrecto, por isso, o Kalimah foi considerado como o primeiro princípio de Tabligh. Primeiro Kalimah e a seguir Saláh. Depois, Shaikh Moulana Ihtishámul Hassan ؒ que tinha passado um longo tempo na companhia de Moulana Muhammad Ilyáss ؒ escreveu um livro intitulado: *'A degradação muçulmana e a sua única cura'*, que agora está incorporado na parte final de Fazáile Amal.

## O TERCEIRO PRINCÍPIO: QUR'ÁN

Entre os princípios escritos, após o Kalimah e Saláh, o terceiro era o Qur'án. A recitação regular assim como a sua aprendizagem com Tajwid era um princípio distinto.

## SÉTIMO PRINCÍPIO: ABSTER-SE DO FÚTIL

Estes eram os princípios de Tabligh que não foram limitados a um número específico pelos fundadores deste trabalho; não um nem sete ou seis.

Os princípios nos quais mais se focavam foram-se estabelecendo tal como Kalimah, Saláh, procurar o *Ilm* (conhecimento), Zikr, Ikrámul Musslimin (tratar bem os muçulmanos) e Tabligh (divulgação). Além desses, havia um sétimo princípio: abster-se de tudo que não seja importante e útil. Ou seja, Tabligh (divulgação) deverá ser feita dentro da área dos seis princípios e nada mais.

Que Allah, o Altíssimo, nos utilize para a causa da Sua religião e que nos capacite em beneficiarmo-nos da espiritualidade dos nossos antecessores.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 36

## SHAIKH SHÁH ABDUL RAHIM FÁTIMI ﵀

DATA DE FALECIMENTO: 27 Zul Qa'dah Ano 1246 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Pangtár Mulk Wiláyat

Shaikh Sháh Abdul Rahim Fátimi, era de uma família *Sayyid* (descendente de Nabi Karim ﷺ) no Afeganistão. Ele era o mentor espiritual de Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀. Ele viajou até à Índia para adquirir o conhecimento de *Tasawwuf* e espiritualidade.

Ele efectuou o pacto de obediência *(Bai'at)* às mãos de um piedoso em Panjlássa em Punjáb que se chamava Shaikh Sháh Rahm Ali Sádhori ﵀ da ordem *Qádiriyyah* e alcançou a perfeição no *Suluk* através dos ensinamentos dele. Após o falecimento de Sháh Rahm Ali Sádhori ﵀, Shaikh Sháh Abdul Rahim Fátimi ﵀ foi para Amroha onde renovou o pacto de obediência *(Bai'at)* às mãos de Shaikh Sháh Abdul Bári ﵀, um dos piedosos de alto grau da ordem *Chishti,* que aqui também alcançou a perfeição de acordo com a ordem dele.

Quando Shaikh Sháh Abdul Bári ﵀ faleceu, ele regressou à sua área em Lohari, UP, e iniciou aí o seu trabalho.

## SHAIKH SAYYID AHMAD SHAHÍD ﵀

A expedição de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd ﵀ por aquelas áreas, incluindo Saháranpur e Thánabhawan, foi

o meio de uma grande revolução. Que grande expedição deve ter sido! Fez relembrar a eficácia espiritual de séculos atrás de Khwajah Muinuddin Chishti ﵀. Durante a sua viagem milhares de não-muçulmanos abraçaram o Islám e milhões de muçulmanos efectuaram o pacto de obediência às suas mãos.

A sua viagem cobriu a área de UP, Punjáb e toda a região da província de Sarhad. Não se limitavam em focar apenas no *Bai'at* (pacto de obediência) e espiritualidade, mas sim enfatizavam a prática do bem e abstenção do mal.

Shaikh Moulana Abdul Rahim Wiláyati ﵀ efectuou o pacto de obediência *(Bai'at)* às mãos de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd e ainda mandou chamar o seu discípulo, Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀, que se encontrava naquela altura a dar água ao seu cavalo, ouvindo a mensagem entrou num profundo estado espiritual. Ambos, Shaikh e o seu discípulo, tornaram-se servidores de Shaikh Sayyid Ahmad Shahíd ﵀, isto apesar de Shaikh Moulana Abdul Rahim Wiláyati ser considerado um dos mais proeminentes piedosos.

Sháh Moulana Abdul Rahim Wiláyati ﵀ tinha um servidor que se chamava Abdullah Khán que tinha alcançado imensa eficácia espiritual através dos esforços e práticas espirituais. Se alguém viesse ter com ele pedindo lhe algum amuleto *(Táwiz)* por não ter filhos, ele além de escrever e dar o T*áwiz,* informava-o se iria ter um filho ou filha. Allah, o Altíssimo, agraciou-o imensamente, pois aquilo que ele expressava, ocorria. Muitas passagens milagrosas são conhecidas a seu respeito.

Um dia, Abdullah Khán perguntou ao seu mentor espiritual, Shaikh Moulana Abdul Rahim Wiláyati ﵀ o seguinte: "Há algo que me surpreende. Isto porque Allah mostrou-me a sua ligação e a ligação de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd ﵀ na forma de dois bastões. O mais luminoso e

brilhante era o seu. A luz e brilho do bastão de Shaikh Sayyid Ahmad Shahíd ﵀ eram mais fracos. Então, se sois possuidor de uma ligação maior do que a dele, porque efectuastes o pacto de obediência às mãos dele? Mais ainda, porque continuais como um mero e vulgar servidor dele?"

Sháh Moulana Abdul Rahim Wiláyati ﵀ respondeu: "Não importa a *Nissba* (ligação)."

Na verdade, quando ele encontrava-se com o seu primeiro mentor espiritual em Panjlássa, actuava conforme tinha aprendido com ele. Mas quando Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd ﵀ chegou, ele corrigiu-os informando-lhes acerca das práticas que, na realidade, eram *Bid'a* (inovações), pois ele estava acompanhado de grandes eruditos. Os estudiosos mais sábios e conhecedores estavam com ele. Milhares acompanharam-no nesta expedição e eles procuravam evidências para tudo do Sagrado Qur'án e Sunnah. Aí eles reconheceram que o Saláh e o jejum que estavam a jejuar, afinal, estavam incorrectos. Então, ele respondeu: "Não importa a *Nissba* (ligação). Foi através dele que aprendi o método correcto de Saláh e jejum."

Com isso, podemos concluir que o *Milád* que se celebrava diante de Háji Imdádullah ﵀ era uma continuação daquilo que previamente estava a acontecer e que, posteriormente, fora rectificado por Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀. Por essa razão, quando Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ foi questionado acerca da razão das suas práticas divergirem das de Háji Imdádullah ﵀, seu mentor espiritual, ele respondeu: "O pacto *(Bai'at)* que fiz com Háji Imdádullah ﵀ relaciona-se com *Tasawwuf e Suluk* e não com Shariah (jurisdição)."

É por essa mesma razão que Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀, emitiu um *Fatwa* (édito) opondo-se ao livro que Háji Imdádullah ﵀ escreveu com o nome de '*Sete Regras'*. A relação entre o Shaikh (mentor espiritual) e o seu

discípulo manteve-se intacta apesar das suas diferenças (nas opiniões).

Do mesmo modo, Sháh Abdul Rahim Wiláyati ﵀ disse que o seu Saláh e jejum tinham sido corrigidos por Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd ﵀, razão pela qual ele juntou-se à sua expedição e foi martirizado em Bálakot.

## A PRESENÇA DOS PIEDOSOS É COMO O MURO DE ALEXANDRE

Todo o mundo muçulmano (e não apenas os muçulmanos da Índia) está em dívida com a família de Sháh Waliyyullah ﵀. A presença de piedosos como Sháh Waliyyullah Muhaddith Dehlawi ﵀ é idêntica ao muro de Alexandre. Tal como o muro construído por *Zul Qarnain* (Alexandre) impediu a maldade de *Yájuj Májuj* (Gog e Magog), a presença dos piedosos são um escudo protector contra inúmeras maldades. Quando os piedosos despedem-se de nós e as maldades surgem, apercebemo-nos que com a sua presença muitas calamidades estavam sendo retidas.

## SHÁH WALIYYULLAH ﵀

Logo três anos após o falecimento de Sháh Waliyyullah ﵀, foi anunciado que os estados de Banáras, Bihár, Bengal, Orissa e Ghazipur foram oferecidos a East Indian Company. Cada um destes estados era maior que a Inglaterra.

A história testemunha que não houve nenhuma batalha ou qualquer tipo de preço ou compra. A família de Sháh Waliyyullah ﵀ viu logo após o seu falecimento que estavam a perder um estado após outro. Por fim, o colossal Império Mogal ficou reduzido apenas a Delhi e até Delhi estava a ser

governada por Bahádur Sháh Zafar como um servidor da East Indian Company. Báhadur Sháh Zafar era um homem piedoso, mas o que poderia ele fazer além de queixar-se a si próprio? Ele disse:

ظفر اس وقت ہے تو کیوں خاموش غنچہ کے مانند
کہ تجھے یاد آئے یہ اشعار چند

"Porque será que te vejo, ó Zafar, em silêncio tal como um botão de flor, neste momento, ao ponto de te recordares destes poemas?"

Ele expressou a sua queixa nestes poemas:

دل کے پھپھولے جل اٹھے سینے کے داغ سے
اس گھر کو آگ لگ گئی گھر کے چراغ سے

"As feridas do meu coração foram incendiadas pelas dores que o meu peito tem. Esta casa foi queimada pela própria lanterna."

A batalha de Palási foi o início e o fim de tudo. Contei que a batalha de Shámli ocorreu em 1857, exactamente cem anos após a batalha de Palási que ocorreu em 1757.

Sirájud Daulah foi derrotado pelos ingleses. Em resultado disso, após alguns anos, quando Tipu Sultán também foi derrotado, o general daquela época que se chamava Háriç ou Huraiç, anunciou: "Agora somos nós que reinamos a Índia." Embora todo o país continuasse sob o domínio do Império Mogal, a batalha de Palási tinha sido decisiva. Mais tarde, todas essas regiões foram caindo às mãos de East Indian Company.

Sháh Abdul Aziz Muhaddith Dehlawi ﷺ viu que estavam a perder um enorme império com os governos a cair um após outro, e que os restantes estados como Banáras, Bihár, Bengal, Orissa e Ghazipur estavam a ser-lhes oferecidos de bandeja, então, aí ele preparou os seus servidores. Um desses que tinha efectuado o pacto de obediência às suas mãos era Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd ﷺ, que iniciou o movimento com o qual ocorreram reformas religiosas em larga escala. Além disso, resultados finais estão na mão de Allah, o Altíssimo, mas o seu empenho e esforço resultaram no martírio por ele alcançado pela causa de Allah em Bálakot. O piedoso de quem falamos hoje, Sháh Moulana Abdul Rahim Wiláyati ﷺ também foi martirizado.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 37

## SHAIKH MIA JI NUR MUHAMMAD JHANJHÁNAWI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 1201 Hijri
LOCAL DE NASCIMENTO: Jhanjhána
DATA DE FALECIMENTO: 4 Ramadán 1259 ou 1309 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Jhanjhána

Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ era o mentor espiritual de Háji Imdádullah ﵀. Com o intuito de manter a sua discrição para que ninguém soubesse quem ele era, escolheu uma ocupação e permaneceu nela ao longo de toda a vida. A sua tarefa era ensinar Maktab (aulas primárias de religião). O seu estado espiritual era de tal forma que...

### O EFEITO DE UM SIMPLES MOMENTO DE ATENÇÃO ESPIRITUAL

Um dia, estava a ensinar no Maktab quando alguns discípulos seus chegaram. Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ levou-o para o outro quarto com o intuito de transmitir alguns *Zikr* e outras práticas. A porta ficou entreaberta e as crianças de Maktab espreitaram através dela. Viram que Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ encontrava-se sentado com os olhos fechados e a cabeça baixa e os visitantes também do mesmo modo. Ele estava a direccionar neles a sua atenção espiritual.

Uma das crianças de Maktab encorajou os seus colegas a sentarem-se deste modo e assim elas também sentaram-se da mesma forma com os olhos fechados. Entretanto, Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﷺ regressou e reparou que um dos estudantes estava imitando-lhe, direccionado a sua atenção espiritual nos outros. Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﷺ chamou esse estudante e disse para se sentar à sua frente. A criança sentou-se por pouco tempo e entrando num estado profundo de espiritualidade, começou a gritar.

A criança revelou que a atenção espiritual dirigida a ele por apenas alguns momentos fez criar nele uma sensação de estar a arder, como se o corpo estivesse em cima de uma fogueira e que se ele não se tivesse afastado dali, não sabia o que poderia ter acontecido. Ele conta também que "Após isso, sempre que me deito na minha cama, cobrindo a minha face com o cobertor numa noite bem escura, consigo ver os galhos e as folhas desta e daquela árvore tremulando com a brisa do vento que sopra naquela direcção." Por outras palavras, o íntimo dele estava tão iluminado e limpo que as visões de longe tornaram-se para si vulgares.

Um dia, houve um grande incêndio. Um homem veio e informou Mia Ji Nur Muhammad ﷺ. Então, ele tirou o seu chapéu e entregou-lhe, pedindo que atirasse esse chapéu no fogo. Assim que o chapéu foi atirado ao fogo, este extinguiu-se.

## O MILAGRE DE SHAIKH

Um homem veio ter com Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﷺ e disse-lhe que vinha de uma área onde todos encontravam-se preocupados com a falta de chuva e que, em resultado disso, as colheitas estavam a ficar arruinadas. Naquela altura, Shaikh estava mastigando cana-de-açúcar. Ele perguntou,

apontando para o que tinha sobrado da cana-de-açúcar: "Consegues mastigar isto?" Assim, o homem pôs na boca o que tinha sobrado da cana-de-açúcar a título de *Barakah* e lá, na terra dele, começou a chover.

As suas passagens são magníficas. Ele efectuou o *Bai'at* (pacto de obediência) às mãos de Sháh Abul Rahim Wiláyati ﵀. Sháh Abdul Rahim Wiláyati ﵀ era o mentor e guia da ordem *Chistiyyah* e Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ era seu Khalifah e discípulo, porém, quando Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd ﵀ viajou por aquelas regiões e chegou à área de Saháranpur, Sháh Abdul Rahim Wiláyati ﵀ efectuou o pacto de obediência às mãos dele. Convocou também o seu discípulo, Mia Ji Nur Muhammad ﵀ para efectuar o referido pacto com ele. A seguir, Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd ﵀ viajou em direcção a Bálakot.

Shaikh Mia Ji Nur Muhammad encontrava-se algumas milhas distante, na sua vila, montado no seu cavalo que estava a beber água. Um mensageiro veio e chamou por si ainda da outra margem: "Shaikh Abdul Rahim Wiláyati está a chamá-lo porque Shaikh Ahmad Sayyid está cá. Nós efectuámos o pacto de obediência às mãos dele. Venha também fazer o mesmo." O pacto de obediência que ele se referia era para Jihád.

Estas eram as palavras da mensagem. Mas fizeram com que Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ caísse, inconsciente. O mensageiro esperou um longo tempo até que ele recuperasse os sentidos e, em seguida, levou-o consigo. Assim, Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ efectuou o pacto de obediência às mãos de Shaikh Moulana Sayyid Ahmad Shahíd ﵀.

O pacto era para quê? Porque tinham eles chamado tão repentinamente enquanto ele estava dando de beber ao seu cavalo? Bem, após efectuar o pacto de obediência, ele juntou-se à expedição que tinha saído daqui (de Uttar Pradesh) em direcção a Bálakot, na província de Sarhad. Eles chegaram a

Bálakot mas devido a um trabalho, Shaikh Sayyid Ahmad fez regressar Shaikh Mia Ji Nur Muhammad.

Então, Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀, uma grande personalidade de *Nissba*, manteve-se discreto a ensinar Maktab.

## GRAU DE ADERÊNCIA À SUNNAH

O seu grau de aderência à Sunnah era tão alto que um dia, alguém recomendou-lhe ouvir *Na'at* (poesia em louvor ao Mensageiro de Allah ﷺ) de uma pessoa em específico pois esta pessoa cantava muito bem e tinha uma linda voz e que poderia ficar muito alegre ao ouvi-lo. Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ respondeu: "Não, não quero ouvi-lo a cantar *na'at*." O homem perguntou: "Mas porquê?" Ele disse: "Há opiniões divergentes acerca da audição de *Simá* mesmo que não tenha nenhum instrumento musical incluído. Isto porque uma opinião alega que ao alegrar-se com a audição disso (mesmo que não tenha instrumentos musicais incluídos), poderá levá-lo a ser pouco cuidadoso no futuro com algo que também tenha instrumentos incluídos, mexendo e acenando a sua cabeça em prazer com aquilo." Por isso, ele recusou ouvir, explicando a razão da sua recusa.

Há aqui uma grande ilação para os Imám da nossa época. Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ disse também que as pessoas, por vezes, pedem-lhe que dirija o Saláh (seja Imám do Saláh), sendo assim, prefere escolher a opção mais prudente e cautelosa apesar da maioria dos Mufti permitirem a audição e alguns proibirem-na por precaução.

Dada essa divergência, ele preferiu não ouvir *Na'at* por causa daqueles que lhe pedem para dirigir o Saláh, pois o Imám não deve fazer nada que possa manchar a sua reputação afectando a sua posição de Imám.

Foi desta forma que ele minimizou a si próprio ensinando num Maktab. Entre os seus discípulos, constam grandes personalidades tal como Háji Imdádullah ﵀, Shaikh Moulana Muhammad Thánwi ﵀ e Shaikh Moulana Dámin Shahíd ﵀.

## AROMA QUE EMANAVA DA SUA CAMPA

Um dia, visitei a campa de Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀. Nós viajámos de Saháranpur até Thánabhawan e passamos uma noite na companhia de Shaikh Moulana Maseehullah Khán Saheb. A seguir, saímos de Thánabhawan em direcção a Jhanjhána. Antes da visita, tínhamos ouvido falar muito acerca da campa de Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀, que embora sepultado há muitos anos, um aroma agradável emana-se da sua campa até ao presente momento.

Shaikul Islám Moulana Hussein Ahmad Madani ﵀ costumava enviar os seus discípulos seniores para efectuarem *I'tikáf* de quarenta dias no Massjid adjacente à campa de Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀. Shaikul Islám, Moulana Hussein Ahmad Madani ﵀, ele próprio, efectuou o *I'tikáf* durante quarenta dias naquele Massjid. Aquele Massjid é muito conhecido para o I´*tikáf* de quarenta dias.

Tínhamos ouvido falar também da particularidade do aroma que emanava da campa e que podia-se sentir. Chegámos lá à noite, quase na hora de Salátul Ishá. Estava muito escuro e não havia luz. Alguém trouxe uma lâmpada para nos mostrar os arredores e abriu a porta para nós. Por conseguinte, vimos a campa que expelia um aroma magnífico. Até hoje, todos os que visitam dizem que o aroma continua a sair da campa.

Que Allah, o Altíssimo, perfume os nossos corpos também e que Ele nos capacite no sentido de praticarmos acções que

sejam um factor de aroma aqui neste mundo como na Vida Futura.

# 38

## HÁJI IMDÁDULLAH MUHÁJIRE MAKKI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 22 de Safar Ano 1233 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Nánota

DATA DE FALECIMENTO: 12 ou 13 Jumádal Ukhrá Ano 1317 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Jannatul Ma'la, Makkah Mukarramah

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

Háji Imdádullah Muhájire Makki ﵀ era o mentor espiritual de Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀. Ele nasceu em Nánotah e os familiares deram-lhe o nome de Imdád Hussein. Porém, do ano do nascimento dele, ou seja, 1233, foi deduzido o nome Zafar Ahmad, tal como os bem versados em história deduzem como por exemplo deduziram 786 da frase بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ.

Quando iniciou os seus estudos, o seu professor não gostou do seu nome Imdád Hussein e, por isso, passou a chamá-lo Imdád Iláhi. Por fim, Allah tornou-o famoso com o quarto nome; Imdádullah. Até hoje em dia, ele é conhecido com este nome.

Fez os seus estudos primários e secundários na sua localidade. Uns são da opinião que ele estudou até *Káfiyah* (um livro de sintaxe árabe), mas esta opinião pode não ser a mais

correcta, pois Shaikh Moulana Muhammad Zakariya ﵀ relatou na biografia de Háji Saheb que ele estudou Mishkát Sharif (livro de Hadith) com Shaikh Moulana Qalandar Saheb.

## SHAIKH SHÁH BALLAQUI

Após chegar a essa fase do conhecimento exotérico, a sua inclinação para o conhecimento esotérico tornou-se predominante ao ponto de cada vez mais distanciar-se do conhecimento exotérico. Por fim, ficou totalmente absorvido na aquisição do conhecimento esotérico, conforme a vontade e sabedoria de Allah, pois isso estava para si divinamente indicado.

Um dia, teve um sonho em que viu um dos seus ancestrais, Sháh Balláqui ﵀ sentado num agrupamento onde Nabi Karim ﷺ estava também presente. Sháh Balláqui ﵀ pegou na mão dele e colocou-o nas abençoadas mãos de Raçulullah ﷺ. Em seguida, Nabi Karim ﷺ pegou na mão dele e colocou-a na mão de um outro piedoso, Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀. Háji Imdádullah ﵀ tinha ouvido apenas o nome dele e nunca o tinha conhecido pessoalmente, por isso, não o reconhecia. No sonho, ele apenas viu o piedoso sem saber quem era (pois não foi indicado o nome dele).

## SHAIKH QALANDAR SAHEB

Na manhã seguinte, ele contou o sonho ao seu professor, Shaikh Moulana Qalandar Saheb ﵀, acrescentando que não conhecia o piedoso em cuja mão, Raçulullah ﷺ colocou a sua mão. Descreveu o piedoso ao seu professor, que depois de ouvir o sonho, disse-lhe incisivamente para ir a Láhori,

explicando-lhe: “Provavelmente, aí alcançarás o teu objectivo.” Assim, ele partiu imediatamente para Láhori.

## SHAIKH MIA JI NUR MUHAMMAD JHANJHÁNWI ﵀

Assim que ele olhou para Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀, disse para si próprio: “Este é aquele piedoso em cuja mão, Raçulullah ﷺ colocou a minha mão.” Antes de dizer alguma coisa, Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ retorquiu: “Estás admirado com o teu sonho?” Shaikh Mia ji Nur Muhammad ﵀ sabia já a razão da vinda de Háji Imdádullah ﵀.

## UM SONHO

Tal como Háji Imdádullah ﵀ não tinha visto Shaikh Mia Ji Nur Muhammad ﵀ na vida real antes de Nabi Karim ﷺ o direccionar para ele, o que após acordar do sonho confirmou-se. Situação semelhante ocorreu com Háji Imdádullah ﵀ e um dos seus discípulos. O discípulo estava na Índia e Háji Imdádullah ﵀ em Makkah Mukarramah. Ele tinha ouvido que Háji Imdádullah é um grande piedoso cujos discípulos são grandes eruditos. Assim, começou a pensar o quão difícil seria chegar até lá e efectuar o *Bai'at* (pacto de obediência) às suas mãos. Porém, alguém encorajou-o a tentar aprontar os preparativos. Ir para Haj por via marítima naquela época era uma viagem arriscada, mas, no entanto, ele começou os preparativos para a viagem.

## UM CASACO ESPECIAL

Além de todas as coisas necessárias que ele terá preparado, preparou também algo invulgar. Quanto amor devia ele

nutrir! Ele costumava ter cabras e sempre que nascia um cordeiro, rapava a sua penugem e guardava como acontece quando uma criança nasce e, em seguida, ao sétimo dia rapamos o cabelo e preparamos o Aquiqah. O que pretenderia ele com a penugem?

Ele quis fazer um casaco de pele para Háji Imdádullah 🕋 e levá-lo consigo. Pensou que possivelmente Háji Imdádullah 🕋 poderia não gostar da pele que se emprega no mercado, por isso, foi armazenando a pele das crias e com isso fez o casaco. Quão macio deve ter sido? Este tipo de casaco não estava disponível em nenhuma parte do mundo, nomeadamente pelo carinho que estava por trás do seu fabrico. Assim, preparou o casaco com aquela pele e iniciou a viagem.

O barco em que seguia foi apanhado por uma tempestade passado poucos dias de viagem. Disse-vos que naquela época apenas metade das embarcações chegavam ao destino. As restantes eram atingidas pelas tempestades afundando-se ou indo parar noutras costas. A tempestade era tão forte que todos na embarcação estavam convencidos que iriam afogar-se a qualquer momento.

O discípulo de Háji Imdádullah 🕋 conta: "Eu também agarrei-me a algo duro para não ver as ondas violentas. Entretanto, parecia que estava a sonhar, vi um piedoso que se aproximou de mim e confortando-me, disse: "Porque te preocupas?"

Respondi: "Veja a tempestade. Ninguém sobreviverá!" Ele disse: "Não, não, o teu barco não se afundará. Não tenha medo e fique tranquilo. Onde está o meu casaco? Dá-me!"

Ele nunca antes tinha visto Háji Imdádullah 🕋 e esta era a primeira vez que via no sonho. Ele tinha feito o casaco exclusivamente para Háji Imdádullah 🕋, por isso, ele compreendeu que se tratava de uma boa nova para si. Ele diz: "Imediatamente, soltei-me e disse a todos para se tranquili-

zarem pois ninguém iria afundar-se." Eles questionaram como isso seria possível se em alguns segundos poderiam afogar-se. Assim, contou-lhes o sonho.

Passados poucos momentos, a tempestade diminuiu de intensidade e a embarcação continuou o seu rumo chegando, finalmente, a Jiddah. Antes de chegarem a Makkah Mukarramah, pediu a todos os seus colegas e companheiros para que ninguém lhe dissesse ou indicasse em direcção a Háji Imdádullah, quer estivesse longe quer perto. Ele conta: "Como o vi no sonho, serei capaz de reconhecê-lo."

"Por conseguinte, o nosso grupo chegou a Makkah Mukarramah e efectuámos o Saláh. Naquela época, havia quatro *muçallah* (tapetes de oração), um para cada *maz'hab* (escola de jurisprudência); Hanafi, Máliki, Sháfei e Hambali. Olhou em direcção ao *Muçallah* Máliki e viu Háji Imdádullah 🕋 aí em pé. Ele diz: "Aproximei-me dele cumprimentando-o e beijei a sua mão."

Em suma, ele viu Háji Imdádullah 🕋 no seu sonho e reconheceu-o na vida real.

Háji Imdádullah 🕋 viu que o rosto de Shaikh Mia Ji Nur Muhammad 🕋 era bastante luminoso, tal como no sonho. Ele prestou o pacto de obediência às mãos dele e iniciou o seu Zikr e outras práticas espirituais. Mais tarde, Allah, o Altíssimo, permitiu-lhe a excelência e alcançou altos graus.

## A LOJA DE MÁ´RIFAH

Tal como mencionei, numa época, haviam três piedosos no Massjid de Thánabhawan: Háji Imdádullah 🕋, Shaikh Moulana Thánwi 🕋 e Moulana Zámin Shahíd 🕋. Os eruditos denominaram este Massjid por '*A loja de Má'rifah – Conhecimento Divino'*. Mas, quando a desordem dos tumultos que engoliu a Índia chegou a Delhi, chegou também a

Thánabhawan. Quem consegue ver a sua própria casa em chamas?

Deste modo, eles fugiram de Thánabhawan. Háji Imdádullah 🙏 passou um ano e meio a mudar de residência quase diariamente. Apesar de ter estado na região de Uttar Pradesh e Punjáb, ele mudava-se diariamente. Durante este período houve imensos acontecimentos milagrosos que ficaram muito conhecidos.

Quando Háji Imdádullah 🙏 comecou a sair dali, como seria possível os seus dois colaboradores mais íntimos, Moulana Rachid Ahmad Gangohi 🙏 e Moulana Qásim Nanotwi 🙏 abandonarem-no? Onde quer que ele pernoitasse, eles iam ter consigo, apesar de serem constantemente procurados pela polícia.

Háji Imdádullah estava num local específico e alguém informou da sua localização à polícia. Ele encontrava-se com um proprietário de terras. Naquela noite, um grande número de forças policiais cercou toda a área. Háji Imdádullah 🙏 era muito magro e fraco. As camas eram de fios de junco e com o mínimo peso baixavam-se.

Háji Imdádullah 🙏 estava deitado na cama com o seu cobertor por cima dele. O dono da casa endireitou muito bem o cobertor desde a sua cabeça fazendo assim passar por uma cama vazia com o cobertor disperso. Quando a polícia chegou e começou a revistar, passou junto à cama julgando a mesma estar desocupada. Assim que a polícia regressou, os companheiros levaram-no apressadamente para o mato.

Numa outra ocasião, outro informador comunicou à polícia e, efectivamente, Háji Saheb encontrava-se naquele local à frente deles quando a polícia revistou o local. Assim, quando a polícia abriu a porta do estábulo (onde ele se encontrava), viram uma cama, um jarro de água e um tapete. Eles perguntaram ao dono a razão daqueles objectos estarem

ali. Ele respondeu dizendo que costumava rezar ali quando entrava a hora do Saláh enquanto cuidava dos seus cavalos, mas, aquele era o quarto de Háji Imdádullah ﷺ. A polícia, então, concluiu que o informador teria dado uma informação falsa e, por isso, regressaram. O dono que viu Háji Saheb ocupado no Saláh durante todo o tempo ficou perplexo. Muitas outras passagens testemunham a protecção de Allah para com ele.

Alguns livros que Háji Imdádullah escreveu:

1. *Háshiyah Maçnawi Moulana Rum*
2. *Gizáé Ruh*
3. *Jiháde Akbar*
4. *Maçnawi Tuhfatul Usháq*
5. *Risálah Dard Gamnák*
6. *Irsháde Murshid*
7. *Diyául Qulub*
8. *Wahdatul Wujud*
9. *Faisla Haft Mass'ala*
10. *Gulzári Ma'rifat*

Que Allah proteja o Islám e os muçulmanos dos tumultos actuais onde quer que estejam a ocorrer.

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 39

## SHAIKH MOULANA RACHID AHMAD GANGOHI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: 6 Zul Qa'dah Ano 1244 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Gangoh

DATA DE FALECIMENTO: 8 ou 9 de Jumádal Ukhrá Ano 1323 Hijri

LOCAL DE ENTERRO: Gangoh, distrito de Saháranpur

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ era o mentor espiritual de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀.

Depois de estudos primários na sua localidade, Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ foi para Delhi para continuar os estudos de Árabe. Embora, Delhi tivesse perdido o seu prestígio no ensino e educação, existiam ainda algumas Madrassah a funcionar. Aí, Moulana Qasim Nanotwi ﵀ foi seu colega de aula.

Após a graduação, ao regressar a casa, pensou em adquirir o conhecimento esotérico com o intuito de purificar o seu estado interior (ego). Apesar de se preocupar com essa questão, teve que viajar de Gangoh a Thánabhawan por causa de um outro assunto.

## OS TRÊS PIEDOSOS

Tal como anteriormente mencionei, naquela época costumavam estar três piedosos num Massjid em Thánabhawan: Háji Imdádullah ﵀ ocupando um canto, Shaikh Moulana Muhammad Thánwi ﵀ noutro canto e Shaikh Moulana Zámin Shahíd ﵀ sentado numa cama à entrada do Massjid. Quando alguém entrava e cumprimentava, Moulana Zámin Shahíd ﵀ perguntava-lhe em tom irónico (era um homem bem humorado): "Qual a razão da sua visita?" Em seguida, ele dizia: "Se veio para questionar algo relativamente a jurisprudência religiosa, vai para aquele canto (apontando para Shaikh Moulana Muhammad Thánwi ﵀). Se veio com intuito de *Bai'at* (pacto de obediência) com algum Shaikh, então, vai para aquele canto (apontando em direcção a Háji Imdádullah ﵀. Se veio para descontrair e fumar *Huqqah*, senta-te aqui com os amigos.

É possível que Moulana Zámin Shahíd tenha fumado *Huqqah.* Os três piedosos comiam, bebiam e sentavam-se juntos. Havia um prato com groselhas e frutos secos que partilhavam enquanto estavam sentados, tal como vocês sentam ocasionalmente com os amigos tirando e arrebatando as coisas deles na brincadeira. Era assim que eles sentavam informalmente, comiam e bebiam.

## BAI'AT

Quando Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ chegou a Thánabhawan para discutir um assunto religioso com Moulana Muhammad Thánwi ﵀, Háji Imdádullah ﵀ proibiu-o de discutir assuntos religiosos com os seus seniores desta forma.

Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ tinha já pensado em efectuar o pacto de obediência às mãos de alguém. Agora que teve oportunidade de observar cuidadosamente Háji Imdádullah ﵀ e de falar com ele, a intenção inicial da viagem relacionada com a discussão de um tema religioso alterou-se. Assim, ele disse a Háji Imdádullah ﵀ que pretendia efectuar o *Bai'at* (pacto de obediência) às mãos dele. Háji Imdádullah ﵀ disse-lhe para se dirigir ao Massjid, efectuar dois Rakat de Salátul Isstikhárah e depois vir informá-lo.

Por conseguinte, ele efectuou o pacto de obediência às mãos de Háji Imdádullah ﵀ e pensou ser prudente aprender o Zikr e outras práticas espirituais durante os poucos dias que iria permanecer aí. Assim, Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ iniciou o Zikr e outras práticas espirituais enquanto estava na companhia de Háji Imdádullah ﵀.

A sua vontade foi aumentando dia após dia e, em resultado disso, completou os quarenta dias com ele. Esta sua viagem não era com a intenção de efectuar o pacto de obediência mas sim para discutir um assunto religioso, no entanto vejam como a sabedoria de Allah entrou nesta passagem. Depois de completar quarenta dias, Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ regressou a Gangoh. Para se despedir dele, Háji Imdádullah ﵀ andou uma longa distância de trajecto de regresso a Gangoh com Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ e concedeu-lhe também a *Khiláfah* (discipulado).

## JIHÁD DE SHÁMLI

Imediatamente após receber *Khiláfah* (discipulado), teve início a Jihád de Shámli em 1857. Uma vez Delhi confiscada dos muçulmanos, pilhagens e massacres começaram nos arredores com o intuito de ganhar o controlo sobre eles

também. Há muitas passagens acerca de Háfiz Zámin Shahíd ﵀. Um piedoso com a habilidade de *Kashf* (visão espiritual) foi ao cemitério onde Háfiz Zámin Shahíd está sepultado e iniciou a recitação de Surah Fátihah junto à campa dele. O piedoso disse aos seus companheiros: "Esta sepultura parece ser de um piedoso extraordinário. Assim que fiquei de pé para recitar junto à campa, ouvi: 'Vai e recita isto para os mortos. Porque recitas isto para os vivos?'"

Os seus companheiros disseram: "Não sabes que ele foi martirizado e os mártires estão vivos nas suas campas?"

O sogro de Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ também foi martirizado na batalha de Shámli. A polícia andou à procura de Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ durante meses, lançando raides sobre várias localidades. Por fim, ele foi capturado e foi para a prisão de Saháranpur onde ficou em julgamento durante muito tempo. Após a sua libertação, Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ viu que três mil e quinhentas Madrassah (escolas) foram destruídas.

Antes desta grande revolução que lá ocorreu, todos eram educados e o único meio de educação que eles tinham eram as Madrassah. A língua académica era Persa e ensinava-se a ler e escrever em persa. Tal como Delhi, todas as cidades tinham milhares de Madrassah abertas para todos, quer para muçulmanos quer para hindus.

Desde que essas Madrassah foram abolidas, nunca se conseguiu implementar um sistema de educação semelhante naquela região até aos dias de hoje. Se eles tivessem estabelecido um sistema de educação e as Madrassah que foram fechadas fossem substituídas por escolas na mesma escala, considerar-se-ia que um sistema alternativo de educação fora reposto para as pessoas aprenderem a ler e escrever. Até hoje constata-se a falta de educação quer na Índia como no Paquistão, cuja causa principal ficou explicada.

Calcutá tinha um número de Madrassah ainda maior do que Delhi, onde as pessoas aprendiam o básico para ler e escrever, mas todas essas Madrassah foram encerradas.

## A MADRASSAH DE GANGOH

Ao ver que a perseverança do Qur'án e Sunnah é da responsabilidade dos eruditos *(Ulamá)*, Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ estabeleceu uma Madrassah em casa onde pessoas de todas as partes do mundo vinham aprender consigo a maior colecção de *Hadith*. Ele próprio assumiu as despesas desta Madrassah ao longo de vários anos. Naquela altura ainda não existia nem Darul Ulum Deoband nem o Darul Ulum Saháranpur nem outras Instituições.

Quando esta Madrassah de Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀, floresceu com sucesso, Shaikh Moulana Qásim Nanotwi ﵀ inaugurou o Darul Ulum de Deoband após recomendação do próprio Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi.

Seis meses mais tarde, fundou-se o Mazáhire Ulum em Saháranpur. Um grande número de estudiosos vinha de áreas longínquas tal como Arábia, Indonésia e Malásia para estudar com Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀.

Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ costumava leccionar Siháh Sittah (os seis livros mais conceituados de Hadith) sozinho em apenas um ano. Contei-vos na ocasião da cerimónia da conclusão de Sahih Bukhári que podemos imaginar a qualidade das suas aulas e seus comentários explicativos, pelo facto de ele concluir o primeiro e segundo volume de Sahih Bukhári em apenas quarenta dias cada um, cujas notas foram registadas pelo respeitoso pai de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, editadas em livro denominado '*Lámi Ad Durári*' composto por vários volumes.

Isto já na sua velhice onde estava fraco e formalmente tinha já deixado de ensinar. Qual terá sido o seu estado (empenho) quando inicialmente começou a ensinar ainda na juventude?

É por essa razão que Shaikh Moulana Anwar Sháh Kashmiri ﵀ disse que Allah, o Altíssimo, concedeu a Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ uma capacidade de compreender e interpretar as regras da jurisprudência islâmica e que se a *Fiqh* (jurisprudência) de Imám Abu Hanifah ﵀ fosse extinta, ele teria a capacidade de reorganizá-la novamente na sua forma original.

## O SEU GRAU DE PERÍCIA NA FIQH (JURISPRUDÊNCIA)

Há um versículo do Sagrado Qur'án que diz:

وَاَنْ لَيْسَ لِلْاِنْسَانِ اِلَّا مَا سَعٰى

"E o homem não receberá nada excepto (a recompensa) do seu esforço."

Então, levanta-se aqui uma objecção acerca da recompensa de tudo aquilo que nós enviamos quer em forma física ou como caridade (*Içáli Çawáb)* (aos falecidos); será que isto chega ao destinatário? O versículo, aparentemente, rejeita isso. Muito se escreveu acerca deste versículo nos seus comentários para responder a essa objecção.

Vejam a perícia de Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ na excogitação (interpretação). Ele respondeu a essa questão quando foi questionado apenas com uma simples frase. Ele explica que o termo '*esforço'* referido no versículo refere-se *'ao esforço da fé'*. Alláhu Akbar! Ou seja, o homem apenas pode beneficiar da sua própria fé. Isto significa que se

todas as pessoas se juntarem para tentarem salvar de Jahannam a alguém que não tinha aceitado a fé, não poderão salvá-lo. *'O homem não receberá nada excepto a recompensa do seu esforço'*: apenas a sua própria fé poderá salvá-lo. Que Allah, o Altíssimo, eleve os graus de Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀.

Abaixo algumas das suas obras:

1. *Tassfiyatul Qulub*
2. *Imdádus Suluk*
3. *Hidáyatush Shia*
4. *Zubdatul Manásik*
5. *Latáif Rachidiyah*
6. *Fatáwa Milád wa Urs e outros Fatáwa*
7. *Risálah Taráwih*
8. *Qutuf Dániyah*
9. *Jumuah Fil Qurá*
10. *Raddut Tughyán*
11. *Ihtiyátuz Zuhr*
12. *Hidáyatul Mu'tadi*
13. Sabilur Rashád

اللهم صل على سيدنا ونبينا وشفيعنا وحبيبنا وسندنا ومولانا محمد وبارك وسلم، سبحٰن ربك رب العزة عما يصفون وسلام على المرسلين والحمد لله رب العٰلمين

# 40

## SHAIKH MOULANA KHALIL AHMAD SAHÁRANPURI ﵀

DATA DE NASCIMENTO: Finais de Safar Ano 1269
LOCAL DE NASCIMENTO: Anbhetta
DATA DE FALECIMENTO: 15 de Rabiu Çáni Ano 1346 Hijri
LOCAL DE ENTERRO: Baqui, Madinah Munawwarah

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri Madani ﵀ era o mentor espiritual de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Nasceu aproximadamente cem anos antes do meu nascimento, com a diferença de dois ou três anos. Nasceu na época em que os muçulmanos tinham perdido o controlo da Índia.

### FAMÍLIA DE PIEDOSOS

A família de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ em Ambhetta era conhecida como a 'família dos piedosos'. Sháh Abdul Ma'áli ﵀ era um dos grandes piedosos e as passagens de Sháh Bhikan são muito conhecidas. Os seus discípulos costumavam vir de Ambala (uma localidade). A zona era conhecida como a região dos piedosos, porque

Sayyid Hassan Asskari ﵀, o mentor espiritual do Rei Zafar (último Rei da Índia) era oriundo da família dos piedosos de Ambhetta.

Consta que quando o Rei Zafar foi capturado e exilado em Rangun (Burma), o seu mentor espiritual, Sayyid Hassan Asskari ﵀ permaneceu escondido em Ambhetta durante algum tempo. Por isso, o pai, o tio e o resto da família de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ foi presa e questionada acerca do paradeiro de Sayyid Hassan Asskari ﵀ porque ele era o sogro de um primo paterno de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀. Por conseguinte, toda a família foi presa.

Sayyid Hassan Asskari ﵀ não suportou ver as pessoas sofrerem por sua causa, e por isso, discretamente, foi entregar-se à polícia. Mais tarde viria a ser enforcado. Havia uma árvore numa mata perto de Delhi, notoriamente conhecida como a árvore para enforcar os indianos com o intuito de poupar as balas.

Consta que cinquenta e seis mil Ulamá (estudiosos) foram enforcados. Havia uma ordem oficial em Delhi por muitos dias que qualquer pessoa com barba deveria ser morta.

## EDUCAÇÃO

Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ nasceu numa época de agitação em que o Império Mogal estava quase a desmoronar-se. Estudou parcialmente em Ambhetta. Como tinha ligações próximas com a família real, algo que influencia também as famílias associadas a isso, durante a sua infância foi matriculado numa escola inglesa.

Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ estudou algum tempo naquela escola e, mais tarde, como Allah, o Altíssimo, tinha-lhe dotado com natureza pura e pretendia

utilizá-lo ao serviço do sagrado conhecimento religioso e Hadith, ele próprio criou uma aversão àquele conhecimento e, por isso, abandonou os seus estudos daquela escola e voltou para o estudo do conhecimento religioso.

O seu tio materno, Shaikh Moulana Muhammad Yácub Saheb ﵀, foi o primeiro reitor do Darul Ulum Deoband. O fundador foi Shaikh Moulana Qasim Nanotwi ﵀, mas o primeiro Reitor foi Sháh Moulana Muhammad Yácub Saheb ﵀.

Seis meses após a inauguração do Darul Ulum Deoband, foi fundado outro Darul Ulum em Saháranpur conhecido por Mazáhirul Ulum. O nome que o fundador de Mazáhirul Ulum, Shaikh Moulana Mazhar Saheb deu quando fundou a Instituição era Madrassah Áliyah Isslámiyyah Arabiyyah.

Shaikh Moulana Mazhar Saheb ﵀ era também tio materno de Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀. Assim, um dos seus tios era o reitor de Darul Ulum Deoband e o outro foi o fundador de Mazáhirul Ulum. Inicialmente, Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ estudou no Darul Ulum Deoband com um dos seus tios, mais tarde, transferiu-se para Mazáhirul Ulum para estudar os livros dos anos finais.

## INÍCIO DO ENSINO E BAI'AT

Após a graduação, ensinou no Darul Ulum durante seis anos antes de se transferir para Saháranpur onde ensinou o resto da sua vida. Tinha abandonado os estudos ingleses e iniciado o estudo de árabe ainda antes de se transferir para Saháranpur, agora ele sentira a necessidade de trilhar o caminho de *Tasawwuf*. Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ procurou aconselhar-se com Shaikh Moulana Qasim Nanotwi ﵀ acerca da sua vontade em efectuar *Bai'ah* (pacto de obediência) às mãos de alguém sem ainda ter a certeza da

escolha. Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ disse-lhe ainda que tinha-o (a Moulana Qasim Nanotwi), em mente assim como a Moulana Rachid Ahmad Gangohi e outras duas pessoas. Shaikh Moulana Qasim Nanotwi ﵀ deu-lhe um grande sermão e disse-lhe: "Neste momento, não há ninguém maior do que Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀, por isso, você deve efectuar o pacto de obediência às mãos dele." Então, Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ pediu a Moulana Qasim Nanotwi que falasse disso em seu nome a Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi.

Mais tarde, quando Moulana Qasim Nanotwi ﵀ viajou para Gangoh, Shaikh Moulana Khalil Ahmad Gangohi ﵀ também foi para lá e relembrou-lhe da sua promessa acerca de falar com Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ em seu nome. Por conseguinte, ele falou com Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ e desta forma Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri efectuou o seu *Bai'at*.

## TODO O HARAM FICOU REPLETO DE *NUR* (LUZ)

Allah, o Altíssimo, agraciou-o com um grau de excelência tão alto que certa vez, ele foi para Haj. Sháh Moulana Muhibbullah Saheb ﵀, um dos piedosos de Makkah Mukarramah daquela época, estava a olhar para baixo e recitava *Daláilul Khairát* no Haram Sharif, com Shaikul Islám Moulana Zafar Ahmad Thánwi ﵀ (do Paquistão) sentado a seu lado. Subitamente, deixou o que estava a fazer e disse: "O que é que aconteceu? Todo o Haram está cheio de *Nur* (Luz)."

Uma observação semelhante foi feita por Shaikh Faquir Muhammad Saheb, Khalifah (discípulo) do Shaikh Moulana Muhammad Thánwi ﵀, quando o meu primo (filho do tio paterno) Irmão Yusuf Waráchiya foi visitá-lo ao hospital. Shaikh Faquir Muhammad Saheb costumava chorar muito.

Ele conseguia visualizar a luz divina que desce sobre a Ka'abah para aqueles que efectuam o Tawáf ou Saláh. Ele dizia que era capaz de ver a luz divina descendo sobre cada indivíduo à volta da Ka'abah. Constantemente tinha um olhar fixo em direcção à Ka'abah deitando lágrimas.

Então, Shaikh Moulana Muhibbullah ﷺ deixou a recitação do seu livro *Daláilul Khairát* e disse: "O que é que aconteceu? Todo o Haram está repleto de Nur." Shaikul Islám Zafar Ahmad Thánwi ﷺ ficou admirado e perguntou: "O que é que foi? Viste alguma coisa?" Entretanto, ambos repararam que Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﷺ estava a entrar no Haram dirigindo-se a eles. Moulana Muhibbullah ﷺ cumprimentando, disse: "Pergunte-lhe o que acabei de dizer agora mesmo. Estava ocupado a ler (*Daláilul Khairát)* e vi que todo o Haram ficou repleto de Nur."

Foi durante esta viagem que Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﷺ recebeu *Khiláfah* (discipulado) da parte de Háji Imdádullah ﷺ. Apesar de ter efectuado o pacto de obediência às mãos de Moulana Rachid Ahmad Gangohi, ele recebeu *Khiláfah* de Háji Imdádullah ﷺ quando foi encontrar-se com ele.

Allah, o Altíssimo, escolheu Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﷺ para o servir em todos os campos; quer no campo da Jihád e elevação do nome de Allah, quer na política ou até mesmo no campo da refutação da falsidade. Os melhores livros fundacionais contestando a falsidade foram escritos por si. Ele escreveu o livro *Mitraqatul Karámah alá Mazhabil Imámah.* Foi autor de livros que refutam as teorias xiitas e das restantes seitas desviantes. Compilou também Fatáwa (éditos religiosos).

## REFUTANDO SEITAS DESVIANTES

Aqueles que viram aqui Mufti Mahmud Gangohi ﵀, o seu temperamento em refutar a falsidade, provêm de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀.

Quando Shaikul Hind (Moulana Mahmud Hassan) ﵀ faleceu, Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ estava debatendo com os xiitas em Amroha. Foi aí que ele recebeu a notícia do falecimento de Shaikul Hind ﵀.

## TRÊS SUPLICAS

Quando Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ nasceu, os muçulmanos estavam perdendo o controlo da Índia. Nos últimos anos da sua vida, quando emigrou para as cidades santas de Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah, viu que também aí a situação estava a deteriorar-se. Durante muitos anos, o percurso entre Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah tinha-se tornado perigoso. Os viajantes eram assaltados ou mortos, salvo um pequeno número de grupos que conseguia chegar ao destino são e salvo.

Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ conta que quando dirigiu-se ao Multazam (parte da Ka'abah entre a Pedra Negra até à Porta), suplicou: 'Ó Allah! O Mestre dos Dois Mundos ﷺ disse que Tu aceitas todas as súplicas feitas aqui, por isso, peço-Te três coisas.'

Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ diz acerca de si próprio que, certa vez, Allah ofereceu-lhe três coisas: "Pretendes fama ou filhos?" Respondi: "Ó Allah! Desejo filhos."

Quando eu próprio decidi casar pela segunda vez, achei a minha decisão correcta por ser a mesma que Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri 🙏 pediu a Allah.

Então, Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri 🙏 pediu três súplicas em Multazam. Primeiramente, pediu a Allah, implorando: "Ó Allah! Makkah e Madinah, ambos são seus Haram (terras santas) mas as pessoas estão inseguras. Estabelecei um governo exemplar na implementação da segurança e paz para as pessoas." Em resultado disso, Allah, o Altíssimo, proporcionou segurança e a família Saudita tomou conta do controlo. Desde então até hoje há segurança e que Allah mantenha assim até o Dia do Julgamento.

A segunda súplica relacionava-se com a conclusão do livro Bazlul Majhud (comentário sobre o livro de Hadith de Imám Abu Daud). Como ele tinha perdido a visão, suplicou: "Ó Allah! Permita-me concluir Bazlul Majhud durante a minha vida."

A terceira súplica a Allah era de lhe conceder a morte na cidade santa de Madinah Munawwarah e que permitisse o seu enterro no Jannatul Baqui. As três súplicas foram aceites por Allah, o Supremo.

Que Allah, o Todo-Poderoso, aceite as nossas súplicas através da virtude de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri 🙏.

Algumas obras de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri 🙏 ficam aqui mencionadas:

1. Tradução em urdu do Qámuss
2. Hidayatur Rachid ilá Ifhámul Anid
3. Al Baráhinul Qátiah Alá Zalámul Anwáris Sátiah
4. Matraqatul Karámah Alá Mazhabil Imámah
5. Al Muhanad Alal Mufannad (At Tasdiqát Lidaf it Talbisát)

6. Itmámun Niam
7. Bazlul Majhud Fi Hal Abi Daud

# 41

## QUTUBUL AQTÁB SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA MUHÁJIRE MADANI ﷺ

DATA DE NASCIMENTO: 11 de Ramadán Ano 1315 Hijri

LOCAL DE NASCIMENTO: Kándhla

DATA DE FALECIMENTO: Segunda-Feira 1 de Shában Ano 1402 Hijri (24 de Maio de 1982), na hora de Salátul Asr (15.40)

بِسْمِ اللهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

الحمد لله نحمده ونستعينه ونستغفره ونؤمن به ونتوكل عليه ، ونعوذ بالله من شرور انفسنا ومن سيئات اعمالنا ، من يهده الله فلا مضل له ومن يضلل فلا هادي له ، ونشهد ان لا اله الا الله وحده لا شريك له ونشهد ان سيدنا ونبينا ومولانا محمدا عبده ورسوله ، صلى الله تعالى عليه وعلى آله وصحبه وبارك وسلم تسليما كثيرا كثيرا

Começo por pedir a Allah, o Altíssimo, que nos abençoe nestes dias abençoados, torne-os num meio de adquirir a Sua misericórdia, Seu perdão e a salvação do Fogo e que nos capacite valorizar estes dias. Amin.

Dado que as noites são pequenas, pensei em resumir a conversa, pois fazeis o esforço de vir de diferentes localidades. Não vieram para perguntar sobre algum édito religioso

ou para adquirir o conhecimento religioso, pois agora aqui no Darul Ulum os alunos estão de férias, a razão da nossa vinda tem a ver com a nossa sede espiritual e o facto de estarmos relacionados com a ordem do nosso Hazrat Shaikh ﵀ e os restantes Mashâikh ﵀. Pretendo adquirir as bênçãos e a espiritualidade da ordem de Hazrat Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ e a dos nossos piedosos antecessores, e vós também pretendeis o mesmo para o qual tiveram que fazer este esforço (para estarem aqui presentes).

Por conseguinte, pensei em contar a vida de cada piedoso da nossa ordem, diariamente.

## NASCIMENTO ABENÇOADO

O nascimento afortunado de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ ocorreu neste abençoado mês de Ramadán. Nasceu às 23:00 do décimo primeiro dia de Ramadán em Kándhla. Numa das suas notas escritas pelo seu próprio punho por qualquer razão em particular, ele concluiu escrevendo o seu nome da seguinte forma: 'O servo pecador, Muhammad Zakariya Kandhalwi, a seguir Gangohi e a seguir Saháranpuri.'

Ele nasceu em Kándhla e, inicialmente aí cresceu. Quando tinha dois anos e meio, foi com os pais para Gangoh. Iniciou a memorização do Sagrado Qur'án com a idade de sete anos. Quando completou tinha oito anos. Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ faleceu e ele transferiu-se para Saháranpur com o pai e lá iniciou os seus estudos árabes.

Hazrat Shaikh ﵀ conta que se lembrava de sentar no colo de Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀ e brincar consigo quando se encontrava em Gangoh com seu pai.

Agora que o seu pai mudou-se para Saháranpur, Hazrat Shaikh ﵀ tornou-se Saháranpuri (morador de Saháranpur), após ter sido Kandhalwi e Gangohi.

Em Saháranpur, iniciou os estudos com o seu pai e com o seu tio Moulana Muhammad Ilyáss ﵀, estudando várias disciplinas.

Naquela época, enfatizava-se muito a lógica e filosofia. Hazrat Shaikh ﵀ estudou todas as disciplinas excepto lógica e a filosofia. Certo dia, Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ perguntou ao seu pai, Shaikh Moulana Yahyá ﵀: "Parece que até agora Zakariya não estudou a lógica e a filosofia. Qual a razão?" Moulana Yahyá ﵀ respondeu: "Hazrat! Ele estudará agora." Por conseguinte, após Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ ter opinado nesse sentido, ele estudou aqueles livros rapidamente.

## SAHIH BUKHÁRI DUAS VEZES

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ estudou Sahih Bukhári e restantes livros de Hadith no último ano com seu pai. No caso de Sahih Bukhári, estudou duas vezes.

Ele contou um sonho seu a Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ em que viu Shaikul Hind ﵀ dizendo-lhe para que estudasse consigo Sahih Bukhári. Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ interpretou este sonho dizendo que ele devia estudar Sahih Bukhári com ele, isto porque Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ era companheiro e assistente de Shaikul Hind em todas as matérias e era também seu representante na sua ausência. Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ disse a Hazrat Shaikh ﵀: "Shaikul Hind encontra-se neste momento preso em Malta, o que significa que deves estudar Sahih Bukhári comigo." Desta forma, Hazrat Shaikh ﵀ estudou Sahih Bukhári duas vezes.

## INÍCIO DO ESTUDO DE HADITH

Como consequência do seu enorme *Adab* (respeito) pelo Hadith durante os anos em que estudou, Allah, o Altíssimo, utilizou-o de uma forma tão exemplar que só acontece com poucos.

Ele conta: "Quando iniciei as aulas de Hadith com o livro *Mishkátul Masábih* com meu pai, o meu pai tomou banho, efectuou dois Rakat facultativos e, em seguida, suplicou (fez *Duá*) durante muito tempo. Não sei o que ele pediu, mas eu pedi: 'Ó Allah! Estou a iniciar o estudo de Hadith muito tarde, por isso, imploro-Te que me mantenhas ocupado no mesmo até à minha morte.'"

Por conseguinte, visualizei o efeito desta súplica três dias antes do seu falecimento, quando pediu ao Moulana Áquil Saheb *(que Allah prolongue a sua sombra)* que trouxesse o manuscrito de um certo livro e o recitasse para si.

## O RESPEITO PELO HADITH

O seu respeito pelas aulas de Hadith também era extremamente alto. Ele conta que tinha feito um pacto no sentido de não presenciar qualquer aula de Hadith sem estar com Wudhu. Ele conta que quando sentia a necessidade fisiológica, dava uma (ligeira) cotovelada ao seu colega e saía (rapidamente) para Wudhu. O colega, entretanto, tentava ocupar o professor até ao seu regresso para que, assim, ele não perdesse nenhum Hadith.

Graças às bênçãos da sua súplica e à sua reverência para com Hadith, Allah, o Altíssimo, ocupou-lhe no serviço de Hadith ao ponto de, provavelmente, não existir mais alguém com a capacidade de compreensão de Hadith idêntica à dele.

## UM PIEDOSO DE SHÁM (SÍRIA)

Isto só pode ser entendido por aqueles que leram as suas obras tais como *Lámiud Durári, Aujazul Masálik e Alkaukabud Durri.*

Certa vez, um piedoso de Shám (Síria) veio a Madrassah Saulatiyya em Makkah Mukarramah, encontrou-se com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏 e começou a beijar a sua mão enquanto chorava sem parar. Ele disse ao Shaikh que tinha obtido um volume dos seus comentários sobre Sahih Bukhári, Lámiud Durári, há treze anos atrás. Ele conta ainda que na altura, suplicou a Allah, o Altíssimo: "Ó Allah! Permita encontrar-me com o autor deste livro durante a minha vida." Então, louvado seja Allah por hoje a prece ter sido aceite.

Um estudioso de Shám – o centro do sagrado conhecimento religioso e o lar dos eruditos estudiosos até à presente data – suplicou após cada Saláh durante treze anos para se encontrar com o autor. Ele chorou quando disse a Shaikul Hadith 🙏 que a súplica de tantos anos fora aceite com a graça de Allah.

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 🙏 é autor de mais de cento e dez obras, cada uma delas surpreendente. Posso afirmar com toda a confiança que o seu livro Aujazul Masálik tem o potencial de ser editado separadamente em várias centenas de tópicos grandes e pequenos tais como a purificação, o divórcio, o casamento, a crença, entre outros. Tão detalhada e imensa é esta obra.

## ESTILO ÚNICO

Vós escutais (a leitura de) os seus livros de Fazáile em Urdu, contêm referências às opiniões de Zurqáni, Aini, Ibn

Hajar e muitos outros. O seu estilo e método eram únicos. Ele não expressava os seus comentários tal como estou a falar aqui convosco. O estilo de Shaikul Hadith ﵀ era: Ele citava um Hadith, seguido do comentário de Sayyiduna Anass ﵁, Sayyiduna Abu Hurairah ﵁ e outros Sahábah ﵃. Em seguida, ele citava o comentário de Aini, Ibn Hajar e outros (eruditos). Imaginem o tempo despendido para procurar todas essas opiniões. Apesar de estes livros terem sido escritos em Urdu, encontrarão uma dúzia de nomes dos estudiosos de Hadith apenas numa página. Significa que ao escrever cada linha, procurou referências e opiniões de cada comentador de Hadith.

Poderão compreender melhor isto com o seguinte facto. Certa vez, estava a tentar localizar o seguinte Hadith:

اَلْبَلَاءُ مُوَكَّلٌ بِالْمَوْلُوْدِ مَا لَمْ يُعَقَّ عَنْهُ

"A adversidade permanece com o recém-nascido até que se efectue o Aquiqah em seu nome."

Ele consultou vários livros para o localizar. Anteriormente, fazia tudo sozinho, mas nos últimos anos, confiava essa tarefa aos seus colaboradores. Estavam sempre quatro ou cinco colaboradores consigo, entre eles constam Shaikul Hadith Moulana Yunus Saheb, Moulana Áquil Saheb e o meu irmão, Moulana Abdul Rahim Saheb, estavam a ajudar o Shaikh a localizar aquele Hadith. Continuaram a procurar este Hadith durante três dias completos. Imaginem o que ele passou para escrever esses livros. Que Allah, o Altíssimo, nos beneficie da espiritualidade de Hazrat Shaikh ﵀.

Shaikul Hadith ﵀ intitulou-se a si próprio como Kandhalwi, depois Gangohi, a seguir Saháranpuri e finalmente Madani. Tal como mencionei, três dias antes do seu

falecimento, pediu ao Moulana Áquil Saheb que trouxesse o manuscrito e o recitasse para si. Depois, Allah, o Altíssimo, aceitou Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ em Madinah Munawwarah e ele foi sepultado no Jannatul Baqui. O seu túmulo é o sexto túmulo a contar a partir da Campa de Sayyidah Fátima Zahrá ﵂ para cima.

Que Allah, o Altíssimo, nos beneficie com o legado do conhecimento deixado por Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀. Allah, o Altíssimo, associou-nos à ordem e corrente dos nossos piedosos predecessores cuja corrente está ininterruptamente ligada ao Mestre dos Dois Mundos ﷺ, enquanto, paralelamente, muitos encontram-se a vaguear livremente no mundo. Que Allah nos proteja deste tipo de liberdade.

## AROMA NA TERRA DA SEPULTURA

Após o enterro de Shaikul Hadith ﵀ regressamos a Madrassah Shar'iyah onde estivemos sentados, e o seu sucessor, Shaikh Moulana Tal'há *(*que Allah prolongue a sua sombra*)* estava entre os colaboradores bem como aqueles que tinham vindo apresentar condolências. A sua roupa e corpo detinham a areia da sepultura de Hazrat Shaikh ﵀ devido ao enterro. Estava um aroma surpreendente no quarto que fez-nos pensar que fosse de algum visitante. Contudo, ficámos surpreendidos ao reparar que o aroma desapareceu assim que Moulana Tal'há Saheb saiu do quarto para ir trocar de roupa.

A sua mãe e esposa sentiram o mesmo aroma quando ele subiu para o quarto acima. A terra da sepultura tinha um aroma natural. A roupa que estava coberta daquela terra foi guardada com o intuito de *Barakah* (bênção).

Alguns dias depois, fui à casa do meu amigo, Professor Muhammad Yácub Dehlawi. Falou-se do mesmo assunto. Por conseguinte, ele levantou-se de imediato e trouxe a roupa (túnica árabe) do seu irmão, Abdullah Dehlawi e pediu-me que cheirasse. Vi que era o mesmo aroma e fragrância que se sentia do corpo e da roupa de Hazrat Shaikh ﵀. Este aroma assemelha-se ao que emana de Multazam e Hajare Asswad (Pedra Negra). Este tipo de aroma emanava-se sempre do seu corpo e vestuário. Mais ainda, até hoje a fragrância emana-se da roupa usada por si há trinta anos atrás. Alguns meses atrás, os alunos e alunas da Madrassah Al Imám Zakariya, em Preston, celebraram um dia em memória de Shaikh Moulana Muhammad Zakariya: 'O Dia de Shaikh Zakariya'. A minha filha Khadijah (que Allah mantenha-a na sua protecção) trouxe a roupa de Hazrat Shaikh ﵀ para o evento. Aqueles que cheiraram ficaram surpreendidos e admitiram que o cheiro e a fragrância se assemelham à do véu de Ka'abah Sharif, do Multazam e de Hajare Asswad.

Este era o mesmo cheiro e fragrância que se sentia da roupa de Shaikh Moulana Tal'há pelo facto de ele ter descido à sepultura durante o funeral do seu pai, Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀.

O Professor Muhammad Yácub Dehlawi contou-me, então, que o seu irmão Abdullah estava também com Moulana Tal'há ajudando-o a cobrir a sepultura com a terra. Quando regressou à casa após o funeral, a mesma estava repleta de um aroma perfumado. Todos estavam admirados sem saber de onde vinha o aroma. Por fim, viram que o aroma emanava da roupa do seu irmão (túnica árabe)

Ele disse que desde aquele tempo conserva (a túnica) do mesmo modo e até hoje emite o mesmo aroma.

## ATERRAGEM NÃO PROGRAMADA DO AVIÃO

Na primeira vez que Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ viajou para Inglaterra, o voo era da British Airways, um percurso de seis horas de Jiddah a Londres. Como era seu hábito, Shaikul Hadith ﵀ parou de comer e beber antes da partida do avião com o intuito de não sentir necessidade fisiológica no avião. Porém, após duas ou três horas da viagem, infelizmente, sentiu essa vontade. Quando perguntou o tempo restante da viagem, foi informado que ainda faltavam três horas do percurso. Ele receava sentir tonturas ao dirigir-se à casa de banho durante o voo. Também nós ficamos preocupados sem saber o que fazer.

Entretanto, o Comandante do avião fez um anúncio. Hazrat Shaikh ﵀ perguntou-nos o que ele tinha anunciado. Nós explicamos que o comandante tinha anunciado que o voo, inicialmente, era directo de Jiddah para Londres, mas que devido a uma greve em Roma, receberam instruções para fazer um desvio para permitir que passageiros retidos pudessem embarcar nesse voo. Por conseguinte, o avião fez uma aterragem forçada. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ sorriu e conseguiu aliviar-se calmamente após a aterragem do avião. Em seguida, o avião prosseguiu até ao seu destino.

## O AVIÃO ATERRA PARA SALÁTUL FAJR

Do mesmo modo, na sua segunda viagem ao Reino Unido, o voo era directo de Zâmbia a Londres. A sua partida estava prevista de Zâmbia às 20:00 (hora de Ishá) e a chegada a Londres às 07:00 da manhã. Quando inicialmente Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ tomou conhecimento desse horário começou por dizer que seria difícil

manter Wudhu por um tempo tão longo, especialmente, no voo da noite e que isso dificultaria ir à casa de banho para efectuar Wudhu.

Graças a Allah, por volta das 04.00 da manhã, Hazrat Shaikh ﷺ perguntou se estava na hora da aurora. Dissemos que passado pouco tempo entrava a aurora. Ele retorquiu: "Que será do nosso Wudhu e Saláh?"

Estávamos a conversar sobre o que fazer e ouvimos um anúncio que devido ao excesso de tráfego no aeroporto de Londres, teriam que permanecer no ar algum tempo antes de aterrar e, como o combustível inicialmente abastecido é suficiente apenas para o voo directo a Londres sem nenhum atraso, por isso, teriam que aterrar em Tunes para reabastecimento. Hazrat Shaikh ﷺ perguntou: "O que está a ser anunciado?" Informamos dos detalhes do anúncio e, após ouvir, ele sorriu e disse: "Alhamdulillah, Allah providenciou as condições para o nosso Saláh. Assim, com ajuda, ele foi aliviar-se, efectuou Wudhu e fez o Saláh. Os restantes companheiros da viagem desembarcaram e efectuaram o Saláh em congregação.

## RECITAÇÃO DE LÁ ILÁHA ILLALLAH MIL VEZES EM DEZ MINUTOS

Shaikh Moulana Abdul Mannán Méwati (e depois Dehlawi) conta que ele expressou a vontade de *Bai'at* com Shaikh Moulana Abdul Qádir Ráipuri ﷺ que por sua vez aconselhou-o a efectuar o referido *Bai'at* com Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ. Por conseguinte, ele foi a Saháranpur e Hazrat Shaikh ﷺ levou-o para cima na biblioteca. Ele conta: "Antes de *Bai'at* fui franco e disse que não conseguiria assumir qualquer tipo de Zikr."

Hazrat Shaikh ﷺ efectuou o *Bai'at* e, em seguida, apontando para um terço com mil missangas, disse-me para trazer. Ele conta que Hazrat Shaikh ﷺ pegou no terço e aproximou-se. Depois, Hazrat Shaikh ﷺ disse: "Olha para o relógio, vê que horas são. Agora, recita Láiláha Illallah, cada missanga." Ele conta: "Hazrat Shaikh e eu, ambos, recitamos. Quando ele concluiu, disse: 'Olha para o relógio." Não tinham passado dez minutos. Esta foi a primeira passagem milagrosa de Hazrat Shaikh ﷺ que testemunhei."

## NOTIFICAÇÃO IMEDIATA ACERCA DE UM INCIDENTE OCORRIDO NO REINO UNIDO

No ano 1968 ou 1969, fui a Batley visitar alguém que estava possuído por *Jin.* Escrevi alguns *Táwiz* (amuletos) para queimar o *Jin*, e, graças a Allah, a pessoa ficou desembaraçada. Porém, seis ou sete dias depois disto, recebi uma carta de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ onde enfatizava a importância de me manter afastado da prática de extrair os *Jin* e queimá-los, devido a potenciais perigos associados a essa prática. Na mesma carta, autorizou-me a utilizar os seus amuletos.

Ele terá tido conhecimento desta minha atitude através de uma visão *(Kashf)* ou os *Jin* ter-se-ão queixado, porque também eles assistiam as suas aulas e presenciavam os encontros.

## TRANQUILIZANDO UM JAMÁT NA BÉLGICA

Se não me engano, no ano de 1970, Shaikh Moulana Lutfur Rahmán Sylheti levou um Jamát do Bangladesh para a Bélgica via Roma. Estavam retidos pelos serviços de fronteira

por causa dos vistos. Todos eles estavam preocupados e apreensivos.

Shaikh Moulana Lutfur Rahmán conta: "Estávamos todos sentados. Fechei os meus olhos momentaneamente e vi Hazrat Shaikh 🕌 dizer: 'Não há razão para estarem preocupados, fiquem tranquilos." Ele conta que passados alguns momentos, o responsável dos serviços de fronteira veio e emitiu os nossos vistos."

## CONHECIMENTO DA ANSIEDADE

Mufti Maqbul Saheb conta: "Certa vez, fui a Madinah Munawwarah. Por coincidência, Hazrat Shaikh 🕌 perguntou a Sufi Iqbál Saheb acerca de alguém que tivesse uma voz melódica para recitar *Na'at* (poesia). Sufi Iqbál Saheb mencionou o meu nome."

Ele conta: "Hazrat Shaikh 🕌 disse a Sufi Iqbál Saheb para me informar que ele pretendia ouvir *Na'at* à noite após Salátul Ishá. Quando Sufi Saheb transmitiu-me, fiquei bastante preocupado. Disse-lhe que não seria capaz de recitar *Na'at* à frente de Shaikul Hadith 🕌, mas ele insistiu dizendo que Hazrat Shaikh 🕌 tinha já decidido a meu respeito. Então, comecei a pedir Allah, suplicando para que me aliviasse desta preocupação de ter que recitar diante de Hazrat Shaikh 🕌."

Mufti Maqbul Saheb conta: "Após Salátul Ishá, apresentei-me conforme tinha ficado decidido. Assim que Hazrat Shaikh 🕌 viu-me, disse: 'Mudei de ideias agora.'"

Ele conta também que durante uma outra visita, foi cumprimentar Hazrat Shaikh 🕌 e apertar a mão, porém, desta vez, Hazrat Shaikh 🕌 não lhe prestou muita atenção (tal como geralmente é dada aos mais conhecidos). Ele diz: "Fiquei desassossegado com isso. Mais ou menos, dois ou três dias depois disso, apresentei-me perante a Sagrada Campa de

Raçulullah ﷺ e disse: “Ó Mensageiro de Allah! Se Shaikh Moulana Zakariya esquecer-se de mim e não mais me reconhecer, o que será de mim?”

Por conseguinte, após Salátul Asr, apresentei-me no encontro habitual àquela hora. Terminado o encontro, estendi as mãos para o cumprimentar tal como os outros presentes. Hazrat Shaikh ﷺ apertou bem as minhas mãos e puxou-me para si e disse: “Não me esqueci de ti.”

## VISÕES, MILAGRES E ADERÊNCIA À SUNNAH

Quando as personalidades, divinamente, escolhidas permanecem na procura do contentamento de Allah, tornando isso como seu objectivo tanto nas palavras como nos actos, em movimento ou estando inactivos, em silêncio ou não, na percepção e meditação, em suma, em qualquer situação, então, Allah agracia-os permitindo a ocorrência de situações fora de comum. Isto tem o nome de *karámah*.

Aquilo que se mencionou são apenas alguns exemplos; isto porque na verdade os colaboradores presentes diante de si estavam sempre a efectuar a seguinte súplica, devido ao receio e temor:

اَللّٰهُمَّ اسْتُرْ عَوْرَاتِيْ

“Ó Allah! Ocultai as minhas falhas.”

Aconteceu inúmeras vezes os colaboradores estarem distraídos e, Hazrat Shaikh ﷺ começava a expressar o seguinte poema:

بولو نسیم بولو ، بولو نسیم بولو
نگاہیں تو ملالیں،دل کہاں ہے

"Fala Nasim, fala Nasim, fala! Os nossos olhos encontraram-se mas onde está o teu coração?"

Mais ainda, é comum nas pessoas da verdade manterem-se na procura e aquisição com o melhor da sua capacidade por aquilo que são incumbidos não se preocupando com a aquisição ou ocorrência de milagres e visões. O objectivo deles não são as visões e os milagres.

Assim, se alguém observar a vida de Qutubul Aqtáb Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀, tudo a constatar-se nesta época de decadência – devido à proximidade do Dia do Julgamento - estará relacionado com passagens de ascetismo e contentamento, de práticas e esforços espirituais, altruísmo e comiseração, dinamismo e lealdade, algo que os leitores, provavelmente, não estarão aptos para aceitar chegando a considerar tudo isso como um exagero da parte dos seus devotos e discípulos. Todavia, ficam aqui alguns exemplos para os indivíduos de índole simples.

## RETIRO PARA OS ESTUDOS

Os dias da infância são sinónimo de brincadeiras e infantilidade, mas este período da idade é momentâneo para determinar o brilho ou escuridão do futuro. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ passou esta fase da sua idade em Saháranpur em total retiro e recolhimento para os estudos.

Ele conta: "Certa vez, perdi os meus sapatos ou foram roubados quando eu permanecia com o meu pai na parte antiga. Durante os seis meses seguintes, não consegui sair para comprar um novo par de sapatos, se tivesse que ir à casa de banho utilizava os chinelos aí expostos para isso ou algum outro calçado antigo que estivesse por aí. Não foi necessário sair da parte antiga."

Convém salientar que '*a parte antiga*' não era um complexo grande, era apenas um pátio que tinha um pequeno Massjid, biblioteca e cinco ou sete salas de aula.

## RESPEITO POR HADITH

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ tinha apenas dezassete ou dezoito anos quando estava no último ano de estudo de Hadith. Já naquela altura, ele nutria imenso respeito por Hadith ao ponto de ele e o seu colega terem decidido não recitar nenhum Hadith perante o Professor sem Wudhu assegurando, paralelamente, que nenhum deles perderia algum Hadith. Claro que eles não podiam expressar essa vontade santa diante do professor deles por ser contrário ao espírito do versículo do Sagrado Qur'án: 'E, portanto, não atribuís pureza a vós mesmos.'

Por conseguinte, os dois colegas decidiram que sempre que um deles necessitasse de ir aliviar-se e efectuar Wudhu, o outro colega tentaria manter o professor ocupado com perguntas e respostas até o regresso do colega. Com a chegada do colega, a aula prosseguia.

## O LIVRO: HISTÓRIA DOS PIEDOSOS DA CORRENTE CHISHTI

Nos seus primórdios, embora estivesse completamente absorvido na aquisição do sagrado conhecimento para além de escrever e compilar (obras), tudo isso não impediu Hazrat Shaikh ﵀ de alcançar a fortuna esotérica. Antes pelo contrário, aos dezanove anos de idade, o primeiro livro que escreveu relaciona-se com a história do *Tasawwuf* (conhecimento esotérico) denominado: *'Tárikh Masháikh Chisht'*. Este livro acerca das passagens dos piedosos, provavelmente, não tem paralelo na concisão e autenticidade. Resumindo, ele desenvolveu o equilíbrio entre a escrita sobre os tópicos do conhecimento exotérico e esotérico desde o início tornando-se na causa do seu apego para com os dois círculos (do conhecimento exotérico e esotérico).

A sua abstinência para com o mundo era tão profunda que logo após a sua graduação entrou no campo do ensino e tendo sido aconselhado por alguns piedosos aceitou ser remunerado por causa do peso da dívida do seu falecido pai. Mas (logo após a liquidação da dívida) para além de suspender a sua remuneração, devolveu tudo o que tinha recebido à data.

## SHAIKH MOULANA ZAKARIYA E A REALEZA

O início da sua escrita deu-se logo aos catorze anos enquanto ainda estudava, e terminou dois ou três dias antes do seu falecimento. Ele foi autor de mais de uma centena de obras (literárias), algumas tendo milhares de páginas como é o caso de *Aujazul Masálik*.

Apesar de tudo isso, permitiu a todos que pretendessem publicar as suas obras mais conceituadas e apregoadas, abdicando de todos os direitos de autor. Mais ainda, ele

incentivava aqueles que pretendessem publicar as suas obras acarretando (em nome deles) o custo de alguns milhares de cópias que depois distribuíam. Desta forma, e sem exagero (da minha parte), ele deve ter despendido milhões de *rupias* no valor dos livros (e obras).

## CONDIÇÕES DA VIAGEM

Nas suas últimas viagens a África do Sul e ao Reino Unido seria ele a custear as suas passagens e a dos seus acompanhantes. Estipulou também que não aceitaria nenhuma oferta de ninguém. Por conseguinte, durante essas duas viagens não aceitou quaisquer ofertas.

## GENEROSIDADE

O seu grau de munificência e generosidade era tão alto que sozinho era responsável por várias famílias. Além disso, no caso de algum casamento ou adversidade na família de algum erudito seu conhecido ou de pessoas da localidade, em alguns casos assumia todas as despesas e em outros ajudava monetariamente para que eles pudessem cobrir os seus custos.

No mês de Ramadán, esta generosidade era como a chuva torrencial, isto devido à sua aderência ao Sunnah. Os convidados que ele conhecia, certamente, recebiam um envelope em nome deles. Tudo isso na máxima descrição sem que alguém se apercebesse de algo ao ponto de no *I'tikáf* o colega de lado não se aperceber daquilo que o outro tinha recebido. Se, ao oferecer aparecesse uma terceira pessoa, ele dizia: "Fica com esse envelope, depois explico-te."

Certa vez, nos primeiros três dias do abençoado mês de Ramadán, a sua generosidade chegou a cem mil rupias.

## GRAU DE ABSTINÊNCIA AOS LUXOS DO MUNDO

Certa vez, por ocasião de *Eid*, a sua filha pediu sandálias novas. Em vez de comprar um par novo, poliu o par que possuía com óleo e disse: "Vê, ficaram novos."

Ele tinha roupa (túnica longa) que vestia continuamente durante seis meses no inverno. Esta peça permaneceu consigo em uso ao longo de dezassete anos. Acerca de um par de *lungi*, disse que detinha consigo há dez anos.

No chão do seu quarto havia um tapete que ele tinha há trinta e cinco anos. Um dia, um hóspede teve a coragem de substituir aquele tapete por um novo. Hazrat Shaikh ﵀ quando regressou (ao quarto) ficou extremamente aborrecido e disse para recolocarem o tapete antigo.

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ disse acerca de Hakim Saheb, um amigo conterrâneo (que mais tarde tornou-se seu familiar), que ele (Hakim Saheb) costumava entregar-lhe os seus *lungi* (tecido que cobre a parte inferior do corpo) antigos que, por sua vez, utilizava-os como *Amámah* (turbante). Ele diz: "Quando se rasgavam, então, guardava-os na biblioteca para enxugar a transpiração. Shaikul Hadith ﵀ costumava oferecer as boas coisas a outros.

Sufi Abdul Ahad conta que um dia alguém ofereceu mangas. Hazrat Shaikh ﵀ disse-lhe para distribuir as boas entre os professores e seus familiares e cortar em pedaços as meias podres para si. Sufi Ji ﵀ manifestou alguma relutância quanto a isso ao que Hazrat Shaikh ﵀ retorquiu: "Tudo quanto a pessoa consome, apodrece (no estômago) e tudo o que é dado aos outros permanece."

Mufti Mahmud Gangohi ﵀ conta que, certa vez, Hazrat Shaikh ﵀ perguntou: "Onde há codornizes?" Por conseguinte, começaram a chegar gaiolas cheias de codornizes e outros pássaros de locais distantes como Punjáb, apesar de ninguém ter informado a eles sobre essa questão. Ao vê-los, Hazrat Shaikh ﵀ começou a chorar e pegando na sua língua, disse: "Ó Allah! Perdoa-me, pois não sei o que sai disto (da língua) e o que ela expressa." Aí, o fluxo dos pássaros parou.

Durante a sua estadia no Darul Ulum (quando visitou o Reino Unido), levei-lhe comida numa bandeja. Ele retorquiu: "Consegue-se comer quando há uma ou duas variedades de comida. Não dá para saborear bem a comida com tantas variedades. Traga apenas uma variedade."

## SALÁH E RECITAÇÃO DO SAGRADO QUR'ÁN

A sua entrega ao Saláh e à recitação do Sagrado Qur'án era tal que nos seus últimos anos de vida, no mês de Ramadán, passava duas horas na oração facultativa de Tahajjud, três horas na oração facultativa de Chásht (*Duhá*) e uma hora no Awwábin. No total, apenas em orações facultativas, passava seis horas.

O seu apego à recitação do Sagrado Qur'án era tal que fora de Ramadán, além das restantes responsabilidades religiosas e tarefas diárias, a sua rotina era recitar dez Juz diariamente, concluindo a recitação completa do Sagrado Qur'án a cada três dias. As recitações diárias ficavam registadas com a palavra '*khatmah*' (concluído) ou no caso de ter recitado para a alma de alguém ao receber a notícia do seu falecimento, ficava o registo com o termo '*khatmah li fulánin*'.

Certa vez, ele disse: "Um dia, nós os três, colegas, pensamos em imitar o Ramadán de Imám Abu Hanifah ﵀ que nesse abençoado mês, concluía diariamente duas recitações

completas do Sagrado Qur'án, uma de dia e outra à noite. Por conseguinte, naquele Ramadán Hazrat Shaikh ﵀ concluiu cinquenta e seis recitações completas do Sagrado Qur'án.

## JEJUNS

Já na idade avançada, jejuava incessantemente, até no calor intenso dos meses de Maio e Junho aquando da sua permanência prolongada durante uma visita a Haramain (as duas cidades santas) que ocorreu depois de um longo período de ausência. Além disso, a sua refeição de Sehri e Iftár (ceia e quebra do jejum) era meramente de nome pois quase nem comia. Apesar de os seus colaboradores rogarem e insistirem para ele não jejuar devido à sua fraqueza, ele jejuou ao longo do ano.

## ZAKAH

Zakáh nunca chegou a ser uma obrigação para Hazrat Shaikh ﵀, algo que Sufi Iqbál Saheb ﵀ contou directamente de Hazrat Shaikh ﵀. Isto porque sempre que recebia algo, ele, simplesmente, encaminhava para a frente (oferecendo de imediato aos outros) não acumulando nada consigo. Exemplo das suas caridades ficou já mencionado.

## ÚLTIMO HAJ

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ fez muitos Haj. No último ano da sua vida, provavelmente, por Allah lhe ter dado alguma indicação acerca da sua morte, fez também o seu último Haj aderindo desta forma à Sunnah de Nabi Karim ﷺ que após o Haj da Despedida, despediu-se do

mundo passados poucos meses. Era difícil imaginar ele conseguir fazer Haj devido à sua fraqueza durante os dias de Haj, mas a sua natureza zelosa de seguir a Sunnah de Raçulullah ﷺ possibilitou o impossível. Hazrat Shaikh ؒ fez o seu último Haj.

## ADERÊNCIA À SUNNAH

Uma das sublimes características nos nossos piedosos é a aderência à Shariah e Sunnah. Este capítulo da vida de Hazrat Shaikh ؒ é tão extenso que milhares de palavras podem ser descritas. Sufi Iqbál Saheb ؒ tinha iniciado uma série de escritos intitulados: *'Hazrat Shaikh Zakariya e sua aderência à Sunnah'*, da qual uma parte foi publicada.

## INQUIETAÇÃO PELA PROPAGAÇÃO ENTRE OS NÃO-MUÇULMANOS

Se não me engano, em 1979, durante a minha visita a Madinah Munawwarah, estava no quarto dos colaboradores, oposto ao quarto de Hazrat Shaikh ؒ. Um dos colaboradores, Muhammad I´jáz Champárni veio e disse-me que Hazrat Shaikh ؒ estava a chamar-me. Apresentei-me diante de Hazrat Shaikh ؒ que, enquanto chorava, disse-me: "Ouve o que ele tem para dizer (o irmão I'jáz)." O irmão I'jáz disse: "Perguntei a Hazrat Shaikh ؒ acerca daqueles não-muçulmanos que nunca ouviram falar de Islám e nem qualquer mensagem chegou a eles, se seriam punidos? E, se nós seremos questionados por não ter transmitido o Islám a eles?" Hazrat Shaikh ؒ chorando, respondeu: "Sem dúvida, deve-se trabalhar nesse sentido. É necessário escrever livros que elucidem a beleza e as vantagens de Islám."

Mencionei vários livros acerca deste tópico nomeadamente a obra de Shaikh Moulana Manzur Nománi Saheb intitulada: 'O que é Islám?' (em urdu). Hazrat Shaikh ﵀ disse que este tipo de obras deve estar disponível também em inglês.

Sugeri que Moulana Ibráhim Desai, um professor de Hadith no nosso Darul Ulum, era um homem bem-versado nesta matéria e mais adequado para essa tarefa. Hazrat Shaikh ﵀ enfatizou muito a questão desta obra ser elaborada pelo referido Moulana e que ele (Hazrat Shaikh) assumiria o custo da sua edição. Em suma, pouco tempo após essa conversa, Hazrat Shaikh ﵀ visitou o Reino Unido e levantei essa questão com Moulana Ibráhim Desai ﵀ na presença de Hazrat Shaikh ﵀. Após apresentá-lo, informei a Hazrat Shaikh que Moulana Ibráhim Desai iria iniciar o trabalho mas antes queria saber que tipo de livro deveria escrever. Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀ respondeu que o livro deveria elucidar os não-muçulmanos acerca do Islám revelando-lhes as belezas do mesmo. Hazrat Shaikh ﵀ fez também muito *Duá* (súplica) para Moulana Ibráhim Desai. Após isso, Moulana Ibráhim Desai ﵀ iniciou o seu trabalho mas, infelizmente, alguns meses depois ocorreu o trágico acidente de viação que martirizou quatro dos nossos professores e um sincero colaborador de Darul Ulum. Após o seu martírio, continuam preservadas no tesouro do conhecimento (deixado por ele), muitas páginas sobre as virtudes de Islám.

Quem dera a referida compilação iniciada com a indicação e as preces de Hazrat Shaikh ﵀ fosse concretizada.

## MODÉSTIA E HUMILDADE

A sua aderência ao versículo era total:

فَلَا تُزَكُّوْا اَنْفُسَكُمْ

"E não atribuíeis pureza a vós mesmos, Ele sabe melhor quem é o temente (a Allah)."

Durante a sua estadia no Darul Ulum, ouvia-se no seu quarto tudo o que se passava na cerimónia anual de graduação assim como os discursos que estavam a ocorrer. Quando ele ouviu alguém dizer: "*Tudo isso é resultado das súplicas e atenção espiritual de Hazrat Shaikh'*, ele chorou e disse: "Não leste o Hadith onde consta que Allah, o Altíssimo, pode auxiliar a Sua religião através de um transgressor e pecador?"

(Na Índia) quando ele via algum cão a ladrar ao passar por si, ele dizia: "Irmão! Vai! Eu, o teu irmão, sou suficiente aqui."

## ENCONTRO COM *MALAKUL MAUT* (ANJO DA MORTE) ENQUANTO ACORDADO

Certa vez, nos seus últimos dias, enquanto estava ajudando-o na ablução, Hazrat Shaikh perguntou: "Quem é?"

Respondi: "Yusuf."

Ele disse: "Malakul Maut (Anjo da Morte) veio outra vez, hoje."

Perguntei: "Sonhou com ele?"

Ele respondeu: "Não, estava acordado e ele veio sorrindo e conversou comigo muito tempo."

Esta era a segunda vez que encontrava-se com Malakul Maut enquanto acordado.

Mufti Maqbul Saheb relata de Hazrat Shaikh ﷺ a passagem do primeiro encontro que ocorreu vinte e cinco ou trinta anos antes. Ele contou:

"Tive um abcesso na testa para qual estava a fazer um tratamento com produtos naturais. Alguém me disse que há um tratamento específico que diminui o inchaço. Eram noites do abençoado mês de Ramadán, e faltava muito tempo para o Sahri (ceia), a dor aumentou ao ponto de pensar que tinha chegado a minha hora da morte. Insisti para que a minha família comesse Sahri com o receio que se ocorrer a minha morte, eles não iriam comer nada. Abria e fechava os meus olhos pensando que Malakul Maut chegaria a qualquer momento. Porém, a dor era devido ao edema estar a reduzir."

Hazrat Shaikh ﷺ contou mais à frente: "Fui recuperando gradualmente a consciência. De manhã, estava na minha biblioteca conforme meu hábito e a porta de baixo estava trancada. Contudo, apareceu à minha frente um belo homem. Perguntei-lhe: 'Quem és?'

Ele respondeu: 'Aquele de quem estavas à espera ontem à noite.'

Perguntei: 'Malakul Maut?'

Ele respondeu: 'Sim.'

Então, eu disse: 'Certo, pode-me levar.'

Ele disse: 'Não, ainda não. Temos ainda serviço que será concretizado através de si.'"

## SONHO COM MALAKUL MAUT

Durante a visita de Hazrat Shaikh ao Reino Unido, ele foi hospitalizado devido ao seu estado débil. Vendo a situação, estávamos muito confusos e preocupados ao ponto de ter-se abordado a possibilidade de alugar um avião de Londres a

Madinah Munawwarah. Porém, quando regressou a Darul Ulum após ter recuperado e quando foi informado das eventuais diligências, ele disse: "Não se preocupem com a minha morte, pois eu ainda não vou morrer. Há uma promessa que me foi feita."

Em seguida, ele disse: "Devem ter ouvido o sonho acerca de Malakul Maut. Certa vez, fiquei doente em Makkah Mukarramah e tive um sonho onde apareceu à minha frente um belo homem. Eu perguntei: "Quem és?"

Ele respondeu: "Malakul Maut."

Então, disse-lhe: "Certo, pode-me levar."

Ele disse: "Ainda não. Virei quando você estiver em Madinah Munawwarah."

Entretanto, quando cheguei a Madinah Munawwarah, sonhei com o mesmo belo homem passando por aí. Disse-lhe: "Disseste que virias quando eu chegasse a Madinah Munawwarah. Eis, estou aqui."

Ele sorriu e disse: "Temos ainda trabalho que será concretizado através de si."

Três dias antes do seu falecimento, Hazrat Shaikh 🕋 apontou para um canto e disse: "Olha! Shaitán está aí, consegues ver?"

Shaitán apareceu por rotina, tal como consta no Hadith que nos momentos finais da vida, Shaitán aparece, mas como poderia ele ousar vir à frente?

Três ou quatro dias antes, Moulana Najibullah estava auxiliando Hazrat Shaikh 🕋 no Wudhu, enquanto eu estava no quarto da frente. Após a meia-noite, ouvi dois gritos: "Najibullah! Najibullah!"

Saí rapidamente mas não encontrei nenhuma alma viva.

Exactamente o mesmo aconteceu com a minha mãe. Ela tinha concluído a recitação completa do Sagrado Qur'án e

pretendia enviar a recompensa a algum falecido e, subitamente, ouvia uma voz alta chamando pelo nome daquele falecido a quem ela pretendia enviar a recompensa da sua recitação, enquanto apenas duas ou três pessoas presentes na casa deveriam conhecer aquele nome.

Deve ter sido a voz de um ser oculto. Somente Allah sabe a razão disso.

Segue-se a lista dos livros e das obras de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀:

1. *Al Abwáb Wat Tarájim Lil Bukhári*
2. *Al I'tidál Fi Marátibir Rijál*
3. *Ap Biti*
4. *Ikhtiláful Aimmah*
5. *Usul Hadith Ala Mazhabil Hanafiyyah*
6. *Izáfah Bar Ishkál Iqlidass*
7. *Akábire Ulamá Deoband*
8. *Akábir Ká Ramadán*
9. *Aujazul Masálik Sharh Muatta Imám Málik* ﵀
10. *Tárikh Masháikh Chisht*
11. *Tárikh Mazáhirul Ulum*
12. *Tablighi Jamát Par I'tirádat Aur Unke Jawábát*
13. *Tuhfatul Ikhwán Fi Bayáni Ahkámit Tajwid*
14. *Taqrir Bukhári Sharif*
15. *Taqrir Nassai Sharif*
16. *Taqrir Mishkát Sharif*
17. *Talkhisul Bazal*
18. *Talkhisul Muallifát Wal Muallifin*
19. *Tin Maktubát Ma'a Izáfát*
20. *Jámiu Ikhtil´fátis Saláh*

21. *Juz'u Ikhtiláfátis Saláh*
22. *Juz'ul A'mal Bin Niyyat*
23. *Juz'u Afdalil A'mál*
24. *Juz'u Umáráil Madinah*
25. *Juz'u Ankihatin Nabi* ﷺ
26. *Juz'ul Jihád*
27. *Juz'u Hajjatil Widái Wa Amarátin Nabi* ﷺ
28. *Juz'u Raf'il Yadain*
29. *Juz'u Riwáyátil Isstihádah*
30. *Juz'u Salátil Isstissqá*
31. *Juz'u Salátil Khauf*
32. *Juz'u Salátil Kusuf*
33. *Juz'u Turuquil Madinah*
34. *Juz'ul Manát*
35. *Juz'ul Muhimmát Fil Assánidi War Riwáyah*
36. *Juz'ul Mi'ráj*
37. *Juz'u Mukaffirátuz Zunub*
38. *Juz'u Multaqatil Mirqát*
39. *Juz'u Wafátin Nabi* ﷺ
40. *Juz'u Awwaliyátil Quiyámah*
41. *Juz'u Takhrij Hadith Aisha Fi Barirah*
42. *Hikáyáte Sahábah* رضي الله عنهم
43. *Hawáshil Ashámihah Fi Ashrátis Sa'ah*
44. *Hawáshi Usulush Sháshi*
45. *Hawáshi Bazlul Majhud*
46. *Hawáshi Kalámi Pák*
47. *Hawáshi Musalsilát*
48. *Hawáshil Hidáyah*

49. *Khasáile Nabawi Sharh Shamáile Tirmizi*
50. *Darhi Ká Wujub*
51. *Risálah At Taqdir*
52. *Risálah Strike*
53. *Risálah Dar Ahwáli Qurrá Sab'a (Al Budurus Sab'a Ma'a Nujumihim Al Arba'atal Ashr*
54. *Risálah Faráid Hussaini*
55. *Risálah Mujaddidine Millat*
56. *Risálah Ma'mulát Baráe Tálibin*
57. *Risálah Nissbat Wa Ijázat*
58. *Risálah Nasáih Haj Wa Maktub Girámi*
59. *Sirat Siddiq* ﷺ
60. *Shazarátul Hadith*
61. *Sharh Alfiyyah*
62. *Sharh Jazri*
63. *Sharh Sullamil Ulum*
64. *Damimah Khwán Khalil*
65. *Fitnaé Maududiyyat*
66. *Fazáile Tabligh*
67. *Fazáile Tijárat*
68. *Fazáile Haj*
69. *Fazáile Durud Sharif*
70. *Fazáile Zikr*
71. *Fazáile Sahábah* ﷺ
72. *Fazáile Sadaqát*
73. *Fazáile Arabi Zubán*
74. *Fazáile Qur'án*
75. *Fazáile Namaz*

76. *Qur'án Majid aur Jabriyyah Ta'lim*
77. *Kutub Fazáile Par Ishkál Aur Unke Já´wabát*
78. *Al Kaukabud Durri Alá Jámi Tirmizi*
79. *Lámiud Dirári Alá Sahih Bukhári*
80. *Al Muallifun Wal Muallifát*
81. *Mukhtassátul Mishkát*
82. *Masháikhe Tasawwuf*
83. *Mashriqui Ká Islám*
84. *Ma'arifush Shaikh (Maktubát Mushtamil Bar Mazámin Arba'ah)*
85. *Mu'jam Rijál Tazkiratul Huffáz*
86. *Mu'jamus Sahábah Allati Akhraja anhum Abu Daud At Tayálissi Fi Sanadihi*
87. *Mu'jamul Mussnad Al Imám Ahmad*
88. *Muqaddimah Ibn Majah Sharif*
89. *Muqaddimah Irshádul Muluk*
90. *Muqaddimah Ikmálush Shiyam*
91. *Muqaddimah Bukhári Sharif*
92. *Muqaddimah Bazlul Majhud*
93. *Muqaddimah Tirmizi*
94. *Muqaddimah Shamáile Tirmizi*
95. *Muqaddimah Taháwi Sharif*
96. *Muqaddimah Ilm Hadith*
97. *Maktubát Banám Akábir*
98. *Maktubát Tasawwuf*
99. *Maktubát Ilmiyyah*
    a. *Maut Ki Yád*
    b. *Méri Muhsin Kitában*
    c. *Nizám Mazáhirul Ulum*

*d. Al Waqái Wad Duhur*

Todos os títulos acima mencionados são compilações e obras da autoria de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀.

Os que se seguem abaixo são aqueles que foram compilados ou escritos por indicação de Hazrat Shaikh ﵀.

Após a sua conclusão, Hazrat Shaikh ﵀ ouviu na íntegra e concedeu a sua aprovação. Embora essas obras pudessem ser atribuídas directamente a Hazrat Shaikh ﵀, ele preferiu que as mesmas fossem atribuídas aos respectivos compiladores acrescentando o seguinte: "Este livro foi compilado por indicação de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﵀".

1. *Al Hallul Mufhim – Moulana Áquil*
2. *Inámul Bári – Moulana Áshiq Iláhi Bulandsehri* ﵀
3. *Huqúqul Válidain – Moulana Áshiq Iláhi Bulandshehri* ﵀
4. *Takmilatul I'tidál - Moulana Áshiq Iláhi Bulandshehri* ﵀
5. *Fazáile Sahábah Moulana Áshiq Iláhi Bulandshehri* ﵀
6. *Ibtidái Azkár Wa Ashgál Baráe Mutawwassilin Hazrat Shaikh* ﵀ *– Sufi Iqbál Saheb* ﵀
7. *Faize Shaikh - Sufi Iqbál Saheb* ﵀
8. *Majmuah Rasáile Çaláçah (conjunto de três folhetos acerca da importância do Zikr no Dáwat Wa Tabligh, uma carta importante de Hazrat Shaikh* ﵀ *acerca da importância de I'tikáf, uma carta muito elucidativa) - Sufi Iqbál Saheb* ﵀
9. *Akábir Ká Suluk Wa Ihsán - Sufi Iqbál Saheb* ﵀
10. *Majmuah Wasáyá Imám Abu Hanifah* ﵀
11. *Ummul Amrád - Sufi Iqbál Saheb* ﵀
12. *Akábir Ká Taqwa - Sufi Iqbál Saheb* ﵀
13. *Saqálatul Qulub - Sufi Iqbál Saheb* ﵀

14. *Shajarah Naqshbandiyyah Imdádiyah Khaliliyah Ma'a Tariqah Zikr Baráe Mutawassilin Hazrat Shaikh ﵀ - Sufi Iqbál Saheb ﵀*

## DO BERÇO AO TÚMULO: SUMÁRIO CRONOLÓGICO DE SHAIKUL HADITH MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA ﵀

1315 HIJRI

Dia 11 de Ramadán

Várias pessoas nobres da família de Hazrat Shaikh ﵀ e pessoas locais regressam do Massjid da família Kándhla após a oração de Taráwih e ouvem a notícia do nascimento daquele que seria o futuro Shaikul Hadith.

18 Ramadán

O cabelo do recém-nascido é rapado no sétimo dia após o nascimento e é oferecida em caridade prata conforme o peso dos cabelos.

Cumpre-se com a Sunnah de Aquiqah e a criança recebe dois nomes, Muhammad Mussá e Muhammad Zakariya. Este último nome ganhou mais notoriedade ficando conhecido quer no seio do público em geral quer nos mais conhecidos.

AO DOIS ANOS E MEIO

Muda-se para Gangoh com sua mãe.

AOS SETE ANOS

Início dos estudos primários. Começou a aprendizagem de Bagdádi Qáidah preparando-se para a memorização do Sagrado Qur'án.

1323 HIJRI

23 de Jumádal Ulá

Faleceu o mentor espiritual de seu pai, Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﵀.

1325 HIJRI

Após concluir a memorização do Sagrado Qur'án, inicia a aprendizagem básica de Urdu e Farsi.

1328 HIJRI

Ramadán

Início dos estudos árabes em Mazáhirul Ulum.

1328 HIJRI – 1334 HIJRI

Anos como estudante. Período em que estudou todos os livros, incluindo os de *Darse Nizámi.*

1329 HIJRI

28 de Shában

Conclusão do seu comentário em Urdu sobre Alfiyah Ibn Málik.

1332 HIJRI

7 de Muharram

Início do estudo de Hadith com seu pai, Shaikh Moulana Yahyá ﵀ o livro Mishkátul Masábih.

1332 HIJRI

Começa a escrever comentário em Urdu sobre Sullamul Ulum (livro acerca da lógica e raciocínio) cuja conclusão ocorreu ainda nos anos em que ele era estudante. Compilou também *Idáfah Bar Ishkále Iqlidas.*

1333 HIJRI

Shawwál

Começa a fase final dos estudos de Hadith. Começa a estudar os seis livros autênticos de Hadith com seu pai, excepto Ibn Májah.

Efectua *Bai'at* (pacto de obediência) às mãos de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀.

1334 HIJRI

10 de Zul Qa'dah

Falecimento de seu pai. Na altura, ele tinha 19 anos de idade.

1334 HIJRI

Inicia o estudo de Sahih Bukhári e Jámi Tirmizi com Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀.

1335 HIJRI

1 de Muharram

É colocado como professor no Mazáhirul Ulum, Saháranpur,

29 de Safar

Ocorre o seu próspero casamento com Bibi Amatul Matin, filha de Shaikh Moulana Rauful Hassan.

3 ou 4 de Rabiul Awwal

Começa a colaborar com o seu professor Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ na exegese do livro de Hadith Abu Daud, exegese denominada por Bazlul Majhud.

27 de Ramadán

Falecimento da sua respeitada mãe. Ele próprio dirigiu o Salátul Janázah.

Shawwál

Hazrat Shaikh ﵀ inicia o estudo de Sunan Abu Daud com Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀.

Escreve o livro *'Masháikh Chisht'* acerca da biografia de todas as personalidades piedosas da ordem, desde Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ até Nabi Karim ﷺ.

Começa a compilação da história de Mazáhirul Ulum, Saháranpur, aludindo a história de cinquenta anos da Instituição.

1336 HIJRI

Shawwál

Começa o estudo de Sahih Musslim e Sunan Nassai com Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀

1337 HIJRI

4 Shában

Nascimento da sua filha Zakiyya.

1338 HIJRI

2 Shában

Hazrat Shaikh ﵀ viaja com o seu professor Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ para a primeira viagem às cidades santas, com o intuito de efectuar Haj.

27 / 28 Shában

Viagem marítima para Haj de Bombaim até à Terra Santa de Hijáz.

Ramadán

O hábito da recitação completa do Sagrado Qur'án durante todos os dias de Ramadán começou este ano e prevaleceu até o ano 1380 Hijri.

10 Ramadán

Chega a Jiddah, na sua primeira viagem de Haj.

20 Shawwál

A primeira visita de Hazrat Shaikh 🙏 à cidade santa de Madinah Munawwarah.

4 Zul Hijjah

Chega a Makkah Mukarramah vindo de Madinah Munawwarah com a intenção de Haj.

4 Zul Hijjah

Nascimento da sua segunda filha, Zákirah.

1339 HIJRI

Meados de Muharram

Sai de Hijáz rumo a Índia, após a conclusão do seu primeiro Haj obrigatório.

8 de Safar

Chega a Saháranpur após ter cumprido o seu primeiro Haj.

1341 HIJRI

22 Rabiul Awwal

Começa a compilar o seu livro '*Hajjatul Wada*' (o Haj da Despedida).

24 Rabiul Awwal

Completa o seu livro '*Hajjatul Wada*' num período impressionante de um dia e uma noite e meia.

4 Rabiul Çáni

Começa a escrever notas sobre o livro Sunan Nassai.

Jumádal Ukhrá

Conclui os comentários e notas sobre Sunan Nassai.

Rajab

Por indicação de Shaikh Moulana Khalil Saháranpuri ﵀ começa a leccionar três partes de Sahih Bukhári. Esta era a primeira vez que Hazrat Shaikh ﵀ começava a leccionar Hadith.

Shawwál

Início da sua carreira de ensino de Hadith. É-lhe dada a cadeira de Mishkátul Masábih.

Começa a escrever comentários em Urdu sobre Mishkátul Masábih. Este era o primeiro ano de ensino de Hadith. Durante o ano académico, concluiu o referido comentário.

1342 HIJRI

25 Muharram

Inicia a escrita de um livro acerca de Nabi Karim ﷺ, os quatro Califas ﵃ e o império Omíada. Este livro intitula-se '*Al Waqái Wad Duhur*'. Esta obra continuou até ao ano 1388 Hijri.

8 Jumádal Ulá

Hazrat Shaikh ﵀ começa a escrever um livro sobre a jurisprudência da Escola Hanifita e os princípios de Hadith. O livro denomina-se '*Usulul Hadith Alá Mazhab Abi Hanifah*'.

10 Jumádal Ulá

Concluiu o livro *'Usulul Hadith Alá Mazhab Abi Hanifah'.*

1343 HIJRI

Ramadán

Nascimento do seu primeiro filho, Muhammad Mussá.

Começa a escrever um comentário sobre Shamáile Tirmizi intitulado '*Khasáile Nabawi'.*

1344 HIJRI

9 Rabiul Çáni

Falecimento do seu filho, Muhammad Mussá em Bassti Nizámud Din com apenas oito meses.

8 Jumadá Çániyah

Concluiu o livro '*Khasáile Nabawi'*, comentário sobre Shamáile Tirmizi.

24 Shawwál

Saída de Saháranpur rumo à segunda viagem para Haj.

7 Zul Qa'dah

Partida de Bombaim até Jiddah via marítima, num navio também com o nome de Jiddah.

21 Zul Qa'dah

Chegada a Jiddah.

25 Zul Qa'dah

Chegada a Makkah Mukarramah.

26 Zul Hijjah

Ida a Madinah Munawwarah após o Haj.

1345 HIJRI

8 Muharram

Chegada a Madinah Munawwarah após cumprir o segundo Haj.

Safar

Nascimento da terceira filha de Hazrat Shaikh, Shákirah.

1 Rabiul Awwal

Começa a escrever a sua exegese sobre Muatta Imám Málik intitulada Aujazul Masálik sentado no Maqám Áliyah (em direcção aos Abençoados Pés de Sayyiduna Nabi Karim ﷺ na Campa.

8 Jumádal Ulá

Conclui a tradução do Livro '*Tuhfatul Ikhwán Fi Bayán Ahkám Tajwidil Qur'án*' da autoria de Qári Hassan Sháir. A tradução foi mais tarde publicada com o nome '*Tuhfatul Ikhwán.*

21 Shában

O comentário sobre o livro de Hadith Sunan Abu Daud, intitulado Bazlul Majhud da autoria de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﷺ no qual Hazrat Shaikh colaborou (imensamente) com Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﷺ concluindo com grande diligência.

23 Shában

Convite aos Ulamá de Madinah Munawwarah na ocasião da conclusão de Bazlul Majhud.

16 Zul Qa'dah

Saída de Madinah Munawwarah para efectuar Haj.

1346 HIJRI

Chega a Saháranpur e ocupa-se no ensino, na escrita e noutras tarefas religiosas.

15 Rabiul Çáni

Falecimento do seu Shaikh e mentor espiritual Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀.

1347 HIJRI

1 Jumádal Ukhrá

Inicia a compilação de '*Muallifát Wal Muallifun*', um livro acerca das biografias e passagens dos autores mais conhecidos de Hadith e Fiqh. A sua compilação perdurou até o ano 1388 Hijri.

Nascimento da sua filha, Ráshidah.

1348 HIJRI

Zul Hijjah

No início deste abençoado mês começa a escrever o livro Fazáile Qur'án.

29 Zul Hijjah

Concluiu a escrita de Fazáile Qur'án. É o primeiro livro acerca das virtudes escrito por Hazrat Shaikh ﵀. Agora é uma das secções importantes do livro Tablighi Nisáb / Fazáile A´mal.

1349 HIJRI

Rajab

Nascimento do filho de Hazrat Shaikh ﵀, Muhammad Hárun. Faleceu muito novo.

27 Ramadán

Concluiu a escrita de Fazáile Ramadán, uma importante secção de Tablighi Nisáb / Fazáile A'mal.

1350 HIJRI

13 de Muharram

Escreve um artigo intitulado '*Qur'án Azim aur Jabriya Tálim'* que foi enviado aos membros da assembleia como também para os muçulmanos mais influentes. Foi também publicado em forma de livro.

5 Safar

Concluiu a escrita de *Fazáile Tabligh*, uma secção essencial e importante de Tablighi Nisáb / Fazáile A'mal.

28 Zul Hijjah

Nascimento da filha de Hazrat Shaikh ﷺ, Khálidah.

1352 HIJRI

Meados Rabiul Awwal

Conclusão de '*Hawáshi'* (notas laterais) sobre o primeiro volume de '*Al Kaukab Ad Durriy*'.

9 Zul Qa'dah

Nascimento da filha de Hazrat Shaikh ﷺ, Sháhidah.

1353 HIJRI

16 Rajab

Conclusão do *Hawáshi* (notas laterais) sobre o segundo volume de Al Kaukab Ad Durriy.

24 Zul Hijjah

Nascimento da filha de Hazrat Shaikh, Safiyah. Esta foi a última filha que teve com a sua primeira esposa.

1355 HIJRI

5 Zul Hijjah

Falecimento da esposa de Hazrat Shaikh ﷺ, Bibi Amatul Matin. Hazrat Shaikh, naturalmente, fica bastante entristeci-

do com o falecimento dela. O Salátul Janázah foi dirigido por Shaikh Moulana Abdul Qádir Ráipuri ﵀

1356 HIJRI

21 Muharram

A sua filha Safiyah faleceu com dois meses

8 Rabiul Çáni

Segundo casamento de Hazrat Shaikh ﵀ com a filha de Shaikh Moulana Muhammad Ilyáss, Atiyyah. O casamento é celebrado em Nizámud Din, Delhi, após Salátul Jumuah. A cerimónia foi solenizada por Shaikh Moulana Hussain Ahmad Madani ﵀.

1357 HIJRI

29 Shában

Escreve um artigo em resposta a algumas questões, intitulado '*Al I'tidál Fi Marátibir Rijál'*. Mais tarde o artigo foi publicado em forma de livro.

12 Shawwál

Concluiu o livro Hikayáte Sahábah. Este livro é uma secção fundamental e importante do livro Tablighi Nisáb / Fazáile A'mal.

1358 HIJRI

7 Muharram

Escreve o livro *'Fazáile Namáz'*. Trata-se de uma secção importante e bastante lida do livro Tablighi Nisáb / Fazáile A'mal.

18 Rabiul Çáni

Nascimento do filho de Hazrat Shaikh ﷺ, Abdul Hay, em Delhi, com a sua segunda esposa. Este foi o primeiro filho do segundo casamento.

21 Jumádal Ulá

Falecimento do filho de Hazrat Shaikh ﷺ, Abdul Hay com apenas um mês.

26 Shawwál

Escreve o livro, Fazáile Zikr. Uma secção importante e muito lida de Tablighi Nisáb / Fazáile A'mal

1360 HIJRI

2 Jumádal Ukhrá

Hazrat Shaikh ﷺ é abençoado com o nascimento de um filho, Tal'há.

1362 HIJRI

16 Rajab

Falecimento de uma personalidade proeminente e sénior, Hazrat Hakimul Ummah Moulana Ashraf Ali Thánwi ﷺ.

1363 HIJRI

21 Rajab

O acontecimento trágico do falecimento do tio de Hazrat Shaikh, Moulana Muhammad Ilyáss ﷺ.

1366 HIJRI

29 Shában

Hazrat Shaikh ﷺ chega a Nizámud Din, Delhi, com a intenção de passar o mês de Ramadán em *I'tikáf* (retiro espiritual). Permaneceu o mês inteiro.

3 Shawwál

Começa a escrever um livro acerca das virtudes de Haj.

29 Shawwál

Falecimento da filha de Hazrat Shaikh, Zakiyya, esposa de Hazrat Moulana Muhammad Yusuf Saheb na prostração durante o Salátul Maghrib.

1367 HIJRI

11 Muharram

A histórica consulta que ocorreu em Saháranpur após Salátul Maghrib, razão pela qual Shaikh Moulana Hussein Ahmad Madani ﵀, Shaikh Moulana Abdul Qádir Ráipuri ﵀ e Shaikh Moulana Muhammad Zakariya ﵀ decidiram permanecer na Índia.

14 Jumádal Ulá

Conclusão do livro Fazáile Haj. Enquanto o livro estava no processo de edição, um piedoso viu um sonho no qual Sayyiduna Ibráhim ﵇ e Shaikh Moulana Muhammad Zakariya ﵀ estavam ocupados na construção de Ka'abah. Foi interpretado que o livro Fazáile Haj será extremamente eficaz devido a espiritualidade da construção e para os Haji (peregrinos).

1368 HIJRI

22 Safar

Conclusão do livro Fazáile Sadaqát. Mais tarde, foi publicado separadamente. É uma leitura habitual nos círculos de Jamát.

1369 HIJRI

12 Rajab

Falecimento da filha de Hazrat Shaikh, Safiya, enquanto ouvia o Sagrado Qur'án.

1375 HIJRI

28 Zul Hijjah

Conclusão do comentário sobre o livro Muatta Imám Málik, intitulado Aujazul Masálik.

1376 HIJRI

7 Muharram

Começa a escrever o livro Lámiud Durári.

1377 HIJRI

12 Jumádal Ulá

Um dos piedosos mais proeminentes de entre os superiores de Hazrat Shaikh ﵀, Shaikh Moulana Hussein Ahmad Madani ﵀ despede-se desta morada temporária.

1382 HIJRI

13 Rabiul Awwal

Falecimento de um outro piedoso entre os superiores de Hazrat Shaikh ﵀, Shaikh Moulana Abdul Qádir Ráipuri ﵀.

1383 HIJRI

6 Zul Qa'dah

Partida para a terceira viagem de Hazrat Shaikh ﵀ de Saháranpur rumo a Hijáz com o intuito de cumprir o quarto Haj.

28 Zul Hijjah

Chegada a Madinah Tayyibah.

1384 HIJRI

Safar

Saída de Madinah Munawwarah regressando a Makkah Mukarramah.

13 Safar

Chegada a Carachi vindo de Hijáz.

Rabiul Awwal

Hazrat Shaikh ﵀ visita várias cidades do Paquistão antes de regressar a Saháranpur.

25 Ramadán

Começa a escrever Fazáile Durud Sharif.

29 Zul Qa'dah

O trágico falecimento da sua fonte de força, o seu querido primo, Shaikh Moulana Muhammad Yusuf Saheb ﵀ (Hazrat Ji ﵀).

6 Zul Hijjah

Conclusão de Fazáile Durud Sharif. Este livro também é uma secção importante de Fazáile A'mal. Revela o amor e proximidade entre Hazrat Shaikh e Sayyiduna Nabi Karim ﷺ.

1386 HIJRI

10 Zul Qa'dah

Hazrat Shaikh ﵀ decide a sua quinta viagem para Hijáz e quarto Haj.

12 Zul Qa'dah

Chegada de Hazrat Shaikh ﵀ a Makkah Mukarramah via Jiddah e efectua Umrah.

24 Zul Hijjah

Partida para Madinah Munawwarah após efectuar Haj.

1387 HIJRI

11 Muharram

Hazrat Shaikh ﵀ veste o Ihrám no Massjid Nabawi e sai em direcção a Makkah Mukarramah onde efectua Umrah em nome do seu mentor espiritual, Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀.

Muharram

Chegada a Carachi após regressar da viagem de Haj.

1388 HIJRI

10 Rabiul Awwal

Conclusão do livro Lámiud Durári.

12 Rabiul Awwal

Hazrat Shaikh ﵀ escreve um artigo intitulado 'A Greve' acerca do aumento da vontade da greve e protestos.

17 Rabiul Awwal

Hazrat Shaikh ﵀ convida as pessoas para uma refeição celebrando a conclusão de Lámiud Durári.

15 Rabiul Çáni

Um livro intitulado '*Aap Biti*' (autobiografia) é publicado. É a primeira das sete edições.

25 Shawwál

Inauguração da sala de aula de Hadith no novo complexo em Saháranpur. E nesse dia é dada a primeira aula de Sahih Bukhári.

1389 HIJRI

Safar

Partida para a quinta viagem de Hazrat Shaikh ﵀ a Hijáz. Nesta viagem, não efectuou Haj, regressando ainda antes da época de Haj.

14 Rajab

Hazrat Shaikh ﵀ efectua Umrah em nome de Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ﵀ colocando Ihrám desde Massjid de Sayyiduna Nabi Karim ﷺ.

Ramadán

Neste ano, este abençoado mês é passado em Haramain (as duas cidades santas), a primeira quinzena em Makkah Mukarramah e a segunda em Madinah Munawwarah.

Shawwál

Ao regressar de Hijáz, Hazrat Shaikh ﵀ fica em Carachi.

Zul Qa'dah

Chegada a Saháranpur após a viagem de Hijáz.

1390 HIJRI

17 Jumádal Ulá

Começa a escrever o livro '*Umurátun Nabi*' (Os Umrah de Nabi Karim ﷺ).

15 Rajab

Conclusão do livro *'Umurátun Nabi'*.

15 Zul Qa'dah

Hazrat Shaikh ﵀ inicia a sua sexta viagem para Hijáz com o intuito de efectuar o sexto Haj.

1391 HIJRI

Chegada a Saháranpur após o Haj.

1393 HIJRI

Rabiul Awwal

Hazrat Shaikh ﷺ concede a *Khiláfah* (discipulado) ao seu filho, Moulana Tal'há autorizando-o a celebrar Bai'at.

18 Rabiul Awwal

Partida de Saháranpur para Hijáz com a intenção de ficar lá permanentemente. Por outras palavras, Hazrat Shaikh ﷺ intencionou emigrar para a cidade santa.

26 Rabiul Awwal

Partida de Bombaim rumo a Hijáz.

27 Rabiul Awwal

Chegada a Makkah Mukarramah e efectua Umrah.

15 / 16 Rabiul Çáni

Chegada a Madinah Munawwarah com a intenção de permanecer lá.

16 Jumádal Ulá

Recebe a notificação da emissão da autorização de residência em Hijáz.

23 Jumádal Çániyah

A data oficial do início da autorização de residência de Hazrat Shaikh ﷺ. A autorização de residência foi concedida directamente pela Majestade do Reino da Arábia Saudita, o Rei Faisal; sem dúvida, aqui Shaikh Sálih Qazzáz e Shaikh Muhammad Alawi Al Máliki desempenharam um papel fundamental.

1394 HIJRI

2 / 3 Jumádal Çániyah

Chagada de Hazrat Shaikh ﷺ a Carachi vindo de Hijáz.

24 / 25 Jumádal Çániyah

Partida de Carachi para Delhi.

26 / 27 Jumádal Çániyah

Chegada a Saháranpur.

Ramadán

Permanece no Massjid do novo complexo durante este abençoado mês. Havia enchente de pessoas e devotos principalmente neste ano.

15 Zul Qa'dah

Partida de Saháranpur para Hijáz.

22 Zul Qa'dah

Chegada a Makkah Mukarramah.

16 Zul Hijjah

Após completar Haj, chegada a Madinah Munawwarah.

1395 HIJRI

28 Rajab

Partida de Makkah Mukarramah com a intenção de passar o abençoado mês de Ramadán na Índia.

1 Shában

Chegada a Nizámud Din, Delhi.

3 Shában

Dirige a cerimónia da conclusão de Sahih Bukhári.

Ramadán

Efectua *I'tikáf* no Massjid do novo complexo conforme a sua rotina.

1396 HIJRI

14 Jumádal Çániyah

Partida de Madinah Munawwarah com a intenção de viajar para a Índia.

9 Rajab

Chegada a Saháranpur.

Ramadán

Tal como no Ramadán anterior, Hazrat Shaikh ﷺ efectuou o *I'tikáf* no Massjid do novo complexo.

22 Zul Qa'dah

Partida de Saháranpur rumo a Hijáz.

Zul Hijjah

Devido à doença, Hazrat Shaikh ﷺ não efectuou Haj nesse ano.

1397 HIJRI

24 Jumádal Çániyah

Partida de Madinah Munawwarah rumo à Índia devido à visão de um piedoso na qual Nabi Karim ﷺ deu indicação para tal.

5 Rajab

Em Makkah Mukarramah, Hazrat Shaikh ﷺ recebeu a nacionalidade permitindo a sua estadia em Hijáz.

Rajab

Hazrat Shaikh ﷺ chega a Paquistão. Poucos dias depois, viaja para Índia.

28 Shában

Hazrat Shaikh ﷺ muda-se para o Massjid do novo complexo com o intuito de *I'tikáf* durante o abençoado mês de Ramadán.

Zul Qa'dah

Partida de Saháranpur e visita a Paquistão e chegada a Hijáz neste mês.

1398 HIJRI

Ramadán

Tal como nos anos anteriores, Hazrat Shaikh ﷺ passou o abençoado mês de Ramadán efectuando *I'tikáf* no Massjid do novo complexo.

1399 HIJRI

Rajab

A convite de Shaikh Moulana Yusuf Motála, viaja pela primeira vez ao Reino Unido.

1400 HIJRI

Ramadán

Passa este abençoado mês em Faisalabad, Paquistão, por vontade e esforço de Mufti Zainul Ábidin. Permaneceu no Massjid do Darul Ulum Faisalabad.

1401 HIJRI

4 Shában

Partida de Madinah Munawwarah rumo a Stanger, África do Sul com a intenção de aí passar o abençoado mês de Ramadán, baseando-se nas boas novas e indicações recebidas em vários sonhos.

14 Shában

Partida de Jiddah rumo à Ilha de Reunion.

29 Shában

Hazrat Shaikh ﷺ muda-se para a Mesquita Central de Stanger juntamente com o resto dos convidados para efectuar *I'tikáf.*

3 Shawwál

Súplica da Despedida após Salátul Zuhr.

3 a 24 Shawwál

Durante esses dias, Hazrat Shaikh ﷺ visita os seguintes locais:

Silverglen, Richmond, Martizburg, Ispingo, Beach, Whiteriver, Johannesburg, Cape Town, Lenasia, Zambia, Chipata e Lusaka.

Esta foi uma viagem edificante e construtiva que criou inúmeros círculos de Zikr e práticas religiosas, fez com que inúmeras Massjid e Madrassah fossem inauguradas e originou uma onda de fervor religioso nos muçulmanos da África do Sul.

24 Shawwál

Partida de Lusaka para Londres. Esta foi a segunda viagem de Hazrat Shaikh ﷺ a Inglaterra.

29 Shawwál

Hazrat Shaikh ﷺ visita o Markaz (centro) de Tabligh Jamát em Dewsbury.

16 Zul Qa'dah

Partida para Hijáz.

1402 HIJRI

15 Muharram

Chegada a Índia vindo de Madinah Tayyibah. Tendo em conta a seriedade da sua doença, permaneceu em Delhi vinte dias e foi hospitalizado no Holy Family Hospital.

4 Safar

Chegada a Saháranpur vindo de Delhi.

18 Rabiul Awwal

Partida para Hijáz.

20 Rabiul Awwal

Chegada a Carachi.

21 Rabiul Awwal

Partida de Carachi para Jiddah à noite.

6 Rabiul Çáni

Chegada a Madinah Munawwarah vindo de Makkah Mukarramah.

1 Shában

Encontra-se com o seu Criador antes de Salátul Maghrib. Sepultado no Jannatul Baqui logo após Salátul Ishá.

# لوحِ سعید با تاریخ

۱۴۰۲ھ

بسم اللّٰہ المُھَیْمن التَّواب الرَّحمٰن الرَّحیْم — نحمَدُ الحقَّ العَظیمَ ونُصلِّی عَلی النبیِّ الکریْم

۱۴۰۲ھ — ۱۹۸۲ء

آہ لکھ دو ہوا گل چراغ وطن

۱۴۰۲ھ

محدث جلیل عالم عابد مولانا محمد زکریا صاحب — ادب آموز شیخ الحدیث مولانا محمد زکریا

۱۴۰۲ھ — ۱۹۸۲ء

برد مضجعہ الولی القدوس — نور مرقدہ العزیز العظیم القدوس

۱۴۰۲ھ — ۱۹۸۲ء

ان اللہ الجلیل العزیز یرفع العلم برفع العلماء — موتُ عالِم اھلِ الفنِّ موتُ العالَم

۱۴۰۲ھ — ۱۴۰۲ھ

اَسأکان قیس ھلکہ ھلک واحد — ولکنہ جدران قوم تھدما

۱۴۰۲ھ

آہ راہ حق کا محسن رہنما جاتا رہا — روے گل سیر ندیدند و بہار آخر شدہ

۱۴۰۲ھ — ۱۹۸۲ء

# قطعۂ تواریخ

۱۴۰۲ھ

حضرتِ شیخ زکریا ہادیِ راہِ خدا　　مرجعِ علماء و صلحاء اولیاء واتقیاء
ہادیِ بر حق حکیمِ بے عدیل ومقتدا　　واقفِ سرِّ طریقت، مرشدِ حق آشنا
صاحبِ تصنیف اور شارحِ حدیثِ مصطفیٰ　　شیخِ وقت وکامل الایمان رأسِ اصفیا
مشغلہ تھا درسِ قال اللہ اور قال الرسول　　سارے عالم میں رواں ہے آپ سے یہ سلسلہ
دعوت و تبلیغِ دین کے سرپرست و رہنما　　دینِ حق کا آپ سے عالم میں ہے ڈنکا بجا
موتِ عالمِ موت عالم کا سماں ہے رونما　　سارا عالم رنجِ فرقت میں تیرے ڈوبا ہوا
عاصیِ عثمان نے تاریخِ رحلت یوں کہا　　آپ عجب شانِ چمن ہے، آپ فخرِ اتقیا

۱۹۸۲ء

ہاتفِ غیبی بگوشِ من رسانید ایں ندا　　بمدینہ قبر در جنت کلید آرامگاہ

۱۴۰۲ھ

بکلک محمد عثمان عاصی معروفی

۱۴۰۲ھ